



Universidade de Lisboa
Faculdade de Motricidade Humana



Estudo Exploratório das Percepções de Irmãos e Figuras Parentais sobre o Comportamento Lúdico de Pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo

Dissertação elaborada com vista à obtenção do Grau de Mestre em Reabilitação
Psicomotora

Orientador: Doutora Ana Isabel Amaral Nascimento Rodrigues de Melo

Júri:

Presidente:

Doutora Maria Teresa Perlico Machado Brandão

Vogais:

Doutora Ana Isabel Amaral Nascimento Rodrigues de Melo

Mestre Carla Alexandra de Jesus Cintrão Almeida

Joana Filipa Figueiredo Gonçalves

Junho de 2016

Agradecimentos

Às famílias que me confiaram histórias mais ou menos difíceis de partilhar. Bem sei que as palavras escritas não espelham as emoções que a expressão e a voz tendem a desvendar mas tentei que os seus significados fossem compreendidos para quem lhes quiser pegar.

Às instituições, por me terem permitido cruzar com famílias e histórias que tanto contribuem para sensibilizar.

À Professora Ana Rodrigues por aceitar todas as minhas fragilidades e partilhar tudo aquilo que abriu caminho para me tornar pessoa: as quedas à porta fechada, a confiança no invisível, o desafio da aceitação e a generosidade de sobrenome Respeito (pelo meu ritmo, por mim).

À Professora Sofia Santos, por ter embarcado na minha montanha-russa sem saber que a minha disciplina é indisciplinada.

À Professora Cristina Espadinha, porque se envolveu sem convite formal mas com todo o carinho de quem possui o segredo para o desbloqueio.

À Professora Maria Martins, por me ter dado o guião dos bons contadores de histórias; é como se tivesse sido minha professora desde sempre.

Ao Professor Pedro Morato, o meu primeiro orientador e motivador para cumprir este tema. Acompanhou-me sempre a urgência ética e reflexiva que ensinou a cuidar (por esta ordem) com o intuito de: “ser capaz de pôr o humanismo antes da técnica mas sem nunca a dispensar (...) primeiro a pessoa”.

Ao Professor Rui Damas por me redireccionar para um discurso interno (e audível) mais positivo.

À minha família nuclear: à M. e ao M., porque ter irmãos é a melhor coisa do mundo; aos meus Pais, por ampararem de longe como quem está por perto as dificuldades invisíveis, tantas vezes impossíveis de digerir.

Aos meus amigos: à Gladys, à Simone, à Rita e à Rosarinho, por serem inteiramente tolerantes às dificuldades que me dessincronizaram do nosso ritmo; à Joana S. e à Maria José por se terem mantido por perto das dificuldades que não compreendem.

Índice Geral

Agradecimentos.....	i
Índice Geral	iii
Índice de Tabelas	vi
Enquadramento	1
Artigo 1:.....	5
A percepção dos irmãos sobre a interacção lúdica com pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo	5
ARTIGO 1 - A percepção dos irmãos sobre a interacção lúdica com pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo	7
Resumo	7
Abstract	8
1 Introdução	9
2 Enquadramento Teórico	9
2.1 Brincar e desenvolvimento infantil	9
2.2 Comportamento lúdico e interacção social das pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA)	10
2.3 Relação fraterna e interacção lúdica entre pessoas com PEA e irmãos com desenvolvimento típico	12
2.4 Necessidades de aprendizagem dos irmãos das pessoas com PEA.....	16
3 Metodologia	18
3.1 Desenho do estudo	18
3.2 Participantes	18
3.3 Instrumentos	19
3.3.1 <i>Entrevista para Recolha de Dados dos Participantes (ERDP)</i>	<i>20</i>
3.3.2 <i>Entrevista da Percepção dos Irmãos acerca da Interacção Lúdica (EPI).....</i>	<i>20</i>
3.4 Procedimentos	21

4	Resultados.....	22
4.1	Relação fraterna.....	23
4.2	Aspectos individuais da actividade lúdica.....	23
4.2.1	Aspectos individuais dos irmãos	23
4.2.2	Aspectos individuais das pessoas com PEA	25
4.3	Aspectos da interacção lúdica.....	26
4.3.1	A pessoa com PEA na interacção: da relação social à descrição, comunicação, regras e experiências desagradáveis.....	27
4.3.2	Início, escolha, liderança e preferências na brincadeira	29
4.3.3	Resolução de problemas e apoio nas dificuldades.....	31
4.3.4	Satisfação com a interacção lúdica.....	33
4.4	Aprendizagem para o irmão: interesse, conteúdos e modelos	35
4.5	Informações adicionais.....	36
5	Discussão dos resultados	37
5.1	Interacção lúdica.....	37
5.2	Necessidades e aprendizagem	42
6	Conclusão.....	43
	Referências Bibliográficas	45
	Artigo 2:.....	51
	Interacção lúdica entre pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo e irmãos com desenvolvimento típico: Comparação das percepções de pais e irmãos	51
	ARTIGO 2 - Interacção lúdica entre pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo e irmãos com desenvolvimento típico: Comparação das percepções de figuras parentais e irmãos	53
	Resumo	53
	Abstract	54
1	Introdução	55
2	A importância da interacção lúdica entre irmãos e pessoas com PEA no contexto familiar	55

3	As percepções de irmãos e pais sobre a interacção lúdica entre irmãos e pessoas com PEA.....	57
4	As percepções de irmãos e pais sobre o interesse dos irmãos na aprendizagem.....	62
5	Metodologia.....	64
5.1	Desenho do estudo	64
5.2	Participantes	64
5.3	Instrumentos	66
5.3.1	<i>Entrevista para Recolha de Dados dos Participantes (ERDP)</i>	<i>67</i>
5.3.2	<i>Entrevista da Percepção dos Irmãos acerca da Actividade Lúdica (EPI).....</i>	<i>67</i>
5.3.3	<i>Entrevista da Percepção das Figuras Parentais acerca da Actividade Lúdica (EPFP) ...</i>	<i>67</i>
5.4	Procedimentos	68
6	Resultados.....	69
6.1	Convergência entre as percepções de mães e irmãos	69
6.2	Divergência entre as percepções de mães e irmãos	71
6.2.1	Categorias diferentes entre grupos	71
6.2.2	Número de elementos dos grupos por categoria	79
6.2.3	Diferenças em: categorias e número de elementos dos grupos por categoria.....	80
7	Discussão	83
7.1	Interacção lúdica	84
7.2	Necessidades de aprendizagem	91
8	Conclusões.....	93
	Referências Bibliográficas	95
	Conclusão	99
	Referências Bibliográficas	100
	Anexos.....	101
	Anexo A – Instrumentos de Recolha de Dados e Materiais	103
	Anexo B – Pareceres de Comissões de Ética.....	121

Anexo C – Materiais de Recrutamento	124
Anexo D – Consentimentos e Declaração para Participação na Investigação	130
Anexo E – Entrevistas Semiestruturadas dos Irmãos (EPI).....	137
Anexo F – Entrevistas Semiestruturadas das Figuras Parentais (EPFP)	202
Anexo G – Sistemas de Categorização da Percepção dos Participantes.....	318
Anexo H – Resultados Adicionais	351

Índice de Tabelas

<i>Tabela 1 - Características demográficas dos elementos da díade irmão-pessoa com PEA.....</i>	<i>19</i>
<i>Tabela 2 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre a relação fraterna com a pessoa com PEA.</i>	<i>23</i>
<i>Tabela 3 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre o Significado de “brincar”.</i>	<i>24</i>
<i>Tabela 4 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre a Situação de jogo preferida do irmão, Companheiro de jogo preferido do irmão e Brincadeiras preferidas – Irmão... </i>	<i>24</i>
<i>Tabela 5 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre a Satisfação da pessoa com PEA pela brincadeira e competências lúdicas da pessoa com PEA.....</i>	<i>25</i>
<i>Tabela 6 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre as brincadeiras preferidas e a situação de jogo predominante da pessoa com PEA.</i>	<i>26</i>
<i>Tabela 7 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre comportamentos de relação social da pessoa com PEA.....</i>	<i>27</i>
<i>Tabela 8 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre a descrição da pessoa com PEA na brincadeira.</i>	<i>27</i>
<i>Tabela 9 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre as formas de comunicação das pessoas com PEA cujos irmãos percebem que não falam.....</i>	<i>28</i>
<i>Tabela 10 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre os motivos do cumprimento e incumprimento de regras por parte da pessoa com PEA.</i>	<i>29</i>
<i>Tabela 11 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre a tipologia das experiências desagradáveis.....</i>	<i>29</i>
<i>Tabela 12 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre o papel no início, escolha e liderança da brincadeira.....</i>	<i>30</i>
<i>Tabela 13 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre a forma de início e as brincadeiras preferidas na interação lúdica, pelos irmãos e pelas pessoas com PEA.</i>	<i>30</i>
<i>Tabela 14 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre a forma de resolução de problemas durante a interação lúdica.....</i>	<i>31</i>

<i>Tabela 15 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre as situações de ajuda dos irmãos e das pessoas com PEA.....</i>	<i>32</i>
<i>Tabela 16 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre a tipologia e forma de aprendizagem das estratégias utilizadas nas situações de ajuda, pelos irmãos e pelas pessoas com PEA.....</i>	<i>33</i>
<i>Tabela 17 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre os motivos da satisfação dos irmãos e da pessoa com PEA em relação à interacção lúdica.....</i>	<i>34</i>
<i>Tabela 18 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre os conteúdos e figuras de interesse para a aprendizagem.....</i>	<i>35</i>
<i>Tabela 19 - Características demográficas dos irmãos e das figuras parentais.....</i>	<i>65</i>
<i>Tabela 20 - Características demográficas das pessoas com PEA e membros e respectivos irmãos e figuras parentais.....</i>	<i>66</i>
<i>Tabela 21 – Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre a relação fraterna entre o irmão e a pessoa com PEA e a forma de comunicação da pessoa com PEA na interacção.....</i>	<i>70</i>
<i>Tabela 22 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre aspectos da pessoa com PEA na interacção lúdica com o irmão.....</i>	<i>71</i>
<i>Tabela 23 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre aspectos da pessoa com PEA na interacção lúdica com o irmão.....</i>	<i>72</i>
<i>Tabela 24 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre aspectos relativos à brincadeira da pessoa com PEA.....</i>	<i>72</i>
<i>Tabela 25 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre aspectos do irmão e da pessoa com PEA na interacção.....</i>	<i>73</i>
<i>Tabela 26 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre a descrição da pessoa com PEA durante a brincadeira e aspectos da interacção lúdica entre o irmão e a pessoa com PEA.....</i>	<i>74</i>
<i>Tabela 27 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre a figura que inicia a brincadeira e a forma de resolução dos problemas.....</i>	<i>75</i>
<i>Tabela 28 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre as circunstâncias onde um dos elementos inicia a brincadeira, experiencia dificuldades a brincar e sobre a satisfação com a interacção lúdica.....</i>	<i>76</i>
<i>Tabela 29 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre aspectos da aprendizagem do irmão.....</i>	<i>78</i>
<i>Tabela 30 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre a informação adicional.....</i>	<i>79</i>
<i>Tabela 31 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre aspectos da interacção do irmão e da pessoa com PEA.....</i>	<i>79</i>
<i>Tabela 32 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre o significado do brincar.....</i>	<i>81</i>

<i>Tabela 33 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre a tipologia da brincadeira mãe-pessoa com PEA.</i>	<i>81</i>
<i>Tabela 34 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre os aspectos individuais da actividade lúdica da pessoa com PEA e do irmão.....</i>	<i>81</i>
<i>Tabela 35 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre aspectos da interacção lúdica do irmão e da pessoa com PEA.</i>	<i>82</i>
<i>Tabela 36 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre situações de ajuda do irmão à pessoa com PEA.</i>	<i>83</i>
<i>Tabela 37 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre o motivo para relacionar a imagem com a relação fraterna.....</i>	<i>83</i>

Enquadramento

E agora, mãe?

A pergunta foi colocada por mim. A pergunta foi a resposta que consegui elaborar quando aos 17 anos a minha mãe me contou ao telefone, ainda na consulta de Pedopsiquiatria, que o meu irmão fora diagnosticado com Perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção (PHDA). Talvez não se recorde mas lembro-me como se fosse hoje da minha angústia e da voz tremida com que ela pronunciou palavras hesitantes antes de me dar a conhecer a realidade.

As páginas que se seguem procuram dar resposta a questões colocadas na investigação para que possam esclarecer famílias e irmãos como eu. Aproximei-me das pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) porque pela sua natureza vivem desafios constantes e até mesmo individuais em experiências tão naturais como brincar em contexto familiar.

O Psicomotricista é um dos profissionais que trabalha em proximidade com as famílias e uma grande parte da intervenção desenvolve-se em conjunto e ao lado das mesmas para garantir a adequação da abordagem terapêutica às suas crenças e realidade. Sabe-se hoje que o seu papel não se resume ao contacto directo com a criança com dificuldades e que a prática profissional passa para o plano da sensibilização e identificação de necessidades que possam aumentar os seus desafios ou os que com ela lidam no lar. Embora o contacto privilegiado seja com os prestadores de cuidados, a verdade é que a família é um conjunto de subsistemas e todos os seus elementos devem ser tidos em consideração de igual forma. O subsistema fraterno tem sido pouco valorizado mas a sua importância é de tal ordem que influencia toda a dinâmica familiar. A ludicidade é o ponto de partida para a relação entre irmãos e, como se sabe, é também um valor base da abordagem psicomotora.

Como tal, quando o Psicomotricista apoia o desenvolvimento de competências sociais e lúdicas de uma criança com PEA está a apoiar indirectamente a família, enfim, os irmãos. Mesmo quando a percepção de apoio por parte do irmão é inexistente, a verdade é que as repercussões tendem a ser visíveis se considerarmos que uma acção mais intencional e elaborada no plano concreto tende a criar condições para o desenvolvimento de competências no plano abstracto, essenciais na relação com os outros.

Visto que a prática psicomotora está intimamente ligada à investigação, seja pela evolução dos métodos ou para fundamentar as conquistas alcançadas em meio terapêutico, o

Psicomotricista tem a oportunidade de contribuir para produzir novas fontes de conhecimento. Quando na prática clínica fui assistindo ao confronto dos pais com as suas preocupações e a necessidade de explicar uma perturbação ao irmão, de promover interacções positivas na fratria ou de protegê-lo e à criança com dificuldades desenvolvimentais de determinados comportamentos, também eu me deparei com a ausência de recursos para lhes dar respostas. Aventurei-me em leituras e parti para terra de ninguém, certa de que tinha muita coisa para aprender (fazendo). Em cada uma das tentativas tornava-se mais clara a urgência de ouvir os diferentes elementos sobre as suas diferentes realidades.

E agora, mãe?

A minha vivência pessoal reportava-me para o lugar daqueles irmãos. As pessoas são feitas das suas experiências e ajudar alguém a *ser* obrigava a que eu *fosse*. Talvez seja por isso que aquelas três palavras em tom interrogativo continuam a fazer-me sentido ainda hoje. Quem sabe não eliminei a culpabilização destes ombros nem os dias maus onde parecíamos inimigos à procura da liderança numa brincadeira que devia ser só isso. Quem sabe ainda procuro dar um significado aos dias em que não reparei que alguma coisa de diferente se passava. O meu diagnóstico de PHDA também chegou entretanto sem a leviandade que não sonhava que tivesse e não me restam agora dúvidas sobre o que é estar dois lados.

A M. não tem um neurodesenvolvimento atrapalhado como nós e lida com o assunto de forma despreocupada, percepciono. O M. e eu balançamos consoante o sentido do embalo e tanto podemos estar de costas voltadas como de braço dado. Os dois acham que eu exagero e talvez seja a forma de dizer que não lido bem com as minhas dificuldades. Eu acho que eles exageram e sinto que só têm noção das minhas capacidades. Somos todos irmãos e partilhamo-nos a todos, a mesma casa e os mesmos pais. Temos diferenças em tudo e nem na biologia somos iguais. Os desafios que estas diferentes considerações me interpõem levam-me a acreditar que as experiências de outras fratrias podem variar tanto ou tão pouco como três irmãos que são filhos dos mesmos pais.

Visto que os sentimentos são ímpares e que cada pessoa tem as suas vivências corporais e afectivas fundadas na própria trajectória de crescimento, acredito que os irmãos, as pessoas com dificuldades e os seus pais têm muitas histórias sobre a mesma acção para contar. As páginas seguintes reflectem todas estas considerações, resultando numa interpretação que procurou encarnar empaticamente a pele de quem tanto tem para contar. Começando pelos próprios, apresenta-se uma primeira investigação sobre a percepção

dos irmãos que passou no segundo artigo por uma comparação com a percepção das figuras parentais. Todos os documentos que foram utilizados para a construção destes artigos podem ser consultados em anexo.

Artigo 1:
A percepção dos
irmãos sobre a
interacção lúdica com
pessoas com
Perturbação do
Espectro do Autismo

ARTIGO 1 - A percepção dos irmãos sobre a interacção lúdica com pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo

Resumo

As pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) têm dificuldades sociais que impactam o desenvolvimento do comportamento lúdico (Naber et al., 2008). Os profissionais atentam pouco ao papel dos irmãos na família mas esta realidade pode influenciar a relação fraterna e carece de investigação. Este estudo analisou as percepções de 11 irmãos (5-12 anos) com desenvolvimento típico de pessoas com PEA (≥ 3 anos) sobre a interacção lúdica e identificou as suas necessidades a respeito da mesma. Foram conduzidas duas entrevistas: a *Entrevista da Percepção dos Irmãos Acerca da Interação Lúdica* (EPI) junto dos irmãos para obter as percepções e a *Entrevista para Recolha de Dados dos Participantes* (ERDP) junto de uma figura parental para recolher dados sociodemográficos; os instrumentos foram elaborados pela equipa de investigação e submetidos a um estudo-piloto e validação por peritagem. Os dados sociodemográficos foram tratados no SPSS® 22 e as percepções foram submetidas a análise de conteúdo no MAXqda® 10 e sujeitas a validação. Os resultados obtidos indicam que as percepções sobre a interacção lúdica são predominantemente positivas e parecem conduzir ao interesse em aprender para satisfazer as necessidades existentes. As expectativas dos irmãos e a funcionalidade da comunicação constituem factores emergentes, bem como a ligação entre figuras e conteúdos de interesse na aprendizagem.

Palavras-chave: irmão; Autismo; percepção; brincar; interacção lúdica

Abstract

Children with Autism Spectrum Disorder (ASD) have social difficulties which impact play behavior development. Professionals pay little attention to siblings' role in families but this reality may influence sibling relationship and it lacks further research. This study analysed perceptions of 11 typically developing children (5-12 years-old) who had siblings diagnosed with ASD (≥ 3 years-old) regarding ludic interaction and identified their needs about it. We conducted two interviews: the Entrevista da Percepção dos Irmãos Acerca da Interação Lúdica (EPI) with siblings in order to obtain their perceptions and the Entrevista para Recolha de Dados dos Participantes (ERDP) with a parental figure to collect sociodemographic data; the instruments were elaborated by the research team and submitted to expert validation. Sociodemographic data was treated in SPSS® 22. Perceptions were analysed through content analysis in MAXqda® 10 and underwent validation. The obtained results indicate that perceptions about ludic interaction are predominantly positive and seem to lead to interest in learning to satisfy existing needs. Siblings' expectations and the functionality of communication constitute emerging factors as well as the link between the figures and content of interests in learning.

Keywords: sibling; Autism; perception; play; ludic interaction

1 Introdução

Brincar é uma actividade natural da infância (Wallon, 1968) com importância reconhecida no âmbito do desenvolvimento infantil (Frost, Wortham e Reifel, 2012; Goldstein, 2012) e com papel de destaque enquanto contexto para o estabelecimento de relações entre pares (Semrud-Clikeman, 2007) e irmãos (Gallagher, Powell e Rhodes, 2006). As crianças com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) evidenciam dificuldades de interacção social que influenciam o desenvolvimento do comportamento lúdico (Naber et al., 2008) e esta realidade pode ter impacto sobre a forma como brincam com os irmãos (Ferraioli, Hansford e Harris, 2012). A temática tem reunido cada vez mais interesse por parte dos investigadores (Ferraioli et al., 2012) mas encontram-se poucas publicações sobre o assunto, lacuna essa que é coerente com a carência de investigações sobre a relação fraterna entre irmãos com e sem dificuldades desenvolvimentais (e.g. Nielsen et al., 2012) e o investimento relativamente recente no estudo da actividade lúdica das crianças com perturbações (Buchanan e Johnson, 2009). Os trabalhos consultados apontam para a necessidade de conhecer as percepções dos irmãos em relação à convivência com pessoas com PEA (Guite, Lobato, Kao e Plante, 2004; Latta et al., 2013) e substituir os métodos atualmente utilizados (i.e., direccionados para o adulto) por outros que permitam a expressão do pensamento sem interferência do adulto (Latta et al., 2013), preferencialmente com questões de resposta aberta para captar as suas perspectivas (Caspi, 2011). Por conseguinte, e partindo de uma abordagem qualitativa com instrumentos construídos para o efeito, este estudo procura dar resposta a essas necessidades através da análise exploratória das percepções de irmãos sobre a interacção lúdica com pessoas com PEA.

2 Enquadramento Teórico

2.1 Brincar e desenvolvimento infantil

Brincar é uma actividade típica da infância (Neto, 2004; Wallon, 1968) e está presente na vida de qualquer pessoa (Frost et al., 2012). O conceito pode definir-se como uma forma de ocupação voluntária que decorre num determinado espaço e período de tempo, rege-se por regras aceites espontaneamente pela pessoa e associa-se particularmente a sentimentos de tensão e alegria (Bax, 1977). Smith e Pellegrini (2008) diferem ligeiramente e explicam que brincar tem sido definida enquanto actividade flexível (nos papéis e objectos envolvidos), associada a emoções positivas e cujo processo tem mais importância do que

os objectivos. Estes critérios diferenciam-na de actividades como a exploração e o jogo (Smith e Pellegrini, 2008).

Têm sido atribuídos benefícios desenvolvimentais e na aprendizagem à actividade lúdica (Frost et al., 2012; Smith e Pellegrini, 2008), imediatos e a longo-prazo (Smith e Pellegrini, 2008), considerações essas que orientam até a criação de serviços para crianças e famílias (Frost et al., 2012). Os benefícios são encarados no âmbito do neurodesenvolvimento, com impacto nos domínios cognitivo, motor, social, emocional (Frost et al., 2012; Ginsburg, 2007; Goldstein, 2012) e da linguagem (Frost et al., 2012; Goldstein, 2012). Focando na competência social, sabe-se que a interacção com adultos e pares promove o desenvolvimento das competências lúdicas mesmo após o período em que a criança se envolve em jogo solitário (Frost et al., 2012). Por outro lado, a competência social desenvolve-se com a actividade lúdica porque esta implica a utilização de competências de gestão de conflitos, assertividade, partilha e regulação emocional, sendo que esta última é necessária para a criança ajustar a abordagem e tomar decisões durante a brincadeira com o outro (Semrud-Clikeman, 2007). Para além disso, a actividade lúdica afigura-se como um elemento central das relações de amizade na idade escolar (Semrud-Clikeman, 2007) e como veículo de promoção da interacção entre irmãos (Gallagher et al., 2006).

Nos grupos de crianças com dificuldades desenvolvimentais, por exemplo o das pessoas com PEA, as diferenças no desenvolvimento lúdico podem criar exigências adicionais na interacção com os companheiros de jogo.

2.2 Comportamento lúdico e interacção social das pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA)

A PEA insere-se nas Perturbações do Neurodesenvolvimento e causa dificuldades nucleares na interacção social (American Psychiatric Association, 2013) que são heterogéneas e variam conforme a idade e etapa desenvolvimental da pessoa (Carter, Davis, Klin e Volkmar, 2005; Frith, 1989), bem como com as suas dificuldades intelectuais e o desenvolvimento da linguagem (Frith, 1989).

De uma forma geral, o estilo de interacção das crianças com PEA pauta-se por menos interesse e menos iniciações de interacção com os pares, abarcando ainda características particulares observáveis desde a infância à idade adulta em aspectos como o olhar fixo, a atenção conjunta, a vinculação, o desenvolvimento afectivo, as relações com os pares e o comportamento lúdico (Carter et al., 2005). O seu padrão de sociabilização pode caracterizar-se por dificuldades em compreender linguagem metafórica, adaptar o

comportamento a regras sociais ou estabelecer contacto visual (Frith, 1989). Aquelas que não desenvolvem comunicação verbal parecem evitar a interacção, têm dificuldades no estabelecimento do contacto visual e na leitura e integração de pistas não-verbais para regular a abordagem (Carter et al., 2005). As que têm um perfil desenvolvimental mais funcional interessam-se pela interacção social, complicada pelo seu estilo de interacção e fraca compreensão dos estados mentais do outro (Klin, Jones, Schultz e Volkmar, 2003), e a sua abordagem social inclui um enquadramento pobre e pouca atenção às normas sociais, pistas não-verbais e aos sentimentos do outro e centra-se na exploração repetitiva e pouco diversificada dos seus interesses (Carter et al., 2005).

Das várias teorias explicativas sobre as dificuldades sociais na PEA vale a pena recuperar a Teoria da Mente (TdM) (Frith, 1989). De acordo com Frith (1989), a TdM representa a capacidade para mentalizar, i.e., prever relações entre acontecimentos e estados mentais internos, traduzindo-se na criação de inferências constantes de causas e efeitos do comportamento. Nas pessoas com PEA, encontram-se fragilidades no desenvolvimento da TdM (Baron-Cohen, Leslie e Frith, 1985; Baron-Cohen e Swettenham, 1997; Frith, 1989) que explicam os seus desafios ao nível da responsividade social, compreensão de emoções e empatia (Frith, 1989). Na responsividade social, explica as diferenças na vinculação e atenção conjunta, habilidades preponderantes porque a primeira está ligada à resposta social a outras figuras e a segunda à utilização de gestos ou do contacto visual como forma de linguagem não-verbal para exprimir um estado mental particular, por exemplo (Frith, 1989). Quanto à compreensão de emoções, entende que é complexa porque a dificuldade em apreciar os diferentes estados mentais das outras pessoas conduz a uma menor necessidade do controlo das suas expressões; consequentemente, as pessoas com PEA mostram emoções básicas expressas num padrão idiossincrático e com intensidade superior (Frith, 1989). Por fim, explica que a capacidade empática da pessoa com PEA deve também ser entendida como parte do processo de comunicação porque implica a habilidade de distinguir no mesmo momento o estado mental do próprio do da outra pessoa e, bem assim, de produzir reacções emocionais face ao estado mental diferente da mesma, colocando-se na sua posição (Frith, 1989).

Atentando ao desenvolvimento social das crianças com PEA, o contexto da brincadeira solicita competências prioritárias que estas não dominam e o próprio comportamento lúdico tem um repertório mais pobre (Carter et al., 2005). No jogo manipulativo, a exploração é repetitiva e estereotipada (Frost et al., 2012), restringe-se a poucos objectos (Van Berckelaer-Onnes, 2003 cit in Naber et al., 2008) ou a detalhes dos mesmos e pode

prolongar-se por longos períodos de exploração visual (Freeman et al., 1979 cit in Naber et al., 2008). As crianças com PEA manifestam também dificuldades em desenvolver o jogo funcional (Frost et al., 2012) e o jogo simbólico (American Psychiatric Association, 2013; Libby, Powell, Messer e Jordan, 1998), cujo padrão é pouco espontâneo (Williams, Whitenb, Suddendorf e Perrett, 2001) e produtivo e torna-se repetitivo, limitado (Wulff, 1985) e pouco criativo (Wolfberg e Schuler, 1993); isto pode estar relacionado com a competência social, linguagem e pensamento simbólico (Carter et al., 2005).

2.3 Relação fraterna e interacção lúdica entre pessoas com PEA e irmãos com desenvolvimento típico

A relação fraterna designa a relação estabelecida entre irmãos e segundo Ross e Cuskelly (2006) os primeiros anos são os mais determinantes para as suas características. Esta relação é importante por constituir um sistema de apoio que se prolonga ao longo da vida (Gallagher et al., 2006; Ross e Cuskelly, 2006; Tsao, Davenport e Schmiede, 2012) e porque a interacção promove o desenvolvimento durante a infância (Bryant, 1982), principalmente as competências sociais e cognitivas (Furman e Buhrmester, 1985; Gallagher et al., 2006), num processo de influência recíproca (Gallagher et al., 2006) que está também presente em fratrias constituídas por crianças com e sem desafios desenvolvimentais (e.g. Cicirelli, 1976 cit in Lobato, 1983).

A relação fraterna oferece oportunidades de interacção social que promovem o desenvolvimento da TdM (McAlister e Peterson, 2006, 2007, 2013), algo que também se verifica para as pessoas com PEA quando têm irmãos mais velhos (Matthews, Goldberg e Lukowski, 2013). A actividade lúdica afigura-se como um veículo de promoção da interacção social entre irmãos (Gallagher et al., 2006) ao funcionar como contexto social para as crianças criarem papéis recíprocos, relações de poder e trocas sociais mútuas (Stoneman, 2001). Tal influência pode observar-se através do comportamento lúdico nas fratrias em aspectos tão simples como a escolha de jogos e brinquedos favoritos (Gallagher et al., 2006).

Benson (2013) analisou as redes de jogo de crianças com PEA a partir de entrevistas dirigidas a mães e documentou que 44% dos seus companheiros de jogo são membros da família, dos quais quase metade são irmãos. A leitura deste dado adquire outra dimensão se tivermos em conta que o estudo não informa sobre a constituição dos agregados familiares, logo quantos têm um sistema fraterno. El-Ghoroury e Romanczyk (1999) compararam as interacções estabelecidas entre as crianças com PEA e os seus pais e irmãos e concluíram que apesar de serem os pais quem inicia mais interacções, as crianças

com PEA procuram interagir mais com os irmãos do que com os progenitores. Os autores explicaram ainda que o estilo de interacção dos irmãos apresenta maiores semelhanças com uma situação típica de jogo, resultando disso maior número de oportunidades para a criança com PEA iniciar interacções sociais e lúdicas (El-Ghoroury e Romanczyk, 1999). Knott, Lewis e Williams (1995) fornecem conclusões que mostram a habilidade da pessoa com PEA brincar com os irmãos: participam em actividades de jogo simbólico ou menos complexo e iniciam interacções apesar dos irmãos assumirem o papel de líder na iniciação.

Mas apesar da relevância da interacção lúdica nas fratrias das pessoas com PEA e da expressão dos seus irmãos no papel de companheiro de jogo, são escassos os estudos sobre o assunto e os disponíveis expressam mais eventos negativos do que positivos (Ferraioli et al., 2012), representando um desafio para as famílias. A maioria das investigações dedica-se ao impacto da PEA nos irmãos com desenvolvimento típico e respectiva adaptação (e.g. Hastings, 2003a; Hastings, 2003b; Kaminsky e Dewey, 2002; Macks e Reeve, 2007; Pilowsky, Yirmiya, Doppelt, Gross-Tsur e Shalev, 2004; Rivers e Stoneman, 2003; Ross e Cuskelly, 2006) e pouco ao estudo da relação fraterna (e.g. Kaminsky e Dewey, 2001; Rivers e Stoneman, 2003).

Da literatura analisada é possível constatar a existência de estudos que apontam em duas direcções diferentes e descrevem a relação como predominantemente negativa ou positiva, isto na óptica dos irmãos (McHale, Sloan e Simeonsson, 1986) ou associado ao princípio metodológico da equipa de investigação. Pela carência de estudos sobre as percepções, serão analisados também trabalhos de observação e outros para aglomerar o máximo de dados possível. Na linha mais negativa, encontram-se investigações acerca das percepções dos irmãos de pessoas com PEA que caracterizam a relação como menos intimista e a pessoa com PEA como menos afectiva, com menos comportamentos prosociais (Kaminsky e Dewey, 2001) e com mais interacções agressivas (Ross e Cuskelly, 2006). Segundo Ferraioli e colegas (2012), as crianças com PEA tendem a demonstrar pouco interesse pelos irmãos ou até ignorá-los e durante o jogo o comportamento pode pautar-se por birras e comportamentos agressivos. Num estudo de comparação com outras díades (típicas ou quando uma das crianças tem Trissomia 21), a criança com PEA passa menos tempo com o irmão, imita-o menos e inicia menos interacções (prosociais e antagonistas) e com menor variedade (Knott et al., 1995). Em concomitância, os padrões de iniciação e resposta nestas díades têm maior semelhança entre si do que o grupo de controlo (Knott et al., 1995). As dificuldades da pessoa com PEA ao nível do funcionamento cognitivo podem limitar a sua capacidade de ajudar e atender ao irmão e as dificuldades da linguagem podem interferir no comportamento prosocial porque impactam habilidades

como a partilha de pensamentos e sentimentos (Kaminsky e Dewey, 2001). Por seu lado, os irmãos das crianças com PEA revelam-se preocupados por não saber brincar com elas ou de forma semelhante às outras fratrias e podem desenvolver sentimentos de frustração face à pouca responsividade das mesmas ou sentir-se assustados pela intensidade do evitamento na interacção (Ferraioli et al., 2012).

Os estudos examinados adiantam que as percepções negativas dos irmãos estão associadas a percepções de favoritismo parental (McHale et al., 1986), a pouca empatia pela criança com deficiência/perturbação (Connors e Stalker, 2003) e a aspectos ligados à pessoa com PEA, tais como dificuldades sociais (Kaminsky e Dewey, 2001), preocupações acerca do seu futuro ou sentimentos de rejeição (McHale et al., 1986). Os sentimentos de frustração e ressentimento parecem estar associados às atitudes dos outros (Connors e Stalker, 2003) e ao tratamento parental diferencial (e.g. Chan e Goh, 2014; Connors e Stalker, 2003). Dos motivos com impacto sobre a qualidade da actividade lúdica nestas fratrias encontram-se as dificuldades de adaptação do irmão à perturbação (Goeke e Ritchey, 2011), os desafios para estabelecer uma relação (Oppenheim-Leaf, Leaf, Dozier, Sheldon e Sherman, 2012; Orsmond e Seltzer, 2007) e a valorização dos aspectos negativos da relação fraterna por parte da família (Ferraioli et al., 2012).

Por outro lado, existe um conjunto de investigações a sustentar que a maioria dos relatos dos irmãos de crianças com perturbações sobre a relação fraterna enquadra-se nos padrões típicos e é predominantemente positiva (Connors e Stalker, 2003; McHale et al., 1986), com excepção para uma minoria dos casos onde se verifica uma relação violenta e negativa (Connors e Stalker, 2003). Estes resultados contrariam a visão estereotipada das relações, frequentemente associada às características da criança que tem dificuldades de natureza desenvolvimental ou outra (Connors e Stalker, 2003).

Nesta linha, Kaminsky e Dewey (2001) descobriram que os irmãos das crianças com PEA expressam maior admiração e menores níveis de competição/disputa quando comparados com o grupo de controlo; especulam ainda que as dificuldades cognitivas e de comunicação das crianças com PEA podem explicar a menor tendência dos irmãos para competir e criar menos situações de interacções verbais negativas, respectivamente. Quanto à actividade lúdica, as percepções de irmãos de crianças com deficiência/Perturbações do Desenvolvimento indicam que estes brincam em conjunto e que uma minoria passa pouco tempo em companhia (Connors e Stalker, 2003). Em relação aos irmãos de pessoas com PEA sabe-se que anseiam por tê-las como companheiras de jogo (Macks e Reeve, 2007), gostam de assumir o papel de professor (Ferraioli et al., 2012)

e referem mais vezes as situações de brincadeira e diversão quando os investigadores procuram experiências positivas (Latta et al., 2013; Mascha e Boucher, 2006). Convém acrescentar que o temperamento das crianças é um dos factores conhecidos por influenciar a qualidade da relação fraterna. Nas díades de crianças com PEA, as relações fraternas parecem melhores quando pelo menos um dos elementos é muito persistente, significando que crianças com PEA persistentes parecem capazes de estar mais tempo envolvidas em tarefas (e.g. traduzindo-se em comportamentos de jogo estereotipados, menos comportamentos que aborream os irmãos), enquanto irmãos muito persistentes podem ter maior habilidade para negociar períodos de interacção positivos (Rivers e Stoneman, 2008). Stoneman (2005) defende que aqueles que conseguem responder de modo adequado às necessidades da pessoa com deficiência/perturbação são quem tem uma relação com maior qualidade. Os irmãos que sabem escolher actividades que envolvem a criança com PEA são companheiros de jogo mais efectivos (Lobato et al., 1991 cit in Tsao et al., 2012).

Os estilos de interacção que têm vindo a ser relatados influenciam o comportamento lúdico. Irmãos mais novos dizem que as crianças não podem jogar alguns jogos com eles e parecem não ouvi-los, o que os deixa frustrados (Connors e Stalker, 2003). No caso específico de duas irmãs mais novas de uma criança com PEA e sem capacidade de verbalização, estas jogavam jogos físicos e tentavam entreter o irmão no computador (Connors e Stalker, 2003). Em relação aos irmãos mais velhos, alguns brincam com as crianças mais novas mas é mais provável assumirem funções de apoio às crianças/pais e até de prestação de cuidados quando necessário (Connors e Stalker, 2003).

Importa salientar que mesmo as relações fraternas mais positivas são pautadas pela ocorrência de conflitos. Os irmãos de crianças com deficiência/perturbação abordam a existência de comportamentos de luta e discussões com ocorrência esporádica e que variam consoante a idade: as crianças mais novas referem disputas para ganhar um brinquedo ou escolher um jogo, enquanto no grupo das mais velhas existem desacordos (Connors e Stalker, 2003). Os irmãos de crianças com PEA falam também de poucas disputas (Angell, Meadan e Stoner, 2012) e atitudes que os aborrecem, e.g. rasgar papel ou rabiscar livros (Connors e Stalker, 2003). Em adição, reconhece-se que alguns irmãos têm sentimentos ambivalentes com intensidade considerável (Connors e Stalker, 2003; Petalas, Hastings, Nash, Dowey e Reilly, 2009) e isso tem sido interpretado como consequência da interacção entre sentimentos de afecto e ressentimento, este último pelo impacto negativo causado pela convivência com a pessoa com deficiência/perturbação (Connors e Stalker, 2003).

Algumas equipas identificaram já alguns factores que podem originar percepções positivas. McHale et al. (1986) destacam a percepção de reacções positivas de pais e pares em relação à pessoa com deficiência/perturbação e Roeyers e Mycke (1995 cit in Ross e Cuskelly, 2006) o conhecimento sobre a perturbação. Os resultados do estudo de Ross e Cuskelly (2006) contrariam os dados sobre este último mas reiteram a necessidade de replicar esse tipo de estudos com metodologias mais robustas.

Para além deste tipo de estudos sobre as relações entre irmãos com e sem PEA, importa avaliar as poucas investigações que incidem sobre as dificuldades e os recursos de adaptação dos irmãos (e.g. Petalas et al., 2009; Ross e Cuskelly, 2006). Os irmãos reportam essencialmente dificuldades com a agressividade (Mascha e Boucher, 2006; Petalas, Hastings, Nash, Reilly e Dowey, 2012; Ross e Cuskelly, 2006) e o comportamento estranho das crianças com PEA (Petalas et al., 2012). No que respeita à adaptação, o estudo de Roeyers e Mycke (1995 cit in Ross e Cuskelly, 2006) avaliou as estratégias de *coping* utilizadas pelos irmãos de crianças com PEA em eventos stressores da relação e concluiu que usam maioritariamente estratégias do tipo “cognições dirigidas ao outro” numa comparação com outros dois grupos (irmãos de crianças com dificuldades intelectuais e desenvolvimento típico). As dificuldades de linguagem das crianças com PEA também motivam a procura de soluções por parte dos irmãos, e.g. o desenvolvimento de sinais não-verbais (Connors e Stalker, 2003). Em situações como esta, o processo de ensino-aprendizagem entre os elementos da fratria decorre primordialmente em contexto natural e de modo informal de tal maneira que os irmãos não têm a percepção de estar a assumir o papel de professores para as crianças com deficiência/perturbação (Gallagher et al., 2006).

A existência de estudos com resultados tão divergentes e restritos em termos de aspectos explorados reforça a importância de conhecer as percepções dos irmãos sobre a interacção lúdica e as dificuldades que experienciam, bem como as formas de cooperação que potenciam estilos de interacção mais positivos.

2.4 Necessidades de aprendizagem dos irmãos das pessoas com PEA

As necessidades partilhadas pelos irmãos de crianças com dificuldades desenvolvimentais são longitudinais e emergem das suas preocupações, agrupadas em respeito, compreensão, informação, apoio, aconselhamento e treino (Gallagher et al., 2006). Os irmãos das pessoas com PEA também podem precisar de apoio e Gallagher et al. (2006) adiantam que as necessidades começam por ser satisfeitas pela família quando são mais

novos recorrendo-se, se necessário, a serviços profissionais à medida que vão crescendo (Gallagher et al., 2006). Num estudo conduzido por Benson (1982 cit in Lobato, 1983) com irmãos de crianças com dificuldades intelectuais, entre os 8 e os 15 anos, também foi identificada a necessidade de conhecimento de atitudes em relação ao irmão com dificuldades.

Itzkowitz (1989 cit in Gallagher et al., 2006) explica que das crianças que participaram no seu estudo, uma maioria significativa relatou querer receber informação num formato estruturado. Do grupo de irmãos entrevistados por Wilson e colegas (1989 cit in Gallagher et al., 2006), 87% relataram desejo de participar num grupo de irmãos para obter mais informação e estratégias de *coping*. Connors e Stalker (2003) verificaram que alguns dos irmãos gostavam de discutir a sua vivência com outras figuras que não as parentais, possivelmente por uma questão de protecção (e.g.: contactos profissionais e informais, internet).

Posto isto, é possível concluir que as informações existentes sobre a percepção da interacção lúdica e das necessidades de aprendizagem dos irmãos das pessoas com PEA provêm de poucos estudos e encontram-se dispersas ao longo dos trabalhos. Ferraioli et al. (2012) adiantam que os estudos desenvolvidos junto de irmãos de crianças com PEA devem incidir sobre o brincar por ser a actividade fundamental da infância. Por outro lado, Latta et al. (2013) defendem que é necessário conhecer em profundidade a perspectiva dos irmãos das crianças com PEA dada a carência de informação científica sobre as suas percepções, e Tsao et al. (2012) explicam que os profissionais devem apoiar-se nas percepções positivas. Esta última necessidade é transversal ao estudo das relações fraternas e constitui uma das direcções futuras de investigação no ramo (e.g. Caspi, 2011).

Parece então fundamental desenvolver investigações que colmatem estas lacunas, pelo que o presente estudo procura conhecer as percepções dos irmãos de pessoas com PEA em profundidade, em torno de dois objectivos. O primeiro objectivo é analisar a percepção dos irmãos sobre a interacção lúdica no seio da relação fraterna com a pessoa com PEA. O segundo objectivo é avaliar o interesse/necessidade dos irmãos em aprender mais sobre a interacção lúdica com a pessoa com PEA, particularmente quais os conteúdos e figuras de transmissão dos mesmos. Para facilitar a leitura dos dados, os irmãos das pessoas com PEA serão designados por irmãos ao longo das próximas secções.

3 Metodologia

3.1 Desenho do estudo

Optou-se por um estudo exploratório, inserido nos métodos qualitativos, porque é o mais indicado quando o quadro conceptual está pouco desenvolvido e para compreender a experiência do ponto de vista dos participantes (Creswell, 2012; Fortin, 2000). A investigadora entendeu que a definição de percepção de Bowditch, Buono e Stewart (2008) é a que melhor se enquadra nos objectivos estabelecidos. Assim, neste estudo a percepção consiste na forma utilizada pelos participantes para interpretar as mensagens recebidas através das sensações a fim de organizar e atribuir significado ao seu envolvimento (Bowditch et al., 2008).

3.2 Participantes

Participaram 11 irmãos com idade média de 9.27 anos (± 2.53); a constituição das fratrias varia e 6 têm dois elementos, 3 têm três elementos e 2 têm quatro elementos. Os participantes residem nos distritos de Viseu (5) e Lisboa (6)¹ e pertencem a famílias nucleares (8), reconstituídas (2) e monoparentais (1); a principal fonte de rendimento familiar é o rendimento mensal fixo para 10 dos agregados e a fortuna herdada para 1. Apenas 4 irmãos participaram em práticas centradas na família. Os participantes cumpriram cinco critérios de inclusão: (i) idade entre 4 e 12 anos, (ii) trajectória de desenvolvimento típico, (iii) idioma português, (iv) um elemento na fratria diagnosticado com PEA e idade igual/superior a 3 anos e (v) residência com o elemento diagnosticado com PEA. O critério de exclusão determinado era ter diagnóstico médico de Perturbação do Desenvolvimento.

Quanto às pessoas com PEA têm em média 9.09 anos (± 3.36) e 8 têm diagnóstico de PEA estabelecido há pelo menos 2 anos; 8 comunicam principalmente por linguagem verbal e 3 por gestos. Para tentar homogeneizar a amostra, partiu-se do conjunto de sintomas definidos pelo DSM-IV-TR² (American Psychiatric Association, 2002) para o diagnóstico médico de PEA e quanto aos três grupos de sintomas há maior homogeneidade nos padrões de comportamento e menor na interacção social (Anexo H1). Na interacção social, todos demonstram reciprocidade social ou emocional mas ao nível

¹ Os participantes provêm do recrutamento *online* (2) e recrutamento institucional (9) e vêm de cinco instituições que colaboraram no estudo: APPDA-Viseu (5), PIN (3), AEJC (2) e HBA (1).

² Optou-se pelo DSM-IV-TR porque a publicação do DSM-5 é recente e ao adoptar uma abordagem diferente do diagnóstico das PEA provoca uma descontinuidade com impacto no diagnóstico clínico (Volkmar e Reichow, 2013).

dos comportamentos não-verbais, estabelecimento de relações e partilha de prazeres a amostra é heterogénea. A maioria tem linguagem oral (9) mas menos têm capacidades de iniciar e manter a conversação (4); a maioria tem jogo social imitativo (8) mas só 5 têm jogo realista, espontâneo e variado. Quanto aos padrões estereotipados, a maioria tem maneirismos motores (8), adere a rotinas (7) e tem interesses restritos (7) mas apenas 2 mostram preocupações persistentes com partes de objectos. A tabela 1 resume características demográficas dos irmãos e das pessoas com PEA; os nomes apresentados são fictícios.

Tabela 1 - Características demográficas dos elementos da diáde irmão-pessoa com PEA.

Irmão					Pessoa com PEA					
Nome	Género	Idade	Nível de escolaridade	Posição na fratria	Nome	Género	Idade	Nível de escolaridade	PEA	Comorbilidade
Ana	F	6	Pré-escolar	Mais novo	VR	M	12	2.º Ciclo	P. Autista	P. D. da Linguagem; Défice Cognitivo
Vasco	M	11	2.º Ciclo	Mais velho	G	M	4	Jardim de Infância	P. Autista	—
Carmo	F	9	1.º Ciclo	Mais novo	ZM	M	14	3.º Ciclo	S. de Asperger	PHDA
José	M	10	1.º Ciclo	Mais velho	DP	M	8	1.º Ciclo	S. de Asperger	PHDA
Luísa	F	6	1.º Ciclo	Gémeo	JC	M	6	Pré-escolar	P. Autista	—
Tomás	M	9	1.º Ciclo	Mais novo	ER	M	11	2.º Ciclo	P. Autista	—
Rui	M	12	2.º Ciclo	Mais velho	RV	F	7	Pré-escolar	P. Autista	—
Graça	F	11	2.º Ciclo	Mais velho	DL	M	5	Pré-escolar	P. Autista	—
Rita	F	11	2.º Ciclo	Mais novo	R	M	13	2.º Ciclo	P. Autista	S. de X-Frágil
Maria	F	5	Pré-escolar	Mais novo	SM	M	11	1.º Ciclo	P. Autista	—
Dinis	M	12	2.º Ciclo	Mais velho	AD	M	9	1.º Ciclo	S. de Asperger	PHDA

LEGENDA: F, Feminino; M, Masculino; P., Perturbação; S., Síndrome; D., Desenvolvimento; PHDA, Perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção; —, Categoria não assinalada.

3.3 Instrumentos

Para a recolha de informação foram aplicadas duas entrevistas, elaboradas para este estudo; a necessidade de desenvolver a entrevista sobre as percepções da interação lúdica surgiu porque os estudos consultados detalharam apenas aspectos específicos da mesma quando o tópico estava associado a outros que constituem o objectivo dessas investigações.

A caracterização das entrevistas será feita isoladamente mas a elaboração de ambas seguiu as seis etapas sugeridas por Fortin (2000): delimitação da informação pertinente a recolher, formulação das questões, estabelecimento da sequência das questões e do seu formato, revisão do esboço da entrevista, pré-teste da entrevista³ e redacção da introdução e das directrizes. Posteriormente submeteram-se os instrumentos e os materiais a uma

³ Participaram no estudo-piloto 6 irmãos (dois da mesma fratria) e 5 mães, recrutados pelo método de amostragem acidental (Fortin, 2000), e as entrevistas foram aplicadas no domicílio. O pré-teste dirigiu-se a uma população-alvo distinta da deste estudo para (i) garantir a adequação das questões a fratrias de pessoas com outras perturbações ou desenvolvimento típico e (ii) conservar a amostra da investigação principal.

validação por peritagem, solicitada a um grupo de 8 peritos, especializados em diferentes domínios que se cruzam no projecto. Como resultado do estudo-piloto e da análise crítica dos peritos procedeu-se à modificação e eliminação de questões, alteração da sequência lógica das mesmas e modificação dos materiais.

3.3.1 Entrevista para Recolha de Dados dos Participantes (ERDP)

A *Entrevista para Recolha de Dados dos Participantes* (ERDP) (Anexo A1) foi desenvolvida para recolher informação sobre variáveis sociodemográficas de interesse e a aplicação dirige-se à figura parental. A ERDP é de tipo estruturado e constitui-se por 36 questões sociodemográficas (2 abertas e 34 fechadas) agrupadas em quatro dimensões: Dados da Figura Parental, Dados do Agregado Familiar, Dados do Irmão e Dados da Pessoa com PEA. Para elaborar as questões associadas ao estatuto socioeconómico do agregado familiar a equipa baseou-se nas considerações de Cardoso (2005/2006); as opções de resposta para a questão da profissão da figura parental pertencem à *Classificação Portuguesa das Profissões 2010* (Instituto Nacional de Estatística, 2011); a principal fonte de rendimento familiar deriva da *Escala de Graffar*, adaptada por Amaro (1990 cit in Costa, Leitão, Santos, Pinto e Fino, 1996). O tempo de aplicação é aproximadamente de 18 minutos.

3.3.2 Entrevista da Percepção dos Irmãos acerca da Interacção Lúdica (EPI)

A *Entrevista da Percepção dos Irmãos acerca da Interacção Lúdica* (EPI) (Anexo A2) foi construída para conhecer a opinião dos irmãos sobre a interacção lúdica com a pessoa com PEA. A EPI tem um tempo de aplicação de cerca de 21 minutos, é de tipo semiestruturado e tem 32 questões principais, a maioria das quais abertas; pela natureza do instrumento, as questões principais estão associadas a questões filtro para prevenir o questionamento de informações não aplicáveis (Fortin, 2000) e devido às características dos participantes introduziram-se subquestões nas perguntas mais complexas (Fortin, 2000) para guiar os irmãos na exploração de vários aspectos pertinentes. As questões estão organizadas numa sequência que procurou envolver o irmão ao enfatizar a sua experiência individual e depois a da pessoa com PEA, passando depois e por esta ordem para o fenómeno da interacção lúdica, o interesse na aprendizagem e, por fim, a relação fraterna e o prazer na brincadeira conjunta para evitar a contaminação das respostas. A entrevista com respostas abertas é a mais adequada aos objectivos deste estudo (Creswell, 2012; Fortin, 2000) e a sua elaboração incluiu cuidados para adequar a linguagem às características dos participantes e evitar questões ambíguas, tendenciosas

e respostas socialmente desejáveis (Fortin, 2000). Para além disso a construção da EPI requereu a análise de literatura e de cinco instrumentos de natureza e objectivos diferentes para encontrar orientações importantes sobre a actividade lúdica e o interesse dos irmãos: (i) *Escala de Intensidade Lúdica* (Kooij, 1986 cit in Kooij, 1997), (ii) *Escala de Observação do Comportamento Lúdico* (Kooij, 1977 cit in Barros, 2001), (iii) *Escala de Qualidade do Jogo Social* adaptada por Fernandes (1995 cit in Fernandes, 1996), (iv) *Sibling Knowledge Interview* (Lobato e Kao, 2002) e (v) *Interview Guide for Siblings aged 8-10* (Connors e Stalker, 2003).

Ainda neste âmbito, elaboraram-se materiais utilizados na resposta a duas questões da EPI; todas as imagens foram adaptadas de originais disponíveis *online*. Para a questão 25 construíram-se quatro exemplares com figuras a duas dimensões de faces de duas crianças do género feminino e duas do masculino (Anexo A4); para a questão 29 criaram-se quatro cartões (Anexo A5), cada um com uma imagem de duas crianças em interacção, que remetem para detalhes chave da relação fraterna, presentes na literatura.

3.4 Procedimentos

Após elaboração e validação dos instrumentos, o estudo foi aprovado pelo Conselho de Ética da Faculdade de Motricidade Humana (Anexo B1), pela Comissão de Ética do Hospital Garcia de Orta (Anexo B2) e pela Comissão de Ética para a Saúde do Hospital Beatriz Ângelo (Anexo B3). O recrutamento teve um período de seis meses e foi feito *online* em grupos do *Facebook* e em 6 instituições dos sectores público e privado (hospitais, clínicas e Instituições Particulares de Solidariedade Social) dos concelhos de Lisboa e Viseu para diminuir riscos de enviesamento e aumentar a probabilidade de reunir uma amostra representativa da população-alvo, utilizando o método de amostragem acidental adequado a estudos exploratórios (Fortin, 2000). No primeiro caso, divulgou-se o panfleto de recrutamento (Anexo C1) com informação pertinente do estudo, contactos do investigador e um destacável a preencher pelos participantes. No segundo caso, apresentou-se a investigação via *e-mail* aos Directores de Serviço/Clínicos/Executivos das instituições através de uma carta de apresentação (Anexo C2), foi-lhes enviado o panfleto de recrutamento e apresentou-se oralmente a investigação à equipa quando solicitado pela Direcção. Os panfletos foram deixados na recepção da unidade e/ou entregues a famílias elegíveis pelo técnico de referência da pessoa com PEA; também foi afixado um resumo da investigação (Anexo C3). O primeiro contacto (via *e-mail* ou telefone) foi efectuado pela família interessada ou pela investigadora após recepção dos respectivos contactos e serviu para avaliar os critérios de inclusão/exclusão e agendar a data, o local e a forma de

participação mais conveniente - em contexto institucional (local de recrutamento ou Faculdade de Motricidade Humana) ou domiciliário.

A recolha de dados durou aproximadamente três meses e a participação iniciou com a apresentação do *Consentimento Informado, Livre e Esclarecido* aos irmãos (Anexo D1) e às figuras parentais (Anexo D2); a participação dos menores consentida pelo tutor (Anexo D3) e aprovada pelos próprios. Seguiram-se as entrevistas individuais face a face, em mesa ou sofá e durante o período de espera ficaram sob supervisão familiar ou de profissionais. Os dados da ERDP foram registados por escrito e em gravação áudio e os da EPI por gravação áudio. Para promover o conforto dos irmãos permitiu-se a escolha da ordem das entrevistas individuais, a discussão de assuntos introduzidos pelo próprio e a utilização de materiais lúdicos durante esse período (os da EPI, legos, bonecos ou material de desenho) e o de espera (os mesmos ou existentes no espaço).

Posteriormente, o conteúdo da EPI foi transcrito e revisto (Anexo E). A análise iniciou com a leitura das transcrições, identificação dos temas principais e codificação indutiva do conteúdo (por questão) segundo as recomendações de Bardin (2014). A confiabilidade foi assegurada através da triangulação de investigadores ou analistas, com base em alguns critérios de vários autores (Creswell, 2012; Fortin, 2000; Patton, 2002) em dois processos: a *peer examination* (Patton, 2002) com dois peritos para discussão das categorias e a fiabilidade intercodificador⁴ com outro perito para a validação do conteúdo de 25% do número total das entrevistas (Kurasaki, 2000), i.e. três entrevistas. A análise de conteúdo das entrevistas foi feita no MAXQDA®10 e a análise descritiva dos dados sociodemográficos do ERDP foi feita no SPSS®22.

4 Resultados

Da análise das transcrições da EPI resultou um sistema de categorização indutivo (Anexo G1) composto por 7 dimensões⁵ de categorias, agrupadas nesta secção em cinco títulos numa sequência que permite entender a relação fraterna dos participantes, conhecer os aspectos individuais da actividade lúdica do irmão e da pessoa com PEA, aspectos da interacção lúdica, aprendizagem do irmão e informações adicionais. Atendendo à exaustividade da análise, apresentam-se os resultados mais importantes para 30 das questões, visto que as perguntas 6 e 7 não são relevantes para os objectivos deste estudo.

⁴Os codificadores estiveram em acordo em 92,33% dos casos para os dois critérios: existência de códigos e a frequência dos códigos.

⁵ As dimensões derivam do conteúdo inquirido e não do conteúdo das respostas dadas pelos participantes.

4.1 Relação fraterna

Para explicar a percepção da relação fraterna os irmãos da pessoa com PEA associaram-lhe pelo menos um cartão (*Cartão escolhido sobre a relação fraterna*, tabela 2). Quanto ao *Motivo de escolha do cartão* (Tabela 2) predomina a *Relação afectiva* pela afectividade sentida pelos irmãos em relação à pessoa com PEA e vice-versa, manifestada através de gestos carinhosos que protagonizam com frequência na interacção ou em momentos especialmente emotivos (e.g. reencontro, conforto, pós-conflito). O reencontro entre a Luísa e a pessoa com PEA é uma das situações emotivas:

“Eu fico contente de ver o mano (...) Quando vou ‘pa um país longe que é Londres, quando gosto de lhe ver quando sinto falta vou dormir a casa de uma amiga minha e fico com saudades!” (Entrevista 5)

A *Realização de brincadeiras semelhantes* às dos cartões com a pessoa com PEA, envolvendo espadas, *puzzles* e outros brinquedos, baseou a opção do mesmo número de irmãos. Por outro lado, o Vasco falou da *Relação de ajuda* pelo apoio que presta à pessoa com PEA na brincadeira e em *Tirar brinquedos* pelos momentos em que os tira à pessoa com PEA; a Maria também tocou neste último motivo mas disse que é a pessoa com PEA quem lhe tira o boneco.

Tabela 2 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre a relação fraterna com a pessoa com PEA.

Categorias	Ana	Vasco	Carmo	José	Luísa	Tomás	Rui	Graça	Rita	Maria	Dinis	Σ
Cartão escolhido sobre a relação fraterna												
Irmãos a abraçar			●		●		●	●			●	5
Irmãos a brincar com espadas	●			●		●					●	4
Irmãos a brincar com blocos		●							●		●	3
Irmão a fugir com brinquedo		●								●		2
Motivo de escolha do cartão												
Realização de brincadeiras semelhantes	●			●		●			●		●	5
Relação afectiva			●		●		●	●			●	5
Tirar brinquedos		●								●		2
Relação de ajuda		●										1

LEGENDA: ●, Categoria assinalada.

4.2 Aspectos individuais da actividade lúdica

Os aspectos individuais da actividade lúdica analisaram-se em relação aos irmãos e, em seguida, à pessoa com PEA.

4.2.1 Aspectos individuais dos irmãos

Olhando para o *Significado de “brincar”* (Tabela 3), nota-se que para os irmãos “brincar” é sinónimo principal de diversão (*Divertir*) e interacção (*Interagir com pessoas*). A brincadeira acontece em conjunto com familiares ou amigos e os irmãos gostam de brincar pela alegria

que proporciona. Com menor expressão aparece *Entreter nos tempos livres* quando três irmãos mencionam que a actividade lúdica é uma forma e até uma necessidade de “distracção” (Graça, Entrevista 8) nos tempos livres, remetendo para a função de entretenimento. A associação a actividades específicas e preferidas foi feita pelas duas irmãs mais novas do grupo (*Jogar/nadar*).

Tabela 3 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre o *Significado de “brincar”*.

Categorias	Ana	Vasco	Carmo	José	Luísa	Tomás	Rui	Graça	Rita	Maria	Dinis	Σ
Significado de “brincar”												
Interagir com pessoas		●	●		●		●		●		●	6
Divertir	●	●			●				●	●	●	6
Entreter nos tempos livres				●		●		●				3
Jogar/nadar	●									●		2

LEGENDA: ●, Categoria assinalada.

Brincar é uma actividade de que todos os irmãos gostam (*Satisfação do irmão pela brincadeira*) e em relação à *Situação de jogo preferida do irmão* (Tabela 4) a maioria prefere brincar com companhia (*Acompanhado*), justificando a Rita e o Dinis que é a forma mais engraçada. O Vasco não foi explícito quando falou da situação de jogo preferida (*Outros*). Na família, o *Companheiro de jogo preferido do irmão* (Tabela 4) encontra-se na *Fratria* para 7 dos participantes, seja ela composta pela pessoa com PEA ou por mais elementos; das fratrias com três ou mais elementos o Dinis foi o único que se restringiu à pessoa com PEA. A companhia dos *Primos* também é muito referida e segundo a Rita a escolha destes e da fratria assenta no mesmo motivo: representam crianças. Percepção diferente tem a Graça ao explicar que prefere brincar com a prima por estarem ausentes aspectos que desgosta na interacção com a pessoa com PEA:

normalmente é mais com a minha prima porque o meu irmão /eh/ não percebe nada e quem tem que puxar por ele sou mais eu. E depois ele às vezes não gosta da brincadeira então eu tenho que brincar à brincadeira que ele quer (Entrevista 8).

Tabela 4 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre a *Situação de jogo preferida do irmão*, *Companheiro de jogo preferido do irmão* e *Brincadeiras preferidas – Irmão*.

Categorias	Ana	Vasco	Carmo	José	Luísa	Tomás	Rui	Graça	Rita	Maria	Dinis	Σ
Situação de jogo preferida do irmão												
Acompanhado			●	●	●	●		●	●		●	7
Acompanhado e sozinho	●						●			●		3
Outros		●										1
Companheiro de jogo preferido do irmão												
Fratria		●	●	●		●	●		●		●	7
Primos					●			●	●	●		4
Pais	●									●		2
Avós						●						1
Brincadeiras preferidas – Irmão												
Brincadeira com materiais		●	●	●		●		●	●	●		7
Brincadeira sem materiais	●	●	●		●	●	●			●		7
Brincadeira com animais										●		1
Outros											●	1

LEGENDA: ●, Categoria assinalada.

À excepção do Dinis que relatou não ter brincadeiras favoritas (*Outros*), todos os irmãos falaram das suas preferências (*Brincadeiras preferidas – Irmão*, Tabela 4). Quanto à *Brincadeira com materiais* são mais referidas as que envolvem tecnologia, seguindo-se os jogos com bola e depois referências isoladas a quatro materiais por irmãos diferentes (bonecas, legos, jogos de tabuleiro e carros). Os jogos tradicionais (e.g. escondidas) são a *Brincadeira sem materiais* mais referida, mas duas irmãs (Ana e Carmo) falaram de jogos de faz de conta e o Vasco falou de cócegas. Vale a pena acrescentar que nesta questão vários irmãos responderam que gostam de brincar com as pessoas com PEA e o Dinis, aquele que não tem preferências, fez questão de sublinhar que aquilo que aprecia é a interacção com pessoas que tenham a sua idade ou a da pessoa com PEA, mesmo que tenham o diagnóstico desta: “Gosto de interagir com outra gente, (...) com outros meninos da minha idade (...) Incluindo da do AD [pessoa com PEA] que tenham Síndrome de Asperger” (Entrevista 11).

4.2.2 Aspectos individuais das pessoas com PEA

Na *Satisfação da pessoa com PEA pela brincadeira* (Tabela 5), os irmãos responderam com clareza sobre o gosto da pessoa com PEA pela actividade lúdica (*Sim*; *Não*), excepto o Vasco porque direccionou a resposta para a interacção entre ambos (*Outros*).

Quanto às competências de imitação, jogo de construção e jogo de faz de conta (Tabela 5) as respostas dos irmãos revelam concepções diferentes desses conceitos, tendo surgido mais dificuldades em relação ao jogo de faz de conta (*Capacidade de jogar ao faz de conta da pessoa com PEA*; *Capacidade de jogar ao faz de conta com bonecos da pessoa com PEA*). Os irmãos confirmaram a *Capacidade de imitação da pessoa com PEA na brincadeira* (*Sim*, Tabela 5) com mais ou menos qualidade e de palavras/expressões ou gestos, por exemplo; as respostas sobre a reprodução de palavras e cumprimento de instruções codificaram-se como *Outros*. Na *Capacidade de brincar à construção da pessoa com PEA* (Tabela 5) os irmãos mencionaram ainda brinquedos variados.

Tabela 5 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre a *Satisfação da pessoa com PEA pela brincadeira* e competências lúdicas da pessoa com PEA.

Categorias	Ana	Vasco	Carmo	José	Luísa	Tomás	Rui	Graça	Rita	Maria	Dinis	Σ (+)
Satisfação da pessoa com PEA pela brincadeira	-	O	+	+	+	+	+	+	+	-	+	8
Capacidade de imitação da pessoa com PEA na brincadeira	-	-	+	-	O	+	+	+	+	O	+	6
Capacidade de brincar à construção da pessoa com PEA	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	10
Capacidade de jogar ao faz de conta da pessoa com PEA	-	-	+	-	-	-	+	-	+	-	+	4
Capacidade de jogar ao faz de conta com bonecos da pessoa com PEA	-	+	+	O	-	+	+	-	+	-	+	6

LEGENDA: +, categoria *Sim*; -, categoria *Não*; O, categoria *Outros*.

Em contexto familiar, as pessoas com PEA passam mais tempo a brincar sozinhas (*Situação de jogo predominante da pessoa com PEA\Sozinho*, Tabela 6); brincam às consolas segundo o Vasco e o Dinis, sendo que o Dinis ainda associa o aspecto a uma característica da pessoa com PEA: “Ele é mais isolado” (Entrevista 11). Em relação às brincadeiras preferidas da pessoa com PEA (*Brincadeiras preferidas - Pessoa com PEA*, Tabela 6), a *Brincadeira com materiais* é a mais referida. Nessa subcategoria, os materiais tecnológicos são referidos por seis irmãos e é de salientar que esses momentos podem dar origem a experiências que estes não gostam, tal como descreveram a Ana e o Vasco. Veja-se o caso do Vasco: “às vezes eu 'tou, 'tou numa consola que o G_[pessoa com PEA] adora brincar ((rindo)) e ele às vezes até parece que tira-ma das mãos (...) quer brincar com a, com a consola então aproveita e tira” (Entrevista 2). Seguem-se os legos e bonecos (duas referências cada) e outros materiais com uma única referência. A Graça destaca-se do grupo por descrever que a pessoa com PEA tem preferências voláteis por brinquedos (*Brincadeira com materiais*) e gosta da *Brincadeira sem materiais*:

ele tem preferências por, por brinquedos (....) Um dia gosta d'um brinquedo, no outro dia já gosta d'outro (...) quando eu lhe pego ao colo e eu rodo-o no ar ou lhe pego às cavalitas (....) São assim estas brincadeiras que ele gosta mais (Entrevista 8)

Tabela 6 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre as brincadeiras preferidas e a situação de jogo predominante da pessoa com PEA.

Categorias	Ana	Vasco	Carmo	José	Luísa	Tomás	Rui	Graça	Rita	Maria	Dinis	Σ
Situação de jogo predominante da pessoa com PEA												
Sozinho	●	●	●		●	●	●	●	●		●	9
Com irmão				●						●		2
Brincadeiras preferidas da pessoa com PEA												
Brincadeira com materiais	●	●	●	●	●	●	●	●	●		●	10
Brincadeira sem materiais								●				1
Brincadeira com animais			●									1

LEGENDA: ●, Categoria assinalada.

4.3 Aspectos da interação lúdica

As questões sobre a qualidade da interação incidiram sobre aspectos da pessoa com PEA na interação, sobre características do processo e sobre a satisfação com a interação lúdica.

4.3.1 A pessoa com PEA na interação: da relação social à descrição, comunicação, regras e experiências desagradáveis

Apesar do foco na brincadeira conjunta, os irmãos também responderam sobre os comportamentos de interação social da pessoa com PEA quando em jogo paralelo e a maioria confirmou a existência de comportamentos pro-sociais (*Relação social*, Tabela 7).

Tabela 7 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre comportamentos de relação social da pessoa com PEA.

Categoria	Ana	Vasco	Carmo	José	Luísa	Tomás	Rui	Graça	Rita	Maria	Dinis	Σ (+)
Relação social												
Reparar na presença	+	+	+	+	+	+	+	-	+	-	+	9
Estabelecer contacto ocular	-	+	+	+	+	+	+	+	+	-	+	9
Abordar para brincar	-	-	+	+	+	+	+	+	+	-	+	8
Captar a atenção	+	-	-	+	+	+	+	-	+	-	+	7

LEGENDA: +, categoria *Sim*; -, categoria *Não*.

Quando brincam em interação as descrições dos irmãos sobre a pessoa com PEA têm traços comuns mas a associação das categorias varia consideravelmente (*Descrição da pessoa com PEA durante a brincadeira*, Tabela 8). A maioria dos irmãos descreve a pessoa com PEA como *Divertido*, i.e. alguém alegre e capaz de fazê-los rir. A ideia da pessoa com PEA como *Amigo* está ligada aos relatos da sua postura cordial e simpática, traduzida em atitudes amigáveis e apreciadas pelos irmãos. Os atributos menos prezados, *Agressivo* e *Mal-humorado*, derivam respectivamente dos relatos de comportamentos agressivos (bater, beliscar, puxar os cabelos) e de estados de mau-humor que surgem quando a pessoa com PEA está zangada e quer liderar ou quando faz birras porque não quer continuar a brincar. Do discurso do Tomás emergiu ainda a característica *Irresponsivo* porque sublinhou a ausência de resposta da pessoa com PEA quando brinca com os legos: “parece que ‘tô a falar ‘pá parede” (Entrevista 6).

Tabela 8 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre a descrição da pessoa com PEA na brincadeira.

Categoria	Ana	Vasco	Carmo	José	Luísa	Tomás	Rui	Graça	Rita	Maria	Dinis	Σ
Descrição da pessoa com PEA durante a brincadeira												
Divertido		●	●	●	●	●	●	●			●	8
Amigo	●		●			●			●			4
Agressivo				●	●					●		3
Mal-humorado		●						●		●		3
Irresponsivo						●						1

LEGENDA: ●, Categoria assinalada.

As categorias que emergiram sobre a *Fala da pessoa com PEA na brincadeira* dependeram da resposta dada quando foi questionado se esta “fala” durante a brincadeira. Seis dos sete irmãos que responderam afirmativamente (*Sim*) especificaram que o conteúdo incide sobre a brincadeira (*Forma de falar\Conteúdo-Brincadeira*), mais precisamente os diálogos

das personagens representadas e as instruções a seguir. Duas respostas menos esclarecedoras foram categorizadas como *Outros*, pois o Dinis disse que a pessoa com PEA fala bem ou mal consoante as circunstâncias e a Luísa falou em gestos de comunicação: “Olhe eu percebo-o. Ele, ele me põe a rodar depois eu percebo qu'ele 'tá a tentar dizer «rodar». Depois manda, atira-me, 'tá a dizer «atira-te»! (...) Ele significa.” (Entrevista 5). Das outras formas de comunicação (**Tabela 9**), emergentes nos casos em que a pessoa com PEA não fala (*Fala da pessoa com PEA na brincadeira* \ *Não*), destaca-se a *Utilização de linguagem verbal* porque diz respeito aos casos de duas pessoas com PEA cujas palavras faladas não são interpretadas como fala pelos irmãos, atendendo ao vocabulário reduzido ou padrão diferente de expressão, este último segundo a Maria:

ele fala meio rapaz (...) assim: «Ei! Eu j-, eu, o meu, o meu nome, o meu nome não é, não é coruja patata!» ((ri)) (...) eu não consigo imitar (...) a língua dele! (...) Ele é diferente da nossa família! (...) A língua dele às vezes é «Ah du da» ((volume alto)), ele às vezes berra ((volume alto)) comigo, com a mãe, com o pai. (Entrevista 10).

Tabela 9 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre as formas de comunicação das pessoas com PEA cujos irmãos percebem que não falam.

Categorias	Ana	Vasco	Graça	Maria	Σ
Forma de comunicação					
Gestual	●	●	●		3
Utilização de linguagem verbal	●			●	2
Utilização de sons - Guincha			●		1

LEGENDA: ●, Categoria assinalada.

Passando ao *Cumprimento de regras pela pessoa com PEA durante a brincadeira*, oito irmãos consideram que a pessoa com PEA as segue (*Sim*); exploraram-se os motivos que estão na sua origem ou na do incumprimento⁶. No que diz respeito ao *Motivo do cumprimento de regras* (Tabela 10), o Tomás e o Dinis destacam que a pessoa com PEA aprecia e é rigorosa no seguimento das mesmas (*Gosta de seguir regras*), a Carmo e o Rui esclarecem que as domina (*Sabe as regras*) e os restantes não souberam explicar os motivos (*Outros*). Já o *Motivo do incumprimento de regras* (Tabela 10) surge associado à utilização de regras diferentes das originais pelas Rita e Luísa (*Usa outras regras*) ou ao seu desconhecimento por três irmãos (*Não sabe as regras*), este último motivado principalmente por dificuldades de compreensão: “Não sei se ele percebe, mas acho que não. Mas eu faço com que ele perceba e às vezes ele consegue fazer o que eu digo, mas outras vezes não consegue.” (Graça, Entrevista 8).

⁶ Os irmãos Vasco e Graça falaram dos motivos do incumprimento porque consideram que essa situação é mais frequente.

Tabela 10 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre os motivos do cumprimento e incumprimento de regras por parte da pessoa com PEA.

Categorias	Ana	Vasco	Carmo	José	Luísa	Tomás	Rui	Graça	Rita	Maria	Dinis	Σ
Motivo do cumprimento de regras												
Gosta de seguir regras						●						2
Sabe as regras			●				●					2
Outros	●			●								2
Motivo do incumprimento de regras												
Não sabe as regras		●						●		●		3
Usa outras regras					●				●			2

LEGENDA: ●, Categoria assinalada.

A existência de Experiências desagradáveis provocadas pela pessoa com PEA durante a brincadeira foi referida apenas por quatro irmãos (*Sim*); a Ana não esclareceu sobre a ocorrência destas experiências (*Outros*). Sobre a Tipologia das experiências desagradáveis (Tabela 11), metade desses quatro irmãos reportou a *Agressão* por comportamentos como puxar os cabelos, beliscar, morder ou bater. O *Incumprimento de pedidos* e a *Fuga à brincadeira* acontecem quando a pessoa com PEA não faz aquilo que o irmão pede ou quando vai ter com a mãe porque recusa continuar a brincadeira, respectivamente.

Tabela 11 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre a tipologia das experiências desagradáveis.

Categorias	Luísa	Rui	Graça	Maria	Σ
Tipologia das experiências desagradáveis					
Agressão	●			●	2
Fuga à brincadeira			●		1
Incumprimento de pedidos		●			1

LEGENDA: ●, Categoria assinalada.

4.3.2 Início, escolha, liderança e preferências na brincadeira

Quase todos os irmãos brincam com a pessoa com PEA (Brincadeira irmão-pessoa com PEA\Sim), com exceção para a Maria (Brincadeira irmão-pessoa com PEA\Não); porém, a Luísa e o Vasco dizem que acontece pouco. O início, escolha e liderança da brincadeira pode ser da responsabilidade do *Irmão*, *Pessoa com PEA*, *Ambos* ou *Outros* (Tabela 12). A Figura de liderança da brincadeira (Tabela 12) é aliás a situação que levanta algumas dúvidas (*Outros*) porque a Rita e o Vasco indicaram-se e à pessoa com PEA como protagonistas, respectivamente, mas em comparação com a figura que não explicitaram; a Maria disse que lideram os pais.

Tabela 12 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre o papel no início, escolha e liderança da brincadeira.

Categorias	Ana	Vasco	Carmo	José	Luísa	Tomás	Rui	Graça	Rita	Maria	Dinis	Σ
Figura de iniciação da brincadeira												
Irmão	●	●	●			●		●		●		6
Ambos							●		●		●	3
Pessoa com PEA				●	●							2
Figura de escolha da brincadeira												
Ambos			●	●	●	●					●	5
Pessoa com PEA	●						●		●	●		4
Irmão		●						●				2
Figura de liderança da brincadeira												
Irmão				●			●	●				3
Pessoa com PEA	●		●		●							3
Outros		●							●	●		3
Ambos						●					●	2

LEGENDA: ●, Categoria assinalada.

Ao analisar a *Forma de iniciação da brincadeira*, surgiram categorias comuns e exclusivas para os irmãos e as pessoas com PEA, enquanto nas *Brincadeiras preferidas na interação* todas as categorias são comuns; a Tabela 13 inclui a representação dessas categorias conforme a figura a que dizem respeito (Irmão e/ou Pessoa com PEA).

Tabela 13 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre a forma de início e as brincadeiras preferidas na interação lúdica, pelos irmãos e pelas pessoas com PEA.

Categorias	Ana	Vasco	Carmo	José	Luísa	Tomás	Rui	Graça	Rita	Maria	Dinis
Forma de iniciação da brincadeira ⁷											
Pergunta/chama para brincar			I				P		I,P	I	I,P
Começa a brincar	I	I		P	P						I
Indica a brincadeira						I					
Puxa para brincar								I			
Outros											P
Brincadeiras preferidas na interação ⁸											
Brincadeiras sem materiais	I,P	I	I	I,P	I,P	I	I	P		I,P	
Brincadeiras com materiais		I	I	I					I,P	I	P
Outros		P	P			P	P	I			I

LEGENDA: I, Irmão; P, Pessoa com PEA.

Quanto à *Forma de iniciação da brincadeira* (Tabela 13), os irmãos e as pessoas com PEA recorrem mais aos pedidos para brincar ou chamam o outro para brincar consigo (*Pergunta/chama para brincar*) e encontram-se situações para ambos os casos de respostas a aceitar ou a rejeitar os pedidos, estas últimas quando um deles prefere brincar sozinho. Vejamos o exemplo do Dinis (Entrevista 11): “(...) às vezes vou-lhe pedir 'pa brincar e ele 'tá sempre com um sorriso na cara a dizer que sim /eh/ mas às vezes ele como 'tá chateado vai jogar e não quer que ninguém o incomode (...)”. Os irmãos referem também que a interação pode iniciar quando um dos dois inicia uma brincadeira (*Começa a brincar*) que envolva o outro, forma esta que é a segunda mais utilizada pelos irmãos e pessoas com PEA. Para os irmãos aparece ainda a referência exclusiva a outros dois modos: *Indica*

⁷ No sistema de categorização (Anexo G1) estas categorias surgem separadas quanto ao sujeito e designam-se por *Forma de iniciação da brincadeira – Irmão* e *Forma de iniciação da brincadeira – Pessoa com PEA*.

⁸ No sistema de categorização (Anexo G1) estas categorias surgem separadas quanto ao sujeito e designam-se por *Brincadeiras preferidas na interação – Irmão* e *Brincadeiras preferidas na interação – Pessoa com PEA*.

a *brincadeira* para brincar conjuntamente e *Puxa para brincar*, trazendo a pessoa com PEA para próximo de si. Para a pessoa com PEA existe ainda a subcategoria *Outros* porque o Dinis falou de circunstâncias em que a pessoa com PEA tem essa intenção mas não toma a atitude por timidez: “(...) às vezes fica mais tímido começa a olhar, a olhar, a olhar e eu lhe pergunto «Queres brincar?» e ele «Sim!».” (Dinis, Entrevista 11).

Passando às *Brincadeiras preferidas na interação* (Tabela 13), reúnem maior preferência tanto pelos irmãos como pelas pessoas com PEA aquelas que não envolvem materiais (*Brincadeira sem materiais*), principalmente jogos tradicionais (e.g. jogo da apanhada) e brincadeiras sensoriais (e.g. cócegas, girar). As *Brincadeiras com materiais* mais referidas incluem os videojogos, seguidos pelos jogos de cartas e legos. A subcategoria *Outros* surgiu para as preferências dos irmãos e pessoas com PEA mas com significados distintos: quando os irmãos não têm brincadeiras preferidas porque apreciam uma variedade de actividades e quando a preferência das pessoas com PEA lhes é desconhecida.

4.3.3 Resolução de problemas e apoio nas dificuldades

Os problemas que surgem quando o irmão e a pessoa com PEA estão zangados são resolvidos autonomamente ou com os pais (*Forma de resolução de problemas*, Tabela 14). Dos que resolvem autonomamente, vê-se que a díade da Rita muda de jogo (*Alteração do jogo*) e cinco díades recorrem à *Comunicação entre ambos*. Nestas últimas, quatro irmãos fazem-no com o intuito de acalmar, repreender ou evitar que a pessoa com PEA permaneça zangada; o Tomás diverge e conta que é incentivado a brincar pela pessoa com PEA: “o BS [pessoa com PEA] diz «Vá lá, joga mais!»” (Entrevista 6). Em oposição, no *Envolvimento dos pais*, as figuras parentais intervêm na resolução sempre que são chamados, por vezes após envolvimento da díade em comportamentos agressivos. Três irmãos chamam o pai e a mãe enquanto dois dizem que as pessoas com PEA vão ter com a mãe; em todos os casos as figuras parentais dirigem-se ao local e repreendem ou castigam um dos filhos.

Tabela 14 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre a forma de resolução de problemas durante a interação lúdica.

Categorias	Ana	Vasco	Carmo	José	Luísa	Tomás	Rui	Graça	Rita	Maria	Dinis	Σ
Forma de resolução de problemas												
Comunicação entre ambos		●		●		●	●				●	5
Envolvimento dos pais	●	●	●					●		●		5
Alteração do jogo									●			1

LEGENDA: ●, Categoria assinalada.

Quando surgem dificuldades durante a brincadeira há oito irmãos que ajudam a pessoa com PEA (*Prestar ajuda – Irmão\Sim*) e sete irmãos referem que a pessoa com PEA os ajuda (*Prestar ajuda – Pessoa com PEA\Sim*), existindo subcategorias semelhantes e/ou

exclusivas para irmãos e pessoas com PEA acerca de tais situações (Tabela 15), tipologia e forma de aprendizagem das estratégias utilizadas (Tabela 16).

Começando pelas *Situações de ajuda* (Tabela 15), são mais referidas as circunstâncias em que um dos dois *Não consegue brincar* e associam-se ao esquecimento de regras do jogo, à realização incorrecta de acções do jogo ou quando não são capazes de fazer uma parte da brincadeira. Sobre isto, a Luísa (Entrevista 5) diz que a pessoa com PEA a ajuda quando brinca no *tablet*: “Às vezes (...) eu ‘tou a ver ele a mexer no *iPad*, vou mexer no meu (...) e ele me ajuda”. Como diz a Rita, estas interações propiciam a aprendizagem: “eu ajudo-o sempre que é p’ra ele perceber e quando voltarmos a jogar ele já saiba como é que se joga” (Entrevista 9). A ajuda em circunstâncias de *Queda* também existe e foi relatada como exemplo de uma situação de perigo para a Ana e como um episódio recorrente para uma pessoa com PEA (díade do José). Em matéria de emoções (*Estado de tristeza/mau-humor*) só os irmãos ajudam: a Ana ajuda a pessoa com PEA quando está “triste” (Entrevista 1) e o José acalma-a quando fica “zangado” (Entrevista 4). Mais três subcategorias de ajuda apareceram apenas para as pessoas com PEA nos casos em que o irmão não sabe especificar quando é ajudado (*Outros*), em situação de jogo solitário (*Brinca sozinho*) e quando precisa de ideias para brincar (*Não tem ideias para brincar*).

Tabela 15 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre as situações de ajuda dos irmãos e das pessoas com PEA.

Categorias	Ana	Vasco	Carmo	José	Luísa	Tomás	Rui	Rita	Dinis
Situações de ajuda ⁹									
Queda	I			P					
Não consegue brincar		I	P		I,P	I,P	I	I	
Estado de tristeza/mau-humor	I			I					
Não tem ideias para brincar									P
Brinca sozinho								P	
Outros							P		

LEGENDA: I, Irmão; P, Pessoa com PEA.

Apenas três irmãos falaram da utilização de estratégias: a Luísa e o Tomás utilizam-nas (*Existência de estratégias – Irmão\Sim*) e as pessoas com PEA das fratrias da Luísa e do Dinis também (*Existência de estratégias – Pessoa com PEA\Sim*). Quanto à *Tipologia das estratégias* (Tabela 16), a Luísa explica que tanto ela como a pessoa com PEA usam a estratégia *Imitação* para se compreenderem, parte disso retractado na passagem seguinte:

tenho um grande truque (...) consigo imitá-lo e depois ele percebe! E depois consegue compreender-me! (...) eu percebi quando ele ‘tá meio irritado não conseguia fazer nada, só irritava-se e não sabia o que fazer! (...) Então eu percebi isso e depois comecei-o a ajudar! (...) Aprendi! (Entrevista 5)

⁹ No sistema de categorização (Anexo G1) estas categorias surgem separadas quanto ao sujeito e designam-se por *Situações de ajuda - Irmão* e *Situações de ajuda - Pessoa com PEA*.

As duas estratégias que ajudam à realização da brincadeira quando um dos dois não consegue brincar são da responsabilidade do Tomás, que sugere a leitura do livro de regras (*Sugestão*) quando a pessoa com PEA as esquece, e da pessoa com PEA da fratria do Dinis, que o substitui quando não sabe jogar (*Jogar pelo irmão*), sendo inclusive necessário interrompê-la para poder reassumir o papel de jogador:

Olhe imagine no jogo (...) ele ajudava, chegava lá e punha-me aquilo infinito (...) portanto aqui eu, eu não, quase nunca joguei, (...) o que acontece muitas das vezes é quando ele 'tá a jogar, eu chego lá, tiro-lhe o comando e jogo eu (Dinis, Entrevista 11)

Tabela 16 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre a tipologia e forma de aprendizagem das estratégias utilizadas nas situações de ajuda, pelos irmãos e pelas pessoas com PEA.

Categorias	Luísa	Tomás	Dinis
Tipologia das estratégias ¹⁰			
Imitação	I,P		
Sugestão		I	
Jogar pelo irmão			P
Forma de aprendizagem das estratégias ¹¹			
Autonomamente	I,P		P

LEGENDA: I, Irmão; P, Pessoa com PEA.

A ausência de ajuda em situação de dificuldades verifica-se para dois irmãos (Maria e Dinis) (*Prestar ajuda – Irmão\Não*) e quatro pessoas com PEA (fratrias da Ana, Vasco, Graça e Maria) (*Prestar ajuda – Pessoa com PEA\Não*). Em relação aos motivos, os irmãos não ajudam (*Motivo para não prestar ajuda - Irmão*) porque crêem na inexistência dessa necessidade durante a brincadeira, em geral ou em particular para a pessoa com PEA (*Não identifica necessidades*). Por outro lado, as causas da ausência de ajuda da pessoa com PEA (*Motivo para não prestar ajuda – Pessoa com PEA*) são: a ausência de necessidade do irmão porque é autónomo na resolução das dificuldades (*Não identifica necessidades*), a inexistência de uma relação de amizade (*Relação distante*) e a incompreensão dessa necessidade quando presente (*Não compreende*).

4.3.4 Satisfação com a interação lúdica

Os dez irmãos que gostam de brincar com a pessoa com PEA (*Satisfação com interação lúdica - Irmão\Sim*) dizem que esta também gosta de brincar consigo (*Satisfação com interação lúdica – Pessoa com PEA\Sim*). Este padrão também se repete na forma negativa na díade da Maria, pois esta afirma que não gosta de brincar com a pessoa com

¹⁰ No sistema de categorização (Anexo G1) esta categoria surge separada quanto ao sujeito com as designações *Tipologia das estratégias - Irmão* e *Tipologia das estratégias - Pessoa com PEA*.

¹¹ No sistema de categorização (Anexo G1) esta categoria surge separada quanto ao sujeito com as designações *Forma de aprendizagem das estratégias - Irmão* e *Forma de aprendizagem das estratégias - Pessoa com PEA*.

PEA (Satisfação com interação lúdica - Irmão\Não) e vice-versa (Satisfação com interação lúdica - Pessoa com PEA\Não).

Em termos globais, os *Atributos positivos da pessoa com PEA* representam o Motivo da satisfação com interação lúdica (Tabela 17) mais referido: os irmãos dizem que é por ser amiga, divertida e cumpridora das regras e no sentido inverso explicam que esta gosta de brincar com eles porque é sua amiga, compreende-os e brinca com eles. Em segundo lugar surge a *Afectividade sentida* pelo irmão ou pela pessoa com PEA, representando o facto de os irmãos gostarem da pessoa com PEA ou vice-versa. Quanto à *Oportunidade de aprendizagem*, há dois irmãos que gostam de brincar com esta porque sabe coisas com que podem aprender e o Vasco porque quer que a pessoa com PEA interaja mais com os outros; já a Carmo sabe algumas coisas que a pessoa com PEA não sabe e é por isso que esta gosta de brincar consigo. O *Estatuto familiar* surgiu nas respostas do Rui e da Graça quando disseram que gostavam de brincar com a pessoa com PEA por ser sua irmã. No entanto, ao particularizar os motivos pelos quais a pessoa com PEA gosta de brincar com o irmão, nota-se que os *Atributos positivos da pessoa com PEA* têm tanta expressão como a subcategoria *Outros*, referente aos casos dos três irmãos que não sabem as razões. Só depois aparece a *Afectividade sentida* e, em último, uma situação em que a pessoa com PEA ajuda a Luísa dando-lhe ideias para brincar (*Prestação de ajuda pela pessoa com PEA*).

Tabela 17 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre os motivos da satisfação dos irmãos e da pessoa com PEA em relação à interação lúdica.

Categorias	Ana	Vasco	Carmo	José	Luísa	Tomás	Rui	Graça	Rita	Dinis
Motivo da satisfação com interação lúdica ¹²										
Atributos positivos da pessoa com PEA	P				I,P	I			I,P	I
Afectividade sentida ¹³	I			I,P				I		P
Oportunidade de aprendizagem ¹⁴		I	I,P							I
Outros						P	P	P		
Estatuto familiar							I	I		
Prestação de ajuda pela pessoa com PEA					P					

LEGENDA: I, Irmão; P, Pessoa com PEA.

Passando aos motivos da inexistência de satisfação na díade da Maria, esta disse que não gosta de brincar com a pessoa com PEA porque esta tem atitudes de que desgosta e não é capaz de fazer algumas coisas (Motivo da inexistência de satisfação com interação lúdica – Irmão\Atributos negativos da pessoa com PEA). Quanto à pessoa com PEA, a

¹² No sistema de categorização (Anexo G1) esta categoria surge separada quanto ao sujeito com as designações Motivo da satisfação com interação lúdica - Irmão e Motivo da satisfação com interação lúdica - Pessoa com PEA.

¹³ No sistema de categorização (Anexo G1) esta categoria surge separada quanto ao sujeito com as designações *Afectividade sentida pelo irmão* e *Afectividade sentida pela pessoa com PEA*.

¹⁴ No sistema de categorização (Anexo G1) esta categoria surge separada quanto ao sujeito com as designações *Oportunidade de aprendizagem* e *Oportunidade de aprendizagem para a pessoa com PEA*.

Maria adianta que esta não gosta de brincar consigo porque não gosta de si nem do seu aspecto (*Motivo da inexistência de satisfação com interação lúdica – Pessoa com PEA* \ Ausência de afectividade por parte da pessoa com PEA).

4.4 Aprendizagem para o irmão: interesse, conteúdos e modelos

Dez irmãos têm interesse em aprender a brincar mais com a pessoa com PEA (*Interesse do irmão na aprendizagem* \ Sim) e quase todos enumeraram os conteúdos e figuras com quem gostavam de aprender (Tabela 18).

Tabela 18 - Respostas dos irmãos no sistema de categorização indutiva sobre os conteúdos e figuras de interesse para a aprendizagem.

Categorias	Ana	Vasco	Carmo	José	Luísa	Tomás	Rui	Graça	Rita	Dinis	Σ
Conteúdos de interesse do irmão											
Compreender o modo de pensar/agir da pessoa com PEA				•	•			•		•	4
Dominar/compreender as habilidades da pessoa com PEA			•		•	•				•	4
Outros	•	•									2
Formas de brincadeira							•				1
Figura de interesse do irmão											
Pessoa com PEA	•		•		•					•	4
Pais		•					•				2
Outros				•				•			2
Outro irmão						•					1
Primos						•					1

LEGENDA: •, Categoria assinalada.

Dentro dos *Conteúdos de interesse do irmão* (Tabela 18), *Compreender o modo de pensar/agir da pessoa com PEA* é dos conteúdos mais solicitados e por duas razões: metade gostava de perceber os motivos que conduzem a pessoa com PEA ao isolamento e agressão na brincadeira; as outras duas irmãs querem entender o que pensa a pessoa com PEA porque contribuiria para conhecerem os seus gostos e desejos. A Graça é exemplo disso: “gostava de aprender o que é que ele tem na cabeça que era ‘pa eu conseguir brincar as mesmas brincadeiras que ele gosta e que ele quer” (Entrevista 8). A outros quatro interessa *Dominar/compreender as habilidades da pessoa com PEA* pela admiração e desejo de as dominar também como manifesta por exemplo o Dinis:

como é que ele vai buscar os truques todos que encontra (...) ele tem um site onde diz todos os truques tipo procuro um jogo e diz um truque, e depois ele chega lá resulta. Tipo dinheiro infinito chega lá, faz o truque, pumba resultou! (...) e ainda, ainda não me contou mas eu tenho que descobrir (Entrevista 11)

O Rui gostava ainda de aprender “maneiras de brincar” (Entrevista 7) com a pessoa com PEA (*Formas de brincadeira*); a Ana e o Vasco abordaram conteúdos categorizados como

Outros porque são centrados no desejo de aprendizagem mas da pessoa com PEA em competências como o cumprimento de regras, a comunicação oral ou até as competências de jogo. O Vasco frisou bastante essa necessidade: “que ele aprendesse a, a brincar, /eh/ a saber algumas regras, a falar” (Entrevista 2).

O interesse em aprender os conteúdos é principalmente com a *Pessoa com PEA* (Figura de interesse do irmão, Tabela 18). A Luísa desenvolve essa escolha com a explicação de que ninguém é melhor a transmitir o que pensa a pessoa com PEA do que a própria e à semelhança de outros irmãos afastou a possibilidade de aprender com os pais ou um profissional: “Não, mesmo o mano (...) Porque se eu não estivesse a perguntar podia perguntar a um médico! (...) É por isso que só quero aprender com o mano a lógica que ele tem, como é que ele pensa!” (Entrevista 5). Das restantes figuras mencionadas, os *Pais* aparecem em segundo lugar e ambas as crianças mencionaram as mães e os pais. A subcategoria *Outros* apareceu com a mesma frequência para os casos do José e da Graça que em vez de especificar a figura frisaram que tinha de ser alguém que entendesse e os ajudasse a compreender a pessoa com PEA.

A Maria foi a única irmã que não demonstrou interesse em aprender (Interesse do irmão na aprendizagem\Não) e justificou com a ausência de benefícios (Motivo para a inexistência de interesse do irmão\Não identifica benefícios) visto que a pessoa com PEA não é capaz de ouvir as suas perguntas. Mais à frente a Maria retoma o assunto e fala da sua incapacidade para colocar questões à pessoa com PEA, contrapondo que sabe apenas fazer piadas que não são apreciadas.

4.5 Informações adicionais

Perante a possibilidade de acrescentar Informações adicionais sobre a interação lúdica, o Tomás falou da *Satisfação com a brincadeira com a pessoa com PEA* e a compreensão entre irmãos surgiu na entrevista do José quando transmitiu que isso distingue a relação fraterna de outras relações (Relação única com irmãos), como nesta passagem:

Os manos são a melhor coisa que nos aconteceu na vida?! (...) porque quando se tem um irmão é uma coisa especial não sei explicar porque é muito especial 'tar com um irmão (...) com os irmãos entendemo-nos melhor do que os nossos amigos. E assim podem perceber porque é que estamos ó tristes, ó magoados. (Entrevista 4)

5 Discussão dos resultados

Os relatos dos irmãos permitiram criar um conjunto de categorias sobre aspectos variados da actividade lúdica, da relação fraterna, da interacção lúdica com as pessoas com PEA e do interesse de aprendizagem. A discussão centra-se nos últimos dois tópicos, estabelecendo pontes com os restantes, e devido à carência de estudos específicos sobre a temática a confrontação dos resultados foi feita principalmente com investigações sobre a relação fraterna e o impacto das PEA ou outras perturbações nos irmãos com desenvolvimento típico.

5.1 Interacção lúdica

Neste estudo, apesar dos irmãos considerarem que as pessoas com PEA passam mais tempo em situação de jogo solitário no contexto familiar (*Situação de jogo predominante da pessoa com PEA*), as suas percepções indicam que brincam em conjunto (*Brincadeira irmão-pessoa com PEA*) e que têm interacções predominantemente positivas, sendo a dinâmica diferente apenas na díade da Maria. As pessoas com PEA são aliás referidas como os companheiros de jogo preferidos na família por sete dos onze participantes (*Companheiro de jogo preferido do irmão*). Benson (2013) encontrou que o sistema fraterno tem uma grande expressão nas redes de jogo da pessoa com PEA e outros estudos confirmam que a maioria dos irmãos com e sem Perturbações do Neurodesenvolvimento brincam em conjunto e fazem relatos positivos (Connors e Stalker, 2003; McHale et al., 1986). Porém, os resultados deste trabalho contrariam os da equipa de Ferraioli et al. (2012) quanto à expressão dos eventos negativos nas díades de pessoas com PEA.

A proporção dos atributos positivos nas descrições da quase totalidade dos irmãos confirma esse dado na presente investigação. Na *Descrição da pessoa com PEA durante a brincadeira*, os irmãos descrevem-nas essencialmente como divertidas (*Divertido*) e amigas (*Amigo*) e tais qualidades parecem dar resposta aos aspectos que eles mais associam ao significado da brincadeira, i.e. *Interagir com pessoas* e *Divertir* (*Significado de “brincar”*). O conceito de brincar transporta de facto para a importância do processo e das emoções, mais positivas em algumas perspectivas (e.g. Smith e Pellegrini, 2008), e as situações de interacção lúdica aparecem noutros estudos como as experiências positivas mais referidas pelos irmãos das pessoas com PEA (Latta et al., 2013; Mascha e Boucher, 2006). Não obstante, cinco irmãos mencionaram aqui a coexistência de atributos negativos e a Maria focou-se apenas nesses, sendo que os mais referidos são *Agressivo* e *Mal-humorado*, existindo ainda uma referência isolada pelo Tomás à *Irresponsividade*. Os

comportamentos agressivos são referidos noutros trabalhos (Ferraioli et al., 2012; Ross e Cuskelly, 2006) e é comum as crianças com PEA ignorarem os irmãos e exibirem comportamentos de birra na brincadeira, o que pode causar frustração aos irmãos (Ferraioli et al., 2012).

De facto, os atributos negativos parecem estar reflectidos na Tipologia das experiências desagradáveis mencionadas por uma minoria dos irmãos – situações de *Agressão*, *Incumprimento de pedidos* ou *Fuga à brincadeira* - e às quais respondem com uma atitude agressiva ou de insistência conforme as circunstâncias. Assim, na mesma medida em que os atributos positivos das pessoas com PEA coincidem com aquilo que os irmãos apreciam na brincadeira, os atributos negativos parecem ter relação com as situações que provocam maior desprazer na interacção lúdica. Em consonância, os atributos negativos emergem de circunstâncias em que os irmãos relatam que a pessoa com PEA deseja liderar ou abandonar a brincadeira e tais atitudes podem ser entendidas pelos irmãos como antagonistas. Ainda assim, convém realçar que as experiências desagradáveis não dominam os relatos dos participantes e outros trabalhos mencionam que é natural a ocorrência de conflitos nas relações mais positivas (Angell et al., 2012; Connors e Stalker, 2003).

Os papéis Figura de iniciação da brincadeira e Figura de liderança da brincadeira estão bem definidos na maioria das díades em proporções diferentes: a iniciação cabe mais ao *Irmão* enquanto a liderança cabe em igual número ao *Irmão* e à *Pessoa com PEA*. A assimetria dos papéis dos irmãos e pessoas com PEA nas iniciações foi confirmada no estudo de Knott et al. (1995), segundo os quais os irmãos iniciam mais interacções e são, por isso, líderes, mas acrescenta-se neste trabalho que os irmãos podem ver-se como mais iniciantes da brincadeira por considerarem que a pessoa com PEA passa mais tempo a brincar sozinho e, por isso, com menos intenção ou motivação para dar início à brincadeira (Situação de jogo predominante da pessoa com PEA\Sozinho). Contudo, neste estudo separaram-se esses dois conceitos pois considerou-se que um dos dois pode assumir o comando da acção durante o período de interacção; porém, os resultados da liderança devem interpretar-se cautelosamente porque ficaram por clarificar as respostas da Rita e da Maria. A Forma de iniciação da brincadeira dos irmãos é mais variada do que a das pessoas com PEA e é possível que a Fala da pessoa com PEA na brincadeira influencie esses modos, pois só *Pergunta/chama para brincar* as pessoas com PEA que têm linguagem verbal desenvolvida e os seus irmãos. As restantes formas de iniciação aparecem quase todas no seio de díades em que a pessoa com PEA não tem linguagem

desenvolvida e por serem mais activas podem ser interpretadas como formas mais eficazes para envolver directamente as pessoas com PEA e os irmãos na acção lúdica.

Há maior simetria no papel dos participantes e pessoas com PEA quanto à Escolha da brincadeira (5 fratrias, *Ambos*), mas em 4 díades é assumido pela *Pessoa com PEA*, resultados que podem estar associados às Brincadeiras preferidas na interacção. Em primeiro lugar, a maioria dos irmãos conhece as preferências da pessoa com PEA e em quase todos os casos têm semelhança com as suas ou são abrangentes, logo podem escolher *Ambos* porque apreciam as escolhas um do outro; em segundo lugar, um número considerável de irmãos desconhece aquilo que a pessoa com PEA gosta de brincar em conjunto (*Outros*) e isso pode fazer com que a deixem escolher as brincadeiras. Outro dado que merece ser discutido é a diferença entre as Brincadeiras preferidas - Pessoa com PEA e as suas na interacção (Brincadeiras preferidas na interacção – Pessoa com PEA): na segunda categoria aumentam as referências à *Brincadeira sem materiais* e diminuem as da *Brincadeira com materiais*. Tendo em conta que as brincadeiras com tecnologia são referidas como a grande preferência da pessoa com PEA em jogo solitário e que a sua utilização parece dar origem a alguns conflitos nas díades, os irmãos podem considerar que as brincadeiras com materiais provocam experiências negativas que estão ausentes quando não os utilizam. A existência de atitudes contra materiais, disputas por brinquedos, desacordos ou escolha das brincadeiras nestas díades é sustentada pelos resultados de Connors e Stalker (2003). Ao mesmo tempo, as brincadeiras sem materiais parecem apelar à estimulação sensorial e representar uma fonte de satisfação coerente com as características conhecidas das PEA.

Quanto ao Cumprimento de regras pela pessoa com PEA durante a brincadeira, é de sublinhar que apesar da maioria dos irmãos percepcionar que a pessoa com PEA tem essa habilidade, alguns tenderam para a exploração dos motivos do incumprimento por ser a situação mais frequente. Nota-se os irmãos percepcionam uma qualidade ou até princípio da pessoa com PEA na raiz do Motivo do cumprimento de regras, enquanto o Motivo do incumprimento de regras expõe a percepção de dificuldades e em alguns casos uma concepção mais negativa sobre a utilização de regras diferentes das originalmente estabelecidas para o jogo.

Outro dado que merece ser discutido é a percepção dos irmãos sobre a comunicação da pessoa com PEA na interacção lúdica. Segundo os relatos dos participantes, a Fala da pessoa com PEA na brincadeira parece traduzir uma forma de comunicação funcional. Ainda que a maioria dos irmãos tenha associado a existência ou inexistência de “fala” à

utilização ou não de linguagem verbal, respectivamente, encontraram-se casos diferenciados: a Luísa associa a fala à comunicação por gestos, inteligível, e a Ana e a Maria consideram que as pessoas com PEA não falam apesar de recorrerem à *Utilização de linguagem verbal* para transmitirem o que querem na brincadeira. Por conseguinte, os irmãos podem associar a “fala” a uma forma de comunicação que as pessoas com PEA utilizem eficazmente para se fazer entender e participar activamente na brincadeira e que seja compreendida pelos próprios. Sabe-se que as dificuldades de comunicação da pessoa com PEA têm impacto no estilo de interacção desta (Carter et al., 2005).

Esta noção pode ser importante para compreender a *Forma de resolução de problemas* porque à excepção da Carmo e da Luísa (esta por ter dado resposta pouco clara), todos aqueles que afirmam que a pessoa com PEA fala também consideram que os problemas são resolvidos no seio da díade. As formas de resolução utilizadas são a *Comunicação entre ambos* e a *Alteração do jogo* e os irmãos procuram falar com a pessoa com PEA para ajudá-la a regular as emoções ou repreendê-la pela sua atitude, apontando para a possibilidade dos próprios partilharem a sua posição e das pessoas com PEA a compreenderem. Em adição, os irmãos que responderam que a pessoa com PEA não fala são os mesmos que mencionaram o *Envolvimento dos pais*, muitas vezes após interacções agressivas. As autoras Kaminsky e Dewey (2001) adiantam que as dificuldades de linguagem da pessoa com PEA podem ter impacto sobre os comportamentos prosociais e, por isso, podemos estar perante casos em que a agressividade surge pela fraca capacidade de comunicação da díade e os pais são chamados a solucionar o conflito, curiosamente pelo elemento mais novo independentemente de ter ou não diagnóstico de PEA. Para além disso, os resultados colidem com os de Roeyers e Mycke (1995 cit in Ross e Cuskelly, 2006) porque neste estudo os irmãos não utilizam maioritariamente estratégias do tipo “cognições dirigidas ao outro” e nesse trabalho são as mais utilizadas.

Passando às *Situações de ajuda*, constata-se que os elementos da maioria das díades apoiam-se quando surgem dificuldades na brincadeira. As situações mais mencionadas são aquelas em que um dos dois *Não consegue brincar*, indicando uma aprendizagem bidireccional, e é possível ver que as pessoas com PEA ajudam os irmãos em situações em que estes podem beneficiar do seu apoio sem que exista uma necessidade aparente (e.g. *Brinca sozinho*). Nas quatro díades onde a pessoa com PEA não presta apoio verifica-se que os motivos associados às dificuldades de compreensão e do estabelecimento de relação podem ser coerentes com a comunicação da pessoa com PEA, pois é nas díades em que esta não fala, e a diferença etária em relação aos irmãos, correspondente a seis ou sete anos, pois encontram-se em fases de vida diferentes e, assim, perceberem

necessidades divergentes. Kaminsky e Dewey (2001) defendem que a capacidade de ajudar pode ser limitada pelo funcionamento cognitivo da pessoa com PEA, algo que pelos resultados deste estudo parece aplicar-se apenas ao apoio em situações de desregulação emocional visto que só se verificaram para os irmãos (*Estado de tristeza/mau-humor*). Isto é coerente com as dificuldades que as pessoas com PEA têm na compreensão dos estados emocionais (Klin et al., 2003).

A Existência de estratégias pelos participantes nas Situações de ajuda foi referida apenas pela Luísa, Tomás e Dinis, com a função de comunicação ou demonstração do modo de brincar, indicando que podem surgir para contornar diferentes necessidades nas díades. Pela Forma de aprendizagem das estratégias dos irmãos e das pessoas com PEA ser *Autonomamente*, é provável que estes não as interpretem como estratégias porque a literatura documenta que assumem o papel de professor em contexto natural (Gallagher et al., 2006).

A Satisfação com interacção lúdica é avançada por quase todos os irmãos, que reportam o mesmo em relação às pessoas com PEA. Os motivos avançados confirmam que esta interacção é uma *Oportunidade de aprendizagem* mútua e que pode estar associada a relações fraternas afectivas (*Afectividade sentida*) e caracterizadas por comportamentos prosociais da pessoa com PEA (*Atributos positivos da pessoa com PEA; Prestação de ajuda pela pessoa com PEA*), apesar de outros estudos mostrarem que esses dois aspectos têm níveis mais baixos nestas díades (Kaminsky e Dewey, 2001). Ainda assim, há casos em que a percepção da amostra pode encaixar em descrições socialmente aceites porque se baseiam no *Estatuto familiar* e não sabem explicar por que motivos é que a pessoa com PEA gosta da interacção lúdica (*Outros*). Por outro lado, o desconhecimento daquilo que pensa ou sente a pessoa com PEA surgiu em vários momentos das entrevistas e pode constituir uma realidade.

Convém ainda discutir em particular a díade da Maria pelo padrão negativo da sua percepção, consistente nos aspectos individuais da pessoa com PEA e os aspectos da interacção lúdica, pois parece enquadrar-se nas descrições mais referidas na literatura. Esta irmã refere não encontrar Satisfação com interacção lúdica com a pessoa com PEA e vice-versa, evocando *Atributos negativos da pessoa com PEA* e argumentando que esta não nutre uma relação de amizade consigo (*Ausência de afectividade por parte da pessoa com PEA*). Ao longo da entrevista, a percepção da Maria transmite a existência de dificuldades de comunicação e para envolver a pessoa com PEA e relata que esta tem um temperamento “zangado” (Entrevista 10), comportamentos agressivos e pouco prosociais

que acabam por constituir o cerne da relação fraterna e da Descrição da pessoa com PEA durante a brincadeira e conduzem ao *Envolvimento dos pais* na resolução de problemas (*Forma de resolução de problemas*) e até na liderança (*Figura de liderança da brincadeira*). Da literatura analisada, sabe-se que as dificuldades em estabelecer uma relação (Oppenheim-Leaf et al., 2012; Orsmond e Seltzer, 2007) e adaptar-se à perturbação podem influenciar a interacção lúdica (Goeke e Ritchey, 2011), especialmente em irmãos mais novos porque têm menos estratégias (Hastings, 2003a), assim como a valorização os aspectos negativos da relação fraterna (Ferraioli et al., 2012). Paralelamente, a Maria é a irmã mais nova do grupo e com cinco anos pode ainda ter uma percepção muito centrada em si mesma, decorrendo então em menos capacidades para adaptar a sua resposta às interacções da pessoa com PEA, pois utiliza estratégias do tipo “cognições dirigidas ao outro”, associadas a menores capacidades de adaptação (Gamble & McHale, 1989 cit in Ross e Cuskelly, 2006).

5.2 Necessidades e aprendizagem

À excepção da Maria, todos os irmãos querem aprender a brincar mais com a pessoa com PEA (*Interesse do irmão na aprendizagem*). As necessidades mais apontadas são as de compreensão, nomeadamente em *Compreender o modo de pensar/agir da pessoa com PEA* e *Dominar/compreender as habilidades de pessoas com PEA*. Gallagher et al. (2006) declaram que a compreensão é uma das necessidades dos irmãos. No pólo oposto encontra-se a Maria, a única que relatou não ter interesse em aprender (*Interesse do irmão na aprendizagem* Não). A resposta da Luísa é coerente com a qualidade da interacção lúdica descrita porque sente que o irmão não ouve as suas perguntas e por isso *Não identifica benefícios* (*Motivo para a inexistência de interesse*) na aprendizagem. Estes resultados parecem indicar que existe uma tendência entre a percepção de interacção lúdica e o interesse em aprender, sendo que percepções positivas estão na base do interesse e percepções negativas na ausência de interesse.

No que concerne à *Figura de interesse do irmão*, viu-se neste trabalho que uma grande parte dos irmãos deseja aprender com a pessoa com PEA, o que não tem sido corroborado pelos estudos analisados. Neste caso, é possível que os irmãos indiquem as pessoas com PEA porque querem aprender com elas algumas habilidades, como esta pensa/age e que adquira competências na interacção transversais ao desenvolvimento (*Outros*); como todos esses temas estão centrados na pessoa com PEA, podem considerar que são os próprios quem melhor pode informar sobre a própria experiência. O facto de o Tomás querer aprender as habilidades com o *Outro irmão* e um dos *Primos*, pode ter por base a

mesma razão porque apesar de não optarem pela pessoa com PEA escolheram figuras próximas em idade e do fenómeno da interacção lúdica. Porém, importa salientar que só 5 das fratrias dos participantes têm três ou mais elementos, impossibilitando a escolha de outros irmãos. Outras explicações equacionadas são o facto dos estudos analisados apresentarem necessidades específicas que diferem das apontadas ou de apresentarem hipóteses que não os incluam. Não obstante, o José e a Graça não estipulam uma pessoa específica (*Outros*) e sublinham que querem alguém que ajude a compreender a pessoa com PEA. Nestes dois casos e até no do Tomás, talvez os irmãos não consigam obter respostas a partir da interacção com a pessoa com PEA ou ainda com os intervenientes mais próximos porque em muitas famílias isso é pouco discutido como mostram os estudos (Connors e Stalker, 2003). Os irmãos que querem aprender com os *Pais* referem-se a estratégias (*Conteúdos de interesse do irmão\Formas de brincadeira*) e a competências desenvolvimentais da pessoa com PEA (*Conteúdos de interesse do irmão\Outros*). Atentando aos resultados, constata-se que se por um lado os irmãos reconhecem nos pais a capacidade para resolver situações práticas e a utilização de estratégias que facilitem a interacção, por outro parecem não os associar a alguém capaz de os fazer entender como pensa e age a pessoa com PEA na brincadeira.

6 Conclusão

Atendendo aos objectivos do estudo e características da amostra não é possível extrapolar para a generalização dos resultados mas existem categorias emergentes que merecem uma investigação mais aprofundada para a compreensão da interacção lúdica nestas fratrias. À semelhança de outros autores, a equipa partiu do pressuposto que a experiência dos participantes pode ser positiva, rompendo com a visão estereotipada que predomina na literatura (Connors e Stalker, 2003). Este princípio metodológico adquiriu a máxima expressão aquando da criação dos instrumentos de recolha de dados, proporcionando assim a partilha de experiências dos irmãos sem enviesamentos.

A forma como os irmãos entendem o conceito de brincar parece catapultar para os aspectos que valorizam durante a brincadeira e, conseqüentemente, para aquilo que procuram quando em interacção. Os resultados obtidos sobre as percepções da interacção lúdica e das necessidades de aprendizagem dos irmãos das pessoas com PEA espelham duas tendências de percepção divergentes, inclusive na sua proporção. As percepções positivas predominam e esse facto deve ser investigado porque contraria as conclusões da maioria dos estudos analisados. Paralelamente, as experiências desagradáveis

provocadas pela pessoa com PEA parecem estar relacionadas com a percepção de atributos negativos. Por conseguinte, isto leva a questionar se as expectativas dos irmãos quanto à brincadeira constituem um dos aspectos centrais que influencia as suas percepções, na medida em que correspondem ou colidem com os padrões de interacção da pessoa com PEA. Como vimos neste estudo, os papéis na relação devem ser clarificados e a comunicação da pessoa com PEA deve ser alvo de exploração porque os conteúdos encontrados sugerem que a sua funcionalidade pode ser importante em vários aspectos da interacção lúdica.

Passando à necessidade de aprendizagem, conclui-se que existe e que as percepções positivas da interacção lúdica parecem conduzir a maior predisposição para aprender enquanto percepções negativas podem fundamentar a inexistência de interesse, neste caso pela ausência de benefícios (*Não identifica benefícios*). Os técnicos na área da Formação Parental também sugerem esta ligação pois percebem que as famílias com maior adesão são aquelas que têm menos necessidades porque reconhecem a existência de efeitos positivos; pelo contrário, entendem que as famílias com mais necessidades aderem pouco porque têm uma visão negativa da sua experiência e não encontram vantagens na participação. Assim, este dado realça que os profissionais devem estar atentos à percepção dos irmãos por duas razões: primeiro para criar oportunidades para a identificação de aspectos positivos da interacção juntos dos irmãos com visão negativa; segundo porque devem valorizar as necessidades dos irmãos com percepções positivas.

Ao mesmo tempo, encontrou-se que os pais são associados à aprendizagem de conteúdos práticos enquanto as necessidades de compreensão estão ligadas à pessoa com PEA, familiares com idade próxima ou figuras indiscriminadas. Os profissionais devem ter estas tendências em conta na abordagem às famílias, pois informam sobre as suas necessidades e sugerem que a direcção a seguir pode depender das mesmas. A aprendizagem com a pessoa com PEA é um dado relativamente ausente na literatura e carece de mais estudos. Parece também pertinente conhecer a abordagem dos técnicos para avaliar se responde às necessidades dos irmãos porque ninguém manifestou especificamente o desejo de aprender com os mesmos apesar de 4 participantes participarem ou terem participado em práticas centradas na família.

Ainda assim há factores que devem ser tidos em consideração na leitura dos resultados. Começando pelos aspectos metodológicos, verificou-se durante a recolha de dados que algumas questões suscitavam dúvidas aos participantes pelos conceitos em causa ou pela associação ao contexto lúdico. A experiência da entrevistadora também impediu a

clarificação de respostas pouco explícitas aquando da análise. Quanto às características da amostra, só uma pessoa com PEA é do género feminino e existe heterogeneidade quanto às idades dos irmãos e pessoas com PEA e aos sintomas do diagnóstico médico; os participantes que se voluntariaram ou aceitaram participar podem tê-lo feito por terem experiências mais positivas, pois têm menos relutância em partilhá-las como sugerem outros autores. Por outro lado, todas as diádes são constituídas por pessoas com PEA que beneficiam de intervenção terapêutica e uma minoria por irmãos que participam/participaram em práticas centradas na família. Tendo em conta que a intervenção objectiva muitas vezes o desenvolvimento das competências sociais e auto-regulação da pessoa com PEA e que os irmãos podem ter aprendido estratégias de interacção, podemos estar perante diádes com boa adaptação aos desafios que surgem na interacção lúdica. Por último, os irmãos podem ter dado respostas socialmente aceites mas essa hipótese parece remota pela consistência dos relatos ao longo das entrevistas.

As limitações apontadas não retiram significado às percepções dos participantes e têm implicações para outras investigações e profissionais. No ramo da investigação, produziu instrumentos e sistemas de classificação que podem ser melhorados e utilizados para estudos de replicação em fratrias com pessoas com desenvolvimento típico ou dificuldades desenvolvimentais, contribui com um retrato amplo e como tal inovador sobre a interacção lúdica e levanta aspectos que devem ser objecto de estudo. Para os profissionais, este estudo pode sugerir informações sobre a experiência dos irmãos e sublinha a necessidade destes se apoiarem nos aspectos positivos da interacção, até porque podem ajudar a compreender a minoria que tem experiências mais negativas.

Referências Bibliográficas

- American Psychiatric Association. (2002). *DSM-IV-TR: Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais* (4.ª ed. Revista). Lisboa: Climepsi Editores.
- American Psychiatric Association. (2013). *DSM-5: Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed.). Washington, D.C.: American Psychiatric Publishing.
- Angell, M.E., Meadan, H. e Stoner, J.B. (2012). Experiences of siblings of individuals with Autism Spectrum Disorders. *Autism Research and Treatment*, 2012, 1-11. doi: 10.1155/2012/949586
- Bardin, L. (2014). *Análise de conteúdo* (Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro, Trad. 4a ed.). Lisboa: Edições 70.
- Baron-Cohen, S., Leslie, A.M. e Frith, U. (1985). Does the autistic child have a “theory of mind”? *Cognition*, 21(1), 37–46.
- Baron-Cohen, S. e Swettenham, J. (1997). Theory of mind in Autism: Its relationship to executive function and central coherence. In D. Cohen e F. Volkmar (Eds.), *Handbook of autism and pervasive developmental disorders* (Vol. II, pp. 880–893). New York: John Wiley & Sons Inc.
- Barros, J.M.G. (2001). *Jogo e hiperactividade: estudo com crianças normais e consideradas hiperativas em situação de jogo* (Dissertação de Mestrado não publicada com vista à

- obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento da Criança). Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, Cruz Quebrada.
- Bax, M. (1977). Biology of play. In B. Tizard e D. Harvey (Eds.), *Man the player* (pp. 1-5). London: Spastics International Medical Publications.
- Benson, P.R. (2013). Family influences on social and play outcomes among children with ASD during middle childhood. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 7(9), 1129–1141.
- Bowditch, J.L., Buono, A.F. e Stewart, M.M. (2008). Perception, attitudes, and individual differences. In James L. Bowditch, Anthony F. Buono e Marcus M. Stewart (Eds.), *A primer on organizational behavior* (7th ed.). New Caledonia: John Wiley & Sons, Inc.
- Bryant, B.K. (1982). Sibling relationships in middle childhood. In Brenda K. Bryant (Ed.), *Sibling relationships: Their nature and significance across the lifespan* (pp. 87-122). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
- Buchanan, M. e Johnson, T.G. (2009). A second look at the play of young children with disabilities. *American Journal of Play*, 2(1), 41-59.
- Cardoso, H.F.V. (2005/2006). A quantificação do estatuto socioeconómico em populações contemporâneas e históricas: Dificuldades, algumas orientações e importância na investigação orientada para a saúde. *Antropologia Portuguesa*, 22/23, 247-272.
- Carter, A.S., Davis, N.O., Klin, A. e Volkmar, F.R. (2005). Social development in Autism. In Fred R. Volkmar, Rhea Paul, Ami Klin e Donald Cohen (Eds.), *Handbook of Autism and pervasive developmental disorders* (3rd ed., Vol. 1, pp. 312-334). New Jersey: John Wiley & Sons, Inc.
- Caspi, J. (2011). Future directions for sibling research, practice, and theory. In Jonathan Caspi (Ed.), *Sibling development: Implications for mental health practitioners* (pp. 377-390). New York: Springer.
- Chan, G.W.L. e Goh, E.C.L. (2014). 'My parents told us that they will always treat my brother differently because he is autistic' – are siblings of autistic children the forgotten ones? *Journal of Social Work Practice: Psychotherapeutic Approaches in Health, Welfare and the Community*, 28(2), 155-171.
- Connors, C. e Stalker, K. (2003). *The views and experiences of disabled children and their siblings: A positive outlook*. London: Jessica Kingsley Publishers.
- Costa, A.M.B.d., Leitão, F.R., Santos, J., Pinto, J.V. e Fino, M.N. (1996). *Currículos funcionais* (Vol. II). Lisboa.
- Creswell, J.W. (2012). *Educational research: Planning, conducting, and evaluating quantitative and qualitative research* (4th ed.). Boston: Pearson Education.
- El-Ghoroury, N.H. e Romanczyk, R.G. (1999). Play interactions of family members towards children with Autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 29(3), 249-258.
- Fernandes, M.R.R.B. (1996). *Jogo e interação social: estudo do jogo entre crianças normais e com Síndrome de Down do 1º ciclo do ensino regular da área de Lisboa* (Dissertação de Mestrado não publicada com vista à obtenção do grau de Mestre em Educação Especial). Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, Cruz Quebrada.
- Ferraioli, S.J., Hansford, A. e Harris, S.L. (2012). Benefits of including siblings in the treatment of Autism Spectrum Disorders. *Cognitive and Behavioral Practice*, 19(3), 413-422.
- Fortin, M.-F. (2000). *O processo de investigação: Da concepção à realização* (Nídia Salgueiro, Trad.). Loures: Lusociência.
- Frith, U. (1989). *Autism: Explaining the enigma*. Oxford: Blackwell Publishers.
- Frost, J.L., Wortham, S.C. e Reifel, S. (2012). *Play and child development*. New Jersey: Pearson Education, Inc.
- Furman, W. e Buhrmester, D. (1985). Children's perceptions of the qualities of sibling relationships. *Child Development*, 56(2), 448-461.
- Gallagher, P.A., Powell, T.H. e Rhodes, C.A. (2006). *Brothers & sisters: A special part of exceptional families*. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co.

- Ginsburg, K.R. (2007). The importance of play in promoting healthy child development and maintaining strong parent-child bonds. *Pediatrics*, 119(1), 182-191. doi: 10.1542/peds.2006-2697
- Goeke, J. e Ritchey, K.D. (2011). Siblings of individuals with disabilities. In Jonathan Caspi (Ed.), *Sibling development: Implications for mental health practitioners* (pp. 167-194). New York: Springer Publishing Company.
- Goldstein, J. (Producer). (2012, 16/01/2015). Play in children's development, health and well-being. Retirado de <http://www.ornes.nl/wp-content/uploads/2010/08/Play-in-children-s-development-health-and-well-being-feb-2012.pdf>
- Guite, J., Lobato, D., Kao, B. e Plante, W. (2004). Discordance between sibling and parent reports of the impact of chronic illness and disability on siblings. *Children's Health Care*, 33(1), 77-92. doi: 10.1207/s15326888chc3301_5
- Hastings, R.P. (2003a). Behavioral adjustment of siblings of children with Autism engaged in Applied Behavior Analysis early intervention programs: The moderating role of social support. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 33(2), 141-150.
- Hastings, R.P. (2003b). Brief report: Behavioral adjustment of siblings of children with Autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 33(1), 99-104.
- Instituto Nacional de Estatística. (2011). *Classificação portuguesa das profissões 2010*. Retirado de http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=107961853&PUBLICACOESmodo=2
- Kaminsky, L. e Dewey, D. (2001). Siblings relationships of children with Autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 31(4), 399-410.
- Kaminsky, L. e Dewey, D. (2002). Psychosocial adjustment in siblings of children with Autism. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 43(2), 225-232.
- Klin, A., Jones, W., Schultz, R. e Volkmar, F. (2003). The enactive mind, or from actions to cognition: Lessons from Autism. *Philosophical Transactions of the Royal Society*, 358(1430), 345-360. doi: 10.1098/rstb.2002.1202
- Knott, F., Lewis, C. e Williams, T. (1995). Sibling interaction of children with learning disabilities: A comparison of Autism and Down's Syndrome. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 36(6), 965-976. doi: 10.1111/j.1469-7610.1995.tb01343.x
- Kooij, R.V.d. (1997). O jogo da criança. In Carlos Neto (Ed.), *Jogo & desenvolvimento da criança* (pp. 32-56). Lisboa: Edições FMH.
- Kurasaki, K.S. (2000). Intercoder reliability for validating conclusions drawn from open-ended interview data. *Field Methods*, 12(3), 179-194.
- Latta, A., Rampton, T., Rosemann, J., Peterson, M., Mandleco, B., Dyches, T. e Roper, S. (2013). Snapshots reflecting the lives of siblings of children with Autism Spectrum Disorders. *Child: Care, Health and Development*, 40(4), 515-524.
- Libby, S., Powell, S., Messer, D. e Jordan, R. (1998). Spontaneous play in children with Autism: A reappraisal. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 28(6), 487-497.
- Lobato, D. (1983). Siblings of handicapped children: A review. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 13(4), 347-364.
- Lobato, D.J. e Kao, B.T. (2002). Integrated sibling-parent group intervention to improve sibling knowledge and adjustment to chronic illness and disability. *Journal of Pediatric Psychology*, 27(8), 711-716.
- Macks, R.J. e Reeve, R.E. (2007). The adjustment of non-disabled siblings of children with Autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 37(6), 1060-1067.
- Mascha, K. e Boucher, J. (2006). Preliminary investigation of a qualitative method of examining siblings' experiences of living with a child with ASD. *The British Journal of Developmental Disabilities*, 52(102 Part 1), 19-28.
- Matthews, N.L., Goldberg, W.A. e Lukowski, A.F. (2013). Theory of mind in children with Autism Spectrum Disorder: Do siblings matter? *Autism Research*, 6(5), 443-453.
- McAlister, A.R. e Peterson, C.C. (2006). Mental playmates: Siblings, executive functioning and theory of mind. *British Journal of Developmental Psychology*, 24(4), 733-751.

- McAlister, A.R. e Peterson, C.C. (2007). A longitudinal study of child siblings and theory of mind development. *Cognitive Development*, 22(2), 258–270.
- McAlister, A.R. e Peterson, C.C. (2013). Siblings, theory of mind, and executive functioning in children aged 3–6 years: New longitudinal evidence. *Child Development*, 84(4), 1442–1458.
- McHale, S.M., Sloan, J. e Simeonsson, R.J. (1986). Sibling relationships of children with autistic, mentally retarded, and nonhandicapped brothers and sisters. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 16(4), 399–413. doi: 10.1007/BF01531707
- Naber, F.B.A., Bakermans-Kranenburg, M.J., van IJzendoorn, M.H., Swinkels, S.H.N., Buitelaar, J.K., Dietz, C., . . . van Engeland, H. (2008). Play behavior and attachment in toddlers with Autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 38(5), 857–866.
- Neto, C. (2004). Jogo na criança & desenvolvimento psicomotor. *A Psicomotricidade*, 3, 138–157.
- Nielsen, K.M., Mandleco, B., Roper, S.O., Cox, A., Dyches, T. e Marshall, E.S. (2012). Parental perceptions of sibling relationships in families rearing a child with a chronic condition. *Journal of Pediatric Nursing*, 27(1), 34–43. doi: 10.1016/j.pedn.2010.08.009
- Oppenheim-Leaf, M.L., Leaf, J.B., Dozier, C., Sheldon, J.B. e Sherman, J.A. (2012). Teaching typically developing children to promote social play with their siblings with Autism. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 6(2), 777–791.
- Orsmond, G.I. e Seltzer, M.M. (2007). Siblings of individuals with Autism or Down Syndrome: Effects on adult lives. *Journal of Intellectual Disability Research*, 51(9), 682–696.
- Patton, M.Q. (2002). *Qualitative research & evaluation methods* (3rd ed.). Thousand Oaks: SAGE.
- Petalas, M.A., Hastings, R.P., Nash, S., Dowey, A. e Reilly, D. (2009). “I like that he always shows who he is”: The perceptions and experiences of siblings with a brother with Autism Spectrum Disorder. *International Journal of Disability, Development and Education*, 56(4), 381–399. doi: 10.1080/10349120903306715
- Petalas, M.A., Hastings, R.P., Nash, S., Reilly, D. e Dowey, A. (2012). The perceptions and experiences of adolescent siblings who have a brother with Autism Spectrum Disorder. *Journal of Intellectual & Developmental Disability*, 37(4), 303–314. doi: 10.3109/13668250.2012.734603
- Pilowsky, T., Yirmiya, N., Doppelt, O., Gross-Tsur, V. e Shalev, R.S. (2004). Social and emotional adjustment of siblings of children with Autism. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 45(4), 855–865.
- Rivers, J.W. e Stoneman, Z. (2003). Sibling relationships when a child has Autism: Marital stress and support coping. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 33(4), 383–394.
- Rivers, J.W. e Stoneman, Z. (2008). Child temperaments, differential parenting, and the sibling relationships of children with Autism Spectrum Disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 38(9), 1740–1750. doi: 10.1007/s10803-008-0560-z
- Ross, P. e Cuskelly, M. (2006). Adjustment, sibling problems and coping strategies of brothers and sisters of children with Autistic Spectrum Disorder. *Journal of Intellectual & Developmental Disability*, 31(2), 77–86.
- Semrud-Clikeman, M. (2007). *Social competence in children*. New York: Springer.
- Smith, P.K. e Pellegrini, A. (2008). Learning through play. *Encyclopedia on Early Childhood Development*, 1–6.
- Stoneman, Z. (2001). Supporting positive sibling relationships during childhood. *Mental Retardation and Developmental Disabilities Research Reviews*, 7(2), 134–142.
- Stoneman, Z. (2005). Siblings of children with disabilities: Research themes. *Mental Retardation*, 43(5), 339–350.
- Tsao, L.-L., Davenport, R. e Schmiede, C. (2012). Supporting siblings of children with Autism Spectrum Disorders. *Early Childhood Education Journal*, 40(1), 47–54. doi: 10.1007/s10643-011-0488-3
- Volkmar, F.R. e Reichow, B. (2013). Autism in DSM-5: Progress and challenges. *Molecular Autism*, 4(13). doi: 10.1186/2040-2392-4-13

- Wallon, H. (1968). O jogo (A. M. Bessa, Trad.) *A evolução psicológica da criança* (pp. 75-92). Lisboa: Edições 70.
- Williams, J.H.G., Whitenb, A., Suddendorf, T. e Perrett, D.I. (2001). Imitation, mirror neurons and Autism. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*, 25(4), 287-295.
- Wolfberg, P.J. e Schuler, A.L. (1993). Integrated play groups: A model for promoting the social and cognitive dimensions of play in children with Autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 23(3), 467-489.
- Wulff, S.B. (1985). The symbolic and object play of children with Autism: A review. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 15(2), 139-148.

Artigo 2:
Interação lúdica entre
pessoas com
Perturbação do
Espectro do Autismo e
irmãos com
desenvolvimento
típico: Comparação
das percepções de
pais e irmãos

ARTIGO 2 - Interação lúdica entre pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo e irmãos com desenvolvimento típico: Comparação das percepções de figuras parentais e irmãos

Resumo

A relação fraterna exerce influência no sistema familiar e por isso deve ser feito um investimento no seu estudo. Entre pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) e os seus irmãos com desenvolvimento típico a interação social pode apresentar desafios acrescidos e causar impacto na interação lúdica. Este trabalho objectivou comparar as percepções de 11 irmãos e pais de pessoas com PEA (≥ 3 anos) acerca da interação lúdica e eventuais necessidades para a melhorar, procurando diferenças e explorando factores emergentes. Foram elaboradas três entrevistas semi-estruturadas, testadas num estudo-piloto e submetidas à validação por expertise. Os irmãos responderam a uma entrevista de 31 questões referente às suas percepções acerca de tópicos relevantes na literatura. Os pais participaram numa entrevista com 35 questões com o mesmo objectivo e uma entrevista de 39 questões para recolher dados sociodemográficos. Os dados sociodemográficos foram analisados descritivamente e as percepções foram submetidas a análise de conteúdo. Os resultados foram interpretados em função da convergência e divergência dos relatos dos dois grupos de participantes e reforçam que existe uma tendência de divergência nas percepções dos dois grupos. As diferenças encontradas entre os grupos apontam para vários aspectos que devem ser tidos em conta na intervenção psicomotora junto das famílias de pessoas com PEA.

Palavras-chave: irmão; pai; Autismo; percepção; interação lúdica

Abstract

Sibling relationship influences family system and more studies are lacking. Social interaction between typically developed children and their siblings with Autism Spectrum Disorder (ASD) may encompass additional challenges and impact playful interaction. This work aimed to compare the perceptions of siblings and parents of people with ASD on play interaction and current needs to improve it, looking up for differences and exploring emerging factors. We recruited 11 siblings and parents of children diagnosed with ASD (≥ 3 years-old). We only considered relatives within the same household. We elaborated three semi-structured interviews, tested in a pilot study and submitted to experts' validation. Siblings answered a 31-question interview about their perceptions concerning relevant literature topics. Parents participated in a 35-question interview with the same purpose and a 39-question interview to collect sociodemographic data. Sociodemographic data and perceptions went through content analysis. Results were interpreted in function of convergence and divergence of parents and siblings' reports. The findings reinforce that there is tendentially a difference in the perceptions of the two groups about the phenomenon and those should be addressed in the psychomotor intervention with families.

Keywords: sibling; parent; Autism; perception; ludic interaction

1 Introdução

A interacção lúdica das crianças está relacionada com o seu desenvolvimento social (Cratty, 1979), sendo compreensível que as crianças com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) tenham dificuldades acrescidas nesse domínio. De acordo com Burke (2004), a experiência dos irmãos com as crianças com perturbação pode em alguns casos causar diferenças na brincadeira e nas actividades de lazer conjuntas. O estudo da relação fraterna entre irmãos com desenvolvimento típico e com PEA tem reunido interesse de vários investigadores que sustentam que intervir para melhorar a sua interacção social e lúdica acarreta benefícios para ambos e para a dinâmica familiar (Ferraioli, Hansford e Harris, 2012).

De acordo com a literatura há necessidade de recolher informação sobre todos os elementos do agregado familiar, i.e. pais (Senapti e Hayes, 1988 cit in Gallagher, Powell e Rhodes, 2006) e irmãos (Guite, Lobato, Kao e Plante, 2004; Latta et al., 2013), para uma promoção contextualizada do comportamento lúdico da criança com PEA (Tsao e Odom, 2006). Actualmente verifica-se um predomínio de figuras parentais, técnicos ou professores como informadores principais da experiência dos irmãos (Ferraioli et al., 2012; Mascha e Boucher, 2006; Ross e Cuskelly, 2006; Tsao e Odom, 2006), dos quais as mães são os principais (Pilowsky, Yirmiya, Doppelt, Gross-Tsur e Shalev, 2004; Stoneman, 2005). A partir dos estudos analisados é ainda possível constatar a escassez de investigações que comparem/confrontem as perspectivas dos adultos e dos irmãos mas isso é importante pois já existem documentadas diferenças entre as suas percepções (e.g. Guite et al., 2004) e alguns autores defendem até que os técnicos devem ter a responsabilidade de apurar estas diferenças na sua prática profissional (Burke, 2004; Latta et al., 2013).

Parece haver, então, evidências a fundamentar a necessidade de também se considerar os irmãos no contexto familiar (Burke, 2004; Tsao, Davenport e Schmiede, 2012) e conduzir estudos sobre a interacção fraterna junto de pais e irmãos de pessoas com PEA. O presente trabalho propõe-se a contribuir com novos dados sobre assunto.

2 A importância da interacção lúdica entre irmãos e pessoas com PEA no contexto familiar

O conceito de interacção lúdica tem sido pouco utilizado mas pode ser entendido como uma forma de manifestação social e individual da ludicidade das pessoas, cuja

diversidade cria interacções lúdicas diferentes (Lopes, 2005). A forma como as crianças brincam umas com as outras ou manipulam os materiais lúdicos está relacionada com o seu desenvolvimento social (Cratty, 1979). Os irmãos com e sem dificuldades desenvolvimentais podem ter interacções com características diferentes quando comparados com grupos de controlo como acontece, por exemplo, em fratrias de crianças com PEA (Knott, Lewis e Williams, 1995, 2007). As crianças com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) têm dificuldades de interacção social que atingem a utilização da comunicação não-verbal e conduzem a alterações no relacionamento com pares, na partilha de interesses e na reciprocidade social (American Psychiatric Association, 2013).

Os elementos familiares representam uma grande percentagem (cerca de 45%) dos companheiros de jogo das crianças com PEA, sendo que os irmãos representam 21% desses familiares (Benson, 2013). As dificuldades sociais das pessoas com PEA podem ser pouco toleradas no relacionamento com o outro (Gabriels, 2007) e criar desafios adicionais que dificultam a interacção com os irmãos (Ferraioli et al., 2012). Numa visão mais abrangente também o facto dos irmãos das crianças com PEA terem experiências stressantes (Benderix e Sivberg, 2007) pode revelar-se na interacção.

O impacto da interacção social e lúdica diminuída entre os irmãos com e sem perturbações do desenvolvimento estende-se ao sistema familiar: qualquer pai deseja que os seus filhos brinquem em conjunto naturalmente e apreciem a companhia mútua, mas quando uma das crianças tem dificuldades sociais as expectativas parentais têm de ser reavaliadas (Gallagher et al., 2006). A estabilidade emocional dos pais pode por isso ser afectada (Ross e Cuskelly, 2006), pelo que melhorar a qualidade de interacção entre os irmãos contribui para melhorar o seu bem-estar e proporcionar momentos positivos que envolvam todos os membros da família (Ferraioli et al., 2012).

Os benefícios da melhor qualidade de interacção englobam então os pais das crianças porque passam a ter mais tempo livre para as tarefas, têm mais tempo para relaxar e têm um aumento de satisfação pela qualidade da relação dos filhos (Ferraioli et al., 2012). Existindo melhores competências sociais e de jogo, a família beneficia ainda de mais oportunidades para desenvolver actividades que juntem todos os membros (Ferraioli et al., 2012).

Se por um lado a qualidade da interacção fraterna pode interferir com a dinâmica familiar, também é verdade que as características da família desempenham um papel na relação fraterna. Segundo Cratty (1979), os factores desenvolvimentais condicionam a disponibilidade dos irmãos para brincarem em conjunto. Nas famílias de crianças com

PEA faz-se referência a menos interacções familiares (Opperman e Alant, 2003; Petalas, Hastings, Nash, Dowey e Reilly, 2009), por exemplo, o que por sua vez impacta a relação fraterna (Seltzer, Orsmond e Esbensen, 2009). Ainda assim, e a par de estudos que reportam o impacto negativo das PEA nos irmãos com desenvolvimento típico (e.g. Macks e Reeve, 2007), existem casos de irmãos de crianças com PEA que se adaptam bem à situação familiar (Mates, 1990 cit in Tsao et al., 2012) e vivem experiências positivas (Petalas, Hastings, Nash, Reilly e Dowey, 2012).

Devido à influência da dinâmica familiar na relação fraterna, os pais desempenham um papel fundamental na promoção da interacção social dos irmãos em contexto familiar (Gallagher et al., 2006). Os pais podem utilizar estratégias que aumentem a qualidade da mesma e que passam, por exemplo, por planear momentos de interacção lúdica adequados, seleccionar actividades e brinquedos que promovam a interacção, organizar o contexto onde ocorre a actividade lúdica e reforçar os irmãos pela interacção (Gallagher et al., 2006). Desta forma, entende-se que a brincadeira entre irmãos pode ser um bom ponto de partida para enriquecer a relação entre irmãos e contribuir assim para uma dinâmica familiar equilibrada.

3 As percepções de irmãos e pais sobre a interacção lúdica entre irmãos e pessoas com PEA

À semelhança da brincadeira das crianças com dificuldades desenvolvimentais (Buchanan e Johnson, 2009), a interacção fraterna é um tópico de investigação recente (Gallagher et al., 2006) e é por isso natural que se encontrem poucos estudos sobre o assunto nas fratrias de crianças com PEA (Ferraioli et al., 2012). Visto que as figuras parentais têm sido privilegiadas como informadores principais da experiência dos irmãos (Guite et al., 2004) são também escassos os estudos comparativos sobre as percepções de ambos. A maioria dos estudos encontrados sobre as percepções dos pais investigou o impacto da perturbação nos irmãos com desenvolvimento típico (e.g. Guite et al., 2004; Taylor, Fuggle e Charman, 2001), recorrendo a instrumentos e metodologias de natureza quantitativa. Para além disso, os poucos estudos existentes sobre as comparações entre as percepções de pais e irmãos incluíram na amostra famílias de crianças com perturbações ou doenças crónicas de natureza variada. Por essa razão, os estudos comparativos não se reportam especificamente às PEA nem à interacção lúdica e recorreram-se a estudos de natureza variada (e.g. quantitativa, de observação) de diversos tópicos que possam informar sobre a interacção lúdica.

De acordo com os estudos comparativos analisados existe evidência de que as percepções de pais e irmãos são semelhantes em termos globais mas comportam diferenças relevantes (Featherstone, 1980 cit in Gallagher et al., 2006). Os autores Guite et al. (2004) conduziram um estudo sobre o impacto da doença crónica e da deficiência (consideraram perturbações do desenvolvimento e deficiências) em irmãos com desenvolvimento típico e concluíram que os relatos entre os dois grupos de 45 figuras parentais e 51 irmãos não divergem significativamente. Contudo, há maior probabilidade de discordância entre os membros da mesma família, sendo as figuras parentais quem reporta índices mais elevados de preocupações (Guite et al., 2004). O estudo também identificou que algumas características dos irmãos e da família estão associadas a aspectos discordantes específicos (Guite et al., 2004). Em primeiro lugar, as crianças mais novas e do género masculino são as que reportam maior adaptação negativa do que os progenitores, possivelmente pelos seguintes motivos: quanto à idade, podem não ter tantas estratégias de adaptação como as mais velhas e podem conviver com aspectos mais críticos da doença/perturbação que tendem a diminuir ao longo do tempo; o efeito de género pode estar relacionado com o género da figura parental, pois participaram mais mães do que pais e as díades mãe-irmã mostram maior concordância, talvez porque partilham tarefas e comunicam mais facilmente (Guite et al., 2004). Por outro lado, também encontraram que os pais que reportam maior adaptação negativa dos irmãos também consideram mais impacto negativo nos irmãos e mais impacto negativo nas actividades familiares (Guite et al., 2004). Quer isto dizer que os pais que reportam mais adaptação negativa nos irmãos podem percepcionar que a criança com doença/perturbação causa maior impacto negativo no funcionamento social da família e no funcionamento do irmão por terem uma experiência pessoal de maior sobrecarga face à criança com doença/perturbação (Guite et al., 2004).

Taylor et al. (2001) recrutaram 62 irmãos com desenvolvimento típico e pais de crianças com doença crónica ou perturbação, incluindo 1 com Síndrome de Rett, e concluíram que as mães têm percepções e atitudes mais negativas acerca da perturbação e um impacto mais negativo sobre os irmãos do que os próprios, reflectindo a sua ansiedade nos irmãos. O grau de concordância variou entre as percepções dos dois grupos, sendo maior nas atitudes dos irmãos face à criança com perturbação (Taylor et al., 2001).

Connors e Stalker (2003) entrevistaram figuras parentais e 24 irmãos (6-19 anos) de pessoas com deficiência/perturbação e concluíram que as percepções sobre a relação fraterna e o impacto familiar da perturbação são semelhantes. Porém, identificaram nos relatos parentais mais referências a sentimentos de inveja e ressentimento (Connors e Stalker, 2003). Embora as autoras não descartem a hipótese das crianças não terem

partilhado tais emoções pelo receio do julgamento social, sugerem também que os pais podem ter essa percepção por terem revelado sentimentos de culpa acerca do tratamento parental diferencial (Connors e Stalker, 2003). O tratamento parental diferencial tem sido amplamente tratado nestas famílias (inclusive de crianças com PEA) e alguns autores defendem que pode ser um dos aspectos da relação pais-filhos que influencia a natureza das percepções dos irmãos sobre a relação fraterna (e.g. McHale, Sloan e Simeonsson, 1986; Rivers e Stoneman, 2008).

As publicações sobre as percepções de pais também informam sobre aspectos pertinentes. Mulroy, Robertson, Aiberti, Leonard e Bower (2008) analisaram os questionários de 141 figuras parentais de raparigas com Síndrome de Rett¹⁵ aplicados previamente noutro estudo e examinaram o impacto nos irmãos com desenvolvimento típico a partir das vantagens e desvantagens. Ao nível das desvantagens, mais referidas nos agregados familiares com estatuto socioeconómico mais elevado, destacam-se os constrangimentos impostos pela necessidade de cumprir rotinas porque restringe a espontaneidade das famílias e a qualidade das relações fraternas essencialmente devido à diferente interacção lúdica e ligação emocional/íntima (Mulroy et al., 2008). Dentro das vantagens referiram que os irmãos aceitam e são mais tolerantes quanto à diferença, são mais empáticos e pacientes, incluindo as situações em que tomam o papel de professores (Mulroy et al., 2008). O papel de professor dos irmãos de crianças com PEA ou outras perturbações também tem sido comentado por outras equipas (e.g. Ferraioli et al., 2012) e é dito que é muitas vezes assumido de forma natural sem que exista essa percepção (Gallagher et al., 2006).

O trabalho de Nielsen et al. (2012) é das poucas publicações que informa sobre as percepções de mães e pais (108) sobre a relação fraterna entre irmãos com e sem deficiência/doença crónica e concluiu que as percepções são positivas e que as figuras parentais revêem os irmãos como empáticos, envolvidos e pouco evitantes. Os autores reportam ainda diferenças entre e nas percepções dos grupos: as mães consideram os irmãos mais velhos como mais evitantes do que os pais; os pais consideram os irmãos do género masculino como mais amáveis e envolvidos; e os pais das pessoas com PEA (e também Trissomia 21) consideraram significativamente os irmãos mais amáveis do que os pais de crianças com doença crónica (Nielsen et al., 2012). Os autores adiantam que este resultado pode ter a ver com o facto de os irmãos se sentirem impelidos a tratar as crianças com dificuldades desenvolvimentais com maior amabilidade devido às suas competências cognitivas e sociais (Nielsen et al., 2012). Benderix e Sivberg (2007) não justificam com as competências e apresentam que é a constatação das necessidades

¹⁵ A amostra também é constituída por 186 figuras parentais de crianças com Trissomia 21.

de apoio da pessoa com PEA no quotidiano que pode gerar uma apreciação mais empática.

Os estudos sobre as percepções dos irmãos contribuem com dados adicionais. Quando reportam a sua experiência com as pessoas com PEA, os irmãos falam do seu papel de liderança (Eisenberg, Baker e Blacher, 1998) e de aspectos positivos como a satisfação com as actividades conjuntas como brincar (Angell, Meadan e Stoner, 2012; Latta et al., 2013; Mascha e Boucher, 2006), a relação de amizade (Angell et al., 2012) e a baixa ocorrência de discussões ou disputas (e.g. por um brinquedo) (Angell et al., 2012; Connors e Stalker, 2003). Este tipo de resultados mostra que os irmãos podem ter boas vivências e aparecem a par de um sentimento de aceitação, admiração dos seus talentos (Angell et al., 2012; Kaminsky e Dewey, 2001) e reconhecimento de atributos positivos, diagnóstico e necessidades da pessoa com PEA (Angell et al., 2012). Para a equipa de Angell et al. (2012) o conhecimento do diagnóstico parece aumentar com a idade e aparece como a identificação das diferenças em relação aos pares em vários domínios. Em linha com esses resultados, Petalas et al. (2012) reportam que os irmãos adolescentes parecem mais empáticos e reflexivos na abordagem aos comportamentos desafiantes da pessoa com PEA do que no estudo previamente realizado com irmãos mais novos (Petalas et al., 2009).

As brincadeiras mais referidas pelos irmãos de crianças com PEA incluem os jogos tecnológicos (Angell et al., 2012; Connors e Stalker, 2003) e de tabuleiro, andar em baloiços (Angell et al., 2012) ou fazer jogos físicos (Connors e Stalker, 2003). Na adolescência, continuam a passar tempo juntos mas não parecem partilhar as actividades conjuntas das fratrias de elementos com desenvolvimento típico (Petalas et al., 2012) e os irmãos assumem mais tarefas de prestação de cuidados (Connors e Stalker, 2003)

O interesse dos investigadores em estudar o impacto conduziu aos estudos sobre a adaptação ou à pesquisa desses recursos em trabalhos abrangentes. Os estudos cujas amostras incluíram irmãos de crianças com diagnósticos distintos fornecem pouca informação sobre as estratégias dos irmãos das crianças com PEA, uma vez que o grupo tem um fenótipo comportamental muito específico (Cuskelly, 1999). Há para já evidência nas famílias de crianças com PEA de que os irmãos mais novos podem ter maior risco de adaptação (Hastings, 2003) e que os mais velhos desenvolvem mais recursos ao longo do tempo para lidar com os comportamentos (Petalas et al., 2012). As formas de adaptação encontradas pelos irmãos (idades entre 7 e 17 anos) de crianças com PEA (idades entre 4 e 17 anos) surgem através de estratégias pessoais para controlar comportamentos desafiantes (e.g. isolam-se), estratégias do tipo

cognições dirigias ao outro (Royers e Mycke, 1995 cit in Ross e Cuskelly, 2006) e a aplicação de técnicas que ajudem as pessoas com PEA (Angell et al., 2012; Benderix e Sivberg, 2007). Alguns irmãos manifestam que aprendem estratégias com outras pessoas (e.g. pais) para se adaptarem aos desafios e que consistem no redireccionamento da atenção e ensinar novas habilidades à pessoa com PEA para facilitar as experiências sociais (Angell et al., 2012).

Por outro lado, os irmãos também são capazes de falar de aspectos negativos (Angell et al., 2012). Sabe-se que os irmãos de crianças com PEA identificam a agressividade (Angell et al., 2012; Mascha e Boucher, 2006; Petalas et al., 2012; Ross e Cuskelly, 2006) e os comportamentos socialmente desajustados como os aspectos mais negativos da interacção (Angell et al., 2012; Petalas et al., 2012), procurando isolar-se quando a pessoa com PEA incorre num padrão comportamental violento ou perturbante (Benderix e Sivberg, 2007). Como a agressividade é um tema com forte destaque enquanto aspecto negativo procuraram-se mais estudos sobre o assunto mas não foram encontrados estudos. Contudo, investigações em fratrias de pessoas com desenvolvimento típico mostram que a gestão do conflito beneficia do envolvimento parental principalmente em crianças mais novas (Ross e Lazinski, 2014) e encontram-se resultados mais positivos quando a figura parental é do mesmo género que a criança (Milevsky, Schlechter e Machlev, 2011).

Uma vez que estes estudos não reflectem a qualidade da interacção lúdica na fratria de pessoas com PEA, analisaram-se investigações com desenhos de observação, descritivos ou quantitativos que produziram conhecimento sobre o assunto ou sobre a interacção social fraterna. Nesses trabalhos encontra-se que a pessoa com PEA passa menos tempo com o irmão (Knott et al., 1995), pode ignorá-lo ou ter pouco interesse em interagir e exhibe comportamentos agressivos ou de desregulação emocional na brincadeira (Ferraioli et al., 2012); conquanto procura e inicia mais interacções com o irmão do que com a mãe (El-Ghoroury e Romanczyk, 1999). Os papéis de interacção são assimétricos e é o irmão quem lidera e faz mais iniciações (Knott et al., 1995) e a pessoa com PEA pode ter dificuldades em apoiar o irmão devido às suas dificuldades inerentes à perturbação (Kaminsky e Dewey, 2001).

Tal como admitem vários dos autores, o relato dos pais informa sobre a sua percepção e não sobre a experiência dos irmãos (Guite et al., 2004; Mulroy et al., 2008; Nielsen et al., 2012) e tende por isso a ser diferente e a realçar mais desvantagens ou impacto negativo do que a percepção das crianças (Guite et al., 2004). Os investigadores devem inquirir então os irmãos sobre as suas necessidades e problemas (Wasserman, 1983) para conseguirem ter uma abordagem mais adequada e aproximada à realidade deles.

4 As percepções de irmãos e pais sobre o interesse dos irmãos na aprendizagem

Os irmãos de crianças com dificuldades desenvolvimentais têm necessidades heterogéneas (Burke, 2004) e ao longo da vida (Conway e Meyer, 2008; Gallagher et al., 2006; Giallo, Gavidia-Payne, Minett e Kapoor, 2012), contudo não se pode generalizar essa assunção porque há quem não as tenha (Gallagher et al., 2006). A ausência de reconhecimento de dificuldades na interacção fraterna por parte dos pais e o desconhecimento de respectivas estratégias de resolução pode reflectir-se num agravamento dos problemas existentes (Gallagher et al., 2006).

Em comparação com a literatura analisada sobre a relação fraterna e o impacto das perturbações nos irmãos, parece que o volume de estudos encontrados sobre as necessidades dos irmãos é menor. As publicações incidem principalmente sobre as necessidades de informação e os trabalhos de comparação entre pais e filhos também são escassos para além de parecerem apontar mais divergências do que semelhanças.

Ao questionarem irmãos sobre o seu conhecimento em relação ao diagnóstico da criança ou a necessidade de informação sobre o assunto, Connors e Stalker (2003) obtiveram que muitos dos irmãos gostavam de saber mais informações não só sobre o diagnóstico como também do prognóstico da perturbação. Ainda no mesmo estudo, a maioria dos pais entrevistados disseram comunicar abertamente com os filhos sobre a criança com dificuldades mas estes relatos colidem com as respostas dos irmãos (Connors e Stalker, 2003). Os investigadores avançam que pode justificar-se por um reconhecimento pouco adequado das necessidades dos irmãos a este respeito (Connors e Stalker, 2003).

Também Burke (2004) encontrou que os pais podem não reconhecer as necessidades e desejos dos irmãos, assumindo que são semelhantes às suas e desconsiderando a especificidade das mesmas. Os irmãos reportam principalmente preocupações com o futuro das crianças com dificuldades (Burke, 2004; Eisenberg et al., 1998) inclusive irmãos de pessoas com PEA (McHale et al., 1986; Petalas et al., 2012) - enquanto os pais demonstram preocupações relacionadas com os eventos do quotidiano (Connors e Stalker, 2003). Ainda que as perspectivas de pais e irmãos possam assemelhar-se, Burke (2004) fundamenta que existem diferenças que se tornam cada vez mais notórias ao longo do crescimento atendendo ao facto dos irmãos serem capazes de expressar tais necessidades (Burke, 2004). Segundo Burke (2004), os papéis podem estar na base dessa evolução ao longo do tempo visto que nas fases iniciais os pais ocupam uma

posição superior e têm mais experiência do que os irmãos, ao passo que os irmãos são mais intuitivos e adaptam-se às situações.

Apesar de alguns terem a possibilidade de falar com os pais sobre o assunto, nem todos podem e dos que podem nem todos recebem informação suficiente (Connors e Stalker, 2003). Parte dos mesmos tinham já participado em grupos para irmãos mas nem todos encontraram nessa solução o apoio que precisavam (Connors e Stalker, 2003). Alguns dos participantes transmitiram também que gostariam de ter conversado com figuras externas à família acerca da sua vivência mas não souberam especificá-las nem mostraram interesse em conversar com profissionais e revelaram receios de que a informação fosse transmitida aos pais por deixá-los incomodados (Connors e Stalker, 2003). Nas famílias de pessoas com PEA os irmãos reportam a procura de apoio *online* ou de pessoas externas à família (e.g. amigos) e valorizam essa experiência (Angell et al., 2012).

De acordo com Conway e Meyer (2008), os irmãos têm poucas fontes onde recorrer e só alguns têm oportunidade de receber informação dos pais. Na investigação de Taylor et al. (2001), alguns irmãos comentaram que gostam do apoio de outros adultos para além dos pais (e.g. avós) para falar, possivelmente para compensar a menor disponibilidade dos progenitores. No estudo de Connors e Stalker (2003), as autoras concluíram a partir dos relatos dos irmãos que alguns não comunicam abertamente com os pais para os proteger, para além de que uma minoria parece abordar uma atitude de preconceito parental relativa à discussão da sua vivência.

Na opinião de Connors e Stalker (2003), a ausência de comunicação por parte dos pais pode reflectir uma intenção de proteger os filhos, semelhante à dos irmãos que tentam proteger os pais das suas preocupações. A relutância dos pais de crianças com PEA para proteger os irmãos da realidade também já foi relatada (Harris & Glasberg, 2003 cit in Gallagher et al., 2006). A análise de outras equipas demonstra ainda que a necessidade de informação pode ser inconscientemente inibida pelos pais por não saberem responder às perguntas dos filhos (Gallagher et al., 2006) ou por comunicarem pouco sobre o assunto quando não reconhecem/aceitam a perturbação da criança (Gallagher et al., 2006) e quando a sua vivência é caracterizada por sentimentos mistos (Featherstone, 1980 cit in Gallagher et al., 2006).

Posto isto, várias equipas relatam a sua preocupação com a falta de apoio dos profissionais aos irmãos (Conway e Meyer, 2008). Pela importância de compreender a interacção entre irmãos com e sem PEA, as necessidades do irmão e documentar diferenças entre as percepções de pais e irmãos, o presente estudo apresenta como

finalidade analisar a convergência e divergência entre as percepções desses dois grupos sobre: (i) a interacção lúdica entre o irmão e a pessoa com PEA e (ii) o interesse do irmão em aprender mais sobre a interacção lúdica com a pessoa com PEA.

5 Metodologia

5.1 Desenho do estudo

Atendendo ao estado embrionário desta área de estudo e à finalidade de compreender a experiência do ponto de vista dos participantes, este estudo adoptou uma metodologia qualitativa e de tipo exploratório (Creswell, 2012; Fortin, 2000). O trabalho segue o princípio de avaliação multi-pessoa, decorrente do Modelo Circumplexo dos Sistemas Marital e Familiar (Olson, 2000), combinado com a visão de Furman (1993 cit in Guite et al., 2004), segundo a qual os irmãos são participantes do fenómeno e têm por isso uma visão diferente da dos pais porque estes últimos são observadores da experiência. A metodologia de análise das convergências e divergências entre as percepções dos grupos segundo o tipo e o grau das mesmas é também uma adaptação e especificação para a metodologia qualitativa dos critérios utilizados por Guite et al. (2004).

Visto que a percepção é o conceito chave deste estudo a investigadora entendeu que a definição de Bowditch, Buono e Stewart (2008) é a que melhor se enquadra nos objectivos estabelecidos. Assim, neste estudo a percepção consiste na forma utilizada pelos participantes para interpretar as mensagens recebidas através das sensações a fim de organizar e atribuir significado ao seu envolvimento.

5.2 Participantes

Participaram no estudo 11 irmãos (Grupo A) e 11 figuras parentais (Grupo B) de pessoas com PEA. Os irmãos têm idade média de 9.27 anos (± 2.53); inserem-se em fratrias com dois elementos (6), três elementos (3) e quatro elementos; e 4 participaram/participam em práticas centradas na família. As figuras parentais são do género feminino e têm média de idade igual a 42.73 anos (± 3.78); 10 são casadas e 1 divorciada; encontram-se todas empregadas; 5 participaram em práticas centradas na família. A **Tabela 19** contém mais características sociodemográficas dos participantes; os nomes apresentados são fictícios. As famílias são de tipo nuclear (8), reconstituído (2) e monoparental (1) e residem nos distritos de Viseu (5) e Lisboa (6)¹⁶; a principal

¹⁶ Os participantes provêm do recrutamento *online* (2) e recrutamento institucional (9) e vêm de cinco instituições que colaboraram no estudo: APPDA-Viseu (5), PIN – Progresso Infantil (3), AEJC – Academia Equestre João Cardiga (2) e Hospital Beatriz Ângelo (1).

fonte de rendimento familiar é o rendimento mensal fixo para 10 dos agregados e a fortuna herdada para 1.

Os participantes do grupo A (irmãos) reuniram os seguintes critérios de inclusão: (i) idade entre 4 e 12 anos, (ii) trajectória de desenvolvimento típico, (iii) idioma português, (iv) um elemento na fratria diagnosticado com PEA e idade igual/superior a 3 anos e (v) residência com o elemento diagnosticado com PEA. Para integrar o grupo B as figuras cumpriram 4 critérios de inclusão: (i) ter um/a filho/a com diagnóstico médico de PEA e idade igual/superior a 3 anos, (ii) residir com o/a filho/a, (iii) ter uma trajectória de desenvolvimento típico e (iv) ter português como idioma. Como critérios de exclusão apontou-se nos dois grupos o diagnóstico médico de Perturbações do Desenvolvimento e para o grupo B o diagnóstico médico de Perturbação Psiquiátrica.

Tabela 19 - Características demográficas dos irmãos e das figuras parentais.

Irmão					Figura parental			
Nome	Género	Idade	Nível de escolaridade	Posição na fratria	Nome	Género	Idade	Nível de escolaridade completo
Ana	F	6	Pré-escolar	Mais novo	Diana	F	47	Ensino secundário
Vasco	M	11	2.º Ciclo	Mais velho	Sofia	F	41	Ensino secundário
Carmo	F	9	1.º Ciclo	Mais novo	Leonor	F	43	Ensino superior
José	M	10	1.º Ciclo	Mais velho	Marta	F	41	Ensino superior
Luísa	F	6	1.º Ciclo	Gémeo	Clara	F	47	Ensino secundário
Tomás	M	9	1.º Ciclo	Mais novo	Rute	F	39	Ensino superior
Rui	M	12	2.º Ciclo	Mais velho	Sara	F	49	Ensino superior
Graça	F	11	2.º Ciclo	Mais velho	Inês	F	43	Ensino secundário
Rita	F	11	2.º Ciclo	Mais novo	Joana	F	41	Ensino superior
Maria	F	5	Pré-escolar	Mais novo	Isabel	F	36	Ensino secundário
Dinis	M	12	2.º Ciclo	Mais velho	Camila	F	43	Ensino secundário

LEGENDA: F, Feminino; M, Masculino.

Quanto às pessoas com PEA têm em média 9.09 anos (± 3.36) e 8 estão diagnosticadas estabelecido há pelo menos 2 anos; a forma de comunicação principal é a linguagem verbal (8) e gestos (3). Para tentar homogeneizar a amostra, partiu-se do conjunto de sintomas definidos pelo DSM-IV-TR¹⁷ (American Psychiatric Association, 2002) para o diagnóstico médico de PEA e quanto aos três grupos de sintomas há maior homogeneidade na comunicação e menor na interacção social (Anexo H1). Na interacção social, todos demonstram reciprocidade social ou emocional mas ao nível dos comportamentos não-verbais, estabelecimento de relações e partilha de prazeres a amostra é heterogénea. A maioria tem linguagem oral (9) mas menos têm capacidades de iniciar e manter a conversação (4); a maioria tem jogo social imitativo (8) mas só 5 têm jogo realista, espontâneo e variado. Quanto aos padrões estereotipados, a maioria tem maneirismos motores (8), adere a rotinas (7) e tem interesses restritos (7) mas

¹⁷ Optou-se pelo DSM-IV-TR porque a publicação do DSM-5 é recente e ao adoptar uma abordagem diferente do diagnóstico das PEA provoca uma descontinuidade com impacto no diagnóstico clínico (Volkmar e Reichow, 2013).

apenas 2 mostram preocupações persistentes com partes de objectos. A **Tabela 20** resume as características demográficas das pessoas com PEA.

Tabela 20 - Características demográficas das pessoas com PEA e membros e respectivos irmãos e figuras parentais.

Irmão Nome	Mãe Nome	Pessoa com PEA					
		Nome	Género	Idade	Nível de escolaridade	PEA	Comorbilidade
Ana	Diana	VR	M	12	2.º Ciclo	P. Autista	P. D. da Linguagem; Défice Cognitivo
Vasco	Sofia	G	M	4	Jardim de Infância	P. Autista	—
Carmo	Leonor	ZM	M	14	3.º Ciclo	S. de Asperger	PHDA
José	Marta	DP	M	8	1.º Ciclo	S. de Asperger	PHDA
Luísa	Clara	JC	M	6	Pré-escolar	P. Autista	—
Tomás	Rute	ER	M	11	2.º Ciclo	P. Autista	—
Rui	Sara	RV	F	7	Pré-escolar	P. Autista	—
Graça	Inês	DL	M	5	Pré-escolar	P. Autista	—
Rita	Joana	R	M	13	2.º Ciclo	P. Autista	S. de X-Frágil
Maria	Isabel	SM	M	11	1.º Ciclo	P. Autista	—
Dinis	Camila	AD	M	9	1.º Ciclo	S. de Asperger	PHDA

LEGENDA: F, Feminino; M, Masculino; P., Perturbação; S., Síndrome; D., Desenvolvimento; PHDA, Perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção; —, Categoria não assinalada.

5.3 Instrumentos

Utilizaram-se três entrevistas construídas propositadamente para este estudo segundo as seis etapas propostas por Fortin (2000) que foram posteriormente validadas num estudo-piloto¹⁸ e através da validação por peritagem de 8 peritos. Após estes procedimentos procedeu-se à modificação, eliminação e alteração da sequência lógica das questões e de alguns materiais utilizados. Elaboraram-se ainda materiais utilizados na resposta a duas questões da *Entrevista da Percepção dos Irmãos acerca da Interação Lúdica* e *Entrevista da Percepção das Figuras Parentais acerca da Interação Lúdica*; todas as imagens foram adaptadas de originais disponíveis online.

A construção das entrevistas das percepções requereu a leitura de estudos sobre a temática e a análise de cinco instrumentos de naturezas e objectivos diferentes: (i) *Escala de Intensidade Lúdica* (Kooij, 1986 cit in Kooij, 1997), (ii) *Escala de Observação do Comportamento Lúdico* (Kooij, 1977 cit in Barros, 2001), (iii) *Escala de Qualidade do Jogo Social* adaptada por Fernandes (1995 cit in Fernandes, 1996), (iv) *Sibling Knowledge Interview* (Lobato e Kao, 2002) e (v) *Interview Guide for Siblings aged 8-10* (Connors e Stalker, 2003). O processo de elaboração das questões das duas entrevistas teve por base os mesmos conteúdos para possibilitar a comparação das percepções dos dois grupos. Pela natureza dos instrumentos, as questões principais estão associadas a questões filtro para prevenir o questionamento de informações não aplicáveis (Fortin, 2000) e devido às características dos participantes, introduziram-se

¹⁸ Participaram no estudo-piloto 6 irmãos (dois da mesma fratria) e 5 mães, recrutados pelo método de amostragem acidental (Fortin, 2000), e as entrevistas foram aplicadas no domicílio. O pré-teste dirigiu-se a uma população-alvo distinta da deste estudo para (i) garantir a adequação das questões a fratrias de pessoas com outras perturbações ou desenvolvimento típico e (ii) conservar a amostra da investigação principal.

subquestões nas perguntas mais complexas para guiar os irmãos na exploração de vários aspectos pertinentes (Fortin, 2000).

5.3.1 *Entrevista para Recolha de Dados dos Participantes (ERDP)*

A *Entrevista para Recolha de Dados dos Participantes (ERDP)* (Anexo A1) objectiva recolher informação de caracterização dos participantes e respectivo agregado familiar. É de tipo estruturado e está dividida em quatro dimensões, com um total de 36 questões sociodemográficas (2 abertas e 34 fechadas): Dados da Figura Parental, Dados do Agregado Familiar, Dados do Irmão e Dados da Pessoa com PEA. O tempo de aplicação corresponde a aproximadamente 18 minutos. Para elaborar as questões associadas ao estatuto socioeconómico do agregado familiar a equipa baseou-se nas considerações de Cardoso (2005/2006), as opções de resposta para a questão da profissão da figura parental pertencem à *Classificação Portuguesa das Profissões 2010* (Instituto Nacional de Estatística, 2011) e a principal fonte de rendimento familiar deriva da adaptação de Amaro (1990 cit in Costa, Leitão, Santos, Pinto e Fino, 1996) da *Escala de Graffar*.

5.3.2 *Entrevista da Percepção dos Irmãos acerca da Actividade Lúdica (EPI)*

A *Entrevista da Percepção dos Irmãos acerca da Actividade Lúdica (EPI)* (Anexo A2) foi construída para conhecer a opinião dos irmãos sobre a interacção lúdica com a pessoa com PEA. É uma entrevista de tipo semiestruturado constituída por 32 questões principais, a maioria de tipo aberto, e é aplicada por um entrevistador à criança. O tempo de aplicação é de 21 minutos aproximadamente.

As questões que requerem a utilização de materiais são a 25 (Anexo A4) e a 29 (Anexo A5).

5.3.3 *Entrevista da Percepção das Figuras Parentais acerca da Actividade Lúdica (EPFP)*

A *Entrevista da Percepção das Figuras Parentais acerca da Actividade Lúdica (EPFP)* (Anexo A3) serve para inquirir sobre as percepções das figuras parentais sobre a interacção lúdica entre o irmão e a pessoa com PEA. À semelhança da EPI, a EPFP é uma entrevista de tipo semiestruturado que inclui questões maioritariamente abertas e outras fechadas; é composta por 35 questões e o período de aplicação é de cerca de 39 minutos.

As questões que requerem a utilização de materiais são a 26 (Anexo A4) e a 32 (Anexo A5).

5.4 Procedimentos

Após elaboração e validação dos instrumentos, o estudo foi aprovado pelo Conselho de Ética da Faculdade de Motricidade Humana (Anexo B1), pela Comissão de Ética do Hospital Garcia de Orta (Anexo B2) e pela Comissão de Ética para a Saúde do Hospital Beatriz Ângelo (Anexo B3). O recrutamento teve um período de seis meses e foi feito *online* em grupos do *Facebook* e em 6 instituições dos sectores público e privado (hospitais, clínicas e Instituições Particulares de Solidariedade Social) dos concelhos de Lisboa e Viseu para diminuir riscos de enviesamento e aumentar a probabilidade de reunir uma amostra representativa da população-alvo, utilizando o método de amostragem accidental adequado a estudos exploratórios (Fortin, 2000). No primeiro caso, divulgou-se o panfleto de recrutamento (Anexo C1) com informação pertinente do estudo, contactos do investigador e um destacável a preencher pelos participantes. No segundo caso, apresentou-se a investigação via *e-mail* aos Directores de Serviço/Clínicos/Executivos das instituições através da carta de apresentação (Anexo C2), foi-lhes enviado o panfleto de recrutamento e apresentou-se oralmente a investigação à equipa quando solicitado pela Direcção. Os panfletos foram deixados na recepção da unidade e/ou entregues a famílias elegíveis pelo técnico de referência da pessoa com PEA; também foi afixado um resumo da investigação (Anexo C3). O primeiro contacto (via *e-mail*/telefone) foi efectuado pela família interessada ou pela investigadora após recepção do seu contacto e serviu para avaliar os critérios de inclusão/exclusão e agendar a data, o local e a forma de participação mais conveniente - em contexto institucional (local de recrutamento ou FMH) ou domiciliário.

A recolha de dados durou aproximadamente três meses e a participação iniciou com a apresentação do *Consentimento Informado, Livre e Esclarecido* aos irmãos (Anexo D1) e às figuras parentais (Anexo D2); a participação dos menores foi consentida pelo tutor (Anexo D3) e aprovada pelos próprios. Seguiram-se as entrevistas individuais face a face, em mesa ou sofá, a ambos os grupos; durante o período de espera os irmãos ficaram sob supervisão familiar ou técnica. Os dados da ERDP foram registados por escrito e em gravação áudio e os da EPI e EPFP por gravação áudio a partir de duas fontes. Para promover o conforto dos irmãos permitiu-se a escolha da ordem das entrevistas individuais, a discussão de assuntos introduzidos pelo próprio e a utilização de materiais lúdicos durante esse período (os da EPI e EPFP, legos, bonecos ou material de desenho) e o de espera (os mesmos ou existentes no espaço).

Posteriormente, o conteúdo da EPI e EPFP foi transcrito e revisto (Anexo E; Anexo F). A análise iniciou com a leitura das transcrições, identificação dos temas principais e codificação indutiva do conteúdo (por questão) segundo as recomendações de Bardin

(2014). A confiabilidade foi assegurada através da triangulação de investigadores ou analistas, com base em alguns critérios de vários autores (Creswell, 2012; Fortin, 2000; Patton, 2002) em dois processos: a *peer examination* (Patton, 2002) com dois peritos para discussão das categorias e a fiabilidade intercodificador¹⁹ com outro perito para a validação do conteúdo de 25% do número total das entrevistas (Kurasaki, 2000), i.e. três entrevistas. A análise de conteúdo das entrevistas foi feita no MAXQDA®10 e a análise descritiva dos dados sociodemográficos do ERDP foi feita no SPSS®22.

6 Resultados

Da análise indutiva das percepções resultaram um sistema de classificação para os irmãos (Anexo G1) e outro para as mães (Anexo G2). Os resultados apresentam-se agrupados segundo as semelhanças e discordâncias entre as percepções dos dois grupos. Os critérios utilizados para tomar as decisões foram as categorias existentes entre os grupos e o número de elementos de cada grupo que menciona as categorias. Classificaram-se como convergentes as categorias principais em que ambos os grupos mencionaram exactamente as mesmas subcategorias (Critério I) e com frequência semelhante (admitindo até ± 2 valores de frequência, Critério II). Consideraram-se divergentes as categorias principais em que se verificou o incumprimento de um dos Critérios anteriores (1 ou 2) ou ambos os critérios (Critério III), resultando então três tipos de divergência.

Pela extensão do sistema de classificação e respectivos resultados, optou-se por desconsiderar neste artigo a utilização dos dados referentes aos aspectos individuais das mães e remeteram-se para anexo (Anexo H2). Em alguns casos as respostas não foram contabilizadas por ausência de resposta ou por questões metodológicas.

6.1 Convergência entre as percepções de mães e irmãos

Encontraram-se convergências em onze categorias que informam sobre a relação fraterna, os aspectos individuais e na interacção da pessoa com PEA e a aprendizagem do irmão.

Iniciando pela análise da relação, no *Cartão escolhido sobre a relação fraterna* (tabela 21) os grupos fizeram escolhas parecidas mas as mães (**Marta e Clara**) optaram menos pelo cartão onde os irmãos brincam com espadas (*Irmãos a brincar com espadas*) e os

¹⁹ Nas entrevistas dos irmãos os codificadores estiveram em acordo em 92,33% dos casos para os dois critérios: existência de códigos e a frequência dos códigos. Nas entrevistas das mães os codificadores estiveram em acordo em 92,67% dos casos para o critério da existência de códigos e em 92,33% para o critério da frequência dos códigos.

irmãos (Maria e o Vasco) pelo que representa uma criança a fugir com um brinquedo (*Irmão a fugir com brinquedo*).

Passando aos aspectos individuais da actividade lúdica da pessoa com PEA, na Situação de jogo predominante da pessoa com PEA, é consensual entre os grupos que, em casa, a pessoa com PEA prefere brincar sem companhia (*Sozinho*), exceptuando-se as respostas dos irmãos José e Maria e da mãe **Marta**. As respostas também são semelhantes quanto à Capacidade de imitação da pessoa com PEA na brincadeira, sendo que a maioria confirma a existência da mesma (*Sim*: 6 irmãos; 7 mães) e poucos comentam que não existe (*Não*: 3 irmãos; 3 mães); uma minoria respondeu à questão com um conceito distinto de imitação em *Outros* (2 irmãos, Luísa e Maria; 1 mãe, **Inês**).

Tabela 21 – Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre a relação fraterna entre o irmão e a pessoa com PEA e a forma de comunicação da pessoa com PEA na interacção

Categoria	Irmãos	Mães
Cartão escolhido sobre a relação fraterna		
Irmãos a abraçar	5	5
Irmãos a brincar com blocos	3	3
Irmão a fugir com brinquedo	2	3
Irmãos a brincar com espadas	4	2
Forma de comunicação		
Gestual	3	3
Utilização de linguagem verbal	2	1
Utilização de sons	1	3

Passando aos aspectos da interacção lúdica, verificam-se semelhanças em categorias centradas na pessoa com PEA. A Fala da pessoa com PEA na brincadeira (Tabela 22) é reportada na mesma medida pelos dois grupos em termos de existência ou inexistência, sendo que nestes últimos casos a comunicação *Gestual* (Forma de comunicação, Tabela 21) é a alternativa mais referida pelos grupos. Em ambos os grupos existem singularidades quanto a: inexistência de cumprimento das regras das actividades (Cumprimento de regras pela pessoa com PEA durante a brincadeira*Não*, Tabela 22), por três irmãos (Luísa, Rita e Maria) e duas mães (**Rute** e **Leonor**); notar que o irmão está perto de si_[pessoa com PEA] quando brincam proximamente (Reparar na presença*Não*, Tabela 22), por dois irmãos (Graça e Maria) e uma mãe (**Sofia**). Relativamente à existência de ajuda na fratria, as mães e irmãos mostram convergência na prestação de ajuda da pessoa com PEA ao irmão quando este tem dificuldades (Prestar ajuda – Pessoa com PEA, Tabela 22). A maior parte dos participantes respondeu afirmativamente (*Sim*) e, desses, a maioria percebe que a pessoa com PEA não utiliza estratégias (Existência de estratégias – Pessoa com PEA*Não*, Tabela 22). Nesta última categoria surgiu a subcategoria *Outros* porque a **Sara** e a **Carmo** não sabiam responder sobre o assunto.

Tabela 22 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre aspectos da pessoa com PEA na interacção lúdica com o irmão.

Categoria	Irmãos			Mães		
	Sim	Não	Outros	Sim	Não	Outros
Fala da pessoa com PEA na brincadeira	7	4	NA	7	4	NA
Cumprimento de regras pela pessoa com PEA durante a brincadeira	8	3	NA	9	2	NA
Relação social						
Reparar na presença	9	2	NA	10	1	NA
Prestar ajuda – Pessoa com PEA	7	4	NA	6	4	NA
Existência de estratégias – Pessoa com PEA	2	3	1	1	4	1

LEGENDA: NA – Não aplicável.

As questões centradas no irmão onde existe concordância entre os grupos estão relacionadas com a Brincadeira mãe-irmão e o Interesse do irmão na aprendizagem. Na Brincadeira mãe-irmão a maioria dos participantes dos grupos respondeu que a mãe brinca com o irmão (*Sim*: 8 irmãos; 9 mães), existindo menos a responder na negativa (*Não*: 3 irmãos; 2 mães). Quanto ao Interesse do irmão na aprendizagem sobre a interacção lúdica com a pessoa com PEA, são mais os participantes que percebem a sua existência (*Sim*: 10 irmãos; 8 mães) do que inexistência (*Não*: 1 irmão; 3 mães).

6.2 Divergência entre as percepções de mães e irmãos

Ao comparar as percepções dos dois grupos encontraram-se divergências em cinquenta e três categorias a partir dos três critérios estabelecidos: trinta e oito categorias quanto ao critério I, cinco categorias pelo critério II e dez categorias em relação ao critério III.

6.2.1 Categorias diferentes entre grupos

Das trinta e oito categorias que integram o critério I (categorias existentes entre grupos) explorar-se-ão as divergências segundo uma sequência lógica dos conteúdos afectos às mesmas: duas sobre a interacção lúdica entre a mãe e o irmão ou pessoa com PEA; sete sobre aspectos individuais da actividade lúdica do irmão ou da pessoa com PEA; vinte e cinco sobre aspectos da interacção lúdica irmão-pessoa com PEA; três sobre a aprendizagem para o irmão; e uma sobre informações adicionais.

Iniciando então pelos aspectos da interacção lúdica entre a mãe e o irmão ou a pessoa com PEA (Tabela 23), encontraram-se respostas das mães sob a designação *Outros* na Tipologia da brincadeira mãe-irmão porque a **Clara** e a **Camila** não esclareceram as actividades lúdicas; esta categoria foi respondida apenas pelos participantes que afirmaram previamente a existência dessa interacção (Brincadeira mãe-irmão\(*Sim*)). Na Brincadeira mãe-pessoa com PEA (Tabela 23), onde se analisou a existência de interacção lúdica entre a mãe e a pessoa com PEA, também a subcategoria *Outros* emergiu e desta vez para os irmãos porque a resposta do Vasco foi contraditória.

Tabela 23 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre aspectos da pessoa com PEA na interacção lúdica com o irmão.

Categoria	Irmãos	Mães
Tipologia da brincadeira mãe-irmão		
Brincadeira com materiais	5	6
Brincadeira sem materiais	2	2
Outros	NA	2
Brincadeira mãe-pessoa com PEA		
Sim	9	8
Não	1	2
Outros	1	NA

LEGENDA: NA – Não aplicável.

Prossegue-se para os aspectos individuais da actividade lúdica. Dos aspectos individuais do irmão, na Satisfação do irmão pela brincadeira, surgiram as subcategorias *Sim* e *Não*, esta última para as mães: todos os irmãos reportaram que gostam de brincar (*Sim*); dez mães consideram o mesmo (*Sim*) mas a **Sofia** acha que o irmão não gosta de brincar (*Não*). Em relação à Situação de jogo preferida do irmão, a subcategoria *Acompanhado* é a única comum e a mais referida entre os grupos (7 irmãos e 9 mães). Há duas mães (**Sofia** e **Joana**) para quem o irmão prefere brincar *Sozinho* mas nenhum deles referiu isso. Por seu lado, três irmãos referem que gostam na mesma medida de brincar *Acompanhado* e *sozinho* e o Vasco não foi explícito (*Outros*); nenhuma destas categorias apareceu no grupo materno.

Quanto aos aspectos individuais da pessoa com PEA, a existência de categorias novas verificou-se apenas para o grupo dos irmãos.

Tabela 24 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre aspectos relativos à brincadeira da pessoa com PEA.

Categoria	Irmãos	Mães
Satisfação da pessoa com PEA pela brincadeira		
Sim	8	10
Não	2	1
Outros	1	NA
Brincadeiras preferidas – Pessoa com PEA		
Brincadeira com materiais	10	11
Brincadeira sem materiais	1	1
Brincadeira com animais	1	NA
Capacidade de brincar à construção da pessoa com PEA		
Sim	10	11
Não	1	NA
Capacidade de jogar ao faz de conta com bonecos da pessoa com PEA		
Não	4	4
Sim	6	7
Outros	1	NA

LEGENDA: NA – Não aplicável.

Na Satisfação da pessoa com PEA pela brincadeira (Tabela 24) e na Capacidade de jogar ao faz de conta com bonecos da pessoa com PEA (Tabela 24) faz-se referência à subcategoria *Outros* porque o Vasco e o José não conseguiram explicitar se a pessoa com PEA gosta de brincar e se consegue brincar ao faz de conta com bonecos, respectivamente. Para além disso, a Carmo partilhou a preferência da pessoa com PEA pela brincadeira “com o cão” (Entrevista 3; Brincadeiras preferidas – Pessoa com

PEA\Brincadeira com animais, Tabela 24) e a Ana foi a única a transmitir que a pessoa com PEA não é capaz de fazer construções com brinquedos (Capacidade de brincar à construção da pessoa com PEA Não, Tabela 24).

Atentando agora aos aspectos da interação lúdica, as divergências iniciam na Brincadeira irmão-pessoa com PEA (Tabela 25) porque um irmão (Maria) respondeu que Não brinca com a pessoa com PEA.

Tabela 25 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre aspectos do irmão e da pessoa com PEA na interação.

Categoria	Irmãos			Mães		
	Sim	Não	Outros	Sim	Não	Outros
Brincadeira irmão-pessoa com PEA	10	1		11	NA	
Relação social						
Estabelecer contacto ocular	9	2		11	NA	
Abordar para brincar	8	3	NA	10	NA	1
Prestar ajuda – Irmão	8	2		10	NA	

LEGENDA: NA – Não aplicável.

Os relatos sobre a pessoa com PEA em brincadeira individual ou interação lúdica também apresentam algumas divergências. No segundo caso, quanto à presença/ausência de comportamentos como o estabelecimento de contacto visual (Relação social\Estabelecer contacto visual, Tabela 25) ou a aproximação da pessoa com PEA para iniciar a interação (Relação social\Abordar para brincar, Tabela 25), encontrou-se que as mães mais explícitas percebem somente a existência dessas habilidades (*Sim*), enquanto no grupo dos irmãos surgiram também percepções de inexistência (*Não*).

Na Descrição da pessoa com PEA durante a brincadeira (Tabela 26), mães e irmãos são semelhantes no que toca ao enquadramento desta como alguém alegre/engraçada (*Divertido*) - particularmente quando interessada, segundo as mães -, com comportamentos agressivos (*Agressivo*) e atitude de *Mal-humorado* por ser “respondona” (**Sara**, Entrevista 20) ou fazer “birras” (Graça, Entrevista 8). A cordialidade e companheirismo também é partilhada pelos grupos mas uma mãe (**Sara**) sublinha a amabilidade da pessoa com PEA (*Amigo/Meigo*). Passando às categorias diferentes, um irmão (Tomás) reporta momentos em que a pessoa com PEA não responde à interação (*Irresponsivo*). As mães falam de posições hierarquicamente distintas para a pessoa com PEA (*Submisso/inferior*, *Paternalista*) e tecem mais considerações, completando com ideias de que tem dificuldade em partilhar brinquedos (*Não partilha*), não dá atenção ao irmão quando não tem interesse na brincadeira (*Desinteressado*) e é restrita na forma de brincar (*Insistente/rígido/concentrado*) por se centrar nas mesmas brincadeiras e acções, ao ponto de criar “atritos” (**Rute**, Entrevista 14) e tornar-se “implicativo” (Leonor, Entrevista 21). Vale a pena recuperar o testemunho da **Marta** por ilustrar várias características da pessoa com PEA na dinâmica com o irmão:

às vezes, ele é muito rígido. E se as coisas não são exactamente como ele tinha pensado /eh/ fica um bocadinho exacerbado (...) tirando isso o DP_[pessoa com PEA] é, brinca normalmente, respeita as regras /eh/ o problema é quando os outros não respeitam as regras. (...) e eles dão-se muito bem, brincam muito bem um com o outro. /Eh/ como lhe disse têm uma dinâmica muito própria mas dão-se muito bem (...) às vezes grita com ele_[irmão] mas aquele gritar é a forma dele de se exprimir. (Entrevista 15)

Tabela 26 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre a descrição da pessoa com PEA durante a brincadeira e aspectos da interação lúdica entre o irmão e a pessoa com PEA.

Categorias	Irmãos	Mães
Descrição da pessoa com PEA durante a brincadeira		
Divertido	8	6
Agressivo	3	4
Mal-humorado	3	2
Amigo	4	NA
Irresponsivo	1	NA
Insistente/rígido/concentrado	NA	4
Amigo/meigo	NA	2
Submisso/inferior	NA	2
Outros	NA	2
Desinteressado	NA	1
Não partilha	NA	1
Paternalista	NA	1
Motivo do cumprimento de regras		
Outros	2	1
Sabe as regras	2	NA
Gosta de seguir regras	2	NA
Compreende as regras	NA	3
Motivo do incumprimento de regras		
Não sabe as regras	3	NA
Usa outras regras	2	NA
Inflexibilidade	NA	4
Incompreensão	NA	2
Interesses divergentes	NA	1
Tipologia das experiências desagradáveis		
Agressão	2	3
Fuga à brincadeira	1	NA
Incumprimento de pedidos	1	NA
Insistência/autoritarismo	NA	4
Incumprimento de pedidos/regras	NA	3
Estereotípias/ Voz alta	NA	1
Situações de ajuda – Pessoa com PEA		
Não consegue brincar	3	3
Outros	1	1
Queda	1	NA
Brinca sozinho	1	NA
Não tem ideias para brincar	1	NA
Exigência de força	NA	1

LEGENDA: NA – Não aplicável.

Na Tipologia das experiências desagradáveis (Tabela 26), as mães não reportam as situações de *Fuga à brincadeira* pela pessoa com PEA e apesar de mencionarem o incumprimento de pedidos feitos pelos irmãos, complementam com os das regras dos jogos (*Incumprimento de pedidos/regras*). Em adição, as mães contribuem com descrições de *Insistência/autoritarismo* e de comportamentos que incomodam o irmão (*Estereotípias/ Voz alta*).

As mães voltam a falar da rigidez da pessoa com PEA como um Motivo do incumprimento de regras dos jogos (Tabela 26), aqui mais como *Inflexibilidade*. Distinguem-se por isso da pessoa com PEA neste campo e porque falam dos *Interesses*

divergentes entre elementos da díade ou da *Incompreensão*, ao passo que os irmãos não são tão incisivos e transmitem mais que a pessoa com PEA não domina as regras (*Não sabe as regras*) ou segue outras diferentes (*Usa outras regras*). Sobre o Motivo do incumprimento de regras dos jogos pela pessoa com PEA (Tabela 26), as explicações explícitas das mães recaem sobre a capacidade de compreensão (*Compreende as regras*) ao passo que os irmãos tocam no domínio das mesmas (*Sabe as regras*) e em *Gostar de seguir* regras, pois a pessoa com PEA tem o atributo “rigoroso” (Dinis, Entrevista 11) e evidencia insatisfação por “violar as regras” (Tomás, Entrevista 6).

Ao olhar para a iniciação da interação, nota-se que as mães não reportam a *Pessoa com PEA* como figura responsável por esse papel (Figura de iniciação da brincadeira, Tabela 27) e que os dois grupos falam da Forma de iniciação da brincadeira (Tabela 28) com subcategorias diferentes, não obstante as semelhanças. Das formas afectas ao irmão, as mães são menos esclarecedoras (*Outros*) e apesar da indicação da brincadeira surgir nos dois grupos, as respostas das mães denotam uma diferença quanto à dos irmãos ao acrescentarem o sentido da sugestão (*Sugere/indica a brincadeira*). Já em relação à pessoa com PEA, as mães indicam formas menos variadas de iniciar a interação do que os irmãos, tocando apenas no tópico *Chama para brincar*, verbalmente ou através do toque; entre outras coisas, os irmãos também referem que a pessoa com PEA os chama ou lhes pede para brincar (*Pergunta/chama para brincar*) mas entendem essas formas como verbais.

Tabela 27 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre a figura que inicia a brincadeira e a forma de resolução dos problemas.

Categorias	Irmãos	Mães
Figura de iniciação da brincadeira		
Irmão	6	7
Pessoa com PEA	2	NA
Ambos	3	4
Forma de resolução dos problemas		
Envolvimento dos pais	5	NA
Comunicação entre ambos	5	NA
Alteração de jogo	1	NA
Envolvimento de adultos	NA	10
Parar de brincar	NA	1
Outros	NA	1

LEGENDA: NA – Não aplicável.

Os problemas que surgem quando a díade se zanga são, no entender das mães, resolvidos pelo envolvimento dos pais ou outros prestadores de cuidados (Forma de resolução dos problemas\Envolvimento de adultos, Tabela 27) e só uma mãe (**Diana**) diz que os filhos terminam a brincadeira para solucionarem a situação (*Parar de brincar*); outra mãe (**Marta**) disse que os filhos são autónomos na resolução mas não foi capaz de clarificar (*Outros*). Ao contrário das mães, entre os irmãos predomina a percepção

de que a resolução é encontrada pelos mesmos em conjunto com a pessoa com PEA, falando para amenizar a situação em causa (*Comunicação entre ambos*) ou mudando de jogo (*Alteração de jogo*); a interferência do adulto restringe-se às figuras parentais (*Envolvimento de adultos*).

Nas questões acerca das circunstâncias onde um dos elementos experiencia dificuldades a brincar os grupos divergem em categorias sobre o irmão e a pessoa com PEA. Começando pelas questões sobre o irmão, há dois deles (Maria e Dinis) que divergem das mães porque responderam não prestar ajuda à pessoa com PEA (*Prestar ajuda - Irmão\Não*, Tabela 25) e, por conseguinte, são os únicos a identificar um *Motivo para não prestar ajuda - Irmão* (Tabela 28).

Tabela 28 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre as circunstâncias onde um dos elementos inicia a brincadeira, experiencia dificuldades a brincar e sobre a satisfação com a interacção lúdica.

Categoria	Irmão		Pessoa com PEA	
	Irmãos	Mães	Irmãos	Mães
Forma de iniciação da brincadeira				
Pergunta/chama para brincar	4	3	3	NA
Começa a brincar	3	1	2	NA
Outros	NA	3	1	NA
Puxa para brincar	1	1		
Indica a brincadeira	1	NA		
Sugere/indica a brincadeira	NA	2		
Chama para brincar			NA	2
Tipologia das estratégias				
Sugestão	1	NA		
Imitação	1	NA		
Reorientar a atenção	NA	1		
Dar pistas	NA	1		
Outros	NA	1		
Jogar pelo irmão da pessoa com PEA			1	NA
Imitação			1	NA
Forma de aprendizagem das estratégias				
Autonomamente	1	3	2	NA
Observação	NA	1		
Motivo para não prestar ajuda				
Não identifica necessidades	2	NA	1	1
Relação distante			1	NA
Não compreende			2	NA
Distracção			NA	2
Dificuldades associadas à perturbação			NA	2
Satisfação com interacção lúdica				
Sim	10	11	10	11
Não	1	NA	1	NA
Motivo da satisfação com interacção lúdica				
Estatuto familiar	2	2	NA	2
Atributos positivos da pessoa com PEA	4	NA	3	NA
Afectividade	NA	4	NA	7
Outros	NA	1	3	1
Oportunidade de aprendizagem	3	NA		
Afectividade sentida pelo irmão	3	NA		
Atributos positivos	NA	4		
Satisfação com a brincadeira	NA	2		
Oportunidade de aprendizagem para a pessoa com PEA			1	NA
Afectividade sentida pela pessoa com PEA			2	NA
Atributos positivos do irmão			NA	3
Prestação de ajuda pela pessoa com PEA			1	NA
Motivo da inexistência de satisfação com interacção lúdica				
Atributos negativos da pessoa com PEA	1	NA		
Ausência de afectividade por parte da pessoa com PEA			1	NA
Atributos negativos do irmão			NA	1

LEGENDA: NA – Não aplicável.

Por outro lado, no respeitante à Tipologia das estratégias - Irmão (Tabela 28), quando a pessoa com PEA não sabe jogar, um irmão (Tomás) recorre à *Sugestão* dos livros de instruções e uma mãe fala em *Dar pistas* (**Joana**); uma irmã (Luísa) expõe a *Imitação* para comunicar; uma mãe (**Camila**) refere *Reorientar a atenção* quando a pessoa com PEA não está focada na brincadeira e outra (**Diana**) não é clara. As mães acrescentam a *Observação* de um modelo de referência como Forma de aprendizagem das estratégias - Irmão (Tabela 28). Ao inquirir sobre o apoio prestado pela pessoa com PEA ao irmão nas mesmas circunstâncias, os irmãos não referem nas Situações de ajuda – Pessoa com PEA (Tabela 26) episódios de brincadeira com *Exigência de força*, abordando contudo um irmão (José) ocorrências em que cai (*Queda*). As mães não abordaram esta última nem indicaram situações em que a pessoa com PEA toma a iniciativa de ajudar o irmão com ideias ou a realizar a brincadeira (*Não tem ideias para brincar* e *Brinca sozinho*). Apesar de a **Camila** ter referido que a pessoa com PEA tem estratégias para ajudar o irmão, não especificou uma situação na brincadeira e por isso não existem categorias no grupo das mães sobre a Tipologia das estratégias - Pessoa com PEA nem a Forma de aprendizagem das estratégias – Pessoa com PEA (Tabela 28). As categorias que divergem entre grupos sobre os motivos pelos quais a pessoa com PEA não ajuda o irmão (Motivo para não prestar ajuda – Pessoa com PEA, Tabela 28) são clarificados pelas mães com base nos desafios decorrentes do “défice cognitivo” (**Sofia**, Entrevista 12) e “Autismo” (**Inês**, Entrevista 16) (*Dificuldades associadas à perturbação*) ou numa *Distracção* que encobre tal carência por parte do irmão. No grupo dos irmãos foi referido que a pessoa com PEA “não percebe” (Vasco, Entrevista 2; Graça, Entrevista 8; *Não compreende*) essas necessidades nem é “amigo” (Maria, Entrevista 10; *Relação distante*).

No respeitante à Satisfação com interacção lúdica (Tabela 28) e para os dois elementos da diáde, surge por uma irmã (Maria) a categoria *Não* que corresponde então à ausência de satisfação por brincar com a pessoa com PEA e vice-versa; por essa razão só o grupo dos irmãos, especificamente a Maria, avança motivos que explicam o porquê de não gostarem de brincar com a pessoa com PEA (Motivo da inexistência de satisfação com interacção lúdica – Irmão, Tabela 28). Apesar de todas as mães afirmarem que a pessoa com PEA gosta de brincar com o irmão, a **Sofia** justificou porque é que a pessoa com PEA nem sempre gosta, referindo-se à “persistência” do Vasco (Motivo da inexistência de satisfação com interacção lúdica – Pessoa com PEA \ *Atributos negativos do irmão*, Tabela 28); já a Maria diz que a pessoa com PEA não gosta de brincar consigo por não ser “amigo” (Entrevista 10; *Ausência de afectividade por parte da pessoa com PEA*). Os Motivos da satisfação com interacção lúdica – Irmão (Tabela 28) distinguem-

se entre grupos porque as mães estendem a afectividade e atributos positivos à díade e os irmãos especificam a um dos elementos; mais ainda, os irmãos falam da *Oportunidade de aprendizagem* para ambos e as mães adicionam a *Satisfação com a brincadeira* em geral ou particularmente com a pessoa com PEA. Quanto aos Motivos da satisfação com interação lúdica – Pessoa com PEA (Tabela 28), coloca-se novamente a referência distinta entre os grupos aos atributos positivos e à afectividade sentida por um ou pelos dois elementos da díade; surge pelas mães a referência ao *Estatuto familiar* do irmão nesse mesmo papel e pelos irmãos as ideias de que sabem coisas que a pessoa com PEA desconhece (*Oportunidade de aprendizagem para a pessoa com PEA*) e que esta lhes presta ajuda na brincadeira (*Prestação de ajuda pela pessoa com PEA*).

Tabela 29 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre aspectos da aprendizagem do irmão.

Categorias	Irmãos	Mães
Conteúdos de interesse do irmão		
Outros	2	2
Compreender o modo de pensar/agir da pessoa com PEA	4	NA
Dominar/compreender as habilidades da pessoa com PEA	4	NA
Formas de brincadeira	1	NA
Interagir com a pessoa com PEA	NA	4
Comunicar com a pessoa com PEA	NA	2
Compreender o modo de agir da pessoa com PEA	NA	1
Dominar habilidades da pessoa com PEA	NA	1
Motivo para a inexistência de interesse do irmão		
Não identifica benefícios	1	NA
Não identifica necessidades	NA	1
Satisfação com a interação	NA	2
Figura de interesse do irmão		
Outros	2	3
Pessoa com PEA	4	2
Pais	2	4
Outro irmão	1	NA
Primos	1	NA
Professor/Terapeuta	NA	2

LEGENDA: NA – Não aplicável.

Mudando agora para os aspectos da aprendizagem do irmão, vêem-se três diferenças nos Conteúdos de interesse do irmão (Tabela 30): as mães percebem que o irmão quer perceber porque é que a pessoa com PEA é assim e os irmãos querem compreender porque se isola ou é agressivo na brincadeira e como pensa para identificarem as suas preferências; acerca das habilidades de jogo, os irmãos querem aprender a fazer ou perceber como é que a pessoa com PEA faz coisas que admiram (*Dominar/compreender as habilidades da pessoa com PEA*) e as mães tocam só neste segundo aspecto; as mães falam ainda de aprendizagens no âmbito da comunicação e estilo da interação e os irmãos unicamente sobre formas de brincadeira. Os dois grupos também apresentam justificações distintas para o facto de o irmão não ter interesse em aprender mais sobre a interação lúdica (Motivo para a inexistência de interesse do irmão, Tabela 29): os irmãos falam da ausência de benefícios e as mães da ausência de necessidades ou porque percebem satisfação. Mais à frente os participantes

sugerem algumas figuras para a aprendizagem do irmão que não estão presentes nos dois grupos (*Figura de interesse do irmão*, Tabela 29).

Os últimos aspectos onde foram identificadas categorias diferentes respeitam às *Informações Adicionais* dos participantes (Tabela 30), visto que os irmãos abordaram a satisfação com a interacção lúdica com a pessoa com PEA e destacaram a singularidade da relação fraterna, ao passo que as mães descreveram características ou episódios que remetem para a *Qualidade da relação fraterna* e falaram do *Impacto* negativo ou positivo causado na dinâmica familiar ou fraterna pela experiência com a pessoa com PEA.

Tabela 30 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre a informação adicional.

Categorias	Irmãos	Mães
Informações adicionais		
Satisfação com a brincadeira com a pessoa com PEA	1	NA
Relação única com irmãos	1	NA
Qualidade da relação fraterna	NA	4
Impacto	NA	4

LEGENDA: NA – Não aplicável.

6.2.2 Número de elementos dos grupos por categoria

Encontraram-se divergências em cinco categorias quanto ao número de elementos dos grupos que mencionam as respectivas subcategorias e referentes a dois aspectos: aspectos individuais da pessoa com PEA (1 categoria) e aspectos da interacção lúdica (4 categorias).

Dos aspectos individuais da pessoa com PEA, há mais três mães do que irmãos (7) a perceberem que a pessoa com PEA chama a atenção do irmão quando brincam proximamente (*Captar a atenção\Sim*).

Tabela 31 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre aspectos da interacção do irmão e da pessoa com PEA

Categorias	Irmãos	Mães
Brincadeiras preferidas na interacção – Irmão		
Outros	1	1
Brincadeira com materiais	5	8
Brincadeira sem materiais	8	5
Brincadeiras preferidas na interacção – Pessoa com PEA		
Brincadeira sem materiais	5	6
Outros	4	2
Brincadeira com materiais	2	7
Figura de escolha da brincadeira		
Pessoa com PEA	4	2
Ambos	5	3
Irmão	2	6
Existência de estratégias – Irmão		
Não	6	5
Sim	2	5

LEGENDA: NA – Não aplicável.

Quanto aos aspectos da interação lúdica, as mães apontam como Brincadeiras preferidas na interação – Irmão (Tabela 31) as que envolvem materiais, contrastando com a maioria dos irmãos que preferem as *Brincadeiras sem materiais*; nas Brincadeiras preferidas na interação – Pessoa com PEA (Tabela 31) é de sublinhar a discordância quanto às *Brincadeiras com materiais*. Continuando nas brincadeiras, as mães apontam mais o *Irmão* enquanto Figura de escolha da brincadeira (Tabela 31) enquanto os próprios se revêem menos nesse papel. Por último, aponta-se que em comparação com as mães os irmãos apontam menos a utilização de estratégias para ajudar a pessoa com PEA quando esta tem dificuldades a brincar (Existência de estratégias - Irmão), *Sim*, Tabela 31).

6.2.3 Diferenças em: categorias e número de elementos dos grupos por categoria

Neste último critério observaram-se divergências em dez categorias distribuídos da seguinte forma: aspectos da interação lúdica entre mãe e filhos (1 categoria), aspectos individuais da actividade lúdica do irmão e da pessoa com PEA (4 categorias), aspectos da interação lúdica entre irmão e pessoa com PEA (4 categorias) e aspectos da relação fraterna (1 categoria).

No Significado de “brincar” (Tabela 32) surgiram sete subcategorias para as mães e quatro para os irmãos, sendo comum a subcategoria *Interagir com pessoas*. Enquanto seis irmãos associam mais a brincadeira à interação social (*Interagir com pessoas*) e a *Divertir*, cinco mães associam-na predominantemente ao acto de *Imaginar/Fantasiar*, porque permite utilizar objectos reais para simular materiais de brincadeira e possibilita o transporte para um mundo imaginário, e a *Exteriorizar* por ser um veículo de “libertação” (**Joana**, Entrevista 17) e possibilitar a manifestação de sentimentos ou emoções de forma mais livremente. A **Isabel** desenvolveu essa ideia: “é um momento que eles têm para exteriorizar tudo aquilo que sentem e /eh/ mostrar a sua personalidade ao fim ao cabo” (Entrevista 18). Na *Actividade prazerosa*, as mães falaram do “brincar” enquanto momento para fazer aquilo que gostam e as satisfaz para além de terem mencionado o divertimento. Com menos referências, falaram ainda de *Fazer actividades lúdicas* com regras e objectos de interesse, o que se assemelha à subcategoria *Jogar/nadar* dos irmãos por englobar essas preferências. Para além disso, das mães a **Rute** fala ainda do “brincar” (Entrevista 14) como relaxamento (*Relaxar*) e a **Clara** como *Princípio de vida* porque “tudo se pode fazer a brincar” (Entrevista 13).

Tabela 32 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre o significado do brincar.

Categoria	Irmãos	Mães
Significado de "brincar"		
Interagir com pessoas	6	2
Divertir	6	NA
Entreter nos tempos livres	3	NA
Jogar/nadar	2	NA
Relaxar	NA	1
Fazer actividades lúdicas	NA	2
Imaginar/Fantasiar	NA	5
Exteriorizar	NA	5
Princípio de vida	NA	1
Actividade prazerosa	NA	3

LEGENDA: NA – Não aplicável.

Olhando aos aspectos da brincadeira mãe-pessoa com PEA, as mães falam mais da *Brincadeira com materiais* do que os irmãos e são as únicas a falar da *Brincadeira com animais* (*Tipologia da brincadeira mãe-pessoa com PEA*, Tabela 33).

Tabela 33 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre a tipologia da brincadeira mãe-pessoa com PEA.

Categorias	Irmãos	Mães
Tipologia da brincadeira mãe-pessoa com PEA		
Brincadeira com materiais	3	7
Brincadeira sem materiais	4	3
Outros	2	2
Brincadeira com animais	NA	1

LEGENDA: NA – Não aplicável.

Quanto aos aspectos individuais do irmão, também as brincadeiras preferidas apresentam divergências quanto à categoria porque os irmãos são os únicos a mencionar as *Brincadeiras com animais* e em relação ao número de elementos mencionam mais as *Brincadeiras sem materiais* do que as mães e menos as *Brincadeiras com materiais* (*Brincadeiras preferidas – Irmão*, Tabela 34).

Tabela 34 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre os aspectos individuais da actividade lúdica da pessoa com PEA e do irmão.

Categorias	Irmãos	Mães
Capacidade de jogar ao faz de conta da pessoa com PEA		
Sim	4	7
Não	7	3
Outros	NA	1
Brincadeiras preferidas - Irmão		
Brincadeira com materiais	7	11
Brincadeira sem materiais	7	3
Brincadeira com animais	1	NA
Outros	1	1
Companheiro de jogo preferido do irmão		
Avós	1	NA
Pais	2	4
Primos	4	1
Pessoa com PEA e outros irmãos	3	NA
Pessoa com PEA	4	4

LEGENDA: NA – Não aplicável.

O grupo dos irmãos é ainda o único que fala dos *Avós* e de todos os elementos da fratria (*Pessoa com PEA e outros irmãos*) como companheiros de jogo preferidos (*Companheiro de jogo preferido do irmão*, Tabela 34); destaca-se ainda que faz mais

referência aos *Primos* do que as mães. Dos aspectos individuais da pessoa com PEA, os irmãos e mães têm divergência quanto à existência da Capacidade de jogar ao faz de conta da pessoa com PEA (Tabela 34) e aparece para as mães a subcategoria *Outros* porque a **Camila** não soube responder.

No que respeita aos aspectos da interação lúdica, os irmãos distinguem-se nas subcategorias da Figura de liderança da brincadeira (Tabela 35) por serem menos esclarecedores (*Outros*) e por falarem do equilíbrio entre si e a pessoa com PEA na liderança das brincadeiras (*Ambos*); para além disso, destaca-se mais o papel de líder do *Irmão* nas respostas do grupo materno. Atentando às categorias centradas na pessoa com PEA, as mães acrescentaram relatos sobre o *Estilo* na Forma de falar enquanto mais irmãos falaram da brincadeira (*Conteúdo – Brincadeira*), categoria partilhada pelos dois grupos (Tabela 35). Já nas Experiências desagradáveis provocadas pela pessoa com PEA (Tabela 35), salienta-se entre os grupos que o dos irmãos tem a categoria *Outros* porque um irmão (Ana) não soube responder e que o grupo das mães refere mais a existência dessas experiências (*Sim*) do que o outro grupo.

Tabela 35 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre aspectos da interação lúdica do irmão e da pessoa com PEA.

Categorias	Irmãos	Mães
Figura de liderança da brincadeira		
Irmão	3	6
Pessoa com PEA	3	5
Outros	3	NA
Ambos	2	NA
Forma de falar		
Conteúdo\Brincadeira	4	1
Outros	2	2
Estilo\Extremável	NA	1
Estilo\Autoritário	NA	1
Estilo\Aos gritos	NA	1
Experiências desagradáveis provocadas pela pessoa com PEA		
Não	6	1
Sim	4	10
Outros	1	NA

LEGENDA: NA – Não aplicável.

Sobre as situações de ajuda do irmão à pessoa com PEA (Situações de ajuda – Irmão, Tabela 36), vê-se que são menos os elementos do grupo fraterno a referir momentos em que a pessoa com PEA *Não consegue brincar* e que falam de situações em que esta cai (*Queda*) ou se encontra “triste” (Ana, Entrevista 1) ou “zangado” (José, Entrevista 4). Da parte das mães há referências exclusivas a brincadeiras que comportam *Perigo*, existindo outras menos claras (*Outros*).

Tabela 36 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre situações de ajuda do irmão à pessoa com PEA.

Categorias	Irmãos	Mães
Situações de ajuda – Irmão		
Não consegue brincar	5	8
Queda	1	NA
Estado de tristeza/mau-humor	2	NA
Perigo	NA	1
Outros	NA	2

LEGENDA: NA – Não aplicável.

Por fim, destacam-se divergências entre os grupos e as categorias referidas quando se atenta ao motivo pelo qual escolheram os cartões sobre a relação fraterna (*Motivo para relacionar imagem*, Tabela 36). São mais os irmãos que relatam a *Realização de brincadeiras semelhantes* do que as mães, acrescentando também a noção de que se auxiliam na brincadeira (*Relação de ajuda*). Quanto às mães, introduzem que a díade pode interagir pouco ou muito enquanto brinca (*Interacção lúdica*) e que um dos elementos pode fugir para além de tirar o brinquedo (*Tirar brinquedo/fuga*), por exemplo para dar início à interacção.

Tabela 37 - Somatório das respostas das mães e irmãos no sistema de categorização indutiva sobre o motivo para relacionar a imagem com a relação fraterna.

Categorias	Irmãos	Mães
Motivo para relacionar imagem		
Relação afectiva	5	5
Realização de brincadeiras semelhantes	5	2
Tirar brinquedos	2	NA
Relação de ajuda	1	NA
Tirar brinquedo/fuga	NA	3
Interacção lúdica\Reduzida	NA	3
Interacção lúdica\Predominante	NA	1

LEGENDA: NA – Não aplicável.

7 Discussão

O presente trabalho propõe-se a identificar convergências e divergências entre as percepções de pais e irmãos de pessoas com PEA quanto à interacção lúdica entre a pessoa com PEA e o irmão e o interesse deste na aprendizagem. Para melhor responder aos objectivos do estudo organizou-se a discussão em torno desses dois temas, integrando as comparações entre os grupos independentemente da convergência ou divergência encontrada nas categorias; recuperam-se ainda as semelhanças presentes em categorias classificadas quanto à divergência. Devido à carência de publicações sobre a temática parte-se para a interpretação dos resultados com base em publicações previamente analisadas.

7.1 Interação lúdica

Segundo os critérios estipulados, a maioria das categorias sobre a interacção lúdica revela maior tendência para a divergência do que convergência entre os grupos. Com recurso ao mesmo tipo de metodologia deste estudo, Connors e Stalker (2003) concluíram que as percepções de pais e irmãos são semelhantes mas existem diferenças importantes; as equipas com metodologia quantitativa encontraram diferenças pouco significativas entre os grupos, reportando maior discordância na análise entre sujeitos da mesma família (Guite et al., 2004). A diferença entre os resultados deste e de outros estudos pode justificar-se pelo facto das divergências encontradas em várias categorias serem respeitantes a percepções complementares ou relativamente sobreponíveis entre os grupos e a contrastes na clarificação da resposta.

Como vimos neste estudo, a maioria dos participantes dos dois grupos consideram que o irmão e a pessoa com PEA brincam em conjunto (*Brincadeira irmão-pessoa com PEA\Sim*). Estes dados mostram como noutros estudos que os irmãos contam que brincam com as pessoas com PEA (Angell et al., 2012; Connors e Stalker, 2003) e reflectem a consideração de Benson (2013) que inquiriu mães sobre os companheiros de jogo das pessoas com PEA e concluiu que os irmãos têm uma grande expressão dentro dos companheiros de jogo na família.

As categorias sobre os aspectos individuais da pessoa com PEA na actividade lúdica ou na interacção com o irmão são as que cumpriram critérios para a convergência mas as respostas de mães e irmãos apresentam algumas divergências importantes. Ao que parece, os grupos têm visão mais semelhante quanto à presença ou ausência de determinados comportamentos ou fenómenos, i.e. em questões mais dicotómicas ou com discriminação de figuras e em que surgem categorias semelhantes, mas divergem na sua interpretação ou descrição dos mesmos. Nestes casos, as mães parecem mais centradas em aspectos negativos do que os irmãos, aspectos já reportados noutras investigações (Guite et al., 2004; Taylor et al., 2001) e pode ser a causa para terem classificado pouco a *Pessoa com PEA* como *Companheiro de jogo preferido do irmão*

Ao recuperar as descrições da pessoa com PEA, constata-se que os irmãos contribuem com atributos negativos e positivos como no estudo de Angell et al. (2012) mas as mães falam mais de negativas, o que coincide com a descrição do parágrafo anterior. Mais do que isso, a visão das mães parece complementar a dos irmãos em aspectos como a irresponsividade ou a diversão, pois falam de menos interacção quando a pessoa com PEA não tem interesse no que está a ser partilhado pelo irmão ou da desregulação emocional/comportamental como motivadora de comportamentos agressivos. No

entanto, as mães falam do mau-humor na qualidade de responder com má disposição e os irmãos de birras e situações de fuga à brincadeira por saturação. Estes dados são coerentes com os papéis dos irmãos e das mães, pois são estes que anseiam (Macks e Reeve, 2007) por brincar com a pessoa com PEA e as mães valorizam aspectos que as podem deixar insatisfeitas na interação com a pessoa com PEA. A desregulação emocional também é associada pelas mães às características de insistência, rigidez e foco da pessoa com PEA numa determinada brincadeira ou regras, descrições estas que diferem pela percepção desses comportamentos pela figura materna mas aparentemente semelhantes na sua natureza, mais precisamente de rigidez cognitiva. Ao confrontar estes resultados com o conceito de “brincar” das mães confirma-se a valorização de aspectos abstractos, explorados através das menções à imaginação e à exteriorização de emoções e até da “personalidade” (Isabel, Entrevista 18), pois consiste no momento mais apropriado para experienciar vivências que são inibidas no quotidiano. Desta forma, a sua descrição da pessoa com PEA pode estar relacionada com aquilo que procuram e observam menos da pessoa com PEA pelas suas dificuldades no desenvolvimento de competências de jogo (e.g. American Psychiatric Association, 2013). Esta associação também parece plausível no caso dos irmãos porque valorizam as questões da interação e diversão na brincadeira e contribuem com atributos negativos relacionados com comportamentos agonistas e de atributos positivos associados a comportamentos prosociais.

As percepções dos grupos sobre os papéis na interação revelam que um maior número de mães vê o *Irmão* como protagonista na iniciação, escolha e liderança da brincadeira. Isto transmite uma visão assimétrica dos papéis, principalmente na liderança, e ainda do papel passivo da pessoa com PEA na interação lúdica. A perspectiva dos irmãos sobre os papéis contrasta por ser mais simétrica nuns casos e assimétrica noutros: os irmãos auto destacam-se na iniciação e à pessoa com PEA na escolha das brincadeiras mas não evidenciam qualquer tendência quanto à liderança. Pela interpretação dos relatos é plausível que por ambos os grupos percepcionarem que a pessoa com PEA brinca mais tempo sozinha (Situação de jogo predominante da Pessoa com PEA\Sozinho) possa ter menos interesse ou iniciativa para começar a interação. As discordâncias quanto aos outros papéis podem estar relacionadas com as Brincadeiras preferidas na interação, sendo que no caso dos irmãos acontece assim: ao terem preferências semelhantes às da pessoa com PEA, ambos escolhem actividades que os satisfazem; quando desconhecem a preferência da pessoa com PEA podem deixá-la optar pela brincadeira. Quanto às mães, as mais explicativas sugerem que a pessoa com PEA “não tem autonomia suficiente para escolher” (Clara, Entrevista 13) ou que

quando escolhe procura uma brincadeira que agrada à pessoa com PEA. Quanto à liderança, este estudo parece contradizer o de Eisenberg et al. (1998) segundo o qual os irmãos consideram-se como tendo mais poder na relação e outros estudos consideram-no como líder mas não é possível estabelecer comparações porque este estudo segmentou os três papéis, enquanto outros se reportam à liderança como uma questão de iniciação da interação (Knott et al., 1995). Atendendo às conclusões de outros estudos sobre o facto das figuras parentais terem uma visão mais negativa do que os irmãos sobre a perturbação (Taylor et al., 2001), pode-se equacionar que as mães parecem ver na pessoa com PEA menos competências para se sobrepor nos papéis de liderança e escolha das brincadeiras, enquanto reconhecem no irmão o interesse em interagir e um perfil mais funcional e, por isso, dominante. Na Descrição da pessoa com PEA durante a brincadeira, é mesmo visível a referência materna a mais atributos negativos do que positivos, contrastando com a visão dos irmãos que apesar das descrições mistas como no estudo de Angell et al. (2012) se focam nos aspectos positivos.

Essa ideia também pode estar patente na Forma de iniciação da interação, uma vez que os irmãos reconhecem mais formas da pessoa com PEA iniciar a brincadeira do que as mães. Por outro lado, e apesar de ambos os grupos entenderem que o irmão faz mais iniciações a partir do modo *Pergunta/Chama para brincar*, a análise ao discurso das mães denota que as progenitoras falam de diálogo dos irmãos mesmo quando reportam formas fisicamente mais activas e directas de envolver a pessoa com PEA na acção (*Puxa para brincar* e *Começa a brincar*). Da mesma forma, exceptuando-se a **Clara**, a opção indicada pelas mães para a pessoa com PEA em *Chama para brincar* diz respeito a verbalização. Quer isto dizer que as mães podem estar mais atentas a formas de iniciação que transmitam essa intenção explícita – através da verbalização – e devido às dificuldades de comunicação e socialização características da pessoa com PEA (e.g. American Psychiatric Association, 2013; Gabriels, 2007) não reconheçam as formas não-verbais identificadas pelo irmão. Em adição, a maioria das mães (9) disse que dedica mais tempo às brincadeiras com os filhos *Separadamente* (*Brincadeira mãe-filhos*) e podem ter menos oportunidades para observar este tipo de iniciações.

Retomando as *Brincadeiras preferidas na interação*, se no caso dos irmãos a *Brincadeira com materiais* é em algumas díades associada a disputas ou conflitos pelo brinquedo, parece que as mães vêem nos brinquedos uma forma concreta, organizada e estruturada de interação lúdica, possivelmente com mais intencionalidade do que as brincadeiras sem materiais.

Avançando para a comunicação da pessoa com PEA na interacção, observa-se que existe convergência quanto à Fala da pessoa com PEA na brincadeira e à Forma de comunicação. No entanto, o conceito de “fala” é diferente entre grupos: os irmãos parecem associar a fala a uma forma de comunicação funcional, verbal ou não-verbal, e os pais à linguagem verbal quando é a principal forma de comunicação. Em contrapartida, sobre a Forma de falar os irmãos reportam-se mais ao conteúdo da brincadeira (*Conteúdo-Brincadeira*) do que as mães e estas acrescentam o *Estilo*, aparentemente com características que podem ser socialmente pouco toleráveis de acordo com alguns autores (Gabriels, 2007). Mais uma vez as mães parecem centrar-se em aspectos negativos como vimos anteriormente (e.g. Taylor et al., 2001).

Noutras situações, as percepções divergem ao nível da frequência e até das categorias, mostrando percepções muito distintas do mesmo fenómeno. Voltando à comunicação, a existência de fala, na sua componente verbal, é coerente com a Forma de resolução dos problemas mais referida pelos irmãos, *Comunicação entre ambos*, mas tal categoria está ausente no discurso das mães. Pelo contrário, as mães referem quase exclusivamente o *Envolvimento de adultos* e algumas transmitem até que se dirigem aos filhos ou têm um adulto na presença dos mesmos para evitar a existência do conflito na fratria, muitas vezes porque termina em interacções agressivas. Apesar de não se terem encontrado dados para comparação, estudos em fratrias de crianças com desenvolvimento típico mostram que a gestão de conflitos beneficia da mediação dos pais (Milevsky et al., 2011; Ross e Lazinski, 2014), hipotetizando que as mães da amostra deste trabalho possam ter essa percepção e, por isso, participam na resolução. Por outro lado, deve ter-se em conta que estudos sobre a interacção mãe-pessoa com PEA e irmão-pessoa com PEA demonstram que as mães inibem oportunidades de iniciação da interacção (El-Ghoroury e Romanczyk, 1999), deixando-se em aberto a possibilidade de inibirem inconscientemente as oportunidades de gestão do conflito na díade quando interferem por iniciativa própria enquanto os filhos tentam resolvê-lo. Se isto for verdade pode estar na base dos cenários de resposta dados por si e pelo irmão: primeiro, estão menos sensíveis a formas de resolução autónoma dos filhos porque sentem necessidade de interferir mesmo sem solicitação e, em segundo lugar, os irmãos que falam da comunicação, por não chamarem os pais voluntariamente, podem não reconhecer a participação das mães como forma de resolução dos problemas.

A percepção das mães é também mais negativa quanto à existência de Experiências desagradáveis provocadas pela pessoa com PEA porque as reportam mais do que os irmãos. Embora os dois grupos refiram mais a *Agressão* como noutros trabalhos (Angell et al., 2012; Mascha e Boucher, 2006; Petalas et al., 2012; Ross e Cuskelly, 2006), as

mães diversificam mais a Tipologia das experiências desagradáveis, completando o incumprimento de pedidos com o das regras dos jogos e acrescentando a ideia de que a atitude de insistência e autoritarismo não é apreciada pelo irmão, bem como as estereotípias e o volume alto em que a pessoa com PEA fala. Outras equipas reportam que os irmãos identificam experiências negativas respeitantes a comportamentos socialmente desajustados (Angell et al., 2012; Petalas et al., 2012) mas neste estudo só as mães as identificaram. Em adição, as investigações analisadas não referem os outros aspectos e provavelmente porque não objectivaram aprofundar a interacção lúdica. A percepção dos irmãos pode não abordar o incumprimento de regras porque quando questionados sobre esse aspecto (Motivo do incumprimento de regras) têm uma visão mais positiva do que as mães, associando-o mais ao desconhecimento ou ausência de domínio das regras ou à utilização de outras regras. Por seu lado, as mães associam o incumprimento das regras dos jogos à incompreensão da pessoa com PEA, até inconsciente, à característica de inflexibilidade e de interesses divergentes (em comparação com os do irmão). O grupo dos irmãos transmite mesmo uma visão mais positiva da inflexibilidade da pessoa com PEA, associando-a ao rigor e à insatisfação com a violação das regras (Motivo do cumprimento de regras).

Parece então as características acima descritas espelham aquilo que a literatura designa como sintomas descritos como de rigidez cognitiva ou adesão inflexível a padrões de comportamento (e.g. American Psychiatric Association, 2013) e que as mães têm uma visão mais influenciada pelas características decorrentes do diagnóstico da pessoa com PEA, mas também mais negativa. Algo de semelhante é descrito no estudo de Mulroy et al. (2008) que embora realizado com famílias com filhos com Síndrome de Rett (uma condição anteriormente descrita no domínio das Perturbações Pervasivas do Desenvolvimento), aponta questões associadas ao cumprimento das rotinas. Os irmãos têm uma visão menos estereotipada/informada ou talvez menos reflexiva pela sua idade (Petalas et al., 2012), podendo falar das mesmas características com uma visão menos esclarecida. Tal como Burke (2004) referiu sobre outro aspecto, os pais têm uma visão mais experiente do que os irmãos e os irmãos são mais intuitivos e adaptam-se às situações. Os interesses divergentes adicionados pelos pais são outra noção importante e podem conduzir a maior familiarização com determinado tipo de regras ou dinâmicas de jogo, que por serem mais ou menos estruturadas podem diferir entre os hábitos do irmão e da pessoa com PEA. Apesar de os estudos não reportarem exactamente este pormenor, adiantam que nas díades mais velhas os irmãos continuam a passar tempo juntos mas não partilham as mesmas actividades (Petalas et al., 2012).

Neste caso, está em causa a díade da Maria e é possível que não tenha os mesmos interesses que o irmão porque têm uma diferença etária de aproximadamente 6 anos.

Quanto às dificuldades da díade, as mães são aparentemente mais positivas quanto à prestação de apoio pelos dois elementos (*Prestar ajuda\Sim*). Iniciando pelo apoio do irmão à pessoa com PEA (*Prestar ajuda - Irmão*), as mães reconhecem o irmão como mais prestável do que os próprios, possivelmente porque vêem o irmão com um papel superior ao da pessoa com PEA na relação ou porque estão relutantes a referir esse aspecto com receio de juízos de valor. Pelo contrário, alguns irmãos admitem que sabem menos sobre algumas brincadeiras, reconhecendo até nesta situação a admiração das habilidades da pessoa com PEA (Angell et al., 2012; Kaminsky e Dewey, 2001). Mesmo assim, ambos os grupos falam mais de situações em que a pessoa com PEA não sabe brincar ou quando está em perigo e outros autores referem que os irmãos de crianças com perturbações que afectam as competências sociais e cognitivas são considerados pelos pais como pacientes no papel de professor (Mulroy et al., 2008). Os irmãos são ainda os únicos que fazem relatos de apoio quando a pessoa com PEA está “triste” (Ana, Entrevista 1) ou “zangada” (José, Entrevista 4); o facto das mães participantes se envolverem nas situações de conflito ou desregulação emocional por percepcionarem que é uma solução eficaz para resolver os seus problemas parece ser a explicação mais plausível. Quanto às estratégias utilizadas pelos elementos da díade nestas circunstâncias, é generalizada a percepção dos irmãos quanto à não utilização de estratégias (por si ou pela pessoa com PEA), pois referem-nas pouco em comparação com as mães. As estratégias também variam em termos de descrição, sendo que as mães identificam aspectos distintos e que pela especificidade parecem subjacentes a uma aprendizagem formal apesar de também terem dito que foram aprendidas *Autonomamente* ou por *Observação*. Os resultados dos irmãos podem estar relacionados com o facto de não considerarem a sua acção como tendo estratégias pela forma como vêem a interacção e a sua espontaneidade (Gallagher et al., 2006). Já os pais podem identificar estratégias mais técnicas e que transmitiram aos irmãos sem que estes as considerem como tal porque não são específicas da brincadeira e podem ser aplicadas noutras situações. Embora tenham sido as mães a avançar esta subcategoria, no estudo de Angell et al. (2012) os irmãos explicaram que o redireccionamento da atenção é uma das estratégias que aprendem com outras pessoas, por exemplo os pais. Apesar de não se dispor de dados para comparação é pertinente salientar que 4 irmãos beneficiaram ou beneficiam de apoio de práticas centradas na família mas não reportam ter aprendido com técnicos ou com os pais. Connors e Stalker (2003) destacam

explicitamente sobre os grupos de apoio a irmãos que as crianças nem sempre encontram o suporte que necessitam.

No que toca à pessoa com PEA, Kaminsky e Dewey (2001) dizem que as dificuldades da pessoa com PEA podem dificultar a prestação de apoio aos irmãos mas neste trabalho a maioria dos participantes dos dois grupos que esta ajuda o irmão (Prestar ajuda – Pessoa com PEA\Sim), reconhecendo-lhe essa potencialidade em situações em que não consegue brincar ou noutros momentos em que parece não necessitar de ajuda mas beneficia da mesma. Os participantes que responderam na negativa dizem no grupo dos irmãos que a pessoa com PEA não compreende essa necessidade ou tem uma relação distante e no grupo das mães que a pessoa com PEA é distraída ou que o seu diagnóstico interpõe desafios acrescidos neste domínio. Assim, as mães retomam a visão decorrente do diagnóstico das PEA nuns casos e noutros possivelmente menos apurada das dificuldades da pessoa com PEA. Em adição, as mães dizem – ao contrário do outro grupo - que a pessoa com PEA não utiliza estratégias para ajudar o irmão. Poucos irmãos referem a utilização mas é coerente se for tido em conta que também não as identificam para os próprios.

A satisfação com a interacção lúdica (Satisfação com interacção lúdica) é de resto atestada por quase todos os participantes e vão de encontro aos relatos de participantes de outros trabalhos que destacam a brincadeira conjunta como um dos aspectos mais positivos da relação (Angell et al., 2012). As mães reportam maior número de motivos para justificar a satisfação com a brincadeira (Motivo da satisfação com interacção lúdica), os quais variam dos dados pelos irmãos por se dirigirem à díade e não a um dos elementos apenas mas os irmãos dão motivos mais específicos do contexto lúdico. Visto que as mães valorizam os aspectos empáticos e a afectividade da relação, relevam possivelmente menos a aprendizagem. Embora o estatuto familiar tenha sido referido e mereça atenção porque não consta das publicações lidas – pode ser uma resposta socialmente aceitável - convém atentar que a afectividade e os atributos positivos estão na principal base da satisfação. Em oposição, os atributos negativos do irmão ou pessoa com PEA aparecem como justificativas da mãe e irmão para a ausência de satisfação, sendo que a Maria inclui ainda a inexistência de uma relação afectiva por parte da pessoa com PEA. Como se centra nos aspectos e experiências negativos da pessoa com PEA, esta irmã pode ter uma percepção pouco positiva; quanto à mãe, adianta que a persistência do irmão é por vezes motivo de birras da pessoa com PEA e considerar isso como motivo de conflito, logo, não ser um comportamento pro-social. Também as considerações de irmãos e mães sobre a relação fraterna indicam relações mais pautadas pela afectividade mas onde também se distinguem situações de brincadeira

com maior ou menor interação, esta última noção segundo as mães. Os irmãos de pessoas com PEA têm descrito relações de amizade com poucos conflitos (Angell et al., 2012) e talvez isso os faça sentir afeição pela pessoa com PEA.

7.2 Necessidades de aprendizagem

Em relação à aprendizagem do irmão, verifica-se uma das tendências reportadas na discussão da interação lúdica. Neste caso, os grupos convergem quanto à visão sobre a ausência ou presença da categoria principal mas apresentam discordâncias na exploração do fenómeno que parecem decorrer das tendências encontradas entre as percepções sobre a interação lúdica.

Mais precisamente, a maioria das mães e irmãos reporta o interesse do irmão em aprender mais sobre a interação lúdica com a pessoa com PEA (Interesse do irmão na aprendizagem\Sim) e só uma minoria tem opinião contrária (Não). Gallagher et al. (2006) não entrevistaram directamente os irmãos mas dizem também que são poucos os irmãos que não têm necessidades de suporte e os autores que concluem sobre a sua existência especificam-nas quanto à informação porque questionaram sobre ou abordam especificamente esse assunto (Conway e Meyer, 2008; Gallagher et al., 2006; Meyer e Vadasy, 1997, 2008).

A concordância é menor ao nível dos conteúdos e figuras com quem o irmão tem interesse em aprender. Relativamente aos Conteúdos de interesse do irmão, e começando pela compreensão da pessoa com PEA, a mãe reporta uma necessidade mas ela e os irmãos focam-se em comportamentos que surgem na brincadeira e no entendimento das preferências lúdicas da pessoa com PEA. Os irmãos e as mães também parecem mencionar a necessidade de estratégias apesar de não se referirem a isso explicitamente, pois os primeiros falam em formas de brincar e as segundas em comunicação e interação. Mais uma vez, os irmãos reportam aspectos específicos da brincadeira enquanto as mães falam de competências directamente associadas a áreas mais impactadas pelas características das PEA, i.e. a socialização e a comunicação (American Psychiatric Association, 2013). Como os irmãos são os participantes do fenómeno e as mães as observadoras (Guite et al., 2004) podem não ter conhecimento sobre a especificidade das necessidades dos irmãos na interação lúdica. Para além disso, a sua percepção parece indicar que as dificuldades tipicamente associadas às PEA estão no centro dos desafios da interação lúdica da díade, e que os irmãos podem compensá-los se tiverem ferramentas para os contornar (Royers e Mycke, 1995 cit in Ross e Cuskelly, 2006). Quanto às habilidades de jogo da pessoa com PEA os irmãos acrescentam que gostavam de saber como é que esta as domina à intenção de as

dominar, essa reportada em ambos os grupos, o que parece espelhar a sua admiração pelas capacidades da pessoa com PEA (Angell et al., 2012; Kaminsky e Dewey, 2001).

As diferenças entre os conteúdos apontados por mães e irmãos podem estar na origem das respostas dadas sobre a *Figura que transmite os conteúdos – irmão*. Ao referirem necessidades específicas da brincadeira parece natural que os irmãos falem de figuras mais próximas em termos de faixa etária (*Primos; Pessoa com PEA; Outro irmão*) para essa aprendizagem porque são quem a partilha. À semelhança disso, o facto de as mães terem mencionado necessidades nas competências da interacção e comunicação pode ter motivado as respostas sobre a aprendizagem essencialmente com pais e profissionais da área da saúde ou educação. Ao contrário de outros estudos (e.g. Angell et al., 2012) estes últimos não foram mencionados especificamente pelos irmãos mas falaram de outros adultos da família como no estudo de Taylor et al. (2001). Importa também acrescentar que os pais podem sentir-se eles próprios pouco informados e menos capazes de comunicar com os filhos sobre isso, pensando nos profissionais como uma solução. Vários autores defendem precisamente o problema da comunicação entre pais e filhos desde as dificuldades dos progenitores em comunicar (Connors e Stalker, 2003) à constatação de que nem todos os irmãos recebem informação dos pais (Conway e Meyer, 2008) e parte dos que recebem consideram-na insuficiente (Connors e Stalker, 2003). A menção a figuras de apoio sem especificação neste estudo pelos dois grupos foi comentada por Connors e Stalker (2003) no discurso dos irmãos entrevistados por essa equipa, adiantando eles que os participantes revelaram receio de que a informação fosse transmitida aos pais. Este estudo contradiz os resultados de Taylor et al. (2001) porque não se encontrou nos irmãos a referência a outros adultos para além dos mais mas acrescenta um dado ausente nas publicações analisadas: a aprendizagem com a *Pessoa com PEA* ou *Outros irmão* da mesma fratria. Pela mesma ordem de ideias isso pode estar relacionado com o facto das necessidades de aprendizagem no âmbito da interacção lúdica não serem um tema inquirido nos estudos analisados.

Por fim, é de realçar a distinção entre os motivos apontados por irmãos e mães sobre a inexistência de interesse em aprender: os irmãos (Maria) não vêem benefícios e as mães falam na satisfação encontrada na díade e na inexistência de necessidades. Como a Maria tem uma percepção mais negativa da relação pode não reconhecer as mais-valias da interacção e da aprendizagem, mesmo que percepcione eventualmente essa necessidade, mas como não disse não é possível apontar nessa direcção. As mães, por percepcionarem uma relação positiva, podem achar que existe adaptação e recursos na família, possibilitando uma boa interacção. Porém, vários estudos apontam

que os pais podem não reconhecer as necessidades da pessoa com PEA (e.g. Burke, 2004).

8 Conclusões

A presente investigação objectivou a análise das percepções de pais e irmãos de pessoas com PEA sobre a interação lúdica do elemento da fratria com a pessoa com PEA e o interesse em aprender mais sobre isso. As dimensões da amostra e tipo de estudo são incompatíveis com a generalização dos resultados, pelo que as categorias geradas a partir dos relatos dos participantes servem para orientar futuras investigações. O conceito de percepção adoptado pela investigadora funcionou como uma orientação que permitiu analisar os relatos dos participantes o mais aproximadamente possível à sua interpretação sem juízos de valor ou visões pré-concebidas. Apesar do foco do estudo ser a interação lúdica e não se terem encontrado estudos semelhantes, as conclusões reflectem tendências publicadas na análise de outras equipas no que concerne às convergências e divergências entre as percepções de pais e irmãos de pessoas com uma perturbação do desenvolvimento ou com PEA em específico. Os resultados deste estudo apoiam a concepção de que pais e irmãos têm percepções distintas sobre a mesma experiência porque os primeiros se revelam observadores e os segundos os participantes do fenómeno.

Em termos gerais, a maioria das categorias analisadas cumpriu os critérios estabelecidos para a divergência entre as percepções de pais e irmãos mas estes dados devem ser cautelosamente interpretados. Em muitos casos, a divergência surgiu pelos seguintes factores: a existência da subcategoria *Outros* num dos grupos, referente a respostas pouco claras, não formuladas (do tipo “não sei”) ou com interpretação distinta dos conceitos em questão; e o acrescento de aspectos adicionais por um dos grupos em subcategorias partilhadas. Assim, a interpretação confirma que em muitos casos as divergências têm pouco significado e devem ser subvalorizadas.

A análise transparece que nas concordâncias as percepções dos dois grupos são mais positivas, tendência essa que transparece menos quando comparamos as percepções nas divergências. Começando pela interação, os irmãos têm uma percepção predominantemente positiva e as mães também têm uma percepção positiva mas ainda assim centrada em aspectos negativos, com uma perspectiva mais estereotipada da pessoa com PEA. Isto verifica-se em alguns aspectos específicos, desde os papéis aos atributos, e tende a ser mais positiva em assuntos com uma conotação social inerente, tais como a afectividade na relação, a satisfação lúdica e a cooperação na fratria. Ao mesmo tempo, a percepção dos irmãos vai de encontro ao paradigma da influência

recíproca das relações fraternas, pois informa mais assertivamente do que as mães que as pessoas com PEA também têm potencialidades e áreas que dominam mais do que o irmão com desenvolvimento típico, sendo por isso alvo da sua admiração.

Em relação ao interesse na aprendizagem, as percepções apresentam mais divergência mas ainda complementam-se porque as mães traduzem necessidades mais específicas ou globais mas enquadráveis nas áreas de desenvolvimento da pessoa com PEA. Em contrapartida, os irmãos procuram conhecimento sobre aspectos que respeitam directamente à interacção lúdica. Como tal, as suas percepções traduzem os argumentos de vários autores que defendem que as dificuldades das PEA podem impactar a qualidade da actividade lúdica e aqueles que argumentam que o contexto lúdico é uma oportunidade para praticar competências importantes para o desenvolvimento infantil. Talvez por este motivo, as mães incorporam nos seus relatos referências específicas a profissionais da área da saúde ou da educação, enquanto as crianças referem mais figuras com idades próximas e que representam familiares, de entre as quais os primos, outros irmãos e a pessoa com PEA. Ainda que esteja omitida noutros estudos, a aprendizagem com a pessoa com PEA é plausível em linha de conta com a necessidade de compreender e desempenhar uma prestação semelhante à da mesma em algumas brincadeiras.

Dentro das limitações destaca-se a dimensão e heterogeneidade da amostra e as características dos participantes visto que houve dificuldade em recrutar figuras parentais do género masculino como noutros estudos (Guite et al., 2004; Taylor et al., 2001), e que só existe uma pessoa com PEA do género feminino. Também os constrangimentos metodológicos como a experiência da investigadora motivou a ausência de clarificação de algumas respostas. Em adição, o estudo não confere insight sobre a influência de variáveis da constelação fraterna (e.g. idade e género).

Por fim, há a relatar que este estudo contribui com inovações: produziu instrumentos qualitativos e documenta percepções pouco estudadas e relevantes para as famílias de pessoas com PEA. Os resultados são importantes para a prática profissional de quem apoia estas famílias porque evidencia a existência de necessidades e aspectos que têm importância para a dinâmica familiar. Como salientam outras equipas (Guite et al., 2004), mais do que antecipar que existem diferenças entre os grupos, os profissionais devem procurar a natureza e grau das divergências para melhor responder às necessidades de todos os elementos familiares, incluindo as dos irmãos. Sem este conhecimento não se podem criar soluções que apoiem e integrem simultaneamente, todos os elementos do agregado familiar (Gallagher, Powell, & Rhodes, 2006; Tsao et al., 2012).

Referências Bibliográficas

- American Psychiatric Association. (2002). *DSM-IV-TR: Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais* (4.^a ed. Revista). Lisboa: Climepsi Editores.
- American Psychiatric Association. (2013). *DSM-5: Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed.). Washington, D.C.: American Psychiatric Publishing.
- Angell, M.E., Meadan, H. e Stoner, J.B. (2012). Experiences of siblings of individuals with Autism Spectrum Disorders. *Autism Research and Treatment*, 2012, 1-11. doi: 10.1155/2012/949586
- Bardin, L. (2014). *Análise de conteúdo* (Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro, Trad. 4a ed.). Lisboa: Edições 70.
- Barros, J.M.G. (2001). *Jogo e hiperactividade: estudo com crianças normais e consideradas hiperativas em situação de jogo* (Dissertação de Mestrado não publicada com vista à obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento da Criança). Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, Cruz Quebrada.
- Benderix, Y. e Sivberg, B. (2007). Siblings' experiences of having a brother or sister with Autism and Mental Retardation: A case study of 14 siblings from five families. *International Pediatric Nursing*, 22(5), 410-418.
- Benson, P.R. (2013). Family influences on social and play outcomes among children with ASD during middle childhood. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 7(9), 1129–1141.
- Bowditch, J.L., Buono, A.F. e Stewart, M.M. (2008). Perception, attitudes, and individual differences. In James L. Bowditch, Anthony F. Buono e Marcus M. Stewart (Eds.), *A primer on organizational behavior* (7th ed.). New Caledonia: John Wiley & Sons, Inc.
- Buchanan, M. e Johnson, T.G. (2009). A second look at the play of young children with disabilities. *American Journal of Play*, 2(1), 41-59.
- Burke, P. (2004). *Brothers and sisters of disabled children*. London: Jessica Kingsley.
- Cardoso, H.F.V. (2005/2006). A quantificação do estatuto socioeconómico em populações contemporâneas e históricas: Dificuldades, algumas orientações e importância na investigação orientada para a saúde. *Antropologia Portuguesa*, 22/23, 247-272.
- Connors, C. e Stalker, K. (2003). *The views and experiences of disabled children and their siblings: A positive outlook*. London: Jessica Kingsley Publishers.
- Conway, S. e Meyer, D. (2008). Developing support for siblings of young people with disabilities. *Support for Learning*, 23(3), 113–117. doi: 10.1111/j.1467-9604.2008.00381.x
- Costa, A.M.B.d., Leitão, F.R., Santos, J., Pinto, J.V. e Fino, M.N. (1996). *Currículos funcionais* (Vol. II). Lisboa.
- Cratty, B.J. (1979). *Perceptual and motor development in infants and children*. New Jersey: Prentice-Hall, Inc.
- Creswell, J.W. (2012). *Educational research: Planning, conducting, and evaluating quantitative and qualitative research* (4th ed.). Boston: Pearson Education.
- Cuskelly, M. (1999). Adjustment of siblings of children with a disability: Methodological issues. *International Journal for the Advancement of Counselling*, 21(2), 111-124. doi: 10.1023/A:1005331700993
- Eisenberg, L., Baker, B.L. e Blacher, J. (1998). Siblings of children with Mental Retardation living at home or in residential placement. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 39(3), 355-363. doi: 10.1111/1469-7610.00331
- El-Ghoroury, N.H. e Romanczyk, R.G. (1999). Play interactions of family members towards children with Autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 29(3), 249-258.
- Fernandes, M.R.R.B. (1996). *Jogo e interacção social: estudo do jogo entre crianças normais e com Síndrome de Down do 1º ciclo do ensino regular da área de Lisboa* (Dissertação de Mestrado não publicada com vista à obtenção do grau de Mestre em Educação Especial). Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, Cruz Quebrada.
- Ferraioli, S.J., Hansford, A. e Harris, S.L. (2012). Benefits of including siblings in the treatment of Autism Spectrum Disorders. *Cognitive and Behavioral Practice*, 19(3), 413-422.

- Fortin, M.-F. (2000). *O processo de investigação: Da concepção à realização* (Nídia Salgueiro, Trad.). Loures: Lusociência.
- Gabriels, R.L. (2007). Understanding behavioral and emotional issues in Autism. In Robin L. Gabriels e Dina E. Hill (Eds.), *Growing up with Autism: Working with school-age children and adolescents* (pp. 3-38). New York: The Guildford Press.
- Gallagher, P.A., Powell, T.H. e Rhodes, C.A. (2006). *Brothers & sisters: A special part of exceptional families*. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co.
- Giallo, R., Gavidia-Payne, S., Minett, B. e Kapoor, A. (2012). Sibling voices: The self-reported mental health of siblings of children with a disability. *Clinical Psychologist*, 16(1), 36–43.
- Guite, J., Lobato, D., Kao, B. e Plante, W. (2004). Discordance between sibling and parent reports of the impact of chronic illness and disability on siblings. *Children's Health Care*, 33(1), 77–92. doi: 10.1207/s15326888chc3301_5
- Hastings, R.P. (2003). Behavioral adjustment of siblings of children with Autism engaged in Applied Behavior Analysis early intervention programs: The moderating role of social support. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 33(2), 141-150.
- Instituto Nacional de Estatística. (2011). *Classificação portuguesa das profissões 2010* Retirado de http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=107961853&PUBLICACOESmodo=2
- Kaminsky, L. e Dewey, D. (2001). Siblings relationships of children with Autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 31(4), 399-410.
- Knott, F., Lewis, C. e Williams, T. (1995). Sibling interaction of children with learning disabilities: A comparison of Autism and Down's Syndrome. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 36(6), 965-976. doi: 10.1111/j.1469-7610.1995.tb01343.x
- Knott, F., Lewis, C. e Williams, T. (2007). Sibling interaction of children with Autism: Development over 12 months. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 37(10), 1987–1995.
- Kooij, R.V.d. (1997). O jogo da criança. In Carlos Neto (Ed.), *Jogo & desenvolvimento da criança* (pp. 32-56). Lisboa: Edições FMH.
- Kurasaki, K.S. (2000). Intercoder reliability for validating conclusions drawn from open-ended interview data. *Field Methods*, 12(3), 179-194.
- Latta, A., Rampton, T., Rosemann, J., Peterson, M., Mandleco, B., Dyches, T. e Roper, S. (2013). Snapshots reflecting the lives of siblings of children with Autism Spectrum Disorders. *Child: Care, Health and Development*, 40(4), 515-524.
- Lobato, D.J. e Kao, B.T. (2002). Integrated sibling-parent group intervention to improve sibling knowledge and adjustment to chronic illness and disability. *Journal of Pediatric Psychology*, 27(8), 711–716.
- Lopes, C. (2005). Ludicity - a theoretical term. Procura feita em 30/01, 2016, Retirado de <http://www.tasplay.org/tasplayfiles/pdfs/lopesludicitypaper.pdf>
- Macks, R.J. e Reeve, R.E. (2007). The adjustment of non-disabled siblings of children with Autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 37(6), 1060–1067.
- Mascha, K. e Boucher, J. (2006). Preliminary investigation of a qualitative method of examining siblings' experiences of living with a child with ASD. *The British Journal of Developmental Disabilities*, 52(102 Part 1), 19-28.
- McHale, S.M., Sloan, J. e Simeonsson, R.J. (1986). Sibling relationships of children with autistic, mentally retarded, and nonhandicapped brothers and sisters. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 16(4), 399-413. doi: 10.1007/BF01531707
- Meyer, D. e Vadasy, P. (1997). Meeting the unique concerns of brothers and sisters of children with special needs. In Barry Carpenter (Ed.), *Families in context: Emerging trends of family support and early intervention* (pp. 62-75). New York: David Fulton Publishers.
- Meyer, D. e Vadasy, P. (2008). *Sibshops: Workshops for siblings of children with special needs* (Revised ed.). Maryland: Paul H. Brookes Publishing Co.
- Milevsky, A., Schlechter, M.J. e Machlev, M. (2011). Effects of parenting styles and involvement in sibling conflict on adolescent sibling relationships. *Journal of Social and Personal Relationships*, 28, 1130-1148.

- Mulroy, S., Robertson, L., Aiberti, K., Leonard, H. e Bower, C. (2008). The impact of having a sibling with an intellectual disability: Parental perspectives in two disorders. *Journal of Intellectual Disability Research*, 52(3), 216–229. doi: 10.1111/j.1365-2788.2007.01005.x
- Nielsen, K.M., Mandelco, B., Roper, S.O., Cox, A., Dyches, T. e Marshall, E.S. (2012). Parental perceptions of sibling relationships in families rearing a child with a chronic condition. *Journal of Pediatric Nursing*, 27(1), 34–43. doi: 10.1016/j.pedn.2010.08.009
- Olson, D.H. (2000). Circumplex model of marital and family systems. *Journal of Family Therapy*, 22(2), 144-167. doi: 10.1111/1467-6427.00144
- Opperman, S. e Alant, E. (2003). The coping responses of the adolescent siblings of children with severe disabilities. *Disability and Rehabilitation*, 25(9), 441–454.
- Patton, M.Q. (2002). *Qualitative research & evaluation methods* (3rd ed.). Thousand Oaks: SAGE.
- Petalas, M.A., Hastings, R.P., Nash, S., Dowey, A. e Reilly, D. (2009). “I like that he always shows who he is”: The perceptions and experiences of siblings with a brother with Autism Spectrum Disorder. *International Journal of Disability, Development and Education*, 56(4), 381-399. doi: 10.1080/10349120903306715
- Petalas, M.A., Hastings, R.P., Nash, S., Reilly, D. e Dowey, A. (2012). The perceptions and experiences of adolescent siblings who have a brother with Autism Spectrum Disorder. *Journal of Intellectual & Developmental Disability*, 37(4), 303-314. doi: 10.3109/13668250.2012.734603
- Pilowsky, T., Yirmiya, N., Doppelt, O., Gross-Tsur, V. e Shalev, R.S. (2004). Social and emotional adjustment of siblings of children with Autism. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 45(4), 855–865.
- Rivers, J.W. e Stoneman, Z. (2008). Child temperaments, differential parenting, and the sibling relationships of children with Autism Spectrum Disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 38(9), 1740-1750. doi: 10.1007/s10803-008-0560-z
- Ross, H.S. e Lazinski, M.J. (2014). Parent mediation empowers sibling conflict resolution. *Early Education and Development*, 25(2), 259-275. doi: 10.1080/10409289.2013.788425
- Ross, P. e Cuskelly, M. (2006). Adjustment, sibling problems and coping strategies of brothers and sisters of children with Autistic Spectrum Disorder. *Journal of Intellectual & Developmental Disability*, 31(2), 77–86.
- Seltzer, M.M., Orsmond, G.I. e Esbensen, A.J. (2009). Siblings of individuals with an Autism Spectrum Disorder: Sibling relationships and wellbeing in adolescence and adulthood. *Autism*, 13(1), 59–80.
- Stoneman, Z. (2005). Siblings of children with disabilities: Research themes. *Mental Retardation*, 43(5), 339–350.
- Taylor, V., Fuggle, P. e Charman, T. (2001). Well sibling psychological adjustment to chronic physical disorder in a sibling: How important is maternal awareness of their illness attitudes and perceptions? *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 42(7), 953–962. doi: 10.1111/1469-7610.00791
- Tsao, L.-L., Davenport, R. e Schmiede, C. (2012). Supporting siblings of children with Autism Spectrum Disorders. *Early Childhood Education Journal*, 40(1), 47-54. doi: 10.1007/s10643-011-0488-3
- Tsao, L.-L. e Odom, S.L. (2006). Sibling-mediated social interaction intervention for young children with Autism. *Topics in Early Childhood Special Education*, 26(2), 106-123.
- Volkmar, F.R. e Reichow, B. (2013). Autism in DSM-5: Progress and challenges. *Molecular Autism*, 4(13). doi: 10.1186/2040-2392-4-13
- Wasserman, R. (1983). Identifying the counseling needs of the siblings of mentally retarded children. *The Personnel and Guidance Journal*, 61(10), 622–627. doi: 10.1111/j.2164-4918.1983.tb00011.x

Conclusão

Os dois estudos anteriormente apresentados deram a conhecer a percepção de irmãos e pais de pessoas com PEA sobre: (i) a interacção lúdica desta com o elemento da fratria e (ii) o interesse/necessidade de aprendizagem do irmão sobre o assunto. A intenção de entender a experiência do ponto de vista dos participantes (irmãos) e observadores (mães) cumpriu-se ao recolher dados que elucidam sobre aspectos positivos e negativos da sua vivência.

No primeiro artigo, a constatação de que os irmãos têm experiências positivas na interacção lúdica vem enriquecer o campo de estudo e conduz à trajectória de mudança que tem vindo a ser desbravada por outros autores (e.g. Connors e Stalker, 2003). É animador confirmar que muitos dos irmãos parecem estar bem adaptados e reconhecem na pessoa com PEA atributos positivos e capacidades de apoio ou que admiram. Em sentido contrário, não deixa de ser essencial que uma minoria dos irmãos pode estar a passar por experiências mais desagradáveis que influenciam a sua percepção negativa. Curiosamente, emergiram aspectos que devem ser investigados porque aparentam ter uma função central na interacção: a comunicação e as expectativas. E através da comunicação que os indivíduos transmitem e demonstram ao outro os seus estados mentais, partilhando ideias sobre o envolvimento e dando conta de desejos que satisfazem as necessidades na interacção. É por isso a forma primária, verbal ou não-verbal, de dar significado às suas vivências e interactuar intencionalmente com o envolvimento. As expectativas parecem estar na base de todas as interpretações que os irmãos fazem dos aspectos da interacção e por se aproximarem ou afastarem do plano da experiência influenciam a avaliação que é feita das acções da pessoa com PEA.

Estes resultados parecem sair reforçados quando observamos os dados produzidos no segundo estudo. As mães entrevistadas apresentam muitas discordâncias em relação aos irmãos que parecem ajustadas à natureza das suas expectativas para a brincadeira. Ainda que seja comum os pais tenderem a sinalizar com maior ênfase os aspectos negativos do comportamento dos filhos, foi possível verificar que a percepção das mães está muito fundada no conhecimento que parecem ter das características mais complicadas de gerir da perturbação dos seus filhos. Apesar destas situações, não se pode considerar que estas dissemelhanças sejam negativas porque encerram as crenças e vivências de dois grupos que têm papéis diferentes no centro do fenómeno.

Com base nisso, os dois grupos reportam diferenças expectáveis ao nível do interesse de aprendizagem. Os irmãos desejam compreender fundamentalmente acções, comportamentos e desejos, tudo isso intimamente ligado à brincadeira. As mães abordam aspectos desenvolvimentais que não são específicos do contexto lúdico e podem por isso sentir que os irmãos necessitam de falar com pessoas externas à família. Pela aproximação à brincadeira, os irmãos preferem aprender com quem partilham esses momentos ou com quem se aproxima dessa experiência tanto como eles, incluindo a pessoa com PEA.

Estas percepções encerram dinâmicas essenciais para quem pretende trabalhar numa abordagem verdadeiramente centrada na família, como diriam Meyer e Vadasy (1997). A descoberta enriquecedora da especificidade da interacção lúdica é incomparável em muitos domínios com outras formas, contextos ou parceiros de sociabilização. Os profissionais devem ter a sensibilidade de avaliar estas diferenças na prática porque encerram oportunidades para a capacitação da família segundo a perspectiva do *empowerment*. Tal como vimos nestes estudos as crianças procuram aprender mais sobre aquilo que pode ditar o curso de uma interacção lúdica ainda mais espontânea e buscam-no dentro da própria família. Os recursos parecem existir, basta então que apoiemos a família nessa identificação e guiemos activamente o processo de capacitação junto das figuras parentais.

Referências Bibliográficas

- Connors, C. e Stalker, K. (2003). The views and experiences of disabled children and their siblings: A positive outlook. London: Jessica Kingsley Publishers.
- Meyer, D. e Vadasy, P. (1997). Meeting the unique concerns of brothers and sisters of children with special needs. In Barry Carpenter (Ed.), Families in context: Emerging trends of family support and early intervention (pp. 62-75). New York: David Fulton Publishers.

Anexos

Anexo A – Instrumentos de Recolha de Dados e Materiais

A1 – Entrevista para Recolha de Dados dos Participantes (ERDP)

ERDP – Entrevista para Recolha de Dados dos Participantes

(Desenvolvido por Joana Figueiredo Gonçalves (2015) para o “Estudo Exploratório das Percepções de Irmãos e Figuras Parentais sobre o Comportamento Lúdico de Pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo”; realizado no âmbito do Mestrado em Reabilitação Psicomotora-Ramo de Actividade de Investigação, sob orientação da Professora Doutora Ana Rodrigues.)

IDENTIFICAÇÃO		
Código de Identificação da Família: _____		
MATERIAIS		
<input type="checkbox"/> Gravador 1 (<i>play</i>)	<input type="checkbox"/> Papel	<input type="checkbox"/> Relógio
<input type="checkbox"/> Gravador 2	<input type="checkbox"/> Caneta	<input type="checkbox"/> Genograma

Hoje é dia ____ de _____ de 2015, são ____:____ horas e tal como o/a _____ autorizou vamos dar início à recolha de dados, que está a ser gravada neste gravador/telemóvel. Lembre-se que pode recusar responder a algumas questões, pedir para fazer um intervalo e pode desistir.

Vamos iniciar com a recolha dos seus dados.

PARTE I – Dados da Figura Parental

1. Código de Identificação: _____

2. Género:

☐ Masculino

☐ Feminino

3. Idade: ____ anos

4. Data de Nascimento: ____/____/____

5. Grau de Parentesco:

a) Criança _____

b) Irmão c/ PEA _____

6. Estado Civil:

☐ Solteiro/a

☐ Casado/a

☐ Divorciado/a

☐ União de Facto

☐ Separado/a

☐ Viúvo/a

7. Nível de Escolaridade:

(Nível completo)

☐ Sem Escolaridade

☐ Básico, 3.º Ciclo

☐ Ensino Médio

☐ Básico, 1.º Ciclo

☐ Ensino Secundário

☐ Ensino Superior

☐ Básico, 2.º Ciclo

☐ Curso de Especialização Tecnológica

8. Profissão:

☐ Profissões das Forças Armadas.

☐ Pessoal administrativo.

☐ Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem.

☐ Representantes de: poder legislativo e órgãos executivos,

☐ Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores.

☐ Trabalhadores não qualificados.

dirigentes, directores e gestores executivos.

☐ Especialistas das actividades intelectuais e científicas.

☐ Técnicos e profissões de nível intermédio.

☐ Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta.

☐ Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices.

9. Situação Profissional:

☐ Empregado

☐ Desempregado

☐ Reformado

☐ Outro: _____

10. Participou em algum tipo de Práticas Centradas na Família?

☐ Sim.

☐ Não.

10.1 Se sim, quais os conteúdos abordados?

11. Tem interesse em participar num ou vários tipos de Práticas Centradas na Família?

☐ Formação Parental

☐ Terapia Familiar

☐ Não tenho interesse.

☐ Educação Parental

☐ Outro(s): _____

Em seguida, vou pedir alguns dados do agregado familiar.

PARTE II – Dados do Agregado Familiar

12. Concelho de Residência: _____

13. Principal Fonte de Rendimento Familiar:

☐ Fortuna herdada ou adquirida (e.g. Propriedades).

☐ Vencimento ou honorário elevado (e.g. Lucros de empresas).

☐ Vencimento mensal fixo (e.g. Funcionários).

☐ Remuneração incerta (e.g. Semanal ou horas de serviço).

☐ Assistencial (e.g. Beneficência pública ou privada).

14. Tipo de Família:

☐ Nuclear

☐ Monoparental

☐ Reconstituída

☐ Alargada

☐ Adoptiva

☐ Outro: _____

15. Genograma:

(Número de elementos do agregado; género; grau de parentesco; idade; relação entre membros do agregado familiar; número de filhos com dificuldades de desenvolvimento, emocionais ou comportamentais)

16. Existe na família próxima (e.g. pai, mãe, avô) alguém com um diagnóstico de Perturbação do Desenvolvimento ou de Perturbação Psiquiátrica?

16.1 Se sim, quem?

☐ Não existe.

☐ Avô/Avó

☐ Mãe

☐ Outro(s): _____

☐ Pai

Vamos passar ao terceiro grupo de dados, que diz respeito ao/à seu/sua filho/a que vai participar no estudo.

PARTE III – Dados da Criança

17. Código de Identificação: _____

18. Género:

☐ Masculino

☐ Feminino

19. Idade: ____ anos

20. Data de Nascimento: ____/____/____

21. Nível de Ensino:

(Actual)

☐ Jardim de Infância

☐ Básico, 2.º Ciclo

☐ Educação Pré-Escolar

☐ Básico, 3.º Ciclo

☐ Básico, 1.º Ciclo

☐ Não frequenta.

22. Residência com o Irmão com PEA:

☐ Tempo inteiro.

☐ Tempo parcial.

☐ Não residem juntos.

23. Posição na Fratria:

(Posição ordinal)

☐ 1

☐ 3

☐ 5

☐ 2

☐ 4

☐ Outra: _____

24. Dificuldades Desenvolvimentais, Emocionais e Comportamentais:

(antiga Deficiência Mental, problemas do foro psicológico ou do comportamento)

☐ Dificuldades desenvolvimentais sem diagnóstico:

☐ Dificuldades emocionais e/ou comportamentais com diagnóstico estabelecido: _____

☐ Outra(s): _____

☐ Dificuldades desenvolvimentais com diagnóstico estabelecido: _____

☐ Dificuldades emocionais e/ou comportamentais sem diagnóstico: _____

25. O/A seu/sua filho/a participou em algum tipos de Práticas Centradas na Família?

☐ Sim.

☐ Não.

25.1 Se sim, quais os conteúdos abordados?

(Por exemplo: estratégias, comunicação, tipo de actividades/brincadeiras)

26. Parece-lhe que o/a seu/sua filho/a tem interesse em participar num ou vários tipos de Práticas Centradas na Família?

- ☐ "Formação para Irmãos" ☐ Terapia Familiar ☐ Acho que não tem interesse.
☐ "Educação para Irmãos" ☐ Outro(s): _____

O próximo e último grupo de questões dirige-se à recolha de dados do/a seu/sua filho/a com Perturbação do Espectro do Autismo.

PARTE IV – Dados do Irmão com PEA

27. Código de Identificação: _____

28. Género:

- ☐ Masculino ☐ Feminino

29. Idade: _____ anos

30. Data de Nascimento: ____/____/____

31. Nível de Ensino:

(Actual)

- ☐ Jardim de Infância ☐ Básico, 3.º Ciclo
☐ Educação Pré-Escolar ☐ Outro: _____
☐ Básico, 1.º Ciclo ☐ Não frequenta.
☐ Básico, 2.º Ciclo

32. Posição na Fratria:

(Posição ordinal)

- ☐ 1 ☐ 3 ☐ 5
☐ 2 ☐ 4 ☐ Outra: _____

33. Diagnóstico Médico:

- ☐ Perturbação Autista ☐ Perturbação Desintegrativa da Segunda Infância ☐ Outro: _____
☐ Síndrome de Asperger ☐ Perturbação Pervasiva do Desenvolvimento – Sem outra especificação ☐ Não sabe.
☐ Síndrome de Rett

34. Idade ao Diagnóstico: _____ anos

35. Sintomas:

A – Interação social	B – Comunicação	C - Padrões de comportamento, interesses e actividades restritos, repetitivos e estereotipados
<input type="checkbox"/> Dificuldades em usar comportamentos não-verbais (e.g. contacto ocular, expressões faciais, postura corporal, gestos).	<input type="checkbox"/> Dificuldades no desenvolvimento da linguagem oral (não acompanhada de modos alternativos de comunicação).	<input type="checkbox"/> Preocupação absorvente por um ou mais padrões estereotipados e restritivos de interesses (intensidade e objectivo desajustados).

<input type="checkbox"/> Dificuldades em desenvolver relações com adultos ou pares. <input type="checkbox"/> Dificuldades em partilhar prazeres, interesses ou objectivos (e.g. não mostrar, trazer ou indicar objectos de interesse). <input type="checkbox"/> Ausência de reciprocidade social ou emocional (e.g. não sorrir).	<input type="checkbox"/> Dificuldades em iniciar ou manter uma conversação com os outros. <input type="checkbox"/> Uso estereotipado ou repetitivo da linguagem. <input type="checkbox"/> Uso de linguagem idiossincrática. <input type="checkbox"/> Ausência de jogo realista espontâneo, variado. <input type="checkbox"/> Ausência de jogo social imitativo.	<input type="checkbox"/> Adesão, aparentemente inflexível, a rotinas ou rituais específicos, não funcionais. <input type="checkbox"/> Maneirismos motores estereotipados e repetitivos (e.g., sacudir/rodar as mãos/dedos, movimentos complexos de todo o corpo). <input type="checkbox"/> Preocupação persistente com partes de objectos.
36. Comorbilidade(s): <input type="checkbox"/> Sim, não sabe especificar. <input type="checkbox"/> Sim, com diagnóstico estabelecido <input type="checkbox"/> Não.		
37. Principal Forma de Comunicação: <input type="checkbox"/> Linguagem verbal <input type="checkbox"/> Gestos <input type="checkbox"/> Comunicação pictórica <input type="checkbox"/> Outra: _____		
38. Intervenção terapêutico-pedagógica actualmente: <input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.		
39. Intervenção terapêutico-pedagógica anteriormente: <input type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.		
A entrevista chegou ao fim e são ____: ____ horas. Muito obrigada por ter colaborado na recolha de dados!		

A2 – Entrevista da Percepção dos Irmãos Acerca da Actividade Lúdica (EPI)

EPI – Entrevista da Percepção dos Irmãos acerca da Actividade Lúdica

(Desenvolvido por Joana Figueiredo Gonçalves (2015) para o "Estudo Exploratório das Percepções de Irmãos e Figuras Parentais sobre o Comportamento Lúdico de Pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo"; realizado no âmbito do Mestrado em Reabilitação Psicomotora-Ramo de Actividade de Investigação, sob orientação da Professora Doutora Ana Rodrigues.)

IDENTIFICAÇÃO			
Código de Identificação: _____			
Código de Identificação da Família: _____			
MATERIAIS			
<input type="checkbox"/> Gravador 1 (<i>play</i>)	<input type="checkbox"/> Papel	<input type="checkbox"/> Relógio	<input type="checkbox"/> Bonecos
<input type="checkbox"/> Gravador 2	<input type="checkbox"/> Caneta	<input type="checkbox"/> Legos	<input type="checkbox"/> Cartões

Guião da Entrevista

Hoje é dia ____ de _____ de 2015, são ____:____ horas e como tu _____ e o/a teu/tua pai/mãe _____ deixaram, vamos começar a entrevista. A nossa conversa está a ser gravada neste gravador/telemóvel.

Em cima da mesa estão alguns brinquedos que vamos usar em algumas perguntas e podes brincar com eles enquanto falamos. Lembra-te que só respondes às perguntas que quiseres, podes pedir para parar ou fazer um intervalo quando estiveres cansado/a e podes desistir se não quiseres responder mais.

Vamos começar a falar sobre brincar. Eu vou fazer perguntas e tu respondes como quiseres. Não há respostas boas ou más.

1. O que achas que quer dizer “brincar”?

2. Gostas de brincar?

☐ Sim. ☐ Não.

3. A que mais gostas de brincar?

(e.g.: puzzles, bola, jogos de consola/computador, carros, apanhada, bonecas)

4. Gostas mais de brincar sozinho ou acompanhado?

☐ Sozinho. ☐ Acompanhado.

5. Com quem mais gostas de brincar na família?

6. O/A teu/tua pai/mãe brinca contigo?

- ☐ Sim. ☐ Não.

6.1 Se sim, como?

Agora vamos falar sobre as brincadeiras com o/a teu/tua irmão/irmã _____.

7. O/A teu/tua pai/mãe brinca com o/a teu/tua irmão/irmã _____ (PEA)?

- ☐ Sim. ☐ Não.

7.1 Se sim, como?

8. O/A teu/tua irmão/irmã _____ (PEA) gosta de brincar?

- ☐ Sim. ☐ Não.

9. A que mais gosta de brincar o/a _____ (PEA)?

(e.g.: puzzles, bola, jogos de consola/computador, carros, apanhada, bonecas)

10. Brincas com o/a teu/tua irmão/irmã _____ (PEA)?

- ☐ Sim. ☐ Não.

11. Quem começa a brincadeira?

- ☐ Tu. ☐ O/A teu/tua irmão/irmã.

11.1 O que fazes para começar a brincadeira?

(e.g.: Falas com ele/a // Fala contigo; Dás/dá-te um brinquedo; Mostras/mostra um brinquedo; Tiras/tira um brinquedo; Olhas/olha para ele/a/ ti; Tocas/toca nele/a /em ti)

11.2 O que é que ele/a faz para começar a brincadeira?

12. O/A teu/tua irmão/irmã (PEA) fala contigo quando brincam?

- ☐ Sim. ☐ Não.

12.1 Se sim, como é que ele/a (PEA) fala contigo?

(e.g.: frases, palavras, sons)

12.2 Se não, como é que sabes o que ele/a (PEA) quer?

(e.g.: gestos, imagens)

13. A que mais gostas de brincar com ele/a (PEA)?

(e.g.: bola, legos, profissões)

14. O que é que ele/a (PEA) mais gosta de brincar contigo?

(e.g.: bola, legos, livros, carros, animais)

15. Em casa, o/a _____ (PEA) brinca mais tempo...?

- ☐ Sozinho/a. ☐ Contigo. ☐ Outro: _____

16. Como é o/a _____ (PEA) quando brinca contigo?

(adjectivos, conversas, como se porta)

17. Quem escolhe as brincadeiras?

- ☐ Tu. ☐ O/A teu/tua irmão/irmã (PEA).

18. Quem manda quando brincam os/as dois/duas?

- ☐ Tu. ☐ O/A teu/tua irmão/irmã (PEA).

19. Quando brinca contigo, ele/a (PEA) brinca pelas regras dos jogos?

- ☐ Sim. ☐ Não.

19.1 Se sim, porquê?

19.2 Se não, porquê?

20. Quando se zangam, como resolvem isso?

(e.g. chamam alguém, falam, desistem do jogo, atitude passiva, atitude agressiva)

21. Quando brinca contigo, o/a teu/tua irmão/irmã (PEA) faz alguma coisa que tu não gostas?

- ☐ Sim. ☐ Não.

21.1 Se sim, o quê?

22. O/A _____ (PEA) sabe imitar-te?

- ☐ Sim. ☐ Não.

23. O/A _____ (PEA) sabe fazer construções com os brinquedos?

(Sugerir brinquedos de acordo c/ preferências previamente indicadas)

- ☐ Sim. ☐ Não.

24. O/A _____ (PEA) sabe jogar ao faz de conta?

- ☐ Sim. ☐ Não.

25. Imagina que este/a boneco/a és tu e que este/a boneco/a é o/a teu/tua irmão/irmã (PEA). Achas que o/a _____ (PEA) consegue brincar ao faz de conta?

☐ Sim.

☐ Não.

26. Quando o/a teu/tua irmão/irmã (PEA) brinca perto de ti:

26.1 Dá conta que estás perto dele/a?

26.2 Olha para ti?

26.3 Chama a tua atenção?

26.4 Vai ter contigo para brincarem juntos/as?

Sim	Não

27. Quando brincam e há dificuldades:

27.1 Tu ajudas o/a teu/tua irmão/irmã?

☐ Sim.

☐ Não.

27.1.1 Se não, porquê?

27.1.2 Se sim:

27.1.2.1 Quando?

(e.g. quando não percebe alguma coisa, quando não sabe fazer, escola/casa)

27.1.2.2 Tens truques para o/a (PEA) ajudar?

☐ Sim.

☐ Não.

27.1.2.2.1 Se sim, quais?

27.1.2.2.2 Se sim, como aprendeste esses truques?

27.2 Ele/a (PEA) ajuda-te?

☐ Sim.

☐ Não.

27.2.1 Se não, porquê?

27.2.2 Se sim:

27.2.2.1 Quando?

(e.g. quando não percebe alguma coisa, quando não sabe fazer, escola/casa)

27.2.2.2 Ele/a (PEA) tem truques para te ajudar?

☐ Sim.

☐ Não.

27.2.2.2.1 Se sim, quais?

27.2.2.2.2 Se sim, como é que ele/a (PEA) aprendeu esses truques?

Depois de tudo aquilo que me contaste fiquei a pensar se queres aprender a brincar mais com o/a teu/tua irmão/irmã. Vou fazer-te perguntas sobre isso a seguir.

28. Queres aprender a brincar mais com o/a teu/tua irmão/irmã (PEA)?

- ☐ Sim. ☐ Não.

28.1 Se não, porquê?

28.2 Se sim:

28.2.1 O que gostavas de aprender?

28.2.2 Gostavas de aprender com quem?

Para perceber melhor como brincas com o/a teu/tua irmão/irmã preciso de saber como se dão os/as dois/duas.

29. Qual é o desenho mais parecido contigo e com o/a teu/tua irmão/irmã _____(PEA)?
(Mostrar os quatro cartões)

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Irmãos a brincar com espadas. | <input type="checkbox"/> Irmãos a brincar com blocos. |
| <input type="checkbox"/> Irmãos a abraçar. | <input type="checkbox"/> Irmão a fugir com brinquedo. |

29.1 Porquê?

30. Gostas de brincar com o/a teu/tua irmão/irmã (PEA)?

- ☐ Sim. ☐ Não.

30.1 Se sim, porquê?

30.2 Se não, porquê?

31. Achas que o/a teu/tua irmão/irmã (PEA) gosta de brincar contigo?

- ☐ Sim. ☐ Não.

31.1 Se sim, porquê?

31.2 Se não, porquê?

32. Queres contar alguma coisa que não perguntei sobre como é brincar com o/a _____(PEA)?

As perguntas acabaram e são ____:____ horas. Muito obrigada por teres falado comigo! Gostei muito de ouvir as coisas que me contaste e as tuas respostas foram muito importantes para o meu trabalho.

A3 – Entrevista da Percepção das Figuras Parentais Acerca da Actividade Lúdica (EPFP)

EPFP – Entrevista da Percepção das Figuras Parentais acerca da Actividade Lúdica

(Desenvolvido por Joana Figueiredo Gonçalves (2015) para o “Estudo Exploratório das Percepções de Irmãos e Figuras Parentais sobre o Comportamento Lúdico de Pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo”; realizado no âmbito do Mestrado em Reabilitação Psicomotora-Ramo de Actividade de Investigação, sob orientação da Professora Doutora Ana Rodrigues.)

IDENTIFICAÇÃO			
Código de Identificação: _____			
Código de Identificação da Família: _____			
MATERIAIS			
<input type="checkbox"/> Gravador 1 (<i>play</i>)	<input type="checkbox"/> Papel	<input type="checkbox"/> Relógio	<input type="checkbox"/> Bonecos
<input type="checkbox"/> Gravador 2	<input type="checkbox"/> Caneta	<input type="checkbox"/> Legos	<input type="checkbox"/> Cartões

Guião da Entrevista

Hoje é dia ____ de _____ de 2015, são ____:____ horas e tal como o/a _____ autorizou vamos dar início à entrevista, que está a ser gravada neste gravador/telemóvel.

Em cima da mesa estão alguns brinquedos que serão usados em certas perguntas da entrevista. Lembre-se que pode recusar responder a algumas questões, pode pedir para fazer um intervalo e pode desistir se não quiser continuar.

As primeiras perguntas incidem sobre o significado que atribui à actividade lúdica (também designada como brincadeira, jogo) e os momentos que partilha com os/as seus/suas filhos/as. Pode responder como quiser, pois não há respostas correctas ou erradas.

1. O que significa para si “brincar”?

2. Brinca com o/a _____?

☐ Sim.

☐ Não.

2.1. Se sim, como brinca com ele/a?

3. E brinca com o/a _____ (PEA)?

☐ Sim.

☐ Não.

3.1. Se sim, como é que brinca com ele/a (PEA)?

4. Dedicar mais tempo às brincadeiras com ambos os/as filhos/as ou separadamente?

☐ Com ambos.

☐ Separadamente.

☐ Não brinco com eles/as.

As perguntas que se seguem são sobre as preferências individuais dos/as seus/suas filhos/as.

5. O/A _____ gosta de brincar?

☐ Sim.

☐ Não.

6. A que é que ele/a mais gosta de brincar?

(e.g.: puzzles, bola, jogos de consola/computador, carros, apanhada, bonecas)

7. Com quem é que ele/a mais gosta de brincar?

8. Na sua opinião, ele/a gosta mais de brincar sozinho/a ou acompanhado/a?

☐ Sozinho/a.

☐ Acompanhado/a.

9. O/A _____ (PEA) gosta de brincar?

☐ Sim.

☐ Não.

10. A que mais gosta de brincar o/a _____ (PEA)?

(e.g.: puzzles, bola, jogos de consola/computador, carros, apanhada, bonecas)

A partir deste momento vou fazer-lhe perguntas sobre a interacção dos/as seus/suas filhos/as quando brincam.

11. O/A _____ brinca com o/a irmão/irmã _____ (PEA)?

☐ Sim.

☐ Não.

12. Qual dos/as dois/duas costuma dar início à brincadeira?

☐ O/A _____.

☐ O/A irmão/irmã (PEA).

12.1. O que é que o/a irmão/irmã faz para começar a brincadeira?

(e.g.: Falar; tocar; olhar; mostrar um brinquedo; oferecer um brinquedo; tirar um brinquedo)

12.2. O que é que o/a _____ (PEA) faz para começar a brincadeira?

(e.g.: Falar; tocar; olhar; mostrar um brinquedo; oferecer um brinquedo; tirar um brinquedo)

13. O/A _____ (PEA) fala com o/a irmão/irmã quando brincam?

☐ Sim.

☐ Não.

13.1. Se sim, como é que ele/ela (PEA) fala para o/a irmão/irmã?

(e.g.: frases, palavras, sons)

13.2. Se não, como é que ele/ela (PEA) transmite o que quer?

(e.g.: gestos, imagens)

14. O que é que o/a _____ mais gosta de brincar com o/a irmão/irmã (PEA)?

(e.g.: bola, legos, livros, carros, animais)

15. A que é que o/a _____ (PEA) mais gosta de brincar com o/a irmão/irmã?

(e.g.: bola, legos, livros, carros, animais)

16. Em casa, o/a _____ (PEA) brinca mais tempo...?

☐ Sozinho/a.

☐ Com o/a irmão/irmã.

☐ Outro: _____

17. Como é o/a _____ (PEA) quando brinca com o/a irmão/irmã?

(adjectivos, conversas, como se porta)

18. Quem escolhe as actividades a que brincam os/as dois/duas?

☐ O/A _____.

☐ O/A _____ (PEA).

19. Quem assume o papel de líder quando brincam em conjunto?

☐ O/A _____.

☐ O/A _____ (PEA).

20. Considera que o/a _____ (PEA) costuma seguir as regras dos jogos quando brinca com o/a irmão/irmã?

☐ Sim.

☐ Não.

20.1. Se sim, porquê?

20.2. Se não, porquê?

21. Quando surgem problemas, como é que eles/as os resolvem?

(e.g. chamam alguém, falam, abandonam o jogo, atitude passiva, atitude agressiva)

22. Considera que há alguma coisa que o/a _____ não gosta que o/a irmão/irmã (PEA) faça enquanto brincam?

☐ Sim.

☐ Não.

22.1. Se sim, o quê?

23. O/A _____(PEA) é capaz de imitar o/a irmão/irmã?

☐ Sim. ☐ Não.

24. O/A _____(PEA) sabe fazer construções com os brinquedos?

(Sugerir brinquedos de acordo c/ preferências previamente indicadas)

☐ Sim. ☐ Não.

25. O/A _____(PEA) sabe jogar ao faz de conta?

☐ Sim. ☐ Não.

26. Imagine que este/a boneco/a é o/a _____ e que este/a boneco/a representa o/a irmão/irmã (PEA). Considera que o/a _____(PEA) é capaz de brincar ao faz de conta?

☐ Sim. ☐ Não.

27. Quando o/a _____(PEA) brinca próximo/a do/a irmão/irmã:

Sim	Não

27.1 Nota a presença do/a irmão/irmã?

27.2 Olha para o/a irmão/irmã?

27.3 Chama a atenção do/a irmão/irmã?

27.4 Vai ter com o/a irmão/irmã para brincarem juntos/as?

28. Quando brincam e há dificuldades:

28.1. O/A _____ajuda o/a irmão/irmã (PEA)?

☐ Sim. ☐ Não.

28.1.1. Se não, porquê?

28.1.2. Se sim:

28.1.2.1. Quando?

(e.g. quando não percebe alguma coisa, quando não sabe fazer, escola/casa)

28.1.2.2. Ele/a tem estratégias para o/a (PEA) ajudar?

☐ Sim. ☐ Não.

28.1.2.2.1 Se sim:

28.1.2.2.1.1 Quais?

28.1.2.2.1.2 Como é que ele/a aprendeu essas estratégias?

28.2. O/A _____(PEA) ajuda o/a irmão/irmã?

☐ Sim. ☐ Não.

28.2.1. Se não, porquê?

28.2.2. Se sim:

28.2.2.1. Quando?

(e.g. quando não percebe alguma coisa, quando não sabe fazer, escola/casa)

28.2.2.2. Ele/a (PEA) tem estratégias para o/a ajudar?

☐ Sim. ☐ Não.

28.2.2.2.1 Se sim:

28.2.2.2.1.1 Quais?

28.2.2.2.1.2 Como é que ele/a (PEA) aprendeu essas estratégias?

Depois do que me transmitiu sobre a forma como os/as seus/suas filhos/as brincam, vou questioná-lo/a agora a propósito da eventual necessidade de aprendizagem que o/a seu/sua filho/a pode sentir. Também falaremos sobre o seu interesse ou necessidade de aprendizagem específica.

29. Considera que o/a _____ quer aprender a brincar mais com o/a irmão/irmã (PEA)?

☐ Sim.

☐ Não.

29.1. Se não, porquê?

29.2. Se sim:

29.2.1. O que acha que ele/a gostava de aprender?

29.2.2. Com quem acha que ele/a gostava de aprender?

30. Gostava que o/a _____ aprendesse a brincar melhor com o/a irmão/irmã (PEA)?

☐ Sim.

☐ Não.

30.1. Se sim, porquê?

30.2. Se não, porquê?

31. Gostava de aprender mais sobre a interação lúdica entre os/as seus/suas filhos/as?

☐ Sim.

☐ Não.

31.1. Se não, porquê?

31.2. Se respondeu sim na questão 31:

31.2.1. Porquê?

31.2.2. Que conteúdos gostava de ver abordados?

31.2.3. Como gostava de receber esses conteúdos (tipo de formato)?

31.2.4. Com quem gostava de aprender esses conteúdos?

Para compreender melhor a interação entre os/as seus/suas filhos/as gostava de perceber um pouco mais sobre a relação entre ambos/ambas.

32. Qual destas imagens representa melhor a relação entre os/as seus/suas filhos/as?

(Mostrar os quatro cartões)

☐ Irmãos a brincar com espadas.

☐ Irmãos a brincar com blocos.

☐ Irmãos a abraçar.

☐ Irmão a fugir com brinquedo.

32.1. Porquê?

33. Acha que o/a _____ gosta de brincar com o/a irmão/irmã (PEA)?

☐ Sim.

☐ Não.

33.1. Se sim, porquê?

33.2. Se não, porquê?

34. Acha que o/a _____ (PEA) gosta de brincar com o/a irmão/irmã?

☐ Sim.

☐ Não.

34.1. Se sim, porquê?

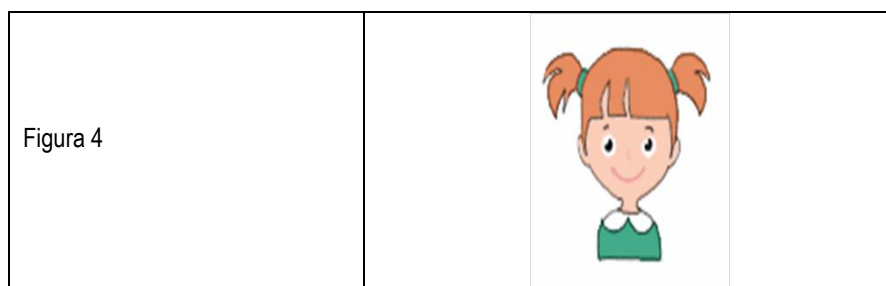
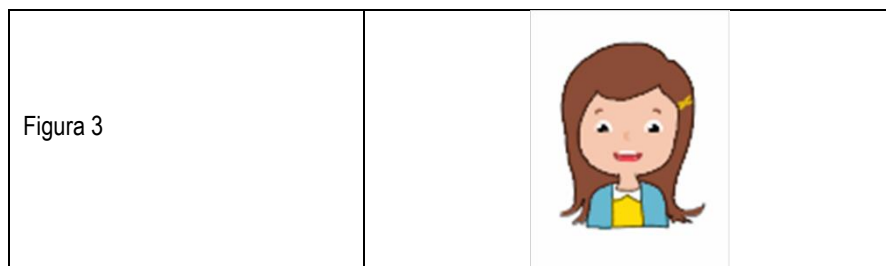
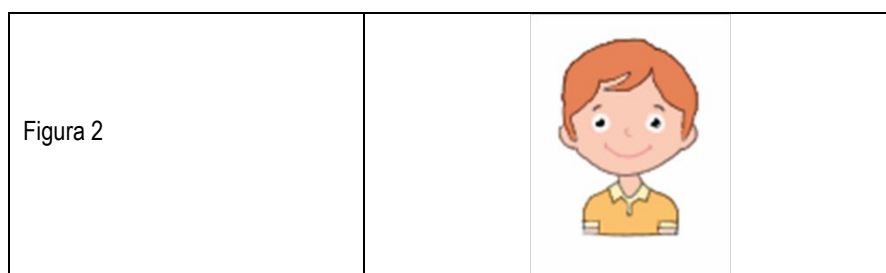
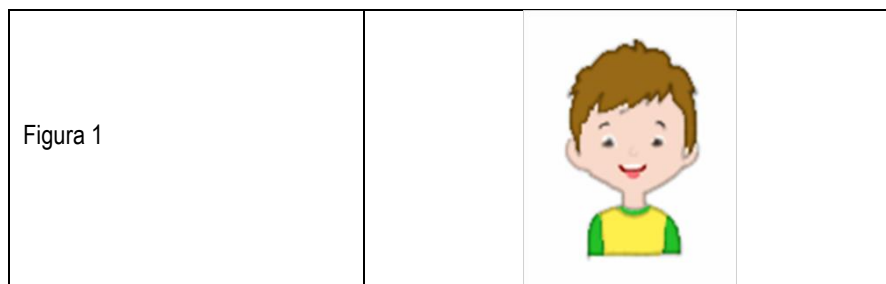
34.2. Se não, porquê?

35. Quer acrescentar mais alguma informação sobre a forma como os/as seus/suas filhos/as brincam?





A entrevista chegou ao fim e são ____: ____ horas. Muito obrigada por ter colaborado, a sua contribuição foi muito útil para a investigação.

NÃO REPRODUZÍVEL

A4 – Material de resposta às Questões 25 (EPI) e 26 (EPFP)



A5 – Material de resposta às Questões 29 (EPI) e 32 (EPFP)

Irmãos a brincar com espadas	
Irmãos a brincar com blocos	
Irmãos a abraçar	
Irmão a fugir com brinquedo	

Anexo B – Pareceres de Comissões de Ética

B1 - Conselho de Ética da Faculdade de Motricidade Humana



CONSELHO DE ÉTICA

MEMBROS

Pedro Teixeira (Presidente)
Paulo Armada (Vice-presidente)
Analiza Silva
Ana Rodrigues
Augusto Gil Pascoal
Margarida Matos
Paula Marta Bruno
Celeste Simões (Supl.)
Hermínio Barreto (Supl.)

Para:

Dra. Joana Gonçalves
Faculdade de Motricidade Humana

Data: 16 de julho de 2015

Projeto: *Estudo Exploratório das Percepções de Irmãos e Figuras Parentais de Pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo sobre o Comportamento Lúdico*

Estado CEFMH: Aprovado

Parecer CEFMH N.º 17/2015

Este Conselho analisou o projeto em epígrafe. Confirma-se que o mesmo está em conformidade com as diretrizes nacionais e internacionais para a investigação científica que envolve seres humanos, incluindo a Declaração de Helsínquia sobre os Princípios Éticos para a Investigação Médica em Seres Humanos (2013) e a Convenção sobre os Direitos do Homem e a Biomedicina ("Convenção de Oviedo", 1997).

O Presidente do Conselho de Ética da FMH

Pedro J. Teixeira, Ph.D.

B2 - Comissão de Ética do Hospital Garcia de Orta



Comissão de Ética

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE ÉTICA

TRABALHO Nº 09/2015 " Estudo exploratório das percepções de irmãos e figuras parentais sobre o comportamento lúdico de pessoas com perturbação do espectro do autismo".

Após análise do processo deste trabalho de investigação verifica-se que preenche os requisitos e não aufere problemas éticos, pelo que pode ser autotorizado.

**Do ponto de vista ético não vemos qualquer obstáculo ao início do estudo.
O estudo pode prosseguir.**

A Comissão de Ética

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Luis Antunes", is written over a horizontal line.

Dr. Luis Antunes

B3 – Comissão de Ética para a Saúde do Hospital Beatriz Ângelo



Exma. Senhora

Dra. Joana Gonçalves

Rua Maria Lamas n.º 4 – 6º Esq.

1500-438 Lisboa

Loures, 11 de maio de 2015

N/Ref. 1084/2015_NO

Estudo HBA N.º 0156

Assunto: Estudo exploratório das percepções de irmãos e figuras parentais sobre o comportamento lúdico de pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo.

Exma. Senhora Dra. Joana Gonçalves,

No seguimento da submissão, a este hospital, do estudo identificado em epígrafe, e no qual V. Exa. participa, na qualidade de investigador principal, temos o prazer de informar que a Comissão de Ética para a Saúde do Hospital Beatriz Ângelo (HBA) considera asseguradas as questões éticas relacionadas com a realização do estudo, pelo que deliberou a sua aprovação, em reunião extraordinária de 11 de maio último.

Com os meus melhores cumprimentos,

A Presidente da Comissão de Ética para a Saúde do HBA

Maria João Heitor

Anexo C – Materiais de Recrutamento

C1 – Panfleto de Divulgação da Investigação

Em caso de extravió deste destacável solicite-se que entre em contacto com Joana Figueiredo Gonçalves

Tel.: 966 149 873 // 911 533 270
E-mail: joanagoncalves28@gmail.com

A relação entre irmãos é marcante no desenvolvimento das crianças.

Ajude-nos a compreender os seus filhos!


Joana Figueiredo Gonçalves
Tel.: 966 149 873
E-mail: joanagoncalves28@gmail.com

Faculdade de Motricidade Humana
Universidade de Lisboa

Investigação

Brincar entre irmãos é natural!

Como será quando um deles tem Autismo?



**Mestrado em Reabilitação
Psicomotora**
Ramo de Actividade de Investigação

A investigação pretende compreender...

- ✓ O que pensam os pais da brincadeira entre os filhos com Autismo e os irmãos?
- ✓ O que pensam as crianças sobre a brincadeira com os irmãos que têm Autismo?
- ✓ Se os pais e irmãos de pessoas com Autismo querem saber como melhorar a brincadeira entre irmãos?

Quem pode participar?

Procuram-se familiares de pessoas com Autismo (3 anos ou mais):

- ✓ Irmãos (4-12 anos);
- ✓ Mães ou pais.

O que temos de fazer se quisermos participar?

Responder a entrevistas:

- ✓ Pais/mães – duas entrevistas (50 a 60min);
- ✓ Irmãos – uma entrevista (30 a 40min).

Como podemos participar?

Pode optar por:

1. Preencher o destacável, entregá-lo na Recepção e aguardar pela chamada da investigadora.

OU

2. Contactar a investigadora.

Destacável para Participação

Eu, _____ dedaro ter interesse em participar na investigação proposta e autorizo o/a meu/minha filho/a _____ a colaborar também.

Pretendo ser contactado/a pela investigadora, dando indicação dos meios de contacto solicitados:

• Telemóvel: _____

• E-mail: _____

C2 – Carta de Apresentação da Investigação

Exmo. Doutor (nome)

Director Clínico do (instituição)

ASSUNTO: Pedido de colaboração em projecto de investigação, nas fases de recrutamento da amostra e recolha de dados.

Eu, Joana Figueiredo Gonçalves, Psicomotricista, venho por este meio solicitar a colaboração de V. Exa. na realização de uma actividade de investigação, sob orientação da Professora Doutora Ana do Nascimento Rodrigues, no âmbito do Mestrado em Reabilitação Psicomotora da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa.

A investigação em curso dedica-se a compreender as percepções de irmãos e pais sobre o comportamento lúdico de pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo no seio da relação fraterna e a necessidade formativa dos participantes nesse contexto. A recolha de informação requer a participação de famílias para a participação em entrevistas, motivo pelo qual se estabelece este contacto. Segue-se uma breve exposição da investigação em curso.

PROJECTO DE ACTIVIDADE DE INVESTIGAÇÃO EM MESTRADO

I – Tema

Estudo das percepções de irmãos e figuras parentais sobre o comportamento lúdico de pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA), no seio da relação fraterna.

II – Objectivos do Estudo

- I. Analisar as percepções de irmãos sobre o comportamento lúdico de pessoas com PEA;
- II. Analisar as percepções de figuras parentais sobre o comportamento lúdico de pessoas com PEA;
- III. Comparar as percepções de irmãos e figuras parentais sobre o comportamento lúdico de pessoas com PEA;
- IV. Avaliar a necessidade de formação dos participantes.

III – Desenho do Estudo

A investigação insere-se na categoria dos métodos qualitativos, é de tipo exploratório e seguirá os pressupostos do modelo conceptual *Grounded Theory*.

IV – Recrutamento da Amostra

Pretende-se recrutar 10 participantes para o grupo dos irmãos (Grupo A) e 10 participantes para o grupo das figuras parentais (Grupo B). Os critérios de inclusão e exclusão na amostra são os seguintes:

Grupo A - Irmãos

- Critérios de inclusão:
 - i. Ter um(a) irmão/irmã com diagnóstico médico de PEA e idade igual ou superior a 3 anos;

- ii. Residir com o(a) irmão/irmã;
- iii. Ter idade compreendida entre os 4 e os 12 anos, inclusive;
- iv. Ter português como idioma.
- Critérios de exclusão:
 - i. Ter diagnóstico médico de Perturbação do Desenvolvimento.

Grupo B – Pais

- Critérios de inclusão:
 - i. Ter um(a) filho(a) com diagnóstico médico de PEA e idade igual ou superior a 3 anos;
 - ii. Residir com o(a) filho(a);
 - iii. Ter português como idioma.
- Critérios de exclusão:
 - i. Ter diagnóstico médico de Perturbação do Desenvolvimento;
 - ii. Ter diagnóstico médico de perturbação psiquiátrica;
 - iii. Constituir figura parental adoptiva.

O recrutamento é feito através de um panfleto informativo, entregue às famílias alvo (pelos profissionais da Instituição) e deixado na recepção da instituição para consulta de outros interessados. Os participantes devem preencher o destacável incluído e entregá-lo ou ao profissional responsável ou na Recepção, para posterior recolha pela investigadora.

V – Recolha de Dados

A recolha de dados é feita através da aplicação de três entrevistas (registo em gravação áudio) conduzidas e elaboradas pela investigadora:

- i. Entrevista para Recolha de Dados dos Participantes (ERDP) – dirige-se às figuras parentais, é constituída por 38 questões e o período de aplicação corresponde a 11 minutos;
- ii. Entrevista da Percepção dos Irmãos acerca da Actividade Lúdica (EPI) – dirige-se aos irmãos, é constituída por 33 questões e a duração da aplicação é de cerca de 32 minutos;
- iii. Entrevista da Percepção das Figuras Parentais acerca da Actividade Lúdica (EPFP) – dirige-se às figuras parentais, é composta por 38 questões e tem tempo de aplicação igual a 38 minutos.

A recolha deve ser realizada preferencialmente na Instituição de proveniência dos participantes, mediante autorização. Na impossibilidade, deve ser feita ao domicílio. A investigadora tem disponibilidade para proceder à aplicação durante a semana e fins-de-semana. Esta fase termina a 30 de Junho.

VI – Tratamento de Dados

O tratamento de dados será realizado com recurso a dois *softwares* estatísticos para analisar os resultados obtidos:

- i. *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)* – utilização de técnicas de estatística descritiva;
- ii. *MAXqda (Qualitative Data Analysis Software)* – utilização de técnicas de análise de conteúdo.

VII – Envolvimento das Instituições

- I. Selecção das famílias alvo;
- II. Divulgação do estudo às famílias alvo (entrega do panfleto);
- III. Recepção dos destacáveis (panfleto);
- IV. Disponibilização de espaço para a recolha de dados.

VIII – Envolvimento da Proponente

- I. Recolha dos destacáveis preenchidos pelas famílias;
- II. Estabelecimento do contacto com as famílias interessadas em participar;
- III. Agendamento da recolha de dados;
- IV. Aplicação dos instrumentos de recolha de dados;
- V. Divulgação dos resultados da investigação junto das famílias e das Instituições colaboradoras;
- VI. Dinamização de uma Acção de Sensibilização sobre a temática, dirigida à equipa da Instituição, mediante a angariação de um mínimo de 7 famílias da Instituição para integrar a amostra.

Agradecendo a atenção dispensada e a V. colaboração,

(Joana Figueiredo Gonçalves)

CONTACTOS:

Mestranda: Joana Figueiredo Gonçalves - E. joanagoncalves28@gmail.com - T. 966 149 873 // 911 533 270

Orientadora: Professora Doutora Ana do Nascimento Rodrigues – Faculdade de Motricidade Humana (Dep. de Educação Especial e Reabilitação) - E. amelo@fmh.utl.pt - T. 214149150 - Ext. 475150

C3 – Resumo da Investigação para Participantes

Como é a interacção lúdica entre irmãos com e sem Autismo?

A investigação pretende compreender...

- ✓ O que pensam os pais da brincadeira entre os filhos com Autismo e os irmãos?
- ✓ O que pensam as crianças sobre a brincadeira com os irmãos que têm Autismo?
- ✓ Se os pais e irmãos de pessoas com Autismo querem saber como melhorar a brincadeira entre irmãos?



Em que consiste a participação?

Responder a entrevistas conduzidas pela investigadora:

- ✓ Pais/mães – duas entrevistas (50 a 60min);
- ✓ Irmãos (4-12 anos) – uma entrevista (30 a 40min).

Quem pode participar?

Procuram-se familiares de pessoas com Autismo (3 anos ou mais):

- ✓ Irmãos (4-12 anos);
- ✓ Mães ou pais.

Onde e quando podemos participar?

As entrevistas serão na instituição ou ao domicílio, até 30 de Junho em:

- ✓ Fins-de-semana;
- ✓ De segunda a sexta.

Como posso participar?

- ✓ Preencher o panfleto com os seus contactos e entregar na recepção;
OU
- ✓ Contactar a investigadora.



CONTACTOS:

Mestranda: Joana Figueiredo Gonçalves
E. joanagoncalves28@gmail.com
T. 966 149 873 // 911 533 270

Anexo D – Consentimentos e Declaração para Participação na Investigação

D1 – Consentimento Informado, Livre e Esclarecido para Irmãos

Declaração de Consentimento Informado, Livre e Esclarecido, Para Participação em Investigação - Irmãos

Título do projecto ou estudo: Estudo exploratório das percepções de irmãos e figuras parentais sobre o comportamento lúdico de pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo.

Pessoa responsável pelo projecto: Joana Figueiredo Gonçalves

Instituição de acolhimento: Faculdade de Motricidade Humana

Este papel tem informação importante sobre o estudo de que te falaram. Lê com atenção tudo o que está escrito. Podes fazer as perguntas que quiseres e falar com outras pessoas (amigos, familiares) antes de decidires se queres participar.

Informação geral

Esta investigação é feita para o Mestrado em Reabilitação Psicomotora (Ramo de Actividade de Investigação) da escola onde estuda a investigadora, a Faculdade de Motricidade Humana, da Universidade de Lisboa. O estudo é orientado pela Professora Doutora Ana do Nascimento Rodrigues. Para fazer este trabalho e para ter a certeza que se pensaram em todos os cuidados necessários, pediu-se autorização à Comissão de Ética da Faculdade de Motricidade Humana (FMH).

Este estudo serve para conhecer o que pensam pais e crianças como tu sobre a forma como brincam os irmãos. Também quero saber se querem aprender mais sobre o assunto. Quando estiverem recolhidas todas as respostas dos pais e das crianças, a investigadora vai ver se são parecidas ou diferentes.

Quais os passos do estudo em que vou participar?

Responder a uma entrevista feita pela investigadora para o estudo. A entrevista tem perguntas sobre como brincas com o/a teu/tua irmão/irmã e se queres aprender a brincar mais com o/a teu/tua irmão/irmã.

As tuas respostas vão ser gravadas com um gravador.

Quanto tempo deve demorar a minha participação?

De 30 a 40 minutos.

A minha participação é voluntária?

Participas no estudo se quiseres (voluntariamente) e podes dizer que não queres participar. É importante saberes que se quiseres participar no estudo podes desistir quando quiseres, sem qualquer problema para ti.

Quais os possíveis benefícios da minha participação?

Se participares e quiseres saber os resultados deste trabalho, a investigadora pode contar-te no fim do estudo.

Quais os possíveis riscos da minha participação?
Não há riscos de participares no estudo porque só tens de responder a perguntas. O local onde vais responder é seguro e mais ninguém vai ouvir as tuas respostas.
Quem assume a responsabilidade, no caso de um evento negativo?
Se acontecer alguma coisa menos boa, a pessoa responsável por isso é a investigadora.
Como é assegurada a confidencialidade dos dados?
As tuas respostas vão ser guardadas pela investigadora e não vão ser ligadas ao teu nome (são anónimas). Três professores da Faculdade vão ajudar a analisar a informação mas não vão ficar com as respostas nem saber quem as deu.
O que acontecerá aos dados quando a investigação terminar?
As respostas vão ser guardadas pela investigadora.
Como irão os resultados do estudo ser divulgados e porquê?
Os resultados serão divulgados de três formas: <ul style="list-style-type: none"> i. Apresentação da Tese de Mestrado, para terminar o Mestrado; ii. Tese de Mestrado, escrita em dois documentos que podem ser lidos por quem quiser; iii. Documento para participantes, para explicar os resultados do estudo a quem respondeu às perguntas. Se for possível, os resultados podem também ser apresentados em Congressos ou enviados para revistas que falam sobre estes assuntos.
Em caso de dúvidas quem devo contactar?
Para qualquer pergunta sobre a tua participação neste estudo, podes falar com a investigadora ou pedir ajuda a alguém para o fazer através de: <ul style="list-style-type: none"> i. Telemóvel: 966 149 873 ou 911 533 270; ii. E-mail: joanagoncalves28@gmail.com

Assinatura do Consentimento Informado, Livre e Esclarecido

Li (ou alguém leu para mim) o presente documento e estou consciente do que esperar quanto à minha participação no estudo (*Estudo exploratório das percepções de irmãos e figuras parentais sobre o comportamento lúdico de pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo*). Tive a oportunidade de colocar todas as questões e as respostas esclareceram todas as minhas dúvidas. Assim, aceito voluntariamente participar neste estudo. **Foi-me dada uma cópia deste documento.**

Nome do participante

Assinatura do participante

Data

Nome do representante legal do participante
(se aplicável)

Grau de relação com o participante

Investigador/Equipa de Investigação

Os aspectos mais importantes deste estudo foram explicados ao participante ou ao seu representante, antes de solicitar a sua assinatura. **Uma cópia deste documento ser-lhe-á fornecida.**

Nome da pessoa que obtém o consentimento

Assinatura da pessoa que obtém o consentimento

Data

D2 – Consentimento Informado, Livre e Esclarecido para Figuras Parentais

Declaração de Consentimento Informado, Livre e Esclarecido, Para Participação em Investigação – Figuras Parentais

Título do projecto ou estudo: Estudo exploratório das percepções de irmãos e figuras parentais sobre o comportamento lúdico de pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo.

Pessoa responsável pelo projecto: Joana Figueiredo Gonçalves

Instituição de acolhimento: Faculdade de Motricidade Humana

Este documento contém informação importante em relação ao estudo para o qual foi abordado/a, bem como o que esperar se decidir participar no mesmo. Leia atentamente toda a informação aqui contida. Deve sentir-se inteiramente livre para colocar qualquer questão, assim como para discutir com terceiros (amigos, familiares) a decisão da sua participação neste estudo.

Informação geral
A investigação em curso é desenvolvida no âmbito do Mestrado em Reabilitação Psicomotora (Ramo de Actividade de Investigação) da Faculdade de Motricidade Humana, da Universidade de Lisboa. O projecto decorre sob orientação da Professora Doutora Ana do Nascimento Rodrigues. Para a efetivação do trabalho e para se consignarem todos os aspetos éticos inerentes, solicitou-se autorização à Comissão de Ética da Faculdade de Motricidade Humana (FMH). O estudo pretende conhecer a visão de pais e irmãos de pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) sobre a forma como estas brincam com os irmãos. Também é pretendido conhecer a necessidade dos participantes aprenderem mais sobre o assunto. A visão dos pais e irmãos será comparada para compreender diferenças e semelhanças.
Quais os procedimentos do estudo em que vou participar?
Dar resposta a duas entrevistas elaboradas pela investigadora para o estudo em curso. A primeira entrevista questiona sobre os dados dos participantes, da criança com PEA e do agregado familiar. A segunda entrevista tem questões sobre: a interacção lúdica que estabelece com os seus filhos, a forma como os seus filhos brincam em conjunto, a necessidade do seu filho aprender a brincar com o irmão, a sua necessidade de aprender mais sobre promover o brincar entre os dois e o conhecimento do seu filho sobre as PEA. A participação será registada em gravação áudio para posterior transcrição e tratamento estatístico da informação.
Qual a duração esperada da minha participação?
Entre 50 a 60 minutos.
A minha participação é voluntária?
A sua participação é voluntária e pode recusar-se a participar. Caso decida participar neste estudo é importante ter conhecimento que pode desistir a qualquer momento, sem qualquer tipo de consequência para si. No caso de decidir abandonar o estudo, a sua relação com a FMH não será afectada.
Quais os possíveis benefícios da minha participação?
Ao participar terá o benefício de ser informado/a sobre os resultados da investigação.

Quais os possíveis riscos da minha participação?
A sua participação não comporta riscos porque se requer apenas a resposta a entrevistas. O local onde se realiza é seguro e tem ambiente de privacidade.
Quem assume a responsabilidade, no caso de um evento negativo?
A responsabilidade é assumida pela investigadora.
Como é assegurada a confidencialidade dos dados?
A confidencialidade dos dados é assegurada pela investigadora desde a fase de recolha. Os dados serão recolhidos em ambiente de privacidade. Para garantir a confidencialidade dos dados, estes serão codificados para que somente a investigadora tenha acesso aos dados pessoais dos participantes. A conservação das informações é feita unicamente pela investigadora. O tratamento estatístico dos dados envolverá três docentes da FMH mas os mesmos não ficarão em posse dos dados recolhidos.
O que acontecerá aos dados quando a investigação terminar?
Os dados serão conservados pela investigadora.
Como irão os resultados do estudo ser divulgados e com que finalidades?
Os resultados serão divulgados de três formas: iv. Defesa da Tese de Mestrado, com a finalidade de concluir o segundo ciclo de estudos; v. Tese de Mestrado, sob a forma de dois artigos científicos para consulta pública; vi. Documento para participantes, com o intuito de informar sobre os resultados da participação. Dependendo do formato final, existe ainda a possibilidade de os resultados serem apresentados em Congressos e publicados em revistas científicas.
Em caso de dúvidas quem devo contactar?
Para qualquer questão relacionada com a sua participação neste estudo, por favor, contactar a investigadora pelos seguintes meios: iii. Contacto telefónico: 966 149 873 ou 911 533 270; iv. E-mail: joanagoncalves28@gmail.com

Assinatura do Consentimento Informado, Livre e Esclarecido

Li (ou alguém leu para mim) o presente documento e estou consciente do que esperar quanto à minha participação no estudo (*Estudo exploratório das percepções de irmãos e figuras parentais sobre o comportamento lúdico de pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo*). Tive a oportunidade de colocar todas as questões e as respostas esclareceram todas as minhas dúvidas. Assim, aceito voluntariamente participar neste estudo. **Foi-me dada uma cópia deste documento.**

Nome do participante

Assinatura do participante

Data

Nome do representante legal do participante
(se aplicável)

Grau de relação com o participante

Investigador/Equipa de Investigação

Os aspectos mais importantes deste estudo foram explicados ao participante ou ao seu representante, antes de solicitar a sua assinatura. **Uma cópia deste documento ser-lhe-á fornecida.**

Nome da pessoa que obtém o consentimento

Assinatura da pessoa que obtém o consentimento

Data

D3 – Declaração de Autorização para Participantes Menores em Investigação

Declaração de Autorização para Participação de Menores em Investigação

Título do projecto ou estudo: Estudo exploratório das percepções de irmãos e figuras parentais sobre o comportamento lúdico de pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo.

Pessoa responsável pelo projecto: Joana Figueiredo Gonçalves

Instituição de acolhimento: Faculdade de Motricidade Humana

Declaro autorizada a participação do(a) meu(minha) filho(a)/educando(a) no estudo. Tive conhecimento dos aspectos mais importantes da participação, incluindo a necessidade de responder a questões sobre o(a) irmão(irmã) e da entrevista ser gravada com um gravador. **Foi-me dada uma cópia deste documento.**

Nome da figura parental/Enc. educação

Assinatura da figura parental/Enc. educação

Data

Nome do representante legal da figura parental/Enc. educação
(se aplicável)

Grau de relação com a figura parental/Enc. educação

Investigador/Equipa de Investigação

Os aspectos mais importantes da participação do menor foram explicados à figura parental/encarregado de educação ou ao seu representante, antes de solicitar a sua assinatura. **Uma cópia deste documento ser-lhe-á fornecida.**

Nome da pessoa que obtém a autorização

Assinatura da pessoa que obtém a autorização

Data

Anexo E – Entrevistas Semiestruturadas dos Irmãos (EPI)

E1 – Entrevista 1, Ana

Olha, vamos começar Ana. Hoje é dia: sabes o dia?
Ana: Não.
Então deixa-me lá ver: hoje eu acho que é dia 9! Então olha hoje é dia 9. Sabes o mês?
Ana: Junho!
Boa! Hoje é dia 9 de Junho
Ana: Porquê? Sabes o quê?
(Cont.) de 2015.
Ana: O quê?
Porquê?
Ana: Hoje é o dia da minha festa de anos!
Tu hoje fazes anos?
Ana: Sim!
Parabéns ((volume mais alto))! Mentirosa!
Ana: Não!
Ai estás a mentir!
Ana: Não!
Então hoje é dia da festa. Amanhã é que fazes anos?
Ana: Eu faço anos em 8 de Junho mas a minha festa é 9 de Junho.
Então ontem fizeste anos, parabéns atrasados! Muito bem! Olha e são.. são, deixa-me ver as horas ((olha para o relógio)): 19horas e 17minutos e como tu e a tua mamã deixaram, nós vamos começar a entrevista, boa? E a conversa 'tá a ser gravada aqui naquele telemóvel.
Ana: 'Tá bem!
Então olha: em cima da mesa estão estes brinquedos ok, que nós vamos usar em algumas perguntas e também podes brincar com eles.
Ana: Boa!
E enquanto nós estivermos a falar lembra-te que só respondes às perguntas se quiseres, ok? Pronto. E podes desistir 'pa fazer um intervalo ou quando estiveres cansado.
Ana: 'Tá bem ((fala em simultâneo)).
E se não quiseres responder mais.
Ana: Não.
Olha vamos a falar sobre brincar.
Ana: 'Tá bem.
Eu vou fazer perguntas e tu respondes como quiseres, não há respostas boas ou más. Ok?
Ana: Ah!
Então olha a primeira...
Ana: Isto é uma competição, pois não?
Achas? Não, nada disso!
1- Olha a primeira pergunta é: o que é que achas que quer dizer "brincar"?
Ana: É divertir-nos!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Ana: E fazer jogos.
Ah, ok!
2- E gostas de brincar?
Ana: Gosto!
Sim?
3- E a que é que tu mais gostas de brincar?
Ana: /Hm/ ao Jack e os Piratas da Terra do Nunca!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Ana: /Eh/ ao Peter Pan.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Ana: E gosto de brincar mais /eh/
Também tenho exemplos olha: puzzles, bolas, jogos de computador!
Ana: Jogos de computador.
Apanhada, bonecas!
Ana: Não, de bonecas não gosto mas gosto da bola, da apanhada e jogos de computador ((volume mais alto))!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). E o jogo dos piratas e do Peter Pan
Ana: ((Interrompe)) gosto.
É fingir, é de fingir?
Ana: É! Mas às vezes na sala do jogo dramático que é um, que é um,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).

Ana: (Cont.) que é uma das nossas salas dos pequenos, nós fazemos um teatro do <i>Peter Pan</i> .
Uau!
Ana: E eu gosto <u> muito </u> de ser o <i>Peter Pan</i> .
Que bom! Onde, na Terra do Nunca?
Ana: Sim!
Olha...
Ana: E eu luto ((fala em simultâneo)) com o <i>Capitão Gancho</i> !
Muito bem!
4- E tu gostas mais de brincar sozinha ou acompanhada?
Ana: As duas coisas.
As duas coisas?
Ana: Às vezes eu gosto de brincar sozinha.
Mas o que é que gostas mais? É mais vezes sozinha ou gostas mais vezes acompanhada?
Ana: Acompanhada.
5- E com quem é que tu gostas mais de brincar, na família?
Ana: Com o pai.
É a pessoa que gostas mais, é?
6- E o teu mano brinca, o teu pai, desculpa, ou a mamã, brinca contigo?
Ana: Não.
Não? Pronto. E agora olha vamos falar sobre as brincadeiras com o teu mano, o VR. Boa? Então vá.
Ana: O VR não brinca muito comigo!
Ai é? Então já me vais explicar.
Ana: Só há uma coisa que ele brinca comigo.
Então espera aí, deixa-me lá ver onde é que isso está p'ra te perguntar. Então mas espera aí, antes disso deixa-me lá dizer-te uma coisa:
7- O teu pai e a tua mamã brincam com o VR?
Ana: /Eh/ /eh/ ((tom afirmativo))!
Sim?
7.1- E como? Como é que eles brincam com o VR?
Ana: Brincam.. isso já não sei!
A quê?
Ana: Não sei.
Ok, pronto querida, não faz mal.
8- E o teu irmão VR gosta de brincar? Achas que ele gosta de brincar?
Ana: Ainda estou indecisa.
Ainda estás indecisa? Mais p'ro mais, mais p'ro sim ou mais p'ro não?
Ana: Não.
Achas que não gosta?
9- E a que é que mais gosta de brincar o VR, quando ele brinca?
Ana: Olha gosta de brincar no meu <i>iPad</i> enquanto o seu está estragado, mas agora quando eu fiz um jantar dos meus anos
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Ana: (Cont.) deram-me um <i>iPad</i> só p'ra mim.
Foi?
Ana: Dantes eu tinha um mas depois o meu mano ficou com ele porque o seu estragou-se e agora aquele não é p'ra mais ninguém, é só p'ra mim.
É só p'ra ti!
Ana: Só, só, só p'ra mim.
E, e outros exemplos, como eu dei à bocadinha? Achas que ele gosta de brincar muito ou, ou gosta de brincar assim mais também com puzzles, com bolas, com carros, apanhada?
Ana: /Hm/ à apanhada <u>gosta</u> comigo!
Ah, contigo.
Ana: Mas é sempre ele a apanhar.
((Ri)).
Ana: Mas às vezes sou <u>eu</u> , eu sou muito rápida!
Ah!
10- E tu brincas com o teu mano?
Ana: Às apanhadas e ele joga, e ele brinca sozinho no seu <i>iPad</i> e no seu computador.
Ok.
11- E quem é que começa a brincadeira quando vocês estão os dois a brincar? És tu ou o mano?
Ana: Sou eu.
/Hm/.
Ana: Eu digo "VR vem apanhar-me".
((Ri)) e ele vai!
11.1- E o que é que tu fazes p'ra começar a brincadeira?
Ana: Olha digo "VR vem apanhar-me!".
É? E, por exemplo, será que às vezes também falas com ele. Ah não isso é falar com ele, isso já me estás a explicar que falas com ele.

E por exemplo, será que noutras vezes também dás um brinquedo, ou mostras-lhe um brinquedo, ou tiras um brinquedo, ou olhas p'ra ele e ele percebe que é p'ra brincar, ou tocas nele?
Ana: Eu mostro-lhe um brinquedo.
É? Como por exemplo, conta lá!
Ana: /Eh/
Ou não, e é só mesmo falar?
Ana: Eu mostro-lhe um brinquedo e o brinquedo, às vezes eu, mostro-lhe o meu pirilampo mágico.
Ah e ele vai ter contigo é? ()
Ana: Não, eu vou ter com ele e mostro-lhe o pirilampo mágico.
E depois brincam ao pirilampo?
Ana: Não. E depois /eh/ ele pega no pirilampo e, e começa a fingir que o pirilampo 'tá a voar.
((Ri)).
Ana: Só que não tem asas.
Sim, é a fingir não é?
12- Então e o teu mano fala contigo quando brincam?
Ana: /H m/ ((acena a cabeça como não)).
Não, ok. 'Tá a ser fácil!
Ana: Muito fácil.
Ah, vês ((ri))? Olha então:
12.2- Se o mano não fala contigo, como é que tu sabes o que é que ele quer?
Ana: /Hm/ isso não sei responder. Ah! Ele, eu sei que ele que, eu só sei uma coisa
((Interrompe)) diz!
Ana: (Cont.) duas coisas que
((Interrompe)) conta que eu quero ouvir tudo, tudo o que tu souberes contar eu quero ouvir.
Ana: /Eh/ ele, às vezes eu percebo umas palavras que ele diz.
É? Quais é que são?
Ana: É «chupa» e «gelado».
Chupa e gelado, boa, então tu percebes essas duas palavras. Então e quando vocês estão a brincar, tu por exemplo à bocadinha falaste do, do jogo que brincas com ele! Não é? Então e nesses casos, se ele não fala contigo como é que tu percebes o que é que ele quer? Como é que tu entendes o VR?
Ana: Porque ele fala com as mãos!
Ah ele fala com as mãos! Faz, gestos? E tu percebes os gestos que ele faz?
Ana: ((Acena a cabeça como sim)).
13- /Hm/ então e o que é que tu mais gostas de brincar com o VR?
Ana: Às apanhadas.
Ai às apanhadas! Mais algum?
Ana: Não.
E como é que. Ai não, tu já, já explicaste como é que é às apanhadas.
14- Então e o que é que o VR mais gosta de brincar contigo?
Ana: Também às apanhadas.
Também às apanhadas? Muito bem! Mais alguma coisa?
Ana: Não.
15- E em casa, conta-me lá, tu achas que o VR brinca mais tempo sozinho ou contigo?
Ana: Sozinho.
Sozinho?
16- E como é que o VR, como é que é o VR quando brinca contigo?
Ana: É simpático.
É simpático? Não faz mal, 'tás a brincar, podes brincar à vontade. É simpático, então e mais? Porque é que ele é simpático, conta lá!
Ana: Porque às vezes quando eu faço alguma coisa,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Ana: (Cont.) quando, eu estou a falar quando nós não estamos a brincar às apanhadas!
Ok.
Ana: Quando eu faço alguma coisa ele bate-me ou puxa-me o cabelo.
Então ach-, e ele é simpático?
Ana: ((Acena com a cabeça como sim)).
Ah! Então das outras vezes, já percebi! Então vê lá, quer dizer, vê lá se eu percebi bem o que tu me explicaste: quando ele brinca ele é simpático porque quando vocês não 'tão a brincar ele puxa o cabelo e nessas alturas já é menos simpático. É isso?
Ana: Quando nós não estamos a brincar ele puxa-me o cabelo e bate-me!
Mas quando estão a brincar ele já não faz isso?
Ana: Não.
Então e aí é que ele é simpático, é por isso! E mais?
Ana: E também é às vezes um pouco refilão.
Ai às vezes é um pouco refilão ((rindo)) quando brincam?
Ana: Não.
Ah. Mas...
Ana: Às vezes quando ele se irrita

/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Ana: (Cont.) ele grita.
Ah e como é que, como é que, mas não nunca quando brincam?
Ana: Nunca quando brincamos.
Então e como é que ele se porta também?
Ana: Às vezes ele porta-se mal.
Quando 'tão a brincar?
Ana: Não, quando ele me bate e puxa-me o cabelo.
Ah mas quando 'tão a brincar por-, porta-se bem.
Ana: Porta-se.
17 – Então e quem é que costuma escolher as brincadeiras? Tu ou o teu mano? Quando brincam os dois?
Ana: /Eh/ o meu mano.
O teu mano?
18- E quem é, quem é que manda?
Ana: (O que é que estás a escrever?)?
O que é que eu escrevo? Olha «VR». «VR», «VR» e por exemplo quando as perguntas têm estes quadradinhos eu ponho o quadradinho naquilo que tu me dissesse. Tu agora dissesse que quem escolhe mais as brincadeiras é o mano e eu pus um quadradinho aqui no mano.
18- E quem é que manda mais vezes quando brincam os dois?
Ana: O mano.
O mano VR ((rindo))?
Ana: Ele é um mandão p'ra mim.
É um mandão p'ra ti? Conta lá porquê, explica lá.
Ana: Porque ele acha que <u>manda</u> !
Sempre?
Ana: ((Acena a cabeça como sim)).
Ah! Então
Ana: ((Interrompe)) porque ele acha que a mãe e o pai é que não mandam.
E que é ele ((rindo)).
Ana: Ele acha que é ele.
19- ((Ri)) então e quando ele brinca contigo, tu achas que ele brinca pelas regras dos jogos?
Ana: .. Brinca.
Ele segue as regras, ele percebe as regras e, e, e segue as regras sempre?
Ana: Segue.
/Eh/ mas demoraste a responder! 'Tavas indecisa?
Ana: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
19.1- Então e porque é que ele segue as regras?
Ana: /Hm/, não sei!
Ah! Então mas explica-me é nos jogos, por exemplo, dá-me um exemplo de quando ele segue as regras.
Ana: Ele segue as regras na apanhada! Só na apanhada.
Só na apanhada, então nos outros não?
Ana: Não, eu, eu nunca joguei às escondidas com ele.
Ah então não sabes, é isso?
Ana: /Hm/.
Ok.
20- Então e quando se zangam como é que vocês resolvem isso?
Ana: ((Ri)).
Como é que resolvem isso quando se zangam?
Ana: /E h/.. eu vou chamar (a minha mãe?) ((volume mais baixo)).
Ai tens que, (olha?) assim não ouvi! Assim não ouvi, no telemóvel, o meu telemóvel não ouviu o que tu dissesse. 'Tás muito longe! Conta lá!
Ana: Eu ((fala em simultâneo)) assim eu chamo a mãe e o papá.
Tu chamas a mãe e o papá! Então é sempre e, e por exemplo d'outras vezes, isso é o que fazem quase sempre?
Ana: É o que fazemos sempre.
É? E depois, o que é que acontece?
Ana: O VR já não se zanga comigo!
É?
Ana: Já não fica zangado!
E a mamã e o papá o que é que dizem?
Ana: Nada!
Então tu chamas a mamã e o papá e depois eles não dizem nada?
Ana: Ah sim.
Ah!
Ana: Eles resolvem o problema, com o VR.
Ah! Muito bem! Olha...
Ana: Xô! Xô mosca!

Vamos só fazer aqui uma pausa pode ser Ana?
Ana: Sim!
Parte 2 (07/07/2015)
Ana hoje é dia 7.
Ana: /Eh/.
(Cont.) de Julho e nós vamos continuar a nossa entrevista. Boa?
Ana: Boa.
Olha nós tínhamos ficado aqui numa parte em que 'távamos a falar de como é que tu resolves quando tu e o mano se zangam! E agora eu tenho outra pergunta que é:
21- Quando tu brincas com o mano
Ana: /Hm/!
(Cont.) ele faz alguma coisa que tu não gostas?
Ana: /Eh/ não sei /ba/ /ba/ /ba/, não sei!
Não sabes? É mais 'pó sim ou mais 'pó não?
Ana: /Eh/ 'pás duas coisas!
Oh não, só pode ser mais 'pra uma.
Ana: Ok, p'ro sim.
Mais p'ro sim?
21.1- O que é que ele faz que tu não gostas?
Ana: /Eh/, bem ele não faz nada de mal!
Oh, então não faz nada de mal! Tu não gostas, não é nada de mal, é alguma coisa que tu não gostes.
Ana: Não, ele faz tudo bem.
Faz tudo bem? Então, não há nada que ele faça que tu não gostes? Nada, nada, nada? Nem puxar cabelos?
Ana: Ok, puxar magoar
Vá então dá-me lá exemplos, tu é que tens que dar! Então vá, diz lá!
Ana: Ok.
Coisas que ele faz que tu não gostas.
Ana: /E h/ ele às vezes puxas-me, puxa-me o cabelo.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)), mais alguma coisa?
Ana: Não.
Não? Ok!
22- E, sabe imitar-te o mano?
Ana: Não.
Não?
Ana: Eu é que tenho de saber imitar o meu mano.
É?
Ana: É.
23- Então e ele sabe fazer construções com os brinquedos? Por exemplo, como tu 'tás a fazer agora?
Ana: /Eh/, não sei se sabe.
Mais 'pó o sim ou mais 'pó não?
Ana: /Hm/
Ah! Tu não sabes!
Ana: Tipo, tipo, tipo /du/ /bu/ /du/ /bu/ /du/ /du/
Mais p'ro sim ou mais 'pó não?
Ana: /Eh/
As construções com os brinquedos?
Ana: Eu acho que é mais p'ro
Por exemplo se eu agora tivesse isto aqui tudo ((põe legos na mesa)). Pode ser com brinquedos, pode ser, pode ser com legos, pode ser com blocos!
Ana: Ok.
Pode ser, achas que ele fazia, o VR?
Ana: Não.
Não?
24- E a, e o VR sabe jogar ao faz de conta?
Ana: ((Acena a cabeça como não)).
Não?
25- Então imagina que, qual é que tu queres 'pó mano VR?
Ana: Ok.
Esta és tu. E o mano VR?
Ana: Não! () Eu acho que podia ser este!
Achas que podia ser esse? Então olha imagina que esta és tu e este é o VR. Achas que ele conseguia brincar aqui a fingir que este boneco é ele e que esse és tu? Brincar aqui alguma coisa assim a fingir isto?
Ana: ((Acena a cabeça como não)).
Não? Então vamos pôr aqui.

26 – Olha e agora quando tu, quando o mano brinca ao pé de ti, o VR,
26.1- Ele dá conta que tu 'tás perto dele?
Ana: /Eh/, às vezes não!
As vezes. E então é mais 'pó sim ou mais 'pó não?
Ana: Mais 'pó sim.
26.2- E olha p'ra ti?
Ana: Não, porque eu vou sempre muito <u>silenciosa</u> !
Ai tu vais sempre silenciosa! E
Ana: ((Interrompe)) eu não vou assim a cantarolar.
Então como é que tu vais?
Ana: Vou em silêncio!
Vais em silêncio? Assim pé-ante-pé ((volume baixo))?
Ana: Sim e tenho, eu vou com a boca <u>coladinha</u> !
Ah que é 'pa ele não te ouvir.
Ana: Não, é que ele se eu cantar ele irrita-se.
Ai não sabia. Se ele o quê? Se tu cantares?
Ana: Se eu cantar ele irrita-se.
Ai não sabia.
Ana: Ele não gosta cá, que alguém cante.
Vou-te pôr mais para aqui que é p'ra tu ficares direitinha. Não gosta que alguém cante?
Ana: Não.
26.3- Então e o mano chama a tua atenção? Quando 'tá ao pé de ti?
Ana: /Eh/ às vezes!
Mais 'pó sim ou mais 'pó não?
Ana: 'Pó sim ((volume baixo)).
Mais 'pó sim. Como é que ele faz?
Ana: Bate-me no ombro!
É?
Ana: Toca-me no ombro!
A sério?
Ana: Sim!
Que é p'ra te chamar a atenção e tu olhares p'ra ele?
Ana: Sim.
26.4- Então e vai ter contigo p'ra brincarem os dois? Sim?
Ana: Não.
Ou não?
Ana: Eu é que vou ter com ele.
Não. Então é um não? Pronto.
27- Então e quando brincam e há dificuldades:
27.1- Tu ajudas o mano?
Ana: Sim!
A sério?
27.1.2.1- 'Tão quando, quando é que tu ajudas o mano?
Ana: Quando ele 'tá triste.
Quanto ele 'tá triste, mais?
Ana: /Hm/ quando, ele.. 'tá com dificuldades.
É? Em quê, em quê, dificuldades em quê conta lá!
Ana: Em qualquer tipo de dificuldades.
Por exemplo como? Quando tá a brincar, que dificuldade é que ele pode ter?
Ana: Cair.
Pode cair? Ah e tu ajudas!
Ana: Ele tá sempre a cair!
Ele 'tá sempre a cair ((rindo)), então?
Ana: Oh ele cai por vontade própria!
É?
Ana: Sim.
Ah!
27.1.2.2- E tu tens truques p'ro ajudar? Ah 'pera mais alguma coisa, que ajudes quando ele tem dificuldades?
Ana: Não.
E tens truques p' ajudar o VR?
Ana: Não.
Não?
Ana: Ainda há mais perguntas?
'Tá quase a acabar ((volume mais baixo)).
Ana: Boa!
27.2- Então e o mano ajuda-te?

Ana: /Hm/ ((acena a cabeça como não)).
Quando tens dificuldades não? Ok.
27.2.1- Porquê?
Ana: Eu ajudo-me a mim própria.
Ah! E porque é que ele não te ajuda?
Ana: /Eh/.. por, não sei!
Tu sabes Ana! Olha, eu sei, olha tu hoje estás mais envergonhada, não 'tás?
Ana: Não!
Então, 'tás cansada?
Ana: Não!
Então diz lá, porque é que o mano não te ajuda? Quanto às dificuldades!
Ana: /Hm/ olha eu não sei porquê.
Não? Podes, pronto, pode ser essa a resposta.
28- Olha Ana e, e tu queres aprender a brincar mais com o mano?
Ana: Sim.
Sim?
28.2.1 - O que é que tu gostavas de aprender?
Ana: /Hm/ a ele respeitar as regras.
A ele a respeitar as regras?
Ana: Sim.
Então tu gostavas quê, ah ensiná-lo a respeitar as regras, é isso?
Ana: Sim porque quando ele me apanha nós não trocamos.
Ah, como se fosse sempre ele a apanhar?
Ana: Sim.
E mais?
Ana: /Eh/
Gostavas de aprender mais alguma coisa?
Ana: Sim.
O quê?
Ana: A ele não me bater!
Não bater?
Ana: Sim, porque quando eu ganho ele <u>magoa-me</u> porque ele quer sempre ganhar.
Ele magoa-te? Ah! E mais? Mais alguma coisa?
Ana: Não.
28.2.2- Então e tu gostavas de aprender com quem Ana? Essas coisas.
Ana: Com ele!
Com o VR?
Ana: Sim.
E mais? Mais alguém?
Ana: /Eh/ não, só com o VR.
Só com o VR? Porque também podia ser por exemplo o pai ou alguma terapeuta ou não sei, algum médico!
Ana: Oh espera!
O quê? Queres que eu tire?
Ana: ((Acena a cabeça como sim)).
Ok eu tiro. Então oh Ana e destes desenhos, estamos quase a acabar é, olha estamos nas últimas só falta uma, duas, três, quatro! 'Tá quase! Então olha, diz-me uma coisa: destes desenhos, 'tás a ver bem?
Ana: 'Tou.
'Pera aí posso puxar assim só um bocadinho p'r' ali? Eu não estrago
Ana: Podes.
(Cont.) eu prometo.
R: Podes!
29- Então olha qual é que achas que é o desenho mais parecido contigo e com o mano? Destes todos!
Ana: ((Aponta para o cartão <i>Abraço entre irmãos</i>)) bem mas eu não, eu acho que é este mas eu não vejo como é que é a cara da menina.
[29.1- ((Ri)) e porque é que tu achas que é esse? Não faz mal a cara da menina! São todas giras!]
Ana: É porque eu acho
O quê? O que é que este desenho te faz lembrar a ti e ao mano?
Ana: Não, não é este.
Então?
Ana: É outro.
Qual? Tu é que sabes, tens é que me só, só tens é que me dizer porquê, que eu quero perceber.
Ana: Sim! ((Aponta para o cartão <i>Irmãos a brincar em conjunto</i>))
É esse? Das espadas, que 'tão a brincar às espadas?
Ana: Sim.
29.1- Então e porquê? O que é que esse desenho te faz lembrar?
Ana: Eu vestir uma capa vermelha e um chapéu de papel. Não, uma capa vermelha, umas calças verdes, uma camisola amarela e um boné.
E ele mascara-se em casa?

Ana: ((Acena a cabeça como sim)).
A sério? O que é que ele mascara em casa?
Ana: Bem ele não se mascara, ele fica com a roupa <u>normal</u> .
Mas faz estas brincadeiras de andar à luta?
Ana: Sim!
E tu?
Ana: Também.
Gostas de brincar com ele assim?
Ana: Sim, eu desafio-o muito.
Tu desafias muito? Como?
Ana: /Eh/, eu desafio-o muito a ele a brin-, ele a lutar às espadas.
Ah então gostas! E usam espadas a sério?
Ana: Não.
Não? Então pronto.
[30- E tu gostas de brincar com o VR? Ah diz, ias dizer alguma coisa?]
Ana: Sim ((volume mais baixo)).
O quê ((volume mais baixo))?
Ana: E, e eu deito sempre, nós fingimos que estamos a lutar em cima no navio com uma água cheia de crocodilos ((rindo))!
((Ri)).
Ana: E eu atiro sempre a espada do meu mano ao mar ((rindo))!
Que é p'ra ele ir com, p'ra ele ir aos crocodilos, tu não me digas que queres que ele vá p'ra cima dos crocodilos ((rindo))!
Ana: Não ((rindo))!
Ah eu acho que sim ((rindo))!
Ana: Não ((rindo))!
Então? Então?
Ana: E então
30- Olha tu gostas de brincar com o mano?
Ana: Gosto.
30.1- Porquê? Só faltam duas, só faltam duas ((volume mais baixo)).
Ana: Porque ele, porque eu gosto muito dele.
Gostas muito dele? E mais? Mais alguma razão?
Ana: Não.
E olha lá Ana , é olha só falta esta e outra!
31- Conta-me lá: tu achas o mano, que achas que o mano gosta de brincar contigo?
Ana: () ((volume muito baixo)).
/Eh/ não 'tou a ouvir nada!
Ana: Sim!
31.1- Porquê?
Ana: Porque ele é meu amigo.
Ele é teu amigo? Como é que tu percebes?
Ana: Porque ele brinca comigo.
Brinca contigo. Olha queres contar algu-, mais alguma coisa?
Ana: Tipo, /eh/ sim.
O quê? Porque é que ele gosta de brincar contigo?
Ana: Porque ele é meu amigo.
32- Olha, queres contar alguma coisa que eu não perguntei? Ou que queiras acrescentar? Que te esq-, que tenhas esquecido de dizer?
Ana: /Eh/ ah mas, mas assim vais
((Interrompe)) qualquer coisa!
Ana: Mas assim vais ter que ler as perguntas todas ((rindo))!
Não, achas? Não, é só daquilo que tu te lembrás.
Ana: Ah!
Olha tu a ficares assustada ((rindo))! Não! Há mais alguma coisa que tu queiras contar? Um segredo ou alguma coisa que eu não tenha perguntado?
Ana: /H m/ ((fala em simultâneo)).
Que tu queiras, que queres, e tu queiras que eu saiba? O quê? Conta lá!
Ana: E eu quando crescer quero ser desta escola de cavalos!
Tu esqueceste o quê?
Ana: Quando eu vou ser grande quero ser desta escola de cavalos.
Tu, ah! Tu quando tu fores grande queres ser desta escola de cavalos, a sério? Tens de dizer à mamã!
Ana: Sim.
Já disseste ao mano? Queres aprender a montar como ele?
Ana: ((Acena a cabeça como sim)).
A sério?
Ana: Eu quero aprender a andar muito rápido ((levanta-se))!
A galope?

Ana: Sim!
Muito bem! Olha, Ana, mais alguma coisa sobre a forma como brincas com o mano? Ou sobre o mano, ou sobre ti que tu queiras dizer?
Ana: Sim.
O quê? É que já acabámos, é a última pergunta de todas.
Ana: Ok.
Mais alguma coisa que queiras dizer?
Ana: Sim.
O quê?
Ana: E tam-, e eu quando eu crescer eu quero ganhar um tro-, quero ganhar uma cena daquelas ((aponta para os troféus da vitrine)).
Ah um troféu daqueles que 'tá ali?
Ana: Sim.
A sério?
Ana: Eu quero um dourado.
Então podemos, tens que, tens que trabalhar muito p'ra conseguir aquilo! Se tu te esforçares a fazer desporto.
Ana: /Tê/ /tê/.
Vais conseguir. Então já 'tá tudo? 'Tão olha Ana já acabaram as perguntas! São ((olha para o relógio)) 19 horas e trinta e dois minutos. Olha muito obrigada por teres falado comigo! Foi mesmo muito importante p'ra mim

E2 – Entrevista 2, Vasco

Pronto então Gonçalo tu 'tavas a dizer que já te ias lembrar de uma coisa.
Vasco: /Hm/ /hm/.
Mas antes
Vasco: ((Interrompe)) era
((Interrompe)) é? Então diz.
Vasco: Que era como assim das respostas certas e erradas.
Sim.
Vasco: Acho que havia esse, um exercício pronto de Música que era assim, não havia também respostas certas nem erradas.
Sim.
Vasco: Que era a nossa sensação perante uma música.
É? E então também diziam lá isso precisamente porque podes responder o que quiseses, às vezes
Vasco: Pois ((fala em simultâneo)).
(Cont.) é só uma questão de: o que é que a pessoa está a sentir e o que é que pensa porque o que tu pensas pode ser diferente do que eu penso e não é errado nem mais certo por isso. Porque cada um tem direito a pensar e a sentir o que quer que seja, não é?
Vasco: Sim.
Então olha Vasco nós vamos então começar aqui a entrevista. Tu não tenhas problemas, eu própria não vou escrever, só vou escrever se houver aqui alguma coisa que tu estejas a dizer e que não esteja e que até seja, seja interessante. Mas como o nosso gravador grava 'tamos mesmo descansados.
Vasco: Pois.
É. E então olha hoje, eu tenho de dizer só a data de hoje que é para ficar tudo, tudo direitinho na gravação. Como não vai ter o teu nome depois lá escrito p'ra ficar tudo direitinho com o dia, então hoje é dia 25 de Junho de 2014, são 10 horas e 44 para, p'ra começarmos a entrevista e tal como tu, Vasco, e a tua mãe, SA, aceitou então nós vamos poder começar a entrevista que está a ser gravada ali no telemóvel. Em cima da mesa como tu estás a ver nós temos aqui alguns brinquedos que vão ser usados em algumas perguntas, ok? E tu podes, mas mesmo se tu quiseses brincar com eles ou mexer p'ra distrair um bocadinho, se não quiseses 'tar a olhar p'ra mim ou o que quer que seja tu podes usar à vontade.
Vasco: Sim.
Ali naquela caixa também tenho mais uns se for preciso, se tiveres que fazer um desenho mas tu também já me pareces assim mais crescidinho
Vasco: Pois.
(Cont.) que aqueles mais pequeninos, podes utilizar. /Eh/ e podes fazer um intervalo, lembras-te que podes fazer um intervalo ou descansar ou não responder se, se houver alguma resposta a uma pergunta que tu não gostes, es- estás à vontade. /Eh/ vamos então olha começar as primeiras perguntas que é sobre brincar.
Vasco: Sim.
Eu faço as perguntas e então tu respondes como quiseses com respostas que não são certas nem erradas, são as tuas. 'Tá bem? Então olha:
1- O que é que tu achas - a primeira pergunta - o que é que tu achas que quer dizer “brincar”?
Vasco: /Eh/ ((ri envergonhado))
O que é que é p'ra ti “brincar”?
Vasco: 'Tar assim a interagir 'pa depois o meu irmão ficar alegre.
É?
Vasco: /Hm/ ((tom afirmativo)).

Muito bem. Mais alguma coisa?
Vasco: /Hm/ não me parece.
É? E p'ra ti, sem ser para o teu irmão? P'ra ti.
Vasco: /Eh/ bem ((rindo)) o meu irmão às vezes, pronto, /eh/ às vezes eu tento brincar com ele mas ele às vezes não quer.. pronto empurra-me.
2- ((Ri)) e tu gostas de brincar?
Vasco: /Hm/, sim.
Sim?
Vasco: /Hm/.
Tu 'tás com que idade? É 12?
Vasco: /Eh/ 11 'tou quase a fazer 12.
Então pronto, então é por causa dos teus 11 anos já, já estás assim grande! E a, mas mais p'ró sim então?
Vasco: /Hm/.
3- E a que é que tu mais gostas de brincar?
Vasco: /Eh/ ((ri envergonhado)) a fazer cócegas ao meu irmão ((rindo)).
A fazer cócegas ((rindo))? E mais alguns que te lembres?
Vasco: /Hm/
Por exemplo tenho aqui por exemplo os puzzles, jogos de consola, /eh/ bolas, carros...
Vasco: O.. Ah b- ((fala em simultâneo)) bem poucas vezes conseguimos fazer assim jogos de consola.
Ah mas agora não é em relação ao teu irmão, é só tu, os teus preferidos p'ra brincares sozinho. Mesmo, se tiveres algum p'ra brincar sozinho.
Vasco: Jogos de consola, fazer aquelas apresentações.
Ah aquelas no computador que tu falaste.
Vasco: /Hm/ /hm/ ((fala em simultâneo)).
Muito bem!
4- E tu gostas mais de brincar sozinho ou acompanhado?
Vasco: Acompanhado às vezes.
É? Com, assim mais com quem?
Vasco: /Eh/ mais com o meu irmão.
É?
5- E com quem mais gostas de brincar na família?
Vasco: Com o meu irmão.
Com o teu irmão, que é o G!
Vasco: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Que idade tem o G?
Vasco: Tem uns, /eh/ 'pera aí, tem uns 4.
É 4, 5?
Vasco: Ele 'tá quase a fazer 5 ((fala em simultâneo)).
Pois eu também tinha ideia que sim.
6- E o teu pai, /eh/ aliás neste caso a tua mãe, brinca contigo?
Vasco: /Hm/ não.
Não? E 'atão agora vamos falar sobre
Vasco: ((Interrompe)) ou melhor talv-, poucas vezes quando eu faço jogos de tabuleiro e assim.
Sim? Ai ela brinca contigo?
Vasco: /Hm/.
E então agora vamos falar
Vasco: /Hm/ a mesma coisa ((fala em simultâneo)) que o meu pai.
É? Ah pronto a mãe e o pai.
Vasco: /Hm/.
Então e agora vamos falar sobre as brincadeiras com o teu irmão G.
Vasco: Sim.
Vamos começar a falar sobre as brincadeiras com o G. Então o teu pai, primeiro ainda é sobre também o teu pai e a tua mãe como dissemos agora.
Vasco: Sim ((fala em simultâneo)).
7- /Eh/ a tua mãe brinca com o teu irmão? Ou o pai?
Vasco: Bem o meu pai brinca é um pouco mais ((rindo)).
Com, com o G?
Vasco: Sim.
Ah.
7.1- E então, como?
Vasco: Às vezes o meu pai também faz quase o mesmo que eu, cócegas ao G ((rindo)).
Sim ((rindo))?
Vasco: E às vezes assim o G foge e depois o pai vai tentar apanhá-lo ((rindo)).
((Ri)) e a mãe?
Vasco: A mãe
((Interrompe)) quando brinca, se brinca.
Vasco: /Hm/ não.

Pode também não brincar ((fala em simultâneo; volume baixo)). Não, é?
8- E o teu irmão, achas que o teu irmão G gosta de brincar?
Vasco: Às vezes.
Às vezes?
Vasco: Porque
((Interrompe)) então explica-me lá.
Vasco: Há umas vezes que ele aceita brincar comigo ((rindo)) pronto assim entre aspas. E há outras vezes que ele não quer, pronto 'tá na consola, /eh/ não quer, empurra-me ((rindo)), e depois ele continua lá no jogo.
Continua no jogo dele que ele 'tava a jogar antes de ires lá?
Vasco: Sim ((fala em simultâneo)).
9- E o que é que o G mais gosta de brincar?
Vasco: /Hm/ bem.. bem ele normalmente brinca com os legos não sei se é a isso que ele gosta mais de brincar, não tenho bem a certeza.
Mas é isso que ele brinca mais vezes, então? É isso
Vasco: Sim.
(Cont.) que tu notas em casa? E, por exemplo
Vasco: ((Interrompe)) (mas?) ((fala em simultâneo)) ou melhor, /eh/ bem isto é a segunda por isso é às consolas.
Ah é às consolas.
Vasco: É.
Então é primeiro às consolas
Vasco: Ele ((fala em simultâneo))
Diz diz, eu não te quero interromper.
Vasco: /Eh/ às vezes eu 'tou, 'tou numa consola que o G <u>adora</u> brincar ((rindo)) e ele às vezes até parece que tira-ma das mãos.
É? Ah porque quer brincar!
Vasco: ((Ri)) pois, quer brincar com a, com a consola então aproveita e tira ((rindo)).
E brinca ((rindo)).
Vasco: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Então primeiro a consola e em segundo os legos, é isso?
Vasco: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
E também tenho aqui mais exemplos /hm/ caso, caso, caso achas, aches que ele gosta de brincar, se não, podes dizer que não.
Vasco: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Que é por exemplo puzzles, bola, os jogos de consola já disseste, carros,
Vasco: /Eh/ à bola ((fala em simultâneo))
(Cont.) apanhada, bonecas.
Vasco: À bola talvez sim ((fala em simultâneo)), um pouco, a dar alguns toques às vezes.
Mas nem tanto?
Vasco: /Hm/, algumas vezes.
Pouco ((fala em simultâneo)). É? Ah então e, e pronto depois também tinha só mais exemplos: carros, apanhadas, bonecas.
Vasco: Sim, também carros, porque ele, ele gosta de brincar com os carros. Tem uns três carros só 'pa brincar.
E gosta?
Vasco: ((Acena a cabeça como sim)).
10- E tu brincas com o teu irmão G?
Vasco: /Hm/ às vezes quando ele quer e outras vezes quando ele não quer.
E é mais p'ro sim ou mais p'ro não?
Vasco: Pronto, pronto /hm/ eu acho que vou dizer um pouco mais, p'ro não.
Ok. Não tem problema, não tem problema nenhum.
11- E quem é que começa normalmente a brincadeira? És tu
Vasco: ((Interrompe)) eu.
(Cont.) ou ele? Tu?
11.1- O que é que tu fazes 'pa começar a brincadeira?
Vasco: ((Ri)).
Com ele?
Vasco: Cócegas.
Fazes cócegas?
Vasco: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Então vais ter com ele?
Vasco: Sim vou ter com ele, faço-lhe cócegas e ele às vez-, ele às vezes começa a gritar e outras vez-, mas depois continuo a fazer e ele /hm/ ((rindo)) na boa /eh/ a rir-se.
É? E depois, e depois
Vasco: É o que ele normalmente faz ((fala em simultâneo)).
(Cont.) e depois como é que brinca? Como é que ele vai brincar?
Vasco: /Eh/ às /eh/ foge ((rindo)) e eu (digo?) e eu vou tentar apanhá-lo.
Lá em casa.
Vasco: /Hm/ ((tom afirmativo)).
Muito bem. E, por exemplo outras coisas? Se falas com ele, ou se e-, ou se, ou ele
Vasco: ((Interrompe)) sim.
(Cont.) se falam também, ou se dão um brinquedo, ou mostram um brinquedo, ou tiram um brinquedo,

Vasco: ((Interrompe)) /eh/
(Cont.) olha p'ra ti ou olham um p'ro outro.
Vasco: /Hm/ o meu irmão tira ((fala em simultâneo))
((Interrompe)) ou é sempre as cócegas, quase sempre?
Vasco: /Hm/ ((expira fundo)) as consolas ele tira-me da mão.
Mas 'pa começar a brincar, mas tu, mas tu 'pa começar a brincar com ele.
Vasco: Ah.
Não, 'tou a perguntar é
Vasco: ((Interrompe)) /Hm/ desculpa lá.
Não faz mal, não tem mal nenhum, não fa-
Vasco: 'Tava-me todo a trocar ((fala em simultâneo)).
(Cont.) não tem mal nenhum Vasco. É, quando tu, 'pa começares a brincar com ele,
Vasco: Sim?
Tu estavas a dizer que fazias cócegas p'ra ele vir brincar contigo.
Vasco: /Hm/.
E isso é o que fazes na maioria das vezes então. E eu 'tava a dar
Vasco: Sim ((fala em simultâneo)).
(Cont.) outros exemplos se por acaso tu ,também acontecia que é, se falas com ele p'ra ele vir brincar contigo, ou se lhe dás um brinquedo, ou se mostras um brinquedo, ou se tiras um brinquedo.
Vasco: Às vezes /hm/, às vezes mostro-lhe um brinquedo, outras vezes tiro-lhe o brinquedo que é 'pa começarmos, mas mais p'ro tirar um brinquedo.
Ah.
Vasco: Que é p'ra ele ((rindo, ansioso))
((Interrompe)) depois o que é que ele faz?
Vasco: Mas às vezes ele depois não quer ir e vai logo buscar o brinquedo ((ri)).
Ah então p'ra ficar ele a brincar ((rindo)).
Vasco: Pois.
12- Então e o teu irmão G fala contigo quando vocês brincam?
Vasco: /Hm/ não.
12.2- Então, como, como é que tu percebes o que é que ele quer?
Vasco: /Eh/ bem, /hm/.. /hm/ posso só pensar aqui um pouco?
Claro, à vontade! Claro que sim! Queres que eu te dê exemplos?
Vasco: Sim pode ser.
Então se por exemplo ou falas com ele através de gestos, através de imagens.
Vasco: /Hm/ ((fala em simultâneo)).. pronto às vezes através, ele faz através de gestos.
É?
Vasco: /Hm/ ((tom afirmativo)).
E tu percebes?
Vasco: Sim. /Eh/ por exemplo apontando p'ra, 'pá consola que ele quer.
E tu percebes qual é, qual é a consola.
Vasco: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
13- E a que é que tu mais gostas de brincar com ele?
Vasco: /Eh/ às vezes às cócegas, outras vezes tento brincar com ele, assim com os, com aqueles jogos de consola. Vá lá algumas vezes quer.
É?
Vasco: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
E quais são os jogos de consola ((volume baixo))?
Vasco: /Hm/ por exemplo, na <i>Wii U</i> que é aquela, aquela que tem assim assim uma ligação
Sim, com a
Vasco: Sim, com a TV. /Eh/, por exemplo, assim um dos jogos assim com andaimes, pronto, /eh/ que ele gosta muito de andar ali assim como se fosse um carro. /Eh/ também aquelas corridas assim e pronto no jogo diz /eh/ lá "visita guiada" às vezes, brinco com ele com isso.
/Hm/.
14- E a, o que é que tu achas que o G gosta mais de brincar contigo?
Vasco: /Hm/, não s-, /hm/ não sei. Isso eu não sei.
Também tens, por exemplo, aquilo que vocês costumam brincar. Achas que há alguma coisa que ele
Vasco: ((Interrompe)) /hm/
Não? E em casa, então vamos pensar, diz, diz, podes dizer, podes falar.
Vasco: /Eh/ di- em casa, quê?
Ah não 'tava a perguntar se, s e, s e, 'tava, pensei que tu ainda ias dizer alguma coisa sobre a pergunta anterior sobre o que é que ele gosta mais de brincar contigo.
Vasco: /Hm/
Não? Porque se não
Vasco: Isso eu não sei ((fala em simultâneo)).
Temos aqui legos, a bola, também falaste nas cócegas.
Vasco: ((Ri, ansioso)) bem eu, infelizmente não sei.
Não sabes? Então não tem mal nenhum. E o que é que, em casa oh /eh/ o que é que não ((ri)).
Vasco: ((Ri)).

15- Em casa, o G brinca mais tempo sozinho, contigo?
Vasco: /Eh/, sozinho.
Sozinho?
Vasco: Às consolas.
16- E como é que o G, como é que é o G quando brinca contigo?
Vasco: ((Ri)) foge p'ra eu o tentar apanhar.
E, assim, /eh/ sim, tu tens algum assim adjectivos em que possas pensar sobre, sobre ele quando brinca contigo? Ou conversas, ou como é que ele se porta.
Vasco: /Eh/ ((fala em simultâneo)). Não.
Não te lembras como é que ele se porta?
Vasco: Ou melhor, às vezes porta-se, bem, pronto. Outras vezes /hm/, não quer. /Eh/ como é que eu hei-de dizer?
Podes dizer da forma que quiseres. Não há problema.
Vasco: Às vezes brincalhão ((rindo)).
É?
Vasco: Outras vezes, /tê/ /eh/ um pouco, pronto, rabujento.
Rabujento?
Vasco: Porque não quer, não quer brincar e então vai buscar outra vez a consola.
((Ri)) e conversas, ele fala?
Vasco: /Eh/ conversas, não.
Não? E o como se porta também já disseste, muito bem!
Vasco: Sim ((fala em simultâneo)).
Oh vês, foi fácil! Às vezes parece que não, não nos lembramos mas, mas tu, tu respondes, muito bem!
17- E quem é que escolhe as brincadeiras normalmente? Tu ou ele?
Vasco: Eu ((rindo)).
Tu ((fala em simultâneo))?
18- E quem é que manda quando brincam os dois?
Vasco: Às vezes pronto um pouco mais 'pó G.
Um pouco mais 'pó G?
Vasco: ((Acena a cabeça como sim)).
19- E quando brinca contigo, o G, tu achas, o G brinca pelas regras dos jogos?
Vasco: /Eh/, por vez-, bem eu acho que é um pouco mais p'ró não.
Ok. Mais p'ró não.
19.1- E porquê?
Vasco: Não sabe as regras dos jogos e, e então, /tê/ como é que eu hei-de
((Interrompe)) não, diz 'tás a dizer bem.
Vasco: Não sei é, bem não sabe as regras dos jogos ou então brinca de uma maneira qualquer.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). Como, como ele quiser.
Vasco: Sim.
E, mas tu achas que ele, não entende ou
Vasco: /Hm/ entender acho, que não.
Ok.
20- E quando se zangam os dois enquanto brincam como é que resolvem isso?
Vasco: /Eh/ ((ri)). Eu acho.. /hm/ bem, como é que eu hei-de
((Interrompe)) não te preocupes com a forma como 'tás a dizer isso não tem mal nenhum!
Vasco: Sim ok ((fala em simultâneo))
Queres exemplos ((volume baixo))?
Vasco: /Eh/ é melhor.
Queres ((volume baixo))? Então eu dou-te. Olha podes pedir sempre, não te preocupes.
Vasco: Sim ((fala em simultâneo)).
Então olha como exemplos tenho: se quando se zangam chamam alguém, se falam, se desistem do jogo.
Vasco: /Hm/ ((fala em simultâneo)). Ah o G /hm/ vai ter com a mãe a abraçar, a abraçar ((rindo)).
((Ri)) é?
Vasco: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
E tu?
Vasco: /Eh/ eu, /eh/, depois às vezes /eh/ vá sou chamado à atenção mas.. outras vezes depois a mãe /hm/, /hm/, a mãe me, pronto ((rindo ansioso)).
Diz não tem mal!
Vasco: Como é que.. Às vezes sou, pronto, eu às vezes sou chamado à atenção.
Tu?
Vasco: /Hm/ sim.
Ah.
Vasco: /Hm/, pronto porque ele não, porque se zanga e isso. Outras vezes tem de ser mesmo o G a ser chamado à atenção e
E tu, mas vocês, e nunca pedem ajuda ao pai e à mãe, por exemplo?
Vasco: Poucas vezes.
Poucas vezes. Então conseguem resolver sozinhos.!
Vasco: /Hm/ ((tom afirmativo)).

Então e quando nessa situação em que tu não vais ter com a mãe, em que tu não és chamado à atenção nem o G
Vasco: /Eh/ desculpe. /Eh/
Diz.
Vasco: (Cont.) posso só
Claro!
Vasco: (Cont.) retirar a
Claro!
Vasco: Ok /eh/ é um pouco mais p'ra muitas vezes, desculpe lá, eu troquei.
Não tem problema, não tem problema. Qual, essa parte do resolvem sozinhos?
Vasco: /Eh/ se resolvem sozinhos?
'Pera aí queres que eu pergunte de novo? Queres que eu faça de novo a pergunta?
Vasco: Sim é melhor.
Então eu faço a pergunta que é: quando, quando se zangam, os dois
Vasco: Sim.
(Cont.) como é que vocês resolvem isso?
Vasco: /Eh/, bem.. ou o G vai mesmo, chamar a mãe.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Vasco: Às vezes não tem outra alternativa ou então eu, eu incentivo, eu incentivo-o ((rindo)), /eh/ p'ra ele não se zangar pronto.
Ah muito bem. Já percebi, já percebi! Vês? Foi, eu percebi, percebo muito bem.
21- E.. quando brinca contigo, o teu irmão G faz alguma coisa que tu não gostes?
Vasco: /Eh/ ((ri ansioso)).. /hm/ não.
Não?
Vasco: Isso não.
22- E /oh/ tu achas que o G sabe imitar-te?
Vasco: ((Acena a cabeça como não)).
Não?
Vasco: /Eh/, bem 'pa dizer as palavras nós, nós temos de dizer e então ele tenta imitar.
E no jogo? Por exemplo 'tás a fazer alguma coisa e ele imita igual.
Vasco: Não.
Não?
23- E, o G sabe fazer construções com os brinquedos?
Vasco: /Eh/... sim.
É? Com quais? Ele usa o quê?
Vasco: /Eh/ bem, /eh/, /ah/, às vezes empilha os cubos.
Também me tinhas falado dos legos!
Vasco: Sim.
Também, também faz com os legos?
Vasco: /Hm/ ((tom afirmativo)).
24- E, o G sabe jogar ao faz de conta?
Vasco: /Eh/ não.
Não? Então vou pôr aqui ((volume baixo; assinala a opção)). Explica lá.
Vasco: Ele não percebe as regras.
A h ok. Então e agora, olha, imagina que este
Vasco: Sim.
(Cont.) que este boneco, um deles és tu, qual é que queres?
Vasco: Sim.
Um deles é p'ra ti o outro é p'ro G.
Vasco: /Eh/ ((expira fundo)) este ((pega no boneco)).
P'ra ti? Então pronto. Este é o Vasco e este é o G. Então imagina que este então boneco és tu
Vasco: Sim
E este é o G.
Vasco: /Hm/ ((tom afirmativo)).
25- Achas que o G então conseguia brincar ao faz de conta? E f-, e fingir que ele 'tava a brincar com isto e que isto era ele, e que este eras tu.
Vasco: Penso que sim.
Achas que sim? Ah então achas que ele conseguia jogar ao faz de conta? Ou esta situação era especial?
Vasco: Era especial.
Porquê?
Vasco: Ele achava depois estes brinquedos um pouco es- estranhos e depois fazia aquelas coisas.
Ah, um pouco, estranhos como? /Eh/ interessantes? Por nunca os ter visto?
Vasco: Sim interessantes ((fala em simultâneo)). Quase que não viu.
Ah então por ser uma coisa nova.
Vasco: Sim.
E, e ele ia conseguir fingir que era ele?
Vasco: /H m/ poucas vezes.

Poucas vezes, ok. Então e quando o teu irmão, agora tenho outra pergunta que é:
26- Quando o teu irmão brinca perto de ti,
Vasco: Sim.
(Cont.) muito pertinho de ti:
26.1- Tu achas que ele dá conta que tu estás perto dele?
Vasco: /Hm/ sim.
Sim?
26.2- E ele olha p'ra ti?
Vasco: Sim.
26.3- E ele chama assim a tua atenção?
Vasco: ((Acena a cabeça como não)).
Não?
26.4- E vai ter contigo 'pa brincarem juntos?
Vasco: /Eh/, não.
Não?
27- Agora quando brincam e há assim dificuldades:
Vasco: Sim.
27.1- Entre os dois, tu ajudas o teu irmão?
Vasco: /Eh/ sim.
Sim.
27.1.2.1- E quando? Em que situações?
Vasco: /Eh/ desculpe pode-me
Posso posso. Então é assim
Vasco: (Cont.) perguntar ((fala em simultâneo))?
(Cont.) tu disseste-me que sim que ajudas quando ele tem
Vasco: ((Interrompe)) sim.
(Cont.) quando ele tem dificuldades, não é? Então eu agora perguntei quando, que é, por exemplo
Vasco: /Eh/
(Cont.) quando
Vasco: ((Cont.; interrompe)) às vezes, sem querer desmonta os legos
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
GS: (Cont.) que ele às vezes brinca, com, com /hm/ um quartel que eu tinha quando era mais pequeno ((expira fundo)) e abre as portas e fecha as p- aquelas, aqueles portões. E depois aquilo desmonta-se sem querer. E eu volto a montar.
Ah. E (voz arrastada) pois eu tinha aqui como exemplos quando não percebe alguma coisa, quando não sabe fazer, é mais
Vasco: /Eh/ bem eu acho que isso não sei resolver.
Não, então é quando, é nas situações em que ele por exemplo desmonta alguma coisa
Vasco: Sim.
(Cont.) e tu vais lá p'ra voltar
Vasco: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
(Cont.) a deixar onde estava. Como estava.
27.1.2.2- Então e tu tens truques para o ajudar?
Vasco: /Eh/ não.
Não? ..
27.2- E agora sobre o G quando vocês têm dificuldades ele ajuda-te?
Vasco: /Eh/ não.
Não?
27.2.1- Porquê?
Vasco: Ele /hm/ ou é às vezes porque.. porque ele não consegue, não percebe às vezes
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Vasco: (Cont.) o que é que é. Ou o que é que 'tamos a fazer
Sim.
Vasco: (Cont.) ou isso.
Ok. E, tu achas que ele, aí, então ele não tem, ele assim não tem truques p'ra te ajudar.
Vasco: Sim.
/Eh/ agora, vou só pôr aqui, agora temos outras perguntas que é: depois daquilo que tu me que tu me contaste eu fiquei a pensar sobre se tu então querias ou não aprender /eh/ era aquelas perguntas que eu também disse que ia fazer se queres ou não aprender mais sobre, sobre como, como brincar com o teu irmão, esse tipo de coisas.
Vasco: Sim gostaria ((fala em simultâneo)).
Então eu então vou fazer-te perguntas sobre isso que é:
28- Então queres aprender a brincar mais com o teu irmão?
Vasco: Sim.
Sim?
28.2.1- O que é que tu gostavas de aprender?
Vasco: /Eh/ /hm/.. Bem queria que ele, que ele aprendesse a, a brincar, /eh/ a saber algumas regras, a falar.
É? E, e p'ra ti, tu gost-, isso é o que tu gostavas que ele aprendesse, não é?
Vasco: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
E tu? O que é que tu gostavas de aprender p'ra brincar com ele?

Vasco: /Eh/ alguns truques p'ra, p'ra enquanto ele, ou melhor mais alguns truques enquanto ele tem ajudas.
É?
28.2.2- E tu gostavas de aprender com quem?
Vasco: Com os meus pais.
Com os teus pais?
Vasco: ((Acena a cabeça como sim)).
Já 'tá a acabar ((volume baixo)). E então p'ra perceber só /eh/ melhor como tu brincas com o teu, com o teu irmão, eu só preciso de saber como é que os dois se dão. E mas 'tás a ver aqui estas imagens? Qual é que achas destas imagens:
29- O que é que tu achas que é o desenho mais parecido contigo e com o teu irmão?
Vasco: /Hm/
((Interrompe)) enquanto brincam.
Vasco: .. Bem, por vezes eu acho que é este ((aponta para cartão <i>Irmãos a brincar lado a lado</i>)) ou então /eh/.. não é bem, ou então por vezes este ((aponta para cartão <i>Conflito entre irmãos</i>)) pronto.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Vasco: Não levo um boneco mas é assim uma coisa pronto
Sim, sim, sim, isto é só p'ra, como exemplo.
Vasco: (Cont.) parecida ((fala em simultâneo)).
Então mas qual deles é que achas que é mais? Destes dois.
Vasco: Este ((aponta para cartão <i>Irmãos a brincar lado a lado</i>)).
Qual?
Vasco: Este ((aponta para cartão <i>Irmãos a brincar lado a lado</i>)).
Desculpa ((fala em simultâneo))! Aquele ali? Então deixa-me lá pôr temos aqui ((escreve no papel)).
29.1- E explica, mas explica-me lá então porquê este? O que é que esta imagem te faz pensar sobre vocês os dois?
Vasco: /Eh/, ajuda-me, eu ajudo o G /hm/ enquanto ele, pronto, brinca.
Muito bem. Ora agora que estamos a acabar diz-me uma coisa Vasco.
30- Tu gostas de brincar com o teu irmão?
Vasco: Sim gosto.
Sim?
30.1- Porquê?
Vasco: /Eh/ porque, queria que ele interagisse mais, p'ra, 'pa depois interagir então mais com os outros.
Com as outras
Vasco: Com as outras ((fala em simultâneo)) pessoas e
31- E achas que o teu irmão gosta de brincar contigo?
Vasco: /Eh/.. um pouco para o sim.
Mais p'ro sim?
Vasco: Sim mais para o sim.
31.1- E porquê?
Vasco: /Hm/ bem ((expira fundo)).. bem porque... bem ((expira fundo)) /eh/ podemos saltar esta.
Podemos se não quiseres responder podemos saltar.
32- E tu queres agora que é a última pergunta de todas que é só
Vasco: Sim.
(Cont.) saber se tu queres contar-me mais alguma coisa que eu não perguntei sobre a forma como vocês, como tu brincas com o G.
Vasco: Não, eu acho que
Alguma coisa que te tenhas ((fala em simultâneo)) lembrado que eu não perguntei. Ou acrescentar a alguma coisa que tu dissesse.
Vasco: Sim. /Eh/ não!
Não? Então olha as perguntas acabaram,
Vasco: /Hm/ ((tom afirmativo)).
(Cont.) ((olha para o relógio)) são onze horas e dez minutos. E quero-te agradecer muito por teres falado comigo e também quero-te contar que eu gostei muito de ouvir as tuas respostas e que foi muito bom poderes-me ajudar neste estudo que eu estou a fazer, e agora foi, tudo o que dissesse foi fundamental para o meu trabalho. Obrigada Vasco.
Vasco: De nada

E3 – Entrevista 3, Carmo

Então Carmo hoje é dia como disse lembra-se?
Carmo: 23 de Julho de 2015.
23 de Julho de 2015, são seis horas e 31 minutos e como a Carmo e a mãe Leonor autorizaram nós vamos então começar a entrevista que está a ser gravada neste telemóvel. As nossas primeiras perguntas Carmo têm a ver com brincar. Eu vou fazer perguntas e responde como quiser, não pense que há respostas certas e, ou erradas pode responder mesmo como quiser. Então:
1- O que acha que quer dizer “brincar”?
Carmo: ... Não sei.

Mais alto, tem que ser mais alto para o telemóvel ouvir!
Carmo: Não sei!
P'ra si, não tem que ser a definição do dicionário, p'ra si o que é que quer dizer?
Carmo: É 'tar com as minhas amigas!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Carmo: E com os meus irmãos!
Mais alguma coisa?
Carmo: ((Acena a cabeça como não)).
/Hm/.
2- Gosta de brincar Carmo?
Carmo: Gosto.
Gosta?
3- A que mais gosta de brincar?
Carmo: ... /Eh/... /hm/ à bola.
À bola? Como é que brinca à bola?
Carmo: Jogo futebol, basquete e vôlei.
E gosta de mais alguma coisa ou essa é mesmo aquela sua preferida?
Carmo: Gosto de brincar aos professores.
/Ah/ então esses são aqueles jogos a fingir.
Carmo: ((Acena a cabeça como sim)).
Sim? Mais algum?
Carmo: ((Acena com a cabeça não)).
4- E gosta mais de brincar sozinha ou acompanhada?
Carmo: Acompanhada.
5- Com quem mais gosta de brincar na família Carmo?
Carmo: Com os manos.
Com os manos.
6- E a sua mãe brinca consigo?
Carmo: Sim.
6.1- Como?
Carmo: /Eh/ nós, é assim /eh/ a minha mãe é a minha mãe e então depois como eu tenho bonecas finjo que elas são as minhas filhas e depois a minha mãe ajuda-me a tratar delas.
Como mãe das suas bonecas!
Carmo: Sim.
E a sua mãe brinca com agora vamos começar com as perguntas que têm a ver também com o irmão ZM.
7- A mãe brinca com o ZM?
Carmo: Brinca.
7.1- Como?
Carmo: /Eh/ .. não sei /hm/.
Lembra-se de alguma situação em que eles brincam?
Carmo: ... /Hm/ ... não.
Nenhum jogo?
Carmo: ((Acena a cabeça como não)).
Não há problema. Então podemos passar à seguinte.
Carmo: Não não acho que sei.
Ah lembrou-se?
Carmo: Sim.
Então conte lá.
Carmo: Aos cartas no peixinho quando nós jogamos os três ao peixinho.
Então a mãe aí brinca consigo e com o mano. Ah muito bem.
8- E Carmo o seu irmão gosta de brincar? O ZM?
Carmo: Gosta.
9- A que é que o ZM mais gosta de brincar?
Carmo: Com o cão.
O Baco?
Carmo: Sim.
O que é que ele faz com o Baco?
Carmo: Passeia com ele, dá-lhe festinhas e, e ensina-lhe truques.
E que truques?
Carmo: /Eh/ senta, depois manda às vezes o biscoito ao ar e depois o Baco <u>apanha</u> , manda os brinquedos 'pa ele apanhar, diz «Busca» e depois diz «Volta» e o Baco vem e dá-lhe o brinquedo.
Mais algum jogo que ache que ele gosta muito?
Carmo: Ah sim!
Qual?
Carmo: O do computador que é tipo uma quinta.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).

Carmo: Que ele depois ele tem tractores e tem que tratar da quinta.
Ah isso é tudo no computador!
Carmo: Sim.
10- E a Carmo brinca com o ZM?
Carmo: Sim!
11- Quem é que costuma começar a brincadeira? A Carmo ou o ZM?
Carmo: Não sei eu às vezes peço 'pó ZM brincar e jogar às cartas quando os manos não querem fazer, nada.
E mas é, então é mais vezes a Carmo que começa?
Carmo: Sim.
Sim?
11.1- E o que é que a Carmo faz p'ra começar a brincadeira?
Carmo: Pergunto-lhe se ele quer brincar.
Com o ZM ((fala em simultâneo)). E depois?
Carmo: E depois ele responde sim ou não.
12- E o ZM fala consigo quando brincam Carmo?
Carmo: Sim.
12.1- O que é que ele fala consigo?
Carmo: /Hm!.. não sei. /Eh/ de
Algumas frases ou palavras assim em particular?
Carmo: ((Acena a cabeça como não)).
Então fala sobre quê? Disse-me que fala com ele!
Carmo: Então
Que ele fala enquanto brincam. É sobre o jogo?
Carmo: Sim.
Só sobre as cartas?
Carmo: Sim pede as cartas que é p'ra jogarmos ao peixinho depois ((volume mais baixo)).
13- E a que é que a Carmo mais gosta de brincar com o ZM?
Carmo: Não sei ((bate na almofada)) /eh/ quando ele me pega às cavalitas na água ((rindo)).
Sim? Quando 'tão dentro da piscina?
Carmo: ((Acena a cabeça como sim)).
E mais?
Carmo: E... quando jogamos ao peixinho.
/Hm/?
14- E o que é que o ZM mais gosta de brincar consigo?
Carmo: Não sei.
Pense lá, o que é que lhe parece? Quando ele se diverte mais consigo.
Carmo: Não sei.
Então quer passar à frente?
Carmo: ((Acena a cabeça como sim)).
15- Em casa Carmo, o ZM brinca mais tempo sozinho ou consigo?
Carmo: Sozinho.
16- Como é que, como é o ZM quando brinca consigo?
Carmo: Como assim ((volume baixo))?
Então olhe por exemplo /eh/ como é que ele se porta, adjectivos que lhe pode dar, por exemplo se está alegre, se está triste.
Carmo: 'Tá alegre.
Muito?
Carmo: ((Acena a cabeça como sim)).
E como é que ele se porta?
Carmo: Bem!
Isso bem é o quê?
Carmo: É não se irritar!
/Hm/ /hm/.
Carmo: 'Tar calmo e sem discutirmos.
Os dois.
17- E quem é que escolhe as brincadeiras Carmo?
Carmo: Às vezes sou eu e às vezes é ele.
E há mais, por exemplo, mais vezes é a Carmo e há mais vezes em que é o mano? ou é equilibrado?
Carmo: Equilibrado.
De certeza, absoluta?
Carmo: ((Acena a cabeça como sim)).
Pronto. Nunca é mais a Carmo e mais o mano?
Carmo: ((Acena a cabeça como sim)).
Ok.
18- E quem manda quando brincam os dois Carmo?
Carmo: É o ZM.

Quem? Peço desculpa?
Carmo: Ninguém.
Ninguém?
Carmo: Sim.
Então nenhum dos dois costuma mandar entre aspas, não, não quer dizer que mande no mano ou que o mano mande em si. É quem é que assim é o líder da brincadeira?
Carmo: O ZM.
O ZM?
19- E quando brinca consigo o ZM segue as regras dos jogos?
Carmo: Sim.
19.1- Porquê?
Carmo: Não sei. Porque ele não é daqueles meninos que acham sempre que são os maiores e que sabem tudo mas depois as regras não são as mesmas que eles acham que são.
Então como é que é Carmo?
Carmo: O ZM sabe sempre as regras dos jogos! E segue.
As regras /eh/ são mas são regras que inventam cá em casa ou são as regras mesmo do jogo?
Carmo: Às vezes são as regras que inventamos cá em casa e às vezes são as regras do jogo.
Ah muito bem.
20- E quando se zangam como resolvem isso Carmo?
Carmo: ((Ri)) é nós zangamos, nós discutimos por exemplo e depois ficamos irritados uns com os outros
/Hm/ /hm/.
Carmo: (Cont.) e depois nós não falamos um com o outro mas depois passado uns al- algumas horas ele /eh/ ele o ZM pede sempre desculpa a mim e eu peço sempre desculpa a ele.
É? Então e no momento /eh/ afastam-se um do outro, é isso? Quando se zangam? Porque a Carmo 'tava a dizer que passado umas horas pedem desculpa um ao outro. E antes de pedirem desculpa o que é que fazem quando discutem? Afastam-se ou chamam alguém?
Carmo: Eu costumo chamar sempre os pais mas depois ele vai sempre de castigo.
E a Carmo?
Carmo: Não vou.
((Ri)).
Carmo: ((Ri)).
Porquê ((rindo))? Porquê?
Carmo: Não sei!
Quem é que
Carmo: ((Interrompe)) eu às vezes costumo ser má com o ZM porque como eu sou a mais nova as culpas quase nunca vão 'pa mim vão mais 'pó ZM e 'pós manos porque são mais velhos e então têm mais probabilidades de, de ir de castigo.
Ok. Muito bem!
21- E quando brinca consigo o ZM faz alguma coisa que a Carmo não goste?
Carmo: Não!
Nada, nada, nada ((volume baixo))?
Carmo: ((Acena a cabeça como não)).
[22- E o ZM sabe imitá-la?]
Carmo: Como assim?
Por exemplo a Carmo faz qualquer coisa e o ZM imita enquanto está ao pé de si.
Carmo: Não, não imita.
23- E o ZM sabe fazer construções?
Carmo: Sabe muitas.
Sabe? Quais?
Carmo: É ele sabe fazer <i>tangram's</i> quando pega vai lá p'rá garagem lá 'pa baixo e depois pega em madeira e começa a fazer, coisas. E ele também arranja coisas.
Quais?
Carmo: /Hm/ Por exemplo eu tenho uma máquina de costura.
/Hm/ /hm/.
Carmo: E ele arranjou-me a máquina de costura porque o cabo se tinha partido e depois ele foi arranjar.
Ah então ele compõe as coisas que 'tão estragadas.
Carmo: Mais ou menos.
É assim à maneira dele?
Carmo: ((Acena a cabeça como sim)).
24- E o ZM sabe jogar ao faz de conta Carmo?
Carmo: O que é o faz de conta?
Por exemplo aquilo de fingir olhe o jogo dos professores.
Carmo: Sim.
'Tá a ver esse tipo de jogos em que se imita qualquer coisa ou se finge, se imita não, se finge que é um personagem, por exemplo. O ZM
Carmo: ((Interrompe)) Tipo o da mímica?
/Eh/ isso é na parte da imitação que eu falei à pouco. Por exemplo a mímica, acha que ele seria capaz de fazer a mímica?
Carmo: Sim!
22- Ah então aí ele conseguiria? Imitá-lo? A Carmo fazia e o ZM, e o ZM imitava?

Carmo: ((Acena a cabeça como sim)).
E agora aqueles jogos do faz de conta por exemplo esse das profissões, das profissões que tontice. O dos professores, como é que, acha que ele era capaz?
Carmo: Não sei.. acho que sim.
Acha que sim?
25- E imagine ah isto agora eu tenho aqui Carmo, deixe-me lá procurar ((procurando materiais no saco)). 'Tá a ver estes, estes bonecos? Este se calhar agora é um bocadinho infantil p'ra si se calhar não mas talvez p'ro mano. Mas agora imagine que, por exemplo este é o ZM e que esta é a Carmo. /Hm/ /hm/? Acha que o ZM consegue brincar ao faz de conta com isto?
Carmo: Acho que sim.
Sim?
26- E agora tenho outras perguntas Carmo que são sobre quando vocês, a Carmo e o ZM, brincam em, brincam um ao pé do outro mas não brincam juntos, ok?
26.1- O ZM dá conta que está perto de si?
Carmo: Acho que sim porque ele me deve ver.
26.2- E olha p'ra si?
Carmo: Não sei.
Pode, se achar que não ou que sim pode dizer à vontade.
Carmo: Não sei.
Por exemplo imagine que a Carmo 'tá aí e que o ZM 'tá ali ((aponta para o chão à direita)).
Carmo: Sim.
E a Carmo 'tá a fazer qualquer coisa e o ZM também 'tá a fazer qualquer coisa. Acha que ele olha p'ra si de vez em quando?
Carmo: ((Acena a cabeça como sim)).
Sim? Então é mais sim do que não!
Carmo: ((Acena a cabeça como sim)).
26.3- E o ZM chama a sua atenção?
Carmo: Como assim?
Ah imagine que ele faz qualquer coisa de propósito - ou barulho, ou abana qualquer coisa - para a Carmo olhar p'ra ele.
Carmo: ((Acena a cabeça como não)).
Não?
26.4- E vai ter consigo p'ra brincarem juntos?
Carmo: Às vezes.
Mais sim ou mais não?
Carmo: Mais não.
27- E quando Carmo brincam os dois e há dificuldades:
27.1- A Carmo ajuda o ZM?
Carmo: Como assim dificuldades?
[27.2- Por exemplo ou quando há, quando a Carmo não sabe fazer alguma coisa ou precisa que lhe expliquem alguma coisa,
Carmo: Sim o ZM ajuda.
(Cont.) por exemplo o ZM ajuda?]
Carmo: Nos TPC's ele ajuda.
Ah! Então e em que ocasiões explique-me lá.
Carmo: Quando eu tenho dificuldades nos trabalhos eu pergunto sempre aos manos se eles sabem se eles me podem ajudar.
E quando 'tá, quando 'tá a bricar, por exemplo, o ZM também ajuda?
Carmo: Sim.
27.2.2.1- Em que quando, em que parte?
Carmo: Quando por exemplo, noutro dia há, há alguns dias nós estávamos a construir uma.. não nisso foi ele que 'tava /eh/.. por exemplo,
Sim.
Carmo: (Cont.) nós temos uma casinha lá em baixo e que es- está /eh/ há uma tábuia que 'tá partida.
/Hm/ /hm/?
Carmo: E ele conserta, 'tá a tentar, ele pôs cola lá 'pa consertar a
A casinha?
Carmo: Sim.
É uma casa de bonecas?
Carmo: Sim.
Ah.
Carmo: É aquela que 'tava lá em baixo, de madeira.
Ah que 'tava a brincar com a MA ((fala em simultâneo))?
Carmo: ((Acena a cabeça como sim)).
Sim?
Mais, mais alguma ocasião? Por exemplo quando a Carmo não sabe fazer alguma coisa num jogo ou por exemplo, /eh/ se não conseguir fazer um jogo o ZM também ajuda?
Carmo: Sim.
Como?
Carmo: ((Ri)).. /eh/.. /eh/
((Ri)).
Carmo: 'Tava ali a mãe /eh/.. eu peço-lhe ajuda e depois eles, ele às, ele de vez em quando costuma ajudar-me.

Por exemplo explica?
Carmo: Sim.
Sim?
27.2.2.2- E acha que o ZM tem truques p'ra ajudar a Carmo?
Carmo: Não sei.
Mais não ou mais sim?
Carmo: /Hm/ como assim truques?
Nessas situações que a Carmo disse /eh/ em que o ZM ajudava, acha que há algum truque por exemplo /eh/ mostrar 'pá Carmo imitar /eh/ ou explicar só, assim algum truque? Ou por exemplo dar pistas p'ra Carmo conseguir fazer sozinha!
Carmo: É explicar só.
Explicar só? Pronto então não tem truques. E agora, aliás isto era ao contrário é quando a Carmo.. estávamos a fal- 'távamos a fazer ao contrário.
27.1.2.1- Quando é que a Carmo ajuda o mano?
Carmo: Nas alturas em que ele me pede ajuda.
Que são quais?
Carmo: Por 'pa ir levantar a loiça da mesa.
E na parte do brincar? Alguma situação em que o ZM peça ajuda à Carmo? Brincar ou jogar, pode ser a jogar aos jogos que ele gosta de jogar.
Carmo: /Hm/... às vezes pede ajuda 'pa, 'pa montar <i>puzzles</i> .
É? E mais, mais p'r' além dos <i>puzzles</i> alguma outra situação?
Carmo: ((Acena a cabeça como não)).
27.1.2.2- E a Carmo tem truques p'ra ajudar o mano?
Carmo: Não!
Então também não.
27.2- E agora Carmo, ah e o mano não ajuda então a brincar, não é?
Carmo: Sim.
28- E agora Carmo diga-me uma coisa: gostava de aprender a brincar mais com o mano?
Carmo: Sim.
28.2.1- O que é que gostava de aprender?
Carmo: /Hm/ a consertar as coisas como ele conserta.
Mais?
Carmo: A tratar da horta como ele trata e a brin- e a.. montar a cavalo como ele monta.
Sim? Monta muito bem?
Carmo: ((Acena a cabeça como sim)).
28.2.2- E Carmo com quem é que gostava de aprender essas coisas? Essas que o mano que 'tá, que 'tá a dizer que gostava de fazer como o mano.
Carmo: Com o mano.
Com o mano?
Carmo: ((Acena a cabeça como sim)).
Ou e por exemplo com a mãe ou com o pai ou com alguém que acompanhe o mano como por exemplo a outra JM. Gostava de aprender também com alguma dessas pessoas?
Carmo: Com os pais.
Com os pais? E agora Carmo tenho aqui umas imagens para perceber melhor todas as suas respostas ((tira cartões do saco)). Eu tenho aqui estas imagens que eu vou colocar ao pé de si ((coloca cartões no sofá)). Consegue ver?
Carmo: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo; acena a cabeça como sim)).
29- Carmo desses desenhos qual é que acha que é mais parecido consigo e com o ZM?
Carmo: .. Esta ((aponta para cartão <i>Abrço entre irmãos</i>)).
29.1- Porquê?
Carmo: Porque quando
A do abraço, não é ((fala em simultâneo))?
Carmo: Sim.
((Ri)).
Carmo: Porque quando eu estou triste e aqui parece-me que esta menina 'tá triste ((aponta para o cartão)) /eh/ eu o ZM dá-me um abraço também.
Cuida de si então?
Carmo: ((Acena a cabeça como sim)).
E mais? Mais alguma coisa que queira dizer sobre o desenho?
Carmo: ((Acena a cabeça como não)).
Então agora temos só mais duas perguntas Carmo e 'tá quase a acabar.
Carmo: Oh não me apetece acabar.
'Tá, não que-, não lhe, não queria acabar?
Carmo: Não.
Oh! Olhe mas depois eu pergunto se quer dizer mais alguma coisa.
30- Gosta de brincar com o mano?
Carmo: Gosto.
30.1- Porquê?

Carmo: Porque /hm/.. /hm/ /hm/ ele ensina-me coisas novas que eu ainda não sei.
Mais alguma coisa? E agora ao contrário:
31- Acha que o mano gosta de brincar consigo?
Carmo: Sim.
31.1- Porquê?
Carmo: Porque ele também há coisas que ele não sabe e que eu sei.
E agora Carmo acabaram as perguntas. Mas como disse que não queria acabar diga-me uma coisa:
32- Quer contar mais alguma coisa sobre si e o mano, ou sobre a forma como brincam que eu não tenha perguntado?
Carmo: Não, eu queria ficar a ouvir o que é que a mãe vai dizer ((volume baixo)).
((Ri)) a seguir pode perguntar à mamã. Pode ser?
Carmo: Está bem.
'Tão já não tem mais nada p'ra dizer? 'Tá tudo, tudo, tudo, tudo?
Carmo: ((Acena a cabeça como sim)).
Pronto muito bem Carmo. 'Tão olhe vamos lá confirmar se, eu vou deixar isto tudo muito certinho. São seis horas.
Carmo: Seis?
Exactamente. E cinquenta e um minutos.

E4 – Entrevista 4, José

Eu vou só antes de começarmos pôr aqui o dia que é 22 ((escreve na folha)). Hoje é dia 22 de Julho de 2015, são dez horas e trinta e seis minutos e tal como tu, DP
José: DP?
Olha eu agora a trocar. Disse a manhã toda bem e agora andava a trocar. Tal como tu José e a mãe autorizaram nós vamos então começar a entrevista que 'tá a ser gravada no telemóvel. Ô José das várias perguntas que nós temos nós vamos começar por uma, por uma que é:
1- O que é que tu achas que quer dizer "brincar"?
José: /Eh/.. é..
()
José: Brincar é uma coisa para nos entretermos nos tempos livres.
É? Mais alguma coisa?
José: ((Acena a cabeça como não)).
2- Então e tu gostas de brincar José?
José: Gosto.
Gostas?
3- A que é que mais gostas de brincar?
José: /Eh/ gosto de brincar com os legos ((mexe nos legos)) e fazer construções grandes.
Com os legos?
José: Sim.
É o que tu mais gostas. E mais alguma coisa?
José: /Eh/ depois de os legos ,tar construídos começar a brincar com eles.
Ah! Muito bem!
4- E gostas mais de brincar sozinho ou acompanhado?
José: Acompanhado.
5- Com quem gostas mais de brincar na família?
José: Com a MP e o DP.
Que são os teus irmãos.
José: Sim.
6- Então e a mãe brinca contigo?
José: A mãe não costuma.
Não?
José: ((Acena a cabeça como não))
E o teu pai? Brinca com oh que parvoice olha eu agora a fazer a pergunta aqui mal.
7- /Eh/ a tua mãe brinca com, com o DP?
José: /Hm/ algumas vezes.
Mais p'ro sim ou mais p'ro não?
José: Mais para o.. só se estiver a brincar com palavras que com brinquedos dele não costuma.
Mas pode ser as palavras.
José: Então costuma às vezes.
Assim mais, é mais p'ro sim?
José: Mais p'ro sim.
7.1- Então como é que ela brinca? Explica-me lá como é!
José: /Eh/ começa a dizer assim: «Agora eu vou tirar todo o dinheirinho do mealheiro do DP!» ((rindo)) e ele começa assim «Hey!».
((Ri)) isso é o quê? Dizer que não ou, ou incomodado?

José: É incomodado.
Incomodado.
8- E o teu mano gosta de brincar?
José: Também.
Também?
9- A que é que ele mais gosta de brincar?
José: /Hm/ ele não costuma brincar muita vez, gosta mais de estar na televisão mas se estivermos a brincar, gosta de brincar com as sabre de luz que temos lá em casa.
Ah!
10- E tu brincas com o, com o mano?
José: Sim.
Sim?
11- Quem é que começa a brincadeira?
José: (Eu?).
Tu?
José: Ele.
Ai ele! Eu percebi «eu» desculpa.
11.1- O que é que ele faz? 'Pa começar a brincar contigo?
José: Começa a fazer as coisas e começa a levar-me 'pá brincadeira!
Ah então ele, explica-me lá como. Com que, como, como por exemplo?
José: Ele pega no sabre de luz e começa a dizer «Ah ah eu vou vencer-te seu monstro!», na sua imaginação. Então eu começo a achar divertido e vou brincar com ele.
Então pegas também no sabre de luz?
José: Sim.
12- E o teu mano fala contigo quando brincam?
José: Sim!
Sim José?
12.1- E o que é que ele fala contigo? Aliás, como é que ele fala contigo?
José: Fala pela brincadeira /eh/ e começa assim «Agora nós vamos fazer isto para derrotar o monstro». E depois vamos conversando como é que vamos fazer.
'Tão falam sobre, fazem um diálogo explicando aquilo que vão fazer e como vão fazer.
13- E a que mais gostas, a que é que tu mais gostas José de brincar com o DP?
José: /Hm/ ao <i>Star Wars</i> .
<i>Star Wars</i>? Mais alguma coisa?
José: Legos.
Mais alguma?
José: Não.
14- E a que é que o DP mais gosta de brincar contigo?
José: /Hm/ também <i>Star Wars</i> .
E só esse? Ou outra brincadeira também?
José: Não.
15- E em casa José, o DP brinca mais tempo sozinho ou contigo?
José: /Eh/ s-, comigo.
Contigo?
16- E como é que, como é o DP quando brinca contigo?
José: Às vezes começa a tornar-se um bocadinho agressivo.
Conta lá.
José: /Eh/ começa a bater-me com o sabre de luz e começa a beliscar-me.
Ai é? E, e fora isso, outras coisas? Ou com adjectivos também! Como é que, como é que tu descreves o José?
José: Descrevo - l h e
Quando brinca contigo ((fala em simultâneo)).
José: (Cont.) /hm/ engraçado e um bocadinho /eh/.. destrutível.
Destrutível? Como, indestrutível?
José: /Eh/ não sei.
O que é que tu queres dizer com isso? Que eu ajudo-te a procurar uma palavra.
José: /Eh/ digo eu queria dizer começa a ser agressivo.
Ah! Agressivo contigo?
José: Sim.
Ah então pronto o “destrutível” er a, querias dizer mais isso.
José: Sim.
Ok.
17- E quem é que escolhe as brincadeiras José?
José: Costumo ser eu ou o DP. Ou a MP então.
Então explica-me lá.
José: Mais vezes a MP.
Ai é mais vezes a MP!

José: Sim.
Aquelas que tu e ele vão brincar os dois?
José: Sim.
Ok então depois eu vou ter que pôr aqui aquela também.
José: E ela também brinca.
Sim. Que brincam depois os três.
18- E quem é que manda quando vocês brincam os dois, tu e o, tu e o DP?
José: Eu.
Tu mandas ((rindo))?
José: ((Acena a cabeça como sim)).
19- E quando brinca contigo, o DP brinca pelas regras dos jogos?
José: Mais ou menos. Sim.
P'ro s-, mais p'ro sim?
José: Mais p'ro sim.
19.1- Porquê?
José: Não sei. Ele começa a dizer as coisas que é p'ra tentar tornar a brincadeira mais engraçada!
As regras são e são regras que, que ele cria?
José: Ele acha muito seca algumas regras portanto começa a /eh/ virá-las ao contrário e começa a fazer o que não está nas regras.
Ah ok já percebi então agora melhor.
20- E quando se zangam José, como é que vocês resolvem isso?
José: Praticamente o DP resolve beliscando-me, batendo-me e mordendo-me.
Sim.
José: E eu começo a dizer-lhe «Pára» e ele depois vai parando, acalmando e depois vamos parando.
E então é assim que faz-, que fazem.
José: Sim.
Ok.
21- E quando brinca contigo o teu mano faz alguma coisa que tu não gostas?
José: /Hm/, não. Nem por isso.
Não? É que há pouco 'ta-, pronto há pouco até 'tavas a falar de uma coisa que não gostavas.
José: Não sei.
A parte de ele ser agressivo.
José: Ah isso sim.
Ah então há aqui qualquer coisa que tu não gostas ((rindo)). E de, e dessa parte da agressividade, explica-me lá o que é que tu não gostas mesmo.
José: /Eh/ não gosto que ele comece a bater em tudo, em tudo o que vê, que faça-lhe relembrar a brincadeira.
Como por exemplo?
José: /Eh/ sabre de luz! /Eh/ mais? /Eh/ figuras de acção de monstros ou assim. E mais nada.
Ok.
José: Só coisas que lhe façam (relembrar?) brincadeira.
22- E (aonde?) o Diogo sabe imitar-te?
José: /Hm/ mais p'ro não.
Mais p'ro não? ..
23- E sabe fazer construções com os brinquedos?
José: Sabe.
24- E sabe jogar ao faz de conta?
José: Não.
Não?
25- Então imagina aqui ((pega nos bonecos e mostra-os)): qual é que tu queres ser José? Qual és tu e qual é que é o DP?
José: Este sou eu e este é o DP ((aponta para os bonecos escolhidos)).
Então imagina se, imagina que tu és esse e que este é o DP. Achas que o DP consegue brincar ao faz de conta?
José: Se calhar sim.
Ah então este «se calhar sim».. Ok.
26- Então e agora José quando o teu irmão brinca perto de ti, ou seja, quando ele não está a brincar contigo, vocês 'tão a brincar perto um do outro.
José: (Certo?)
26.1- Ele dá conta que estás perto dele?
José: Sim.
Sim?
26.2- E olha p'ra ti?
José: Sim.
26.3- Chama a tua atenção?
José: Às vezes.
Mais p'ra qual?
José: Mais p'ro sim.
26.4- E vai ter contigo p'ra brincarem juntos?
José: Sim.

27- E agora quando brincam em conjunto - agora já são os dois - e existem dificuldades?
27.1- Tu ajudas o mano?
José: ((Acena a cabeça como sim)).
27.1.2.1- Quando?
José: Quando ele começa a ficar zangado e tento acalmá-lo.
Ok. É mais alguma vez?
José: /Hm/ só quando ele está-se a meter com a, com pessoas mais velhas e vão começar a brigar.
/Hm/ 'tão? Como é que é? O que é que fazes?
José: Começo a dizer p'ro DP se acalmar e sair dali.
/Hm/ ok.
27.1.2.2- E tens truques p'ra ajudar o mano?
José: ((Acena a cabeça como não))
Não? Ok. Então e agora ao contrário José:
27.2- O mano ajuda-te?
José: Pouca vez.
'Tão é mais não ou sim?
José: Mais, tenta fazer mais p'ro sim.
Mais p'ro sim.
27.2.2.1- E quando é que ele te ajuda a ti?
José: Quando ou estou em perigo numa queda grande, por exemplo! Ou quando.. quando /eh/ estou com dificuldade em respirar.
E quando é que isso acontece?
José: /Eh/, /eh/ é mais a MP que me ajuda nesta parte porque o DP é que me começa a deitar a água.
Ah é quando 'tão dentro de água?
José: ((Acena a cabeça como sim)).
Ele afoga-te ((ri))?
José: Sim.
Entre aspas?
José: ((Acena a cabeça como sim)).
Sim? Então ela vai buscar-te?
José: É.
27.2.2.2- E ele tem truques p'ra te ajudar a ti?
José: ((Acena a cabeça como não)).
Não? Agora sobre, sobre gostava de saber algumas coisas sobre se tu gostavas de aprender a brincar com o mano.
28- Queres aprender a brincar mais com o DP, José?
José: Sim.
Sim?
28.2.1- O que é que gostavas de aprender?
José: /Eh/ eu gostava de aprender porque é que ele nas brincadeiras começa a ser tão agressivo.
Mais?
José: /Eh/.. nada.
Nada? Ok.
28.2.2- E gostavas de aprender isso com quem?
José: Com alguém que percebesse o DP, com alguém que conseguisse ajudar-me a perceber.
Mas assim por exemplo mais dentro da família como o pai, ou a mãe ou de fora por exemplo
José: Sim.
(Cont.) médicos, terapeutas?
José: Sim.
/Oh/ sim o quê, desculpa é que eu fiz tantas perguntas.
José: Sim a todas as perguntas.
Ah a todos esses de com o pai ou a mãe
José: Sim.
(Cont.) a parte da família e depois também outras pessoas.
José: Sim.
Ok. Agora p'ra me ajudar a perceber tudo o que tu me explicaste, José. 'Tá a ser fácil?
José: Sim.
Então olha ficas a saber que 'tá quase a acabar. Ah pois!
José: Mais rápido do que com a mãe.
Sim porque a mãe foram duas.
29- Aqui José ((mostra cartões na mesa)) destes desenhos, qual é o mais parecido contigo e com o teu irmão?
José: ((Aponta para cartão Irmãos a brincar em conjunto)).
Ah aquele das espadas!
José: Sim.
29.1- Porquê? Explica-me o que é que é daí?
José: Gostamos de brincar com o sabre de luz que praticamente são espadas <i>laser</i> . Só que de plástico.
Ok. Então é pelo tipo de brincadeira!
José: Sim.

30- E gostas de brincar com o teu irmão?
José: Sim.
30.1- Porquê?
José: Acho-o especial (e m?)
Ah!
José: (Cont.) estar a brincar com ele.
Explica-me. Por que é que é especial?
José: Não sei! Começo a brincar e depois.. não sei.
Que é que sentes?
José: /Eh/ amor e ternura.
Ah é amor e ternura! E aí o que é que é especial? É por exemplo especial com o DP assim de forma diferente do que é com a MP?
José: Sim. Com a MP ela é que manda em tudo e não nos deixa praticamente fazer /eh/ o que nos apetece na brincadeira.
E o DP deixa?
José: O DP deixa.
Ah então, é aí que está a diferença!
José: Sim.
31- E achas que o mano gosta de brincar contigo?
José: Sim.
31.1- Porquê?
José: Acho, acho que ele sente o mesmo que eu.
E ele já te disse?
José: ((Acena a cabeça como sim)).
O que é que ele disse?
José: Ele sobre as brincadeiras não costuma falar muito, mas quando fala sobre brincadeiras é só quando estamos a brincar.
/Hm/ /hm/. 'Tão como é que tu achas que ele também sente que é especial brincar contigo?
José: Não sei.
Não há nada que te faça pensar isso?
José: Não consigo percebê-lo /hm/.
Ah ok.
32- Então e José queres contar mais alguma coisa que eu não perguntei? Sobre como é brincar com o mano?
José: /Eh/
Ou alguma coisa que queiras acrescentar?
José: Os manos são a melhor coisa que nos aconteceu na vida?!
Ah! Muito bem! Porquê?
José: /Eh/ porque quando se tem um irmão é uma coisa especial não sei explicar porque é muito especial 'tar com um irmão.
É diferente do que 'tar com os amigos?
José: Sim.
Qual é a diferença p'ra ti?
José: /Hm/
Entre os amigos e os irmãos?
José: /Eh/.. com os irmãos entendemo-nos melhor do que os nossos amigos.E assim podem perceber porque é que estamos ó tristes, ó magoados.
Como se entrassem na tua cabeça?
José: Sim.
Ah agora já percebi melhor ((ri))! Então é isso que também acontece contigo e com o DP?
José: Sim.
Mais do que com a MP?
José: Sim.
Ah então ele percebe mais aquilo que tu sentes? E pensas?
José: ((Acena a cabeça como sim)).
Ok.
José: Ainda bem.
Estava a perceber sim. DP, DP não. Ó DP, ó José já viste que eu hoje passei agora a manhã a trocar?
José: Sim.
'Tava a dizer tudo bem os vossos nomes! Olha já chegámos ao fim, acreditas? Já acabou a nossa entrevista

E5 – Entrevista 5, Luísa

Então Luísa hoje é dia, sabe qual é o dia? Hoje? Qual é que é?
Luísa: /Eh/ vinte e cinco do seis de dois mil e quinze.

Muito, muito bem! E são catorze horas e trinta e sete minutos e como a Luísa e a mãe autorizou nós vamos começar a entrevista que 'tá a ser gravada então aqui no iPhone, ok?
Luísa: Sim.
Então olhe em cima da mesa temos aqui estes brinquedos! Brinquedos
Luísa: E peças de legos.
Exactamente! E depois vamos poder usar isto em algumas perguntas, boa?
Luísa: Ok.
Então temos os cartões
Luísa: ((Interrompe)) mas eu tenho peças de legos mas muito maiores
Boa!
Luísa: (Continua) com dois animais e com dois animais grandes em peças de legos.
Então depois podemos ver isso no fim se quiser.
Luísa: Sim.
E então olhe nós vamos começar a falar sobre brincar. Eu vou fazer perguntas e a Luísa responde como quiser e não há respostas certas nem erradas, ok?
Luísa: Ok
1- Então o que é que a Luísa acha que quer dizer a palavra "brincar"?
Luísa: /Eh/.. /hm/.. /eh/ /eh/.. /eh/ /eh/
P'ra si, p'ra si.
Luísa: /Eh/ é uma coisa <u>divertida</u> ! Com algumas pessoas que gostam muito de brincar como as minhas amigas e eu.
Isso!
Luísa: Mas nunca mais me obrigam a ir 'pós meio, 'pó meio das redes pelo amor de Deus!
2- ((RI)) e a Luísa gosta de brincar?
Luísa: Gosto.
3- A que é que gosta mais de brincar?
Luísa: /Eh/ às escondidas.
Às escondidas?
4- E gosta mais de brincar sozinha ou acompanhada?
Luísa: Acompanhada.
Acompanhada?
5- E na família com quem é que gosta mais de brincar?
Luísa: Com a prima.
Com a prima?
6- E a sua mãe brinca consigo?
Luísa: Brinca.
Brinca?
6.1- E como?
Luísa: /E h/ no computador a jogar o..
Sim?
Luísa: Como é que se diz /eh/ o Candy Crush.
Ah joga o Candy Crush consigo.
Luísa: Soda!
E
Luísa: E Soda.
E mais algum?
Luísa: /Eh/ não.
Não? E o pai?
Luísa: O Soda no comp-, no computador.
/Ah!/ E agora vamos falar Luísa sobre as brincadeiras com o seu irmão António, com ((ri))
Luísa: ((RI)).
Com o seu irmão JC, chamei o seu irmão António ((ri)). Com o seu irmão JC.
Luísa: Ai isso é que é difícil ((tom aborrecido))!
Não mas calma que isto são várias e eu ajudo-a!
7- Então a sua mãe brinca com o irmão?
Luísa: Brinca.
Brinca?
7.1- E como?
Luísa: Assim tipo /eh/ diz «boa» quando ele começa a dançar ((rindo)) e quando senta-se à primeira e depois diz «oh». Houve um dia que a mãe diz «vou desligar» e dep- «vá desligar» e depois ele, ele /eh/ percebeu e então coitadinho ((levanta-se)) foi <u>desligar à televisão</u> ! Depois a mãe começou-se a rir!
E mais? Mais alguma coisa que brinca?
Luísa: Não.
Não? E o pai? Pode vir p'r' aqui ((volume baixo)).
Luísa: O pai /eh/ faz a mesma coisa.
Faz a mesma coisa?
Luísa: Menos a última coisa que disse sobre a mãe.

Ah ok.
8- E acha que o JC gosta de brincar?
Luísa: Gosta.
Sim?
9- A que é que o JC mais gosta de brincar?
Luísa: Com, com, com, com deixa cá ver. Com umas peças que ele tem.
Que são de quê?
Luísa: ... Sobre bonecos de pôr no, banho.
(Uns?) bonecos de pôr no banho? E ele brinca com eles, co- o que é, como é que ele brinca com eles?
Luísa: Põe-os na boca, atira-os à água e também brinca no banho pum pum pum a tirar a água, pôr 'pa fora até ficar um rio.
Até ficar um rio ((ri))?
10- E a Luísa brinca com o JC?
Luísa: Não nos damos assim <u>tão bem</u> mas brinco.
Então brinca é, esse brincar é mais p'ro sim ou mais p'ro não?
Luísa: Mais ou menos.
Ah não, tem, tem que dizer é mais p'ro sim ou mais p'ro não?
Luísa: Mais p'ro não ((ri)).
Mais p'ro não?
11- Então mas quando brincam quem é que começa a brincadeira, é a Luísa ou o JC?
Luísa: O JC.
O JC?
11.1- E o que é que o JC faz 'pa começar a brincar consigo?
Luísa: /Eh/ começa a fazer piadas.
Começa a fazer piadas? Como é que são essas piadas conte lá.
Luísa: /Eh/ ele começa a obrigar-me a <u>rodar</u> , a saltar e a dar <u>cambalhotas</u> , a dar, a saltar 'pó <u>pufe!</u>
Ai é? E depois a Luísa o que é que faz?
Luísa: Depois faço o que ele me diz /hm/.
É?
12- E o JC fala consigo quando brincam?
Luísa: Fala.
Fala?
12.1- O que é que, como é que ele fala consigo?
Luísa: Olhe eu percebo-o. Ele, ele me põe a rodar depois eu percebo qu'ele 'tá a tentar dizer «rodar». Depois manda, atira-me, 'tá a dizer «atira-te»!
Então ele atira-se e a Luísa percebe que ele quer dizer p'ra
Luísa: Sim.
(Cont.) se atirar.
Luísa: Sim.
/Ah/ então 'pere ele não fala /eh/ eu
Luísa: Ele significa.
Estou a entender que ele faz uns gestos, não é?
Luísa: Sim olhe
Que significam qualquer coisa.
Luísa: Olhe ((levanta-se))! Ele faz gira ((gira o corpo)) e eu giro. Ele atira-se ((atira-se para o sofá)), atiro-me.
Sim. Ah já percebi! São óptimos exemplos. Então e agora Luísa, conte-me lá
Luísa: ((Permanece levantada e vê os quadros da sala)).
E olhe tem que se sentar.
Luísa: A bisavó da mãe ((aponta)). Puseram o nome d o, do pintor em vez do nome, nome da avó: José Campas.
13- ((Ri)) o que é que a Luísa mais gosta de brincar com o JC?
Luísa: /Eh/ a girar.
A girar? Assim como 'tava a fazer agora?
Luísa: Sim.
Sim?
Luísa: ()
E o que é que o JC. Diga, diga pode continuar.
Luísa: Até que eu fique tonta.
Até que fica tonta. E há mais alguma coisa que goste de brincar com ele?
Luísa: Sim!
O quê?
Luísa: /Eh/ a atirar água ((ri)).
Atirar água? Isso é onde, no b anho?
Luísa: Na piscina ((fala em simultâneo))!
Na piscina?! E fazem isso os dois?
Luísa: Fazemos.
Então e o que é que o JC
Luísa: ((Interrompe)) e

Diga.
Luísa: (Cont.) empurrar-me 'pá piscina ((ri)).
É? Lá fora?
14- Então e o que é que o JC gosta. O que é que acha, que o JC gosta mais de brincar consigo?
Luísa: Eu já disse! Girar!
O quê ((fala em simultâneo))? Girar? Aquela parte do rodar?
Luísa: Sim.
Ok.
Luísa: ()
15- Então e em casa o JC brinca mais tempo sozinho ou consigo?
Luísa: /Eh/ sozinho.
Sozinho? Ok. Explique-me lá.
Luísa: ((espreita o que foi feito no papel))
'Tá aqui „sozinho“, 'tá aqui "sozinho" ((mostra a sinalização feita no papel para a opção)).
Luísa: Ah.
16- Como é que, como é que é o JC quando brinca consigo?
Luísa: ((Sentada no chão debruça-se sobre o sofá)) /eh/ fica feliz e depois
Não 'tou a ouvir tem que virar 'pá frente ((volume baixo)).
Luísa: Ele fica feliz e depois diz «iiiiiiiiiiiiiiii» 'pa eu continuar.
É ((rindo))? E quem é que, e mais que é que, o que é que ele diz ou como é que ele se porta?
Luísa: Ele porta-se bem, menos quando ele começa-me a puxar os cabelos e a beliscar-me.
Nessas alturas porta-se como?
Luísa: Como se fosse um bebé chorão.
Como se fosse um bebé chorão ((rindo))?
17- E quem é que escolhe as brincadeiras? É a Luísa ou o JC?
Luísa: Ele.
É o JC? Ok.
Luísa: Quase sempre ele.
Quase sempre ele.
18- E quem é que manda quando brincam os dois?
Luísa: O mano. Eu
É o mano?
Luísa: Deixo-lhe mandar.
Deixa mandar? Então? Conte-me lá porquê.
Luísa: Eu deixo-lhe dizer-me o que é que ele quer fazer como não é como <u>nós</u> ele pode mandar na brincadeira.
Sim? Ah!
19- E quando brinca consigo, <u>ah</u> o JC brinca pelas regras dos jogos?
Luísa: Não.
Não?
19.1- Porquê?
Luísa: Até quando joga matraquilhos não brinca!
Então mas porquê?
Luísa: Ele sabe brincar jogar aos matraquilhos.
É? Mas porque é que ele não brinca pelas regras dos jogos?
Luísa: Porque qualquer golo é 'pa ele ((volume mais alto))!
Ah já percebi! Então não é p'ra si é só p'ra ele.
Luísa: Sim.
Ah já percebi.
20- Então e quando é que, quando se zangam Luísa
Luísa: /Eh/
(Cont.) como é que resolvem isso?
Luísa: Uma grande (discussão?) no banho.
Uma quê?
Luísa: Uma grande guerra no banho é como todas as manhãs. Hoje eu consegui tomar banho na casa de banho do meu irmão!
Sim?
Luísa: Porque ele toma, os dois normalmente tomamos os dois na minha casa de banho.
Sim.
Luísa: E eu vi o lago no natural?? mas só faz aquilo à noite na casa casa de banho. Lá vou eu 'pá casa de banho do meu irmão!
Então e quando
Luísa: ((Interrompe)) mas é uma guerra. Quando um sai do banho é uma alegria, é uma felicidade!
((Ri)) porquê?
Luísa: Porque assim 'tamos em paz. Quando eu entro «Ah ainda estão a dormir», o mano no banho olhe, assim, e eu «ele nunca vai sair do lugar, pois não?».
Então e, então mas como é que resolvem? Quando se zangam?
Luísa: Esperamos que um saia da banheira.
Então e nas outras situações em que 'tão a brincar, por exemplo, a Luísa 'teve-me a dizer que roda, que brincam assim atiram-se um p'ra

cima do outro! Imagine que se zangam nessa altura. Como é que iam resolver isso? Por exemplo, quer que eu dê exemplos?
Luísa: Sim.
Por exemplo se chamam alguém, se desistem do jogo, se batem um ao outro, se chamam alguém!
Luísa: /Eh/ eu chamo alguém e desisto do jogo.
Ah ok. E o JC?
Luísa: /Eh/ ele pára, faz isso sozinho.
É?
Luísa: Vira-se e atira-se sozinho.
Ah ok.
21- Então e quando brinca consigo, o JC faz alguma coisa que a Luísa não goste?
Luísa: Faz. Puxar-me os cabelos.
Sim? Ah puxar os cabelos e mais alguma coisa?
Luísa: /Eh/ não. E beliscar-me.
Beliscar? É?
Luísa: /Eh/ já me beliscou duas vezes e já me puxou /eh/ dez vezes o cabelo.
Ah!
22- Então e o JC sabe imitá-la?
Luísa: /Eh/ sabe.
S a b e?
Luísa: Um dia em Vila Nova eu «bata as palmas» e ele bata as palmas. «Bata nos joelhos» e ele bate e bateu nos joelhos. Depois eu digo «aponta 'pó nariz», ouvidos
Foi?
Luísa: Então ele sabe mesmo.
23- E o JC sabe fazer construções com os brinquedos?
Luísa: Sabe.
Sabe?
Luísa: 'Tá a ver ((fala em simultâneo))? Peças de legos.
Então vá, mostre-me lá.
Luísa: Peças de legos. 'Tão aqui algumas peças de legos, não é ((mexe nos legos))?
Sim.
Luísa: E, e depois ele vê as <u>peças de legos</u> ((volume mais alto)) e começa ((faz construção na mesa em silêncio)). Eu, eu não sei como é que ele faz, só 'tou a fazer a minha própria
Sim.
Luísa: (Cont.) 'pa me remostar eu não sei como é que ele <u>faz</u> ! Eu não sou igual a ele!
Sim sim mas sabe fazer como se fosse ele.
Luísa: Sim ((a fazer construções)). E depois chega uma altura que ele se começa a irritar. Aí é que ninguém gosta! Puxa os <u>cabelos</u> ((ri))!
Ah! Já estou a perceber.
Luísa: Puxa a si próprio até ((volume mais alto))!
Ah já estou a perceber.
Luísa: Até puxa a si!
24- Então e o JC sabe jogar ao faz de conta?
Luísa: O que é que é isso?
Jogar ao faz de conta olhe é /h m/, é /h m/
Luísa: Faz de conta que eu sou uma (árvore?)?
Jogar é por exemplo (dizer) exacto. Faz de conta que eu sou um <u>médico</u>, faz de conta que eu sou um <u>professor</u>, faz de conta que eu sou um <u>animal</u>!
Luísa: Eu às vezes faço de contas que sou /eh/ a <i>Doutora Brinquedos</i> . Porque eu tenho a mala!
Da <i>Doutora Brinquedos</i>?
Luísa: Tenho.
E o JC sabe brincar a esse tipo de jogos de faz de conta?
Luísa: Não.
Não? Então mas olhe, imagine lá!
Luísa: Pronto ((fala em simultâneo)).
'Tá a ver estes bonecos?
Luísa: Sim.
Onde é que a Luísa quer pôr o JC?
Luísa: /Eh/..
Esta é a Luísa!
Luísa: /Uh/ /eh/
Qual é que é o JC?
Luísa: Este ((pega num boneco)).
Esse? Então pronto, então olhe vamos imaginar aqui.
25- Imagine que este é o JC e que esta, esta é a Luísa e que este é o JC. Acha que o JC consegue brinc-, conseguia brincar ao faz de conta a fingir que este é ele e que esta é a Luísa?
Luísa: Não.
E fazer alguma coisa com isto?

Luísa: Não.
Não? Porquê?
Luísa: E aqui está um <u>sofá</u> ! Ele faz de conta que é um sofá! Pronto.
((Ri)) pois então ele não era capaz?
Luísa: Pois não, isto nem ele não
'Tão
Luísa: (Cont.) era capaz.
Então agora outra coisa.
Luísa: Eu faço que sou um sofá ((fala em simultâneo)) e ele faz que é um /oh/ um robô que faz «iiiiiii».
Sim.
Luísa: Porque ele gosta de fazer «i».
Sim.
Luísa: E abanar as mãos.
Ah!
26- Então e quando o JC brinca perto de si Luísa?
Luísa: (Sim?)
Olhe tem de 'tar atenta. Quando o JC brinca perto de si:
26.1- Ele dá conta que está perto de si?
Luísa: Dá.
Dá? Explique lá.
Luísa: Porque ele percebe que nós queremos brincar, não é? 'Tamos a construir, não é?
Sim.
Luísa: Lálálá ((cantando)) a construir ((constrói com legos)).. e depois só faltam duas <u>peças</u> e depois nós vamos buscar duas peças. <u>Isto é um exemplo</u> ((constrói com legos))!
Sim.
Luísa: E depois ainda falta muito 'pa chegar à nossa altura então nós começamos a pôr mais <u>peças</u> ! E mais peças, até passar do nosso cabelo ((constrói com legos)).
Sim.
Luísa: Pronto, é só isso. Estou a dar-lhe um exemplo!
Então ((fala em simultâneo)). Sim.
26.2- E o JC olha p'ra si quando está a brincar perto de si?
Luísa: Olha. Ainda bem que pôs /eh/ eu maior do que o mano porque na realidade eu sou mesmo maior do que o mano!
Pois é vê como eu sei tudo? Vê ((ri))? O Luísa mas olhe diga-me lá quando, tem que olhar p'ra mim. Quando o mano 'tá a brincar perto de si ele olha p'ra si? Não é quando 'tá a brincar consigo, é: imagine que a Luísa 'tá a brincar aqui e o JC 'tá a brincar ali perto ((aponta para os locais)).
Luísa: Ele olha ((fala em simultâneo)).
Olha p'ra si?
Luísa: Olha.
Olha?
Luísa: Ele me, ele dá-me um boneco e eu lhe dou e ele me dá!
Isso! Que giro!
26.3- Então e ele chama a sua atenção?
Luísa: Não.
Não?
Luísa: Só às vezes.
Só? Como?
Luísa: Começa a <u>bater-me</u> , a fazer <u>gestos</u> !
Que é 'pá Luísa olhar? Então e agora Luísa, quando ele 'tá imagine lá está que a Luísa continua aqui e que ele continua ali ((aponta em direcção ao chão para os locais)).
26.4- Ele vai ter consigo 'pa brincarem juntos?
Luísa: Não.
Não?
Luísa: Só às vezes!
Só às vezes?
Luísa: Às vezes ((fala em simultâneo)).
Mas é mais 'pó não, é isso?
Luísa: É mais 'pó não.
Ok. Então e agora quando brincam! Tem que olhar p'ra mim ((volume mais baixo)).
27- Quando brincam e há dificuldades, a brincarem, os dois:
27.1- A Luísa ajuda o JC?
Luísa: Ajudo.
Ajuda?!
Luísa: Pronto, aqui está a minha cama ((mostra a construção)).
27.1.2.1- Então mas espere lá como é que, quando é que ajuda?
Luísa: E às vezes ele me <u>chateia</u> porque «eh eh eh eh eh» ((volume mais alto)) começa a berrar. 'Tão aqui as duas camas, não é ((aponta para a construção de legos))?

Sim.
Luísa: Agora faz de conta que isto é uma cama, esta é minha ((simula com os legos)). E depois ele começa «eh eh eh» ((volume mais alto)) a berrar. E depois a M vem cá, finja que isto é a M ((simula ida com o boneco))
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Luísa: E depois leva ele 'pá cama dele.
Ah já 'tou a perceber, já 'tou a perceber. Então mas ô, ô Luísa se ajuda o JC, quando há dificuldades, quando é que o ajuda, explique-me lá.
Luísa: Por exemplo
É por exemplo ((fala em simultâneo)). Diga diga!
Luísa: Por exemplo quando eu digo «Aponte 'pó <u>nariz</u> !» e ele não 'tá a saber e aponta 'pó ouvido. E depois eu pego-lhe na mão dele e ponho «aponte 'pó <u>nariz</u> » e depois ele já 'tá com o dedo no nariz.
Ah então é quando ele 'tá com dificuldades e não sabe fazer alguma coisa?
Luísa: Não. É. É.
Então e por exemplo, mais alguma?
Luísa: Não.
27.1.2.2- Então, 'tão e a Luísa tem truques p'ro ajudar?
Luísa: Tenho.
27.1.2.2.1- Quais é que são?
Luísa: Por exemplo, um truque é assim olhe: tenho um <u>grande</u> truque.
Sim?
Luísa: Que ninguém sabe. Só a Joana
Qual é que é ((fala em simultâneo))?
Luísa: (Cont.) é que vai saber.
Ai que bom! Obrigada!
Luísa: Eu começo a imitar o mano
Sim!
Luísa: E depois ele percebe que eu n-, que eu não sei como é que se in-, como é que é o mano mas consigo imitá-lo e depois ele percebe!
Sim.
Luísa: E depois consegue compreender-me!
Uau! Então deixe-me ver se eu percebi bem! A Luísa imita o mano?
Luísa: Sim?
Que é p'ra ele perceb-, que é p'ra
Luísa: 'Pa ele perceber
P'ra ele perceber o que é que a Luísa 'tá a fazer.
Luísa: A comunicação. Olhe,
Ah!
Luísa: (Cont.) por exemplo já 'tamos quase a acabar.
Sim.
Luísa: Quase! Já nos dá à cara, já nos passou à cara.
Pois já.
Luísa: E já não há algumas peças!
Já há poucas, não é?
Luísa: Já há poucas porque já usámos muitas e então começamos
27.1.2.2.2- ((Interrompe)) ô Luísa então e como é que aprendeu esse truque?
Luísa: /Eh/ eu percebi quando ele 'tá meio irritado não conseguia fazer <u>nada</u> , só irritava-se e não sabia o que fazer!
Sim.
Luísa: Então eu percebi isso e depois comecei-o a ajudar! Depois percebi que ele conseguia-me <u>compreender</u> então às tantas, às tantas comecei a imitar!
Então e conte-me lá aprendeu isso sozinha, então?
Luísa: Aprendi.
A Luísa percebeu sozinha foi isso?
Luísa: Sim conseguia-lhe (imitar?).
Então e agora ao contrário vamos pensar Luísa.
27.2- Ele ajuda-a? O JC ajuda-a quanto tem dificuldades?
Luísa: Às vezes.
Também é às vezes?
Luísa: Quando eu não sei o que fazer ele começa-me a chamar 'pa eu calar. Às vezes chama-me à <u>atenção</u> eu 'tou a ver ele a mexer no <i>iPad</i> , vou mexer no meu
Sim.
Luísa. (Cont.) e ele me ajuda.
Ah! Então e quando a Luísa não sabe fazer alguma coisa, por exemplo, ele também ajuda?
Luísa: /Eh/ sim.
Como?
Luísa: Não.
Não? Ok.
27.2.2.2- Então e acha que o JC tem truques p'ra a ajudar?

Luísa: Acho muitos.
27.2.2.2.1- Como? Quais?
Luísa: Imitar-me! Tentar fazer o que eu 'tou! A fazer.
Então e como é que isso ajuda a Luísa?
Luísa: /Eh/ consigo-lhe compreender e depois assim torna muito mais fácil e eu consigo-lhe compreender muito mais fácil.
Ah!
27.2.2.2.2- E como é que o JC aprendeu esses truques?
Luísa: Percebeu que eu 'tou triste assim e depois ele vai-me ajudar. Pronto, já acabámos o forte ((ri))!
Muito bem, já temos um forte mais alto que e-, vocês.
Luísa: 'Tá a ver?
Então
Luísa: ((Interrompe)) mas
(Cont.) agora Luísa. Diga.
Luísa: 'Tá a gozar, isto não é maior do que eu ((volume mais alto))!
Não, é só a brincar, é só a fingir! Ô Luísa então
Luísa: Só me dá ((fala em simultâneo)) aqui ((aponta para uma parte do corpo))!
Sim.
28- Depois de tudo aquilo que me contou eu fiquei a pensar se quer, será que quer aprender a brincar mais com o irmão?
Luísa: Quero ((volume mais alto))!
Vou fazer perguntas sobre isso!
Luísa: Adorava!
Adorava? Então adorava, ok.
28.1- E então o que é que a Luísa gostava de aprender?
Luísa: 'Tou atrás do mano, 'tou-me a esconder atrás do mano ((brinca com os bonecos)).
((Ri)).
Luísa: Sou um bocadinho mais alta aparece o cabelo!
Pois, até aí aparece. Ô Luísa tem que me ouvir agora.
Luísa: ((Vira a cabeça na direcção da entrevistadora)).
Isso. Então o que é que a Luísa gostava de aprender sobre isso?
Luísa: /ah/ Aprender como é que ele tem a cabeça organizada 'pa eu conseguir perceber o que é que ele <u>gosta</u> !
É?
Luísa: E <u>aprender</u> , perceber como é que ele <u>funciona</u> !
Mais alguma coisa?
Luísa: Também gostava de ter uma cabeça, saber como é que é uma cabeça d'um cão funciona.
((Ri)) e mais alguma coisa do mano?
Luísa: E perc-, e perceber porque é que os cães me destroem os brinquedos, assim conseguia perceber.
E do mano mais alguma coisa que quer aprender sobre
Luísa: Sim.
(Cont.) sobre a brincadeira com ele?
Luísa: Aprender como é que, é que ele consegue fazer coisas incríveis! /Eh/
Como por exemplo?
Luísa: Como mergulhar mesmo mesmo lá no fundo da piscina e eu p'ái aqui
Sim.
Luísa: (Cont.) 'tá aqui e eu 'tou aqui.
Sim eu já o vi a fazer isso! Já vi o mano a mergulhar até lá ao fundo.
Luísa: Ele 'tá p'ái aqui e eu só 'tou aqui.
Sim. Ah!
28.2- Então e a Luísa gostava de aprender isso com quem?
Luísa: Com o meu <u>mano</u> , já vos <u>disse</u> ((voz fininha))!
Ah sim, isso é do mergulhar. Então mas imagine isso que 'tá a dizer que gostava de aprender mais sobre como brincar com ele, o mano não consegue ensinar!
Luísa: Pois n-.
Com quem é que a Luísa gostava de aprender?
Luísa: Pronto 'tamos aqui eu na piscina. Agora horas de sair.
/Ah/ /ah/ ah/ com quem é que gostava de aprender isso, como é que a cabeça dele se <u>organiza</u>, como é que ele <u>pensa</u>, o que é que a Luísa, com quem é que a Luísa gostava de aprender essas coisas?
Luísa: Com ele!
Com o JC? Ah queria mesmo que fosse o JC. Então não queria mais ninguém, por exemplo pais, ou terapeutas, ou médicos?
Luísa: Não, mesmo o mano.
Era mesmo só com o mano. Ok.
Luísa: Porque se eu não estivesse a perguntar podia perguntar a um médico!
Sim.
Luísa: É por isso que só quero aprender com o mano a lógica que ele <u>tem</u> , como é que ele <u>pensa</u> !
É incrível!
Luísa: Como é que ele consegue ((volume mais alto)) escrever «JC»!
Ele escreve?

Luísa: Sim, sim ele escreve JC.
Uau!
Luísa: «J» (primeiro nome) ele já escreve «J» (primeiro nome).
Uau! Então e 'pa perceber melhor isto da Luísa brincar com o mano eu preciso de saber mais como é que vocês se dão os dois. Então é assim Luísa 'tá a ver estes desenhos?
Luísa: Sim.
'Tão olhe, veja lá. Pode f- /ah/ podemos fazer aqui se quiser 'tar sentada na almofada, 'tá mais confortável não 'tá?
Luísa: Sim 'tou.
Então olhe 'tão vamos lá fazer aqui.
Luísa: 'Tá aí uma imagem
'Tá a ver então são 4.
Luísa: (Cont.) totalmente igual.
'Tá a ver estas imagens? Estas quatro imagens?
Luísa: /Hm/.
Fui eu que desenhei! No iPad, sabia? Fui eu que desenhei no iPad.
29- 'Tão olhe Luísa qual destas imagens é que é mais parecida consigo e com o JC?
Luísa: /Eh/ ((tira o cartão <i>Abraço entre irmãos</i>))
Essa?
29.1- Então conte-me lá porquê, agora tem de me explicar!
Luísa: Eu fico contente de ver o <u>mano</u> , por exemplo quando eu volto de Londres.
Sim?
Luísa: Quando vou 'pa um país longe que é <u>Londres</u> , quando gosto de lhe <u>ver</u> quando sinto falta vou dormir a casa de uma amiga minha e fico com saudades!
'Tão linda ((rindo)) ((dá um beijo na cabeça))!
30- Então Luísa e gosta de brincar com o JC?
Luísa: Sim. E ele também sente falta quando eu não estou!
É ((fala em simultâneo))? Como é que a Luísa nota?
Luísa: Porque me dizem sempre!
É?
Luísa: Eu também fico com saudades quando eu não estou eu percebo que o mano não me, não vai aparecer nunca naqueles dias.
'Tão linda ((rindo)).
30.1- E porque é que a Luísa gosta de brincar com o mano?
Luísa: /Eh/ é divertido, gosto, é muito giro brincar com ele.
31- E a Luísa acha que o mano gosta de brincar consigo?
Luísa: Sim.
Sim?
31.1- Porquê?
Luísa: Ele é que me põe ideias ('pa me dar o) que eu quero brincar! Põe-me direita, consegue-me compreender!
E a Luísa, muito bem!
32- Olhe gostava de contar mais alguma coisa que eu não perguntei sobre como é que é brincar com o mano?
Luísa: Não.
Não? Nem tem mais nada a acrescentar?
Luísa: Não.
Então olhe as perguntas acabaram.
Luísa: ((pega no telemóvel para parar a gravação))
Calma calma calma que não pode, 'pere aí sabe porquê? Porque se a Luísa apaga isto temos que fazer tudo de novo ((rindo)). Então é aqui

E6 – Entrevista 6, Tomás

Tomás hoje é dia 1 de
Tomás: Agosto.
Muito bem. De 2015, são dez horas e vinte e um minutos e como tu Tomás e a tua mãe ER deixaram nós vamos começar então esta entrevista que está a ser gravada nestes dois telemóveis. Em cima da mesa temos então aqui uns cartões e estes bonecos que vamos usar em algumas perguntas e tu podes brincar com eles enquanto falamos ou com os legos que eu tenho ali. Aqueles não me parece que tu queiras muito
Tomás: ((Ri)).
((Cont.)) pelo que me disste mas tenho ali uns legos se quiseres também podes p'ra te distrair um bocadinho e se tiveres incomodado comigo a olhar p'ra ti. E depois lembra-te só que respondes às perguntas que quiseres e podes pedir p'ra fazer um intervalo quando estiveres cansado.
Tomás: /Hm/ hm/ ((tom afirmativo)).

Desistir se não quiseses responder mais. Vamos começar a falar sobre brincar. Eu vou fazer as perguntas e tu respondes como quiseses e não há respostas boas ou más. Ok?
Tomás: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo))
1- Então Tomás o que é que tu achas que quer dizer "brincar"?
Tomás: /Eh/ brincar não sei, muito bem.
P'ra ti.
Tomás: Significa para nos entretermos um bocadinho!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Tomás: E para se 'tivermos /eh/ se 'tivermos sem fazer nada.
Mais alguma coisa?
Tomás: Não.
2- E tu gostas de brincar?
Tomás: Gosto.
3- A que mais gostas de brincar?
Tomás: A que mais gosto de brincar? Isso é, isso é um bocadinho difícil /eh/.. gosto de tudo.
Não tens assim brincadeiras ou jogos preferidos?
Tomás: O meu jogo preferido /eh/ quatro em linha.
É o quatro em linha? E mais algum jogo preferido?
Tomás: /Eh/ mais um jogo preferido às escondidas.
E mais?
Tomás: E mais? Nada.
Mais nada? Pronto então temos dois jogos preferidos.
4- E tu gostas mais de brincar sozinho ou acompanhado?
Tomás: /Eh/ acompanhado.
5- Com quem mais gostas de brincar na família?
Tomás: /Hm/ os meus irmãos, os meus irmãos e as mi-, e os meus avós e isso.
6- E a tua mãe brinca contigo?
Tomás: Sim!
6.1- Como?
Tomás: /Eh/ dizendo piadas e.. o resto já não me lembro muito bem.
Algum jogo que façam em conjunto, ou brincadeira?
Tomás: No ano novo fizemos um jogo: punha-se uma tigela, 'tava lá nomes /eh/ nomes 'pa fazer.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Tomás: E depois era pegar, abrir, ver o que é que estava lá a dizer e depois tínhamos que ir fazer em olhos fechados aquilo.
/Hm/! E mais algum?
Tomás: /Eh/ mais nenhum, que eu me lembre não.
E então agora vamos falar sobre as brincadeiras com o teu irmão BS.
7- A tua mãe brinca com o, com o teu irmão?
Tomás: Sim!
7.1- Como?
Tomás: A 'mema coisa.
Os mesmos jogos?
Tomás: ((Acena a cabeça como sim)).
8- E o teu irmão gosta de brincar, o BS?
Tomás: Gosta.
9- A que mais gosta de brincar o BS?
Tomás: /Hm/ legos, /eh/ também tel- /eh/ ver televisão, brincar aos polícias e ladrões na bicicletas - eu também gosto mas não é assim o meu preferido - tam- e de também fazer nós depois temos lá um cantito que é o tipo o nosso clube.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Tomás: E brincamos lá também às vezes.
Ah e isso é em casa? Ou é fora de casa?
Tomás: F- não é assim muito fora de casa é ao lado em casa do meu primo.
Ah então é um clube onde vocês vão e, e fazem isso. Muito bem.
10- E tu brincas com o teu irmão BS?
Tomás: Brinco.
11- Quem é que começa a brincadeira?
Tomás: Eu.
11.1- O que é que tu fazes p'ra começar?
Tomás: 'Pa começar va- /eh/ digo 'pa irmos andar um bocadinho de bicicleta até ao nosso clube. E depois começamos a /eh/ a brincar lá.
E o que é que o BS faz quando tu comesas a brincar?
Tomás: Vá é com- vá vai, vai bus-, vai, tem uma, uma rede! E uma rede tipo arame, em arame. Depois o tipo em parteleira
Sim.
Tomás: (Cont.) e depois pensa que aquilo é um caldeirão.
E o que é que ele faz?
Tomás: Faz magias.
E então é sempre, é assim que costumas começar? É com a bicicleta?

Tomás: Sim nós costuma- começamos sempre com a bicicleta.
Ok.
12- E o teu irmão fala contigo quando brincam?
Tomás: /Eh/ fala.
12.1- Como é que ele fala contigo?
Tomás: Diz como é que vão fazer o jogo, como vamos.. mos com- como vamos começar o jogo e prontos.
É assim com palavras,
Tomás: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo; acena a cabeça como sim)).
(Cont.) frases, sons.
Tomás: Sim.
Sim a quê?
Tomás: /Eh/ sim p'ro /eh/ sim e depois fazemos diálogos.
Entre os dois?
Tomás: Sim ò entre os, os bonecozitos.
Que vocês usam 'pa brincar?
Tomás: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
13- O que é que, que é que mais gostas de brincar com ele?
Tomás: O que eu gosto mais de brincar com ele.. aos polícias e aos ladrões com ele.
14- E ele? A que é que mais gosta de brincar contigo?
Tomás: Ele o que ele gosta, isso não sei.
Nada que tu te lembres? Ou que te pareça?
Tomás: Não.
15- E em casa, o BS brinca mais tempo sozinho ou contigo?
Tomás: Sozinho.
16- Como é que ele é quando brinca contigo?
Tomás: Como é que ele é?
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Tomás: Quando brinca comigo é, parece que 'tô a falar 'pá parede ((rindo)).
Então ((rindo))? Conta lá porquê.
Tomás: Então porque às vezes eu, eu 'tou-lhe a chamar e ele não faz nada ((rindo)).
Como é que ele está?
Tomás: /Hm/?
Como é que ele fica?
Tomás: Fica em estado normal. Só quer 'tar a brincar com o lego.
Ah 'tá a brincar a outra coisa.
Tomás: (O bonequito?) ((fala em simultâneo)). Sim.
/Hm/. E outra, mais? Como é que ele se porta?
Tomás: Porta-se bem.
O que é que é o bem?
Tomás: /Hm/?
O que é que queres dizer com o bem?
Tomás: Então faz às vezes, faz às vezes o que eu quero e depois prontos.
((Ri)) e adjectivos. Sabes o que é um adjectivo?
Tomás: /Eh/ sei.
Então que adjectivos é que podes dar ao mano quando ele 'tá a brincar contigo?
Tomás: 'Tá
((Interrompe)) por exemplo, sim diz.
Tomás: 'Tá contente, também está /eh/, 'tá gosta de brincar muito com os legos e isso. E mais nada!
17- E quem escolhe as brincadeiras?
Tomás: /Hm/? Quem é que escolhe as brincadeiras, um dia sou eu outro dia é o BS.
Então e não há mais vezes tu ou mais vezes o BS?
Tomás: Não.
É dividido?
Tomás: Só houve uma vez que nos d'esquecemos de quem era quem.
((Ri)) quando?
Tomás: Eu ((rindo)). Era foi, foi antes d'ontem que depois é foi, foi, foi no, nós depois 'távamos a dizer que era eu, era o BS. 'Távamos assim. E depois, mas depois descobrimos que foi, era eu.
Então, então hoje vocês fazem sempre assim, por exemplo hoje és tu amanhã é ele?
Tomás: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
É mesmo sempre assim?
Tomás: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Ok. Como é que decidiram isso?
Tomás: Decidindo.
((Ri)).
Tomás: ((Ri)).

E quem escolhe as brincadeiras? Oh isto foi o que eu te perguntei agora ò, ò Tomás
Tomás: (Foi à vez já fez?) ((rindo)).
Agora fui eu.
18- E quem manda quando brincam os dois?
Tomás: É o BS. Quando, quando eu estou a escolher é ele que manda, quando ele é que 'tá a escolher sou eu que mando.
Então também é assim dividido.
Tomás: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
19- E quando brinca contigo, ele brinca pelas regras dos jogos?
Tomás: Sim.
19.1- Porquê?
Tomás: Porque assim ele não gosta muito de brin- não gostamos muito de, de violar as regras.
E ele usa as regras dos jogos ou são regras que ele inventa?
Tomás: Às vezes são regras que ele inventa. Só às vezes.
Como?
Tomás: É ((rindo)), é quando no quatro em linha porque também dava assim, assim, assim, assim e assim ((faz linhas na mesa com o dedo)).
Ah isso foi ele que inventou!
Tomás: Foi.
Estavas aí a fazer uns sinais na, uns sinais na mesa do quatro em linha. Era assim?
Tomás: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo; acena a cabeça como sim)).
Ok.
20- E quando se zangam, como resolvem isso?
Tomás: Como é que resolvem i-? Então é, é de não se joga mais depois o BS diz «Vá l á, joga mais!». «Então desde que, desde que respeites as, as regras!». Prontos. Depois jogamos.
Então resolvem sozinhos!
Tomás: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo; acena a cabeça como sim)).
21- E quando brinca contigo o mano faz alguma coisa que tu não gostes?
Tomás: /Hm/ não.
Nunca?
Tomás: Nunca.
22- E o mano sabe imitar-te?
Tomás: /Hm/?
O mano sabe imitar-te?
Tomás: /Eh/ s- mais ou menos.
Mais p'ro sim ou mais p'ro não?
Tomás: Mais p'ro não.
23- E sabe fazer construções com os brinquedos?
Tomás: Sim.
24- E jogar ao faz de conta, sabe?
Tomás: Ai isso aí nunca, nunca ouvi falar, não, nunca ouvimos falar. Faz de conta.
Sabes qual é o jogo do faz de conta?
Tomás: Não.
É por exemplo quando está a fingir que é alguém, por exemplo, /eh/ sabes aquele jogo ou das profissões
Tomás: Sim finge ((fala em simultâneo))! Ele, ele às vezes finge só que não é o faz de conta.
Então?
Tomás: Finge, finge que é um, um, um bonequito do lego.
Ah mas pode ser!
Tomás: Sim e também e às vezes Mine- um jogo chamado Minecraft. E prontos.
'Tão vou pôr aqui um sim ((volume baixo; assinala a opção na folha)).
25- 'Tão imagina que este ((pega num boneco)), um destes, qual é que tu queres ser ((aponta para os bonecos))?
Tomás: Este aqui ((tira um boneco)).
Um és tu e o outro é o mano. Imagina que este és tu ((pega no boneco)).
Tomás: Sim.
E que este é o mano ((pega no boneco)).
Tomás: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Achas que o BS consegue brincar ao faz de conta?
Tomás: Sim.
E agora quando estão a brincar os dois, mas não estão a brincar juntos.
26- Quando o mano brinca perto de ti:
26.1- Ele dá conta que tu estás perto dele?
Tomás: Dá.
26.2- E olha p'ra ti?
Tomás: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
26.3- E chama a tua atenção?
Tomás: Sim.
26.4- E vai ter contigo p'ra brincarem juntos?
Tomás: Sim.

Ok ((volume baixo)).
27- E agora quando há dificuldades, quando brincam:
27.1- Tu ajudas o mano?
Tomás: Sim.
27.1.2.1- Quando?
Tomás: Quando às vezes ele não 'tá a conseg- não se 'tá a lembrar como é que é o jogo e eu lembro.
Mais alguma situação?
Tomás: Não.
27.1.2.2- E tens truques p'ro ajudar?
Tomás: Tenho.
27.1.2.2.1- Quais?
Tomás: «Vai ver o livro das regras».
Ah ((rindo; volume alto))!
Tomás: ((Ri)).
E ele lê?
Tomás: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Mais algum?
Tomás: Não.
E com quem é que aprendeste esse truque?
Tomás: Com ninguém fui eu que o arranjei!
Sozinho?
Tomás: ((Acena a cabeça como sim)).
27.1.2.2.2- E porquê? Ou como?
Tomás: Ou como? Não sei ((rindo)) porque assim ele é que, eu é que não tenho de ler.
Ah então essa é uma estratégia para?
Tomás: Para eu não ler ((rindo)).
Ah ((rindo)).
Tomás: Mas sim ele ler ((rindo)).
E agora ao contrário:
27.2- O mano ajuda-te?
Tomás: /Eh/ sim.
Quando têm dificuldade, quando tens dificuldades?
Tomás: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
27.2.2.1- Quando?
Tomás: Quando? É qua- é a mesma coisa só que não vou ler ao re- ao livro das regras ele é que depois fica habituado e ele é que lê ((rindo)).
Então, então e, e ele ajuda quê, p'ra te ensinar? Quando tu não sabes?
Tomás: Sim.
Ele lê p'ra te ensinar?
Tomás: Sim.
E ele te- e então esse é o truque dele.
Tomás: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Ok. Ah e ele tem mais truques?
Tomás: Não.
27.2.2.2.2- E como é que ele aprendeu esse truque?
Tomás: Aprendendo. Não sei com quem.
Esse de ler o livro de instruções?
Tomás: /Hm/?
Foi com alg-, fo- foi com
Tomás: Sim. Lê o, os livros de instruções sempre e olha.
Ah é, então ele não aprendeu contigo?
Tomás: (E eu também ouço?) ((fala em simultâneo)). Não.
Ok.
Tomás: Só eu é que, eu é que disse quando ele não se lembrava ele disse «Vai ver aos livros de instruções». Só eu é que lhe dizia isso.
Ah. E depois de tudo aquilo que tu me contaste eu fiquei a pensar se queres aprender a brincar.. com o mano d'outra forma ou brincar mais com ele e vou fazer-te perguntas sobre isso. Agora.
28- Queres aprender a brincar mais com o BS?
Tomás: Sim.
28.2.1- O que é que gostavas de aprender?
Tomás: Gostava de aprender como é que consegue imitar as pessoas.. bem.
Mais?
Tomás: Mais nada.
Alguma coisa de sem ser de jogos? De, de como vocês /eh/.. interagem um com o outro enquanto brincam.
Tomás: /Hm/ não sei.
Por exemplo de comportamento dele, /eh/ qualquer coisa desse género.
Tomás: (Incêndio?)
Diz?

Tomás: De incêndio?
Não não, do comportamento dele.
Tomás: Ah.
Se queres aprender alguma coisa sobre o comportamento, sobre formas de resolver algum problema entre os dois, ou o que é que..
Tomás: Não sei, muito bem. /Eh/.. por a /eh/ não /hm/ não.
Não?
Tomás: Não ((volume baixo)).
28.2.2- E gostavas de /eh/ aquilo que tu pediste, aquilo que tu falaste inicialmente que querias aprender, gostavas de aprender com quem?
Tomás: Com o meu, a minha prima.
É mais velha?
Tomás: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). Ou o meu irmão, têm os dois a mesma idade.
Ah o teu irmão mais velho?
Tomás: /Hm/ ((acena a cabeça como sim)).
E p'ra perceber melhor como brincas com o teu irmão eu preciso de saber como é que vocês se dão os dois.
Tomás: /Hm/.
Estes desenhos ((põe cartões na mesa)), vamos responder agora com estes desenhos.
29- Qual é que tu achas que é mais parecido contigo e com o teu irmão BS? Com o teu irmão BS sim.
Tomás: Este ((aponta para o cartão Irmãos a brincar em conjunto)).
Esse é o dos irmãos a brincar com as espadas.
Tomás: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
29.1- Porquê?
Tomás: Porque /eh/ primeiro eu tenho o cabelo mais, um bocadinho mais preto e o, e o BS tem o cabelo castanho.
E depois?
Tomás: E depois porque nós também somos assim, às vezes.
Assim como?
Tomás: Às vezes também pegamos em paus e começamos também a lutar assim com as espadas. E pronto.
30- E gostas de brincar com o teu irmão?
Tomás: /Eh/ /hm/ sim.
30.1- Porquê?
Tomás: Porque às ve- qua- à-, a maior parte das vezes respeita as regras.
Mais alguma coisa?
Tomás: Não.
31- E achas que o teu irmão gosta de brincar contigo?
Tomás: Eu acho que sim.
31.1- Porquê?
Tomás: Não sei.
Não te lembras de nenhuma razão?
Tomás: Não.
BS eu não sei se vais acreditar mas nós já acabámos.
Tomás: (Quem?)
Já acabámos a entrevista.
Tomás: Sim eu sei.
32- Só tenho uma última pergunta que é se queres contar mais alguma coisa que eu não perguntei sobre como é brincar com o BS?
Tomás: /Eh/ é bom. Brincar é bom com ele é bom.
Muito bem! E queres acrescentar alguma coisa? Alg- /eh/ alguma pergunta que tenhas esquecido?
Tomás: Não.
Então Be- 'tão Tomás as perguntas acabaram, são dez horas e trinta e oito minutos, e muito obrigada por teres falado comigo porque foi muito importante p'ro meu trabalho.

E7 – Entrevista 7, Rui

Rui hoje é dia dezoito de Agosto
Rui: Dezoito de Agosto.
(Cont.) de 2015, são duas horas e vinte e quatro minutos e como tu, Rui, e a mãe Sara deixaram então nós vamos começar a entrevista que está a ser gravada nestes ((aponta para os telemóveis))
Rui: ((Interrompe)) sim

Dois gravadores. Em cima da mesa estão ((tira os brinquedos do saco)) vão estar aqui estes brinquedos ((põe na mesa)) porque vão ser p'ra usar em algumas perguntas, ok? Os legos ((pega nos legos)) se prec- se quiseres, se te quiseres distrair um bocadinho enquanto eu falo e não quiseres estar a olhar p'ra mim podes estar a usar os legos e estes cartõezinhos ((pega nos cartões)) que vão ser utilizados numa pergunta. Já tinha dito que então podes fazer intervalo se precisares, desistir, passar alguma pergunta e não há respostas certas e erradas, ok? Então Rui vamos começar a falar sobre brincar.
1- O que é que achas que quer dizer "brincar"?
Rui: /Eh/.. Interagir com o outro.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). Mais alguma coisa?
Rui: Não.
Ok.
2- E tu gostas de brincar?
Rui: Gosto.
3- A que mais gostas de brincar?
Rui: /Eh/ jogos sem ser por exemplo 'tar sentado a jogar! Por exemplo escondidas
/Hm/ /hm/.
Rui: Assim.
É? E mais algum além das escondidas?
Rui: Apanhadas, esse tipo de jogos.
Assim mais na rua!
Rui: Sim.
4- E tu gostas mais de brincar sozinho ou acompanhado?
Rui: .. De- depende.
É? E assim mais vezes acompanhado ou mais vezes sozinho?
Rui: Acompanhado.
Mais vezes acompanhado?
5- Com quem mais gostas de brincar na família?
Rui: .. Com a minha irmã.
Com a RV?
6- E a tua mãe brinca contigo?
Rui: Às vezes.
Mais sim ou mais não?
Rui: Não.
Mais não? E agora vamos falar sobre as brincadeiras com a tua irmã RV. Pode ser?
Rui: ((Acena a cabeça como sim)).
7- A tua mãe brinca com a irm- com a tua mana RV?
Rui: Sim.
Sim?
7.1- Como?
Rui: .. Não sei, especificar.
É assim alguma brincadeira que tu vejas?
Rui: Alguma.
Como por exemplo?
Rui: ((Expira fundo)) não sei.
É? Ok.
8- E agora, a tua irmã RV gosta de brincar?
Rui: Gosta muito.
9- A que mais gosta de brincar a RV?
Rui: Às bonecas.
Às bonecas ((rindo))?
10- E tu brincas com a tua irmã RV?
Rui: Brinco.
11- Quem começa a brincadeira?
Rui: Às vezes sou eu, outras vezes é ela.
E há assim mais vezes tu ou mais vezes ela?
Rui: Mais ela.
Mais ela? Então aqui "A tua irmã" ((assinala a opção)).
11.1- E o que é que a RV faz p'ra começar a brincadeira?
Rui: Chama-me p'ra ir brincar.
E depois?
Rui: .. Quando eu digo por exemplo que não quero ela diz, fa- quase que me ch- faz uma chantagem.
É ((rindo; tom alto))? Conta lá como é que é essa chantagem!
Rui: Fa- /eh/ dá-me abraços e assim.
Ah então faz essas coisas que é p'ra ver se tu depois queres jogar ((rindo))!
Rui: ((Ri)).
Então isso é quando tu dizes não e quando dizes sim?
Rui: Vamos brincar.

É?
12- E agora Rui, a tua irmã fala contigo quando brincam?
Rui: Fala.
Fala?
12.1- Como é que ela fala contigo?
Rui: ... ((Expira fundo)) não sei.
Imagina se diz, se faz sons, se fala por palavras ou por frases.
Rui: Ah faz palavras ((fala em simultâneo)). Frases sim.
É? Assim curtas ou
Rui: Sim curtas.
Curtas? E e diz o quê? Que coisas é que ela costuma falar?
Rui: Sobre o que 'tamos a brincar.
É?
13- E a que mais gostas de brincar com a RV?
Rui: As escondidas.
14- E o que é que a RV mais gosta de brincar contigo?
Rui: Não sei ((voz a tremer, em tom baixo, parece estar próximo de chorar)).
É?
15- E agora Rui, em casa, conta-me lá: a RV brinca mais tempo sozinha ou contigo?
Rui: Sozinha.
Sozinha?
16- E como é a RV quando brinca contigo?
Rui: ... Como assim?
/Eh/ que adjectivos é que tu lhe podes dar?
Rui: Alegre.
Alegre!
Rui: /Eh/ não sei ((voz a tremer, em tom baixo, parece estar próximo de chorar)).
E como é que ela se porta, assim?
Rui: Bem.
O que é que é o bem?
Rui:
O que é que é portar bem?
Rui: .. /Eh/....
Podes dar exemplos não te preocupes Rui não tens de explicar.
Rui: Assim, por exemplo... não sei.
Então pronto, fica assim.
E queres acrescentar mais alguma coisa sobre como é que é a RV quando brinca contigo?
Rui: Não.
Ok.
17- E quem escolhe as brincadeiras?
Rui: Ela.
A RV?
18- E quem manda quando brincam os dois?
Rui: Eu.
Tu? Ui! Ah espera olha eu a trocar tudo Rui. Quem escolhe as brincadeiras é ela, não é?
Rui: ((Acena a cabeça como sim)).
E quem manda és tu. Já estava a fazer aqui ao contrário.
19- E quando brinca contigo, ela brinca pelas regras dos jogos?
Rui: Onde sabe brinca mas quando joga bem das primeiras vezes tenho que a ajudar.
É? E então é mais vezes sim ou mais vezes não?
Rui: Mais vezes sim.
19.1- E porquê?
Rui: Porque como já sabe como é que se joga, joga bem!
/Hm/ /hm/.
Rui: Joga bem.
20- E quando se zangam Rui, como é que resolvem isso?
Rui: .. Chamo-a à atenção.
Tu?
Rui: Sim.
Dizes-lhe o quê?
Rui: 'Pa não voltar a fazer.
E ela?
Rui: /Hm/ às vezes /hm/ às vezes compreende, outras vezes não.
/Hm/.
21- E quando brinca contigo, a tua irmã faz alguma coisa que tu não gostes?
Rui: Às vezes.

Então m- mais sim?
Rui: Não. M a i s
((Interrompe) 'tão é mais p'ro não?
Rui: ((Acena a cabeça como sim))
Ai desculpa mas isto não é o mais vezes Rui, é se às ve- é se ela faz como tu disseste "às vezes" é um sim, sabes? Eu perguntei se tu, se ela faz alguma coisa que tu não gastes.
Rui: Ah!
E tu disseste "às vezes" e então é um sim porque há alguma coisa.
21.1- O quê?
Rui: /Eh/ não fazer por exemplo o que eu lhe peço.
/Hm/ /hm/.
Rui: Por exemplo, durante o jogo não cumpre, não cumpre por ex- uma regra, por exemplo.
Ok.
Rui: E eu digo p'ra ela cumprir e às vezes não faz.
E mais alguma coisa? Que ela faça que tu assim não gastes?
Rui: /Hm/ não, nada assim de especial.
22- E a RV sabe imitar-te?
Rui: Sabe.
23- E sabe fazer construções com os brinquedos?
Rui: Também.
24- E a RV sabe jogar ao faz de conta?
Rui: Muito mas é mais quando brinca sozinha.
É? Então imagina agora estes bonecos ((mexe nos bonecos)). Qual destes é que és tu ((mostra dois bonecos masculinos))? O mais parecido contigo?
Rui: ... Este ((aponta para o boneco)).
Este aqui ((pega no boneco escolhido))? Então esta é a mana ((pega na boneca)).
25- Então Rui imagina que este boneco és tu e que este boneco é a tua irmã RV. Achas que a RV consegue brincar ao faz de conta?
Rui: Sim.
Sim? Vamos pôr aqui um sim ((assinala a opção)).
26- E agora, quando a tua irmã brinca perto de ti Rui:
26.1- Ela dá conta que estás perto?
Rui: Dá.
Dá?
26.2- E olha p'ra ti?
Rui: Às vezes!
Mais sim ou mais não?
Rui: Mais sim.
26.3- E chama a tua atenção?
Rui: Eh? Não percebi.
Se chama a tua atenção.
Rui: Chama, muitas das vezes.
26.4- E vai ter contigo p'ra brincarem juntos?
Rui: Mais vezes sim, mais vezes.
Mais vezes sim? E agora outra coisa.
27- Quando vocês brincam e há dificuldades:
27.1- Tu ajudas a tua mana?
Rui: Sim.
27.1.2.1- Quando?
Rui: ... Quando o quê? Quando
Em que situações é que tu ajudas?
Rui: Quando ela não 'tá por exemplo a conseguir fazer uma actividade dur- durante o jogo.
/Hm/ /hm/. /Eh/ mais algum?
Rui: ((Acena a cabeça como não)).
27.1.2.2- E tens truques p'rá ajudar?
Rui: Não.
Não?
27.2- E ela ajuda-te Rui?
Rui: Também!
27.2.2.1- Quando? Ou em que situações?
Rui: /Hm/... ((expira fundo)).
Também pode ser um exemplo.
Rui: Eh?
Pode ser um exemplo também.
Rui: ... Não sei especificar.
27.2.2.2- E achas que ela tem truques p'ra te ajudar?
Rui: Tem. Não, não, não.

Mais p'ro não?	
Rui: ((Acena a cabeça como não)).	
E agora Rui depois de tudo aquilo que tu me contaste eu fiquei a pensar se tu queres aprender a brincar mais com a tua irmã. Então vou-te fazer perguntas sobre isso.	
28- Queres aprender a brincar mais com a tua irmã?	
Rui: Sim.	
28.2.1- O que é que gostavas de aprender?	
Rui: Maneiras de brincar.	
Maneiras de brincar? E mais alguma coisa?	
Rui: Não.	
Não?	
28.2.2- E gostavas de aprender com quem?	
((Entra uma terapeuta na sala))	
AT: Peço desculpa.	
Não há problema!	
Gostavas de aprender com quem?	
Rui: Com, não há ninguém em especial.	
Mas eu posso dar exemplos olha: se com a mana, com terapeutas ou médicos, com o pai ou a mãe.	
Rui: Com o pai e com a mãe.	
Com o pai e com a mãe?	
Rui: ((Acena a cabeça como sim)).	
E mais algum?	
Rui: Não.	
Não. E p'ra perceber melhor a forma como tu brincas com a tua irmã eu preciso de saber agora como é que vocês se dão os dois.	
Rui: Sim.	
E são só mais três perguntas.	
((Entra a directora na sala; diálogo))	
Então Rui a primeira é: estás a ver e- pronto estas imagens ((põe as imagens perto dele)) que eu, que eu tinha posto ali?	
29- Qual é o desenho mais parecido contigo e com a tua irmã?	
Rui: .. Este ((arrasta com o dedo o do Abraço entre irmãs)).	
/Hm/ o do abraço!	
29.1- Porquê?	
Rui: Porque ela costuma abraçar-me muito.	
E tu?	
Rui: Também.	
30- E agora, tu gostas de brincar com a tua irmã?	
Rui: Sim.	
30.1- Porquê?	
Rui: Porque é minha irmã.	
31- E a tua mana, achas que gosta de brincar contigo?	
Rui: Também.	
31.1- Porquê?	
Rui: Não sei ((expira fundo)).	
É? E agora Rui a última pergunta de todas!	
Rui: Sim.	
32- Queres contar alguma coisa so- que eu não perguntei sobre como é brincar com a RV?	
Rui: Não.	
Não? Então olha as perguntas acabaram, são catorze horas e trinta e cinco minutos. E vou desligar aqui isto ((pega no telemóvel)).	
Muito obrigada por teres falado comigo porque foi, podias 'tar assim nervoso mas não faz mal	
Rui: ((Interrompe)) não.	
Foi muito importante na mesma	

E8 – Entrevista 8, Graça

Graça hoje é dia sete de Agosto de dois mil e <u>quinze</u>, são dez horas e vinte minutos e tal como tu Graça e a mãe Inês autorizaram nós vamos começar a entrevista. A nossa conversa está a ser gravada nestes dois gravadores. Em cima da mesa temos aqui alguns brinquedos! Também tenho aqui legos se tu quiseres.
Graça: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Queres durante a entrevista, brincar com os legos?
Graça: /Eh/

Ou queres só falar?
Graça: Os legos.
Queres os legos também?
Graça: Sim.
Vou-te dar aqui estes legos ((pega no saco dos legos)). Preparada?
Graça: Sim.
((Vira saco dos legos na mesa; ri)) se quiseses podes brincar com esses enquanto falamos para te distraíres um bocadinho.
Graça: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
E ((voz arrastada)) temos aqui estes cartões ((põe cartões)).. e lembra-te que só respondes se /eh/ se quiseses. Alguns destes brinquedos vamos usar numas perguntas do final.
Graça: 'Tá bem.
Lembra-te que só respondes às perguntas que tu quiseses, podes pedir 'pa fazer um intervalo quando estiveres cansada e podes desistir se não quiseses responder mais. Ok?
Graça: Ok.
Nós vamos começar a falar sobre brincar. Eu faço as perguntas e tu respondes como quiseses,
Graça: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
(Cont.) não há respostas boas ou más.
1- Então Graça o que achas que quer dizer "brincar"?
Graça: /Eh/ /eh/.. acho que é o que as crianças fazem quando são pequeninas. /Eh/.. /hm/.. que é o que toda a gente prec- todas as crianças precisam um bocadinho quando 'pa s-, para se distraírem ou qualquer coisa assim e.. e não sei mais.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
2- Tu gostas de brincar?
Graça: Sim.
3- A que mais gostas de brincar?
Graça: /Eh/ gosto de brincar com o meu irmão! E às vezes gosto de brincar sozinha ou brincar no <i>tablet</i> /eh/ ou então ir lá p'ra fora e brincar na parte de baixo com umas coisas que eu tinha da minha infância.
/Ah! Como por exemplo?
Graça: /Hm/ alguns nenucos às vezes brinco com a minha prima /eh/ e bonecas.
/Hm/.
4- E gostas mais de brincar sozinha ou acompanhada?
Graça: /Eh/ acompanhada.
5- E com quem mais gostas de brincar na família?
Graça: /Eh/ normalmente é mais com a minha prima porque o meu irmão /eh/ não percebe nada e quem tem que puxar por ele sou mais eu. E depois ele às vezes não gosta da <u>brincadeira</u> então eu tenho que brincar à brincadeira que ele quer.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). /Ah/. Isto eu perguntei-te agora com quem mais gostavas de brincar na família, não foi?
Graça: Foi.
6- E a, a tua mãe brinca contigo?
Graça: Não.
Não. E agora vamos falar sobre as brincadeiras com o teu irmão DL.
Graça: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
7- O, A tua mãe brinca com o teu irmão DL?
Graça: /Eh/ não muito, raramente.
Ai é?
8- E o teu irmão gosta de brincar?
Graça: /Eh/ gosta.
9- A que mais gosta de brincar o DL?
Graça: /Eh/ não sei muito bem ele tem preferências por, por brinquedos.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Graça: Um dia gosta d'um brinquedo, no outro dia já gosta d'outro. Mas ele normalmente gosta de brincar comigo é quando eu lhe pego ao colo e eu rodo-o no ar ou lhe pego às cavalitas.
((Ri)).
Graça: São assim estas brincadeiras que ele gosta mais.
10- E brincas com o teu irmão?
Graça: /Eh/ sim.
Sim?
11- Quem começa a brincadeira?
Graça: Sou sempre eu.
11.1- O que fazes Ra- /eh/ Graça 'pa começar a brincadeira?
Graça: /Eh/ às vezes puxo-o 'pó p'rê, „pó pé de <u>mim</u> e às vezes ele não quer, mas normalmente eu faço com que ele <u>queira</u> ((deixa cair o lego)) e depois ((olha para o lego)) /eh/
((Levanta-se para apanhar o lego)) não te preocupes. Deixar cair o lego não faz mal!
Graça: /Eh/ (fujo?) com que ele venha brincar comigo. Ele às vezes não quer mas eu obrigo com, obrigo e tenho que começar por uma actividade que ele goste então começo sempre por pô-lo às minhas cavalitas, depois começo a correr pela casa com ele às cavalitas e ele começa-se sempre a rir e depois já consigo brincar com ele.
/Hm/.
12- E o teu irmão fala contigo quando brincam?
Graça: /Eh/ não.

Não?..
12.2- Ne- então se não, como é que tu sabes o que é que, o que ele quer?
Graça: /Eh/ porque já estou <u>habituada</u> , ele já com, eu já sei o que é que ele quer normalmente. /Eh/ e faz sempre gestos e guinchos p'ra dizer o que é que ele quer.
Ai é?
13- E a que mais gostas de brincar com ele?
Graça: /Eh/.. /eh/.. /hm/ não sei.
/Eh/ o que tu mais gostas de brincar com ele?
Graça: Não sei.
Não?
14- E o que é que o DL mais gosta de brincar contigo?
Graça: /Eh/ não sei mas acho que é também quando eu faço aquelas brincadeiras de o ter às minhas cavalitas!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Graça: Essas coisas.
15- E em casa, o DL brinca mais tempo sozinho ou contigo?
Graça: /Eh/ sozinho.
Sozinho.
16- Como é o DL quando brinca contigo?
Graça: /Hm/.. Se for preciso ele passa um tempo inteiro sempre a rir-se, porque nós às vezes fazemos brincadeiras em que eu lhe faço cócegas ou qualquer coisa assim e ele fica sempre /eh/ está-se sempre a rir. /Eh/, /eh/... /eh/
Mais alguma coisa?
Graça: Acho que não!
Como é que ele se porta?
Graça: /Eh/
Quando 'tá a brincar contigo.
Graça: Às vezes quando ele não quer /eh/ faz sempre birras a dize- como quem diz que não quer. Só que às vezes obrigo-o mas só que depois é é pior, por isso às vezes deixo-o andar e ele brinca sozinho.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Graça: /Eh/ outras vezes /eh/ ele brinca bem comigo.
17- E quem escolhe as brincadeiras?
Graça: /Eh/ sou sempre eu.
((Ri)).
18- E quem manda quando brincam os dois?
Graça: /Eh/ sou eu.
((Ri)).
19- O Graça então, e quando brinca contigo ele brinca pelas regras dos jogos?
Graça: /Eh/ não muito.
19.1- Porquê?
Graça: Não sei se ele percebe, mas acho que não. Mas eu faço com que ele perceba e às vezes ele consegue fazer o que eu digo, mas outras vezes não consegue.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
20- E quando se zangam, como resolvem isso?
Graça: /Eh/ à porrada ((rindo)).
((Ri)) conta-me lá como ((rindo))!
Graça: ((Ri)) /eh/ eu normalmente quando ele se zanga comigo ele começa-me a bater e depois eu também lhe começo a bater, ele puxa-me os cabelos, eu puxo-lhe os cabelos.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Graça: E depois vai ter com a mãe a dizer que, <u>a dizer</u> (ênfase dando entoação indicativa de que não tem significado literal) prontos vai fazer queixinhas.
/Hm/.
21- E quando brinca contigo o teu irmão faz alguma coisa que tu não gostes?
Graça: /Eh/
Sim ou não?
Graça: Às vezes foge da brincadeira!
21.1- Ah! Eu ia perguntar o quê, podes contar. Foge da brincadeira
Graça: S- /eh/ às vezes já, quando já não lhe apetece brincar mais /eh/ ele va- ou vai ter com a mãe, mas eu insisto com ele 'pa ver para ele vir brincar comigo mas só que ele às vezes não quer mesmo.
E isso é o que tu menos gostas?
Graça: Pois.
Mais alguma coisa?
Graça: /Hm/ não.
22- E o DL sabe imitar-te?
Graça: /Eh/ sabe.
23- E sabe fazer construções com os brinquedos?
Graça: /Eh/ sabe.
/Hm/.
24- E o DL sabe jogar ao faz de conta?

Graça: /Hm/ não.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). 'Tão imagina que este boneco és tu ((pega no boneco)) e que qual, qual deles é que queres 'pó DL?
Graça: Este ((aponta para o boneco)).
25- Então, imagina que este boneco és tu e que este boneco é o DL. Achas que ele consegue brincar ao faz de conta?
Graça: Acho que não.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
26- E agora quando o teu irmão brinca perto de ti Graça:
26.1- Ele dá conta que estás perto dele?
Graça: /Hm/ não sei. Mas acho que não!
Sim.
26.2- E olha p'ra ti?
Graça: /Eh/ às vezes.
Mais sim ou mais não?
Graça: Quando lhe apetece.
((Ri)) e é mais, mais vezes sim ou mais vezes não?
Graça: Mais vezes não.
26.3- E chama a tua atenção?
Graça: /Eh/ não. Eu é que olho p'ra ele!
((Ri)).
26.4- E vai ter contigo p'ra brincarem juntos?
Graça: /Eh/ às vezes. Mas só que normalmente ele vai ter comigo quando eu não posso: ou 'tou a estudar porque vou ter testes /eh/ ma- normalmente vai sempre n- na alturas erradas.
((Ri)) e é mais vezes não ou mais vezes sim?
Graça: /Eh/ é mais vezes não.
Ok.
27- E quando brincam e há dificuldades:
27.1- Tu ajudas o teu irmão?
Graça: Sim.
27.1.2.1- Quando?
Graça: /Hm/.. Quando ele tem dificuldades: nós agora andamos a ensiná-lo a p- a pintar desenhos e ele tem um bocadinho de dificuldade, e eu então ensino-o a pintar só que ele comigo abusa sempre, porque eu 'tou sempre com ele mas é 'pá brincadeira então quando eu 'tou a fazer aquilo com ele, ele 'tá sempre virado 'pá brincadeira.
((Ri)) então mas é é assim quando ele não sabe fazer, quando ele não percebe alguma coisa?
Graça: /Eh/ eu às vezes ajudo-o.
Ok.
27.1.2.2- E tens truques p'ro ajudar?
Graça: /Hm/ não.
Não?
27.2- E ao contrário, o mano ajuda-te?
Graça: /Eh/ não.
/Ah/.
27.2.1- Porquê?
Graça: Acho que não percebe! /Eh/ não percebe, eu acho que não é 'mai nada!
Ok. E agora depois de tudo aquilo que tu me contaste eu fiquei a pensar se tu queres aprender a brincar, mais com o mano. Eu vou fazer perguntas sobre isso.
28- Tu queres aprender a brincar mais com o teu irmão?
Graça: Sim.
28.2.1- O que gostavas de aprender?
Graça: /Eh/ gostava de aprender o que é que ele tem na cabeça que era 'pa eu conseguir brincar as mesmas brincadeiras que ele gosta e que ele quer.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Graça: /Eh/ e 'mai nada.
28.2.2- E gostavas de aprender com quem?
Graça: Com alguém /eh/ com uma pessoa que seja, que seja por exemplo terapeuta dele e que consiga dizer o que é que ele gosta e o que é que ele não gosta.
/Hm/. Agora Graça que estamos quase a chegar ao fim faltam só quatro perguntas. P'ra perceber melhor como tu brincas com o teu irmão eu preciso de saber como se dão os dois, 'tá bem?
Graça: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
29- Destes desenhos ((põe desenhos na mesa)), qual é o desenho mais parecido contigo e com o teu irmão?
Graça: /Hm/.. acho que é mais este ((aponta para o cartão <i>Abraço entre irmãos</i>)).
O do abraço?
Graça: Sim.
29.1- Porquê?
Graça: Porque ele gosta muito de mim e, ele é muito carinhoso comigo e eu também e eu quando lhe peço um beijinho ele vem-me dar logo, em comparação com a mãe e com o pai pedem-lhe um beijinho e ele demora se for preciso dez minutos a ir lá.
((Ri)).
Graça: Enquanto comigo eu peço-lhe e ele vem logo dar-me um um beijinho ou um abraço.

/Ah/ muito bem.
30- E gostas de brincar com o teu irmão?
Graça: Sim.
30.1- Porquê?
Graça: Porque ele é o meu irmão e que, eu sempre gostei que fosse uma menina.
((Ri)).
Graça: Só que /eh/ saiu-me um menino, mas eu sempre gostei muito dele. /Eh/ é o meu irmão.
31- E achas que o teu irmão gosta de brincar contigo?
Graça: Sim.
31.1- Porquê?
Graça: Porque /eh/.. não sei explicar ((tom ligeiramente mais baixo)).
/Hm/.
32- E queres contar alguma coisa que eu não perguntei sobre como é brincar com o DL?
Graça: /Hm/ não.
Ou queres dizer alguma coisa que te esqueceste e que te lembraste?
Graça: /Hm/ acho que não.
Então Graça a nossa entrevista chegou ao fim. As perguntas acabaram, são ((olha para o relógio)) dez horas e trinta e quatro minutos, e muito obrigada por teres falado comigo eu gostei muito
Graça: De nada ((fala em simultâneo)).
(Cont.) e ouvir as coisas que tu me contaste. E vai ser muito importante para o meu trabalho, ok?
Graça: Ok

E9 – Entrevista 9, Rita

Rita hoje é dia 7 de Agosto de 2015, são ((olha para o relógio)) 9 horas e 48 minutos e tal como tu e a tua mãe autorizaram vamos então começar a entrevista e a conversa está a ser gravada nestes dois telemóveis. Ok? Em cima da mesa temos aqui alguns brinquedos que nós vamos usar só depois em algumas perguntas que estão no final
Rita: Sim.
E tu /eh/ lembra-te que só respondes às perguntas que quiseres, podes pedir p'ra fazer um intervalo quando estiveres cansada e também podes desistir se não quiseres responder mais. Nós vamos começar a falar sobre brincar e eu vou fazer as perguntas e tu respondes como quiseres, não há respostas boas ou más. Ok? A primeira pergunta é:
1- O que achas que quer dizer "brincar"?
Rita: /Eh/ brincar /eh/.. /ts/ assim especificar não sei.. /eh/ ((expira fundo))...
É p'ra ti! Não é, não é a definição que está no dicionário!
Rita: Sim ((fala em simultâneo)).
Não te preocupes!
Rita: Brincar pode ser nós divertirmo-nos com outras pessoas! Ou até mesmo da nossa família! Sempre assim e eu acho
Que é isso.
Rita: Sim.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
2- Tu gostas de brincar?
Rita: Sim!
3- A que mais gostas de brincar?
Rita: /Eh/ não sei /eh/
Brincar ou jogar!
Rita: Sim /eh/
((Interrompe)) vocês quando são maiores às vezes /eh/.
Rita: /Hm/ gosto assim de jogar jogos no computad o r! E isso assim que tenha a ver com <i>tablets</i> , telemóveis, computadores.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rita: Com tecnologia.
/Hm/.
4- E gostas de brincar sozinha ou acompanhada? Gostas mais
Rita: /Eh/ ((fala em simultâneo))
(Cont.) sozinha ou mais acompanhada?
Rita: Acompanhada que assim é mais divertido.
/Hm/.
Rita: ((Ri)).
5- E com quem mais gostas de brincar na família?
Rita: /E h/ com o meu irmão, com os meus primos! Assim que sejam crianças vá digamos assim.
((Ri)).
Rita: ((Ri)).

6- E a tua mãe brinca contigo?
Rita: Às vezes! Jogamos as duas cartas! Sim.
E é mais p'ro sim ou mais p'ro não?
Rita: Sim. Du- /eh/ jogamos muitas vezes cartas.
Ah pois eu ia perguntar como.
6.1- /Eh/ como é que é então?
Rita: /Eh/ é divertido! Normalmente jogamos ao <i>Uno</i> , que é um jogo super fixe e assim e o meu irmão às vezes também participa! E vamos jogando e é divertido.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). E agora vamos falar sobre as as brincadeiras com o teu irmão R.
7- O teu, a tua mãe brinca com o teu irmão R?
Rita: Sim.
7.1- Como?
Rita: /Eh/ às vezes /eh/ faz <i>puzzles</i> quando nós não estamos, quando 'tamos assim em seca, quando não temos nada que fazer! Às vezes em casa pegamos em <i>puzzles</i> , fazemos os três, depois jogamos cartas, é sempre assim ((ri)).
8- E o teu irmão R gosta de brincar?
Rita: Gosta.
9- A que é que ele mais gosta de brincar?
Rita: Também gosta de ouvir muitas músicas no computador ((ri)), gosta de jogar <i>Wii</i> , que nós temos uma <i>Wii</i> em casa! E às vezes brinca com os seus carrinhos no quarto.
10- E brincas com o teu irmão R?
Rita: Sim.
11- Quem é que começa a brincadeira?
Rita: /Eh/ umas vezes sou eu! Outras vezes é ele! É, é conforme ((ri)).
Não há assim um que seja mais vezes? Mais vezes tu ou mais vezes o R?
Rita: Não, é ((voz arrastada))
Os dois?
Rita: Sim.
Ok.
11.1- O que é que tu fazes p'ra começar a brincadeira?
Rita: /E h/ ((expira fundo))
Com ele.
Rita: /E h/ primeiro pergunto-lhe se quer brincar! Quando ele responde sim /eh/ pergunto-lhe o que é que ele quer <u>fazer</u> e <u>assim</u> e depois vamos, vamos /eh/ brincando aquilo! Se ele quer jogar <i>Wii</i> , se quer fazer <i>puzzles</i> e assim! É sempre assim.
E se for
Rita: É assim ((fala em simultâneo)).
(Cont.) ao contrário? Se ele quiser,
Rita: ((Ri)).
(Cont.) se for ele a começar, como é que ele faz?
Rita: Normalmente é assim ((fala em simultâneo)) normalmente ele vai 'pá <i>Wii</i> sozinho mas depois como não gosta de jogar sozinho então vem-me chamar e eu às vezes continuo a brincar com ele na <i>Wii</i> .
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
12- E o teu irmão fala contigo quando brincam?
Rita: Sim.
12.1- Como é que ele fala contigo?
Rita: Às vezes /eh/ em casa fala muito. Muito com, comigo mas quando /eh/ assim com outras pessoas de fora já tem um bocadinho de vergonha
((Ri)).
Rita: (Cont.) mas em casa é muito falador.
((Ri)) e é assim frases completas, mais palavras e
Rita: Às vezes ele diz frases /eh/ assim, às vezes ele não consegue completar as frases que diz e eu digo digo-lhe para ver se consegue completar aquela frase e tal 'pa ver se me consegue explicar o que é que quer <u>fazer</u> ou o que <u>não</u> e é assim.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
13- E a que é que tu mais gostas de brincar com ele?
Rita: /Eh/.. /ts/ /eh/ jogar às cartas, que é assim: normalmente jogamos sempre ao burro que é o que ele sabe mais e assim e quando sempre que ele ganha fica super contente e tal!
((Ri)).
Rita: Então jogamos sempre assim.
14- E o que é que ele mais gosta de brincar contigo?
Rita: /Eh/ umas vezes gosta de brincar ao burro, outras a <i>Wii</i> é ((voz arrastada)) assim conforme as situações ((rindo)).
15- E em casa, o R brinca mais tempo sozinho ou contigo?
Rita: /Eh/ sozinho.
Sozinho?
16- Como é que é o R quando brinca contigo?
Rita: /Eh/ /eh/ ((expira fundo)).. /eh/ é sempre muito amigável <u>comigo</u> ! Às vezes chateamo-nos por por. Sim, chateamo-nos, mas também são coisas de irmãos sempre. /Eh/ mas acho que somos muit o chegados!
É?
Rita: Sim.

17- E, quem é que escolhe as brincadeiras normalmente?
Rita: É ele ((ri)).
É o R?
18- E quem manda quando brincam os dois?
Rita: Umas vezes sou <u>eu</u> , outras é assim mas mais mais sou eu p'ra eu lhe explicar como é que <u>é</u> e assim.
19- E quando brinca contigo ele brinca pelas regras dos jogos?
Rita: Não ((rindo))!
Não ah!
Rita: ((Ri)).
19.1- Porquê?
Rita: Porque ele gosta assim tipo, quando nós jogamos ao <u>Uno</u> ele em vez de jogar mesmo lá com as regras do <u>Uno</u> não! Ele vai jogando e <u>tal</u> , eu às vezes ajudo-o a jogar e assim! E pronto nunca, ou melhor /eh/ raramente ele usa as regras de cada jogo.
/Hm/.
20- E quando se zangam como resolvem isso?
Rita: Umas vezes vamos dizer à mãe ((ri)), outras vamos dizer ao pai mas quando é assim uma coisa tipo de jogos e assim /eh/ é /eh/ em vez de continuarmos aquele jogo como 'tamos chateados jogamos, começamos a jogar outro jogo e assim e depois já não nos estamos za-, já não estamos zangados.
/Hm/.
21- E, quando brinca contigo o teu irmão faz alguma coisa que tu não gostes?
Rita: /Hm/ não! Que, que eu agora me lembre acho que não! Temos jogado e assim e acho que não.
Pronto.
22- E sabe imitar-te?
Rita: /Eh/ às vezes ((ri)).
Mais p'ro sim ou mais p'ro não?
Rita: /Eh/ sim! Consegue. Algumas coisas sim.
23- E sabe fazer construções?
Rita: /Eh/ con-, construções como?
/Ah/ por exemplo construções podem ser com legos! /Eh/ também pode ser um puzzle!
Rita: Sim.
Sim?
Rita: Sim.
24- E sa-, e o R sabe jogar ao faz de conta?
Rita: /E h/ mais ou menos ((rindo)).
Mais
Rita: Assim /eh/.. Sim por exemplo quando nós 'tamos a jogar assim ao faz de conta /eh/ normalmente a minha mãe ajuda-o <u>sempre</u> e <u>assim</u> , diz-lhe uma coisa ao ouvido, ele <u>faz</u> e é.. mas sim consegue.
É? 'Tão imagina ((pega nos bonecos)).. deixa-me lá ver qual destes dois é o mais parecido com o R?
Rita: Este ((aponta para o boneco; ri)).
Ah ((ri))!
25- Então imagina que este boneco aqui és tu e que este boneco é o teu irmão. Achas que o R consegue brincar ao faz de conta?
Rita: /H m/... sim, acho que sim!
Sim?
26- E agora quando o teu irmão brinca perto de ti Rita:
26.1- Ele dá conta que estás perto dele?
Rita: Sim.
26.2- E olha p'ra ti?
Rita: ((Acena a cabeça como sim)).
26.3- E chama a tua atenção?
Rita: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo))! Muitas vezes ((rindo)).
((Ri)) como? Agora esse foi muito!
Rita: /Eh/ como? /Eh/ assim: ele normalmente chama-me mesmo ou falar, outras vezes é assim é /eh/ quando por exemplo estamos a fazer alguma coisa ele destrói tudo que é 'pa ter a minha atenção 'pa fazermos assim outras coisas.
26.4- E vai ter contigo p'ra brincarem juntos?
Rita: Sim.
27- Quando brincam e há dificuldades:
27.1- Tu ajudas o teu irmão?
Rita: Sim.
27.1.2.1- Quando?
Rita: Quando /e h/.. ((expira fundo)) quando, como assim?
/Eh/ se /eh/ eu tenho aqui vários exemplos olha: ou quando não percebe alguma coisa ou quando não sabe fazer!
Rita: /Eh/ quando não sabe fazer e assim eu ajudo-o sempre que é p'ra ele perceber e quando voltarmos a jogar ele já saiba como é que se joga e assim! É.
((Interrompe)) então é mais quando ele não sabe!
Rita: /Eh/ sim. Quando ele não sabe.
27.1.2.2- E tu tens truques p'ro ajudar?
Rita: Tenho?
Truques.

Rita: /Eh/ truques não. É não, ajudo-o só.
27.2- E o R, ele ajuda-te?
Rita: Sim às vezes. Muitas vezes.
27.2.2.1- Quando?
Rita: /E h/ quando por exemplo /e h/ quando a nossa mãe nos manda pôr a <u>mesa</u> eu <u>começo</u> , o R vai-me ajudando e <u>assim</u> e depois vo- acabamos sempre os dois.
E quando brincam?
Rita: Quando brincamos /e h/ quando é, quando eu começo a fazer um <u>puzzle</u> sozinha o R ((usa diminutivo)) vai lá sempre ter comigo 'pa me ajudar a fazer o <u>puzzle</u> e <u>assim</u> . E depois acabamos sempre os dois a fazer o <u>puzzle</u> ((rindo)).
27.2.2.2- E ele tem truques p'ra te ajudar?
Rita: /Hm/ não ((rindo)).
Não? E agora depois de tudo aquilo que tu me contaste eu fiquei a perceber algumas coisas sob r e, sobre a forma como vocês brincam e agora queria fazer-te perguntas sobre.. a pre- se queres aprender a brincar /eh/ mais com o teu irmão.
28- Tu queres aprender a brincar mais com o R?
Rita: Sim.
28.2.1- O que é que tu gostavas de aprender?
Rita: /E h/ como assim.. /eh/
Qualquer coisa que tu sintas! Se sentires, se não sentires não, não és obrigada a dizer que sim! /Eh/ imagina ò coisas que têm a ver ou desde o comportamento, ou dificuldades que tenhas quando brincas com o R, ou alguma preocupação que tenhas quando brincas com o R e se gostavas de aprender alguma coisa sobre isso, que tenha a ver com o brincar. Que sintas que te faz falta. Porque também pode não haver!
Rita: Assim /eh/ nesses casos 'atão não! Não que, por exemplo nós estamos sempre a brincar <u>juntos</u> , conseguimos fazer as <u>coisas</u> e assim e.. e nós co- conseguimos ajudar-nos um ao <u>outro</u> ! Quando por exemplo o R tem dificuldades em alguma coisa ele vem-me sempre chamar a mim ou à minha mãe para, para ver se o <u>ajudamos</u> e assim. E é, mas 'atão nesse sentido acho que não!
Não? Então vamos pôr aqui um "não" ((assinala opção)).
28.1- E eu ia-te perguntar porquê? Foi por causa disso que respondeste agora?
Rita: Sim.
((Retira a vibração ao telemóvel que começa a tocar)) () /Eh/ e agora 'tamos a chegar ao fim Rita faltam só três perguntas.
Rita: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Joana'ra perceber melhor /eh/ a tua, a forma como tu brincas com o teu irmão /eh/ eu gostava de saber como é que vocês se dão os dois. E então tenho aqui estes cartões ((coloca cartões na mesa)) com algumas imagens.. e aquilo que eu gostava de saber é:
29- Qual é o desenho mais parecido contigo e com o teu irmão?
Rita: /Hm/... /eh/ se este fosse também fosse um <u>puzzle</u> assim era este ((aponta para o cartão <i>Irmãos a brincar lado a lado</i>)). Assim
O dos irmãos a brincar lado a lado?
29.1- Porquê?
Rita: Porque nós n- quando não temos nada que fazer, quando nós não queremos jogar cartas
Sim.
Rita: ((Cont.)) /eh/ assim vamos ao quarto do meu irmão que ele tem lá muitos <u>puzzles</u> e assim e vamos começando a <u>fazer</u> até conseguirmos faze-los a todos quase ((rindo)). E depois é, é super divertido estar com ele!
/Hm/.
30- E achas que o teu irmão gosta, aliás tu gostas de brincar com o teu irmão?
Rita: Sim.
30.1- Porquê?
Rita: Porque ele /eh/ é amigável <u>comigo</u> , /hm/ /hm/ /eh/ normalmente quem se zanga sempre sou eu
((Ri)).
Rita: (Cont.) nunca é ele ((ri))! /Eh/ é e é muito amigo. Sim.
31- E achas que o teu irmão gosta de brincar contigo?
Rita: Sim!
31.1- Porquê?
Rita: Porque /eh/ ele
((Directora da instituição interrompe))
Rita: /Eh/ /eh/ qual era a pergunta? Já
Ah se achas que o teu irmão, /eh/ eu perguntei se achavas que o teu irmão gosta de brincar contigo e tu dissesse que sim. E eu perguntei porquê?
Rita: Ah /eh/ sim porque /eh/ a minha mãe normalmente não nos deixa ir assim 'pós computadores e assim essas tecnologias e então nós temos de fazer alguma coisa <u>juntos</u> para ver e então o meu irmão vem-me sempre chamar e <u>assim</u> e vamos 'pó quarto <u>dele</u> ou 'pó meu quarto fazer uns <u>puzzles</u>
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rita: (Cont.) e assim e conseguimos brincar os dois juntos.
32- E queres contar alguma coisa que eu não perguntei sobre como é brincar com o R? Ou acrescentar?
Rita: /Hm/ não, eu acho que não.
Então Rita as perguntas acabaram, são 10 horas e 3 minutos.. e muito obrigada por teres falado comigo porque foi muito importante p'ro meu trabalho!
Rita: De nada ((rindo))

E10 – Entrevista 10, Maria

Maria hoje é dia 26 de Agosto, são duas horas e trinta e seis minutos e como tu e a mãe Isabel autorizaram nós vamos 'atão começar esta nossa entrevista, o nosso segredo. E a conversa vai ser gravada aqui nos telemóveis! Em cima da mesa temos estes brinquedos ((aponta para brinquedos)) que vamos usar numas perguntas e tu podes brincar com eles enquanto nós falamos. Lembra-te que só respondes às perguntas que tu quiseses e podes pedir 'pa parar ou fazer um intervalo quando estiveres cansada, ou desistir se não quiseses responder mais. E vamos então começar a falar sobre brincar. Eu vou fazer as perguntas e tu respondes como quiseses, não há respostas boas ou más! A primeira pergunta Maria é:

1- O que tu achas que é "brincar"?

Maria: /E h/.. Nadar na minha piscina com os brinquedos!

/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). E o que é que quer dizer "brincar"?

Maria: Quer dizer divertir-se.

Ah! Mais alguma coisa?

Maria: ((Acena a cabeça como não)).

2- E tu gostas de brincar?

Maria: /Eh/ /eh/ ((tom afirmativo)).

Sim.

3- A que mais gostas de brincar?

Maria: A apanhar lagartixa, e à cabra cega.

Esses dois? E, e mais algum que tu gastes muito de brincar?

Maria: /Hm/ também gosto de brin- de jogar beisebol.

Uau!

Maria: Eu não, mas não sei se, mas eu consigo bater e consigo apanhar.

Ah! E mais algum jogo?

Maria: /Eh/ como futebol?

Que tu gastes! Tu é que tens de dizer os teus preferidos.

Maria: O futebol e eu sou fã do Benfica, e do Portugal.

Ah! Diz?

Maria: É que vermelho gosta de cor de rosa, destas cores ((aponta para as canetas cor de rosa)).

Das canetas com que 'tás a pintar!

Maria: E a brin-, e a desenhar.

Muito bem. E há mais alguma brincadeira preferida?

Maria: Andar nos carrinhos de choque!

Ok.

Maria: Andar na montanha russa!

/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).

Maria: E andar no grilo.

Ok.

4- E tu gostas mais de brincar sozinha ou acompanhada Maria?

Maria: A- com os dois.

Sozinha e acompanhada?

Maria: /Eh/ /eh/ ((tom afirmativo)).

E não há nenhum que gastes mais? Mais vezes sozinha ou mais vezes acompanhada?

Maria: Eu gosto dos dois.

Ok. Então fica aqui os dois ((assinala opção)).

5- E com quem mais gostas de brincar na família?

Maria: Gosto de brincar com a mãe, com o pai, com a, e com as primas.

Mais alguém?

Maria: Com as amigas que eu conheci.

Ok.

6- E o, a tua mãe brinca contigo?

Maria: /Eh/ /eh/ ((tom afirmativo)).

6.1- Como?

Maria: Brincamos aos médicos. Também brincamos às mães e aos pais, brincamos com as minhas bonecas, mas agora os brinquedos mudaram lá p'ra baixo.

/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). E agora vamos falar sobre as brincadeiras com o teu irmão Maria.

Maria: O meu irmão não brinca comigo.

Então já te vou perguntar.

7- A tua mãe brinca com o teu irmão?

Maria: /Eh/ /eh/ ((tom negativo)). O SM faz asn(pausa)eiras.

((Interrompe)) então mas 'pera isso foi um sim ou um não?

Maria: /Hm/ um não!

A mãe não brinca com o mano? Ok. Diz, podes continuar.

Maria: É que a mãe não quer que brincamos com a nossa bola, com as no(pausa)ssas bolas.. que é a grande, a azul e a vermelha que tem os chifritos, e a pequenina.

Que tem os quê?

Maria: Os chifritos assim ((demonstra desenhando com a mãe no ar)).
Ai uns chifres assim em cima da bola p'ra segurar?
Maria: Assim, assim, assim e assim ((repete a demonstração)).
Ah!
8- E o, o teu mano SM gosta de brincar?
Maria: Não.. Ele não faz os tra-, os trabalhos na, na sua serquertária.
Ai é?
Maria: /Eh/ /eh/ ((tom afirmativo)). Faz lá em baixo na sala, na mesa da sala.
Então e tu achas que ele não gosta de brincar.
Maria: Pois não.
9- E quando brinca, a que é que o SM gosta mais de brincar?
Maria: Ele brinca com os seus amigos. Mas os seus amigos partiram-me as coisas da <i>Doutora Brinquedos</i> ! De andar na areia!
Foi? E, e, mas diz-me lá, mais, o que é que eles brincam?
Maria: Eles br-
((Interrompe)) o mano, sozinho ou com os amigos. O que ele mais gosta de brincar.
Maria: Os amigos partiram-me a pá da <i>Doutora Brinquedos</i> . Que era rosa, o lacinho <u>também</u> , e também partiram-me o coiso, o coiso que tem ali os quadradinhos ((desenha os brinquedos com a mão no ar))
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Maria: (Cont.) e assim com as ondinhas ali e 'pa fazer assim à areia 'pa faz-, p'ra fingir que estamos a assar batatas fritas.
Ah.
Maria: Eles partiram ali e, e só podemos colar com cola dupla.
Ai não sabia.
10- E tu brincas com o teu irmão SM?
Maria: ((Acena a cabeça como não)).
Não?
Maria: Não.
Ok.
11- E quando brincas Maria, quem começa a brincadeira? És tu ou ele?
Maria: .. Eu ((acena a cabeça como sim))!
Tu?
11.1- E o que é que fazes p'ra começar a brincadeira com ele?
Maria: .. Nós brincamos ao <i>Doraemon</i> e ele diz que ele é o <i>G i g a n t e</i> e eu, eu sou a <i>Shizuka</i> .
/Hm/. E como é que tu ch-, como é que tu fazes 'pa chamar, 'pa, 'pa brincar com ele? Tu falas com ele, chamas, dás um brinquedo ao SM? Como é que fazes? Tiras um brinquedo ao SM p'ra ele brincar contigo, o que é que fazes?
Maria: Ele, ele, ele diz: «Ô, ò, ò Maria, queres brincar ao <i>Doraemon</i> ?», «Sim» e ele diz sempre que ele é, é o <i>Gigante</i> e eu digo sempre que eu sou a <i>Shizuka</i> .
Ok.
Maria: <i>Gigante</i> é quem tem a sua irmã <i>Jaiko</i> , a sua mãe, o <i>Nobita</i> , o <i>Nobita</i> é sempre preguiçoso
((Ri)).
Maria: (Cont.) e si- e sempre, e sempre nos estudos tinha um zero e fica lá no corredor em pé encostado à parede de castigo.
Ah ok.
Maria: É o professor que ralha sempre com ele.
Ah! Com quem? Com o Nobita?
Maria: Com o <i>Nobita</i> . O <i>Doraem o n</i> , é, é um robô, um robô que tem invenções, é um
((Interrompe)) é um gato?
Maria: É, é
A- azul.
Maria: É um robô, é um robô
((Interrompe)) com a barriga branca.
Maria: É um robô em forma de gato.
Vê- eu também já sei qual é!
Maria: Mas não, não tem orelhas ((volume alto; fala em simultâneo))!
Eu sei qual é! E tem uma barriga branca de onde saem todas as coisas.
Maria: As invenções!
Pois é. Então e
Maria: ((Interrompe)) e o <i>Nobita</i> fica impressionado ((rindo)), não é?
Pois é ((rindo))! É sim senhora Maria. 'Tão olha lá.
Maria: ((Interrompe)) agora só dá n-, dá no <i>CartoonNetq</i> e, e dá no <i>Panda</i> .
Ok. Então mas 'pera lá Maria, tu contaste-me que é o mano que te chama 'pa brincar ao Doraemon, não foi?
Maria: ((Acena sim com a cabeça)).
E quando és tu a chamar, quando és tu a pedir p'ra ele brincar contigo, como é que fazes?
Maria: Ele
((Interrompe)) também chamas, o u
Maria: ((Interrompe)) chamo-lhe, mas ele, mas ele não me ouviu e diz, e digo <u>alto</u> e depois ele diz <u>s e mpre</u> , ele diz sempre que ele é o <u>rei</u> do mundo e que ele manda no mundo, manda em toda a <u>g e n t e</u> .

Ok.
12- E o teu irmão fala contigo quando brincam, Maria?
Maria: /Hm/ n ã o.
12.2- Então se ele não fala contigo, como é que tu sabes o que ele quer?
Maria: .. Eu sempre oiço o <u>SM</u> e depois o, o S-, o S- ele pede o SM: «SM queres ir brincar à pixina? E di-, e ele diz: «Sim, quero!».
Ai então ele falou?
Maria: /Eh/ /eh/ ((tom afirmativo)).
/Ah/ então ele fala quando brincam!
Maria: /Eh/ /eh/ ((tom afirmativo)) mas ele, mas ele,olha, ele, ele.. ele fala meio rapaz.
Meio rapaz?
Maria: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Como?
Maria: Mas às vezes ((fala em simultâneo))
((Interrompe)) como? Porque eu ia perguntar como é que ele fala contigo!
Maria: Ele (diz?) ((fala em simultâneo)). Ele fala assim: «Ei! Eu j-, eu, o meu, o meu nome, o meu nome não é, não é coruja patata!» ((ri)).
Coruja patata?
Maria: /Eh/ /eh/ ((tom afirmativo)).
Ok.
Maria: Ele, ele, o <u>SM</u> , sabes o, o SM, eu não sei qual, eu não en-, eu não consigo imitar, /eh/, /eh/, /eh/ a f-, a língua dele!
Ah.
Maria: Ele é diferente da nossa família!
E essa língua dele como é que é? Quando ele fala contigo.
Maria: A língua dele às vezes é « <u>Ah du da</u> » ((volume alto)), ele às vezes <u>berra</u> ((volume alto)) comigo, com a <u>mãe</u> , com o <u>pai</u> .
/Hm/.
Maria: Com os avós também.
13- E Maria, a que mais gostas de brincar com o SM?
Maria: Gosto de brincar ao <i>Doraemon</i> .
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
14- E o que é que o SM mais gosta de brincar contigo?
Maria: Gosta de brincar ao <i>Doraemon</i> .
Também?
Maria: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Muito bem.
15- E em casa, o SM brinca mais tempo sozinho ou contigo?
Maria: Mais tempo comigo.
Contigo.
16- E como é o SM quando brinca contigo?
Maria: Ele, ele s e mpre diz qu'ô <i>Su-</i> , bate no <i>Sun</i> e o, também às vezes bate no <i>Doraemon</i> , e também às vezes bate no <i>Nobita</i> .
Ok.
Maria: Menos na <i>Sh-</i> , na <i>Shizuka</i> . Que a <i>Shizuka</i> é uma menina.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Maria: E os rapazes não, não, não magoam as meninas.
Muito bem. E o mano, é assim alegre, trist e
Maria: É, é, é um
Chato ((fala em simultâneo))?
Maria: É jangado ou zangado com, como, ele quer mandar no mundo mas ele, mas ele, ele trata-nos como escravos ou assim!
((Ri)) como escravos dizes tu?
17- E agora Maria, quem escolhe as brincadeiras: és tu ou o mano?
Maria: O mano.
O mano?
18- E quem manda quando vocês brincam os dois?
Maria: /Hm/ a mãe e o pai.
Ai então quando vocês 'tão a brincar imagina que, que sou eu, eu e tu somos, tu és a, tu és a Maria e eu sou o SM. 'Tão se nós 'tivermos a brincar com os legos ((larga a caneta e pega nos legos)) quem manda?
Maria: /Eh/ são os pais.
Ok. Então é o pai e a mãe. Não és tu nem o SM?
Maria: Pois não.
19- E quando brinca contigo, o SM brinca pelas regras dos jogos?
Maria: /Eh/ /eh/ ((tom negativo?)).
Iss-, ui não percebi. Isso é sim ou não?
Maria: /Eh/ /eh/ quer dizer não.
19.1- Porquê?
Maria: Porque ele não sabe as regras.
Ah! E porque é que achas que ele não sabe as regras?
Maria: Porque ele é sempre um chato e, e ele quer sempre ber no <i>Cartoon Network</i> o <i>Titio Avô</i> e o, o <i>Doraem o n</i> . Só só o <i>Titio Avô</i> e o <i>Doraemon</i> .

20- E quando vocês se zangam Maria, como resolvem isso?
Maria: Contamos aos pais.
Quem é que, vão chamá-los ou, ou gritam /eh/ /eh/ p'ra eles irem ir ter convosco?
Maria: Eu, eu grito p'ra chamar a mãe ou o pai.
E o mano?
Maria: O SM diz, diz «h m» /hm/ /hm/ <u>berra</u> ((mexe as mãos; volume alto))! O SM <u>berra</u> à <u>mãe, pai</u> ((volume alto))! /Hm/.
21- E quando brinca contigo, o mano faz alguma coisa que tu não gostes?
Maria: /E h/.. às vezes!
21.1- O quê?
Maria: Às vezes, às vezes quando estamos a brincar o <i>Doraemon</i> às vezes ele <u>bate</u> -me. E às vezes dá-me pontapés com os pés. E às vezes ele <u>bate</u> -me no sofá com os <u>pés</u> com as, com esta parte aqui do pé ((mostra a parte de baixo do pé e simula como bate)).
Ah!
Maria: Mas é com as sandálias, com os ténis.
Com a parte de baixo?
Maria: Aqui ((toca por baixo do pé na zona dos dedos)).
Ai com os dedos!
Maria: Não não é com os dedos, é aqui ((toca na sola)).
Ai com a sola?
Maria: Com a sola sim.
Ah.
Maria: E ele, e ele bate-me, e ele, e eu digo, e eu, e ele às vezes m- lhe mordo.
Tu? Ok.
Maria: Pois. O SM morde-me sempre na pema, sempre na pema ((toca na perna)) mas eu, mas sempre que estou na ponta ele quer-me empurrar. Eu consigo empurrá-lo que na ponta é mais fácil.
Ok.
22- E Maria, o SM sabe imitar-te?
Maria: Quando eu ba-, quando eu lhe bato ele bate-me como eu lhe bati.
Ah mas não é bate querida desculpa. É se o mano sabe imitar-te.
Maria: Na-o ((ouve o som de um piano)).. Quem é que 'tá a tocar piano?
Não sei. Mas é bonito, não é?
Maria: Eu não sei tocar piano.
Eu também não.
23- E agora Maria o SM sabe fazer construções com os brinquedos?
Maria: /Eh/ sim.
24- E o SM sabe jogar ao faz de conta?
Maria: /Hm/ não.
Sabes o que é o faz de conta?
Maria: É, é al- é que vestimos alguma coisa como, fazemos de conta que sou
Que somos ((fala em simultâneo)).
Maria: (Cont.) um be b é, ou que somos os pais, ou que somos os filhos assim.
E isso, é isso mesmo.
Maria: Ou os avós.
25- Imagina estes bonecos que temos aqui. Qual é o mano?
Maria: /Hm/.
É o moreno?
Maria: ((Pega no boneco ruivo)).
Ruivo! E esta és tu. Pode ser Maria?
Maria: /Eh/ /eh/ ((tom afirmativo)).
Então imagina que este boneco é o mano.. e que esse boneco és tu. Achas que o SM consegue brincar ao faz de conta?
Maria: ((Acena a cabeça como não)).
Isso foi um não?
Maria: Não ((fala em simultâneo)).
26- E Maria quando o mano brinca perto de ti:
26.1- Dá conta que estás perto dele?
Maria: ((Acena a cabeça como não)).
Não?
26.2- E olha p'ra ti?
Maria: /Eh/ /eh/ ((acena a cabeça como não)).
26.3- E chama a tua atenção?
Maria: Não ((acena a cabeça como não)).
26.4- E vai ter contigo p'ra brincarem juntos?
Maria: Não ((acena a cabeça como não)).
27- E quando brincam, e há dificuldades:
Maria: /Hm/.
[27.1- Tu ajudas o mano?]

Maria: Eu não sei o que são dificuldades.
Ai! Então olha: dificuldade é quando há alguma coisa que nós não conseguimos assim fazer. E então imagina quando há, quando, é quando precisamos de ajuda, quando estamos, quando uma pessoa está em dificuldades, está, a precisar de ajuda.
Maria: A fingir que nós 'tamos a fazer os trabalhos de casa
Sim.
Maria: (Cont.) e na-, e precisamos de ajuda?!
Exactamente! Isso é estar com uma dificuldade! Então, agora e tu falaste nos trabalhos de casa, e então agora f- em vez de ser nos trabalhos de casa é a brincar. Quando vocês brincam e precisam de ajuda, tu ajudas o mano?
Maria: /E h/ não porque ele é sempre um (desgraçado?).
Ai eu ia perguntar porquê.
[27.1.1- Então é porquê?]
Maria: Ele não gosta de, couves na sopa.
Não gosta de couves na sopa ((rindo))?
Maria: ((Acena a cabeça como não)).
Ok explica lá então.
Maria: O S M, o SM 'tá sempre a pedir ajuda nos trabalhos de casa em vez de chamar a mim, chama o pai e a, o u a mãe.
27.1- Ah e quando estão a brincar, tu ajudas o mano?
Maria: ((Acena a cabeça como não)).
27.1.1- Porquê?
Maria: Porque quando estamos a brincar não precisamos de ajuda!
Ok. ...
27.2- E o mano ajuda-te?
Maria: /Eh/, não!
27.2.1- Porquê?
Maria: .. Porque ele não-o é meu amigo.
Queres dizer mais alguma coisa sobre isso?
Maria:
Ok.
Maria: 'Tava aqui a assinar uma coisa.
((Ri)) eu já vou ver! Agora Maria depois de tudo aquilo que tu me contaste eu fiquei a pensar se tu queres aprender a brincar mais com o SM. E vou fazer-te perguntas sobre isso agora.
28- Tu queres aprender a brincar mais com o S-, com o SM?
Maria: ((Acena a cabeça como não)).
Ok. A tua cabeça disse que não.
28.1- Porquê?
Maria: Porque.. o S M não me o uve as minhas perguntas.
Ah então tu não queres aprender a brincar mais com ele.
Maria: ((Olha para o estojo)) Tens aí mais canetas?
Tenho! Toma ((retira mais canetas do estojo e dá-lhe)).
Maria: /Hm/ vou escolher vermelho!
Desculpa ((o Terapeuta abre a porta da sala e entra com uma criança)) Então Maria estavas a dizer na última, tu não queres a brin-, aprender a brincar mais com o mano, então?
Maria:
Queres que eu espere?
Maria: Ele, ele /eh/ mas eu, eu não e- eu não sei, ((volume baixo)) eu não sei fazer inventar perguntas. Só sei fazer piadas que o SM não gosta e quando o SM não gosta de piadas bate-me.
Ah ent- então isso é o que acontece quando, quando ele não gosta do que tu fazes. E tu quando, quando eu perguntei se tu gostavas de aprender, podia ser sobre, sem ser sobre brincadeiras, pode ser: do comportamento, pode s e r.. de escolher coisas p'ra ele fazer!
Queres aprender alguma coisa disso?
Maria: /Eh/ pode ser!
28.2.1- Então o que gostavas de aprender?
Maria: Gostava de aprende e r com' ele, como ele tor-, como eu.. pintei b e m, pintei bem e desenhei bem quando era
((Interrompe)) sim.
Maria: (Cont.) bebé e quan- e, e ainda 'tornei-me.
Quando ele fez isso quando era bebé?
Maria: E ainda continuo a fazer coisas giras, desenhos giros, como eu estou a fazer.
E o mano?
Maria: O mano também faz coisas giras.
28.2.2- E tu gostavas de aprender com quem?
Maria: /Hm/ eu gostava de aprender com a minha professora nova.
Os desenhos?
Maria: ((Acena a cabeça como sim)).
E agora Maria para perceber melhor como é que tu brincas com o mano eu tenho mais três perguntas p'ra fazer.
Maria: /E h/.
E tenho de perceber como é que vocês se dão os dois. Lembra-te daqueles desenhos que tu mexeste há pouco? Lembra-te daqueles desenhos que 'tavam ali?

Maria: Destes ((tira um dos cartões))?
Sim! Podes tirar tudo.
Maria: /Eh/.
Podes pô-los aqui. Tens que os, pões depois aqui. Ao pé de nós.
Maria: Ele tem uma espada igual a esta!
Ok. Mas faltam mais três! Onde é que 'tão os outros?
Maria: /Eh/ ((tira os cartões um a um)).
Isso!
Maria: Só falta, só falta i-.
Queres ajuda?
Maria: Mais dois. Oi!
Queres ajuda?
Maria: Eu fa-, eu fa-, eu consigo fazer.
Então tu fazes.
Maria: É assim!
O quê? E falta outro. O último de todos.
Maria: /Wow/ ((deixa cair um cartão ao chão)).
Não faz mal ((rindo)).
Maria: Olha este menino 'tá-se a rir e esta menina 'tá-se a chorar ((aponta para o cartão <i>Conflito entre irmãos</i>))!
Pois é! Então agora vamos olhar bem as duas p'ra estes desenhos.
29- Qual é o desenho mais parecido contigo e com o SM?
Maria: /Hm/ ((aponta para o cartão <i>Conflito entre irmãos</i>)).
Estes dois meninos?
29.1- Porquê?
Maria: Porque.. /eh/ porque o SM 'tá sempre a fazer o que este menino 'tá a fazer à menina, ela, o men-, o menino tirou o boneco à menina.
Então é por isso. Queres dizer mais alguma coisa sobre isso?
Maria: ((Acena a cabeça como não)).
'Tão vamos passar à próxima.
Maria: /Eh/ podes-me dar as canetas todas que tens aí?
Todas as que tu quiseres!
Maria: ((Vira o estojo na mesa)).
Isso, podes tirar.
Maria: ((Ri)).
Ah já só havia essa.
Maria: ((Ri)).
Chama-se corrector.
Maria: O, o que é que
((Interrompe)) queres que eu te ajude aí a, a usar?
Maria: /Eh/ eu, o SM, eu acho que o SM tem, o SM tem um corrector.
Fazes força!
Maria: ((Aperta o corrector)).
Isso! 'Pera aí que, olha ((demonstra como pegar no corrector)). Isso e pões.. faz. E mexes a mão. Isso serve para apagar.
Maria: /Hm/. Como apagar com lápis de carvão?
S-, o lápis de carvão é a borracha, e os marcadores e a caneta pode ser com o corrector. Podemos continuar Maria?
Maria: Ui.
Faltam só duas!
Maria: Enganei-me.
Exactamente! Agora usas p'ra apagar.
Maria: Enganei-me aqui ((fala em simultâneo)).
Eu seguro-te. Força! Queres ajuda?
Maria: Eu já, eu tenho muitas borrachas.
Ah. E agora usas a minha 'pa experimentar.
Maria: Ui ((fala em simultâneo))!
A próxima Maria:
30- Tu gostas de brincar com o mano?
Maria: /Eh/ ((acena a cabeça como não)).
Isso
Maria: Oi.
Isso foi um não?
Maria: Um não.
[30.1- Porquê?]
Maria: Porque o SM é um glutão!
Glutão?
Maria: Eu acho que inganei-me aqui.
Então no fim já apagamos. 'Pera aí que eu guardo que ele 'tá um pouco seco. Temos que o abanar ((agita o corrector)) e fazer aqui muito calor ao corrector que é 'pa ele apagar melhor.

Maria: Sim!
Mas depois destas! Duas!
30.1- Porque é que tu não gostas de brincar com o SM?
Maria: Porque ele come depressa, /eh/ ele magoa a g e nte, diz coisas fei a s, /hm/ não consegue desenhar uma gal i nha ((ri)).
((Ri)).
Maria: Não consegue fazer uma flor de papel.
Mais alguma razão?
Maria: /Hm/ ((tom negativo)).
31- E achas que o mano gosta de brincar contigo?
Maria: Não!
31.1- Porquê?
Maria: Porque, porque ele não gosta de mim, não gosta do meu aspecto.
Isso é o que tu pensas então. Queres acrescentar mais alguma coisa?
Maria: ((Acena a cabeça como não)).
Então as perguntas acabaram! Foi a última de todas.
Maria: /Eh/.
Só tenho mais uma coisa 'pa dizer.
32- Tu queres contar mais alguma coisa sobre como é brincar com o mano que te esqueceste? Ou que eu não perguntei?
Maria: Não.
Não? Então olha as perguntas acabaram, são 3 horas e 1 minuto. Muito obrigada por teres falado comigo porque assim gostei muito de ouvir tudo! E foi importante 'p' áquele meu trabalho que eu te falei

E11 – Entrevista 11, Dinis

Dinis hoje é dia 1 de Setembro de 2015, são 11 horas e 14 minutos e como tu, Dinis, e a tua mãe Camila deixaram, nós vamos começar a entrevista. A nossa conversa está a ser gravada nestes dois gravadores.
Dinis: Sim.
Em cima da mesa estão alguns brinquedos que vamos usar em algumas perguntas e tu podes brincar com eles enquanto falamos. Lembra-te que só respondes às perguntas que quiseres, podes pedir para parar ou fazer um intervalo quando estiveres cansado e podes desistir se não quiseres responder mais.
Dinis: /Hm/ se fosse assim em todas as aulas pudesse parar quando 'tiver cansado ((rindo)).
((Ri)) preferias!
Dinis: Não, mas não vai ser tudo seguido! Meia hora.
((Ri)) e agora vamos começar a falar sobre brincar. Eu vou fazer as perguntas e tu respondes como quiseres, não há respostas certas nem há respostas erradas. A primeira pergunta é:
1- O que achas que quer dizer "brincar"?
Dinis: .. /Eh/ brincar quer dizer uma diversão!?
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Dinis: Que às vezes, que os miúdos gostam de brincar por diversão 'pa interagir uns com os outros.. /eh/ brincar tem muitos significados, os miúdos conhecem-se uns aos outros, sei lá! Muitas coisas!
É?
2- E tu gostas de brincar?
Dinis: Gosto. Toda a gente gosta ((rindo)).
Ah olha antes que eu me esqueça pode ser, ao longo da entrevista toda quando eu falar de brincar, brincar é o mesmo que jogar, aqui.
Dinis: Sim.
'Tá bem? Pronto. Então tu disseste que gostas de brincar.
3- A que mais gostas de brincar?
Dinis: 'Tão gosto de jogar coisas, né? Gosto de interagir com outra gente, gosto de interagir com outros meninos da minha idade.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Dinis: Incluindo da do AD que tenham Síndrome de Asperger.
E assim brincadeiras preferidas?
Dinis: /E h/ nenhuma ((rindo)).
Não tens nenhuma preferida?
Dinis: Não.
Nem nenhum jogo preferido?
Dinis: Não. Eu brinco com tudo igual.
Ah.
4- E tu gostas mais de brincar sozinho ou acompanhado?
Dinis: Acompanhado é mais giro mas se brincar sozinho também.. também brinco.
Mas então disseste que brincar é mais giro?
Dinis: Sim porque brincar acompanhado tenho sempre outra pessoa a brincar e a, e a interagir comigo e a saber aquilo que eu também brinco e

aquilo que eu também gosto.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Dinis: Sozinho 'tou lá sem fazer nada.
Sim. Muito bem.
5- E com quem mais gostas de brincar na família?
Dinis: Com o AD.
Com o teu irmão AD?
Dinis: Sim.
6- E a tua mãe brinca contigo?
Dinis: Brinca muitas vezes.
6.1- Como?
Dinis: Então, às vezes.. põe-se atrás de mim a fazer-me cócegas, às vezes chega lá começa a fazer cócegas e depois às vezes, ela não é muito de brincar quando vamos à praia, ela fica só sentada porque diz que a água 'tá fria.
((Ri)).
Dinis: Quando 'tamos em casa ela t- temos a piscina ela também diz que a água 'tá fria. E só houve uma brincadeira que ela fez na piscina foi uma bomba que nós os dois demos
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Dinis: (Cont.) 'pa dentro da piscina.
Ah! E mais alguma coisa?
Dinis: Acho que ela só brinca comigo mesmo a fazer cócegas.
Ok ((rindo)). E agora vamos falar sobre as brincadeiras com o teu irmão AD.
7- O t- a tua mãe brinca com o teu irmão AD?
Dinis: Brinca muito.
7.1- Como?
Dinis: E ((fala em simultâneo)) compreende-o muito.
Ah! E como é que ela brinca?
Dinis: Então, às vezes começa tipo quando o AD começa a ficar cansado ela vê que ele começa a ficar cansado e então ela começa a fa-, a fazer-lhe cócegas e a dizer começa a falar de uma forma diferente. Quando ele fica chateado ela também começa a falar de uma forma diferente e depois quando há umas situações que ele não gosta a mãe tenta, fazer-lhe qualquer coisa 'pa p'ra ele ficar mais animado.
Muito bem.
8- E o teu irmão AD gosta de brincar?
Dinis: Gosta.
9- A que mais gosta de brincar o AD?
Dinis: Gosta mais de 'tar isolado a jogar.
O quê?
Dinis: /Eh/ playstation, jogos, sozinho.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Dinis: 'Tar a passar níveis no telemóvel, no <i>tablet</i> . ((Expira fundo)) mas ele só brinca, ele acho que é por causa da, da doença qu' ele tem que ele não, não, não consegue interagir como os outros meninos, só consegue interagir
((fala em simultâneo)) sim.
Dinis: (Cont.) mais comigo porque me conhece bem. Então quando eu lhe peço 'pa jogar ele joga comigo 'tamos lá os dois a rir, mas se, se for tipo um menino que acabou de chegar lá ao prédio e foi logo perguntar se pode brincar com ele eu acho que ele vai dizer que não porque ele, ele 'tá mais habituado a 'tar com outras pessoas e é mais tímido.
Sim. Então eu ia perguntar a que mais gosta de brincar o AD e tu acabaste de me dizer.
Dinis: /Eh/ playstation. Gosta de 'tar mais isolado.
10- E tu brincas com o teu irmão AD?
Dinis: Sim.
11- Quem começa a brincadeira?
Dinis: Às vezes eu, às vezes ele isso é muito alternado. Mas eu normalmente também quando ele começa a jogar na <i>playstation</i> eu também começo a, começo a, a jogar noutras coisas e depois vou logo perguntar se ele quer jogar comigo e depois ele diz que sim e às vezes é ao contrário, ele vem jogar comigo. Às vezes até mudamos o jogo p'ra
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Dinis: (Cont.) poderemos jogar os dois.
Ah e o, eu ia perguntar /eh/ não antes di- disso que eu ia perguntar diz-me só uma coisa. Então não há mais vezes tu ou mais vezes o AD?
Dinis: Não, não, não.
São os dois?
Dinis: Sim é os dois.
Ok.
11.1- E tu já me começaste aí a explicar o que é que fazes p'ra começar a brincadeira. Conta-me lá novamente.
Dinis: É /eh/ começo a brincar com ele, às vezes vou-lhe pedir 'pa brincar e ele 'tá sempre com um sorriso na cara a dizer que sim /eh/ mas às vezes ele como 'tá chateado vai jogar e não quer que ninguém o incomode
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Dinis: (Cont.) fecha as portas do quarto e começa a jogar isolado, sem fazer nada porque às vezes ele fica um bocadinho /eh/ chateado com, com algumas situações.
Sim.
Dinis: E então lá no campo de férias ele não tinha <i>playstation</i> nem <i>internet</i> nem nada então ele começava a dar voltas à casa. Sem parar.

Ah!
11.2- E quando, quando é ele a começar como é que ele começa a brincadeira contigo?
Dinis: 'Tão começa sorrir, a dizer «Também posso jogar?», «Podemos brincar?» mas às vezes fica mais tímido começa a olhar, a olhar, a olhar e eu lhe pergunto «Queres brincar?» e ele «Sim!».
((Ri)) tu adivinhas o que ele quer ((rindo))!
Dinis: Às vezes ((rindo)).
12- E o teu irmão fala contigo quando brincam?
Dinis: Muito! Às vezes 'tamos na playstation e ele diz «Calma não é por aí é por o outro lado!» e depois vamos todos p'lo outro lado.
12.1- Então como é que ele fala contigo?
Dinis: /Eh/, ele, ele às vezes quando começa o jogo começa a perder e ele diz que já tem muito, muito tempo a jogar e depois já tem muito nível, ele começa a falar um bocadinho mal mas depois quando, quando nós conseguimos as coisas ele começa a falar bem e começa a rir-se e a brincar.
Sim.
13- E a que mais gostas de brincar com ele?
Dinis: Playstation.
/Hm/.
14- E o que é que ele mais gosta de brincar contigo?
Dinis: Acho que também é playstation.
((Ri)) os dois a mesma coisa.
15- E em casa o AD brinca mais tempo sozinho ou contigo?
Dinis: Sozinho. Ele é mais isolado. Depois quando eu vou lá brincar com ele 'pá playstation ele diz que já tem tudo passado.
Ah!
Dinis: Então temos que comprar um jogo novo.
16- ((Ri)) e como é o AD quando brinca contigo?
Dinis: Então é engraçado, ri-se! Às vezes é, é, é mei-, às vezes nós estamos às 11 'távamos a brincar às 11 às 11 depois começou a ser meia noite a mãe disse que é 'pa ir 'pá cama eu ia 'pá cama e ele diz ele começou a chorar a dizer que não queria i r 'tava a ser divertido.
Oh ((rindo))! Que querido ((rindo))! E como é que ele se porta também?
Dinis: 'Tão porta-se bem começa a rir, começa a brincar cada um tem o seu, temos cada um a sua casa,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Dinis: (Cont.) o seu covil, então começamos a brincar às vezes atacamos-nos um ao outro e depois temos de construir tudo.
Sim ((rindo))!
Dinis: Isso é engraçado depois de termos destruído um ao outro começamos a construir um juntos e depois fica muito maior.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Dinis: E depois brincamos!
17- E agora Dinis quem é que escolhe as brincadeiras, és tu ou ele?
Dinis: /Eh/ às vezes eu, alternado.
Também é alternado?
Dinis: Também.
Então é tudo muito democrático.
Dinis: Sim. É. Às vezes eu, eu gosto mas ele não gosta dessas então ten-, tentamos arranjar uma que os dois gostemos.
Ok.
18- E quem manda quando brincam os dois? Tu ou ele?
Dinis: /Eh/ às vezes eu ma- a maior parte das vezes eu.
Ah ((volume alto)) então aqui ((rindo)) já temos assim eu já vou pôr aqui que és tu Dinis.
Dinis: Sim.
/Eh/ então tu és aquele que manda.
Dinis: Sim.
Entre os dois.
Dinis: Ele fica mais a brincar comigo, vem sempre atrás de mim.
19- ((Ri)) e quando brinca contigo, ele brinca pelas regras dos jogos?
Dinis: /Eh/ brinca ((ri)). Eu às vezes é que sou muito c- muito batoteiro ((rindo)).
((Ri)) tu ((rindo; volume alto))?
Dinis: Ya eu às vezes é que sou muito batoteiro ((rindo)).
Ai ((rindo; volume alto))!
Dinis: E ele não, ele às vezes, ele às vezes tipo quando 'tamos a jogar peixinho ele pede «Dois» eu tenho um dois no baralho e digo «Não tenho podes ir buscar» e depois tipo
Isso é batotice ((fala em simultâneo))!
Dinis: (Cont.) eu digo «Valete» e depois ele diz «Não tenho», eu vou buscar uma carta depois ele pede imagina um Val-, um, um «Ás» e eu digo ((acena a cabeça como não)) e ele, eu digo «Vai buscar» e depois ele «Dois», «Acabou de me sair». Quando me saiu um valete ((rindo))!
Ai que batotice ((rindo))!
Dinis: Por isso eu faço muito bat-, eu sou muito batoteiro ((rindo)).
Então eu posso considerar que ele brinca pelas regras dos jogos!
Dinis: Sim. Sim, sim muito.
19.1- E porquê?
Dinis: Ele é muito rigoroso ((fala em simultâneo)) e às vezes quando eu não brinco ele às vezes fica muito chateado.
Ah e então eu ia perguntar porquê que ele segue as regras. É por isso?

Dinis: /Eh/ não, ele não sai das regras. Tipo
((Interrompe)) porque é que ele segue, porque é que ele segue?
Dinis: Ah! Porque é que ele segue as regras? É porque eu começo a f-, a faz- batota e então ele assim pode ter uma queixa 'pa dizer e assim pode dizer «Ah mas eu 'tava a fazer as regras!» mas às vezes quando eu não 'tou a fazer batota
Sim.
Dinis: (Cont.) ele também faz!
Ah! Então fazem os dois!
Dinis: Ya! Ele às vezes quando 'tamos, uma vez eu pedi-lhe valetes, ele não tinha valetes e então ele, ele tinha um valete e não me deu e depois eu fui buscar, calhou-me um valete, tinha 3 valetes e depois eu disse assim «valete» e <u>ele deu-me!</u>
Ah.
Dinis: Ainda não tinha ido buscar nenhuma!
((Ri)).
Dinis: ((Ri)).
Então tu percebeste, o que é que se 'tava a passar aí no jogo dele!
Dinis: E depois houve uma vez que foi assim /eh/ foi assim: e- nós tínhamos sempre
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Dinis: (Cont.) um espelho atrás. Então ele 'tava assim e eu 'tava à frente dele, então ele 'tava assim com as cartas então eu via pelo espelho as cartas, e eu dizia «Valete» e ele assim «Não tenho». «Ai é não tens? Então como é que eu 'tou a ver p'lo espelho que tens?» ((ri)).
((Ri)).
Dinis: E foi apanhado duas ou três vezes ((rindo)).
Ah ((rindo))!
Dinis: Até que depois o espelho da avó teve de ser tirado de lá. /Hm/ porque
((Interrompe)) participava sempre nesse jogo o espelho também?
Dinis: Pois o espelho sempre ((rindo)).
20- E quando se zangam como resolvem isso Dinis?
Dinis: /Eh/ às vezes /eh/ tipo quando eu, quando eu me zango com ele,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Dinis: (Cont.) ele começa a chorar, isola-se e depois eu digo, eu é que tenho que ir ter com ele e dizer «AD 'tá tudo bem vamos brincar». Às vezes quando é ele que se zanga, zanga comigo eu tenho de fazer a mesma coisa, sou sempre eu que tenho que ir ter com ele porque se não ele fica a chorar infindavelmente.
Ah e então falas com ele?
Dinis: Sim.
Ok.
21- E quando brinca contigo o teu irmão faz alguma coisa que tu não gostas?
Dinis: O meu irmão uma coisa que eu não g-, não!
Ok.
Dinis: Eu tipo as batotas que ele faz eu levo sempre na brincadeira e as batotas que eu faço só às vezes, quando é muito mau
((Ri)).
Dinis: (Cont.) quando ele 'tá quase tipo «'Tou quase a acabar o jogo só tenho uma carta» e ele «Dois» e eu «Não». E depois tira uma carta vê valete e depois eu digo «Valetes!», ele «Toma» e depois eu digo-lhe, eu fui buscar uma, «Dois!», e depois eu tiro e ele diz assim «Batota, batota!».
((Ri)).
Dinis: E depois ele fica um bocadinho chateado mas depois
Passa!
Dinis: Ya. Continuamos a jogar.
22- E o AD sabe imitar-te?
Dinis: Imita-me muito. Eu comecei com, com uma coisa que era comecei a dizer «Ah ya», «Tipo ya» e ele começou a dizer «Tipo ya» mas depois a mãe disse 'pa ele parar de me imitar, às vezes tipo eu fazia muitas vezes assim ((mexe no nariz)) e então
((Interrompe)) com o nariz? A mexer no nariz?
Dinis: Ya, sim, e ele começou assim ((mexe no nariz)). Mas só que houve uma vez que eu comecei, que eu fiz assim ((mexe com uma mão num lado do nariz)), ele começou assim ((mexe com as mãos no nariz, uma de cada lado)).
Ou seja, tu coçaste com uma mão do lado do nariz
Dinis: Ya.
(Cont.) e ele foi lá com a mão inteira também ao nariz dos dois lados.
Dinis: Sim! E houve uma vez que eu 'tava sempre assim ((bate com as mãos nas bochechas)).
A bater com as mãos nas bochechas.
Dinis: Sim. E ele, e ele começou, ele começou a fazer assim ((bate com as mãos nas bochechas)) até que a mãe disse «Não é preciso imitares o teu irmão».
Ah!
Dinis: Houve muitas situações assim.
Ok. Então até vou pôr aqui que tu me mostraste isso tudo com as mãos.
23- E o AD sabe fazer construções com os brinquedos?
Dinis: Sabe. Igualzinho a mim.
É?
Dinis: É.
Com quê?

Dinis: Ele com legos, com um monte de coisas que gosta também de fazer com, c o m... olhe por exemplo há um jogo
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Dinis: (Cont.) que é o <i>Minecraft</i> ,
Já me falaram desse jogo.
Dinis: (Cont.) que, que os miúdos, os miúdos adoram esse jogo. Pronto. E esse jogo dá 'pa construir várias coisas e várias coisas. Então tipo eu construo uma coisa mínima e ele, e ele constrói a mesma coisa igual mas só que em gigante.
Sim.
Dinis: E tipo ele diz assim «Ah a minha é maior, é mais fixe» e eu assim «Tá bem. É um jogo, 'tamos a jogar.».
24- ((Ri)) e o AD sabe jogar ao faz de conta?
Dinis: Sabe.
25- 'Tão imagina, que este boneco, qual é que és tu e qual é que é o AD?
Dinis: .. Este é o AD.
Ok. O moreno é o AD e este és tu.
Dinis: E este sou eu ((fala em simultâneo)).
Então imagina que este boneco és tu e que este boneco é o AD. Achas que o AD consegue brincar ao faz de conta?
Dinis: Consegue!
Sim? Ok.
Dinis: Eu acho que sim ((fala em simultâneo)).
Ok.
Dinis: Já brincámos só uma vez foi com a minha prima mais pequenina e ele conseguia!
Ah! Ótimo.
26- E agora quando o teu irmão brinca perto de ti Dinis, é só perto de ti!
26.1- Ele dá conta que estás perto dele?
Dinis: Às vezes, outras vezes ele nem se apercebe que eu 'tou ali a brincar com (algo?) porque 'tá tão concentrado que ele nem se apercebe, apercebe que eu 'tou ali também.
E então é assim mais vezes sim ou mais vezes não?
Dinis: Mais vezes não.
Não.
Dinis: Porque ele cada vez que ele, que ele que ele 'tá a jogar e que eu lhe peço 'pa jogar ele diz sempre «Tá bem podes jogar» e depois ele tenta tipo, como eu não sou muito às vezes não sou muito bom nos jogos
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Dinis: (Cont.) a jogar, ele às vezes co- /eh/ dá-me tipo imagina há duas vidas eu perco uma e perco outra. 'Tou à espera e ele ainda tem as duas ele dá-me uma das vidas dele
Sim.
Dinis: (Cont.) 'pa eu renascer.
Ah!
Dinis: Por isso basicamente ele é que ajuda-me.
26.2- ((Ri)) e ele olha p'ra ti?
Dinis: Olha muitas das vezes quando eu 'tou a jogar assim bué concentrado ele às vezes faz assim olha, depois olha, depois olha ((simula com a cabeça a olhar para os dois lados)).
Olha 'pá televisão, olha p'ra ti, olha 'pá televisão, olha p'ra ti?
Dinis: Sim ((fala em simultâneo)). 'Pa ver o que é que eu 'tou a fazer e às vezes tenta-me também imitar.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Dinis: Uma vez eu 'tava assim com o comando a jogar e ele chegou lá com o comando e começou a imitar-me mesmo sem o comando 'tar ligado.
Sim.
Dinis: /Eh/ então começou a imitar-me.
26.3- E ele chama a tua atenção?
Dinis: Muitas das vezes ele passa à minha frente, vai buscar batatas passa à minha frente outra vez, passa à minha frente, passa à minha frente e eu digo «O que é que foi AD?» e ele assim «Nada, nada» e continua a passar à minha frente.
((Ri)) e isso, p'ra chamar a tua atenção?
Dinis: Sim.
26.4- E ele vai ter contigo p'ra brincarem juntos?
Dinis: /Hm/ muitas vezes sim.
Ok.
27- E quando brincam e há dificuldades:
27.1- Tu ajudas o teu irmão?
Dinis: /Eh/ basicamente quando nós brincamos, eu nunca ajudo o meu irmão porque ele é que me ajuda sempre a mim, ele é que tem as vidas todas.
Ai é ((fala em simultâneo))?
Dinis: Ele é muito, ele não desperdiça nada, ele junta o dinheiro todo, depois eu digo assim «Posso gastar um bocadinho do dinheiro?» e ele «Não que eu 'tou a juntar p'ra uma coisa» e eu assim «Tá bem». Depois ele vai lá compra a coisa e depois «Espera que agora 'tou a juntar mais um bocadinho!». E depois
Ah!
Dinis: (Cont.) ele, quando ele junta muito dinheiro mais do que aquele que ele tinha juntado antes ele diz assim «Toma este dinheiro é 'pa ti, 'pa tu gastares».
Então ele não te ajuda quanto tu tens dificuldades!

Dinis: /Hm/ ele
És tu!
Dinis: Não, /eh/ eu
Não! Tu não ajudas quando ele tem dificuldades!
Dinis: Sim.
Ah! Então espera tu ajudas, se ele tiver dificuldades?
Dinis: Eu não, eu ((fala em simultâneo)). Depende, nos jogos sim. Imagine
((Interrompe)) sim eu 'tou a falar nos jogos.
Dinis: Sim nos jogos ele /eh/ eu não ajudo porque ele, ele 'tá
Ok ((fala em simultâneo)).
Dinis: (Cont.) sempre, ele é que tem tudo. Ele basicamente é ele que me ajuda sempre.
Ah então eu ia-te perguntar porquê mas é por isso, porque nos jogos
Dinis: É, é porque ele tem tudo e ele é que me ajuda sempre, não sou eu que o ajudo.
Ok.
Dinis: Mas agora na escola, nos trabalhos, sou eu que o ajudo, claro.
Sim.
Dinis: Porque ele é mais novo.
27.2- E eu ia perguntar então se ele te ajuda quando tu tens dificuldades a brincar?
Dinis: A brincar sim! Muitas das vezes quando eu não tenho ideias 'pa construir
27.2.2.1- Sim, quando ((fala em simultâneo))?
Dinis: (Cont.) quando eu não tenho ideias 'pa construir nada na lego ele diz assim «Ah podíamos fazer desta forma e desta forma» e depois eu começo a lembrar-me de ideias e começamos a pôr ideias, ideias, ideias até que fica uma coisa.
/Hm /hm/ ((tom afirmativo)).
27.2.2.2- E ele tem truques p'ra te ajudar?
Dinis: Tem, muitos.
27.2.2.2.1- Quais?
Dinis: Olhe imagine no jogo que nós jogamos ele diz assim «Ah queres, queres isto infinito?» e porque ele tem «Queres isto infinito?», e eu «Sim era engraçado!» e ele ajudava, chegava lá e punha-me aquilo infinito. Depois ele dizia assim «Ah queres isto infinito?» e depois eu assim «Ah não porque assim o jogo perde a piada».
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Dinis: E depois ele assim «Ah eu tenho» e depois ele tirava, ti- deixava tipo imagine que 'tava no nível 30, eu 'tava no nível 40, depois ele desinstalava o jogo ficava a nível zero. Então ele queria nível infinito então, ele diz assim «Ah agora quero recuperar o meu nível todo!» então começava a jogar tudo do início
Sim.
Dinis: (Cont.) passado duas semanas já 'tava com nível 50, 60 ((ri)).
((Ri)) ou seja imenso!
Dinis: Pois.
E
Dinis: ((Interrompe)) portanto aqui eu, eu não, quase nunca joguei, eu jogo basicamente às vezes o que acontece muitas das vezes é quando ele 'tá a jogar, eu chego lá, tiro-lhe o comando e jogo eu ((ri)).
Ah! P'ra ficares naquele nível.
Dinis: Sim.
27.2.2.2.2- E como é que ele aprendeu esses truques?
Dinis: Sei lá ele às vezes vai ao Youtube ver quando ele 'tá numa missão a tentar passar, não consegue, a tentar passar, não consegue porque ele muitas das vezes não vai ver ele muitas das vezes ele não é preguiçoso ele, ele chega lá tenta, tenta, tenta houve uma vez que ele tentou 10 vezes uma missão, diz assim «Já 'tou chateado!» atirou com o comando e foi-se embora e eu assim «'Atão AD?» fui lá ao quarto ver «'Atão AD? O que é que 'tás a fazer?» e ele assim «A ver a porcaria da missão que eu não consigo passar».
Ah no Youtube!
Dinis: E depois viu, e depois viu o truque e depois foi lá e tentou e conseguiu à primeira.
Então ele vai ver ao Youtube e depois quanto tu precisas
Dinis: Ele ajuda-me e diz-me
Ele ajuda-te ((fala em simultâneo)), ele não (mostra?), diz-te e mostra?
Dinis: Sim, ele
Ok ((fala em simultâneo)).
Dinis: (Cont.) diz-me, mostra, às vezes até mostra onde é que 'tá o site do Youtube
Ok.
Dinis: (Cont.) às vezes
E diz-te.
Dinis: (Cont.) onde é que 'tá o vídeo
((Ri)).
Dinis: (Cont.) e os truques. A maior parte das vezes quando ele vê, ele não, não me vai mostrar o site, nem os vídeos, nem nada. Ele diz assim «Ah é assim, assim e assim».
Ok.
Dinis: E eu faço e resulta.
Já percebi. Já percebi.
Dinis: Por isso ele tenta primeiro e depois é que me diz se dá ou não.

/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).	Ok. Então e depois de tudo aquilo que tu me contaste eu fiquei a pensar se tu queres aprender a brincar mais com o teu irmão e vou-te fazer perguntas sobre isso a seguir.
Dinis:	Quero, quero claro porque ele sabe, sabe tudo.
28- Ai então vou já pôr aqui um «sim» que eu ia perguntar se tu queres aprender.	
Dinis:	Quero s- claro que quero, não é? Ele, se ele sabe tudo eu vou tentar também aprender a saber o mesmo que ele
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).	
Dinis:	(Cont-) mas eu acho que vai ser impossível porque ele sabe sempre tudo.
((Ri)) é.	
28.2.1- E o que gostavas de aprender?	
Dinis:	Olhe /eh/ como é que ele vai buscar os truques todos que encontra.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).	
Dinis:	Porque ele tem um site que ainda não me contou mas vou descobrir.
((Ri)).	
Dinis:	Ele tem um site onde diz todos os truques tipo procuro um jogo e diz um truque, e depois ele chega lá resulta. Tipo dinheiro infinito chega lá, faz o truque, pumba resultou!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).	E e mais relacionado com aspectos da vossa interacção, sem ser aquilo que ele sabe fazer. Há alguma coisa que tu queiras aprender?
Dinis:	/Eh/
'Pa brincar com ele?	
Dinis:	/Eh/ queria aprender a fazer uma coisa que era: ele sabe um, um truque qualquer na, no comando, que quando nós clicamos no X às vezes o botão entra 'pa dentro.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).	
Dinis:	E ele sabe um truque que tipo durante uns x minutos ou uma meia hora ou uma hora o botão não entra. Ele sabe um truque e ainda, ainda não me contou mas eu tenho que descobrir.
((Ri)).	
Dinis:	Porque ele faz isso chega, ele tira o comando, esconde-se debaixo dos lençóis faz o truque e depois vai lá p- 'pó pé da televisão outra vez jogar.
Ok ((fala em simultâneo)).	E há alguma coisa que tenha a ver com o comportamento do teu irmão ou contigo?
Dinis:	Sim.
P- queres aprender alguma coisa sobre isso	
Dinis:	Quero, quero.
(Cont.) relacionado com o brincar?	
Dinis:	Queria aprender porque ele às vezes isola-se muito.
Ok.	
Dinis:	E eu às vezes quando lhe vou perguntar ele diz «Não! Não quero, não me chateies».
/Hm/. Então tu querias saber mais sobre isso.	
Dinis:	Mas é que eu, eu sei um, uma das razões é porque /eh/ às vezes os tios todos não compreendem isso.
Ok.	
Dinis:	Então os tios às vezes quando imagina os primos fazem alguma coisa,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).	
Dinis:	(Cont.) o AD 'tá sempre a dizer a verdade ele nunca mente! Uma coisa que ele faz a sério que é /eh/ /eh/ que ele brinca muito que é ele esconde as coisas e depois vai lá tirá-las. Então uma vez... o tio, um dos tios disse assim «Porque é que me escondeste os óculos? Porque é que me escondeste os óculos?» e ele assim «Não fui eu, não fui eu!». Depois ele começou a chorar e disse «Não fui eu» e o tio 'tava sempre a dizer «Porque é que me escondeste os óculos?» até que eu encontrei os óculos dentro da piscina. E foi o tio que os l-
Ah!	
Dinis:	(Cont-) esqueceu tipo os, o tio
Mas achou que tinha sido o AD.	
Dinis:	(Cont.) utiliza óculos de ver ((fala em simultâneo)),
Sim.	
Dinis:	(Cont.) então ele já 'tá habituado aos óculos então entrou com os óculos 'pa dentro da piscina ninguém,
Pois ((fala em simultâneo)).	
Dinis:	(Cont.) ninguém o avisou, então os óculos 'tavam dentro da piscina.
E ele achou que era o AD.	
Dinis:	Ya e depois o tio não lhe, nem lhe pediu desculpa nem nada, saiu, foi-se embora!
Um bocadinho feio.	
Dinis:	Nós viemos ontem do Algarve se fizemos uma viagem, então, o AD às, às vezes fica muito chateado porque as pessoas pensam que ele 'tá a mentir, a mentir mas às vezes não 'tá.
Mas ele já ultrapassou hoje.	
Dinis:	Hoje já.
28.2.2- E tu gostavas de aprender com quem? Tudo isso que falaste que querias aprender.	
Dinis:	Com o AD.
Com o AD? E aquela parte d'ele se isolar?	
Dinis:	A parte d'ele se isolar também quero aprender porque às vezes
((Interrompe)) mas com ele?	
Dinis:	Sim com ele porque ele quando se isola tipo, é capaz de ficar 4 horas, 5 horas, 6 horas, o dia inteiro a jogar.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).	

Dinis: Sem ninguém lhe chatear sem ninguém lhe dizer nada. É capaz de 'tar lá e tipo imagina a sala cheia de tios, primas e tudo e amigos dele da escola 'pa brincar e ele consegue-se isolar o dia inteiro
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Dinis: (Cont.) sem fazer nada. E eu quando tenho a sala cheia com as primas eu iso-lo-me tipo 5 minutos e depois oiço elas a brincarem e também quero ir logo a correr brincar com elas.
Sim.
Dinis: Então eu vou a correr e ele /eh/ consegue-se aguentar mais, muito tempo, mesmo, sem /eh/ isolado.
E queres aprender, assim só com ele o u por exemplo também com o, com os pais ou
Dinis: ((Interrompe)) não, a mãe também
(Cont.) com alguém ou terapeutas, ou?
Dinis: (Cont.) a mãe não se consegue isolar ((fala em simultâneo)). Não terapeutas muito menos. Não.
Ok. Então não queres falar com ninguém sem ser com o AD.
Dinis: ((Fala em simultâneo)) é mesmo com o AD.
Ok.
Dinis: O o AD é que, uma vez ele disse assim /eh/ ele só 'tava com a minha prima B e com a minha prima M que é do /eh/ a B é da minha idade e a M é da da dele e elas são marias rapazes entre aspas e então nós brincamos muito! Então uma vez ele disse «Vamos tentar aguentar ao máximo 'tar a brincar, /eh/ aqui na Playstation sem eles, não sem eles virem, se eles nos vierem cá chatear nós não vamos» e eu assim «'Tá bem! Eu consigo aguentar muito tempo!». Passado 10 minutos eu já 'tava lá a brincar e ele qua- e ele ficou o dia todo.
Sim. Exacto.
Dinis: Ya.
E para perceber melhor como tu brincas com o teu irmão eu preciso de saber como é que vocês se dão os dois.
29- Por isso, destes desenhos que eu vou pôr aqui à tua frente, Dinis, qual é o desenho mais parecido contigo e com o teu irmão? AD.
Dinis: Há aqui três.
Quais?
Dinis: Este ((desliza o cartão <i>Abraço entre irmãos</i> com o dedo))!
Ok!
Dinis: Este ((cartão <i>Irmãos a brincar lado a lado</i>))!
O do abraço, brincar lado a lado e brincar em conjunto.
Dinis: E este ((fala em simultâneo; cartão <i>Irmãos a brincar em conjunto</i>))! Este era mais assim qu'estes os dois porque eu, nós construímos
Mais do que este?
Dinis: S- não, é este aqui ((cartão <i>Irmãos a brincar lado a lado</i>)) mais que estes os dois mas
Ah!
Dinis: (Cont.) estes aqui têm os dois a ver. Nós construíamos e depois fazemos uma guerra, depois desmanchávamos tudo e depois como eu já expliquei criávamos um só.
Ah! Então primeiro aquele desenho que eles estão a brincar com blocos ((cartão <i>Irmãos a brincar lado a lado</i>)).
Dinis: Sim.
Depois, e depois fazem aquilo das espadas. Esse, com esse tipo, como se fosses esse cartão que aqui 'tá com as espadas.
Dinis: Mas mais de tudo quando nós,
Mas mais de todos o do abraço.
Dinis: (Cont.) /hm/ quando nós nos chateamos nós vamos logo a correr.
29.1- Então explica-me lá porque é que é esse?
Dinis: Porque quando nós 'tamos chateados um com o outro ou quando nós, eu faço batota e ele não gosta ou quando ele faz batota e eu fico chateado com ele ou quando a mãe nos põe de castigo por coisas que ele fez ou que eu fa- fiz e o, os irmãos todos ficam de castigo
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Dinis: (Cont.) nós demos-nos um abraço os três e, e dizemos à mãe que já estamos bem todos ou
Sim ((fala em simultâneo)).
Dinis: (Cont.) a mãe manda-nos sair do castigo.
Então com a MD também. Ok.
30- E tu gostas de brincar com o teu irmão?
Dinis: Sim.
30.1- Porquê?
Dinis: É engraçado ((fala em simultâneo)).. Porque ele tem aquela, aquela, aqueles truques todos e porque ele é muito amigo das pessoas, quando conhece elas há muito tempo.
Ok.
31- E achas que o teu irmão gosta de brincar contigo?
Dinis: Gosta muito.
31.1- Porquê?
Dinis: Muito. Ele é como, eu sou como se fosse um ídolo 'pa ele.
Ah!
Dinis: Qualquer. Qualquer coisa assim.
Ok. E AD a última pergunta, AD, Dinis.
Dinis: Dinis ((ri)).
A última pergunta de todas:
32- Tu queres contar alguma coisa que não perguntei sobre como é brincar com o AD?
Dinis: Não acho que 'tá tudo explicado acho que perguntaram-me tudo o que é que entre aspas acontecia
Sim.

Dinis: (Cont.) com o AD. Muitas das vezes por causa da, da doença que ele tem. Eu acho que explicaram tudo. P'lo menos que eu me tenha apercebido.

Aliás tu é que explicaste! Tu é que me ajudaste a perceber tudo ((rindo))!

Dinis: Sim mas

((Interrompe)) sim ((rindo)).

Dinis: (Cont.) pronto as perguntas foram feitas e eu só expliquei aquilo que, que o AD, que eu acho que o AD

/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).

Dinis: (Cont.) conseguia.

Ok.

Dinis: Ter em relação a mim.

Obrigada! As perguntas acabaram, são 11 horas, aí, e 40 minutos! E muito obrigada por teres falado comigo Dinis,

Dinis: De nada.

(Cont.) eu gostei muito de ouvir e vai ser tudo muito importante /eh/ para o meu trabalho

Anexo F – Entrevistas Semiestruturadas das Figuras Parentais (EPFP)

F1 – Entrevista 12, Sofia

São 11 horas e 40 e vamos passar então à segunda que é a tal das perguntas que eu também fiz, que eu também fiz ao Vasco. Vou colocar só aqui então que são 11 horas e 40 minutos, vou só parar que é p'ra ficarem sep-. Ah não, podem ficar juntos. /Eh/ estas primeiras perguntas desta entrevista são sobre o significado da, da actividade lúdica e os momentos de partilha com o, com os, com os seus filhos. A primeira é:
1- O que é que significa p'ra si "brincar"?
Sofia: Brincar /eh/ libertar energia, /eh/ criar relação com, com o, com, com as pessoas com quem estão
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sofia: (Cont.) /eh/ à volta, /eh/ tro- partilha de ideias!
2- E, e costuma brincar com o, com o Vasco?
Sofia: Com o Vasco agora já não.
Ok.
3- E com o G?
Sofia: Com o G por vezes.
Mais p'ro sim ou mais p'ro não?
Sofia: Mais 'pó sim.
Mais p'ro sim. Porque eu aqui divido um bocadinho, é sempre /eh/ um /hm/ o maioritariamente mais p'ro sim ou mais p'ro não.
Sofia: Porque ele às vezes não responde, como é que eu hei-de dizer /eh/ por mais que eu o incentive a vir brincar com os
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sofia: (Cont.) legos se não é uma coisa do interesse dele, ele desliga, não,
E não participa.
Sofia: (Cont.) não quer saber. Pronto, exacto. E ele também não pode andar sempre a brincar com as mesmas coisas, quer dizer há mais coisas na vida
((Ri)).
Sofia: (Cont.) e ele tem que alongar ali os horizontes.
((Ri)) e como é que brinca
Sofia: ((Interrompe)) e às vezes é difícil.
Sim, eu entendo.
3.1- E como é que brinca com ele?
Sofia: Ando com os carrinhos, já fizemos com que algo, com que ele já não rode /eh/
As rodas.
Sofia: (Cont.) e utilize o carrinho da maneira correcta e ele já utiliza! /Eh/ montar os legos fazendo as pontes 'pa passar o carrinho por baixo! /Eh/ fazer a, as danças com as músicas,
Sim.
Sofia: (Cont.) pôr os CD's e fazer as danças com as músicas. Agora por acaso ultimamente já não tenho feito tanto. Ver os filmes do, dos de algo dos bonecos do
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sofia: (Cont.) Pocoyo e do Jardim dos Amigos.
((Ri)).
Sofia: /Eh/ e depois há outras partes, pronto isso é a parte
Sim.
Sofia: (Cont.) que eu /eh/ 'tou a ter com ele.
Sim.
Sofia: Exacto. Depois é quando 'tou a trabalhar, quando 'tou a trabalhar que agora não consigo, não é? Fazer, trabalhar com o, com o, com as imagens
Ah a parte do PECS.
Sofia: (Cont.) /eh/ sim. que eu não con-, pronto (muito?) infelizmente como já disse deixei de, de, de conseguir 'tou à espera que agora passe ali /eh/ daqui a um bocado tempo p'ra conseguir
P'ra lhe dar um intervalo.
Sofia: Sim, sim.
Um intervalo de pausa.
Sofia: Sim.
4- E, dedica mais tempo às brincadeiras com ambos os filhos ou separadamente? /Eh/ com os dois ao mesmo tempo ou com, ou de forma separada?
Sofia: /Eh/, como, às vezes é em conjunto, outras vezes é em forma separada apesar de eu, lá está, devido também à idade do Vasco
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sofia: (Cont.) já não brinco
Não brinca ((fala em simultâneo)). Exactamente.
Sofia: Pronto.
Porque ele tem outro tipo de interesses já ((rindo)).

Sofia: Ele ((fala em simultâneo)). Exactamente!
Relacionados com a idade que tem.
Sofia: Exactamente!
As perguntas que se seguem são mais sobre as preferências individuais de cada um dos, de cada um dos seus filhos.
5- Em relação ao G, ao Vasco primeiro, o G-, o Vasco gosta de brincar? Acha que ele gosta de brincar?
Sofia: Acho que não.
Não?
6- E que, s- ainda assim quando ele brinca, o que é que acha que ele gosta mais de brincar?
Sofia: Ele gosta mais de jogar por isso é que eu disse que não gosta de brincar.
Ah o brincar ah sim ((fala em simultâneo)) pode ser a parte dos jogos de consola.
Sofia: Ai é?
E, ('tá integrado?).
Sofia: Ah então gosta de brincar, pronto ((rindo)). Desculpe ((rindo)).
Não tem
Sofia: Mas é que p'ra mim
Não, não tem problema ((fala em simultâneo))!
Sofia: (Cont.) brincar não é
Por isso é que eu pergunto no início a definição do brincar.
Sofia: Ah pronto!
Que é p'ra ver ((fala em simultâneo)). Exactamente p'ra ver de que de, de
Sofia: ((Interrompe)) por isso é que eu disse que não!
Pronto e agora já (está a dizer?) sim.
Sofia: Pela minha definição que eu disse no início por isso é que não porque aquela parte do brincar o Vasco já não, já não faz isso. E ele é mais é o jogar e, e fazer o, fazer lá as apresentações e, e por aí. E 'tava-me a perguntar?
Ah a que é que ele, pois a que é que ele gosta mais /eh/ então de brincar?
Sofia: São jogos.
Os jogos de consola, de computador como estava a dizer?
Sofia: Sim, sim ((fala em simultâneo)) e fazer as apresentações.
Sim que ele falou.
Sofia: Isso é que é uma coisa
((Ri)).
Sofia: (Cont.) extraordinária!
7- E com quem é que ele mais gosta de brincar?
Sofia: Tirando os poucos amigos, eu acho que ele gosta m-, gosta de ficar muito só com ele.
Assim mais, mais sozinho?
Sofia: /Eh/ sim.
A brincar
Sofia: Sim.
(Cont.) àquilo que lhe interessa.
Sofia: Apesar de ele ter ali uma, /eh/ também devido à idade, uma fixação com o pai. Mas lá está mais no, no âmbito de, de criar /eh/ nem sei bem o que é aquilo que o pai lhe trouxe umas coisas de LEDS 'pa montar!
Ah! Já sei.
Sofia: Que depois. É parte daquelas coisas das engenharias
Aquelas, sim, sim, sim, sim ((fala em simultâneo)).
Sofia: (Cont.) que aquilo depois
As luzes!
Sofia: Com luzes, com os LEDS e não sei quê e depois ele monta aquilo d'uma maneira e depois vai ver no Youtube 'pa fazer outra coisa e, e aquilo depois também dá 'pa fazer jogos, e, pronto.
E então eles divertem-se ((rindo)).
Sofia: Isso é que ele pronto porque o meu, o meu marido é engenheiro também e pronto esta parte
((Interrompe)) desenvolve ali o gosto.
Sofia: Sim. E isso é que ele é o, o interesse com o pai e isso, nesse aspecto.
8- E na sua opinião, mas eu pensei então ele gosta mais de brincar sozinho do que acompanhado?
Sofia: Eu penso que sim.
É?
9- E, em relação ao G ele gosta de brincar?
Sofia: Não.
Não? Ok.
Sofia: /Eh/ 'pere aí não gosta de brincar da minha definição de brincar porque ele gosta é de consolas! (Sim?)
Mas isso p'ra ele pode ser. Pode ser o brincar
Sofia: Então é o brincar, desculpe novamente!
Não tem problema!
Sofia: Porque p'ra mim
((Interrompe)) não tem problema, não tem problema!
Sofia: (Cont.) o brincar é, isso p'ra mim não é brincar! P'ra mim o brincar é andar a fazer aquelas, sei lá /eh/ coisas com água, /eh/ a jogar à bola, /eh/ coisa que por exemplo o Vasco não liga nenhuma! O G, mais ou menos /eh/ isso p'ra mim é que é brincar, agora jogar nas consolas /eh/

isso p'ra mim não é brincar, isso p'ra mim é jogar!
Sim.
Sofia: Jogar é uma coisa porque brincar é outra mas pronto por isso é que eu lhe disse que não.
Não, mas não tem problema porque p'ra ele pode ser, pode ser a parte das consolas e não, não há problema nenhum.
Sofia: Pronto é, é isso é ((fala em simultâneo)), é, é uma fixação.
10- Então que é aquilo que ele mais gosta de brincar ((fala em simultâneo))
Sofia: É ((fala em simultâneo)).
(Cont.) portanto.
Sofia: É.
E /hm/ /eh/ agora que já percebi assim mais as diferenças individuais entre os dois, as próximas perguntas que eu vou fazer so- são sobre a forma e os momentos em que eles brincam em comum, os dois, os dois juntos.
11- /Eh/ o, o G brinca com o Vasco? O Vasco brinca com o G?
Sofia: Brinca.
Sim?
Sofia: E muitas vezes tenta e o G não quer. Porque às vezes o G /eh/ também se torna ali um bocado chato. Ou seja, o Vasco apesar de saber dos problemas que o irmão tem ele tem muita pena que o irmão seja assim porque /eh/ o como é que /eh/. O Vasco /eh/ quando tinha aí à volta de quatro, cinco anos pedia-me um irmão e eu não queria, eu só queria ter um filho e ((voz arrastada)), e ele dizia que toda a gente tinha um irmão e que precisava de um irmão 'pa brincar. Pronto. Entretanto o tempo passou e achámos que sim senhor e porque o meu marido também queria ter outro filho e pronto, e acabei também por ceder, e tivemos o, o G. E o Vasco queria e 'tá muitas das vezes diz «Ô mãe quando é que o G fala?». Pronto.
(Mas para poder brincar?)
Sofia: Exactamente, porque ele gostava de poder brincar e ele tem muito jeito! Porque se fosse, se o G que tivesse mais desperto /e h/, /eh/, /eh/ 'pá aprender o Vasco era um ótimo professor p'ra ele! Porque o Vasco tem m- m- muito jeito 'pa crianças pequenas.
Sim.
Sofia: E isso era bom! Agora, não infelizmente não, são poucas as alturas em que isso se proporciona porquê porque o G primeiro, /eh/ não sei se por culpa nossa ou não, o G é muito /hm/ /eh/ tem muitos ciúmes do Vasco!
Ah!
Sofia: É uma coisa impressionante!
Sim.
Sofia: Normalmente é o contrário o mais velho é que depois acaba. Não! O G tem uns ciúmes!
Também acontece ((fala em simultâneo))! Não também pode acontecer!
Sofia: Sim e acont- e neste caso é. O G tem uns ciúmes loucos do Vasco que é uma coisa impressionante! E ent- e depois muitas das vezes o Vasco de tanto forçar 'pa brincar ò 'pa fazer p'ra que ele faça uma coisa e ele às tantas torna-se massacrante 'pó G.
Para o G ((fala em simultâneo)).
Sofia: E o G claro começa logo aos gritos porque não quer!
É a forma dele dizer que não.
Sofia: Que não. Exactamente começa logo, pronto, e ou seja infelizmente são poucas as vezes que, que ele que eles brincam.
Que eles podem brincar assim
Sofia: ((Interrompe)) juntos. Mas já são mais! Já é mais frequente.
Já é uma evolução!
Sofia: Já, já.
Já é uma evolução!
Sofia: Já é mais frequente. Porque lá está porque o G também já começa a ter outra maturidade ele de, daqui a meses já 'tá a fazer o, os 5 anos portanto vem o Verão vêm as férias /eh/ é normalmente a altura em que ele dá ali um salto e portanto /eh/ o, o es- estamos na esperança que ele com esse salto fique ali mais desperto.
Sim e o próprio ((fala em simultâneo)), a própria idade vai
Sofia: Exactamente.
(Cont.) vai maturando.
Sofia: A maturidade da idade. Pronto e isso é a esperança porque o Vasco eu acho que seria muito bom professor 'pó, 'pó G.
P'ro G.
Sofia: Se o G 'tivesse aberto p'ra isso.
Sim.
12- E qual dos dois é que costuma dar mais vezes início à brincadeira? O G ou o Vasco?
Sofia: O Vasco.
O Vasco?
12.1- E o que é que ele faz p'ra começar a brincadeira? Normalmente.
Sofia: /Eh/ às vezes mete-se com ele e o G começa a correr atrás dele, outras vezes começa-lhe a fazer cócegas e o /eh/ e depois o G começa aos gritos.
((Ri)).
Sofia: O, às vezes o Vasco pega no, aqueles computadores interactivos!
Sim, sim, sim.
Sofia: Que o Vasco, que o G também <u>adora</u> pronto, lá está e é tanto um como o outro computadores e
((Ri)) é um interesse comum.
Sofia: /Eh/ ele começa a fa-, a faz-, a jog-, a fazer!
Qualquer coisa.
Sofia: E o G /eh/ /eh/ /eh/ como é que eu hei-de dizer?
Dá conta?

Sofia: Exactamente. Por umas vezes guard- /eh/ vai na conversa e tudo bem e outras vezes não e começa aos gritos. E depois /eh/ que eu tenho notado mais ultimamente, por exemplo, o, o Vasco 'tá a jogar no <i>tablet</i>
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sofia: (Cont.) lá um jogo qualquer e o G /eh/ 'tá ali a ver, 'tá a partilhar vá entre aspas um
Aquele momento.
Sofia: Exactamente. Do, em que o Vasco
Em que o Vasco 'tá a brincar.
13- E o, o G fala com o irmão quando brincam?
Sofia: O G?
Sim.
Sofia: Não.
Não?
Sofia: /Eh/ pode dizer /eh/ sei lá «Acabou!», sei lá a uma coisa qualquer
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sofia: (Cont.) /eh/ acabou de fazer uma coisa qualquer e ele pode dizer «Acabou!» mas isso p'ra mim não é
O, a comunicação?
Sofia: Não é. Não é porque mas não mantém ali
Sim.
Sofia: (Cont.) uma conversa.
Sim.
13.2- E então como é que ele transmite o que quer? Como é que, aliás sim, como é que o G transmite o que quer ao Vasco?
Sofia: Ô sei lá por exemplo se quer (pedir?) brincar
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sofia: (Cont.) com, com qualquer coisa pega nessa coisa e leva-lhe a ele.
E leva ((fala em simultâneo)).
Sofia: /Eh/ se ele não quer brincar é uma maneira de ele comunicar /eh/ é grita!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sofia: /Eh/, por sons. Ou outras vezes diz «Jogar!» pronto. Ou pede ao mano, ou por exemplo quer que o mano jogue um jogo que é com uma baleia e não sei quê.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sofia: Dentro de uma banheira. E ele diz «Peixe», «Peixe». Ele não sabe que é a baleia, sabe que é um peixe que porque nós dissemos-lhe e ele diz «Peixe» quando o Vasco 'tá com o computador à frente e o G 'tá ao lado! Ou seja, ele diz
((Interrompe)) 'tá a pedir.
Sofia: Exactamente. Pede 'pó Vasco
'Tá a dizer qual quer ((fala em simultâneo)).
Sofia: (Cont.) pronto, o Vasco às vezes nem sempre intre- /eh/ no, no início não, não percebia e eu
((Ri)).
Sofia: (Cont.) percebi e depois comecei-lhe a explicar e ele
((Ri)) e ele agora já, já ().
Sofia: Pois só que depois o problema ((fala em simultâneo)) é que ele depois cada vez que o vê com o computador, <u>agora já não tanto</u> , mas cada vez que o via com o computador «Peixe!», depois
((Ri)) era sempre o peixe o jogo ((rindo))!
Sofia: (Cont.) o desgraçado do Vasco tinha que andar sempre a jogar à mesma coisa!
A jogar ao jogo da baleia ((rindo; fala em simultâneo))!
Sofia: Quer dizer também não pode ser, não pode ser só p'ra um, nem
Claro.
Sofia: (Cont.) tanto ao mar nem tanto à terra, não é?
Exacto. São os dois e são diferentes!
Sofia: Exactamente! E não, não se pode também fazer todas as vontades ao G ((voz arrastada)) porque e /eh/ /eh/ infelizmente isso, /eh/ inconscientemente acaba por acontecer. Pronto. Porque tentamos ali f- por, por, por /eh/ coisas que ele queira tentamos ali «Epá olha ele pediu qualquer coisa! Epá então vamos fazer!». Pronto. /Eh/ pronto!
Para aproveitar a oportunidade que ele queria.
Sofia: Exactamente, exactamente.
14- E o que é que o G, o Vasco, mais gosta de brincar com o G?
Sofia: O Vasco?
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sofia: ... /Tê/ sei lá tanto pode s e r ele a jogar e o G a ver o u, o /eh/ por exemplo /e h/ que é lá está a parte dele ser professor 'pó irmão
Sim.
Sofia: (Cont.) /eh/ 'tar com as letras «Olha que letra é esta?», «Que letra é esta?», por exemplo!
Sim.
Sofia: 'Tou-me a lembrar! E o G às vezes 'tá na disposição de dizer, outras vezes não! /Eh/ umas vezes liga-lhe, outras vezes não!
Outras vezes nem tanto ((fala em simultâneo)).
Sofia: Pronto. Às vezes é por aí, mas não, não, não muito mais.
15- E o que é que o G gosta mais de brincar com o Vasco?
Sofia: Ah é os jogos.
Aqueles de consola?

Sofia: /Eh/ sim.
Sim. E
Sofia: ((Interrompe)) às vezes jogam os dois juntos /eh/, /eh/ agora já não tanto mas houve aí uma altura que jogavam os dois juntos /eh/ o mesmo jogo /eh/, ao mesmo tempo.
Sim ((fala em simultâneo)), sim.
Sofia: Um, um contra o outro.
Um uma vez, outra o outro.
Sofia: Não, não, um contra o outro.
Ah um contra o outro ((fala em simultâneo)) sim.
Sofia: /Eh/ mas depois entretanto depois lá está depois o Vasco agora já não joga esse <u>jogo</u> ! São fases, pronto.
Sim, sim ((fala em simultâneo)), sim.
16- E em casa o G brinca mais tempo sozinho ou com o irmão?
Sofia: Mais sozinho.
Mais sozinho?
17- E como é que o G, como é que ele é quando brinca com o, com o Vasco?
Sofia: Quando gosta?
/Eh/ q- em qualquer situação! Como é que ele por norma, assim
Sofia: Como é que se comporta?
Sim pode ser como po-, como é que se comporta, que conver-, conversas ou adjectivos que lhe queira atribuir ao Vasco!
Sofia: Pois, isso não ((fala em simultâneo))! /E h/.. pronto lá está se é
Ao G aliás ((fala em simultâneo)).
Sofia: (Cont.) se é uma coisa que é do interesse do G, o G gosta e ri-se e, e pronto e 'tá ali na, na brincadeira. Depois lá está se, se é uma coisa que não tem interesse p'ra ele, ele nem lhe liga nenhuma!
Sim.
18- E quem é que costuma escolher as brincadeiras a que brincam os dois? O Vasco ou o G?
Sofia: O Vasco.
O Vasco?
19- E quem é que assume o papel de líder? Quando eles estão a brincar os dois.
Sofia: O Vasco ((fala em simultâneo)).
O Vasco?
20- E considera que o G costuma seguir as regras dos jogos quando ele brinca com o irmão?
Sofia: Nem sempre.
Nem s-. Mais assim p'ro sim ou mais p'ro não?
Sofia: /Eh/ ((fala em simultâneo)) mais 'pó não.
Mais p'ro não?
20.1- E porquê?
Sofia: Porque não entende.
/Hm/. Ok.
21- E quando surgem problemas entre eles os dois como é que eles os resolvem?
Sofia: Ah sou eu. Quando eu começo a ouvir que 'tão aos gritos e, e o, e o Vasco também aos gritos e « <u>Ô mãe! Eu não aguento mais!</u> » ((imita com voz fininha e irritada)).
((Ri)).
Sofia: Pronto lá vou eu ((ri)). /E h/ pronto e, e tenho que explicar-lhe lá está eu não, eu não consigo explicar, não consigo não, porque mesmo que eu explique ao G, o G não vai entender.
Sim.
Sofia: Penso eu que ele não entende! Pronto. E então o que é eu faço, direcciono-me 'pó Vasco! Infelizmente acaba p o r
Por ser mais
Sofia: (Cont.) por ser mais /eh/, eu não gosto de sacrificado mas acaba infelizmente por ser e eu compreendo que às vezes faço isso! Porque /eh/, é 'memo assim, pronto! Acabo por sacrificar mais o G, o Vasco ((voz embargada, emociona-se))
Ai 'tá tudo bem ((rindo))!
Sofia: (Cont.) do que o, o G
O G ((fala em simultâneo)).
Sofia: (Cont.) porq u e, o Vasco percebe, que é o que eu digo «Ô, ô Vasco tu tens que perceber que isto tem que ser assim e que ele não, o G não 'tá a gostar!» mas «Ah mas ó mãe não posso ser sempre eu!». «Pois não, não podes ser sempre tu mas é assim eu consigo-te explicar e consigo-te fazer ver as coisas e ao G não! Por mais que eu lhe diga que eu fico e que eu lhe fale da 'mema maneira que falo contigo ele não entende! Vasco infelizmente tem que ser assim!». Pronto, é, acaba por ser um bocado
Mas não tem que se sentir culpada ((fala em simultâneo))!
Sofia: Acabo por me sentir culpada mas sei que não é /e h/, não é por mal. Mas é pela, por uma /eh/
Sim é uma coisa que faz ((fala em simultâneo)).
Sofia: Exactamente! Por não ter outra /eh/ aqui se calhar
Outra forma.
Sofia: (Cont.) outra alternativa! Pronto.
Sim.
Sofia: /Eh/
Não quer dizer que seja propositadamente.
Sofia: Não, de maneira nenhuma, de maneira nenhuma.
Sim.

Sofia: Que eu às vezes /eh/ também depois às vezes eu também me chateio com o G, e por exemplo ele quer que, que o Vasco esteja sempre por exemplo lá a jogar com o raio do, do jogo da baleia. E cheguei ali a uma altura « <u>O G não pode ser! O Vasco não, tem que</u>
Tem que ((fala em simultâneo)).
Sofia: (Cont.) <u>jogar outras, outras coisas. Não pode ser só aquilo que tu queres!</u> » ((tom imperativo)). E não pode! E claro o G depois não entende e começa aos gritos e depois começa a chorar e eu também a teimar « <u>O G não pode ser! Agora é o mano!</u> ». Ou por exemplo, a jogar!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sofia: Ou joga um ou joga o outro por exemplo quando é à vez. Ou joga um, o G não entendia! E então eu tinha que «Opá ò Vasco <u>deixa-o jogar!</u> » só que depois cheguei ali a uma altura que o Vasco também me dizia «Opá ò mãe mas é sempre p'ra ele?» e eu tentava-lhe explicar mas depois /eh/ epá não, não pode ser sempre só p'ra um!
E depois começou a
Sofia: ((Interrompe)) e depois comecei /eh/ quer dizer a tentar dizer mais ou menos « <u>O G, G agora é a vez do mano!</u> ». Claro, uma berraria, um choro « <u>Uá!</u> » ((simula o choro com volume mais alto; voz aguda)). «Epá pois mas vais ter que ficar aí a chorar e a berrar porque não pode ser só p'ra ti!».
(É p'ra fazer?) os dois.
Sofia: Exactamente tem que ser 'pós dois. E infelizmente eu noto que o G é mais mimado! Da mesma maneira que ele é mais, é, invejoso, não é invejoso é, aí como é que se diz
/Hm/.
Sofia: (Cont.) é /tê/ mais do que o Vasco, é ciumento.
Ah sim a parte dos ciúmes tinha falado nisso!
Sofia: Com o Vasco /eh/ eu também noto em relação ao G que ele é, é também, é invejoso! Às vezes! E lá está porque seca- bem se calhar também por grande parte da, da nossa culpa! Mas lá está porque nós
Não mas não tem de ser,
Sofia: (Cont.) tentamos
(Cont.) pode ser pelas próprias características.
Sofia: ((Interrompe)) também! Também! Pronto. Mas /eh/
Não têm que se sentir culpados por, por isso!
Sofia: Não! Não! Não é uma questão de sentir culpados
Ou de acharem que beneficiaram um só nesse tipo de, comportamento.
Sofia: Pois! /Eh/ ist o, como é que eu hei-de, como é que eu lhe hei-de explicar? Isto é uma situação tão complicada p'ra qualquer família,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sofia: (Cont.) não é? Que /eh/ isto acaba /eh/, ao fim de, vá desde que nós tivemos os dia-, o diagnóstico que já foi há dois anos, e pouco que isto parece que nós vivemos um pesadelo! É a sensação que eu tenho é que parece que vivo um pesadelo constante! Claro que eu não, não ando sempre a chorar por todos os cantos
Sim.
Sofia: (Cont.) mas eu tenho muitas alturas em que choro! Que, que é um desespero! E é sei lá, é tanta coisa aqui que vai ficando aqui acumulada que depois às tantas acabo por, por, por explodir. Mas isto é, é um pesadelo parece que, que caiu em cima de nós porque eu às vezes quando eu olho 'pás outras famílias e vejo as pessoas contentes
Sim.
Sofia: (Cont.) e felizes e com as crianças da idade do G e que falam e que pedem e que não sei quê. <u>Fogo 'pá mas porquê nós? Porquê?</u> E isto é uma coisa que não
((Interrompe)) que tem impacto!
Sofia: Tem impacto e por mais anos que eu viva eu não vou conseguir, acho que nunca vou conseguir /eh/ como é que se diz /eh/
Ultrapassar?
Sofia: /Tê/ não é ultrapassar. Ultrapassar tenho que ultrapassar.
Aceitar?
Sofia: Aceitar! Não vou conseguir aceitar. Acho que 'pó resto da minha vida não vou conseguir aceitar! Não consigo! A questão de, de Deus p'ra mim isso deixou de existir! E se Deus existe epá então não vale, não vale eu perder tempo /eh/ /eh/, a dedicar-me a uma, a uma, a um Deus, a uma pessoa, a uma coisa qualquer que faz uma coisa destas com o meu filho! Com, não é o ser meu filho, é
Com uma criança!
Sofia: (Cont.) com uma criança ((fala em simultâneo))! Pá então que se tivesse que pagar alguma coisa que fizesse-me a mim. Não à minha,
Sim.
Sofia: (Cont.) não a uma criança!
À criança.
Sofia: Por isso! E olhe que eu digo-lhe olhe, baptizada, com um casamento pela igreja, os meus filhos foram os dois baptizados
Pois.
Sofia: (Cont.) e /eh/ o Vasco não fez a primeira comunhão /eh/ porque na altura em que ele 'tava 'pa fazer a primeira comunhão
Foi quando
Sofia: (Cont.) foi quando começou a dar-se este cenário
Cenário do, do Autismo.
Sofia: (Cont.) do G. E então, e, e nós íamos, quando ele ia à catequese ele tinha que ir à missa nós íamos também!
Sim.
Sofia: Quer dizer ele 'tava lá com a catequista
Sim mas iam
Sofia: (Cont.) mas nós íamos em família ((fala em simultâneo))! Porque nós nesse aspecto somos unidos, se ele vai nós também vamos. E o G ia na, no ovo. E /eh/ e nós eu cortei com, com isso tudo e ele não fez a primeira comunhão porque foi na altura em que
Foi na altura ((fala em simultâneo)) do diagnóstico.
Sofia: Exactamente. E, não! Não faz sentido nenhum! Mas p'ra quê, eu pedi tanto a Deus 'pa que nenhuma coisa destas acontecesse, e no

entanto aconteceu, 'pá não, não merece, não mereço o meu tempo, o meu empenho e p'ra além disso acho que é, acho que não existe nada. /Eh/ pronto.
Mudou a forma como interpretava
Sofia: Completamente ((fala em simultâneo)). Completamente.
Mas vai e vai ficar melhor, vai. Não s-
Sofia: Infelizmente, infelizmente não. /Eh/ por necessidade temos que pensar sempre positivo. Que não é fácil!
Não mas porque também o G estar naquela fase das janelas todas de oportunidade ainda é muito pequenino, ou seja, todas as maiores janelas de oportunidade que ele tem são agora.
Sofia: /Eh/ são agora e já, já houve quem me dissesse que essas janelas de oportunidades são até aos 5 anos. E ele 'tá quase a fazer 5 anos e eu começo a ver o tempo a passar
Mas têm, mas eles têm fases diferentes sim as maiores são agora nesta fase até aos 5, 6 anos mas depois há outras janelas de oportunidade p'ra outro tipo de aprendizagens. E não quer dizer que, e nós todos vamos aprendendo ao longo da vida, não é? /Eh/ é, é por isso
Sofia: Olhe desculpe eu vou comer uma pastilha mas não lhe posso oferecer porque já não tenho mais nenhuma!
Não há problema nenhum ((fala em simultâneo)). Ah mas eu tenho, mas eu tenho! É por isso até que por exemplo mesmo as pessoas com demência há intervenção na mesma p'ra elas porque elas mesmo assim naquela fase de, da vida continuam a aprender. E não, não é por isso que
Sofia: Sim ((fala em simultâneo))! Mas eu acredito que o G não vai ficar por aqui que ele isto vai-se desenvolver
Claro ((fala em simultâneo))! Desenvolver.
Sofia: (Cont.) no sentido positivo. Não mas eu isso eu acredito! Eu
((Interrompe)) é só mesmo esta parte de toda a
Sofia: ((Interrompe)) aquilo que eu gostava realmente era que ele ficasse, bom completamente!
Curado?
Sofia: Ou quase! Pronto. E isso infelizmente não é muito possível!
Sim.
Sofia: Porque por mais
Não existe cura.
Sofia: /Eh/ sim. Por, por mais /eh/ livros que eu leia, /eh/ estudos que eu leia, /eh/ coisas na <i>net</i> e etc., tudo o que tem a ver com Autismo que eu posso, eu já li tudo de trás 'pá frente e não sei quê. E aqueles livros de que é tudo /eh/
Ah maravilhoso.
Sofia: (Cont.) que tudo passou e aquilo é tudo marav-, depois passou a ser maravilhoso e não sei quê e eu sei que isso não vai acontecer com o G!
Não, é difi- ((ri)).
Sofia: Mas no entanto no fundo, no fundo eu tenho sempre aquela esperança.
Há uma esperança ((fala em simultâneo)).
Sofia: É.
E é a última a morrer!
Sofia: E, e é! E é aquilo que também nos movimenta para continuar
Para continuar ((fala em simultâneo)) em frente e a lutar por ele ((fala em simultâneo)). Não é assim que tem de ser!
Sofia: É.
É assim que tem de ser.
22- E em relação ao G acha que há, há, há não, em relação sim, ao G-, o G acha que há alguma coisa que ele faça que o Vasco não goste? Enquanto eles brincam?
Sofia: Ai há!
Sim?
Sofia: Há.
22.1- O quê?
Sofia: /Eh/ mexer no, na, por exemplo, 'tar a jogar e mudar o
Sim.
Sofia: (Cont.) sair daquele jogo 'pa ir meter outro que ele queira! Claro ele não diz nada ao Vasco, não é? Não sabe dizer e o Vasco fica danado! Ou o, sei lá o G, o Vasco estar entretido a fazer lá
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sofia: (Cont.) uma das apresentações e, e ele chega-se ao pé dele e diz e quer que ele vá jogar por exemplo lá o jogo da baleia e o Vasco não gosta, e depois o outro <u>quer</u> à força! /Eh/ pronto às vezes aquilo ali lá em casa.
((Ri)).
Sofia: Mas há coisas que ele faz que o Vasco não gosta nas brincadeiras sei lá porque não cumpre as regras, porque o Vasco mesmo que /eh/ eu às vezes eu oiço-o ele a explicar e claro, como o G não diz nada porque ele 'tar a falar ou não 'tar ele não deve 'tar a perceber nada, <u>digo eu</u> ! Não sei! Não é? Até pode se calhar, até percebe
E nós não.
Sofia: (Cont.) e nós não sabemos porque ele também não se exprime, não sei. /Eh/ e, e lá está e lá está depois o Vasco há aquelas regras do, do, dum jogo, duma coisa qualquer que eles 'tejam a fazer sei lá o atirar a bola! Tem que atirar a bola 'pá baliza, o Vasco 'tá na baliza e o G atira lá 'pa não sei 'pá onde. /Eh/ pronto, o G-, o Vasco às tantas
((Ri)).
Sofia: (Cont.) depois já fica chateado!
Sim.
Sofia: É um exemplo!
Sim, sim.

Sofia: Fica chateado e depois começa-lhe a explicar «É p'r' aí! É p'r' ali!». Ó o
O G já
Sofia: ((Cont.)) G logo a seguir, é 'pa onde lhe apetecer,
((Ri)).
Sofia: ((Cont.)) é como calha! Pronto.
((Ri)) sim ((ri)).
23- E ele é capaz, o G, de imitar o irmão?
Sofia: Não.
Não?
24- E sabe fazer construções com os brinquedos?
Sofia: /Eh/ construções como?
Por exemplo
Sofia: ((Interrompe)) /eh/ montar
Sim pode ser por exemplo com os legos,
Sofia: ((Cont.)) os legos ((fala em simultâneo))
Exacto!
Sofia: Sim, isso ele, ele faz. Sim. Apesar de não ter vontade para que é aquilo que eu também tento trabalhar com ele.
Sim ((fala em simultâneo)).
Sofia: Mas ele não tem vontade
Aquele interesse ((fala em simultâneo))
Sofia: Muito.
((Cont.)) p'ra fazer.
Sofia: ((Interrompe)) não. Essas coisas, esse tipo, esse tipo de brincadeira /eh/ não é uma coisa /eh/ inf- /eh/ que, que o motive!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sofia: Pronto.
Sim tem outras m-, tem
Sofia: Mas depois ele tem outro, outros interesses mas depois por outro lado quando eu às vezes olho 'pó Vasco, o Vasco era a mesma coisa!
Também não tinha?
Sofia: Ele não tinha /eh/ muito interesse com os legos! Ele tinha, ele sempre, o Vasco sempre teve os interesses de jogos é /eh/ computadores /eh/ aqueles
Tudo o que é electrónico.
Sofia: /Eh/ sim. Interactivos. De interacção!
É aquilo que nós por exemplo chamamos /hm/ os brinquedos responsivos, que é a criança age e o brinquedo dá uma resposta de volta. Será? Por exemplo aqueles jogos de sons
Sofia: /Eh/ ele
Tudo o que tem sons ou luzes ((fala em simultâneo))!
Sofia: Sim! Ou que por exemplo que era o que a gente também fazia e comprava muito porque eu acho que isso é mais /eh/ é a minha opinião.
Interessante ((fala em simultâneo))?
Sofia: Sim mais interessante e mais importante. Que é o aqueles jogos interactivos de computador ou 'memo sem ser de computador que também existe e que a gente comprou 'pó, 'pó Vasco, que é /eh/ «Onde é que está, a Joana?».
Sim.
Sofia: Por exemplo. E tem lá os bonecos com as letras do abecedário
E ele carrega.
Sofia: (Cont.) e ele tem que carregar no «J»! Pronto. «Onde é que está o, o sei lá o, o aluno com o cabelo amarelo?» e ele
Sim. E ele seleccionava.
Sofia: Ele, o, portanto faz uma pergunta
De interacção ((fala em simultâneo)).
Sofia: (Cont.) e ele tem que, que dar a resposta. Ou por exemplo no, naqueles computadores interactivos. /Eh/ «Qual é a letra», por exemplo, fazem uma, uma sequência
Sim.
Sofia: (Cont.) do «a, e, i, o, u». »Qual é que não faz parte desta sequência?». Ele tem que
Sim.
Sofia: (Cont.) assinalar
Assinalar ((fala em simultâneo)).
Sofia: Eu acho que esse tipo de jogos é mais motivante e interessante, tanto que por isso mesmo é que nós também compramos muitas coisas dentro desse género para o Vasco que depois foi para,
((Interrompe)) que está lá
Sofia: (Cont.) que está lá para ser aproveitado para o G do que este tipo de coisas. Apesar de eu achar que também
Sim.
Sofia: (Cont.) que isto é importante mas, lá está, o Vasco nunca teve também muita
Muita ligação a esse
Sofia: Não.
(Cont.) tipo de brinquedos.
Sofia: O brincar com os carrinhos. Por exemplo, de brincar, como eu brincava com carrinhos, mais com bonecas mas também brincava com os carrinhos e fazer as filas
Sim.

Sofia: (Cont.) e ir 'pá garagem. Nós comprámos garagens 'pó Vasco, o Vasco brincou 'p'á uma ou duas vezes. Ele não é
((Interrompe)) não tinha interesse, não eram os brinquedos preferidos dele! Tinha
Sofia: Nada!
(Cont.) tinha outros.
Sofia: Nada!
E
Sofia: ((Interrompe)) /eh/ ao contrário por exemplo. Desculpe!
Não tem problema.
Sofia: Ao contrário por exemplo de Astronomia! Eu lembro-me que, de, duma vizinha nossa na altura ele, o Vasco tinha 5 anos. E ela 'tava a fazer 9 anos e era o aniversário da, da, da rapariga. E 'tavam os outros miúdos, de 9 anos, no aniversário claro os anos
Sim.
Sofia: (Cont.) eram dela, os amigos era dela, eram todos mais ou menos da mesma idade que ela. E o Vasco como nós eramos vizinhos e eramos próximos convidou também o Vasco e a nós. E ele era o mais novo de 5 anos e estávamos /eh/ tu- às tantas 'távamos assim numa mesa corrida, os miúdos todos sentados e nós pais em pé e não sei quê e o Vasco lá sentado, lá no meio o mais pequenino e de repente vira-se 'pa um outro e nunca mais me esqueci desta conversa. E vira-se 'pó outro e diz «Olha tu sabes porque é que /eh/ Marte é vermelho?». Acho que é Marte ou é Mercúrio já não sei.
Sim. Marte.
Sofia: Porque é que Marte é. /Eh/ e o outro «Não!». «Olha porque não sei quê» já não me recordo da resposta /eh/ «Ah porque não sei quê e não sei quê e não quê!». E o outro miúdo não deu resposta, ficou assim parvo assim a olhar.
((Ri)).
Sofia: «Olha e tu sabes dizer o, os, os, planetas de trás 'pá frente?» E então ele dizia, mas aquilo assim muito rápido, e o outro «Mas olha lá que idade é que tu tens?» e ele dizia «Eu tenho 5!».
((Ri))!
Sofia: E virou-se depois, e depois viraram virou-se o miúdo assim p'ra nós ((ri)) «Mas como é que ele sabe isto tudo?»
((Ri)).
Sofia: E nós começámo-nos a rir ((rindo)), nunca mais me vou esquecer. E isso eram os
((Interrompe)) os interesses dele
Sofia: Eram os interesses.
(Cont.) 'pa brincar.
Sofia: Estas partes de coisas
((Interrompe)) já não era.
Sofia: (Cont.) dos carrinhos que a gente comprou carradas de carrinhos temos lá uma gaveta cheia de carrinhos praticamente.
Ele não lhes tocava.
Sofia: Bolas ((fala em simultâneo))! Pronto.
Não, não ligava assim tanto.
Sofia: Futebol! 'Pa esquecer!
Tem os interesses dele diferentes, não tem
Sofia: Pronto é isso ((fala em simultâneo))!
É, cada um tem o seu!
Sofia: ((Interrompe)) eu respeito ((fala em simultâneo))! Eu respeito e n-, não, não, pronto, não me chateia nada isso por isso é que quando às vezes em relação ao G, as terapeutas e educac-, e a educadora dizem «Ai mas tem que, ele tem que brincar com o, os legos e o não sei quê». É importante mas eu acho que isso não é o mais importante! Porque se calhar vai ser como o Vasco! <u>Vai ser</u> , quem me dera que fosse mas pronto. Mas eu, o tipo de interesses pelo que é até agora leva-me a querer que vai ser assim estilo o Vasco! Os computadores, os jogos!
Sim. E não tanto isto de, de
Sofia: E não é, é.
(Cont.) de objectos.
25- E o G sabe jogar ao faz de conta?
Sofia: Não.
Não?
26- Então imagine que, por exemplo estes dois um deles é o Vasco e o outro o G. Por exemplo este pode ser o G e este o Vasco. Considera que ele era capaz de brincar ao faz de conta fingindo que este é ele próprio e este é o irmão e brincar?
Sofia: Não.
Não?
Sofia: Não. Porque isso é uma, um dos critérios de avaliação do estudo <i>Griffiths</i>
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sofia: (Cont.) e
Nós utilizamos também.
Sofia: (Cont.) e ele não.
27- E, e quando o G brinca próximo do Vasco:
27.1- Nota, acha que ele nota a presença do, do Vasco?
Sofia: Não liga.
Não?
27.2- E olha p'ro Vasco?
Sofia: Quando há necessidade disso olha.
27.3- E chama a atenção do Vasco?
Sofia: Sim.

Sim?
27.4- E vai ter com o Vasco p'ra brincarem juntos? Assim quando 'tá perto dele.
Sofia: /Eh/ às vezes sim.
Mais p'ro sim ou mais p'ro não?
Sofia: /Hm/ mais 'pó não.
Mais p'ro não.
Sofia: Mas /eh/ já começa,
Mas já faz isso
Sofia: (Cont.) ou seja ((fala em simultâneo)) já começa a mostrar, já começa a acontecer com mais /eh/
Frequência.
Sofia: Frequência. Mas não
Não tanto.
28- E quando, quando eles os dois 'tão a brincar e há dificuldades:
28.1- O Vasco ajuda o G?
Sofia: O Vasco tenta ajudar o G,
Sim.
Sofia: (Cont.) às vezes o G não quer é ser ajudado
((Ri)).
Sofia: (Cont.) porque gosta de aprender por ele próprio.
((Ri)).
Sofia: É.
28.1.2.1- E quando é que ele faz isso? Quando é que ele tenta ajudar, em que situações?
Sofia: Por exemplo quando ele 'tá a faz-, a fazer um /eh/ jogar um jogo
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sofia: (Cont.) e 'tá a fazer mal. O G 'tá a fazer mal e o Vasco vê e tenta corrigir e o G não quer que ele, mas isso não quer com, com o
Com o Vasco e com ninguém.
Sofia: (Cont.) com o Vasco mas também ((fala em simultâneo)) comigo, sim. Não quer. Ele parece que ele tem aquela percepção «Eu tenho que aprender com os meus erros» e depois de ele fazer tantas vezes mal por ele próprio acaba por fazer
Fazer bem.
Sofia: (Cont.) pelo caminho certo é.
28.1.2.2- E ele tem estratégias, o Vasco tem estratégias para ajudar o G?
Sofia: /Hm/ não.
Não?
Sofia: Assim que alguém lhe tenha f-, dado essas indicações ou /eh/ que /eh/ ou
Mas ou podem ser dele próprio também. Se ele tiver.
Sofia: /Hm/ não.
Não?
Sofia: Não. Nada assim específico.
28.2- E o G, ajuda o Vasco?
Sofia: A quê, a fazer os trabalhos de casa ((ri))?
Não, na parte do brincar. Se há alguma coisa
Sofia: ((Interrompe)) não.
Não?
28.2.1- E porque é que acha? Que isso acontece.
Sofia: Que o G não ajuda? .. Pelo défice cognitivo dele!
É?
Sofia: Por, sim. Por não entend e r /eh/ as coisas.
Sim. Como o G pode (ser?) e como pode fazer. E depois destas perguntas sobre a forma como eles brincam os dois /eh/ /hm/ tenho um aqui uma pergunta que é ma-, umas perguntas que é mais sobre a forma como /eh/ /eh/ aquela parte da aprendizagem. De, da aprendizagem entre os dois.
29- Se considera que o Vasco quer aprender a brincar mais com o G?
Sofia: Se quer?
Sim, se o Vasco quer.
Sofia: Quer.
29.2.1- E o que é que acha que ele gostava de aprender? Assim mais concretamente.
Sofia: ... Mas aprend-
((Interrompe)) sobre isso. Por exemplo se ele quer aprender a brincar mais com o G?
Sofia: ((Acena a cabeça como sim)).
Sim?
Sofia: Sim, de apren- em relação à interacção com o,
Por exemplo de conteúdos ((fala em simultâneo)). Sim, sim.
Sofia: (Cont.) o saber como interagir com o, o G.
Com o G.
29.2.2- E com quem é que acha que ele gostava de aprender?
Sofia: Aprender /eh/
Sim esse tipo de, esse tipo de conteúdos sobre, sobre a interacção.

Sofia: Ah não faço ideia! ... Não sei. Com alguém de fora, ou alguém de fora que sei lá
Sim pode ser da família também.
Sofia: Que nos dessem a indicação e nós transmitíssemos ao Vasco!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). Ok.
30- E gostava que o Vasco aprendesse a brincar mais com o G?
Sofia: Gostava.
Sim?
30.1- Porquê?
Sofia: Porque acho que era importante 'pó G. Tanto p'ra um como p'ra outro.
E gos-
Sofia: Mais 'pó G.
Sim.
31- E gostava de aprender mais sobre a interacção lúdica entre eles os dois?
Sofia: Sim.
31.2.1- /Eh/ porquê?
Sofia: Porque acho que se calhar podia ajudá-los /eh/, /eh/ a, a eles interagirem os dois.
Mais um ((fala em simultâneo)) com o outro.
31.2.2- E que conteúdos é que a Sofia gostava de ver abordados? Nessa, se quisesse, querendo aprender a, a Sofia sobre, sobre isso.
O que é que gostava de aprender também especificamente.
Sofia: Na interacção deles ((fala em simultâneo))?
Sim.
Sofia: /Eh/... saber como podia controlar /eh/ como é que eu hei-de dizer.. controlar /eh/ /eh/ o comportamento
Sim.
Sofia: (Cont.) dos dois! /Eh/.. o como aprenderem a brincar!
Sim, os dois em conjunto. E com quem é que gostava ah! Ah não. Peço desculpa. Primeiro:
31.2.3- Como é que gostava de receber esses conteúdos? Isto é mais em relação ao tipo de formato, se por exemplo um formato assim estruturado que pode ser por exemplo uma acção própria para esse efeito num local específico. Se uma coisa assim mais informal, por exemplo /eh/ as informais podem ser por exemplo nos, nos locais onde o Vasco tem terapia, ou tem consultas e, e ter essas dicas assim de uma forma mais informal e não num evento específico, /eh/ numa acção específica criada p'ro efeito!
Sofia: /Hm/ tanto uma como a outra.
Por escrito ((fala em simultâneo))! Por vídeo.
Sofia: Qualquer uma desde que fosse
((Interrompe)) qualquer tipo de formato?
31.2.4- E com quem gostava de aprender esses conteúdos? Preferencialmente.
Sofia: Olha com, 'pa quem tenha /eh/ aptidão para dar! ((Ri)) por mim qualquer pessoa
Mas um, um assim então um técnico, um técnico da área que
Sofia: Sim!
Sim?
Sofia: Que esteja dentro do assunto
Sim claro ((volume alto))!
Sofia: (Cont.) que tenha aptidão!
Que tenha, que esteja dentro do assunto ((rindo))!
Sofia: Exacto.
Exactamente ((fala em simultâneo)).
Sofia: Sim.
E agora para, tenho aqui umas últimas, umas últimas, uma última assim pergunta em relação, penso que é a última, vou confirmar. Não. É esta e mais, só mais duas! É só mais duas depois desta
Sofia: Tá bem, tá bem!
(Cont.) que é sobre, p'ra compreender melhor esta interacção do Vasco e do G.
32- Queria-lhe perguntar qual destas imagens é que acha que representa melhor a relação deles os dois? Assim enquanto brincam.
Sofia: Esta não. Este aqui, aqui ele 'tá, aí a fugir com o brinquedo ((rindo)) ((cartão <i>Imão a fugir com brinquedo</i>)).
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sofia: Só pode ser uma?
Só. Assim a principal.
Sofia: Punha esta ((cartão <i>Imão a fugir com brinquedo</i>)). E esta ((cartão <i>Imãos a abraçar</i>)).
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sofia: Punha estas duas ((aponta para os cartões <i>Imão a fugir com brinquedo</i> e <i>Imãos a abraçar</i>)).
Eu vou sublinhar aqui as duas. E mas qual delas preferencialmente?
Sofia: Porque ele também é muito amigo do irmão. /Eh/ o, o, o Vasco.
O Vasco ((fala em simultâneo)).
Sofia: Apesar do G não gostar muito
((Ri)).
Sofia: (Cont.) que ele o agarre
Sim ((rindo)).
Sofia: (Cont.) mas às vezes ele vai ter com ele
E pede.

Sofia: (Cont.) e agarra-o também. Sim. /Eh/ ah mais este. Mas ele também o Vasco gosta muito também de o chatear.
((Ri)).
Sofia: E provocar.
((Ri)).
33- E acha que o, acha que o Vasco gosta de brincar com o G?
Sofia: Acho que sim.
33.1- Porquê?
Sofia: Mas podia gostar mais.
Mas porquê? Que ele gosta?
Sofia: Porque o Vasco dá-se bem com crianças pequenas. Ele tem muito jeito 'pa lidar com os
Com os
Sofia: (Cont.) mais pequenos. E, e ele, eu acho que sim. Eu acho que sim porque ele também me 'tá sempre a dizer «Ô mãe quando é que o G fala que é 'pa eu poder brincar com ele?» ou falar com ele.
Sim.
34- E acha que o G gosta de brincar com o Vasco?
Sofia: /Eh/ mais ou menos.
Mais ou menos. Mais p'ro sim ou p'ro não?
Sofia: Ele gosta mais de 'tar no mundo dele. Às vezes sim outras vezes não gosta. É conforme às vezes o tipo de brincadeira. Se calhar é mais 'pó não.
É?
34.1- E porquê?
Sofia: Porque às vezes o Vasco chateia-o muito.
((Ri)).
Sofia: ((Ri)).
Assim muito?
Sofia: Quer muito e «Tens que fazer!» e, e «Vais fazer!» e não sei quê e o G, pronto, passa-se
Fica ((ri)).
Sofia: Porque é, às vezes é um bocado persistente em algumas coisas que não têm interesse 'pó G.
Sim, sim. E que têm mais p'ra ele
Sofia: Têm.
(Cont.) do que ()
Sofia: Têm mais p'ra ele e não 'pó G.
35- E quer, agora esta sim é a última pergunta. Se quer acrescentar mais alguma coisa sobre a forma como eles brincam ou interagem os dois que eu não tenha perguntado? Ou alguma coisa que queira acrescentar ao que disse?
Sofia: Não do brincar não. Pronto é como eu disse, ele o G já tenta interagir
Sim.
Sofia: (Cont.) mais com o ir-, com o irmão
Com o irmão ((fala em simultâneo)).
Sofia: (Cont.) do que era antigamente nesse aspecto já melhorou. Não muito mas já, já nota-se ali algumas melhorias. /Eh/ o, o Vasco também já mostra um bocadinho mais de interesse lá está porque o G também já está mais aberto para, o Vasco também já é, é pronto isto está tudo
Sim. Está tudo relacionado exactamente.
Sofia: (Cont.) relacionado ((fala em simultâneo)).
Já corresponde.
Sofia: Exactamente! Mais. /Eh/ mas depois ficou-me aqui esta imagem mas depois o, o G, o Vasco é muito amigo do G, porque por exemplo, ele agora 'tá, o Vasco 'tá como não tem aulas 'tá comigo em casa. O G 'tá /eh/ à de manhã na
No infantário.
Sofia: Sim. E quando eu vou com o Vasco buscar o G, normalmente o G só me vê a mim. Que é a mãe, a mãe, a mãe, pronto, porque lá está porque sou eu que vai
É a mãe que vai buscar ((fala em simultâneo)).
Sofia: (Cont.) que vou, 'tou mais tempo com ele, pronto. Mas o Vasco quer ser sempre o primeiro
A entrar.
Sofia: E então quando o G vem, quando eu vou buscá-lo o G vem a correr p'ra mim 'pa me agarrar! Mas o Vasco mete-se à frente
((Ri)).
Sofia: (Cont.) para que seja o G a agarrar
A abraçar ((rindo)).
Sofia: Exactamente! Mas pronto mas o G não quer porque quer é a mãe.
É a mãe ((rindo; fala em simultâneo))!
Sofia: Ou seja isto aqui também, também faz muito sentido porque o, o Vasco apesar de tudo nota-se que ele queria que o irmão estivesse, se o Vasco, se o G
Assim ligado.
Sofia: /Eh/ /eh/ não, que o, que o G /eh/ correspondesse ao que seria 'pá idade dele porque se o, se o G não tivesse este tipo de problema eu acho que eles /eh/ /eh/ faziam uma dupla espectacular.
Sim.
Sofia: Eu acho que iria ser muito, muito, muito bom porque lá está como o, o, o Vasco tem muito
Jeito.
Sofia: (Cont.) jeito 'pós miúdos, 'pa, 'pa explicar e 'pa mostrar e 'pa ensinar eu acho que iria ser muito, muito bom p'ra eles os dois. No, mas é

assim pronto mas as coisas são como são e, e nós também mostramos ò, ao Vasco que o, o não 'tamos a esconder nada
Sim.
Sofia: (Cont.) há, há 'p'ai um ano e tal que a gente não esconde porque ele percebeu por ele próprio.
Que, que havia ali
Sofia: Que havia ali um problema porque ele um dia chega-se ao pé de nós, o Vasco, isto pouco depois de nós termos o diagnóstico
De saber ((fala em simultâneo)).
Sofia: (Cont.) e ele chega-se ao pé de nós e diz: «Ô mãe» - sem nós nunca termos esse, falado
Falado ((fala em simultâneo)).
Sofia: (Cont.) com ele sobre isso - «Ô mãe o G é autista». /Eh/ caiu-nos tudo eu fiquei a olhar 'pó meu marido sem saber o que é que havia de dizer. Pronto. E nós: «Mas porque é que tu 'tás a dizer isso? Mas o que é que te fez pensar isso?». E ele diz: «Ô mãe o G já devia de falar, não fala; ele não olha p'ra mim, e» e é outra coisa que agora já não me recordo. E eu, e eu disse e depois começamos-lhe a explicar as coisas «Olha pois é, é isto assim e assim mas como é que tu deduziste isso?». E ele diz - porque ele gosta de, de
De ler.
Sofia: (Cont.) de ler a /eh/ a rev- Visão Júnior e eu compro-lhe isso.
Ah ((fala em simultâneo))!
Sofia: E vinha lá numa
Num artigo.
Sofia: Perdão. Sobre /eh/ crianças autis- autistas
Sobre Autismo ((fala em simultâneo)).
Sofia: (Cont.) e ele leu aquilo e associou logo. Porque
Inte, integrou aquela, aquela explicação.
Sofia: E ele disse, veio ter connosco e disse-nos «Ô mãe o G é autista!». Pronto. E a partir daí nós explicámos e, e não escondemos e dizemos o que é que, o que é que é e o que é que não é e /eh/ onde é que vamos e vamos ò, fomos por exemplo fazer o, o este e o outro estudo,
Sim.
Sofia: (Cont.) os estudos, o <i>Griffiths</i> , vamos sempre os quatro /eh/ apesar da doutora MO já nos ter pedido p'ra não, da próxima vez ser só um de nós e não sermos os quatro. Mas pronto vamos à, à consulta
Mas vão todos juntos como família.
Sofia: Vamos todos juntos e temos que ser unidos e depois por outra razão porque nós também fazemos questão que se não fosse agora teria que ser mais tarde que nós teríamos que explicar a situação ao G porque um dia que a gente não, porque é assim
Que ele esteja a par.
Sofia: Eu não tenho irmãos, eu sou filha única. O meu marido não tem irmãos, é filho único. Ou seja, eles os dois não têm tios. Directos não têm tios. Eles não têm primos directos nem vão ter. Ou seja, se um dia nós não estivermos cá, eles, eles
São a família.
Sofia: Eles exactamente. E o Vasco infelizmente eu tenho que pôr este peso em cima das costas dele mas o Vasco vai ter de ser o, o, o, o maior amigo e o maior apoio do G. E, e nós já lhe explicámos isso e ele sabe disso! E não, até agora não, ou se calhar um dia mais tarde vai-se revoltar um pouco mas nós temos que lhe explicar que se fosse o contrário ele também não, não, tinha que ser a mesma coisa.
Sim.
Sofia: Mas eles, e isso nós sempre fizemos questão de
De que ele soubesse.
Sofia: (Cont.) de mostrar que p'ra além de que ele soubesse que, mesmo que o G não tivesse este tipo de problema os maiores amigos, os maiores amigos deles são eles os dois. Não há mais ninguém /eh/ p'ra além de, de nós, não é?
Sim.
Sofia: São eles os dois e é com eles os dois que eles têm que contar p'ro resto da vida porque mesmo um dia que o Vasco se case, tenha filhos ele tem que sempre pensar que antes disso ele tem um irmão ((voz embargada))!
Tem um irmão ((fala em simultâneo)).
Sofia: E que o irmão não tem as mesmas condições mentais que ele infelizmente ((voz embargada ainda)). E, infelizmente eu tenho que pôr, nós temos que pôr este peso em cima das costas do Vasco ((voz embargada, emociona-se))!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sofia: (Cont.) apesar de, ele ainda ser muito novo. Pronto. Mas /eh/ lá está também temos que mostrar se fosse ao contrário
Seria a mesma coisa.
Sofia: Exactamente. A mesma coisa, pronto. E, e o Vasco percebe isso. E o Vasco percebe isso. Se calhar lá está daqui a uns anos não sei /eh/ ele é capaz de se calhar, Deus queira que não, de se, ter ali algum momento, a fase da adolescência, da /eh/ revolta /eh/, pronto. Mas também não ando ali sempre, nós não andamos ali sempre a dizer
A falar sobre isso ((fala em simultâneo)).
Sofia: Não! Não, não, não. Quando se proporciona nós dizemos «Ô Vasco tu és o maior amigo do G e o G vai ser o teu maior amigo! Vocês são as pessoas, vocês vão sempre contar na vida um com o outro.
Um com o outro ((fala em simultâneo)).
Sofia: (Cont.) E têm que sempre ajudar!». Pronto e da mesma maneira que, coincidência ou não, eu não acredito muito em coincidências acho que as coisas têm razão de,
De acontecer.
Sofia: (Cont.) de ser. /Eh/ o, o, o padrinho do G é o Vasco!
Ah!
Sofia: Não tem mais padrinhos. O padrinho do G é o Vasco. E nós, pronto e quando ele foi baptizado /eh/ ele tinha ainda não tinha um ano, nós não sabíamos nada disso e as coisas corriam todas
Lindamente.
Sofia: (Cont.) lindamente. Pronto.
(Curioso?).

Sofia: Mas lá está coincidência ou não /eh/ é verdade e pronto, e p'r' além disso nós não 'tamos ali sempre, lá está /eh/ /eh/ a martelar muito na 'mesma coisa.
A batalhar naquele assunto ((fala em simultâneo)).
Sofia: Mas ele sabe perfeitamente que é uma responsabilidade dele p'ra vida. Como também do G que eu espero que o G vá-se desenvolver e que v- /eh/ as coisas básicas e não digo que se calhar vá /eh/ ter um, eu espero que sim e tu-, e desejo que sim mas que vá ter assim um grande emprego e não sei quê /eh/ mas que consiga fazer a sua vida sozinho.
Independente.
Sofia: Independente exactamente. Ou se calhar até vai conseguir ter um dia um emprego, uma coisa lá está
Sim.
Sofia: (Cont.) já que ele gosta muito de jogos e computadores que é um, o, a, a parte da, da, da engenharia de com-, computadores e coisas assim são coisas muito isoladas, não precisam de se
Sim não precisa de tanta interacção com ((fala em simultâneo)), não é tão social.
Sofia: Se calhar até quicá
Sabe-se lá!
Sofia: (Cont.) não sei, nunca se sabe.
Sim.
Sofia: E pronto e olhe é assim.
E obrigada Sofia. São <u>ai</u> 12 horas e 30 ah! O Vasco!
Sofia: O Vasco!
((Ri)) mas foi muito agradável e foi mesmo muito importante, eu agradeço muito!
Sofia: Ainda bem

F2 – Entrevista 13, Clara

/Eh/ vou só colocar também a hora de início: 15 horas e 36. /Eh/ e Clara a primeira pergunta /eh/ é sobre, as primeiras perguntas é sobre /eh/ o significado do que é brincar e também sobre /eh/, /eh/ a sua, a sua ligação às crianças na, na parte do comportamento lúdico. Então a primeira pergunta:
1- O que é que significa p'ra si "brincar"? Eu acho que é a mais difícil de todas da entrevista ((rindo)).
Clara: Deve ser, não é ((rindo))?
((Ri)).
Clara: O que é que significa 'pa mim brincar? ...
Isto porque
Clara: ((Interrompe)) não sei brincar pode ser vinte e quatro horas do dia porque tudo se pode fazer a brincar.
Exactamente! Por isso é a sua definição!
Clara:
Não precisa de ser muito elaborado!
Clara: Não sei 'pa mim brincar significa tudo, eu posso passar um dia inteiro a brincar ou posso passar um dia inteiro sem brincar.
Sim.
Clara: Depende completamente da forma como
Uma pessoa.
Clara: (Cont.) se faz uma mesma coisa, pode-se fazer de duas maneiras diferentes, não é?
Sim! Então?
Clara: Tipo dar banho a uma criança pode ser a, a ensinar a brincar!
Sim!
Clara: Como pode ser sem brincar.
Exactamente! Pode ser das duas formas depende do significado que a pessoa atribuir e a forma como o fizer.
Clara: Sim.
/Eh/ é a pergunta mais difícil mesmo só ((rindo))! /Eh/ ah e depois então a seguir em relação aos seus filhos:
2- Brinca com a Luísa?
Clara: Brinco.
Brinca?
2.1- E como é que brinca com ela?
Clara: /Eh/ ensinar-lhe a cozinhar, fazer coisas na cozinha. Ensinar-lhe a arranjar-se e a vestir-se ou a mascarar-la. Ou mascaramo-nos as duas.
Sim.
Clara: /Eh/ brincar com roupas minhas que também é mascarar. /Eh/ brincar com bonecas não muito porque não temos paciência
((Ri)).
Clara: (Cont.) nem uma nem a outra ((rindo)).
((Ri)) e
Clara: ((Interrompe)) brincar na piscina.
Sim!
Clara: Sim.
E
Clara: ((Interrompe)) ensiná-la a guiar o carro ((rindo)).

((Ri)) essa não sabia ((rindo))!
Clara: Ela e o JC, o JC guia lindamente, não sabia?
Não fazia ideia ((rindo))!
Clara: Não faz ideia ((rindo))?
Não fazia ideia!
Clara: O JC guia lindamente!
Estou a saber agora ((fala em simultâneo))! Estou só a saber agora!
Clara: E quando ele vê que sou eu a guiar o carro e não é o motorista já nem passa 'pó banco de trás vem sempre à frente 'pa vir ao meu colo!
A sério ((fala em simultâneo))? Não sabia! Não fazia ideia. Não fazia mesmo!
3- E brinca com o JC?
Clara: Brinco.
3.1- Como é que brinca com ele?
Clara: Olhe a guiar o carro, na piscina. Eu não brinco muito diferente dele do que brinco com a Luísa.
Sim, é quase a mesma coisa.
Clara: Não, a dançar!
Ah s-
Clara: A Luísa também gosta! Só que a Luísa dança tão bem que as outras pessoas não dá 'pa brincar a dançar com ela ((rindo))!
Sim porque ela anda no ballet ((rindo))!
Clara: Não porque ela tem imenso jeito!
E
Clara: ((Interrompe)) tentar ensiná-lo a brincar com os cães.
Sim. Com, com
Clara: ((Interrompe)) que é uma, uma vantagem que ele tem e que nunca ninguém tira partido disso de ter uma casa cheia de cães e de animais 'pa brincar.
Por isso é que eu tinha pensado como reforço! É.
Clara: Mas não resulta com cães porque ele não, eu farto-me de tentar.
Ah então mas vou-lhe fazer uma pergunta a seguir quando isto acabar sobre um assunto desse dos animais.
Clara: 'Tá bem.
Pode ser que seja do seu interesse.
4- Então /eh/ Clara e dedica mais tempo às brincadeiras com ambos os filhos ao mesmo tempo ou com cada um separadamente?
Clara: Com cada um separadamente.
Com cada um separadamente.
Clara: Às vezes faço com os dois mas prefiro com cada um separadamente porque, é injusto p'ra Luísa ela ser reduzida ao nível simplista do JC.
E as perguntas que se seguem agora são sobre as preferências individuais de cada um deles.
9- /Eh/ o JC gosta de brincar?
Clara: Gosta.
Gosta?
10- A que é que acha que ele gosta mais de brincar?
Clara: Tudo o que tenha movimento e que fa- implique esforço físico.
Como por exemplo?
Clara: Ser atirado ao ar,
((Ri)).
Clara: (Cont.) dar uns mergulhos na piscina.
Sim ((rindo)).
Clara: /Eh/ trepar ao escorrega, andar a correr, dar olhe trampoline, eu brinco imenso com o JC no trampoline, aos saltos!
Sim eu já vi ele ganha-me, aos pontos.
Clara: Sim. Ganha a toda a gente ((rindo))!
((Ri)) e com quem é que acha que ele gosta mais de brincar?
Clara:
Ah!
Clara: Não sei.
Isto sabe uma coisa
Clara: Com o pai.
Sim mas, ah sim pode fazer sim e depois eu troco. Com o pai? Porquê, porque estas eram 'pá Luísa com o
Clara: Porque o pai tem muito mais força do que qualquer uma das pessoas
Sim ((fala em simultâneo)).
Clara: (Cont.) e ele precisa de uma pessoa com força a brincar com ele.
((Ri)) sim.
Clara: Mesmo com força, física!
Que é 'pa satisfazer aqueles estímulos todos que ele precisa.
Clara: Sim ((fala em simultâneo)). Sim.
/Eh/ e na sua opinião, /eh/ a Luísa, ou a Luísa, que parvoíve. O.. 'tá certo.
8- A Luísa gosta mais de brincar sozinha ou acompanhada?
Clara: .. Sozinha como filha? Ou sozinha sem pais, ou sozinha?
Ah não neste caso /eh/ a nível geral.
Clara: Sozinha, sozinha,

Sim.
Clara: (Cont.) totalmente sozinha? Gosta mais de brincar acompanhada.
Acompanhada?
Clara: Nunca conheci nenhuma criança que gostasse mais de brincar sozinha.
Já tive várias. Mas é estranho, mas já.
9- /Eh/ e o JC gosta de brincar?
Clara: Sozinho.
Sozinho?
Clara: Isso é logo um ponto no score dele.
E ah e agora a Luísa gosta, é porque é agora oh Clara eu vou-lhe explicar porquê, é que eu agora 'tava a fazer e troquei.
Clara: Ele sinceramente não gosta sozinho ((fala em simultâneo)). O JC gosta se for um jogo social
Sim.
Clara: (Cont.) ele gosta muito mais de brincar acompanhado obviamente. Ele <i>pretend play</i> tem zero.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Clara: Mas brincar com o objecto preferido dele que é o iPad ele gosta sozinho.
Sim.
Clara: Porque ele não gosta de partilhar as coisas preferidas dele.
Sim ((fala em simultâneo)). Sim no outro dia quando 'távamos cá tava aquele menino o D e o JC acabou a terapia e depois quando eu cheguei ele já 'tava com o iPad na mão porque claro o iPad é dele, ele 'tá habituadíssimo a brincar e o iPad é p'ra ele brincar e então viu o D com ele e claro ele queria era brincar e ele
Clara: Teve um ataque ((fala em simultâneo)).
Não, não teve um ataque! Foi, foi muito rápido! Tirou
Clara: Esperou ((fala em simultâneo))? Tirou?
Então calmamente, nem foi não, não fez birra, não fez nada mas é o território dele, o iPad é dele, ele 'tá a brin- habituado a brincar, a brincar com ele, foi o que ele fez.
Clara: Por causa dessa atitude do JC cada pessoa tem um iPad cá em casa. Porque havia um iPad 'pa toda a gente. Mas
((Interrompe)) e então
Clara: (Cont.) o JC não deixava ninguém chegar ao iPad então passou a ser um iPad 'pa cada um.
Sim. E assim já cada um tem o seu e já não há, já não há esse tipo de comportamento.
5- E a Luísa gosta de brincar?
Clara: Gosta.
Gosta?
6- A que é que mais gosta de brincar a Luísa?
Clara: Depende dos dias.
É? Mas alguns exemplos.
Clara: A Luísa também gosta ((fala em simultâneo)) só de 'tar lá deitada no meu quarto em cima da minha cama e 'tar a ver colares e a ver um bocadinho de televisão e não sei quê ((rindo)).
((Ri)).
Clara: Vê a caixa das maquilhagens ((rindo))
Sim ((rindo)).
Clara: (Cont.) que ela usa e eu não uso ((rindo)).
((Ri)) alguém tem que lhe dar uso ((rindo))! E a partir deste momento é que eu vou fazer algumas perguntas sobre a interacção entre eles os dois.
11- /Eh/ a Luísa brinca com o JC?
Clara: Brinca.
Brinca?
12- Qual dos dois costuma dar início à brincadeira? Ele ou ela?
Clara:
Mais vezes?
Clara: Eu acho que é igual.
É igual?
Clara: Umas vezes é ele outras vezes é ela.
Mas eu preciso assim de mais um do que outro.
Clara: Talvez ele.
Talvez ele?
12.2- E o que é que ele faz p'ra iniciar a brincadeira com ela?
Clara: Vai chamá-la.
É?
Clara: Puxa-a p'lo braço.
E ela o que é que faz?
Clara: E começa assim ((fala em simultâneo)) em frente dela
((Ri)) ().
Clara: (Cont.) a olhar com os olhos muito abertos para ela, porque o princípio da brincadeira p'ra ele com a Luísa é sempre dançar com a Luísa. Ele quer ver a Luísa a rodar.
Ela também falou.
Clara: Ela falou nisso não falou?

Falou. E, e o que é que a Luísa faz em resposta?
Clara: Umas vezes quer, outras vezes não. Mas nós incentivamos imenso a que isso aconteça.
Sim.
Clara: E a partir daí isso desenvolva a brincadeira que é,
Uma interacção ((fala em simultâneo)).
Clara: (Cont.) começa sempre a Luísa, ele quer ver a Luísa a rodar, depois ele também quer rodar com ela e depois muitas vezes partimos ò 'pá piscina
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Clara: (Cont.) que ou que é um meio privilegiado p'ra eles os dois. Ou p'ro, 'pá banheira grande do meu quarto - não sei se já viu a minha banheira?
Não.
Clara: Que é quase do tamanho da piscina.
Não, não a vi ((rindo)).
Clara: E depois é as brincadeiras dos mergulhos e de atirarem água um ao outro e de colarem aqueles bonecos autocolantes no espelho,
Ah sim!
Clara: (Cont.) que eu tenho um espelho da casa de banho e eles colam.
Ok.
Clara: Depois atiram água 'pa descolar os bonecos.
P'ra descolar ((fala em simultâneo)) e eles caírem.
Clara: Sim. E fazem grandes piscinas nas casas de banho todas cá de casa ((rindo))!
Ouvi falar muito do banho há pouco aqui no sofá ((rindo))!
Clara: Foi ((fala em simultâneo))?
E como é que, a Luísa fala com o irmão?
13- O, aliás, o JC fala com a Luísa quando brincam?
Clara: O JC não fala com a Luísa,
Não.
Clara: (Cont.) o JC faz gestos que a Luísa já sabe interpretar.
Pois ((fala em simultâneo)) era o que eu ia perguntar a seguir.
13.2- Não falando, como é que, como é que ele transmitia o que quer à Luísa?
Clara: Ele faz gestos que a Luísa já sabe interpretar porque o JC nunca inicia uma conversa, uma brincadeira que nunca tenha acontecido antes.
Sim.
Clara: Ele da autoria dele, de iniciativa dele não tem nenhuma brincadeira nova. Nunca!
Sim.
Clara: É sempre uma coisa que já aconteceu, e normalmente é quase sempre às mesmas horas, nas mesmas circunstâncias!
E então
Clara: ((Interrompe)) por isso é fácil.
14- E o que é que a Luísa mais gosta de brincar com o JC?
Clara: Eu acho que é as brinca-, é as tais brincadeiras de dançar e da água.
15- E a que é que o JC mais gosta de brincar com ela?
Clara: As mesmas.
As mesmas? /Eh/ e em casa acha que o JC /eh/ há pouco, há pouco acabou por me falar também disto quando estávamos /eh/ quando eu fiz umas perguntas /eh/ sobre a Luísa em que é:
16- Se em casa o JC brinca mais tempo sozinho ou com a irmã?
Clara: Sozinho.
Sozinho.
Clara: Apesar de estar sempre na presença da irmã.
Sim, mas muito mais nas suas actividades
Clara: Sim.
(Cont.) do que em interacção.
17- E como é que o, como é que é o JC quando brinca com a Luísa?
Clara: Como é que é?
Sim em termos de, por exemplo, pode, pode-me falar sobre adjectivos, atribuir-lhe adjectivos, ou como é que ele se porta quando brinca com ela.
Clara: Fica doido de contente. Ele fica doido de contente de ela lhe prestar atenção.
Sim?
Clara: Mas já, é a atenção que ele quer porque se ela for brincar com o iPad (a meio?), ver um filme. Se ele tiver a ver um filme e ela se chegar 'pa ver o mesmo filme ele não quer, não quer partilhar o iPad.
Ah então
Clara: ((Interrompe)) não quer partilhar atenção.
Sim.
Clara: Então, ele gosta é dessas brincadeiras de.. de movimento acho eu.
Sim.
Clara: Físicas.
E
Clara: ((Interrompe)) e fica feliz, contente, /eh/, esfusiante ((rindo))!
((Ri)).

Clara: Mesmo ((rindo))!
Eu nunca os vi em interacção assim /eh/ porque como só
Clara: ((Interrompe)) porque só que nós nunca conseguimos fazer ess-, isso acontecer, com figuras de controlo.
Que são, sim, que são externas e eu tamb-, mas eu também nunca 'tou muito tempo com a Luísa porque eu quando venho, a Luísa escola
Clara: ((Interrompe)) quando 'tão figuras de controlo SH, a JB, a SR menos porque a SR como faz um programa especial ao fim de semana
Ao fim de semana ((fala em simultâneo)).
Clara: (Cont.) não funciona tanto como figura de controlo
Sim.
Clara: (Cont.) com essa brincadeira.
Ah.
18- E quem é que costuma escolher as actividades quando brincam os dois, é a Luísa ou o JC?
Clara:
Mais vezes.
Clara: É a Luísa.
A Luísa?
Clara: Até porque o JC não tem autonomia suficiente p'ra escolher essas brincadeiras.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
19- E quem é que assume o papel de líder quando eles brincam em conjunto? É ele ou ela? Quem manda assim no jogo?
Clara: Nós tentamos que seja ele.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Clara: Tanto que nós favorecemos muito mais ele pedir
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Clara: (Cont.) o que aconte- mais,
Sim.
Clara: (Cont.) que haja mais oportunidades da brincadeira do que a Luísa dizer «Não quero brincar mais 'tou cansada quero ir fazer, quero ir ver televisão» ((rindo)).
Sim ((rindo)). Então o JC.
20- E considera que ele costuma seguir as regras dos jogos quando brinca com a irmã?
Clara: Sim.
Sim?
20.1- Porquê?
Clara: Porque não magoa, não é bruto, quando nós dizemos que ele 'tá
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Clara: Porque ele não tem consciência da força que tem
Sim.
Clara: (Cont.) que ele tem imensa força. Quando ele 'tá já a extravasar nós, tipo, uma coisa que ele gosta imenso é empurrar a Luísa da borda da piscina. Quando ele já 'tá a ser bruto de mais nós não deixamos e ele respeita. Dizemos que não que ele 'tá a magoar
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Clara: (Cont.) e ele não faz mais.
Ok. E
Clara: ((Interrompe)) brincar às amonas também foi uma coisa que proibimos porque ele uma vez
Amonas ((fala em simultâneo))?
Clara: Não sabe o que é amonas?
Não.
Clara: Pôr a cabeça debaixo de água uns dos outros.
Não sabia! Não sabia que tinha esse nome!
Clara: Tem o nome!
Eu nunca tinha ouvido a expressão.
Clara: Nós acabámos com essa brincadeira porque era uma brincadeira que eles os dois faziam ao pai. 'Tão eles vinham com o pai nadar p'ra fora de pé e metiam a cabeça do pai debaixo d'água, foi o pai que lhes ensinou.
((Ri)).
Clara: E depois o JC começou a fazer isso à Luísa.
Ou seja, com a força que ele tem!
Clara: Duas vezes ia afogando a Luísa. Tivemos que nos atirar à piscina e tirar a Luísa.
Pois porque ele tem imensa força ((fala em simultâneo)).
Clara: Porque ele tem imensa força nada muito melhor do que a Luísa.
Sim nós 'távamos a falar aqui que ele ganhava a toda a gente.
Clara: Sim.
É ele ganha-me a mim por isso é que a Clara ainda no outro dia disse que eu parecia uma criança porque /eh/ o JC domina completamente tudo.
Clara: É que eu pensei mesmo que era uma criança que 'tava ali a brincar com o JC.
/Eh/ ele domina ((fala em simultâneo)) completamente porque eu quero que faça, ainda hoje
Clara: Ele é anfíbio ((fala em simultâneo)).
Sim!
Clara: Não é?

Não dá, não é, não é possível eu fazer o que quer que seja porque aquele é o espaço dele! É, é como se fosse um meio natural.
Clara: É.
E é impossível.
Clara: Sabe porquê, porque ele aprendeu a nadar com seis meses.
Seis meses? Mas foi natural?
Clara: Foi.
Foi?
Clara: Nunca lhe pusemos bóias simplesmente nem ele nem à Luísa.
E ele começou
Clara: Como eles nasceram em S-, em Agosto
Sim.
Clara: Foi um ano que calhou que em Maio já 'tava óptimo tempo. Abril, Maio já 'távamos na piscina, no Alentejo.
Sim.
Clara: A piscina é muito abrigada, muito quente e pronto, começaram logo a ir 'pa dentro d'água e depois como eles nadavam par- ao nosso colo com as mãos parecia que eles nadavam.
Sim.
Clara: Começámos a tirar as mãos e eles começaram a nadar ((rindo)).
Isso é incrível!
Clara: Não, não aprenderam o que era ter medo de água percebe?
Sim. Porque p'ra eles foi sempre uma experiência tão natural
Clara: Como nunca tiveram ((fala em simultâneo))
(Cont.) que não criava qualquer tipo de ansiedade ou.
Clara: Sim.
Foi mesmo desde muito pequeninos.
21- /Eh/ e quando surgem problemas como é que a Luísa e o JC os resolvem? Quando se zangam, por exemplo, enquanto brincam como é que eles resolvem
Clara: É à batatada.
É à batatada ((rindo))?
Clara: Eles rapidamente recorrem ao murro e à palmada um ao outro ((rindo)).
Então é a forma principal de resolver ((rindo))! E
Clara: ((Interrompe)) é que não há resolução possível não é, porque argumentação com o JC não dá.
Sim. Ah sim mas há crianças que por exemplo, /eh/ não conseguem resolver uma com a outra nem dessa forma então o que fazem é ou chamar a mãe, ou chamar o pai, ou chamar alguém que esteja perto
Clara: Mas eles nunca ((fala em simultâneo)) estão sozinhos.
Sim. E então
Clara: ((Interrompe)) metade do problema é resolvido p'lo facto d'eles nunca 'tarem sozinhos.
Sim. E então
Clara: ((Interrompe)) quando começa a passar dos limites há sempre um adulto que intervém.
Alguém ((fala em simultâneo)). Sim. Ok.
[22- E considera que há alguma coisa que o JC, que a Luísa não gosta que o JC faça enquanto brincam?]
Clara: Sim a história do empurrar às vezes ele quer empurrá-la e ela já 'tá farta, não quer mais, não é?
Sim ((rindo)).
Clara: ((Ri)).
23- E o JC é capaz de imitar a Luísa?
Clara: É. Ah e houve uma altura que ele tinha outra mania que era puxar o cabelo mas não era 'pa magoar!
Era p'ra
Clara: ((Interrompe)) era porque ele gostava da sensação de, ele gosta de puxar o cabelo às pessoas.
Sim ele ainda faz, ele hoje em dia faz muito menos
Clara: ((Interrompe)) e gosta de mexer no cabelo e não sei quê.
Sim nem que seja só fazer assim.
Clara: Ele nunca me puxou o cabelo a mim, /eh/?
Ai é?
Clara: E eu tenho o cabelo abaixo da cintura.
Pois a Clara tem o cabelo muito comprido.
Clara: Nunca! Nunca me deitou a mão ao cabelo.
Só aos outros.
Clara: E ele pede-me 'pa eu soltar o cabelo 'pa brincar com o cabelo. Passa as mãos assim, assim, passa as mãos e nunca puxou.
Não sabia.
24- E o JC sabe fazer construções com brinquedos?
Clara: Não.
Não? Ok.
Clara: Quer dizer sabe lhe pedirem e se o obrigarem a fazer mas ele sozinho,
Espontaneamente não.
Clara: (Cont.) nunca faria isso.
25- E o JC sabe jogar ao faz de conta? Aquele pretend play.
Clara: Quer dizer eu achava que não.

/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Clara: Se me perguntasse assim eu acho, eu digo que não. Mas n'outro dia no CADIn, deram-lhe um boneco 'pa ele cantar os parabéns ao boneco e soprar as velas do bolo com o boneco e ele fez e 'pa dar banho ao boneco e também fez.
Ele fez?
Clara: E nunca tinha feito cá em casa.
Então isso pode ser isso é considerada um, uma forma de <i>pretend play</i>.
Clara: E depois sabe fazer o <i>pretend play</i> do jogo das bo-, das bailarinas de 'tarem os dois mascarados vestidos de <i>Barbies</i> e de príncipes.
Ele faz ((fala em simultâneo))?
Clara: Faz!
Ah então vou considerar como sim porque isso é uma forma de, d e
Clara: ((Interrompe)) E faz o, e ele aprendeu,
(Cont.) o jogo simbólico.
Clara: (Cont.) ele tem o filme das bone- das doze princesas dançarinas
Sim.
Clara: (Cont.) da <i>Barbie</i> , que ele <u>adora</u> , e ele sabe a coreografia das <i>Barbies</i> !
A sério? Não, não.
Clara: A Luísa veste-se de <i>Barbie</i> e ele veste-se de príncipe, nós mascaramo-nos muitas vezes os dois a fazer (de conta?).
Ela fala de dançarem os dois e andarem os dois a dançar.
Clara: É mas é com roupa especial ((fala em simultâneo))
Isso não sabia ((rindo))!
Clara: (Cont.) que eles adoram os dois ((rindo)).
Isso também não sabia ((rindo))!
Clara: Vestidos de príncipes, andam lá a dançar com a música e não sei quê ((rindo)).
26- Então, então Clara imagine que estes bonecos um é o JC e o outro é a Luísa. Então agora que estávamos a falar desse exemplo de, aquele que, aquele que ele fez no CADIn. Se.. eu pedir ao JC p'ra ele fingir que este é ele e que esta é a Luísa, acha que ele é capaz de fingir?
Clara: Não ((volume baixo)).
Ok.
Clara: Isso é mais do <i>pretend play</i> , não é?
Sim. É mais, é mais avançado porque 'tá a utilizar
Clara: É mais avançado ((fala em simultâneo)).
É.
27- /Eh/ quando brinca, quando o JC brinca próximo da Luísa:
27.1- Nota a presença, acha que ele nota a presença da irmã?
Clara: Acho.
27.2- E olha p'ra irmã?
Clara: Olha.
27.3- E chama a atenção dela?
Clara: Às vezes.
Mais p'ro sim ou p'ro não?
Clara: Depende de montes de factores.
Só porque, /e h/ esta parte de, de, eu, e eu pus isto do sim e do não porque como são muito poucas famílias por- porque é um estudo qualitativo se eu deixar assim no meio, não vai haver grandes resultados de comparação com as crianças. Então por isso é que é tudo, por isso é que eu neste tenho 'tado a
Clara: Então eu acho que é melhor não. Ponha não.
Mais p'ro não?
27.4- E o JC vai ter com a Luísa p'ra brincarem juntos? Se estiver perto dela?
Clara: Depende de tantas coisas ((volume baixo)).
((RI)) mas maioritariamente?
Clara: Não.
Não? Ok.
Clara: Em 100% de liberdade ele prefere mil vezes estar sozinho quando ().
Sim ((fala em simultâneo)).
28- E quando brincam e há dificuldades, entre os dois:
28.1- A Luísa sabe ajudar o JC?
Clara: Ainda não.
Ainda não?
Clara: Não.
28.1.1- E porquê então? Porque é que não?
Clara: Porque nós nunca a obrigámos a aprender.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Clara: Porque acho que ela não, por aquilo que lhe disse ao princípio.
Sim. E
Clara: ((Interrompe)) porque acho que é um, um fardo que ela vai carregar 'pa toda a vida e acho que ela neste momento tem que ser irresponsável em relação a isso.
E ter os seus momentos de, de, de irresponsabilidade.

Clara: Foi uma escolha ((fala em simultâneo))!
Sim.
Clara: Pode-se educar d'outra maneira!
Sim, claro que sim! Não é, não é certo nem errado, é a escolha de cada, de cada família.
28.2- E o JC acha que sabe ajudar a Luísa quando ela tem dificuldades? Se ela tiver alguma dificuldade ao lado dele enquanto brincam?
Clara: Não.
Não?
28.2.1- Porquê?
Clara: Porque não 'tá interessado, porque faz parte da maneira de ser dele.
Ok. E
Clara: ((Interrompe)) aliás o JC às vezes vê a Luísa a chorar e gosta imenso ((rindo)).
E ri-se dela ((rindo))! Agora depois sobre essa, sobre depois destas perguntas sobre a forma como eles brincam tenho então as perguntas da parte da aprendizagem.
29- Considera que do ponto de vista da Luísa ela gostava de aprender a brincar mais com o irmão?
Clara: Sim.
Sim?
29.2.1- O que é que acha que ela gostava de aprender? Assim especificamente.
Clara: A dar-lhe ordens p'ra ele não invadir o espaço dela.
((Ri)).
Clara: Primeiro.
Sim ((rindo)). Mais alguma?
Clara: /Eh/.. sim imensas coisas mas acho que sobretudo o que ela gostava muito mais era de, perceber porque é que ele é assim e porque é que ele não vai passar muito disto secalhar.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). Ok.
Clara: Mas que também ela gostava de perceber, mas também eu acho que é uma coisa que não 'tá ainda ao alcance dela.
Dela ((fala em simultâneo)).
29.2.2- E com quem é que acha que ela gostava de aprender?
Clara: Não sei porque ela já teve a participar na intervenção do irmão com a SH e com a JB e não correu bem.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Clara: Ela não quis, era ela que não queria!
E tem o direito ().
Clara: Claro.
Ok. /Eh/ e a Clara /eh/ quer dizer eu já tive, já tive a resposta portanto eu vou, vou, eu vou fazer a pergunta e vou-lhe responder em seguida só p'ra me confirmar que é:
30- Se gostava que a Luísa aprendesse a brincar com o JC?
Clara: Mas ainda não. Sim, mas ainda não.
Sim mas ainda não ((fala em simultâneo)). Então eu vou colocar o sim mas com essa ressalva do não neste momento.
30.1- /Eh/ e porquê?
Clara: Porque a Luísa, o sim ou não?
O sim, o sim.
Clara: Porque a Luísa vai ter que viver com o irmão 'pó resto da vida deles os dois.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). Ok. E
Clara: ((Interrompe)) e o irmão não vai mudar!
Sim.
Clara: Por isso ela é que tem de se adaptar àquilo que o irmão é.
Exacto.
31- E gos- /eh/ a Clara gostava de aprender mais sobre a interacção lúdica entre eles os dois?
Clara: Eu acho que já, já sei. Não vou, sem querer ter falta de modéstia ((rindo)), eu acho que já sei imenso.
Mas, mas pode dizer isso ((fala em simultâneo)). Sim. E
Clara: ((Interrompe)) acho que, não me, ao princípio do diagnóstico do JC, não me fez bem nenhum esse saber imenso.
Sim porque pode assustar mais do que
Clara: E acho que a poucos e poucos tenho tomando, tenho tomado uma atitude muito mais irresponsável
Sim.
Clara: (Cont.) também como eu gosto que a Luísa tenha, porque tenho muito menos pressão sobre mim assim. E assim posso muito mais tirar partido de ser mãe do JC.
Sim.
Clara: É muito melhor 'pa mim e 'pa ele acho eu.
31.1- Então também já me respondeu ao «porquê». Também já 'tá respondido.
Clara: Agora vou-lhe explicar ((fala em simultâneo)) porque é que nem nunca tomei parte em nenhum grupo
Sim.
Clara: (Cont.) de formação parental, nem nunca fiz ne- nenhum grupo de apoio, nem nunca
Sim.
Clara: (Cont.) fiz nada disso. O meu avô foi o primeiro psicanalista português. Eu faço, fiz psicanálise desde os cinco anos.. que me fize- puseram, fizeram intervenção de psicanálise. E além disso o meu avô além de ser psicanalista era neurologista.
Ah!
Clara: E eu comecei, fui muito precoce, comecei a ler muito cedo sozinha, e li a biblioteca toda de neurologia do meu avô ((rindo)). E de

psicanálise, por isso
Sim ((fala em simultâneo)).
Clara: (Cont.) aos quarenta anos quando tive um filho como o JC
((Interrompe)) percebeu aos nove meses
Clara: (Cont.) eu com três meses olhei 'pa ele e disse «/H m/ tu és, tens qualquer coisa de diferente! ((rindo))».
((Ri)) pois agora já 'tou, por isso é que percebeu tão cedo que, o que seria. E
Clara: Pronto e ((fala em simultâneo)) ainda outra coisa sobre
Sim.
Clara: (Cont.) Terapia Familiar, /hm/ todos nós cá em casa, fazemos terapia.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Clara: Adultos.
Sim. Ok.
Clara: Temos conselheiro, terapeuta, não sei quê. Porque sim, porque é uma forma de vida.
Sim, sim. De
Clara: ((Interrompe)) habituámo-nos todos a isso.
Sim. É interessante, saber! E, neste momento só faltam penso que são duas perguntas Clara. Ex- sim, três perguntas. Duas delas são quase iguais. Então a pr-, a próxima porque para compreender também este é um dado importante que me vai ajudar p'ra compreender todas as respostas que me deu e que a própria Luísa também me deu e também respondeu com estes cartões.
32- /Eh/ gostava que olhando p'ra eles me dissesse qual é que acha mais parecido, aquele que melhor representa a relação entre a Luísa e o JC neste momento?
Clara: Este não porque eles não brincam assim ((retira cartão <i>Irmãos a abraçar</i>)).
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Clara: Este também não porque o JC não faz partidas destas à Luísa ((rindo; retira cartão <i>Irmão a fugir com brinquedo</i>)).
((Ri)).
Clara: Ou é este ou é este ((retira cartões <i>Irmãos a brincar com espadas</i> e <i>Irmãos a brincar com blocos</i>)).
Qual deles é que seria mais?
Clara: Este é uma brincadeira entre iguais ((cartão <i>Irmãos a brincar com espadas</i>)), não é?
Sim, sim, é mais a parte do <i>pretend play</i>
Clara: É entre pares ((fala em simultâneo)).
(Cont.) do que, do que o outro.
Clara: ((Interrompe)) eu acho que é este ((cartão <i>Irmãos a brincar com espadas</i>)). Aliás é assim que eles brincam.
Ok. Então
Clara: ((Interrompe)) é mascarados assim ((rindo)).
Assim ((rindo))?
Clara: E até têm umas espadas dessas e tudo.
Eu já vi umas ali já! Já tinha visto umas. Ok.
Clara: Têm espadas, têm capacetes. Têm isso!
((Ri)) e acha que, estas são as duas últimas.
33- Acha que a Luísa gosta de brincar com o JC?
Clara: Acho.
33.1- Porquê?
Clara: Porque ele é divertidíssimo de brincar.
34- E acha que o JC gosta de brincar com ela?
Clara: Acho.
34.1- Porquê? Também.
Clara: Porque acho que ele olha 'pá Luísa.. acho que ele olha para o acto de brincar com a Luísa como uma promoção à liberdade das crianças ou uma coisa assim que ele tem muita falta de liberdade.
Sim. E com ela, vê esse tipo de coisas que não vê.
Clara: Sim.
Então Clara já terminámos a entrevista!
35- Não sei se quer acrescentar mais alguma coisa ou sobre, sobre este tema que eu não perguntei e que acha importante /eh/ acrescentar ou alguma coisa sobre alguma resposta que tenha dado e que acha, que de repente se lembrou de mais qualquer coisa e, e queira dizer

F3 – Entrevista 14, Rute

Então esta, nesta entrevista vamos só voltar a repetir o dia /eh/ dezoito 'tava a olhar p'ra aqui. Dezoito
Rute: Incomoda ((fala em simultâneo)) muito o facto de 'tar na cozinha?
Não, não! Nada nada mesmo.
Rute: O, o ruído não
((Interrompe)) se quiser fazer um intervalo pode fazer.
Rute: Ah não, não 'tá tudo bem.
De certeza Rute?

Rute: Sim, sim, sim.
Ou se quiser falar com o seu marido não, não há problema nenhum.
Rute: Não, não 'tá tudo bem ((fala em simultâneo)).
/Eh/ agora sim são 10 e 53, já é impossível adivinhar a hora a que vou acabar ((rindo)).
Rute: Realmente!
E tal como a Rute autorizou vamos dar também início a, a esta segunda entrevista que também está a ser novamente gravada no telemóvel. /Eh/ as primeiras perguntas porque isto também tem alguns grupos de perguntas /eh/ incidem sobre o brincar e o significado que que, que a Rute dá à actividade lúdica e aos momentos de partilha com, com os seus filhos. /Eh/ ag- nesta eu não vou escrever a única coisa que eu vou fazer é apontar
Rute: 'Tá bem.
(Cont.) alguns, alguns /eh/
Rute: Sim.
(Cont.) as perguntas de sim e não. Então vou vamos, vamos começar Rute.
1- O que é que significa p'ra si "brincar"?
Rute: /Hm/. .. ia dizer sonhar. Divertimento.
É?
Rute: É. Relaxamento. Liberdade!
Sim.
Rute: É.
2- E brinca com o Tomás?
Rute: Sim.
2.1- Como é que brinca com ele?
Rute: Ele vai dizer que não ((rindo)).
((Ri)).
Rute: /Eh/ brincamos, nós pintá-, fizemos mais pinturas /eh/ é mais o tal de e «I, do it yourself».
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: Por exemplo a casinha de pássaro que tem aqui ele como eu gosto muito de trabalhos manuais eu aproveito-me do gosto dele 'pa fazer isso. Não sei se entra em conta na, na brincadeira eu acho que sim! Porque é, é fazer é
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: (Cont.) um pouco o desenrrasque, eu tenho muito, puxa muito pela cabeça não é? Temos que, podemos criar doutra maneira. É muito à base disso. Também os jogos de tipo dito de sociedade, mikado, as damas, as cartas, mas ele é muito mau perdedor é terrível.
((Ri)).
Rute: E depois o BS também quando joga acaba isso acaba muito mal ((ri)).
((Ri)).
Rute: ((Ri)) já não é brincar. Acabamos por nos chatear quando «(Então?) 'tamos aqui 'pa brincar ou 'tamos aqui para» sei lá.
Sim.
Rute: Mas acontece bastante.
((Ri)).
Rute: E jogar à bola, muito desporto /eh/ gostamos muito da natureza então muitas vezes ir à natureza brincamos nesse ambiente.
Sim.
Rute: Inventamos. É.
E como por exemplo aí na natureza? Falou do futebol.
Rute: Sim, o disco, o papagaio, isso ultimamente tem sido isso sim.
4- E dedica mais tempo às brincadeiras com ambos os filhos neste caso
Rute: Sim.
(Cont.) o BS e o Tomás, ou separadamente?
Rute: /Eh/ em princípio é ambos mas como digo muitas vezes há, há
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: (Cont.) ((ri)) surgem esses problemas ou porque /eh/ o outro, há, há alguém, há alguma coisa que perturba. Não sei se faz, deve fazer parte do tal, de relações mães e filhos.
Sim ((fala em simultâneo)).
Rute: Depois () é que, é que (é para?) mais a mãe, um quer estar mais com a mãe, mas brincamos com ambos.
É?
Rute: Mas há momentos privilegiados
Sim.
Rute: Sim. P'ra cada um.
P'ra cada um ((fala em simultâneo)).
Rute: Sim.
E qual é que acontece mais vezes é, são esses momentos ou a parte de, de estarem em conjunto?
Rute: Diria que é cinquenta cinquenta, não tenho a sensação, ser mais um ou outro.
Sim mas, mais p'ra um ou mais p'ra outro?
Rute: Mais p'ra outro ((fala em simultâneo)).
Tem que ser aqui tem que ser a maioria.
Rute: /Eh/ ò com ambos ou com,
Ou com. Sim.
Rute: (Cont.) ou com um só? /Hm/ secalhar é mais p'ro um só.

Ok. Vou colocar aqui. Não há, não há respostas certas nem erradas não se preocupe.
Rute: Sim, sim ((fala em simultâneo)).
É mesmo a vossa realidade.
Rute: Mas ((fala em simultâneo)). Sim, sim.
A seguir então vou f- começar a falar das preferências individuais do, de cada um.
Rute: Ok ((fala em simultâneo)).
5- O Tomás gosta de brincar?
Rute: Sim!
Então sim.
[6- E a que é que ele mais gosta de brincar?]
(O marido entra na sala e falam)
6- /Eh/ a que é que o Tomás mais gosta de brincar?
Rute: /Eh/
Eu tenho, sim, as brincadeiras preferidas.
Rute: Sim às brincadeiras ((fala em simultâneo)), mas ele gosta muito de brincar c o m, por exemplo agora tem os aviões, /eh/ legos, legos e aviões é mais um brinquedo é o último brinquedo que foi adquirido
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: Acho que foi o avô que lhe deu e agora tem, tem esses fascinios, tem, tem que estar aí na mesa-de-cabeceira expostos. Pronto. E mas tem sido mais legos mesmo.
Mais legos.
Rute: Legos sim.
/Eh/ também tenho outros, por exemplo, ou apanhada, carros, bola
Rute: Ah andar de bicicleta ((fala em simultâneo)) não sei se isso conta é
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: (Cont.) mas, bola também, basquete. Pois que o desporto mistura-se muito mas eles não 'tão a jog- não, não, não brincam de forma competitiva e
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: (Cont.) podia ser, não é? Mas não, não fazem.
7- E com quem é que o Tomás mais gosta de brincar?
Rute: Dos irmãos?
/Eh/
Rute: ((Interrompe)) u de toda a fam-?
Qualquer pessoa.
Rute: Qualquer pessoa pois depende /eh/
Mais na fam-, sim.
Rute: Quando 'tá no ambiente familiar.
No ambiente, pode ser no ambiente familiar e
Rute: Sim ((fala em simultâneo)). ((Interrompe)) ele gosta mesmo de jo-, de brincar com o BS sim.
É?
Rute: Sim, sim.
É a pessoa preferida dele na família?
Rute: Sim, sim ((fala em simultâneo)). Eles andam mesmo em par sim, sim.
E, em termos gerais com, de fora da família, ou então com juntando a família e os outros contextos todos qual seria a pessoa com quem ele mais gostava de brincar?
Rute: Ele, ele /eh/ em qualquer sítio que está ele arranja sempre alguém 'pa brincar. Ele é muito sociável e de momento 'tá com os avós na praia há lá uns vizinhos ele vai sempre brincar com o vizinho.
Sim.
Rute: É.
8- E na sua opinião, o Tomás gosta mais de brincar sozinho ou acompanhado?
Rute: Acompanhado.
9- E o BS gosta de brincar?
Rute: Sim.
10- A que é que ele mais gosta de brincar?
Rute: Ele gosta mais de também gosta muito de legos isso ele faz imenso!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo; em simultâneo)).
Rute: Mas ele inventa muitas, m- faz construções com papel ou cartão.
Sim.
Rute: /Eh/ gosta de fazer isso.
E, oi desculpe.
11- O Tomás brinca com o BS?
Rute: Sim.
Sim?
12- Qual dos dois é que costuma dar início à brincadeira?
Rute: Acho que é mais o Tomás.

O Tomás?
12.1- E o que é que ele faz, o Tomás, p'ra começar a brincadeira com o BS?
Rute: Eu acho que ele começa a pôr os brinquedos /eh/ aqui nesse caso tem a cama no, no, a cama é muito grande é, é 'pós dois ((rindo)) e então ele, ele começa a espalhar os brinquedos, e acho que começa aí a brincadeira.
Sim.
Rute: Começam a interagir mas começa assim. Espalham.
E o que é que o BS faz? Ai interrompi-a, diga!
Rute: Depois ((fala em simultâneo)). Sim.
Depois?
Rute: /Eh/ é, é, é isso acho que começa aí eu apercebi-me ao longe é isso que eu, que me apercebo. Depois começam a escolher! Se correr tudo bem cada um escolhe um brinquedo e, e começam a brincar! E falam muito! E isso e aquilo e /pf/ e fazem
((Ri)).
Rute: (Cont.) explosões e fazem, pronto. Quando corre mal é quando querem o mesmo brinquedo.
Ah!
Rute: Pronto. E «é o meu!» e, e pronto.
((Ri)) e o que é que, aí peço desculpa.
13- E o BS fala com o, com o Tomás então quando brincam? 'Tava-me
Rute: Eu acho que eles começam a falar da, da, das características do, do, do brinquedo que escolheram. «Isso serve p'ra isso, isso serve p'ra aquilo», depois eles estão muito também no <i>Star Wars</i> . Isto é mais na minha, quer dizer não é bem, sim é mais ou menos da minha geração ou um bocadinho anterior e eles acham que eu percebo tudo daquilo mas
((Ri)).
Rute: (Cont.) não, não sou muito fã. Já vi um filme mas nem me lembro muito bem ((rindo)). E eles «Sabes é isso e aquilo» e dizem os nomes todos! Eles sabem tudo. É mais o BS, o BS é que decora os nomes todos, isso ele tem uma facilidade enorme! O Tomás, ele acho que ele acha, ele, eu acho que ele, ele o acha fantástico nesse sentido de decorar tudo! Dá-lhe muito jeito porque ele também acaba por decorar!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: Graças a ele! E acho que ele lhe explica «Isso serve p'ra isso e p'ra aquilo» e, e acho que há muito, deve ser esse, essa particularidade que tem o BS que, que incentiva o Tomás a brincar ainda mais.
Sim.
Rute: Como ele sabe os nomes, sabe p'ra que é que serve!
E então
Rute: ((Interrompe)) não sei se inventa, porque eu não conheço ((ri)).
Sim ((fala em simultâneo)).
13.1- Como é que, como é que, como é que, eu ia perguntar como é que ele, como é que o BS fala para o irmão em termos de frases, de palavras, de sons? Mas então é
Rute: É há de tudo. Sim. Há a frase que ele fala bem o BS. E ele sabe as tais palavras /eh/ especiais dos jogos, dos brinquedos e usa muito sons. Faz os sons tal e qual.
De
Rute: ((Interrompe)) de, de s- ò do, do barulho do, dum, dum carro, dum avião ele sabe imitar perfeitamente.
Ah!
Rute: E acho que é isso que anima muito o irmão mais novo. Se calhar ele não percebe o que é que ele tem n- nem deve saber penso eu nem sei se foi alertado p'ra isso. Já às vezes falo e «Ah sim nós sabemos!» e, mas não sei até que ponto eles sabem.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
14- E o que é que o, que o Tomás mais gosta de brincar com o BS?
Rute: É, eu acho que é pronto eles usam, actualmente é mesmo legos. Ele não, não há não há semanas - agora não 'tou com eles porque 'tão de férias com os avós - mas cada vez que, que os vi ultimamente, 'tão sempre com, fizeram uma construção ou de lego, ou de papel, ou de cartão é mais e, e brincam com isso! E entre eles há, não há, não há competição porque o BS também é muito a ideia dele e, e o Tomás é mais realista já o BS inventa. /Eh/ é tudo os dois fizeram invenções mas a do Tomás é sempre mais realista, a do BS é assim uma coisa que
((Ri)).
Rute: (Cont.) olhamos 'p' aquilo e sim deve funcionar.
15- ((Ri)) e a que é que o, a que é que o BS mais gosta de brincar com o Tomás? Assim ao, agora ao contrário.
Rute: /Eh/.. eles gostam é aventuras, por exemplo quando 'tão na natureza eles vão muito os dois /eh/, acompanham-se sempre eles gostam muito de 'tar juntos sim. /Eh/ acho que eles puxam muito um pelo outro, até que há um momento onde o Tomás faz a brincadeira dele, o BS estancou ali e encontrou o divertimento dele ou viu, as tales, por exemplo se é na, se é água, ele vai ver as bolas a <u>subir</u> , vai começar a mergulhar a, a cabeça na água e vai ver tudo. Vai ver o mundo dele, não é? E o Tomás vai continuar no, no reboliço dele nem se vai aperceber! () vai dizer «Ô BS, BS!». «Ah sim, sim».
E então s- aquilo que ele gosta mais de fazer se calhar então está na natureza com, com o irmão?
Rute: Sim. Pronto também
((Interrompe)) ou
Rute: (Cont.) em casa gostam muito é
E em casa sim o que é que o BS gosta ((fala em simultâneo)) mais, neste caso o BS!
Rute: O que eles gostam mais ((fala em simultâneo)). Sim.
O que é que ele ((fala em simultâneo)) gosta mais de fazer com o Tomás?
Rute: Eu acho que será mesmo brincar com ou aviões ou carros, a imitar, ou jogos de computador ou fil- desenhos animados.
Sim.
Rute: Eles falam muito também de desenhos animados. 'Tão muito influenciados por isso, eles gostam muito de ver filmes. E.. e então eles pensam muito naquilo e depois revivem este. Eles falam das personagens. Eu houve aí uma altura, pronto quando 'tava
Sim.

Rute: (Cont.) a viver mais tempo com eles e principalmente quando eram, eram, antes de entrar 'pó jardim-de-infância. Eu sabia os filmes porque eles era 20 vezes por semana ((rindo))
((Ri)).
Rute: (Cont.) eu já sabia (os nomes?). Agora não acompanho mas sei que eles falam disso.
((Ri)) sim.
Rute: Sim, sim. E, e repetem trechos de filmes mas isto é o BS que faz, que ele sabe, tem memória. De vez em quando ((rindo)) o irmão solta uma palavra «É isso é a palavra essa!» ((rindo)). Pronto eu acho que é isso que eles gostam de fazer.
Sim.
Rute: É reproduzir os filmes.
16- E o BS brinca mais tempo sozinho ou com o irmão?
Rute: É mais tempo sozinho sim.
Sozinho?
Rute: Sim.
17- E como é que o BS, como é que é o BS quando brinca com o Tomás? .. Sim.
Rute: Tá 'tá tudo bem enquanto ((rindo)) /eh/ eles, eles põem o tal, a tal brincadeira dele. Se o Tomás entrar eles respondem-se!
Sim.
Rute: Ah eles estão, acho que eles estão bem. Até que, até correr mal, não é?
((Ri)).
Rute: Até que um ((rindo)), até um, até eles não concordarem com a brinca- mas acho que é típico de irmão. Sim.
É ((rindo)).
Rute: Não há dúvida.
E por exemplo adjectivos que, que possa dar ao BS quando ele brinca com o irmão? Assim.
Rute: /Hm/... eu, eu diria que ele 'tá, nota-se que o BS 'tá, 'tá no centrado na, no que ele, no que ele 'tá a dizer. E não vai sair dali eu acho que é por isso que muitas vezes há atritos. Ele, ele tem a brincadeira dele e é assim.. eu diria concentrado não sei!
Sim e também não precisa de ser mesmo um adjectivo pode explicar como 'tá a fazer Rute.
Rute: É. Mas eu ((fala em simultâneo)) acho que é concentrado.
Sim assim nas, no mundo dele e
Rute: Sim
(Cont.) naquilo que ele, naquilo, nos interesses
Rute: ((Interrompe)) 'tá muito concentrado no, no, é de fora que eu me apercebo.
Sim.
Rute: Sim.
18- E quem é que escolhe as actividades quando brincam os dois? É o BS ou o Tomás?
Rute: Eu acho que é mais o Tomás.
O Tomás?
Rute: O Tomás puxa muito por ele.
19- E quem é que assume o papel de líder quando eles brincam em conjunto?
Rute: Em princípio é o Tomás.
É?
Rute: Só se o, se seria o BS acho que não. Acho que é mais o Tomás.
É?
Rute: Realmente é!
20- E considera que o BS costuma seguir as regras dos jogos quando brinca com o irmão?
Rute: /Hm/
Mais
Rute: ((Interrompe)) /hm/ acho que não!
Não?
20.2- Porquê?
Rute: Porque muitas vezes corre mal ((rindo))! Não, não é muitas vezes! /Eh/.. eu acho que lá está como, devido ò, à característica que eu dei dele que é concentrado eu acho que ele, ele se, se 'tá empolgado com um jogo proposto pelo Tomás tudo muito bem. Então começa com a energia toda dele fantástica de, de memórias e, e ideias e. Mas se não for /eh/ dentro da sua, da sua ideia não, não, começa a correr mal.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: É mesmo isso. É, o Tomás pode 'tar com uma ideia diferente e, e ele não, acho que ele torna-se um pouco inflexível.
Mesmo em termos de seguir as regras?
Rute: (Dai?) ((fala em simultâneo)). Sim, sim.
Ok.
Rute: Se não for de acordo com as dele.
Sim se for as regras estabelecidas pelo Tomás
Rute: ((Interrompe)) pois.
(Cont.) ou outras pessoas.
Rute: Nós sabemos que o jogo é um jogo em princípio é jogo de (sociedade?) e saber interagir mas ele não tenho a ideia que
((Interrompe)) que ele segue.
Rute: Não corre muito bem não ((fala em simultâneo)).
21- E quando surgem problemas como é que eles os dois os resolvem?
Rute: /Eh/ acho que não resolvem não. É comecem, comecem a discutir! E, e nós temos que intervir.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).

Rute: E o, o Tomás como é um pouco 'tá em, em dif-. O Tomás começa a mentir de certeza ò não, não sei eu acho que ele mente também /eh/ agora a questão é: será que é o, o Tomás que, que também é inflexível? Não sei. Mas há a esse nível há, há muitos problemas porque nós acabamos por não saber o que é que aconteceu ao certo, tentámos perceber,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: (Cont.) ouvimos as duas partes! E eu apercebo-me logo que o Tomás 'tá a mentir porque são coisas mirabolantes da forma como ele expõe! E o BS, o BS como 'tá no mundo dele ficamos assim sem saber realmente
O que é que se passou!
Rute: Sim.
E então normalmente são vocês que têm que intervir p'ra resolver!
Rute: Ah sim, sim!
Sim? Ok.
Rute: /Eh/ difícil- /eh/ eu acredito que eles tenham brincado e, e têm resolvido m- à maneira deles, não é? Mas isso. Eu quando eles 'tão aqui connosco é difícil de chegar mas acredito, era, era de de, por exemplo se, se perguntasse aos avós se calhar muitas vezes os avós não se apercebem disso.
Ah mas é a sua ((fala em simultâneo)). Mas é a sua
Rute: ((Interrompe)) sim, sim.
(Cont.) aquilo que, que a Rute se apercebe.
Rute: Nós 'tamos ((fala em simultâneo)), nós acompanhamos mais. /Eh/ de uma maneira, de uma maneira diferente não é? 'Tamos mais, mais próximo. Eu sei que quando eles 'tão no ambiente dos avós /eh/ os avós recebem muita gente, depois nem, acabam por não se aperceber.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: Mas é, acho que foi assim também que nós fomos, fomos criados. Quando é em família, muito, muita, muitos primos
Sim.
Rute: (Cont.) /eh/ muita coisa escapa aos adultos.
Sim.
Rute: Portanto
22- ((Interrompe)) e considera que há alguma coisa que o Tomás não gosta que o irmão faça? Enquanto brincam?
Rute: Há sim.
22.1- O quê?
Rute: É quando ele /eh/ é quando o BS faz à maneira dele e é inf- torna-se inflexível!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: E o, eu sei que muitas vezes ouço, ouço o Tomás a dizer «Mas não é assim e é assim» e ò quando o BS apropriou-se dum brinquedo que à partida era do Tomás! É a tal regra: cada um tem os seus brinquedos e eu, eu concordo com isso têm sempre p-, podem <u>emprestar</u> e acho muito bonito. Mas /eh/ muitas vezes o BS e ele faz isso desde pequenino. Quando íamos à APPDA e tudo. Se ele visse alguma coisa que, que, que, que gostasse se tivesse um /eh/ um amor á primeira vista ele não largava o brinquedo e isso p'ra mim foi sempre muito difícil! /Eh/ e no início sei que permitiam que ele levasse o brinquedo o que eu achava mal porque dava a entender que ele qualquer coisa que ele gostasse podia ter, devido ao problema que tinha
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: (Cont.) 'pa evitar crises e, e acontece isso muitas vezes. Ele apropria-se dum brinquedo que pode ser do irmão ou que o irmão destinou ser dele
Sim.
Rute: (Cont.) para brincadeira! E, e já não me lembro da
Ah era se o que é que, ou se havia alguma coisa que o Tomás não gostava que o BS fizesse.
Rute: Pronto é isso.
Ok.
Rute: É quando o BS põe uma coisa na cabeça, 'tá concentrado na coisa. Lá 'tá o termo que uso é concentrado, não sei qual seria melhor adjectivo.
Focado.
Rute: Sim é isso é focado é. Então aí não, não há, não há volta a dar é choros, o BS fica muito sensível! E pronto e o Tomás depois lá está é mente, exagera ((ri)) p'ra, 'pa ter ainda mais razão se calhar é.
((Interrompe)) o que é que ele diz por exemplo nessas situações em que exagera ou mente?
Rute: O Tomás? É logo «O BS, mas o BS, /eh/ tirou o brinquedo que era meu!». E, «E é meu, e é meu!». E foi e vai dizer, e foi «Eu estava a fazer» e ele aí vai inventar uma coisa que não tem «E eu 'tava a /hm/ eu 'tava a fazer esta brincadeira! E foi porque» e vai buscar uma coisa do arco-da-velha que eu nem precisava disso! Eu só preciso de saber
((Interrompe)) o que é que se passou.
Rute: (Cont.) realmente ((fala em simultâneo)) que o brinquedo era dele, 'tavam a brincar nisso. Mas ele vem-me e depois vai buscar outra história.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: «Ele já fez isso no outro dia e» e eu, eu não percebo muito bem o que ele 'tá a dizer.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
[23- E o BS é capaz de imitar o irmão?]
Rute: Ele imita. Pronto o como disse o BS é um imitador excelente do, dos filmes e o, o Tomás adora isso e tenta imitar nesse sentido. Ser tão bom quanto ele!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). Então
Rute: ((Interrompe)) no imitar
23- ((Interrompe)) e o, e o BS imita o Tomás?
Rute: Acho que não!
Então faz imitações de

Rute: Não reparei ((fala em simultâneo))! Ele faz imitações de, de, dos jogos do computador
Dos desenhos e dos jogos ((fala em simultâneo)).
Rute: (Cont.) de desenhos animados, sim.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
24- E o BS sabe fazer construções com os brinquedos?
Rute: Sim.
Sim? Oi vou só pôr aqui.
25- E sabe jogar ao faz de conta? O BS.
Rute: S- /eh/ pois. O faz de conta dele.. eu acho que sim! Mas ele faz de conta /hm/ em, em.. o faz de conta em princípio são coisas realistas.
Sim ((fala em simultâneo)).
Rute: Não é?
Sim, sim fingir
Rute: ((Interrompe)) e ele é mais a procurar coisas mais fantásticas.
Não mas também pode ser.
Rute: Sim! Também, não é?
Pode, pode, pode.
Rute: Claro faz parte do, do imaginário.
Sim!
Rute: Ele faz muito o, sim imita muito os filmes portanto faz de conta que 'tá num filme não sei se é isso
É é.
Rute: (Cont.) se adequa. É isso ele faz muito.
E imagine ah agora eu ia falar disto e deixei aqui tudo. São assim uns brinquedos mais
(Rute e entrevistadora pausam)
26- Imagine, quer dizer podemos escolher aqui, eles são dois rapazes. Imagine que o BS e o, um é o BS, portanto faz e o outro é o Tomás.
Rute: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Imagine /eh/ acha que o BS é capaz de brincar ao faz de conta aqui nesta situação?
Rute: Sim.
Sim?
Rute: Eles fazem muito isso em casa.
27- E quando o BS brinca próximo do irmão:
27.1- /Eh/ ele nota a presença do irmão?
Rute: Sim, sim.
Sim?
27.2- E olha p'ro irmão?
Rute: Sim.
27.3- E chama a atenção do irmão?
Rute: Sim.
27.4- E vai ter com o irmão p'ra brincarem juntos?
Rute: /Hm/.. isso às vezes tenho dúvidas.
É? Acha que é mais p'ro não ou mais p'ro sim?
Rute: Eu tenho a sensação como eles 'tão quase sempre juntos
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: (Cont.) que, que o irmão o Tomás olha p'ra ele.. e aproveita-se de.. mas sim porque ele muitas vezes vai mostrar, ele faz uma construção e vai mostrar. Todo vaidoso!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: Sim!
28- E quando eles os dois brincam e há dificuldades:
Rute: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
28.1- O Tomás ajuda o irmão?
Rute: A fazer uma construção ou
O que quer que seja! Se ele ajuda em algum sentido o irmão.
Rute: Eu acredito que sim, sem que alguma, desde que não lhe tire os brinquedos ((rindo)).
28.1.2.1- ((Ri)) e quando? Por exemplo quando.. pode dizer primeiro.
Rute: Por exemplo quando eles 'tão a fazer os legos falta uma peça eu acredito que, que eles consigam porque estão aí muito tempo e.. e eu acho que sim já me apercebi que há que ainda, porque o Tomás gosta muito dele e ((voz arrastada)) eu sei que há, p'ra ele é um elemento bom p'ra brincar portanto eu acredito que sim. Isso sim, que o ajude.
E por exemplo quando, quando também o BS não percebe alguma coisa, se o Tomás o ajuda também?
Rute: Sim, eu acredito que sim. Sim, sim. Nesse sentido parecem que têm mais a mesma idade.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
28.1.2.2- E ele tem estratégias p'ra ajudar o BS?
Rute: /Hm/ não me parece. Não, é, é como,
Sim.
Rute: (Cont.) é como é irmão e pronto é, é como pessoa, não é?

Sim, sim.
28.2- E o BS ajuda o irmão?
Rute: Sim porque o, o BS sabe muitas coisas. E nesse sentido acho que o Tomás é o tal admirador, e, e o irmão e o BS sabe-lhe dizer «Olha é assim e», sim.
E quando é que ele ajuda o BS?
Rute: O Tomás-
Quando é que, não. Peço desculpa.
Rute: O Tomás.
28.2.2.1- Quando é que o ((rindo)), o BS ajuda o Tomás? Em que situações?
Rute: Eu acho que é nesse sentido 'pa relembrar como é que, o nome do, do, do, do, da personagem ou do modelo que criaram
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: (Cont.) ou o que é que eles 'tão a imitar. Ele é que, que vai corrigir. «O nome disto é isso» /eh/ /eh/ /eh/ a arma mas eles não sei se brincam muito, acho que no <i>Star Wars</i> têm armas sim. /Eh/ «a arma utilizada é essa».
((Interrompe)) peço desculpa ((tosse; volume baixo)). Pode falar, pode Rute.
Rute: É, é isso. E é nesse sentido.
Sim.
Rute: Vai ajudar porque ele sabe
Aquilo que o Tomás não se, não sabe ou não se lembra.
Rute: Exactamente ((fala em simultâneo))! Exactamente!
Ele ajuda.
28.2.2.2- E o BS terá estratégias para ajudar o Tomás?
Rute: /Eh/ não eu acho que não.
Ok. 'Tão depois disto que me falou sobre a forma como os seus filhos brincam, eu tenho agora algumas perguntas então sobre aquela necessidade de aprendizagem /eh/ dos pais ou, ou do, ou do Tomás.
29- Considera que o Tomás quer aprender a brincar mais com o irmão?
Rute: Sim.
Sim?
29.2.1- O que é que acha que ele gostava de aprender?
Rute: ... /Eh/ o Tomás gostaria
O que é que o Tomás gostava de aprender nesse sentido, relacionado com o que aprender a brincar mais com o irmão e a lidar com o irmão.
Rute: Se calhar é que ele pronto eu puxo muito por ele porque o, o Tomás é, é bastante físico.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: Gosta muito. E mesmo de trabalhos manuais se calhar sente alguma frustração. O BS bloqueia bastante. Apesar de saber fazer aquelas construções dele, mas não vai, /eh/ é p'ra ele. Não é capaz de fazer muitas /eh/, não é, não é capaz de fazer tudo.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: Eu acho que era nesse sentido.
Sim.
Rute: Partilhar a paixão dele, do desenho, das artes manuais.
Mas isso o BS? Não, o Tomás.
Rute: O Tomás.
Era o ((fala em simultâneo)) que o Tomás gostava
Rute: Sim.
(Cont.) que o BS fizesse
Rute: O BS também partilhasse ((fala em simultâneo)) essa, essa paixão
Esse tipo de, de,
Rute: Sim.
(Cont.) exacto de paixões que ele tem.
Rute: Sim.
E, com quem é que. Mais alguma coisa? Que acha que ele gostava de aprender?
Rute: /Hm/ eu acho que é m-, que é mais aí porque o resto ainda acompanho bastante. Em termos desportivos já está muito melhor. Antes o BS era difícil andar de bicicleta, correr. Ah agora corre. Sim.
E com quem é que
Rute: Sim. Tem conseguido ((fala em simultâneo)).
Sim, sim. E n'alguma coisa mais também que tenha a ver com o lidar com, com o BS, acha que há alguma coisa que o Tomás também gostasse de aprender?
Rute: Ah se calhar, o ... eles por exemplo o BS quando joga ele tem o <i>tablet</i> e muitas vezes não deixa o Tomás
Jogar.
Rute: (Cont.) jogar. Mas isso também é a mesma coisa com o irmão mais velho. O Tomás 'tá mesmo a sofrer o facto de ser o mais <u>novo</u> e, e ele muitas vezes sente-se que ele gostaria de brincar mais!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: Agora não sei se se enquadra nesta questão.
Sim, sim.
Rute: Eu acho que ele gost-, ele deve-se sentir que não 'tá, é muito pequenino, ainda.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: Mas já está a ficar com 9 anos. Ele sente que 'tá bocado atrás em relação a isso. Não tem

Ok.
Rute: (Cont.) competências para aguentar o alto nível dos jogos ele não consegue! Não consegue atingir um nível e
E isso (passa-se?)
Rute: Eu acho que é por isso que ele não, não diz «Ah deixem-me jogar porque eu sei». Não, ele não sabe e então deve sentir vergonha em não conseguir ter o nível.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
29.2.2- E com quem é que acha que o Tomás gostava de aprender?
Rute: Com?
Com quem acha
Rute: Ah.
(Cont.) que o Tomás gostava de aprender essas coisas que, que disse 'pa (brincar com o?)
Rute: Ah sim. Ah com o próprio BS.
Com o próprio BS?
Rute: Sim.
E aquela parte por exemplo de que falou das artes manuais
Rute: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
(Cont.) /eh/ de porque como ele sabe mais do que,
Rute: Sim isso é mais
(Cont.) sabe fazer melhor ((fala em simultâneo)) que o BS
Rute: É.
(Cont.) com quem é que ele gostaria também de aprender isso?
Rute: Isso ((fala em simultâneo)). Com quem? Seria mais <u>comigo</u> sim.
Ok.
Rute: É.
30- E gostava que o Tomás aprendesse a brincar melhor com o irmão? Se gostava que o Tomás aprendesse a brincar melhor com o irmão.
Rute: /Hm/ ((fala em simultâneo)). Ah sim, sim.
Sim?
30.1- Porquê?
Rute: Porque acho que eles têm muito a dar para o outro! Sim. Têm muito a ganhar
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: (Cont.) um com o outro. Sim, sim.
31.2.2- E /eh/ que conteúdos gostava de ver abordados? Sobre isso.
Rute: Ao nível da brincadeira?
E da ligação deles os dois também.
Rute: Sim ((fala em simultâneo)). Eu acho que era mais é, é o respeitar, não é? É as, as regras mais o lado do BS e 'memo do Tomás porque ele tem essa tendência p'ra, p'ra mentir eu acho que seria, realmente ao nível das regras
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: (Cont.) e interacção entre eles.
Ok.
Rute: Mas isso se calhar é muito pedir, é pedir muito p'ra crianças ou não! Acho que não! Acho que as crianças têm essa faculdade de dizer o que 'tá certo e errado. Gostaria que eles 'tivessem mais, mais sensi-, sim mais sensibilidade. E principalmente entre irmãos.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: Se entre irmãos não nos entendemos caramba!
((Ri)).
Rute: Ah isso seria muito bom. Eu sei que eles gostam muito um do outro e. Mas há alturas que seria melhor,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: (Cont.) se eles tivessem mais respeito a esse nível sim. Um para o outro.
31.2.3- E como gostava de receber esses conteúdos? Isso que acabou de me dizer.
Rute: /Hm/.. pois se calhar /eh/.. Eu, eu gosto das formações, da, das terapias, sou a favor aliás. Acho que seria mais até na escola. Devia ser, ser em vez de haver tanta matemática, tanto português, tanto so- sobrecarregá-los com essas disciplinas todas claro que são importantes, devia ser mais (enquadrado?) claro como eles passam lá tanto tempo
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: (Cont.) acho que seria neste, nesse contexto. Que no contexto familiar, /eh/ também nós tentamos fazer isso mas há sempre, não sei acho que é mesmo.. é difícil. Nós temos que dar o exemplo tentarmos sempre, /eh/ dar mas eles, é diferente
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: (Cont.) o relacionamento. Acho que eles vendo uma coisa de outra maneira. «Ah porque é o pai, a mãe» e acham que castigam de todas as maneiras não, /eh/ esta, essa percepção é diferente.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: Por exemplo sei que o Tomás gosta muito de, de aprender. E coisas novas isso, isso ele gosta muito. E o BS também tem muita memória e eu acho que isso seria interessante ver. Eu, eu acho que na escola
Isso p'ra eles? Certo?
Rute: Sim ((fala em simultâneo)).
31.2.3- E, e p'ra si Rute gostava, da sua parte gostava de, de aprender /eh/ mais /tê/ /eh/ como também? Se, seria assim mais nessas formações
Rute: Sim ((fala em simultâneo)).

(Cont.) ou se seria noutro tipo de, d'outra forma qualquer. Também há, por exemplo ou pela <i>internet</i> ,
Rute: Ah sim.
(Cont.) ou presencialmente com alguma pessoa específica
Rute: /Hm/ /hm/
(Cont.) ou em casa.
Rute: Sim na <i>internet</i> não tem esse problema até, até gostaria. Muitas vezes é tanta informação que acabamos por nos dispersar. Mas
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: (Cont.) era importante saber qual é a, a inf- /eh/ a informação correcta da <i>internet</i> porque vê-se, é muito difícil seleccionar o que é bom.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: Claro que eu tenho alguma formação e, e penso que consigo. Mas como não é a minha área
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: (Cont.) /eh/ acabo por absorver muita coisa mas não sei o fim ao cabo depois qual é e isso é que exige muito treino claro. /Eh/ também sou a favor das formações mas tem sido muito difícil conciliar.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: E, e eu acho que pronto a escola também tem aquele horário e os professores também não, não estão muito p'ra.. mas p'ra mim a escola seria mesmo o lugar
((Interrompe)) ah até p'ra si a escola!
Rute: Sim.
Ah desculpe. À bocadinho se calhar eu 'tava a confundir.
Rute: Mesmo na escola ((fala em simultâneo)).
'Tava a falar da experiência mas já percebi.
Rute: (Cont.) se eu tivesse mais disponibilidade em termos de horário ((fala em simultâneo))
Sim de ir à escola ((fala em simultâneo)).
Rute: (Cont.) gostaria muito que se fosse, fosse na escola.
E assim acções criadas p'ra isso.
Rute: Sim.
Ok. (Assim?)
31.2.4- E com quem é que gostava de aprender?
Rute: /Eh/
((Interrompe)) com quem é que gostava de aprender essas coisas?
Rute: Que tipo de, de ((fala em simultâneo)) pessoa?
Sim.
Rute: Pronto sendo mesmo na escola claro que o, o professor não, não, não terá. Teria que ser um técnico
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: (Cont.) sim um terapeuta.
Ok.
Rute: É verdade que nós desde que foi diagnosticado há, há uma, pelo menos p'ra mim acho que tem funcionado bem a colaborar com todos os intervenientes.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: E como acho a escola é um, um lugar onde eles passam imenso tempo, /eh/ por mais que não concordámos com a atitude de certos professores e, tentámos sempre, /eh/ pelo menos idealizar
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: (Cont.) dizer «Olha essa agora é a tua professora tem de ser mesmo com essa pessoa que temos que trabalhar se não não vale a pena» a não ser que sejam coisas gravíssimas
Sim.
Rute: (Cont.) e tentámos sempre enfim colaborar. Não ser porque isso acho que ainda perturba mais. Eu acho que tem de ser o professor e depois alguém, alguém que tenha alguma especialização sim. Isso sem dúvida.
Ok. E agora deixamos estes bonecos e passamos aqui p'ra estas imagens. Estas imagens aqui ((põe na mesa os cartões)).
Rute: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Estas imagens aqui porque tenho agora, são 3 perguntas que me vão ajudar a compreender melhor /eh/ esta interacção do BS e do, do Tomás.
32- Destas imagens, qual é que acha que representa melhor a interacção entre os, entre os dois?
Rute: Eu acho que é mais essa ((cartão <i>Imãos a brincar com blocos</i>)).
Aquela?
Rute: Sim.
Do brincar? Ok.
Rute: Muitas vezes dá ideia que eles brincam à mesma coisa
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: (Cont.) um ao lado do outro mas se calhar não estão a interagir especialmente.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: Podem falar,
((Interrompe)) sim mais lado a lado.
Rute: (Cont.) cada um faz o seu, a sua construção, vão falando, é.
33- E acha que o Tomás gosta de brincar com o BS?
Rute: Ah sim!
33.1- Porquê?

Rute: É porque o, o BS tem.. tem /hm/ muito jeito p'ra imitar! Mas mesmo muito. Ele sabe memorizar aqueles diálogos todos e o Tomás fica, eu acho que fica em admiração com isso.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: P'ra ele é, é fantástico 'tá mesmo no lugar certo! Ele 'tá com o ambiente, 'tá criado o ambiente.
34- E acha que o BS gosta de brincar com o irmão?
Rute: Sim.
34.1- Porquê também?
Rute: Porque o Tomás é muito dinâmico. Até é muito querido também. E, e depois eles dão-se muito bem de qualquer forma, estão sempre juntos.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: E aí, aí não há, não há dúvida que, que dão-se muito bem sim.
35- E quer acrescentar mais alguma coisa Rute já que fiz todas as perguntas sobre a forma como os seus filhos brincam?
Rute: /Eh/.. acho que não vai ficar assim ((rindo))
Não!
Rute: (Cont.) decepcionada mas!
Ou se houver. Não, não, não! Isto eu pergunto sempre porque
Rute: Exacto.
(Cont.) pode haver alguma coisa que eu não me tenha lembrado de perguntar
Rute: Pois.
(Cont.) e que até, os pais até achem, até achem interessante.
Rute: Exacto importante ((fala em simultâneo)) dizer.
Exacto, importante e que eu não tenha falado.
Rute: /Eh/ ((fala em simultâneo)) não eu acho que até já falei a tal
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: (Cont.) já falei de tudo. O facto de os dois são, são mau perdedores e, um é, um é muito mais mas o outro não, o BS por exemplo se.. /eh/ ele fica mesmo sentido.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: (Cont.) de estar a perder sente-se burro. E acho que tem a ver com a doença dele porque ele deve-se sentir diferente. E então não sei até que ponto ele associa isso às dificuldades que ele pode ter que nós nem, nem notámos mas muitas vezes eu acho que pode ser isso também.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Rute: O Tomás tem, tem mau perder! É,
Mas ultrapassa.
Rute: (Cont.) é outro caso. Mas o BS acho que associa muito as, os problemas que pode haver na brincadeira pode ser isso também.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). Ok.
Rute: O mau entendimento da, do problema dele.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). Ok obrigada Rute. Agora a entrevista chegou ao fim
Rute: ((Ri)).
(Cont.) são 11 e 28. Foi muito útil todas as suas respostas ((rindo))
Rute: Ainda bem.
(Cont.) muito obrigada por me ajudarem imenso

F4 – Entrevista 15, Marta

Então eu vou só voltar a colocar aqui 22 de Julho de 2015. São 9 horas e 50 minutos! /Eh/ e como s- ((vibra o telefone da Marta)). Se precisar Marta esteja à vontade se for alguma coisa até
Marta: Não, não vou mandar uma mensagem a dizer
Mas esteja à vontade mesmo.
Marta: Pronto ((volume baixo)).
((Ri)).
Marta: P'ra perceber.
1- /Eh/ o que é que significa p'ra si “brincar” Marta?
Marta: Brincar?
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: É um bocadinho difícil. /Eh/ ((ri))
((Ri)).
Marta: Brincar. Eu acho que brincar é /eh/ é o acto digamos assim de os, das, das pessoas fazerem algo que lhes dá prazer, não é? Eu acho que brincar não é só aquilo que fazem os miúdos.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: Nós também brincamos. /Eh/ é, é estar entretido, fora das nossas rotinas a imaginar porque /eh/ p'ra mim brincar é estarmos noutro mundo, não é?
Sim.
Marta: Quando imaginamos que estamos noutro sítio isso é brincar, é fantasiar com algo. Isso é a minha, a minha perspectiva de brincar.

Muito bem.
2- E brinca com o José?
Marta: /Eh/ sim.
Sim?
2.1- Como é que brinca com ele?
Marta: Como é que brinco com ele. /Eh/ fazemos, é assim brincar brincamos por exemplo ou vimos andar de bicicleta, vamos /eh/ jogar mini golf, fazemos /eh/ às vezes fazemos cozinhados em, em conjunto /eh/ não é, não é fazer o jantar mas fazemos pizzas e /eh/ bolos e coisas desse género. /Eh/ também raramente brinco com eles com, com os carrinhos e com, com os legos e não sei quê. Mais raro ainda conseguem-me convencer-me a jogar consola eles.
((Ri)).
Marta: Que é uma coisa que eu não gosto muito de fazer mas pronto de vez em quando.
Sim a parte dos jogos electrónicos ((rindo)).
Marta: De vez em quando lá calha ((fala em simultâneo)). É claro, porque eles ganham-me sempre e eu não gosto de perder e então ((ri)).
((Ri)) agora já estou a perceber porquê! E por exemplo
Marta: ((Interrompe)) jogamos muitas vezes tipo Uno ou,
Sim.
Marta: (Cont.) ou cartas e não sei quê. E eu desde miúda que, não gosto de perder pronto! É um defeito que eu tenho ((ri))! E então faço um esforço muito grande em deixá-los ganhar.
Ah!
Marta: E o meu marido diz «Eu sei que isto te custa horrores» e eu «Pronto mas tem» ((ri))
((Ri)).
Marta: (Cont.), tenho que os deixar ganhar. De vez em quando.
Sim tem de ser! E
Marta: ((Interrompe)) mas não pode ser sempre. Que eles também têm de perceber que os pais também ganham ((ri)).
Que é p'ra aprender ((fala em simultâneo)). E p'ra aprenderem a perder também.
Marta: Exactamente.
3- E brinca com o DP, Marta?
Marta: Sim.
Sim?
Marta: Talvez um bocadinho mais com o DP do que com o José.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
3.1- E como é que brinca com o DP?
Marta: /Eh/ com o DP /eh/ pronto. Aquilo que disse que fazia com o José
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: (Cont.) também faço com o DP porque nós /eh/ /eh/ somos todos muito unidos e funcionamos como grupo. Portanto quando se vai andar de bicicleta, patins, seja do que for é quando vai um vão todos.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: /Eh/ portanto e há muito, há muita interacção /eh/ da família toda portanto pais/filhos e entre, entre os irmãos. /Eh/ o DP /eh/ devido às características que ele tem ele é muito mais, dependente de mim. Exige muito mais presença
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: (Cont.) /eh/ do que exigem os irmãos. Por exemplo às vezes os irmãos são capazes de estar a ver um filme e o DP vem ter comigo e precisa de carinho e precisa de, de atenção e acabamos por estar ali um bocadinho a fazer coisas às vezes simples /eh/ tipo ir jogar com as cartas dos <i>Invisibles</i> /eh/ pronto. Acabo por estar porque ele, ele próprio exige mais /eh/ a minha, a minha presença e a minha atenção.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: Por isso é que /hm/ mas não quer dizer que seja eu que vá espontaneamente
Sim.
Marta: (Cont.) brincar com o DP enquanto brinco com o José, não, é o DP que vem pedir mais a atenção e então /eh/ por isso acabo por estar
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: (Cont.) mais tempo mais dedicada ao DP do que ao José. Ou à MP.
4- Pois e eu ia perguntar se dedica mais tempo a ambos filhos ou a algum separadamente, mas
Marta: Não, não e tenho, tenho plena consciência disso que o /eh/ o DP, eu perco mais tempo digamos assim com o DP do que com os irmãos.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: Porque ele próprio é muito mais exigente
Exacto.
Marta: (Cont.) de, de, de acompanhamento, de presença, de /e h/ de contacto. Que os irmãos já não, ou já não pre- já não precisam. Não sei! Ou também porque também é mais novo, não é?
Sim.
Marta: /Eh/ mas ele, ele é, é uma criança muito ((expira fundo)) cansativa 'pá mãe ((ri)).
((Ri)) 'tão vou colocar aqui separadamente mas com essa,
Marta: Sim.
(Cont.) com esse entendimento de que o, o DP também procura, procura mais, enquanto os outros estão em conjunto,
Marta: Sim. Sim. Sim, sim ((fala em simultâneo)).
(Cont.) /eh/ essa, essa partilha com a mãe.
5- /Eh/ e o José gosta de brincar? Agora sim passamos às perguntas entre os
Marta: Gosta.
(Cont.) dois filhos. Ok o José gosta de brincar.
6- E a que é que ele mais gosta de brincar?

Marta: /Eh/ eles se puderem estão sempre a jogar consola. Mas nós temos regras muito rígidas lá em casa, consola é só ao fim de semana portanto. /Eh/ fora isso gostam, o José gost a muito por exemplo não, não, não está propriamente, não consegue brincar, mas gosta muito de ler
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: E 'tá muitas vezes a ler. /Eh/ gosta muito de montar e desmontar aquelas coisas dos <i>Playmobil</i>
Sim, sim.
Marta: Monta e desmonta. /Eh/ gosta de brincar /eh/ com as pistas dos carros, /eh/ pronto, aquelas brincadeiras mais ou menos normais de menino. Gosta d e andar de <i>skate</i> .
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: E gosta de andar de bicicleta e ontem ou o que é que foi disse-me que queria ir jogar à bola, coisa que ele nunca me tinha pedido 'pa fazer
((Ri)).
Marta: (Cont.) e eu disse «Oh filho então temos que ir comprar uma bola» mas pronto /eh/ foi, foi
Sim ((rindo)).
Marta: (Cont.) nova agora. Mas sim gosta é, gosta das brincadeiras normalmente
Da idade.
Marta: Da idade. Sim.
7- E com quem é que ele mais gosta de brincar na família? O José.
Marta: Com o DP ((fala em simultâneo)).
Com o DP?
8- E na sua opinião ele gosta mais de brincar sozinho ou acompanhado? O José?
Marta: O José, acompanhado.
Acompanhado.
9- E agora em relação ao DP? Acha que ele gosta de brincar?
Marta: Gosta.
Sim? /Eh/ agora também, é sobre ele.
10- A que é que ele mais gosta de brincar?
Marta: /Eh/ o DP /eh/ go-, pronto gosta de brincar /eh/ pronto como já lhe tinha referido, o DP, o foco dele é tudo o que seja electrónico.
Ah sim, sim.
Marta: Pronto se, se puder nem que seja estar com um telemóvel mesmo que não tenha jogos, só estar com o telemóvel
Sim.
Marta: (Cont.) 'pá frente e 'pa trás a ver os números, a ver os menus p'ra ele isso é o sonho. Se não puder estar a fazer isso /eh/ o DP tem alguma dificuldade em brincar sozinho.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: /Eh/ é capaz d'ir 'pó quarto e tirar tudo de dentro das gavetas e não brinca com nada porque tira uma coisa «Não quero esta quero outra». /Eh/ quando 'tá com o irmão já brinca mais /eh/ e mas o DP nunca está contente com aquilo que está /eh/ a acontecer. Portanto ele quer sempre outra coisa diferente. E então tem um bocadinho difícil, é um bocado difícil conseguir que o DP brinque aquilo que é o puro do brincar.
Brincar ((volume baixo; fala em simultâneo)).
Marta: Porque ele cansa-se muito depressa da mesma coisa.
Ok.
Marta: Mas pronto.
Mas então tudo o que é electrónico
Marta: Sim.
Tudo
Marta: É o sonho ((fala em simultâneo)) do DP.
E agora passando para, para as perguntas sobre a interacção entre eles os dois.
Marta: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
11- O José brinca com o DP?
Marta: Sim.
Já me ((fala em simultâneo)) tinha dito que sim.
12- /Eh/ e qual dos dois é que costuma dar início à brincadeira? O DP ou o José? Mais vezes assim.
Marta: Mais vezes? /Eh/ talvez o José.
O José?
Marta: O José.
12.1- E o que é que o, o que é que o José faz p'ra começar a brincadeira?
Marta: /Eh/ é capaz de por exemplo vai buscar um carrinho ou uma pista, que eles têm várias e começa a brincar com a pista e, e o DP junta-se
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: (Cont.) e depois acabam por estar a brincar os dois. Porque e depois há aquela guerra que é «Mas eu queria brincar e agora tu também estás a brincar», «E agora porque é que estás a brincar com a mesma pista que eu e não queres brincar com a outra do lado?» /eh/, mas /eh/ é uma, eles têm ali uma relação de amor ódio muito ((ri)), muito viciada. Não conseguem 'tar um com o outro mas também não conseguem 'tar um sem o outro.
((Ri)).
Marta: /Eh/ mas pronto, mas eles são mas geralmente é o José que começa a brincar com qualquer coisa e o DP acaba por se, colar.
Sim
Marta: Sim.
(Cont.) interessado naquilo que ele
Marta: Sim.

(Cont.) está a fazer.
Marta: Exactamente. Interessa-se por aquilo que 'tá a fazer e depois também quer. Também quer fazer e também quer brincar.
13- E o DP fala com o irmão quando brincam?
Marta: Sim, sim.
Sim?
13.1- Como é que ele fala p'ro irmão?
Marta: Como é que ele fala? /Eh/ geralmente aos gritos /eh/
((Ri)).
Marta: ((Ri)). O, o DP tem, é muito pouco tolerante /eh/ àquilo que não é como ele quer.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: E então geralmente quando estão a brincar e as coisas não estão a correr exactamente como ele quer, o DP exacerba-se um bocado. /Eh/ mas de resto, pronto as coisas são controladas, o José também sabe que às vezes tem de ter um bocadinho de paciência com o DP.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: /Eh/ e isso, isso ajuda. Mas, não há, não há assim nenhuma crise entre eles.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: Eles dão-se bem. Pronto às vezes o DP é capaz de dizer «José!» ((simula grito)) ((ri)). E depois o José lá diz qualquer coisa pronto e a coisa estabiliza.
Sim fica, fica mais calma.
Marta: Fica, fica.
E, e essa forma como ele fala com ele, disse que fala aos gritos e é assim mais em termos e também a, /eh/ o tipo de linguagem é assim com frases, com palavras assim mais, com frases mais curtas, mais?
Marta: Não, o DP tem um discurso normal 'pá idade dele /eh/ fala, usa /eh/ termos normais p'ra idade dele. /Eh/ às vezes é capaz de usar /eh/ uma terminologia um bocadinho mais elaborada /eh/ do que seria normal p'ra, 'pa uma criança com a idade dele mas isso também vem um bocadinho do, do, do, da, da nossa família, pronto que /eh/ /eh/ por exemplo a MP lê muito, a MP usa terminologia que não é de todo normal
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: (Cont.) 'pa uma menina de 13 anos. /Eh/ e como ela fala, usa, utiliza aquela linguagem nós acompanhamos o nível da linguagem dela, e eles ouvem. Portanto é normal o DP usar palavras como sarcasmo e
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: (Cont.) o tipo de palavras que muitos miúdos da idade dele não fazem ideia do que seja.
Sim.
Marta: Não é? Ele às vezes tem um bocadinho, é um bocadinho trapalhão. E troca, ele sabe o, qual é o sentido da palavra mas depois não a consegue dizer bem. Por exemplo quando 'tava a dizer à bocado
Sim.
Marta: Não diz sarcasmo diz «tarcasmo». /Eh/ e frigorífico ele não consegue dizer frigorífico é, nem consigo dizer como é que ele diz!
((Ri)).
Marta: /Eh/ e, mas ele sabe o que é
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: ((Rindo)) e tem é dificuldade em
Em articular a palavra da forma
Marta: Em articular a palavra ((fala em simultâneo)), correcto. Mas /eh/ mas pronto, mas não é, não são com muitas palavras.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: São geralmente palavras com «R» (plural),
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: (Cont.) ele faz ali umas,
Umas trocas.
Marta: (Cont.) umas trocas ((fala em simultâneo)). Sim.
14- E o que é que o José mais gosta de brincar com o DP?
Marta: O que é que o José mais gosta de brincar com o DP. É assim eu acho que eles gostam de brincar um com o outro.. quase tudo. Porque eles brincam, quando brincam, brincam muito os dois.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: Desde jogarem às cartas, a irem andar de bicicleta, de skate. /Eh/, brincarem aos super heróis e aos super vilões e aquelas coisas que faz parte da, da fantasia de, das crianças, eles gostam muito de brincar um com o outro.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: Agora exactamente que eu diga «Ah eles, o José gosta mesmo de brincar a» /hm/ não sei. Não sei.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: Talvez, eles gostam muito de andar de bicicleta e de skate um com o outro. /Eh/ e depois fazem corridas a ver quem é que chega primeiro! Depois atropelam-se mutuamente!
((Ri)).
Marta: Mas /eh/ é, é a dinâmica deles os dois mas funciona bem ((ri)).
E da parte, da parte do, do DP. /Eh/ estava a dizer que a parte do José não sabia, não sabia bem apesar de agora ter falado desses, desses dois últimos exemplos.
15- Da parte do DP será que há algum jogo que note que ele gosta de brincar mais com o José?
Marta: A jogar consola.
Ah!
Marta: É.
Mesmo a consola, é mesmo o preferido 'pa jogar com o irmão.

Marta: Sim, sim, sim ele vai, ele gosta muito de jogar consola /eh/ mas gosta muito de jogar com o irmão.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: E /eh/ e o DP normalmente /eh/ tem a tendência para querer ganhar em tudo! E quando jogam na consola acho que é das poucas alturas em que eu vejo o DP a passar facilmente o papel d e, de vencedor 'pó irmão. Portanto /eh/ não se, não se importa quer dizer desde que o José não, não ganhe sete ou oito jogos seguidos,
((Ri)).
Marta: (Cont.) não é? /Eh/ não lida mal
Sim.
Marta: (Cont.) com o facto do irmão ganhar na, na consola. /Eh/ fora isso ele não é muito tolerante a perder. Mas tem uma coisa que tem que ser, educada.
Sim. Sim.
Marta: Sim.
16- /Eh/ e é o, em casa, peço desculpa, em casa o DP brinca mais tempo sozinho ou com o irmão?
Marta: Com o irmão.
Com o irmão?
17- E como é que é, como é que pode descrever o DP quando ele brinca com o irmão?
Marta: ... Como é que ele é quando brinca com o irmão? É, é um miúdo normal a brincar com o irmão, não noto diferenças no DP tirando a, aquela questão de ele às vezes, ele é muito rígido. E se as coisas não são exactamente como ele tinha pensado /eh/ fica um bocadinho exacerbado. /Eh/ tirando isso o DP é, brinca normalmente, respeita as regras /eh/ o problema é quando os outros não respeitam as regras.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: /Eh/ porque ele fica logo muito nervoso porque as regras são 'pa ser f- cumpridas, /eh/ e eles dão-se muito bem, brincam muito bem um com o outro. /Eh/ como lhe disse têm uma dinâmica muito própria mas dão-se muito bem /eh/ um com o outro e brincam. O DP brinca normalmente tranquilo
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: (Cont.) com o irmão. Pronto como disse às vezes grita com ele mas aquele gritar é a forma dele de se exprimir.
E em termos de adjectivos, adjec-, que adjectivos é que lhe pode atribuir?
Marta: Ao DP?
Sim. Quando ele brinca com o irmão.
Marta: Divertido. /Eh/ feliz. Mais, 'tou aqui a visualizá-los a brincar.
((Ri)).
Marta: ((Ri)) /eh/ talvez, deixe-me cá ver. Companheiro. Eles são muito companheiros a brincarem um com o outro. São muito ch-
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: (Cont.) são muito cúmplices. Muito cúmplices.
E da forma como ele se port a, aí não a for- forma como ele se porta já, já me disse. Já 'teve a dizer ((rindo)). /Eh/ em termos de conversas, o tipo de conversas que ele, que ele tem com o irmão.
Marta: /Eh/ eles falam muito de coisas que eu não percebo. /Eh/ de jogos, de personagens que eu não conheço. /Eh/ de, de poderes de personagens que eu não conheço
Sim ((rindo)).
Marta: (Cont.) /eh/ e de vez em quando eu sento-me lá ao pé deles e pergunto: «Vocês 'tão a falar do quê?». «Ah é do não sei quê tarara tarara» e eu digo «Isso é o quê?». «Ah é das cartas dos <i>Invisibles</i> » ó não sei quê, depois vão buscar e depois mostram-me e depois «Este tem mais poder que o outro e depois este vem e lança o poder de não sei do quê». E, e pronto e eu acabo por estar mais ou menos integrada, na, na conversa.
(Entra um dos filhos e dialogamos sobre o tempo que falta)
18- /Eh/ e quem é que escolhe as v- as actividades a que eles brincam os dois? É o José ou o DP?
Marta: /Eh/ eu a-, eles geralmente quando por exemplo vão brincar 'pó quarto
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: (Cont.) /eh/ há ali um, uma negociação. Uma vez escolhe um, outras vezes escolhe o outro. Quando vamos por exemplo, se vamos sair eu pergunto «Como é que é quem andar de patins, de skate ou de bicicleta?». /Eh/ há /eh/.. ger- é que, geralmente eles /eh/ chegam a um acordo entre eles os dois. E depois comunicam-me /eh/ a decisão final. Portanto não é, não é normal um querer uma coisa e outro querer outra.
Ok.
Marta: Pronto eles
Eles decidem os dois então não há assim
Marta: Decidem os dois ((fala em simultâneo)).
(Cont.) nenhum que na maioria das vezes escolha mais que o outro?
Marta: Não. Geralmente quem escolhe sempre é a MP.
Ok.
Marta: Mas a MP é que é, a dominadora do grupo.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). Então eu vou colocar aqui.
Marta: Portanto ((fala em simultâneo)). Sim. A MP é mais velha e, e ela é que os controla e que domina tudo. /Hm/ na relação dos irmãos.
Sim.
Marta: Ela é que escolhe hoje qual é o jogo que vão jogar /eh/ portanto eles os dois são um bocadinho /eh/ fazem aquilo que a MP decide.
E quem
Marta: ((Interrompe)) mas pronto a pergunta é sobre eles os dois por isso é que eu digo ((ri))
Ai peço desculpa ((fala em simultâneo)). Não, mas entre. Sim mas eu coloquei /eh/ q u e, que entre eles os dois eles decidem em conjunto mas que a MP também tem aqui um poder de decisão.

Marta: Sim ((fala em simultâneo)). Sim.
Eu coloquei aqui as duas coisas
Marta: Sim.
(Cont.) porque é importante mesmo aqui nesta parte a MP por exemplo também é
Marta: ((Interrompe)) sim. A MP é, é na relação das brincadeiras e tudo, a MP /eh/ pronto as perguntas que eu fui respondendo eu fui respondendo em relação a eles os dois
Sim.
Marta: (Cont.) quando estão sozinhos. Mas quando estão os três não há dúvida, é a MP que decide tudo.
Ah ((ri)).
Marta: Sim.
Que domina a relação dos três.
Marta: Sim ((fala em simultâneo)), sim.
19- /Eh/ e quando eles os dois brincam em conjunto quem é que assume o papel de líder?
Marta: O DP.
O DP?
Marta: Sim.
E considera, oi, /eh/ ah eu agora vou-lhe fazer uma pergunta sobre as regras mas há pouco também, também já me disse. Eu vou f-, vou perguntar para confirmar a resposta.
Marta: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
20- /Eh/ eu ia questionar se o DP costuma se- seguir as regras dos jogos quando brinca com o irmão?
Marta: Sim.
Sim?
Marta: Sim. Ele é assim, ele co-, ele costuma seguir as regras
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: (Cont.) que ele, conhece ou que ele acha que são as regras.
Ok.
Marta: Ok? Pode é não ser as regras. Porque por exemplo 'pó Uno nós /eh/ temos umas regras que não são as regras normais do jogo do Uno e ele segue aquelas regras.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: Mas se for jogar o Uno com outra pessoa que tem umas regras, que tem as regras normais do Uno, é um problema porque ele é aquelas regras que ele conhece é aquelas que com que ele joga.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: E eu já lhe disse «O filho mas estas regras nós inventámos aqui em <u>casa</u> e não sei quê». Mas ele não. São estas regras que ele conhece é estas que ele joga. Portanto
20.1- Pois e eu ia perguntar porquê? Mas
Marta: /Eh/ porque o DP é, é muito rígido. Portanto,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: (Cont.) se é a gente diz que com esta peça aquele não joga duas vezes, <u>não joga duas vezes</u> . E venha quem vier dizer que não é assim porque é assim a regra e é assim e depois ele fica naquela «Mas é assim e é assim e é assim» e fica ali. E é difícil /tê/ ((emociona-se)) dar o salto 'pó (lado seguinte?) ((voz embargada)).
Sim p'ro outro.
Marta: Sim.
P'ro outro.
21- /Eh/ e quando surgem problemas Marta, como é que eles os dois os resolvem? Isto são, se é resolvido entre os dois ou se há outro agente interveniente.
Marta: /Eh/ ((fala em simultâneo)) geralmente o José vem fazer queixinhas.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: /Eh/ raramente vem o DP fazer queixinhas. Porque o José é m a i s.. é mais /e h/ /tê/ de fazer queixas do que, do que o irmão. E quando as coisas não chegam ali a bom porto
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: (Cont.) ele vem dizer «Ah o DP não sei o quê». /Eh/ mas geralmente é, é muito raro as coisas chegarem ao ponto ou de ter que ser eu ou o meu, ou o meu marido a intervir. Geralmente eles resolvem as coisas entre eles os dois. /Eh/ não raramente acabam com o DP a dizer «Odeio-te 'pó resto da minha vida!» mas o «Eu odeio-te 'pó resto da minha» é até passado 5 minutos 'tarem a brincar com outra coisa.
Sim, sim ((ri)).
Marta: Por isso não, não são assim coisas muito graves ((rindo)).
22- E considera que há alguma coisa que o José não goste que o DP faça enquanto eles brincam?
Marta: Sim.
22.1- O quê?
Marta: O José ((fala em simultâneo)) não gosta que o DP mexa nas coisas dele sem autorização.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: Não gosta. Podem 'tar a brincar em conjunto mas se o DP mexe numa coisa que é dele e que <u>não pediu</u> autori-, o problema é o pedir autorização. Aquilo mexe-lhe com, com, (coiso?) o José diz que as coisas são <u>dele</u> que ele tem que pedir autorização mesmo que ele não esteja a brincar. Pronto. E ele não gosta mesmo que o irmão mexa, mexa nas coisas dele.
É assim o, /eh/ aquilo que ele mais, que ele,
Marta: É.
(Cont.) que ele menos gosta então?
Marta: É.

Mais algum? Ou alguma coisa?
Marta: Que o DP, que o José não goste?
Sim.
Marta: Que o DP faça? /Eh/ a brincar deixe-me cá pensar.. O que é que o José não gosta que o DP faça?
Mesmo em termos de, da parte da interacção mesmo. Se houver alguma qualidade na interacção que o, que ele não, que ele não aprecie tanto. Ou que o incomode, um pouco.
Marta: Assim não me 'tou a lembrar de mais nada.
Em termos ((fala em simultâneo)) de comportamento, ou de, em, se bem que isso já é, já é um, um dos factores que, que está ligado ao comportamento mas se existe, se existir.
Marta: Não, acho que é mesmo é a questão do brincar, do mexer nas coisas dele,
Sim.
Marta: (Cont.) /eh/ do mexer sem pedir autorização /eh/ e, e de, por exemplo, desarrumar o, o
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: (Cont.) o, os brinquedos, por exemplo, sei lá se o DP, se o José /eh/ montar uma cidade do <i>Playmobil</i>
Sim.
Marta: (Cont.) e o DP vem e, e tira algum, qualquer coisa, mexe. O José a ele foi «Mas eu tinha e ele foi mexer». Portanto o problema do José às vezes é que o irmão mexa nas coisas dele.
Sim. Ok.
Marta: E que ((fala em simultâneo)) desarrume aquilo que ele acha que 'tá arrumado.
((Ri)).
23- /Eh/ e o DP é capaz de imitar o irmão? Agora passamos aqui aos tipos de jogos.
Marta: Sim ((fala em simultâneo)). Sim.
Sim.
24- E o DP sabe fazer construções com os brinquedos?
Marta: Sabe mas não gosta muito.
Ah pronto. Mas sabe, então.
Marta: Sabe ((fala em simultâneo)). Sabe.
25- E o DP sabe jogar ao faz de conta?
Marta: /Hm/ com alguma dificuldade.
Então acha que é assim mais p'ro si m.
Marta: É mais p'ro não.
Mais p'ro não?
Marta: O DP não, não tem pensamento abstracto.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: Que é necessário 'pó faz de conta.
Sim.
Marta: /Eh/ e, ele tem alguma dificuldade em fazer jogos de «E se, e se?» /eh/ e então não, nem sequer fazemos esse tipo de jogos com ele porque ele fica
Frustrado.
Marta: Fica frustrado. Sim.
Ok. /Eh/ então eu ia questionar, ia, ou pedir p'ra imaginar se. Oi! Temos aqui estes dois ((coloca bonecos na mesa)), que um dos bonecos era o José e que o outro boneco seria
Marta: Ok.
(Cont.) o DP. Se
Marta: Então este ((fala em simultâneo)) loirito é o DP, aquele é o José ((ri)).
26- ((Ri)) e se, se ele seria capaz de brincar com, com estes bonecos fingindo que, que são eles próprios.
Marta: /Eh/ ((fala em simultâneo)) quem, o DP?
O DP e o José. Sim, mas neste caso mais o DP.
Marta: Se seria capaz?! Seria. Porque ele, ele era capaz de se reconhecer.
Sim ((fala em simultâneo))? Ah então.
Marta: /Eh/ sim se ele se, então se o boneco pronto, aquele boneco é um bocadinho arruivado mas se
Sim, sim.
Marta: (Cont.) fosse louro ele diria logo «Ai este sou eu».
Ah então!
Marta: É sim. Ele, ele isso tem e ele consegue /eh/ olhar e
E reconhecer.
Marta: E reconhecer.
'Tão vou colocar aqui um sim.
Marta: Sim.
/Eh/ e agora Marta vamos passar para um /eh/ umas quatro perguntas pequeninas. É, é só sobre de, de sim e não /eh/ para sa- e se estão relacionados com, com momentos em que o DP e o José estão a, estão próximos um do outro mas que não estão propriamente a brincar um com o outro.
Marta: Ok.
Ou seja, estão, estão próximos em termos espaciais.
27- /Eh/ então quando o José, quando o José, peço desculpa. Quando o DP brinca, próximo do José,
Marta: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).

27.1- Acha que ele nota a presença do irmão?
Marta: Sim.
Sim?
27.2- E olha p'ro irmão?
Marta: Sim.
27.3- E chama a atenção? Do irmão?
Marta: Quando estão a brincar?
S- /eh/ quan- não, assim separados, mas separados.
Marta: Sim. Sim.
Sim?
27.4- E vai ter com o irmão p'ra brincarem juntos?
Marta: Sim ((fala em simultâneo)).
Ok.
Marta: Isso é notório na escola. Na escola a professora proibiu-os de brincarem um com o outro porque eles saíam da aula e iam ter um com o outro directos. Não brincavam nem um com a turma, nem o outro com a turma. Saíam das aulas e iam, estavam o recreio todo a brincar um com o outro. E a professora proi- proibiu-os, diz que cada um tem que brincar com a sua turma. P'ra brincarem um com o outro brincam em casa.
Ok ((ri)).
Marta: Pronto ((ri)). Eles procuram-se muito um ao outro.
Mesmo, mesmo em contexto escolar então?
Marta: Sim. Sim.
28- E quando, quando eles os dois - agora sim quando brincam em conjunto - e existem dificuldades /eh/ na, entre os dois enquanto brincam os dois.
28.1- /Eh/ o José ajuda o DP?
Marta: Sim.
Sim?
28.1.2.1- Quando é, quando é que ele ajuda? Em que situações?
Marta: /Eh/ quando por exemplo /eh/ estão, sei lá, por exemplo 'tão a jogar um jogo numa consola o DP não, não consegue passar um nível o José ajuda-o! Se estão a fazer /eh/ um, se estão por exemplo a andar de <i>skate</i> /eh/ e o DP, ou de bicicleta, e o DP não consegue passar uma determinada, uma determinada zona o José é capaz de voltar 'pa trás e dizer «Olha passas por aqui e vens!». Pronto, isso sim ele ajuda, ajuda.
Nesse ((fala em simultâneo)) tipo de situações.
Marta: Sim, sim.
28.1.2.2- /Eh/ e ele tem estratégias Marta? Se nota que o, que o José tem estratégias p'ra ajudar o DP?
Marta: /Eh/ não sei se poderemos considerar estratégias.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: Eu acho que /eh/ o, o José ajuda o DP espontaneamente, não com,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: (Cont.) não
Então vou colocar aqui um não.
Marta: Sim. Não é, não é uma estratégia de ajuda, portanto ele vê que o irmão precisa e, e che- e chega-se à frente 'pó ajudar.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: Por exemplo a MP não. A MP tem estratégias e /eh/ e sabe o que é que há-de fazer p'ra ajudar o DP em determinadas situações e vê-se que há ali uma, uma parte, não vou dizer de manipulação /eh/ mas acaba por ser, não é? Não, não com o sentido depreciativo de manipulação.
Claro.
Marta: O José não. O José 'tá «Tás entalado eu desenrasco-te e pronto». E é mais por aí. /Eh/ não, não tem, não tem uma segunda intenção, não tem ali um pensamento já feito anterior para, para ajudar o DP. Não.
Sim e o da MP já é mais elaborado
Marta: Exactamente.
(Cont.) com, todo intencional
Marta: Sim ((fala em simultâneo)). Sim.
(Cont.) e construído com, p'ra com um objectivo.
Marta: Sim, sim ((fala em simultâneo)).
/Eh/ e agora ao contrário!
28.2- O DP costuma ajudar o irmão?
Marta: Sim.
Sim.
28.2.2.1- E em que situações também Marta?
Marta: /Eh/ geralmente em situações que necessitem de /eh/ força.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: Porque o DP apesar de ser mais novo tem mais força que o José. Então /eh/ coisas, sei lá, por exemplo, ainda no outro dia o José caiu da bicicleta, precisava de () a bicicleta ficou presa
Sim.
Marta: (Cont.) /eh/ e, e o DP saiu logo da bicicleta dele e foi lá <u>ajudá-lo!</u> E, e eu 'tava pronto, 'tava um bocadinho atrás mas vi perfeitamente que não, que não havia problema nenhum que eles estavam. E o DP foi e os dois a <u>fazerem uma força</u> mas pronto, a bicicleta tinha a roda presa num, num ramo!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: Eles não 'tavam a conseguir mas ele largou pronto. Largou logo a bicicleta dele no meio do chão foi ajudar o irmão e depois dizia «Tás bem? Tás bem? Esfolaste os joelhos?» ((ri)). E ele disse «Não, não esfolei os joelhos» pronto eles ajudam-se muito

Um ao outro.
Marta: (Cont.) mutuamente.
/Eh/ e como /eh/ e como não.
28.2.2.2- E ele tem estratégias p'ra ajudar o irmão? Ou
Marta: Não.
Também? Ok.
Marta: O DP não tem estratégias p'ra nada!
Ok. É mais, é tudo espontaneamente.
Marta: É. Tudo espontâneo às vezes demais até ((ri)).
Tudo espontaneamente ((fala em simultâneo)) ((ri)).
29- E considera que o, que o José quer aprender a brincar mais com o irmão?
Marta: Não considero que haja esse desejo consciente.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: /Eh/ se bem que eles /eh/ de vez em quando /eh/ querem fazer coisas novas. Mas é sempre em conjunto.
Sim.
Marta: Tanto como eu disse que eles que, eles fazem tudo em conjunto, que o José não achou jeito nenhum vir aqui hoje e o DP não vir! E porque é que ele vinha de manhã comigo e o José, e o DP ia 'pá avó? /Eh/ porque ele, eles fazem sempre <u>tudo</u> em conjunto.
Então se calhar isso até responde à pergunta que eu ia fazer a seguir. /Eh/ uma vez então que é, que é não a resposta de nesse facto de conscientemente ele não, não ter esse desejo, ou não, não ter esse desejo ou achar que não necessita até mesmo de aprender a brincar mais com o irmão.
Marta: Sim.
29.1- /Eh/ e eu ia fazer a pergunta de porquê? /Eh/ mas se calhar então /eh/ por causa também da relação disso que,
Marta: Sim.
(Cont.) que acabou de, em relação a isso que acabou de dizer agora.
Marta: É exa-, eu acho que sim.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: Porque é, é, é mesmo isso porque eles, eles brincam mui- sempre /eh/ um com o outro, /eh/ e tudo o que um.. descobre de novo
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: (Cont.) /eh/ jogos novos que aprendem na escola e não sei quê, /eh/ é normal passar isso 'pó outro portanto não há aquela coisa do «Ah eu sei e tu não sabes». Não!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: E quando um sabe uma coisa é, é o que eu 'tava a dizer ele não, não sinto que ele tenha um desejo de aprender coisas novas /eh/ não tenha esse desejo consciente mas se, se aprender alguma coisa partilha de imediato com o irmão.
Sim.
Marta: Sim.
E gostava que o José aprendesse a brincar melhor es- este melhor /eh/ nunca se encontrou uma palavra que diga bem aquilo que se quer porque não quer dizer que a qualidade da interacção seja má ou a qualidade da brincadeira seja má.
30- Mas /eh/ gostava que o José aprendesse a brincar melhor com o irmão?
Marta: Sim
Sim.
Marta: Sim.
30.1- Porquê?
Marta: Porque seja o que for
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: (Cont.) melhor é sempre melhor do que aquilo que nós temos. Não é? Portanto se brincarem melhor, e quando eu falo em termos de melhor /eh/ penso em termos de qualidade de brincadeira, não é? Se houver melhor interacção entre eles, se fizerem brincadeiras /eh/, mais interessantes
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: (Cont.) é, é sempre uma mais valia p'ra eles /eh/ como, como indivíduos, não é? /Eh/ e eu acho que com a brincadeira aprende-se muito. E que a brincadeira nestas fases da vida vão moldar muito o nosso carácter no futuro. /Eh/ e penso que brincar é extremamente importante e quanto melhor for a brincadeira
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: (Cont.) melhor adultos eles serão.
Sim. Tem muita relação tem.
Marta: Sim.
31- E gostava - agora em relação a si Marta - gostava de aprender mais sobre a interacção lúdica entre os seus filhos?
Marta: Gostava porque eu sinto-me um bocadinho o /eh/ eu trabalho muito. Mesmo muito. /Eh/ então às vezes /eh/ se- 'tou muito pouco presente
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: (Cont.) na, nas brincadeiras deles. E se calhar se tivesse um bocadinho mais envolvida /eh/ acabava por ter também mais prese- não só mais presença na,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: (Cont.) nas brincadeiras deles mas se calhar compreender mais
Sim.
Marta: (Cont.) e não ficar um bocadinho naquela do «Mas eles 'tão a falar do quê?».
31.2.2- ((Ri)) e que conteúdos é que gostava de ver abordados então Marta?
Marta: Conteúdos? /Eh/ que tipo de conteúdos?
/Eh/ uma vez que respondeu sim /eh/

Marta: Sim.
(Cont.) à questão de
Marta: Sim.
(Cont.) se gostava de aprender mais sobre a interação lúdica, /eh/ que conteúdos gostava de aprender? Desde, pode ser desde estratégias para promover a interação
Marta: Sim.
Qualquer tipo de coisa que influenciasse a qualidade da interação
Marta: Estratégias, estratégias ((fala em simultâneo)), estratégias para promover uma interação era algo in- interessante! /Eh/ /eh/ formas de lidar com o, a frustração
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: (Cont.) porque às vezes há brincadeiras que nós sabemos que, que são frustrantes 'pa algumas das crianças até conseguirem /eh/
(Entender?)?
Marta: (Cont.) entrar, não é? /Eh/ por exemplo, sei lá, /eh/ o DP gosta muito de jogar xadrez. /Eh/ o José nem por isso. E 'pó, 'pó José, 'pó DP é frustrante não, não conseguir jogar xadrez /eh/ como ele quer! /Eh/ com as, com as regras dele. Portanto ele tem umas, ele inventou umas regras /eh/ especiais 'pó, 'pó xadrez p'ra ele. Basicamente o xadrez é jogado quase como as damas mas ali com, com umas
((Ri)) sim.
Marta: (Cont.) com umas nuances diferentes. /Eh/ e ele fica muito frustrado porque não, não consegue transmitir /eh/ a brincadeira dele não consegue, jogar, /eh/ o xadrez como ele acha que deveria ser. E às vezes é um bocadinho difícil nós conseguirmos como pais lidar com este tipo de frustração que eles têm /eh/ ou porque não conseguem perceber as regras ou porque fisicamente não lhes é muito fácil. Por exemplo comprámos umas, umas pistas
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: (Cont.) do <i>Science for You</i> .
Sim.
Marta: Eles não conseguiram montar!
Ok.
Marta: /Eh/ eles não conseguiram montar. Nem o pai conseguiu montar. /Eh/
Pois.
Marta: (Cont.) aquilo, aquilo não é assim muito simples e, e eles ficam muito frustrados! Não só o DP mas também o José! E às vezes é difícil 'pós pais lidarem com este tipo de frustração que é, é suposto ser uma brincadeira, é suposto eles 'tarem bem-dispostos e o que acontece é que no fim eles saem <u>zangados</u> , saem <u>frustrados</u> , saem cabisbaixos e, e tentar que eles perce-, haver formas de lhe explicar «É normal! As coisas não têm que correr sempre bem /eh/ umas vezes corre bem outras vezes nem por isso».
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: /Eh/ e acho que é importante haver assim uma, uma hipótese de nós percebermos ou aprendermos o que fazer nessas situações.
Sim. /Eh/ para transmitir mais os sentimentos positivos
Marta: Exactamente.
(Cont.) e valorizar mais,
Marta: Exactamente.
(Cont.) mais essa parte.
31.2.3- /Eh/ e como gostava de receber esses, esses conteúdos Marta? Em que tipo de formato?
Marta: Hoje em dia a gente recebe tudo p'la <i>internet</i> não é? /Eh/ ((ri)) /eh/ sim, claro que o, as formas mais práticas acabam sempre por ser /eh/ por <i>e-mail</i> mas eu acho que continua a forma mais eficiente de aprendizagem continua a ser cara a cara
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: (Cont.) num, numa formação, num <i>workshop</i> , qualquer coisa em que haja interação entre as pessoas.
Sim.
Marta: É a forma que, que eu acho que continua a ser a que tem melhores resultados.
31.2.4- E com quem é que gostava de aprender esses conteúdos?
Marta: Com quem? Com /eh/ ou, com especialistas na matéria,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: (Cont.) ou porque não com pessoas como eu por trocas de experiências. Porque /eh/ tenho aprendido muito com /eh/ outros pais
Sim.
Marta: (Cont.) que têm filhos idênticos aos meus! /Eh/ e.. fala-se daqui, fala-se dali e a gente «Ah olha se calhar vou experimentar esta questão com os meus» e, e às vezes /eh/ funciona. Funciona.
Ah. Sim. Então esses dois grupos de,
Marta: Sim.
(Cont.) grupos de pessoas. /Eh/ e agora para - estamos mesmo a finalizar Marta - agora para melhor compreender depois todo o conjunto destas respostas /eh/ tenho só três perguntas se não me engano na conta!
Marta: ((Ri)).
Exactamente! Sobre, sobre a parte da, da relação deles. A primeira é:
32- Qual destas imagens melhor representa a relação entre o José e o DP? P'ra si.
Marta: Esta não de todo ((cartão <i>Irmão a fugir com brinquedo</i>)).
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). Que seria a do conflito.
Marta: Sim. Não. .. Esta depende ((cartão <i>Irmãos a abraçar</i>)). Se for
A do abraço.
Marta: (Cont.) vista p'lo, vista pelo ponto de vista do DP é esta ((cartão <i>Irmãos a abraçar</i>)).
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: Pelo José não, que o José não gosta de abraços.
((Ri)).

Marta: Agora restando aqui as dos, da brincadeira com os cava-. É assim eu, eu vou escolher esta, aqui a do, das espadas
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: (Cont.) não por eles brincarem muito às espadas, mas porque ali ((aponta para cartão <i>Irmãos a brincar com blocos</i>)) aquelas duas crianças estão a brincar mas, estão a brincar individual- in- individualmente.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: Não é?
Sim.
Marta: E aqui não, estão a brincar um com o outro.
Exacto é mesmo esse o sentido.
Marta: Pronto. E é isto. É isto que eles brincam. Não, não propriamente às espadas, às vezes também brincam, às espadas, /eh/ mas brincam um com o outro
Sim.
Marta: (Cont.) e não cada um 'pa seu lado. É. ()
Ok. Então mais essa parte mesmo de, da brincadeira e interacção.
Marta: Exactamente.
Então temos aqui os irmãos a brincar em conjunto.
33- E agora Marta acha que o José gosta de brincar com o irmão?
Marta: Gosta.
33.1- Porquê?
Marta: Porque, por exemplo, quando não tem o irmão /eh/ nota-se que ele fica diferente. Fica <u>cabisbaixo</u> , faz-lhe ali falta o irmão, e, pronto como disse à bocadinha
Sim.
Marta: (Cont.) mesmo na escola ele procura o irmão 'pa brincar. /Eh/ e, e pronto eles, eles gostam de brincar vê-se que eles gostam de brincar um com o outro mesmo com aqueles conflitos que fazem parte da, da, do crescimento e da forma deles serem um com o outro, eles são muito amigos e gostam muito de brincar um com o outro.
34- E o DP acha que gosta de brincar com o José?
Marta: Sim.
34.1- E porquê também?
Marta: P'los mesmos motivos. /Eh/ não, a Joana não viu o DP mas se vir o DP e o José são unha com carne, 'tão sempre agarrados um ao outro.
Sim.
Marta: É. Parecem siameses.
Completamente quase dependentes um do outro.
Marta: É. É. É, ele é excessivo até 'pá casa de banho vão os dois ao mesmo tempo.
35- ((Ri)) e então Marta agora que já terminaram as perguntas
Marta: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
(Cont.) quer, quer acrescentar alguma coisa que eu, que ache importante e que eu não tenha perguntado em relação a este assunto e que possa ter influência sobre, sobre a qualidade da interacção entre eles e lá está que eu não tenha perguntado? Ou se há alguma coisa que durante a entrevista /eh/ se lembrou até de acrescentar e que não tenha dito a uma das suas respostas.
Marta: Não, é assim /eh/ como /eh/ como eu já, já, já tinha referido não sei se já t- 'távamos, se tava a gravar
Sim.
Marta: (Cont.) ou se não tava, pronto. Eles /eh/ são muito unidos. /Eh/ e têm uma dinâmica muito forte. /Eh/ não só os dois mas os três. /Eh/
Sim com a MP.
Marta: Sim, com a MP. E /eh/, são três miúdos que /eh/ têm /eh/ um prazer imenso em brincar com os irmãos. /Eh/ mesmo a MP quando, não está naquelas zo- on- ondas de «Estou a ler não quero saber deles» /eh/ eles brincam muito e eles são tão unidos e brincam tanto uns com os outros que, /eh/ se calhar não é o normal para, para.. 'pa irmãos!
Sim.
Marta: Porque os irmãos por norma andam às turras. Não é? /Eh/ mas eles são tão, tão unidos que às vezes até acho que é excessivo. /Eh/ 'tão sempre, sempre, sempre /eh/ a quererem estar sempre um com o outro, por exemplo, os meus sogros convidaram o José 'pa ir lá passar uns dias e ele perguntou «Ah e então o DP também pode vir?». «Ah não dá porque a avó não pode ter cá os dois». «Então não vou!». Portanto /eh/ eles deixam de fazer coisas que seriam divertidas,
Sim.
Marta: (Cont.) porque não podem ir os dois. /Eh/ portanto
((Interrompe)) querem sempre a companhia um do outro.
Marta: Exactamente! E vamos, vamos a qualquer lado, por exemplo, vamos, por exemplo, vou a um supermercado e 'tão a dar brindes de qualquer coisa. Se for levar um deles só comigo, diz logo «Ah mas eu preciso também que é 'pa levar 'pós meus irmãos». Portanto há aquele sentido de.. o que há 'pa um há 'pós outros e, e isso é p'ra tudo! Portanto 'pá brincadeira se brinca um brincam outros, se um 'tá a fazer trabalhos de casa
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Marta: (Cont.) os outros não brincam enquanto o último não acabar os trabalhos de casa! /Eh/ e, e pronto e as coisas fluem bem /eh/ e, e acho que eles têm uma relação muito boa como irmãos.
Ah isso é muito bom! Essa parte de toda, toda a interacção e toda a preocupação
Marta: Sim.
(Cont.) entre
Marta: Eles preocupam-se muito, eles preocupam-se muito uns com os outros. Mesmo a MP que 'tá sempre a dizer que eles são uns chatos,
((Ri)).
Marta: (Cont.) no fundo. Ainda no outro dia já aqui há uns tempos foram os dois 'pa casa da minha mãe e ela ficou sozinha. Ao fim do segundo

dia 'tava-me a dizer «Ah já sinto as saudades deles».
((Ri)).
Marta: «Ah! 'Tás a ver?». «Mas não lhes digas!» ((ri)).
((Ri)) p'ra ser segredo!
Marta: Claro ((ri))!
Sou a mais velha,
Marta: «Mas não lhes digas nada,
(Cont.) eles não podem saber essa parte ((rindo))!
Marta: (Cont.) não lhes digas, não lhes digas!».
((Ri)) olhe Marta muito obrigada. São dez horas e trinta minutos
Marta: Ok.
(Cont.) nós terminámos então esta entrevista

F5 – Entrevista 16, Inês

Inês hoje é dia 7 de Agosto.. são dez horas e cinquenta e dois minutos e tal como autorizou vamos então
Inês: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
(Cont.) agora dar início à, à entrevista sobre o brincar.
Inês: Ok.
As perguntas, as primeiras perguntas têm a ver com o significado que dá a e-, à actividade lúdica, á brincadeira, e os momentos de partilha com os seus, com os seus dois filhos
Inês: /Hm/ ((tom afirmativo)).
(Cont.) a Graça e o DL.
Inês: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
1- O que significa p'ra si "brincar"?
Inês: ((Ri-se)).
((Ri-se)).
Inês: Brincar. Brincar é, é interagir com, com coisas que que, que nós gostamos, com brinquedos, com objectos
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Inês: (Cont.) brinquedos. Pronto brincar é, é interagir, é imaginar, é fazer jogos. É, é comunicar com o, comunicar com, com objectos, com, pronto! Brincar, brincar é interagir com coisas que não são... com.
((Ri-se)).
Inês: ((Ri-se)) não estudei em casa ((ri-se))!
Não é p'ra estudar, isto é p'ra si!
Inês: Pronto ((ri-se))!
É o seu!
Inês: ((Ri-se)).
2- E brinca com a Graça?
Inês: Eu?
Sim.
Inês: Nem por isso! Ela queixa-se disso ((ri-se)).
3- ((Ri-se)) e brinca com o DL?
Inês: Um bocadinho mais do que com a Graça.
É mais p'ro sim ou mais p'ro não?
Inês: /Eh/ sim.
Sim?
3.1- Como?
Inês: Como?
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Inês: /Eh/ pego nele, faço-lhe tipo baloiço que ele gosta muito, pego nos brinquedos e, e faço, por breves minutos, não é?
Sim, sim.
Inês: Faço ali uma breve brincadeira com os brinquedos com ele! Pronto mas depois acabo por ir fazer as minhas coisas, pronto.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Inês: Não passo muito tempo
/Hm/ ((tom afirmativo)).
Inês: (Cont.) confesso a brincar com, com o DL mas, mas de vez em quando
Sim.
Inês: (Cont.) há ali um bocadinho eu pego nele, dou-lhe um abraço que ele gosta muito,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Inês: (Cont.) um aconchego. Pronto!
4- E dedica mais tempo à brincadeira com, /eh/ com os dois filhos ou separadamente?
Inês: ((Acena a cabeça como sim)).
Com cada um?

Inês: Ah é separadamente.
Ok. E agora as perguntas que se seguem são sobre as preferências individuais dos seus filhos.
Inês: /Hm/.
5- A Graça gosta de brincar?
Inês: Gosta.
6- A que mais gosta de brincar? A Graça?
Inês: A que é que ela gosta mais de brincar? Gosta de brincar com, com as bonecas, ainda tem lá os brinquedos /eh/
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Inês: De quando ela era mais pequenina, não é? E de vez em quando vai lá e, e gosta muito de brincar com as bonecas. É mais isso, é mais com as bonecas. Com as bonecas e com o <i>tablet</i> .
Sim.
Inês: Agora com o <i>tablet</i> também gosta lá muito de fazer coisas no <i>tablet</i> .
7- ((Ri)) e com quem é que ela mais gosta de brincar na família?
Inês: /Ah/ eu acho que ela gosta muito de brincar com o irmão!
É?
Inês: É.
8- E na sua opinião ela gosta mais de brincar sozinha ou acompanhada?
Inês: Acompanhada.
Acompanhada.
9- E o DL gosta de brincar?
Inês: Gosta de brincar com a irmã.
É?
Inês: Gosta.
10- E a que mais gosta de brincar o DL?
Inês: Ai gosta muito de saltar com ela! Dançar e saltar e aquilo é uma ((ri))
((Ri)).
Inês: (Cont.) ele ri-se imenso. É, ele diverte-se imenso quando eles começam a dançar os dois, metem, metem música na sala
Sim.
Inês: (Cont.) e ela pega-lhe nas mãos e saltam e dançam e fazem voltas! É, é.
E sem ser com ela, o que é que ela, sem ser com ela, agora também
Inês: /Hm/ ((tom afirmativo)).
(Cont.) no geral! O que é que ele mais gosta de brincar?
Inês: O que ele gosta mais é do <i>tablet</i> !
É?
Inês: É. <i>Tablet</i> , <i>puzzles</i> , pecinhas de madeira de encaixe 'pa encaixar nos sítios certos.
Sim.
Inês: É o que ele gosta mais é
É isso.
Inês: É isso.
E a partir deste momento vou começar a fazer perguntas sobre a interacção entre eles os dois.
Inês: /Hm/ ((tom afirmativo)).
A Graça e o DL.
11- A Graça brinca com o DL?
Inês: Brinca.
Sim?
12- Qual dos dois costuma dar início à brincadeira?
Inês: /Eh/ a Graça.
A Graça?
12.1- E o que é que ela faz p'ra começar a brincadeira?
Inês: Chama-o. Chama-o «DL anda cá!» e ele vai e começam-se a rir <u>todos</u> , <u>riem imenso</u> e depois ((rindo)) começa ali a brincadeira. Riem imenso, isso é, divertem-se os dois muito.
((Ri)) sim.
13- E o DL fala com a irmã quando brincam?
Inês: Falar falar ele não fala bem mas faz os sons, os sons próprios de
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Inês: (Cont.) de- demonstra que está alegre, que está feliz!
Pois.
Inês: Faz aqueles sons!
13.2- Eu ia perguntar como é que ele transmite o que quer ((fala em simultâneo))
Inês: É (fala em simultâneo).
(Cont.) não falando.
Inês: Exacto.
Então é
Inês: Faz aqueles sons, emite sons que demonstram que ele está feliz!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Inês: É.

14- E o que é que a Graça mais gosta de brincar com o irmão?
Inês: /Eh/ é dançar.
Dançar?
Inês: Dançar com ele. É.
15- E a que é que o DL mais gosta de brincar com a irmã?
Inês: /Eh/ é
Também?
Inês: (Cont.) exactamente o mesmo: dançar e pular!
16- E em casa, o DL brinca mais tempo sozinho ou com a irmã?
Inês: É assim quando estão de férias a Graça se estiver em casa com ele brincam muito tempo juntos.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Inês: Quando é em tempo de aulas ele 'tá, ele passa mais tempo sozinho.
Que é a maior parte do ano, então?
Inês: É a maior parte do ano é.
Então vamos pôr é que isto é mais tempo
Inês: Ela depois também tem que estudar, não é?
Sim, sim.
Inês: Acaba por ter menos tempo disponível.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Inês: P'ra ele.
17- E como é o DL quando brinca com a irmã?
Inês: Muito feliz!
((Ri)).
Inês: É muito, muito feliz. Muito bem-disposto, não é?
É.
Inês: É dá até dá gosto olhar p'ra eles a gente fica ali sentados no sofá
/Eh/
Inês: (Cont.) a ver a saltar e a dançar e a rir! Gargalhadas!
((Ri)).
Inês: É uma coisa!
18- ((Ri)) e quem escolhe as actividades a que brincam os dois? É
Inês: ((Interrompe)) é a Graça.
É?
19- E quem assume o papel de líder quando brincam em conjunto?
Inês: Ah é a Graça.
Também?
20- E considera que o DL costuma seguir as regras dos jogos quando brinca com a irmã?
Inês: Faz.
Sim?
20.1- Porquê?
Inês: Porquê? Porque às vezes ela já aconteceu eu apreciar a brincadeira deles e ela por exemplo mete uma bola e ele não, não é muito de, de jogar à bola, não é! Pronto, mas ela diz-lhe assim «Vá ó DL agora chuta a bola», não é? E ele faz! Ou «Oh DL agora usa isto, usa aquilo, pega nisto ou pega naquilo» e ele faz, ele, ele cumpre as ordens que ela lhe dá.
((Entra uma terapeuta e uma criança)) não há problema ((ri))!
Inês: É, ele acaba por cumprir e estar tão entusiasmado naquela brincadeira que 'tão, que estão a fazer os dois em conjunto que se ela lhe mandar fazer determinadas coisas que habitualmente ele até nem, ele nem fazia, ele faz.
É?
Inês: É.
21- E quando surgem problemas como é que eles os resolvem?
Inês: É assim às vezes chateiam-se os dois
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Inês: (Cont.) e o DL fica muito nervoso e enerva-se e grita e depois /eh/ pode. Às vezes /eh/ já 'teve mais /eh/ a tendência de puxar-lhe os cabelos que agora, agora já está mais calmo nesse aspecto. Ele puxava-lhe os cabelos e, e tentava bater na irmã ((ri))!
Sim.
Inês: Era assim ((rindo)). Depois acabava-se por ter que se ir buscar a chucha dele 'pa ele acalmar é, era o recurso era ir buscar a chucha.
E
Inês: E depois ele acalmava um bocadinho, dávamos-lhe um abraço e ele acalmava! Basicamente era isso que acontecia!
E agora?
Inês: Agora não se têm chateado tanto!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Inês: Ele também 'tá mais /eh/, também 'tá mais calmo. Eu noto que o DL 'tá mais calmo. Ele já não 'tá tão nervoso como era há uns tempos atrás.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Inês: É.
E quando, e agora mas continuam a recorrer assim quando se zangam mesmo que seja poucas vezes, mais a vocês ou os dois sozinhos resolvem?

Inês: Não porque ele, eu começo a ouvir os gritos ((ri)) vou logo lá e tento acalmar logo, a coisa.
A situação ((fala em simultâneo)).
Inês: A situação ((rindo)).
22- E considera que há alguma coisa que a Graça não gosta que o irmão faça enquanto brincam?
Inês: Não. Não.
23- E o DL é capaz de imitar a irmã?
Inês: /Eh/ em certas coisas é, ela manda-lhe fazer «Oh DL vai» e ele faz.
24- E o DL sabe fazer construções com os brinquedos?
Inês: Sabe!
É?
Inês: Sabe!
E se
Inês: É capaz de fazer os legos! Sabe!
25- E o DL sabe jogar ao faz de conta?
Inês: Não.
Esta parte não? Então imagine que.. este boneco é a Graça
Inês: /Hm/.
(Cont.) e destes dois um deles será o DL. Qual, qual deles? /Eh/ espere
Inês: ()
Ah não vamos sair 'pá pergunta! É p'ra pergunta! Qual deles é que preferia
Inês: Ah 'atão ((ri)) vamos pôr este!
(Já está?).
26- 'Tão imagine que este boneco é a Graça e que este boneco é o DL.
Inês: /Hm/.
/Eh/ considera que ele é capaz de brincar ao faz de conta? Com estes bonecos?
Inês: Acho que não!
Não? Ok.
27- E agora Inês: quando o DL brinca próximo da irmã, ok?
Inês: /Hm/.
Quando 'tão assim perto um do outro!
27.1- Ele nota a presença da irmã?
Inês: 'Tão não nota?
Sim?
Inês: Nota.
27.2- E olha p'ra irmã?
Inês: Olha.
27.3- E chama a atenção dela?
Inês: Chama.
27.4- E vai ter com a irmã 'pa brincarem juntos?
Inês: Vai.
Ok.
28- E quando brincam e há dificuldades! Agora quando há assim dificuldades:
28.1- /Eh/ a Graça ajuda o irmão?
Inês: Ah ajuda pois ajuda!
28.1.2.1- Quando?
Inês: Por exemplo se.. acontecia às vezes quando íamos a um, a um parque ou a um centro comercial que tivesse lá aqueles escorregas!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Inês: E que ele não conseguisse chegar a determinado sítio ela, ela ajudava-o a chegar lá 'pa depois ela então fazer a
Sim.
Inês: (Cont.) a, a parte final do escorregar ((ri)).
Então quando ele 'tá assim com, quando ele não consegue fazer sozinho
Inês: Ela ajuda
(Cont.) e ela,
Inês: É.
(Cont.) ela vai lá ajudar. Mais algumas situações?
Inês: /Eh/ é assim agora lembrei-me desta não me 'tou agora a lembrar de nada agora
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Inês: (Cont.) de momento mas esta foi a que me ocorreu!
Sim.
28.1.2.2- E ela tem estratégias p'ra o ajudar?
Inês: Tem.
Tem?
28.1.2.2.1.1- Quais?
Inês: Ela sente-se uma terapeuta até!
É ((ri))?
Inês: É. Porque ela assiste às terapias que, que o irmão faz normalmente quando, quando ela 'tá disponível ela vai sempre às terapias e, e

quando pode assistir assiste e ela aprende muito e a terapeuta manda-lhe fazer em casa determi- determinadas /eh/ tarefas 'pa ela fazer com o irmão. E ela gosta muito, não sei se ela um dia não vai ser uma, uma terapeuta!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Inês: Ela gosta muito.
((Ri-se)) e quais são assim as estratégias que ela usa?
Inês: Estratégias que ela usa?
Por exemplo ((fala em simultâneo))?
Inês: Ela tenta por exemplo, retirar-lhe a atenção se ele tiver com o <i>tablet</i> ela tira-lhe o <i>tablet</i> , vai-lho esconder 'pa ele não encontrar em lado nenhum porque ele fica doido com o <i>tablet</i> às vezes e só quer o <i>tablet</i> . E ela se quiser trabalhar 'pa ele pintar, não é? Porque agora anda-se a trabalhar muito
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Inês: (Cont.) o pintar. E pegar no lápis! E ela tenta retirar-lhe as atenções que ele esteja a ter naquele momento 'pa se concentrar naquela tarefa e às vezes consegue, outras vezes não consegue.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)) ().
Inês: E ela usa estratégias p'ra, 'pa trabalhar com ele!
28.1.2.1.2- E com quem é que ela aprendeu essas estratégias?
Inês: Com as terapeutas.
Foi com as terapeutas dele.
Inês: As terapeutas ensinam-lhe muito ((ri)).
28.2- ((Ri)) e o DL ajuda a irmã?
Inês: Em que sentido?
Também se estiverem os dois a brincar, /eh/ e por acaso ele estiver com alguma dificuldade e se ele
Inês: ((Interrompe)) eu acho que ele apenas colabora com ela, não
Colabora ((fala em simultâneo))? Ok.
28.2.1- E porquê?
Inês: Talvez pelo problema do, do <u>Autismo</u>
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Inês: (Cont.) não vai p'r' além daquilo.
Ok.
Inês: Pelo menos por enquanto, vamos ver se ele consegue
É pequenino!
Inês: (Cont.) dese-. Pois, se ele desenvolver mais, eu espero que sim.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). E agora depois do que me transmitiu sobre a forma como eles brincam /eh/ eu vou fazer algumas perguntas sobre a necessidade de, de aprendizagem. Da sua, da Graça.
Inês: /Hm/.
E as perguntas são sobre isso.
29- Considera que a Graça quer aprender a brincar mais com o irmão?
Inês: Eu acho que ela que.. que aquilo que, aquilo que ela brinca com ele eu acho que p'ra ela, que é suficiente!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Inês: Eu acho que ela que se sente feliz pelo que faz com ele! Eu penso que sim.
Então aqui temos um não.
Inês: Pois é.
29.1- Porquê? Ah por causa de,
Inês: Sim eu acho
(Cont.) do que acabou de dizer.
Inês: Ela, ela brinca com o irmão e eu
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Inês: (Cont.) noto que ela é, é feliz naquilo que está a fazer! Ela sente-se que está /eh/ que está a realizar-se. Eu vejo, eu sinto que ela fica satisfeita, não acho que ela precise
Sim.
Inês: (Cont.) de aprender mais p'ra, 'pa brincar com ele! Eu acho que
30- ((Interrompe)) e da sua parte Inês, gostava que a Graça aprendesse a brincar melhor com o irmão?
Inês: Não.
Não?
Inês: Eu acho que brincar é uma coisa natural.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Inês: Eu pelo menos acho, não sei. Brincar é aquilo
((Interrompe)) eu só posso dar a minha opinião no final ((ri))!
Inês: Pois ((rindo)). Para mim brincar é aquilo que sai de cá de dentro e a imaginação e
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Inês: (Cont.) acho que não, acho que não se aprende a brincar p'lo menos!
30.2- Eu ia-lhe perguntar o porquê mas já 'tá respondido.
Inês: Pois eu acho ((rindo))
Já 'tá respondidíssimo ((ri))!
Inês: ((Ri)).
E agora temos as últimas quatro perguntas Inês, já estamos a chegar ao fim! /Eh/ e são perguntas que eu vou fazer p'ra compreender

melhor todas as respostas que me deu. São perguntas muito simples!
Inês: /Hm/.
A primeira: está a ver estas imagens aqui?
Inês: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
32- Destas imagens, oi! Vou fazer assim que é mais simples. /Eh/ destas imagens, qual delas representa melhor a relação entre os seus dois filhos?
Inês: Esta ((aponta para o cartão <i>Irmãos a abraçar</i>)).
A do abraço?
Inês: Sim.
32.1- Porquê?
Inês: Porque eles andam sempre aos abraços.
Andam sempre aos abraços?
Inês: Sempre aos abraços e aos beijos, é, aquilo é sempre abraços e beijos
((Ri)).
Inês: (Cont.) eles os dois ((ri))! É sem dúvida, sem dúvida nenhuma é esta!
34- ((Ri)) e acha que o DL gosta de brincar com a irmã?
Inês: Adora!
34.1- Porquê?
Inês: Porque ele ri imenso, ele fica feliz, salta e, e aquele sorriso diz tudo! O sorriso que ele faz
Sim.
Inês: (Cont.) as gargalhadas, aquilo diz-me tudo! Diz que ele 'tá feliz! P'ra ele aquilo 'tá, 'tá a ser espe-, espectacular!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Inês: (Cont.) 'tar a brincar com ele, ele adora a irmã.
Sim.
Inês: Nota-se e a irmã adora o irmão.
33- E acha que a Graça gosta de brincar com ele?
Inês: Adora.
33.1- Porquê?
Inês: Ela diz que não queria outro irmão!
'Tão querida.
Inês: É ela diz «eu adoro, eu adoro o mano, eu adoro o DL, o DL eu não queria outro,
((Ri)).
Inês: (Cont.) eu queria este!» ((ri)).
35- E quer acrescentar mais alguma informação sobre a forma como eles brincam os dois?
Inês: A brincadeira deles é muito na base de, do carinho. Eles são muito carinhosos um com o outro!
É?
Inês: Podem-se zangar /e h/ eventualmente podem-se zangar no meio d'uma brincadeira, não é? E ele chateia-se com a irmã ou a irmã chateia-se com o irmão mas é uma coisa muito passageira, aquilo passou!
Sim.
Inês: Passou e sem dúvida nenhuma que esta é a imagem, eu olho p'ra aqui
((Ri)).
Inês: (Cont.) ((ri)) beijinhos e abraços é o a ((ri))
É a imagem ((rindo))!
Inês: (Cont.) é a relação deles é muito beijinhos e abraços! É.
Olhe obrigada Inês
Inês: ((Ri)).
(Cont.) a entrevista chegou ao fim.
Inês: Ok.
São ((olha para o relógio)) onze horas e sete minutos e quero agradecer-lhe por ter colaborado
Inês: De nada!
(Cont.) porque foi (?)
Inês: Então, não custou nada!
Foi muito importante p'ra, p'rá investigação

F6 – Entrevista 17, Joana

/Eh/ hoje é dia 7 de Agosto, são ((olha para o relógio)) 11 horas e 39 minutos e tal como a Joana autorizou vamos dar início à entrevista que 'tá a ser gravada nos dois telemóveis.
Joana: Sim.
/Eh/ se quiser desistir pode desistir, não há respostas boas nem más, pode fazer uma pausa, pode passar a pergunta à frente, o que quiser! E as primeiras perguntas incidem sobre o significado que atribui à actividade lúdica e sobre a parti-, os momentos de partilha com os, com os seus filhos.
1- O que significa p'ra si "brincar"?

Joana: Brincar, isso é difícil.
((Ri)).
Joana: Brincar é libertação. Joana'ra mim. Libertação. Brincar é seguir algumas regras,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Joana: (Cont.) /eh/ mas deixar a sua criatividade expandir.
Sim.
2- E brinca com, com a Rita?
Joana: Sim ((rindo))!
E eu a pensar não vou trocar os nomes ((ri))!
Joana: Sim.
2.1- Como, como é que brinca com ela?
Joana: Ela agora como é assim um bocadinho mais velhinha, as brincadeiras agora são um bocadinho mais complexas.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Joana: Por exemplo ela gosta muito de jogar o <i>Uno</i> e normalmente a gente brinca ao <i>Uno</i> . /Eh/ outras vezes /eh/ brincamos às professoras e aos alunos porque eu estudo com ela.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Joana: /Eh/ portanto tem de ser numa base de brincadeira e /eh/ gosta muito de fazer, de jogar <i>puzzles</i> e jogar no <i>iPad</i> .
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Joana: Então normalmente é: ou eu contra ela ou então as duas a fazer a mesma coisa.
Ah!
Joana: Mas é mais nesse género.
3- E brinca com o R?
Joana: Uí esse tem que ser ((rindo))!
((Ri)).
Joana: Esse, esse é de manhã à noite ((ri))!
3.1- Como ((fala em simultâneo))? Como é que brinca com ele ((ri-se))?
Joana: Pronto. É assim: eu tenho umas directrizes que tenho das terapeutas que /eh/ que tenho que seguir. De semana a semana. /Eh/ depois é brincadeiras mas sempre com o lado educacional e o lado /eh/ educativo, como é que eu hei-de dizer? Porque todas as brincadeiras dele têm um fundamento.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Joana: Pronto. E como eu quero criar a autonomia dele, então está tudo virado p'r' aí. Outras vezes quando temos que ter assim aquele momento de pausa /eh/ dele e meu ((rindo))
((Ri)).
Joana: (Cont.) /eh/ é o que ele quiser.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Joana: Aí é o que ele quiser. /Eh/ de resto é uma brincadeira todos os dias, tem que ser.
((Ri)).
Joana: Tem que ser.
4- E dedica mais tempo às brincadeiras com ambos os filhos ou separadamente?
Joana: Separadamente.
Separadamente.
Joana: Porque são coisas diferentes.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). As perguntas que se seguem são sobre agora as preferências individuais dos seus filhos.
Joana: Ok.
5- A Rita gosta de brincar?
Joana: Gosta.
/Hm/.
6- A que mais gosta de brincar a Rita?
Joana: .. /Eh/ o que é que ela mais gosta de brincar?
Ou jogar que é brincar.
Joana: Sim. O jogar ela gosta muito de jogar computador e aqueles, aqueles jogos que ela tem, por exemplo gosta muito de jogar ao, agora é o <i>Uno</i> , é o <i>Quem Quer Ser Milionário</i> e as diferenças.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Joana: Gosta muito de jogar essas coisas.
7- E com quem é que ela mais gosta de brincar na família?
Joana: Talvez comigo.
Consigo, com a mãe?
Joana: Sim.
8- E na sua opinião ela gosta mais de brincar sozinha ou acompanhada?
Joana: Depende dos dias.
É?
Joana: É.
E assim
Joana: ((Interrompe)) 'tá naquela fase meia ch-, meia complicada
((Ri)).
Joana: (Cont.) da, dos quase 12

Da pré adolescência ((rindo)) ((fala em simultâneo))!
Joana: Exactamente. Há coisas que ela precisa da minha ajuda e porque está naquela carência! Outras vezes não quer saber de mim nem p'ra nada.
((Ri)).
Joana: ((Ri)).
E na maioria e é assim equilibrado ou na maioria das vezes depende assim mais p'ra um sozinho ou mais p'ro acompanhado?
Joana: Talvez mais p'ro sozinho agora.
Mais p'ro sozinho.
Joana: Sim, sim, sim, sim.
9- E o R gosta de brincar?
Joana: Gosta.
10- A que mais gosta de brincar o R?
Joana: Com os carrinhos, que ele lá tem. Gosta muito de brincar com os carrinhos.
((Ri)).
Joana: E gosta muito de ouvir música no computador.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Joana: São as duas coisas preferidas dele.
Dele ((fala em simultâneo)). E agora a partir deste momento já vou fazer perguntas sobre a interacção dos dois filhos.
Joana: Ok.
Ok?
11- /Eh/ o, a Rita brinca com o R?
Joana: Às vezes.
Às vezes? Mais sim ou mais não?
Joana: /Hm/ mais sim.
Mais sim?
12- Qual dos dois costuma dar início à brincadeira?
Joana: A Rita.
A Rita?
12.1- O que é, o que faz a Rita p'ra começar a brincadeira?
Joana: Simplesmente diz-lhe.
É?
Joana: É. Ordena! 'Mai nada!
((Ri)) ah ordena ((rindo))!
Joana: Ordena, é mais essa palavra ((rindo)).
13- ((Ri)) e o R fala com a irmã quando brinca?
Joana: /Eh/ fala.
13.1- Como é que ele fala p'ra ela?
Joana: Acho que fala só o necessário.
/Hm/?
Joana: Sim. Fala só o necessário. /Eh/.. ou depois se por exemplo tem alguma coisa que não consegue ele gerir sozinho
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Joana: (Cont.) vem buscar a mãe.
É?
Joana: É.
14- E o que é que a Rita mais gosta de brincar com o irmão?
Joana: Os joguinhos do computador.
((Ri)) é?
Joana: É.
15- E a que é que o R mais gosta de brincar com a irmã?
Joana: Ele gosta muito de jogar ao Uno.
O Uno?
Joana: E as cartas. Ao burro e essas coisas.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Joana: É.
16- E em casa o R brinca mais tempo sozinho ou com a irmã?
Joana: Sozinho ((fala em simultâneo)). Sozinho, sozinho.
17- E como é que, como é o R quando brinca com a irmã?
Joana: Como são todos os irmãos. É uma barafunda desgraçada!
((Ri)).
Joana: Porque nunca estão de acordo com a 'mema coisa e depois tem que ir sempre a mãe fazer ((rindo)), ali aquela aquele meio termo mas, eles lá se entendem.
Ai é?
Joana: É. É.
E assim adjectivos que possa dar ao, ao R? Quando ele brinca com a irmã?
Joana: Um adjectivo 'pó R quando brinca com a irmã. /Eh/ a maior parte das vezes é submisso
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).

Joana: (Cont.) por ela. /Eh/ quando se cansa zanga-se e vem-se embora.
Ok.
Joana: Acabou.
18- E quem escolhe as brincadeiras quando brincam os dois?
Joana: A Rita.
A Rita ((ri))?
Joana: Sim, sim.
19- E quem assume o papel de líder quando brincam os dois?
Joana: A Rita.
20- ((Ri)) e considera que o R costuma seguir as regras dos jogos quando brinca? Com a irmã?
Joana: Se ele conhece as regras sim.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Joana: Se não, /eh/ a irmã começa-lhe a dizer e então, ou então vem-me chamar «Mãe o mano não está a jogar como deve ser!» ((imita com voz aguda)).
((Ri)). Então
Joana: Pronto.
(Cont.) aqui mais p'ro sim ou mais p'ro não?
Joana: /Eh/ eu diria mais p'ro não.
Mais p'ro não?
Joana: /Eh/ sim p'ra ser sincera.
20.1- E o, e eu ia perguntar porquê? Mas é por causa de, daquilo que estava a falar?
Joana: Exactamente. Porque é assim o R entende até certa parte! Se forem jogos que ele conhece
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Joana: (Cont.) pronto e foram ensinados, ele consegue manter. Agora se é um jogo que pode ter duas vias,
Sim?
Joana: (Cont.) aí já é mais complicado.
Ok.
Joana: Aí já é mais complicado.
21- E quando surgem problemas, como é que eles os resolvem?
Joana: A mãe!
((Ri)). Vão chamá-la?
Joana: Chamam a mãe!
((Ri)).
Joana: Chamam.
22- E considera que há alguma coisa que a Rita não gosta que o irmão faça enquanto brincam? Sim ou não?
Joana: 'Pere lá. /Eh/ ele, ela não gosta que ele
((Interrompe)) ah então é um sim!
Joana: Sim, sim, sim.
Ok.
22.1- E o quê?
Joana: Ah sim ((fala em simultâneo))!
((Ri)).
Joana: ((Ri)) por isso é que há guerras!
((Ri)).
Joana: /Eh/ por exemplo quando ele começa a falar alto, por exemplo. Ou quando começa a fazer alguma estereotipia
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Joana: 'Atão ela já não gosta.
((Ri)).
Joana: Já não gosta.
E faz logo questão de
Joana: /Eh/ pára logo tudo. Aí pára tudo.
23- E o R é capaz de imitar a irmã?
Joana: Sim.
Sim?
24- E o R sabe fazer construções com os brinquedos?
Joana: Sabe.
25- E sabe jogar ao faz de conta?
Joana: Está a começar a ficar melhor.
É? Então é mais um sim?
Joana: É mais um sim. Sim, sim.
Então imagine que
Joana: /Hm/.
Vamos lá ver: qual destes é que seria mais parecido com o R?
Joana: Aí o R anda sempre contente.
Ah! É?

Joana: Ai sempre! Nunca, nunca o vê triste!
((Ri)) ainda bem!
Joana: Isso garanto-lho eu!
Isso é ótimo ((rindo))!
Joana: Não, é um menino muito contente, por acaso é.
Então pronto vamos escolher já este aqui.
Joana: Que é o que está-se a rir mais.
Sim.
Joana: É.
Então temos aqui: temos aqui imagine que este que é o R.
Joana: Sim.
E esta é a Rita.
Joana: Sim.
26- /Eh/ acha que eles conseg-, que ele, que o R é capaz de brincar ao faz de conta?
Joana: Sim. Se for bem, se for bem estruturado e se for bem explicado
/Hm/ /hm/?
Joana: (Cont.) sim.
Sim?
27- E agora quando o R brinca próximo da irmã:
27.1- Ele nota a presença da irmã?
Joana: Se for em casa sim. Se for num, num espaço mais limitado
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Joana: (Cont.) digamos assim.
Sim.
27.2- E olha p'ra irmã?
Joana: Sim.
27.3- E chama a atenção dela?
Joana: Não, não.
Ok.
Joana: Não.
27.4- E vai ter com a irmã p'ra brincarem juntos?
Joana: Sim mas muito rara vez. Sim, de vez em quando mas não assim assiduamente.
Então é mais p'ro não?
Joana: É mais p'ro não é. É mais p'ro não.
28- E quando brincam e há dificuldades:
Joana: É a mãe.
/Eh/ ((ri)) a Rita ah mas nesta parte das dificuldades em que é preciso ajuda.
Joana: Sim.
28.1- A Rita ajuda o irmão?
Joana: Ah sim, sim, sim. Sim, sim.
28.1.2.1- Quando?
Joana: Sim, sim.
Em que situações?
Joana: /Eh/, por exemplo nos jogos. /Eh/ e, e atenção nos jogos mas quando /eh/ inclui mais pessoas do que eles os dois.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). Ok.
Joana: Pronto. Nisso, nisso ela ajuda. É muito protectora dele.
E assim mais em situações em que ele não percebe, em que ele não consegue fazer sozinho
Joana: Sim ((fala em simultâneo)), exac- exactamente!
É nesse tipo de coisas?
Joana: É, é.
28.1.2.2- E ela tem estratégias p'ra o ajudar?
Joana: Se tem não percebe que as tem.
Ai é?
Joana: É.
Então é mais um não? Ou mais um sim?
Joana: É assim
Na sua opinião!
Joana: (Cont.) ela
Mas na sua opinião!
Joana: Pois. Ela ajuda-o bastante. Mas não sabe que são estratégias.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)) ((fala em simultâneo)).
Joana: Não sei como é que lhe hei-de explicar.
Que é uma coisa que ela faz
Joana: Que ela já faz naturalmente.
Mas sem saber que

Joana: Exactamente!
(Cont.) que são
Joana: Que são! São.
(Cont.) que são estratégias.
Joana: Exactamente.
(Cont.) que promovem ali qualquer coisa.
Joana: Exactamente.
/Eh/ e p'ra si
Joana: Porque nós normalmente até fazemos ((fala em simultâneo))
(Cont.) p'ra si ela tem.
Joana: Sim. Porque normalmente a gente ou ò diz assim «olha será melhor se faças assim p'ra ver como é que ele faz».
Sim.
Joana: Então ela vai experimentar.
28.1.2.2.1.1- E quais são as estratégias?
Joana: Ui agora!
Não! Assim de forma
Joana: Assim sei lá /eh/ ((fala em simultâneo))
Ou com exemplos também pode se preferir dar assim um exemplo, se for mais fácil.
Joana: Por exemplo se for um jogo,
Sim.
Joana: Se for um jogo. Faz de conta que eles 'tão a jogar certo?
Sim.
Joana: /Eh/ não são só eles os dois mas há mais gente. Ela é capaz de dizer /eh/ «Mano! Tu tens aí, a carta», por exemplo.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Joana: Ou /eh/ «põe a carta mais alta». Ou «deita a carta mais alta que é 'pa ganhares».
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Joana: Coisas assim, pequeninas.
Pistas nesse caso.
Joana: Exactamente pistas, exactamente é isso mesmo.
Ok ((fala em simultâneo)). E nesse caso assim mais verbal e dá mais algum tipo de ajuda? ()
Joana: Não. Mais, mais verbal. Sim, sim, sim.
28.1.2.2.1.2- Como é que ela aprendeu essas estratégias?
Joana: Acho que isto já vem desde, desde sempre.
Sim?
Joana: É, desde sempre. Ele é mais velho, /e h/, desde sempre eu não, não posso dizer porque sempre foi assim.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Joana: Digamos assim acho que ela já adquiriu aquilo desde nascença ((rindo)).
((Ri)) e foi assim sozinha? Mais espontanea-, mais
Joana: Não, há certas coisas que a gente tem que orientar, não é? Mas
Sim.
Joana: (Cont.) ela própria já é, sempre foi muito protectora do, do R.
Ok.
Joana: Já desde o infantário.
Ok. E agora ao contrário:
28.2- O R ajuda a irmã quando ela tem dificuldades, quando estão a brincar?
Joana: Não, não.
28.2.1- Porquê?
Joana: Talvez não veja necessidade de.
É?
Joana: É.
De, de a ajudar a ela?
Joana: De a ajudar. Ou então porque lhe 'tá a passar ao lado completamente.
/Hm/ ((tom afirmativo)). E agora depois do que me transmitiu sobre a forma como eles brincam /eh/ nós, vou fazer perguntas mais sobre uma eventual necessidade de aprendizagem
Joana: /Hm/ ((tom afirmativo)).
(Cont.) ou da sua parte ou da parte da, da Rita. E vamos começar com a da Rita.
Joana: Sim.
29- Considera que a Rita quer aprender a brincar mais com o irmão?
Joana: Deixe lá
((Interrompe)) este mais em termos de qualidade.
Joana: Sim. Eu acho que ela aprende isso todos os dias.
É?
Joana: É.
Então acha que não.
Joana: /Eh/ é assim ela tem sempre necessidade porque /eh/ ao decorrer do, dos anos ele muda.

/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Joana: Por exemplo. E então nós orientamos sempre «Olha já não faças assim faz assado» que é p'ra, 'pa ela ter uma perspectiva diferente que o irmão está a crescer, e depois tem outras necessidades claro.
Sim. /Eh/ e então, mas na sua opinião acha que ela quer aprender?
Joana: Ai sim, sim, sim, sim, sim, sim. Definitivamente.
29.2.1- E o que acha que ela gostava de aprender?
Joana: O que é que ela queria? /Tê/ /tê/ /tê/ /tê/ /tê/. Não sei acho que nunca falei com ela sobre isso. Porque é uma coisa.. é uma coisa espontânea.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Joana: Não é uma coisa que, que tenha acontecido. Se ela fosse mais velha, se fosse ao contrário, eu acredito que ela quisesse saber mais. Mas como é mais nova, ele já cá estava
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Joana: (Cont.) aquilo foi, é, é <u>normal</u> !
Sim!
Joana: Digamos assim.
E, eu agora ia perguntar com quem é que ela gostava de aprender mas a não, porque a partir desses de, do que ela gostaria, com quem é que ela gostava? Mesmo sem discriminar alguma coisa que ache que ela gostava
Joana: Sim, sim, sim.
(Cont.) por acaso acha que há, se houvesse al-, se tivesse dito alguma coisa ou
Joana: /Hm/.
29.2.2- Mesmo que não sabendo o que é que ela gostava de aprender, acha que há uma pessoa com quem ela gostava de aprender? Ou várias pessoas que
Joana: Sim.
(Cont.) que tenha a certeza que ela
Joana: Sim. Pai e mãe.
Ok.
Joana: Sim.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). E gostava que, agora a sua parte:
30- Gostava que a Rita aprendesse a brincar mais com o irmão?
Joana: Não, acho que 'tá bem.
É?
30.2- Porquê?
Joana: Porque 'pá sanidade mental dela acho que está bem ((ri)).
((Ri)). E gostava /eh/ ah sim 'tá certo.
31- Gostava de aprender mais sobre a interação lúdica entre os seus filhos?
Joana: Eu acho que já sei o suficiente.
É?
Joana: Apesar de que há sempre lugar 'p' aprender mais.
((Ri)) então vou pôr aqui um não.
Joana: Sim.
31.1- E porquê?
Joana: Por isso mesmo ((rindo)) porque há sempre coisas que são diferentes todos os dias a todos os anos ((ri))!
((Ri)).
Joana: É diferente. A gente tem que é, é nós temos de fazer um <i>upgrade</i> .
Ah então 'pere lá. Será que eu troquei aqui alguma coisa que eu perguntei
Joana: ((Interrompe)) então veja!
(Cont.) se gostava de aprender mais sobre a interação e tinha-me dito que já sabe o suficiente.
Joana: É assim: a gente /eh/ /eh/ 'vamo lá ver se (era?). A gente 'tá sempre disposta a aprender mais! Porque isto não é uma ciência exacta esse é que é o problema! Não é? Não é como a matemática dois mais dois são quatro e acabou-se, né? /Eh/ portanto aí eu dizia <u>sim</u> e, lá está temos de fazer sempre um <i>upgrade</i> .
É?
Joana: Quase todos os meses. Eu já diria todos os dias mas..
Então fui eu que tinha posto aqui um não.
Joana: Não faz mal, não há problema.
((Ri)).
31.2.2- /Eh/ e que conteúdos gostava de ver abordados?
Joana: Ui! Em relação a eles os dois?
Sim. A esta interação assim mais (do brincar?).
Joana: A paciência.
((Ri)).
Joana: Paciência acima de tudo ((rindo)).
((Ri)).
Joana: Acho que é /eh/ /eh/ ((expira fundo)). Como é que eu hei-de dizer? Há uma palavra, é a tolerância entre os dois digamos assim
Sim.
Joana: (Cont.) /eh/ /eh/ porque às vezes assim eles são irmãos, eles são /eh/ muito próximos um do outro. E então /eh/ /eh/ de vez em quando há ali assim um /hm/ /hm/ uns clashes que, que pronto é, é próprio da idade não se pode fazer outra coisa, é gerir e acabou.

/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Joana: Pronto.
31.2.3- E como gostava de receber esses conteúdos?
Joana: Normalmente eu recebo. Aqui na APPDA ((rindo)).
Ah!
Joana: Porque se eu tenho alguma dúvida ou o pá ou tenho alguma questão sobre como é que eu faço com isto, como é que eu faço aquilo normalmente eu há aqui muitas técnicas e é por aqui que eu venho.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). E é assim então seria de uma forma mais presencial e assim informal.
Joana: Exactamente.
Ok.
Joana: Tal e qual ((fala em simultâneo)).
31.2.4- E com quem gostava de aprender esses. Não isto era como gostava de receber ok
Joana: Sim.
(Cont.) e com quem gostava de aprender. Agora parece que eu hoje ((ri))
Joana: Não faz mal, não se preocupe.
(Cont.) deixei de (?) ((ri)).
Joana: Lá está /eh/ /eh/ com pessoas que, que, que sabem mais do que eu, não é? Digamos assim!
É?
Joana: Gostava de aprender. É
Com elas como estava a referir, é com as terapeutas?
Joana: Exactamente. Exactamente porque elas sabem sempre as estratégias.
E agora ((fala em simultâneo)), agora que estamos a finalizar
Joana: /Hm/
(Cont.) só faltam quatro perguntas é 'pa compreender melhor a interacção entre os seus filhos. Eu tenho aqui umas questões p'ra perceber todas as suas respostas.
Joana: Certo.
A primeira delas é, a partir destes desenhos
Joana: /Hm/.
32-(Cont.) qual das imagens representa melhor a interacção entre os seus dois filhos?
Joana: Eu aqui diria dois. Não só um. Eles são muito isto ((toca no cartão <i>Irmãos a abraçar</i>))
Do abraço?
Joana: Sim. Porque a minha Rita é, o meu R é muit o.. é muito sentimentos, gosta muito de beijinhos, gosta muito de abraços.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Joana: Pronto. /Eh/ com a irmã é exactamente a mesma coisa. /Eh/ no entanto há esta coisa, há esta fase aqui ((toca no cartão <i>Irmão a fugir com brinquedo</i>))
Do conf- ((ri)).
Joana: (Cont.) dele /eh/ 'pa chatear. É 'memo assim.
Sim.
Joana: Foge! Com alguma coisa que ela tem.
Ah esta em que eles estão a fugir.
Joana: É. Portanto eu digo há muitos momentos destes ((toca para o cartão <i>Irmãos a abraçar</i>)) mas também há muitos momentos destes ((toca no cartão <i>Irmãos a abraçar</i>)).
E não há assim um mais forte?
Joana: Não. Não porque isto aqui é muito, é muito equilibrado. Não sei como é que hei-de dizer.
Sim.
Joana: É muito equilibrado porque quando estão nesta fase de «Ele é muito querido» diz ela /eh/ ou /eh/ «a R é uma princesa» ou qualquer coisa assim, pronto, isto acontece muito.
Ok.
Joana: Que é mesmo assim. Quando está aqui /eh/ é, é aquela coisa de foge e depois esta chateia-se e depois ele chateia-se porque ela depois faz o contrário. Prontos é aquele chatear dos irmãos ((rindo))!
Sim ((ri))!
Joana: É o normal, dos irmãos ((rindo))!
((Ri)).
Joana: Portanto é,
São estes dois,
Joana: (Cont.) não, não consigo
(Cont.) não consegue escolher!
Joana: (Cont.) escolher! Não, não consigo! Porque há muitos momentos destes mas também há muitos momentos daquele.
Sim, é mais equilibrado como dizia ((rindo)).
Joana: É a fase da idade é muito complicado os 12 e os 14 é muito complicado.
((Ri)) é verdade sim senhora ((ri))!
Joana: Portanto não sei como hei-de dizer ((rindo)).
33- /Eh/ e acha que a Filipa /eh/ acha que a Rita ((ri))
Joana: A Rita.
(Cont.) gosta de brincar com o irmão?
Joana: Gosta.

33.1- Porquê?
Joana: Porque é irmão ((ri))!
((Ri)).
Joana: Acho que é simplesmente isso.
34- E acha que o R gosta de brincar com a irmã?
Joana: Ah sim!
34.1- Porquê?
Joana: Porque acho que ele, ele vê nela, ele vê nela.. um ídolo, vá digamos assim! Mesmo que ele não saiba o que quer dizer /eh/ ele imita muito a irmã.
/Hm/.
Joana: E é a pessoa mais próxima em termos de.. de criança, vá,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Joana: (Cont.) digamos assim. Ele dá-se muito bem com os adultos mas em termos de criança é a Rita.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
35- E quer acrescentar mais alguma coisa, alguma informação sobre a forma como os seus filhos brincam?
Joana: Não, acho que foi aqui dito tudo!
É?
Joana: É.
Então esta entrevista chegou ao fim ((olha para o relógio)), são onze horas e cinquenta e sete minutos! Obrigada por responder!
Joana: De nada

F7 – Entrevista 18, Isabel

Isabel hoje é dia 26 de Agosto de 2015, são ((olha para o relógio)) três horas e dez minutos e como a Isabel autorizou vamos então dar início à entrevista que está a ser gravada nestes dois gravadores ((rindo)). As primeiras perguntas /eh/ em cima da mesa, desculpe, estão aqui alguns brinquedos que nós vamos usar em algumas perguntas - muito poucas - /eh/ e depois já sabe que pode pedir 'pa fazer um intervalo, uma pausa, desistir ou recusar alguma questão que não queira responder.
Isabel: Sim.
As primeiras perguntas incidem sobre o significado que atribui /eh/ à brincadeira e depois sobre os momentos de partilha com os seus dois filhos. E vamos então começar.
1- O que significa p'ra si "brincar"?
Isabel: Olhe brincar é um momento em que.. a criança /eh/ manifesta o desenvol-. É, é ótimo para o desenvolvimento /eh/ individual e em grupo.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Isabel: É muito bom /eh/ é um momento que eles têm para exteriorizar tudo aquilo que sentem e /eh/ mostrar a sua personalidade ao fim ao cabo.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
2- E brinca com a Maria?
Isabel: Sim.
2.1- Como?
Isabel: /Eh/ brinco aos cabeleiros ela adora pentear-me. /Eh/ adora ir 'pá cozinha comigo ajudar-me a cozinhar
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Isabel: (Cont.) /eh/ às bonecas, com as bonecas, pentear as bonecas.
Esse tipo de jogos?
Isabel: Costumamos brincar ((fala em simultâneo)). Sim /eh/ à Quem é quem?,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Isabel: (Cont.) o Quatro em linha
Sim.
Isabel: (Cont.) ela adora ((rindo)).
3- E brinca com o SM?
Isabel: Com o SM ((fala em simultâneo)), sim, também.
3.1- Como?
Isabel: /Eh/ com o SM também com os jogos.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Isabel: O Quem é quem?, esse tipo de jogos. /Eh/ com ele já é um bocadinho mais difícil de brincar ((rindo)).
Sim.
Isabel: Porque pronto. Mas ele é, mas brinco com ele também.
4- E dedica mais tempo às brincadeiras com ambos os filhos ou separadamente?
Isabel: É mais separado.
Mais separado?
Isabel: É mais separado. Mas é mais separado.
E agora as perguntas que, que se seguem são sobre as preferências individuais deles os dois.
5- A Maria gosta de brincar?
Isabel: Ah sim, muito.

6- A que mais gosta de brincar? Ela.
Isabel: Ela gosta muito de brincar /eh/ às bonecas. E aos cabeleiros, é.
((Ri)) é a grande preferência!
Isabel: E aos médicos! Gosta muito.
Assim a grande preferência dela!
Isabel: É aos médicos!
7- E com quem é que ela mais gosta de brincar na família?
Isabel: /Eh/ é, é com a mãe e com o pai ((ri)).
8- E na sua opinião ela gosta mais de brincar sozinha ou acompanhada?
Isabel: Acompanhada, ela gosta de 'tar acompanhada.
9- E o SM gosta de brincar?
Isabel: Mais ou menos ((ri)).
Mais ou menos ((ri))! Assim mais p'ro sim ou mais p'ro não?
Isabel: Mais p'ro não do que p'ro sim ((ri))!
Mais p'ro não ((ri; fala em simultâneo))!
Isabel: Ele é mais informática ((ri))!
Ah toda a tecnologia!
Isabel: É! P'ra ele quem lhe dá computadores e tablets é o que ele quer.
10- E a que mais gosta de brincar o SM então?
Isabel: É, é os jogos com o computador.
É com esse tipo de jogos.
Isabel: É, é.
E a partir deste momento então vamos passar às perguntas sobre a interacção deles os dois.
11- A Maria brinca com o irmão?
Isabel: /Eh/ sim.
12- Qual dos dois é que costuma iniciar a brincadeira?
Isabel: Ela ((ri)).
É a Maria?
12.1- O que é que ela faz p'ra começar a brincadeira com o SM?
Isabel: /Eh/ vai-se meter com ele ((ri)).
É?
Isabel: É ((ri)).
E assim mas, mais físico, chama, tira o brinquedo, dá um brinquedo?
Isabel: É. Tirar, tirar o brinquedo é mais ele a ela ((ri)).
Ah o SM à, à Maria?
Isabel: À Maria ((fala em simultâneo)), sim. /Eh/ ela é mais de ir lá e puxá-lo e vamos embora e desliga o computador!
Ah sim p'ra p'ra ele, p'ra ele olhar p'ra ela ((ri))!
13- E o SM fala com a irmã quando brincam?
Isabel: /Eh/ sim
(Fala?)
Isabel: Sim.
13.1- Como é que ele fala? Com a irmã.
Isabel: /Eh/ é «vamos p'ra aqui, vamos p'ra ali e faz isto e faz aquilo» é mais /eh/
A descrever o que vão fazer.
Isabel: Sim. Ou então bate-lhe!
((Ri)) essa parte já vem a seguir também ((ri))!
14- O que é que, o que é que a Maria mais gosta de brincar com o SM?
Isabel: Ai andam às corridas e nas bolas, é com as bolas gigantes e saltitonas.
Sim!
Isabel: É o que eles brincam mais.
15- E o que é que o SM mais gosta de brincar com a Maria?
Isabel: /Eh/ é o mesmo.
Também?
Isabel: É.
A mesma brincadeira?
Isabel: É, é.
16- E em casa, o SM brinca mais tempo sozinho ou com a Maria?
Isabel: Sozinho, sozinho.
Ok.
17- E como é o SM quando brinca com a irmã?
Isabel: É ((ri)), é mesmo à bruta! É berra e puxa-a e bate-lhe ((ri)).
E bate-lhe! E assim, e adjectivos
Isabel: /Eh/
(Cont.) que pode atribuir assim ao SM? Assim alegre, simpático, aborrecido /eh/ triste ou,
Isabel: Não!
(Cont.) 'tou a dar uma série deles! Não tem que ter, não tem que ser assim!

Isabel: Não, não, não ((fala em simultâneo)). Não é triste, não é triste! Não, é, é uma criança até alegre! Até é um miúdo alegre que eu acho que ele é um menino feliz!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Isabel: É mais, é, é, é alegre e, e resmungão.
((Ri)) quando 'tá a brincar com ela ((rindo))?
Isabel: É ((rindo))! É alegre e resmungão!
18- E quem escolhe as actividades a que brincam eles os dois?
Isabel: /Eh/ normalmente escolhem os dois.
É?
Isabel: É! Um diz e o outro «sim» ou «não»
Então não há assim mais um ou mais o outro?
Isabel: (Cont.) e depois não ((fala em simultâneo)). Não, não! Eles
Ok.
Isabel: (Cont.) acabam por se entender!
19- E quem assume o papel de líder quando eles brincam?
Isabel: /Eh/ ele, ele!
O SM?
Isabel: Bate-lhe ((ri; fala em simultâneo))!
20- E considera que ele costuma seguir as regras dos jogos? Quando brinca com a irmã?
Isabel: Mais ou menos.
Mais ou menos ((rindo))?
Isabel: Mais ou menos, não é, não é muito ((ri)).
E assim mais sim, mais não ou é mesmo ali
Isabel: É ali no meio da balança é.
Então vou colocar aqui.
20.1- E porquê?
Isabel: Porque os interesses dele não são iguais aos dela ((rindo)). Ele é mais para a tecnologia
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Isabel: (Cont.) e ela não. E ela é uma menina que gosta de estar e de brincar muito.. sossegadinha e ele não. É mais
((Ri))
Isabel: (Cont.) espalhafatos!
Sim ((ri))!
21- E quando surgem problemas como é que eles os resolvem?
Isabel: Ai à porrada ((rindo)) e depois começam a chorar e a mãe e o pai vão acabar com a brincadeira e pronto ((ri)).
Então os dois?
Isabel: É ((rindo))! Ai ela não se fica!
((Ri)).
Isabel: É ((rindo))!
22- E considera que há alguma coisa que a Maria não goste que o irmão faça enquanto brincam?
Isabel: Ai que a bata! Ela não gosta e puxa-lhe, e quando ele puxa o cabelo e ela não gosta
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Isabel: (Cont.) disso! Pronto e depois responde da mesma maneira mas não, não é que ela goste. Porque ela gosta de brincar com ele /eh/ e gosta de brincar quando estamos todos em conjunto.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Isabel: Muitas vezes brincamos todos em conjunto, fazemos jogos juntos. Ela gosta muito e ele também mas.. não puxa tanto.
Sim!
22.1- E eu ia-lhe perguntar o quê, já me respondeu,
Isabel: ((Ri)).
(Cont.) já está respondido ((rindo))! E /eh/ o SM agora /eh/ agora outras perguntas.
23- Se o SM é capaz de imitar a irmã?
Isabel: Sim. Se tiver /eh/ sim se for um jogo de imitação ele imita.
24- E, o SM sabe fazer construções com os brinquedos?
Isabel: /Eh/ é, é gosta de construir /eh/ /eh/ muros
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Isabel: (Cont.) e
Sim. Então vou pôr aqui já um sim.
Isabel: (Cont.) construções de estradas.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Isabel: É o que ele gosta. Depois brincar com os carrinhos
Sim.
Isabel: (Cont.) e não sei quê, é o que ele gosta.
25- E o SM sabe jogar ao faz de conta?
Isabel: ((Acena a cabeça indecisa)).
Mais ou menos?
Isabel: Mais ou menos ((ri))!
Mais sim, mais não?

Isabel: /Eh/, sim ele até, até joga ao faz de conta, não é assim muito mas
Mas já, mas faz, mas joga.
Isabel: Sim, sim joga.
E então imagine que - eu vou usar os que a sua filha escolheu - então esta é ela e este é o SM.
Isabel: ((Ri)).
26- Então imagine que este boneco é a Maria e que este boneco é o SM! Acha que ele era capaz de brincar ao faz de conta?
Isabel: Era.
Era?
27- E agora Isabel, quando o SM brinca próximo da irmã,
27.1- Ele nota a presença da irmã?
Isabel: Nota, até porque ele se faz ouvir ao longe ((ri))!
27.2- ((Ri)) e ele olha p'ra ela?
Isabel: Sim.
27.3- E chama a atenção dela?
Isabel: /Eh/ não porque normalmente não gosta muito de, só quando quer qualquer coisa com ela
Sim.
Isabel: (Cont.) é que vai lá e puxa. Isso, sim.
27.4- E vai ter com a irmã p'ra brincarem juntos?
Isabel: Quando ele quer sim.
E agora outras situações!
28- Quando eles brincam mas há dificuldades:
28.1- A Maria ajuda o irmão?
Isabel: Ajuda.
28.1.2.1- Quando? Ou em que situações?
Isabel: /Eh/ quando ele está a fazer qualquer coisa que não é assim ela vai e corrige.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Isabel: E 'tá-lhe sempre a dizer! E está-lhe sempre /eh/ e 'tá sempre com atenção /eh/ ó que o irmão faz ela é muito protectora do irmão.
Sim. E mais alguma, mais alguma situação?
Isabel: /Eh/ quando a mãe e o pai acabam por se zangar com ele porque ele faz muitos disparates!
((Ri)).
Isabel: E 'tá um miúdo muito rabugento, muito.. então a mãe e o pai zangam-se com ele e ela vem «Ó mãe não te zangues com o SM, sabes, ele tem aquele problemazito!». 'Tá sempre a defendê-lo, sim.
28.1.2.2- E ela tem estratégias p'ro ajudar?
Isabel: Vai ganhando, ela vai adquirindo com o tempo ((rindo)).
Então vou pôr aqui um sim ((rindo)).
Isabel: É, que ela vai adquirindo com o tempo, porque ela também ainda não é muito grande
Sim.
Isabel: (Cont.) e vai, ela vai-se apercebendo das coisas e vai ajudando. /Eh/ muitas das vezes quando vamos no carro e ele tem /eh/ uma fobia à chuva.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Isabel: Agora se ga-, se, ele hoje este tempo incomoda-o.
Ah!
Isabel: Ele entra em pânico se caírem umas gotas de chuva parece que vai haver uma inundação!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Isabel: E ele entra mesmo em pânico e ela está sempre «SM tu resolves alguma coisa com isso?».
E (ele?)?
Isabel: E ela está sempre a tentar ajudá-lo porque /eh/ nós acabamos por chegar a um momento em que entramos num stress
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Isabel: (Cont.) e ela 'tá sempre a tentar ajudar, 'tá sempre «Ó SM tu não consegues, não vale a pena! Olha tem calma, não chores! Ó SM 'tás a ver alguém a chorar? Ó SM eu não choro por causa da chuva!» está sempre a tentar ajudá-lo. Sim.
28.1.2.2.1.1- Então ela usa esse tipo, eu ia perguntar quais são as estratégias
Isabel: Sim, sim, sempre.
(Cont.) são assim.
Isabel: Sempre, sim.
28.1.2.2.1.2- E como é que ela aprendeu essas estratégias?
Isabel: ((Ri)) /eh/ no dia-a-dia ((ri)) no a lidar com ele
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Isabel: (Cont.) porque quando estão em casa estão sempre juntos, quando vamos a algum lado vamos em família.
Sim ((fala em simultâneo)).
Isabel: Porque há uma coisa que nós lá em casa somos muito é. Mas pronto /eh/ eu e o pai quando decidimos ter filhos é para ser família, não é
Sim.
Isabel: (Cont.) para ir cada um p'ra seu canto. Então quando vamos a algum lado vamos todos. Só mesmo quando não é possível é que
É que ((fala em simultâneo)).
Isabel: (Cont.) não porque se, olhe, vamos ao cinema, vamos ver um filme, vamos todos! Pronto. Não, não vamos, a mãe e o pai não vão ao cinema e deixam
Sim ((rindo)).

Isabel: (Cont.) e os deixam ficar. E então é o dia-a-dia a quatro e
E ela vai aprendendo?
Isabel: Vai aprendendo ((rindo)).
E ao contrário agora!
28.2- O SM ajuda a irmã? Assim naquelas situações em que há dificuldades, não?
Isabel: ((Acena a cabeça como não enquanto entrevistadora fala)) /hm/ não ((rindo)).
Assim não.
28.2.1- Porquê?
Isabel: Porque é um desligado! Se ela estiver, se, se ela cair ele é capaz de chegar lá e rir-se dela e passa ao lado
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Isabel: (Cont.) não ajuda a levantar ((rindo))! É mesmo um distraído ((rindo))!
Sim ((rindo)). E depois do que me transmitiu sobre a forma como eles brincam os dois /eh/ eu vou questioná-la a si sobre /eh/ uma necessidade, se existe alguma necessidade de aprendizagem que o seu filho pode, que o seu filha, o seu filho, neste, a sua filha neste caso 'tamos a falar da Maria pode sentir! E também vamos falar sobre o seu próprio interesse /eh/ nessa área também.
29- Considera que a Maria quer aprender a brincar mais com o irmão?
Isabel: /Eh/ sim ela é muito empenhada.
29.2.1- O que acha que ela gostava de aprender?
Isabel: /Eh/ eu acho que ela gostava de aprender a lidar com o, com o problema em si. Acho que ela gostava muito de saber o que é que podia fazer
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Isabel: (Cont.) 'pó captar: 'Pó, 'pó ir buscar 'pó nosso mundo ((rindo)). Isso ela gostava acho que sim, que 'tá sempre empenhada porque ela diz muitas vezes «O mãe nós não sabemos o SM naquela cabeça ele!», ela diz!
Diz ela ((rindo))?
29.2.2- E com quem acha que ela gostava de aprender essas coisas?
Isabel: Com o irmão ((rindo)). Acaba, ela, é assim, ela acaba por aprender ((rindo)). No dia-a-dia ela vai buscar não é? Mas
Sim.
Isabel: (Cont.) ela e nós vamos aprendemos porque
É uma descoberta!
Isabel: É e, e acho que não há um caso igual. Cada menino é um menino, então no Autismo há, não pode haver um livro de instruções porque cada um tem a sua forma, de ser, e nós temos que ir aprendendo com eles. /Eh/ os nossos professores acabam por ser eles.
Sim.
Isabel: Mesmo. Por isso ((ri)).
30- E agora p'ra, p'ra si Isabel: gostava que a Maria aprendesse a brincar melhor com o irmão?
Isabel: Ah claro, não é ((rindo))?
30.1- Porquê?
Isabel: Ah porque acho que é importante para ela, p'ra ele, <u>p'ra ela</u> até como p'ra enriquecer pessoalmente e na.. no aspecto dela, na independência dela, maneira de ser, o futuro dela!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Isabel: Acho que a vai tornar numa menina melhor. E para o ajudar a ele que precisa muito ((rindo)) que o ajude.
Sim. E gostava de aprender, agora, agora é a sua necessidade se existir.
31- Gostava de aprender mais sobre a interacção lúdica entre eles os dois?
Isabel: Sim /eh/ eu acho, aprender acho que, gostava de ter mais tempo 'pa estar com eles ((rindo)).
É mais a questão.
Isabel: É mais o tempo e,
Então vou pôr aqui um não.
Isabel: (Cont.) e o estar junto porque ao estar com eles estamos sempre a aprender.
E então, mais por causa desse tempo /eh/ respondeu-me que neste momento não tem então essa necessidade, preferia ter era mais tempo p'ra estar com eles.
Isabel: Mais tempo sim ((fala em simultâneo)).
31.1- Então e porquê /eh/, porquê este não? Isto é uma pergunta p'ro sim e p'ro não ((rindo)). Neste caso /eh/ p'ro seu não.
Isabel: /Eh/ porque é, é assim eu, o SM é um menino que sempre foi muito aberto. E, embora, embora eu eles se isolem no mundo deles
Sim.
Isabel: (Cont.) nós conseguimos chegar até ele. Acabamos por conseguir. E eu acho que, naquilo que eu, naquilo nas necessidades dele, aquilo que eu vejo do dia-a-dia acho que consigo chegar até ele,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Isabel: (Cont.) não é?
Não é uma necessidade!
Isabel: Eu consigo ((fala em simultâneo)), é.
E para compreender melhor a interacção entre eles os dois nós temos agora assim mais três perguntas, e, para a primeira delas tem, vamos utilizar estas imagens p'ra responder! Desculpe! Estas aqui, temos estas quatro imagens e a pergunta é:
32- Qual delas melhor representa a relação entre os seus filhos?
Isabel: ((Ri)) aquela ((aponta para o cartão <i>Irmão a fugir com brinquedo</i>))!
Esta do, do que 'tá ali
Isabel: Sem dúvida ((rindo; fala em simultâneo))!
(Cont.) a fugir ((rindo))!
32.1- Porquê?
Isabel: Isso sem dúvida ((ri; fala em simultâneo))! Porque é, é o SM a tirar o brinquedo à Maria e a fugir ((rindo))!

Sim ((rindo))!
Isabel: Até é uma maneira de a chamar à atenção também quando quer.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Isabel: É, é sem dúvida, a maior parte das vezes. Embora estas aconteçam várias vezes.
Dele, deles os dois a brincar? Ok. Vou pôr aqui!
Isabel: Inclusive ao jogo da sardinha
Ah!
Isabel: (Cont.) que ele, apanhámo-los já algumas vezes a jogar ao jogo da sardinha os dois.
Sim!
Isabel: E ficámos «Eh?» ((rindo)).
De boca aberta literalmente ((rindo))!
Isabel: Aquelas coisas que, ela consegue, é daquelas brincadeiras que ela consegue puxá-lo e ele vai ((ri))!
Sozinha?
Isabel: Sozinha!
Naturalmente! E agora as últimas perguntas:
33- Se acha que a Maria gosta de brincar com o SM?
Isabel: Gosta.
33.1- Porquê?
Isabel: Porque 'tão sempre ali quando, quando ela pode ela vai. Ela nunca se recusa a brincar com ele quando ele a chama. E quando ela quer brincar com ele ela
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Isabel: (Cont.) força-o a ir. E vai buscá-lo, leva-o ((rindo))
((Ri)).
Isabel: Independentemente de ser o irmão ou não ela é uma menina que tem uma ((ri)) /hm/ ela é muito dona do seu nariz.
Sim.
Isabel: E.. é ela é líder. Ela dentro de uma sala ela é, é sem dúvida uma líder, ela chega ali e vai /hm/ eu vejo, 'tou na escola com ela ((ri))
Sim.
Isabel: E eu vejo que ela chega à beira dos colegas «Olha vamos fazer isto», «Ah não!», «Mas vais na mesma, vá!» ((rindo)).
((Ri)).
Isabel: E
((Interrompe)) e leva-os na mesma ((rindo)).
Isabel: E vai!
E agora o SM.
34- Acha que ele gosta de brincar com a irmã?
Isabel: Gosta.
34.1- Porquê?
Isabel: Gosta porque quando ele vai brincar com ela, quando ele quer brincar com ela ele vai chamá-lo. Pronto, quando quer brincar ele vai chamá-la
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Isabel: (Cont.) e gosta de brincar. Quando não quer, não quer.
Sim.
Isabel: Mas quando quer ele gosta de brincar com ela.
E agora?
35- Só tenho a perguntar-lhe Isabel (nome por extenso) se, Isabel agora já 'tava (), se quer acrescentar mais alguma informação sobre a forma como eles brincam os dois? Ou se há algo que eu me esqueci de perguntar que ache que seja importante.
Isabel: Não ((rindo))! Eles brincam naturalmente, gostam muito de ver vídeos!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Isabel: Gostam muito /eh/ por acaso /eh/ ao deitar há uma particularidade dele é que agora passou p'ros vídeos
Sim.
Isabel: (Cont.) tem um DVD's portátil e deitam-se os dois na cama dele ((rindo)) ou dela, mas é mais na dele a ver o víd-, a ver um DVD antes de ir dormir. /Eh/ e ela gosta muito de ouvir a história. Então agora passou 'pó DVD mas ele ia-lhe contar a história a ela ((rindo))!
Ah!
Isabel: À noite ela, eles iam, lavavam os dentes, vestiam os pijamas e subiam p'ra cima, tratavam-se de se deitar e ele ia-lhe sempre contar uma história a ela.
Ah!
Isabel: À noite.
Com o livro?
Isabel: Ele ia buscar, iam 'pó quarto, chegava ao quarto dela «Qual é o livro hoje?», escolhia-o, às vezes nem era o que ela queria mas ele acabava por lhe dar a volta e era aquele que ele queria! E ele lia-lhe a história, todos os dias!
Ah então o pormenor também é importante! P'ra toda, toda
Isabel: Todos os dias!
(Cont.) esta história deles os dois. Ah muito bonito.
Isabel: Todos os dias! E sempre foi, e ele sempre foi um irmão muito preocupado com ela também.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Isabel: Eu lembro-me quando ela era bebé, o, o meu irmão /eh/ disse assim «Ô SM vou levar a Maria comigo» e ela, e ele disse «Não, não, não!» e ele que estava com ela ao colo e ele «Ô mãe vai buscar a Maria». E quando ele chegava ele não lhe deixava pegar ao colo.

Ah!
Isabel: ((Ri)) ele não deixava que levassem a irmã ((rindo)).
Protector.
Isabel: Muito protector dela também.
Ah. E agora esta entrevista então já chegou ao fim Isabel. São ((olha para o relógio)) quinze horas e vinte e oito minutos e obrigada

F8 – Entrevista 19, Diana

Diana então hoje é dia /hm/
Diana: Vinte e sete!
Obrigada!
Diana: É?
((Olha para o telemóvel)) vinte e sete de Julho, é.
Diana: ((Ri)).
De, são 19 horas e 23 minutos e tal como autorizou vamos então dar início
Diana: Ok.
(Cont.) à, à entrevista. A primeira pergunta é:
1- O que significa p'ra si "brincar"?
Diana: P'ra mim brincar /eh/ p'ra já /eh/ significa lazer, significa fazer o que apetece e, secalhar também /eh/ sair um bocadinho do normal e ir fazer outras coisas. Não sei, não sei muito bem ((ri)).
É a sua opinião!
Diana: ((Ri)).
É a sua!
Diana: Sim não sei. É mas brincar com outro ou brincar sozinho ou?
Indiferente. O brincar só
Diana: Pois.
(Cont.) o brincar em si.
Diana: Eu acho que é fazer de conta, é pronto, exteriorizar um bocadinho /eh/ mais ser, poder ser mais alegre, mais descontraído
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Diana: (Cont.) é um bocado isso.
2- E brinca com a Ana?
Diana: /Eh/ brinco. Embora eu é assim eu não sou a pessoa que mais brinca lá em casa, quem brinca mais é o pai. Mas sim também brinco.
2.1- E como é que brinca?
Diana: /Eh/ nós é mais tipo a dançar ((ri)), a cantar, essas coisas. /Eh/ fazer é fazer coisas tipo desportivas porque é coisas que ela gosta. /Eh/ com o pai é mais jogos /eh/ fazer jogos
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Diana: (Cont.) e coisas assim mais estruturadas e brincar no computador! Eu não, eu é mais só /eh/ maluqueiras ((ri)).
3- ((Ri)) e brinca com o VR?
Diana: Com o VR também brinco.
Co-
Diana: Brinco ((fala em simultâneo)) embora o pai também brinque mais. /Eh/ pronto eu brinco mais com ele /eh/ eu não brinco muito com ele vistas bem as coisas ((rindo)).
((Ri)) então é mais p'ro sim ou mais p'ro não?
Diana: Não é mais p'ro não, eu não brinco
Mais p'ro não ((fala em simultâneo))?
Diana: (Cont.) muito com ele. Nós é mais de, de, de abraços, mimosos e coisas assim do género.
Sim.
Diana: O pai é que é mais de brincar.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
E dedica mais, agora pois, agora disse-me que é mais não p'ro VR!
Diana: É.
4- Mas de qualquer forma /eh/ pense nas situações em que /eh/ mesmo que seja muito ocasionalmente ou raramente brinca com ele. Dedica mais tempo às brincadeiras /eh/ com ambos os filhos, em que eles estão em conjunto,
Diana: ((Interrompe)) Ai não, isso não
(Cont.) se tiver que brincar ou separadamente?
Diana: É mais separadamente.
Mais separadamente. Ok.
Diana: A não ser que, que estejamos fora, não é?
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Diana: Por exemplo que se vá a um passeio
Sim.
Diana: (Cont.) e que se faça uma brincadeira.
Ok.

Diana: Sim é que são em conjunto. Se for em casa normalmente em separado.
Separadamente ((fala em simultâneo)). E agora vamos passar às preferências dos seus filhos.
Diana: Sim.
5- A Ana gosta de brincar?
Diana: Adora.
/Hm/?
Diana: ((Ri)).
6- E o que é que ela mais gosta de brincar?
Diana: Ela gosta de brincar a tudo. Por acaso é engraçado ela tanto gosta de brincar com bonecas, adora fazer /eh/ as festas do chá, prepara o chá todo
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Diana: (Cont.) e aquilo tudo, 'tá a ver? Eu aí brinco com ela
((Ri)).
Diana: (Cont.) já me estou a lembrar!
((Ri)).
Diana: Adora fazer as festas do chá! Também gosta de jogar! Adora jogos ao ar livre /eh/, gosta também de dançar, de se mascarar, gosta de tudo!
7- E com quem é que ela mais gosta de brincar? Na família?
Diana: É com o pai.
É com o pai?
Diana: Toda a gente gosta de brincar com o pai ((ri)).
8- ((Ri)) e na sua opinião, a Ana gosta mais de brincar sozinha ou acompanhada?
Diana: Ah acompanhada
Acompanhada?
Diana: (Cont.) sem dúvida.
E agora vamos passar ao VR.
9- O VR gosta de brincar?
Diana: /Eh/ a noção dele de brincar é um bocadinho diferente, ele gosta de jogar
Sim, pode ser.
Diana: (Cont.) computador
Brincar ou jogar pode ser.
Diana: Sim, sim
É equivalente.
Diana: (Cont.) gosta muito. Muito
Sim?
Diana: (Cont.) mas é normalmente não é de brincar com pessoas, ele gosta é de jogar /eh/ na <i>Wii</i> , gosta de jogar no <i>tablet</i>
Sim.
Diana: Sim mas gosta imenso
Esse tipo de jogos assim /eh/ jogos electrónicos.
Diana: Sim, é.
Ok.
10- E a que é que mais gosta de ah, agora ia perguntar o que é que ele mais gosta de brincar mas
Diana: É jogos electrónicos.
Ok. E agora vamos começar a falar das /eh/ falámos das preferências individuais e agora vamos falar um bocadinho d'eles, de eles os dois em conjunto.
Diana: Ok.
11- A Ana costu-, a Ana brinca com o VR?
Diana: /Eh/ não brinca muito com o VR não. Mas gosta de o ver brincar. Por exemplo se ele 'tiver a jogar um jogo na <i>Wii</i> ela gosta de ir 'pó pé ver e dizer «Boa VR! Vai VR! Agora faz assim VR!».
((Ri)).
Diana: «Não, não, não VR! Por aí não!». Pronto ((ri)).
Fica a incentivar o jogo ((rindo))!
Diana: Sim, sim, sim.
Então é mais p'ro não, aqui? Ou mais
Diana: ((Interrompe)) eles não brincam muito não.
Ok.
Diana: É que eles p'r' além de tudo também têm uma diferença de idade razoável, né?
Sim.
Diana: São seis anos, portanto é natural que não tenham muitos interesses em comum.
12- E quando brincam os dois, qual deles costuma dar início à brincadeira?
Diana: É ela.
A Ana.
Diana: As brincadeiras que eles fazem basicamente é assim
Eu ia
Diana: ((Interrompe)) era o que ia perguntar agora?
Também tenho aqui a pergunta pode já.

Diana: É, é andar a correr atrás um do outro, é /eh/ por exemplo um dança e o outro imita, são sempre coisas assim físicas.
Sim.
Diana: Quando eles brincam.
E disse-me que a Ana costuma dar mais frequentemente início à brincadeira!
12.1- /Eh/ o que é que ela faz p'ra começar a brincar com o VR?
Diana: /Eh/ /eh/ chama-o, chama-o «Olha anda correr atrás da mana VR! Agora a mana vai fugir!» e não sei quê não sei que mais e pronto e encetam assim a brincadeira.
Ele vai então atrás?
Diana: Sim e depois vai atrás. Só que é assim depois é assim ela chateia-se e ele depois quer ficar durante duas horas a fazer a mesma coisa ((ri)), a mesma coisa e depois ela tipo já 'tá noutra ((ri)).
Ok. Já ficou ((ri)). E, esta pergunta /eh/ eu, eu já sei mais ou menos a resposta só que na parte da entrevista é como se eu não conhecesse o VR.
13- O VR fala com a irmã quando brincam?
Diana: /Eh/ ele não fala ((ri))! Mas comunica.
Mas /eh/ é isso que eu vou perguntar a seguir.
13.2- Não falando, como é que ele transmite o que quer?
Diana: /Eh/ pronto faz gestos, emite sons também 'pa chamar a atenção dela, faz «t, t, t» não sei se já reparou que ele faz «t, t, t» a chamar! Depois «Eh, eh, eh» faz assim que é 'pa ela vir a correr atrás, depois faz gestos também, chama-a!
Ok.
Diana: Sim ((fala em simultâneo)) portanto eles lá se entendem.
E o que é que a, também falou há pouco das brincadeiras que eles fazem em conjunto. Mas agora esta pergunta /eh/ é um bocadinho diferente é em relação às preferências dessas brincadeiras.
14- O que é que a Ana mais gosta de brincar com o VR?
Diana: /Eh/ é aos monstros.
Como é que é? O jogo dos monstros?
Diana: É, pois /eh/ mas é também com o pai.
Ok.
Diana: Que é: vai, depois /eh/ vão assustam-se uns aos outros ((rindo)), depois vão a correr atrás uns dos outros, depois imagina o pai ataca o VR e ela vem defender, depois a /eh/ o pai ataca a Ana e o VR vem defender e é uma salganhada do, dos monstros e depois mete também umas cócegas e umas coisas.
E é assim.
Diana: E é e é assim.
15- E a que é que o VR mais gosta de brincar com a Ana?
Diana: /Eh/ é, é a correr.
A correr?
Diana: É aquelas correrias.
Ok.
Diana: De, do vai-me apanhar, esste tipo de coisa.
16- E em casa, o VR brinca mais tempo sozinho ou com a irmã?
Diana: Sozinho, sem dúvida.
Sozinho.
Diana: Sem dúvida.
Ok.
17- E como é o VR quando brinca com a irmã?
Diana: Como é que é em que aspecto?
/Eh/ como é que o pode descrever?
Diana: Ah é, é alegre, /eh/ entusiasma-se muito mas depois torna-se um bocado repetitivo.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Diana: Porque prolonga a brincadeira igual, ele por ele pode 'tar a correr durante meia hora atrás dela só que depois ela satura-se claro.
Sim. E, em termos d e, /eh/ já me 'tava a falar um pouco do comportamento então é essa, essa característica de ser persistente e repetitivo naquele, naquela, naquela, no tipo de brincadeira que começaram a jogar e mais alguma coisa em termos de comportamento?
Diana: /Eh/
Que queira dizer se não, se isso for assim o que mais
Diana: Isso é o mais, o mais forte, é o traço mais forte. Mas às vezes também é muito /eh/ quer muito fazer a brincadeira como ele quer e não permite que haja variantes.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). Ok.
Diana: Pronto. Isso também, também dificulta às vezes ali um bocadinho a situação.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
18- E quem é que escolhe as actividades a que eles brincam os dois?
Diana: /Eh/, essa por exemplo das corridas e isso?
/Eh/ sim quando eles brincam os dois /eh/ as actividades que fazem quem é que escolhe mais vezes? É a Ana ou é o VR?
Diana: /Eh/ eu acho que.. como são poucas
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Diana: (Cont.) eu não sei quem é que escolhe mas 'memo que seja ela a escolher ela escolhe aquelas que ele brinca.
Ok.
Diana: Porque como são mais limitadas /eh/ às vezes ele vem chamá-la, por exemplo «t t t» e ela diz «Queres, queres que a mana vá brincar

contigo?».	E portanto ela já sabe o que é que ele quer brincar porque nunca varia muito daquilo. Portanto /eh/ no fundo é ele que escolhe, não é? Mesmo que seja ela não sei.
Então /eh/ /hm/ é, é: ela escolhe mediante as preferências dele!	
Diana:	É. Exactamente.
É.	
Diana:	Sim.
Ok. Então a Ana. Porque percebi isso que estava a dizer que sim de serem /eh/ brincadeiras que ele gosta	
Diana:	Que ele gosta.
(Cont.) mas como é ela que as inicia, ela já, ela é, ela é que escolhe mas mediante as preferências dele	
Diana:	Mas já escolhe ((fala em simultâneo)) aquela que sabe que ele quer
Exactamente.	
Diana:	(Cont.) brincar.
Exactamente.	
19- E quem é que assume o papel de líder quando brincam em conjunto?	
Diana:	/Eh/ varia.
É?	
Diana:	Varia. Normalmente ela inicia mas depois ele já quer que ela venha atrás dele assim, quer que venha atrás dele assado e já ele também toma esse papel.
Então mais ele durante a brincadeira?	
Diana:	Sim durante a brincadeira tem que ser mais como ele quer porque se não ele depois chateia-se.
Ok ((fala em simultâneo)). Então aqui é mais o papel do VR.	
Diana:	É.
20- E considera que o VR costuma seguir as regras dos jogos quando brinca com a irmã?	
Diana:	Sim! Especialmente porque é ele que as dita ((ri)).
E então? Nesse sentido!	
Diana:	Sim, é, como são eles que inventam os jogos é, sim ele segue
Ele segue as regras que	
Diana:	Sim.
(Cont.) cria.	
21- E quando surgem problemas como é que eles os resolvem?	
Diana:	Normalmente acaba a brincadeira ((ri)).
Eles os dois páram?	
Diana:	Sim, sim. Ele ainda insiste mais um bocado mas ela diz «Ah eu agora quero ir ver a Violetta» e pronto. E, e ele acaba também por desistir. Insiste um bocado p'ra ela vir e tal e. Normalmente eles não se zangam é mais é por cansaço.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).	
Diana:	Não eles não se costumam chatear.
22- E considera que há alguma coisa que a Ana não gosta que o irmão faça enquanto brincam?	
Diana:	/Eh/, por exemplo isso de insistir,
Ok. Com ela.	
Diana:	(Cont.) de insistir,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).	
Diana:	(Cont.) insistir 'pa continuarem a brincar quando ela já não quer brincar mais.
Ok. Mais algum Diana? Algum, mais alguma coisa que ela não goste? Se houver!	
Diana:	Não, acho que não.
Ok.	
Diana:	É mais por aí.
23- E o VR é capaz de imitar a irmã?	
Diana:	/Eh/.. sim é capaz de imitar. Acho que sim.
24- E sabe fazer construções com brinquedos?	
Diana:	O VR? Sabe, com legos e isso sabe. Embora não, não faça muito.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).	
25- E sabe jogar ao faz de conta também o VR?	
Diana:	/Eh/ sim, por exemplo eles jogam o monstro e o monstro é fazer de conta. Mas já não é muito forte a imitar /eh/ tipo profissões
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).	
Diana:	(Cont.) e coisas assim isso já não é muito forte nisso.
Agora imagine que, vou só tirar aqui isto (tira materiais do saco) .. Então é assim. Agora relacionado com essa questão temos aqui, pode ser o VR, é moreno. Temos aqui pode ser esta a Ana, este o VR. Pronto.	
26- Imagine que /eh/ então eles cada um deles é esta figura em boneco, considera que o VR é capaz de brincar com a Ana? Assim?	
Diana:	Assim como?
/Eh/ a Ana finge que é esta.	
Diana:	Sim.
E fazem uma bricadeira com estes bonecos.	
Diana:	Ah com isso! Ah não!
Fingindo que são as próprias personagens.	
Diana:	Não.

Agora as próximas perguntas são:
27- Quando eles brincam próximos um do outro mas não brincam em conjunto:
Diana: Sim.
27.1- /Eh/ acha que o VR nota a presença da irmã?
Diana: Ah sim.
27.2- E olha p'ra ela?
Diana: Sim.
27.3- E chama a atenção da irmã?
Diana: Sim.
Ok.
27.4- E vai ter com a irmã p'ra brincarem juntos?
Diana: Sim. E também 'tá sempre a mandá-la embora e até a mandá-la p'rá cama.
((Ri)) ele faz isso ((rindo))?
Diana: ((Ri)) quando ela começa por exemplo a cantar ele manda-a logo deitar ((ri))!
Ah!
Diana: Ele é péssimo!
Ok.
28- E quando brincam em conjunto agora e há dificuldades:
28.1- O, a Ana ajuda o VR?
Diana: Sim, sim.
28.1.2.1- Em, quando?
Diana: /Eh/ por exemplo se 'tá, se 'tão a jogar ó assim a qualquer coisa e ela diz «Não VR não é assim é assado e não sei quê tens que fazer assim!». Sim, ela faz isso.
Quando ele 'tá a errar?
Diana: Sim e ela diz «Não VR tens que fazer assim!» e explica-lhe como é que tem que fazer. Se bem que ele não aceita muito bem.
((Ri)).
Diana: ((Ri)).
28.1.2.2- E a Ana tem estratégias p'ra ajudar o VR?
Diana: Ela entende-se perfeitamente com ele. Ela entende-se perfeitamente com ele. Eu acho que ela nem nota /eh/ que há ali alguma
(O gravador falhou. Foi retomada a entrevista numa segunda gravação)
Vamos continuar então Diana?
Diana: Vamos ((rindo)).
E finalizar.
28.1.2.2.1- /Eh/ falou-me de, das situações em que a Ana /eh/ tinha estratégias p'ra ajudar o VR e eu tinha perguntado quais e só p'ra confirmar eram situações /eh/ ah as estratégias, agora as estratégias. Disse-me que
Diana: Sim.
(Cont.) depois ela tinha tanto a parte de por exemplo algumas situações ele achava que, ela achava que /eh/ era mais ele precisava de mais ajuda e dava ajuda física
Diana: Sim.
(Cont.) e noutras era mais
Diana: Mais verbal.
Ok.
Diana: Sim.
Então isso
Diana: É.
A resposta é
Diana: Certo.
28.1.2.2.1.2- E depois eu perguntei como é que aprendeu essas estratégias
Diana: E eu disse-lhe que achava que era natural e que não, não tinha
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Diana: (Cont.) nenhuma aprendizagem especial nem nenhuma adequação especial. É, normal.
Ok.
28.2- /Eh/ e agora o VR ajuda a irmã?
Diana: /Eh/, pois eu tinha dito que sim, que ajuda mas não propriamente a brincar.
Sim agora
Diana: (Cont.) depois já me 'tou a lembrar outra vez
Mas tem, é ia dizer como.
Diana: Não. Pronto, ajuda, ajuda quando, quando normalmente quando é pedido que ajude a irmã ou 'pa por exemplo 'pa, 'pa ajudar a trazer uma coisa dela, 'pa endireitar a cabeça quando ela 'tá a dormir no carro. Ajuda. A brincar não muito à excepção de se coisas que ele sabe fazer bem como por exemplo jogar na Wii!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Diana: Ele põe-lhe o jogo como, como ela não sabe e põe no sítio, não é VR ((ri para o filho))?
((Ri)).
Diana: Ele 'tá a dizer que sim ((ri)).

28.2.2.2- E o VR tem estratégias p'ra ajudar a Ana?
Diana: /Eh/ não.
Ok.
Diana: Não liga muito a isso ((ri)). Faz o que tem a fazer
Sim.
Diana: (Cont.) e pronto se ela quiser aproveitar óptimo.
E as perguntas sobre a necessidade de aprendizagem.
29- /Eh/ considera que a Ana quer aprender a brincar mais com o irmão?
Diana: Sim, acho que, especialmente a comunicar melhor com ele.
Ok.
29.2.1- Pois sim /eh/ os, as os que ela gostava de aprender então mais relacionado com
Diana: ((Interrompe)) ou linguagem gestual ou assim coisas mais de comunicação.
Ok.
29.2.2- E com quem acha que ela gostava de aprender?
Diana: É comigo, com os pais.
Com os pais, ok.
30- E gostava que a Ana, agora a Diana, gostava que a Ana aprendesse /eh/ tivesse uma melhor qualidade de interacção lúdica com o VR?
Diana: Sim gostava! /Eh/ eu acho que isso também com o tempo também é natural que, que venha a acontecer /eh/ ela começa também a ter mais /eh/
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Diana: (Cont.) ferramentas e acho que sim, que isso g-, gostava claro.
30.1- E porquê?
Diana: /Eh/ porque p'ra criar laços mais fortes com, com o irmão.
E a Diana gostava de aprender mais sobre o ((ri)). O Diana agora fui eu que 'tou a repetir a pergunta. Não, sim. A Diana gostava de
Diana: Não, agora era p'ra mim.
Sim, exactamente. Agora é 'ta, foi esta /eh/ ((ri)).
Diana: ((Ri)).
31- Gostava de aprender mais sobre a interacção lúdica entre os dois? Entre a Ana e o VR?
Diana: Sim! Também gostava em termos de alguns jogos que pudessem
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Diana: (Cont.) ser mediados e que eles pudessem interagir mais facilmente!
Sim.
Diana: /Eh/ mas aí pronto perceber que coisas é que ele gostava e que ela conseguisse também /eh/ /eh/ jogar
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Diana: (Cont.) e a questão da comunicação.
Sim. Ok.
31.2.3- E como gostava de receber esses conteúdos? O tipo de formato?
Diana: Sim tinha falado na questão do <i>online</i> sim, é uma coisa sempre mais fácil p'ra nós porque temos pouco tempo. /Eh/ uma dessa forma mais /eh/
Informal?
Diana: Informal no aspecto de que, que nos come menos tempo, não é?
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
31.2.4- E com quem gostava de aprender esses conteúdos?
Diana: Com técnicos das áreas porque conhecem, têm uma visão mais abrangente, conhecem mais casos e casos diferentes e às vezes também há estratégias que resultam com algumas crianças e com outras não e que nós nem nos lembrámos de experimentar.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). Ok. E agora para compreender melhor então as últimas três perguntas Diana:
32- Qual é a imagem que melhor explica a relação entre o VR e a Ana?
Diana: /Eh/ é esta em que eles 'tão
((Interrompe)) brincar lado a lado?
Diana: (Cont.) a brincar lado a lado ((aponta para cartão <i>Irmãos a brincar com blocos</i>)).
Ok.
32.1- Porque /eh/
Diana: /Eh/ porque é que o que acontece? Eles não, não brincam muito um, um com o outro mas gostam de estar juntos.
Ok.
33- E acha que a Ana gosta de brincar com o irmão?
Diana: Acho que sim.
33.1- Porquê?
Diana: /Eh/ porque gosta de brincar e porque gosta do irmão ((ri)).
34- E acha que o VR gosta de brincar com a Ana?
Diana: Sim gosta também. Gosta, gosta de porque ela também entende-o com
Sim.
Diana: (Cont.) facilidade e há empatia entre eles e ele consegue
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Diana: (Cont.) brincar.
Brincar ((fala em simultâneo)). A última VR de todas!

Diana: Vamos embora ((ri)).
35- Quer acrescentar mais alguma coisa?
Diana: Não, não.
Pronto obrigada Diana

F9 – Entrevista 20, Sara

Então Sara hoje é dia vou só colocar a data /eh/ 6 de Ag-, 6 acho eu de Agosto,
Sara: É.
(Cont.) são 15 horas e 41 minutos e vamos começar a entrevista. Se quiser passar alguma pergunta à frente sinta-se à vontade não tem de responder /eh/ pode fazer uma pausa, desistir /eh/ como quiser. A primeira pergunta da entrevista é
1- O que é p'ra si "brincar"?
Sara: ((Ri)).
P'ra si.
Sara: /Eh/ p'ra mim brincar é brincar, é actividades lúdicas sem regras, sem, não, com regras
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) mas de uma forma, lúdica.
E brinca, como é que se chama o seu, o seu filho?
Sara: Rui.
O Rui.
2- Brinca com o Rui?
Sara: Eu?
Sim.
Sara: Sim.
Sim.
2.1- Como é que brinca com ele?
Sara: /Eh/ pronto ele já 'tá numa idade
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) que já, o brincar com ele foi-se modificando naturalmente porque ele também já não se acha. Mas brincamos muito um com o outro àquela coisa de fazer cócegas, de saltar, do, de dizer umas piadas
Sim.
Sara: (Cont.) sobretudo é porque ele também já não se acha assim uma criancinha 'pa andar a brincar d'outra forma.
Sim.
Sara: Mas sobretudo na, nessa, brincamos muito os três!
Ele tem que idade?
Sara: Ele tem 12.
12 anos ok.
Sara: Os três portanto com, com a irmã
Sim.
Sara: (Cont.) e bastante com muito contacto físico!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
3- E brinca com a RV?
Sara: Sim.
3.1- Como?
Sara: Muito /eh/ de muitas formas. A RV é uma, uma criança super doce. Ela própria procura muito o contacto físico, ela gosta muito de beijinhos,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) de abraçar, de, de saltar, de pular, de brincar dessa forma e também pronto com tudo o que ela está habituada porque foi estruturada p'ra isso, jogos,
Sim.
Sara: (Cont.) jogos. Aquele trabalhar 'pa aprender, o brincar 'pa aprender!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Portanto também tem que passar muito por aí.
4- E dedica mais tempo às brincadeiras /eh/ com os dois filhos ou separadamente?
Sara: /Hm/ mai-, pronto, mais, mais com a RV do que confesso, neste momento.
Ok. Então
Sara: ((Interrompe)) até porque os interesses depois do Rui já são, já são outros, ele já gosta de estar
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) sozinho, a brin-, com os amigos, essas coisas.
Sim.
5- E o Rui gosta de brincar?
Sara: Sim. Embora não tenha nada a ver em termos de personalidade com a irmã sempre, sempre mais reservado, sempre. Não é aquele, não procura muito

/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) nós é que temos que.
6- E a que é que ele mais gosta de brincar? Apesar de saber que ele agora /eh/ já está mais crescido, não é?
Sara: Pronto ele agora tem outros ((fala em simultâneo)) interesses,
Sim.
Sara: (Cont.) foi assim repentino pronto.
Brincar, jogar.
Sara: Gosta muito de brincar com os amigos, de 'tar sozinho nos jogos com os amigos, essas coisas e, e joga futebol
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) e dedica muito tempo p'ra isso. A isso. Com os pais gosta muito de brincar, quando eu digo brincar não é passear,
Sim!
Sara: (Cont.) é brincar em casa por exemplo nisto da, de, de piadas e depois há aquela brincadeira das cócegas, de agarrar, de.
Sim.
Sara: Pronto não é aquela brincadeira estru-, brincadeira estruturada
Sim, sim.
Sara: (Cont.) e pensada, não.
E o, e aqueles jogos que falou há pouco que tinha f- falou que ele
Sara: Com a RV sim.
(Cont.) o jogo de futebol e mas daqueles mesmo do Rui, aqueles jogos com os amigos é isso então também de, de, de estar com eles da parte das piadas e tudo o mais ou há assim
Sara: Isso é mais com o pai ((fala em simultâneo)), que o pai é que o,
Ok.
Sara: (Cont.) é que o acompanha porque eu acompanho mais a RV e o pai
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo; fala em simultâneo)).
Sara: (Cont.) é que o acompanha e, e assiste aos jogos porque sabe,
Sim.
Sara: (Cont.) ele é, ele faz parte mesmo, faz um torneio e é essa parte é com o pai porque eu não 'tou por dentro.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: E não posso brincar com isso.
Sim, sim.
Sara: Mas o pai muito, muito.
7- E com quem é que o Rui mais gosta de brincar? Na família?
Sara: É capaz de ser com o pai.
Com o pai?
Sara: Que o acompanha mais e eu, e eu 'tou mais 'pá RV pronto.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Mesmo assim tivemos que
Sim, sim.
Sara: (Cont.) nos organizar dessa forma.
8- E na sua opinião o Rui gosta mais de brincar sozinho ou acompanhado?
Sara: /Hm/ depende. Se for àquele brincar próprio de jogos e /eh/ sozinho, com amigos
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) não é sozinho com a família. Não é, portanto, não é com a família
Sim.
Sara: (Cont.) não procura o pai, nem a mãe, nem a irmã.
É, é com companhia
Sara: É os amigos, sempre.
(Cont.) mas então aqui mais o acompanhado.
Sara: O nosso brincar é aquele brincar que não está programado! É
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) há uma piada e atrás vem,
((Ri)).
Sara: (Cont.) o agarrar, vem umas cócegas,
Sim.
Sara: (Cont.) vem.
E
Sara: ((Interrompe)) agora com a irmã ele, ele interage muito e brinca muito com a irmã.
Pois eu também já vou perguntar a seguir, é.
Sara: É ((fala em simultâneo)). Não sei se 'tava aí contemplada na pergunta de
'Tá eu vou fazer a seguir.
Sara: (Cont.) com quem é que ele gosta de brincar mais.
Sim.
Sara: Também com a irmã, muito.
Também com a irmã.
9- E a RV gosta de brincar?

Sara: Muito, a RV adora brincar!
10- A que é que ela gosta mais
Sara: ((Interrompe)) aliás ela 'tá sempre a querer brincar e não trabalhar ((rindo)).
10- ((Ri)) e o que é que ela gosta mais de brincar?
Sara: Pronto a RV, p'lo pro- problema que tem
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) apesar de ter 7 anos não brinca propriamente como as outras meninas.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: O brincar dela é: pega numa coisa e larga, pega, larga. Quando dou conta 'tá tudo tirado do sítio,
Sim.
Sara: (Cont.) são as bonecas despidas, são, depois não, não termina e não acaba. /Eh/ procura-nos muito para, p'ra irmos com ela fazer os jogos, p'ra e, e pronto, também 'tá habituada ainda hoje
Sim.
Sara: (Cont.) estive com ela, a trabalhá-la e a brincar,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) a fazer jogos.
E esses jogos são, são assim mais o quê, são por exemplo
Sara: ((Interrompe)) são lúdicos, são aqueles jogos todos que há 'pa desenvolver estas, estas
Ok.
Sara: (Cont.) os problemas dela.
E estes jogos de tabuleiro /eh/
Sara: Sim muitos jogos de tabuleiro.
Ok.
Sara: <i>Puzzles</i> que ela adora.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Ainda hoje fez um enorme. /Eh/ e depois também tem que se pôr no meio aquelas actividades que ela menos gosta e que diz sempre «Eu quero é brincar!».
Sim.
Sara: Mas depois adere. Ela tem regras p'ra isso.
Sim, sim.
Sara: Já sabe como é que é.
E a partir deste momento eu vou fazer já perguntas agora só sobre o Rui e a, e a RV.
Sara: E a irmã ((fala em simultâneo)).
Sim.
11- O Rui brinca com a RV?
Sara: /Hm/ muito.
Sim?
12- E qual dos dois é que costuma dar início à brincadeira?
Sara: Os dois, não
E?
Sara: Ele também procura muito a irmã.
Então aqui são os dois.
Sara: Mas é o brincar do abraçar, dos beijinhos, do «dá-me um beijinho», e brincam assim, é um doce ver
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). Sim.
Sara: (Cont.) é mesmo bom ver, aqueles dois é um espectáculo.
((Rindo)) e o que é que /eh/ disse-me que são os dois que, que iniciam a brincadeira, que não há assim nenhum que inicie mais do que outro.
Sara: Não, não ((fala em simultâneo)).
12.2- Então e como é que faz a RV p'ra começar a brincadeira? E como é que faz o Rui?
Sara: Vai cham-. Portanto a RV va-, é muito /eh/ se o Rui 'tá na sala sozinho a jogar ela vai lá ter com ele «Mano anda comigo ver isto!», «Anda va- anda fazer o jogo, anda» e é prontos ele às vezes vai outras vezes não.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Agora espontaneamente ele também a procura muito porque ele se-, ele, ele sente necessidade da irmã e isso desde sempre.
Sim.
Sara: E continua.
E vai chamá-la
Sara: Vai, não é aquele menino, não é um, por exemplo eu gostava muito mas acho que não, não tenho esse direito de interferir. Eu gostava muito que o irmão trabalhasse com ela!
Ah já percebi.
Sara: Mas não. Isso não. E eu também acho que não, não tenho que
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) pronto porque ele também é uma criança ainda.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Portanto. /Eh/ mas que ele se preocupa imenso com a irmã e ajudar a irmã de outras formas.
Sim.
Sara: E brinca imenso com ela, abraça imenso a irmã. Adorrece a irmã!

/Hm/.
Sara: Tem essas necessidades e eu acho isso
Sim.
Sara: (Cont.) é muito, muito bonito ver.
Termureto.
Sara: Eles os dois. É um espectáculo.
13- E a RV fala com o irmão quando brincam?
Sara: Sim. O a RV é uma tagarela!
13.1- Como é que ela fala p'ro irmão? Quando 'tão a brincar.
Sara: Falam normalmente como
((Interrompe)) é e com, mas é assim com, com as frases completas, com
Sara: Sim pronto ela tem é muita dificuldade ainda,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) e por isso é que anda em Terapia da Fala também.
Sim.
Sara: Tem muita dificuldade em se fazer perceber e ent- e sobretudo entender o outro. É, é um défice dela é esta área toda de compreensão. Mas fala e 'tá sempre, não pára quieta.
14- ((Ri)) e o que é que o Rui mais gosta de brincar com a RV?
Sara: Pronto sei que é brincar /eh/ por exemplo /eh/ jogos de, de <i>tablet</i> , /eh/ ali ele ajuda a irmã nesses joguinhos.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Acho que isso também é brincar até, até é trabalho a brincar ou brincar a trabalhar. Faz isso com a irmã, ela pede ajuda às vezes, /eh/ ver às vezes um bocadinho um filme.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Tudo num <i>tablet</i> , ela televisão não, não gosta.
Sim.
Sara: E é aquele brincar de contacto físico mesmo.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Isso brincam imenso.
E agora ao contrário:
15- O que é que a RV mais gosta de brincar com o Rui?
Sara: É, é recíproco.
É? A mesma coisa?
Sara: É ((fala em simultâneo)). Eles entendem-se lindamente.
Sim.
16- E em casa a RV mais, brinca mais tempo sozinha ou com o irmão?
Sara: Mais tempo sozinha.
Sozinha?
17- E c-, como é a RV quando brinca com o irmão? Assim adjectivos que lhe possa dar.
Sara: É uma querida. É claro que também tem momentos como todos, as crianças
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) que é menos querida. /Eh/ até anda numa fase menos querida porque eu acho que o ela conviver aqui mais tempo com determinados meninos ela depois também adquire alguns comportamentos
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) deles. E 'tá numa fase, há 15 dias p'ra cá assim um bocado respondona que não era! E, e até de tirar as coisas ao irmão. Mas habitualmente a RV é um doce /eh/ /eh/ é um doce, é uma querida, 'tá sempre bem-disposta! A RV ao pé dela não há tristeza
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) é uma menina super alegre, não sei se já perce-, se já contactou aqui com ela.
Vi-a, vi-a um dia.
Sara: Ela é sempre assim muito bem-disposta, sempre muito simpática.
Sim.
Sara: E é, isso é contagiante p'ra todos e 'pó irmão também é daí a grande necessidade do irmão dela, que tem dela.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: O irmão prec- sente-se mesmo que o irmão necessita dela e, e gosta de estar sempre.
Com ela.
Sara: /Eh/ a acompanhá-la e a protegê-la e.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). E
Sara: (Cont.) e pronto ((volume baixo; fala em simultâneo)).
Quem escolhe. Diga, diga!
Sara: (E?) mas ele também, ele também sente e eu, eu não queria que fosse assim mas ele é assim e também não posso fazer nada ele é muito sensível ao problema da irmã. Muito mesmo. Ele se a f-, se o for entrevistar ele, ele é capaz de chorar.
Eu estou preparada.
Sara: E ((fala em simultâneo)) há coisas que lhe tocam muito, sabe?
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Daí que pronto. Nós já tentámos explorar isto, o que é que ele sente mas não é fácil chegar lá.
Sim.
Sara: Até já pedi à, à CE p'ra fazer ela até já, já esteve com ele e ela achou que 'tá tudo bem p'ra não me preocupar.

Tem que ser mais
Sara: Mas ele é, agora já tem 12 anos mas ele com 7, 8 anos é já era assim, muito, homenzinho, sensível. /Eh/ a querer sempre proteger a irmã. E às vezes ouve conversas comigo e com o pai das nossas preocupações referente à irmã e ele assume o papel também de, de adulto quase.
Sim. De, para cuidar dela.
Sara: É ((fala em simultâneo)). É.
18- E quem escolhe as actividades a que eles brincam os dois?
Sara: É a RV normalmente ((ri)).
A RV ((ri))?
Sara: A RV é que manda ((ri)).
Então agora tenho aqui uma pergunta assim também relacionada:
19- Quem assume o papel de líder quando eles brincam? É ela ou ele?
Sara: A RV quer sempre assumir só que nem sempre tem essa capacidade. Pronto depois tem que haver ali (um bocado?) de cedências
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo; fala em simultâneo)). Mas é mais ela?
Sara: Porque ela não sabe ler!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: E ela pega em, em livros tipo e quer ler mas tem que ser o irmão porque ela ainda, mas a RV gosta muito de
De liderar.
Sara: Gosta muito de imitar aqui- o dia-a-dia dela. Ou seja, ela chega a casa
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) vai brincar ela sozinha com bonecas. Põe as bonecas todas lá e, e dá-lhe uma aula de qualquer coisa, uma terapia. E ela é que manda, ela é que, é que gere, é que faz a s-. E, e pronto e às vezes quer, quer que o irmão também participe sendo ela a fazer
Sim ((rindo)).
Sara: (Cont.) a mandar. Mas nem sempre pode ser.
((Ri)).
Sara: Depois vai buscar livros e acha que está a ler e que sabe ler mas não sabe. Também tem que ter, a RV também tem assim um feito
((Ri)).
Sara: (Cont.) mas nós conseguimos
Sim.
Sara: (Cont.) facilmente que ela ceda.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Ela não é menina de birras.
Ah.
20- E considera que a RV, ah peço desculpa!
(Entra uma terapeuta na sala e a entrevistadora fala)
20- /Eh/ Sara considera que a RV costuma seguir as regras dos jogos? Quando brinca com o irmão?
Sara: Segue quando as per-, quando as entende.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Às vezes a dificuldade da RV com o irmão e qualquer pessoa é não seguir porque não 'tá a entender.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: A RV tem esse, essa parte um bocado comprometida que é entender aquilo que nós lhe dizemos.
Sim ((fala em simultâneo)). A compreensão das instruções.
Sara: A compreensão do português,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) do, ainda não percebi muito bem o que é. E mas ela quando entende /eh/ é uma menina que segue muito bem as regras.
Então mais p'ro sim?
Sara: É ((fala em simultâneo)). Como?
Mais p'ro sim do que p'ro não?
Sara: Sim. Sim,
Ok.
Sara: (Cont.) sim, sim. Ela não é uma menina de contrariar.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Não.
20.1- Eu, eu agora ia perguntar o porquê mas já me respondeu. Quando consegue, quando consegue
Sara: ((Interrompe)) entender.
(Cont.) entender, ela
Sara: ((Interrompe)) ela, ela segue.
Ela percebe.
Sara: Percebe ((fala em simultâneo)) e segue, segue as regras.
Sim.
21- E quando surgem problemas, como é que eles os resolvem?
Sara: ((Ri)) a RV é muito queixinhas.
((Ri)).
Sara: É. Bem /eh/ ((rindo)) ainda noutro, esta semana já aconteceu. Eles estavam os dois no sofá: o irmão com o tablet e ela (jogava?) com ele.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). Sim.

Sara: /Hm/ ao contrário. O irmão com o <i>tablet</i> e ela sem fazer de prop-, de repente o irmão.. Como é que é? Ela bateu ao irmão porque o irmão lhe tirou o <i>tablet</i> .
Sim.
Sara: Ela é que estava com o <i>tablet</i> , a ver um filme. E o irmão de repente tirou-lho, <u>diz ela!</u>
Sim.
Sara: Eu não 'tava lá! «O mano tirou-me» e eu quando dei conta o irmão 'tava (aqui?) assim muito zangado e a choramingar. «Que foi?».
«Mamã a mana deu-me, a mana bateu-me».
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Pronto e eu fiquei zangada e disse «Ô RV isso não se faz, não se faz isso». «Ô mãe ele tirou-me, ele tirou-me o <i>tablet</i> , tava a ver o Ruca».
«Tão mas tens que pedir, tens que pedir ao mano primeiro.. Como é que é? Tens que falar ao mano, não podes bater!» E assim pronto o irmão também, também agiu mal, não é? Mas logo de imediato a RV abraça-se a ele «Desculpa, desculpa!».
Sim.
Sara: Normalmente é as coisas acontecem assim naturalmente.
E o, e o mano? Como é que ele
Sara: /Hm/ muito bem.
É?
Sara: O irmão é um doce também.
22- ((Ri)) e considera que há alguma coisa que o Rui não gosta que a RV faça enquanto brincam?
(Interrompem na sala)
Sara: Que o Rui não goste.
Sim.
Sara: /Hm/ não gosta deste tipo de situações, bater, que a irmã, é esporádico.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Ou de, ou de estragar alguma coisa que ela às vezes estraga sem querer.
Sim.
Sara: Isso gosta. Não gosta.
Ah ((fala em simultâneo))! Não gosta dessa, dessa parte ((rindo))?
Sara: /Eh/ «RV!» às vezes «RV! Já estragaste!» ((tom choroso)). É natural isso também ele não gosta até porque ele é muito organizado e muito, muito certinho.
E então
Sara: Mas nada que,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) que me tire, do sério.
Nada,
Sara: Não.
(Cont.) nada p'ra além disso. Pois eu ia perguntar o que é mas também já está respondido.
23- /Eh/ e agora /eh/ Sara, a RV é capaz de imitar o irmão?
Sara: É assim a RV tem uma capa-, uma, um défice de imitação, de, de cons-
Ok.
Sara: Embora já esteja muito, muito, muito melhor. Já está menos, menos mal mas ela, ela já conseguiu. Também foi trabalhado. /Eh/ ela imita na perfeição, na perfeição é imita muito por exemplo as terapeutas todas com as bonecas, ela faz esse papel
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) depois por imitação. O irmão o que terá a imitar, não sei, nunca me
Nunca se apercebeu? Se ele, qualquer coisa que ele faça, acha que se por exemplo
Sara: Como por exemplo ((fala em simultâneo))? Ah assim umas piaditas
((Interrompe)) sim, imagine um jogo
Sara: Sim, sim ((fala em simultâneo)).
(Cont.) em que eles estejam por exemplo, ele faz qualquer coisa, sei lá, agora não sei muito se ele faz isto enquanto rapaz mas por exemplo num, um jogo qualquer em que tenha uma música ou /eh/ uma música em que ele faça e ela tenha que imitar algum gesto.
Sara: Por acaso eles têm um desses ((fala em simultâneo)) na <i>Playstation</i> mas a RV não aprecia.
É? Ok.
Sara: Têm um jogo desses de dança. Aliás ele também já não é um jogo
((Ri)).
Sara: (Cont.) que goste muito ele.
Sim.
Sara: Ele antes gostava disso
((Interrompe)) pois eu disse logo este exemplo que ele ((rindo))
Sara: (Cont.) há uns 3 anos. Por acaso no outro dia pôs porque 'tavam lá umas primas. E a RV também vai logo por trás também a querer imitá-los a eles todos. Mas não é um jogo que ele já pegue muito. Agora ela imita ainda no outro dia 'tava a imitar. Abriu o jogo, o irmão tem jogos que é de carros
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) pistolas, aqueles jogos lá do comp-, da, da <i>Playstation</i> , virtuais. E a irmã no outro dia 'tava a imitá-lo a fa- a fazer um jogo com os carros, por imitação, por
Então (acha?)

Sara: Imita muito o irmão, depois o irmão 'tá sempre a telefonar, a fazer, a jogar <i>online</i> e, e quando telefona aos amigos.
E ela
Sara: E ela no outro dia 'tava a pegar, pegou no telefone e a j-, a fazer
Ah então é um sim!
Sara: 'Tava a, a telefonar 'pa um primo que é um primo pequenino e como, tal e qual como o irmão faz com os amigos
Ah então é temos aqui um sim!
Sara: «Olha 'tô, tô a fazer assim não sei quê olha, olha!». Era tal e qual era.
((Ri)) ah então temos aqui uma imitação ((rindo)).
Sara: Não 'tavam a jogar, a brincar os dois, 'tavam
Mas
Sara: Ela estava a par
Mas é capaz de imitar sim noutra situação
Sara: (Cont.) a fa-, a imitar como ele também faz com os amigos.
Sim.
24- E a RV sabe fazer construções com os brinquedos?
Sara: Pouco.
Pouco? Então eu vou pôr aqui mais
Sara: Quer dizer tem essa dificuldade. Por exemplo de legos.
Sim.
Sara: S- e isso o irmão teve uma grande, teve um grande papel
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) de, de ensinar. Ela tem imensos legos. Mas às vezes tem muita dificuldade.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: E então deixei de, acho que não,
Sim.
Sara: (Cont.) p'ra já não.
Mas () dos puzzles.
Sara: E ela continua a gostar de legos. Como?
Mas falou-me dos puzzles.
Sara: Puzzles também é outra história. Mas de legos ela continua a gostar mas só que a fazer à maneira dela.
Sim à maneira dela.
Sara: Não, não faz construções ((fala em simultâneo)). Até faz e ela depois vem ter comigo «Mamã fiz uma pistola! Mamã fiz não sei o quê, um avião» só que /eh/ vemos que é um avião porque ela me disse.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Porque se não. Mas ela tenta representar alguma coisa
Sim.
Sara: (Cont.) mas não tem jeitinho, não tem. Não tem coordenação.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Pronto. Essa dificuldade com os puzzles no início foi a mesma coisa era uma área que não lhe interessava nada. A RV tinha muita dificuldade em, em perceber bem o que é que tinha que faz-, construir.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) que ia sair uma construção, muito menos 'tar a olhar p'ro
P'ra uma imagem.
Sara: P'ra imagem. É uma dificuldade, isso foi muito trabalhado.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: E neste momento ela adora fazer puzzles. Ainda há bocado fez um sozinha de, pronto não faz ainda um, não sei se quanto é que não me lembro mas teria p'r' aí umas 50, à volta de umas 50 peças.
E ela já faz?
Sara: Faz com muito entusiasmo porque a partir do momento em que ela percebe
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) como é que as coisas se resolvem, como é, ela, porque é uma menina motivada 'pa fazer tudo, tem é que perceber o que é que querem.
Sim o que é que, o que é que pretendem.
Sara: E os puzzles ((fala em simultâneo)) é um bom exemplo porque ela foi muito trabalhada. Por, por, por diversas pessoas: nós, técnicos,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont-) p'ra ela entender o fenómeno dos puzzles e assim que ela percebe porque isto demorou muito mas quando percebeu ela, ela adora fazer puzzles neste momento!
Sim ((fala em simultâneo)).
25- E sabe jogar ao faz de conta a RV?
Sara: Sabe mas com muita dificuldade. Também é uma área muito afectada nela.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Por exemplo ela adora e isso o irmão joga muito com ela, de brincarem em casa ò, às escondidas. A RV toda entusiasmada e brinca imenso às escondidas por acaso eu não me 'tava a lembrar disso. Sabe que depois a RV ainda não percebeu isso, e há outros exemplos, que escondeu-se, o irmão vai procurá-la e ela toda contente «Estou aqui ((rindo))!».
((Ri)) sim, a dizer onde está ((rindo))!
Sara: Diz sempre. Por mais que eu esteja lá ao pé dela, ainda no outro dia «Ô RV pss cala-te! Não digas nada! 'Tás toda tão escondidinha não

digas nada ((volume baixo))!»». Ela dá logo sinal
((Ri)).
Sara: (Cont.) «Mano estou aqui!».
((Ri)) porque quer, quer ser encontrada ((rindo))!
Sara: Mas agora já percebe que tem que se esconder!
Sim.
Sara: Ainda há muito tempo ainda não sabia, ainda não percebia que tinha que se esconder, não sabia o que é que era isso.
E agora já, já,
Sara: Já
(Cont.) já chegou a esse, já se conseguiu (calar?).
Sara: Já ((fala em simultâneo)). Acho que ela 'tá quase a perceber que não pode dizer nada mesmo. É do género 'tamos a fazer um jogo de tabuleiro e então /eh/ onde ela tem que esconder uma carta
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) 'pô outro adivinhar, aqueles jogos que há, sei lá até o <i>Quem é quem</i> , por exemplo. Ela, a tendência imediata dela é mostrar a toda a gente ((rindo))!
Sim ((rindo; fala em simultâneo)).
Sara: Ou dizer tipo «Têm cabelo, tem cabelo preto?» e ela diz logo «Não, tem cabelo /eh/ vamos supor amarelo ((rindo))!».
Sim diz tudo aquilo que tem ((rindo; fala em simultâneo)).
Sara: (Tadinha?) ((rindo))!
Dá, dá logo a pista ((rindo)), a pista do que, do que tem!
Sara: Dá, dá. Ela ainda não tem, ma, mas isto é o défice, um grave, um défice que ela tem de compreensão.
Sim.
Sara: Destes fenómenos.
Mas
Sara: Mas pronto.
Isto vai evoluindo! E já está vai evoluir em várias coisas!
Sara: Tá.
E imagine, relacionado com esta pergunta, que o seu filho, é mais parecido com este ou com este?
Sara: Mostre lá.
((Ri)) um é ruivo, outro é moreno.
Sara: Pronto mas 'tava a falar mais de fisionomia e mais de
Ah tanto faz!
Sara: (Cont.) ou de, não? É este.
26- Então pronto temos aí o seu filho Rui e temos aqui a RV. Imagine /eh/ imagine que são, que são os seus filhos acha que a RV conseguia brincar com o Rui a fingir estas coisas?
Sara: Talvez.
Talvez?
Sara: Mas brincar /eh/ que eu sou eu e tu és tu?
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: E agora fala? Nós, pronto, nas personagens deles não mas nós fomos treiná-, tivemos formação para, para a treinar com estes tipo de,
Sim.
Sara: (Cont.) de objectos. Mas era ela tem um cão, eu tenho um ,sei lá! Todos tínhamos os quatro, a família tínhamos um personagem. Ela tinha o cão, eu tinha outro animal, o meu filho tinha um carro, o pai tinha uma árvore sei lá, tínhamos que construir os quatro ali um, um cenário
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) e, e uma história, uma brincadeira! E a RV, e isto não foi treinado e neste momento com este meu problema também de saúde nunca mais fizemos. A RV por, p'la dificuldade da RV isto tinha que ser treinado mesmo.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: A RV inicialmente tinha sempre muita dificuldade entre, em dar qualquer ali
Sim.
Sara: (Cont.) função à sua personagem que lhe estava atribuída, tinha sempre, pronto era sempre ajudada por nós! 'Tava a evoluir lentamente embora é uma área ainda muito complicada p'ra ela. Mas já consegue /eh/ aqui há tempos fui só eu e ela, pegámos lá em duas, agora há pouco tempo, até marionetes e conseguimos ali fazer mas sempre com muita ajuda.
Sim. Mas
Sara: ((Interrompe)) muita ajuda.
Então
Sara: ((Interrompe)) claro ela tem dificuldade em
((Interrompe)) em, em atribuir
Sara: ((Interrompe)) aliás ela tem dificuldade nas histórias,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) em compreender histórias, em, em relatar histó- /eh/ bocadinhos de histórias.
Sim.
Sara: Muita dificuldade.
Em ter de, de contar os acontecimentos.
Sara: Aquelas que ((fala em simultâneo)). Sim. Ela ouve imensas histórias, eu vou no carro sempre, quer sempre pôr um DVD que eu, CD's que eu trago lá de histórias. Mas se eu lhe fizer perguntas /tê/
Não, não é capaz de

Sara: (Cont.) nada ((fala em simultâneo)). Nem aquelas mais conhecidas e a que ela mais adora desde pequeninha é a dos três porquinhos. ((Ri)).
Sara: Se eu lhe peço, faço perguntas
Sim.
Sara: (Cont.) nada.
É difícil.
Sara: A do, do Capuchinho baralha tudo.
Então aqui secalhar era mais não mas se fosse uma
Sara: /Eh/ conse- ((fala em simultâneo)) era capaz.
Era capaz ((fala em simultâneo)).
Sara: Só que não sei, trapalhada, vinha aí muita trapalhada de certeza.
Ah mas então se era, se acha que ela podia ser capaz vamos pôr um sim. Aqui, aquilo que nós achamos mais provável.
27- E agora tenho aqui umas perguntas sobre quando a RV brinca perto do irmão, Sara.
27.1- Ele nota, ela nota a presença do irmão?
Sara: Não percebi. Ela?
Quando, quando a RV brinca perto do irmão, não é, não é com ele é só perto, a RV nota a presença do irmão?
Sara: Nota, nota, nota, nota.
27.2- E olha p'ra ele?
Sara: É assim essa parte 'tá ótima.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
27.3- E chama a atenção dele?
Sara: Sim. Isso dele e toda a gente que esteja
É?
Sara: (Cont.) à beira. Essa parte evoluiu imenso,
E então ((fala em simultâneo)).
Sara: (Cont.) 'tá muito bem.
Ah.
27.4- E então vai ter com ele p'ra brincarem juntos?
Sara: Sim, e ela
Ok.
Sara: (Cont.) coisa que não fazia inicialmente ela, mas essa parte foi
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) rapidamente superada.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Ela é uma criança que necessita sempre de ter ali as pessoas e interage com elas, chama,
Sim.
Sara: (Cont.) pede. Pede colaboração até de mais às vezes ((ri))!
((Ri)).
Sara: É. Não, isso 'tá tudo bem.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Não se isola.
Ok.
Sara: Nada, nada, nada.
28- E quando eles brincam e há dificuldades:
28.1- O Rui ajuda a RV?
Sara: Ajuda. Assim ele esteja disposto a brincar com ela!
É?
Sara: Ajuda.
28.1.2.1- E quando? É que ele ajuda, em que situações?
Sara: Quando, quando há dificuldades?
Ah ((fala em simultâneo)) sim quando ela tem dificuldades e 'tá a brincar.
Sara: Ela, ela faz questão de ((fala em simultâneo)), de que vá corrigindo, vá ensinando.
É quando ela e, é assim mais quando ela não sabe, ou quando ela não percebe.
Sara: Sim quando ele percebe que ela, que ela ((fala em simultâneo)) não 'tá a perceber
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) ele ajuda, ajuda.
Ok..
Sara: O difícil é ele decidir ir. Ou ele largar as coisas dele para
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: P'ra ir ter com a irmã.
Sim.
Sara: Porque também 'tá numa fase também, e eu também não lhe peço «Olha vai». Eles quando brincam é porque, é porque lhes apetece
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) aos dois, não, não é porque a mãe lhe pediu ou porque
Sim.
Sara: E porque vai (ajudar?) é que isso acontece, não é, naturalmente entre eles.

Ok ((fala em simultâneo)).
Sara: Mas a irmã 'tá sempre, ela não o deixa em paz, ela 'tá sempre
((Ri)).
Sara: (Cont.) «Rui anda até, anda brincar comigo!»
((Ri)).
Sara: E ele «Já vou» e ele vai, acaba por ir.
E quando
Sara: ((Interrompe)) não vai (à força?).
Sim. E nessas situações em que ele ajuda:
28.1.2.2- Ele tem estratégias? P'ra ajudar a RV?
Sara: Não, naturalmente.
Não ((fala em simultâneo))? Ok. E agora o lado da RV ao contrário: a RV
Sara: ((Interrompe)) porque ele nunca teve formação para.
Sim ((fala em simultâneo)). /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Nós sim, nós pais tivemos formação e estamos pronto, 'pás melhores estratégias p'ra
Sim.
Sara: (Cont.) ajudar a RV, 'pa brincar com a RV, 'pa trabalhar a RV, não é? Tivemos muito e continuamos a ter. O Rui inicialmente foi, uma, duas sessões mas depois achámos que era, era criança de mais 'pa estar assim envolvido nisto.
Sim.
Sara: E tirámos, n-, não voltámos a trazer.
Sim. E
Sara: ((Interrompe)) de modo que tudo o que ele faz é porque
((Interrompe)) porque ele sente que
Sara: ((Interrompe)) porque ele sente necessidade e porque ele quer.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Não por obrigação nem por
Sim, exacto não pela
Sara: ((Interrompe)) acho que já é, já, já é, já tem esse, não temos que 'tar a ele a carregá-lo sobre com isso não. Porque ele naturalmente já tem /eh/ /eh/ essa sensibilidade!
Sim. E não tem de ser por obrigação.
Sara: E nunca rejeitou a RV ((fala em simultâneo)) antes pelo contrário. É um super protector dela.
Sim.
28.2- E ao contrário: a RV costuma ajudar o irmão?
Sara: Sim.
A RV ((fala em simultâneo)) ajuda o irmão se ele tiver dificuldades?
Sara: Sim, se ele /eh/ pode é não acontecer /eh/
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) /eh/ se ele pedir a RV, eles dão-se lindamente é mesmo
Sim.
Sara: (Cont.) não ser, eu não posso querer, não podia querer ma-, melhor. Sei lá do género.. /eh/ /eh/ tantas vezes que ela me diz /eh/ é, é eu, eu gosto muito de me deitar um bocadinho com ela não é todos os dias mas às vezes. E, e lá vem o mano «Mas eu quero ser, quero, sou eu!».
((Ri)).
Sara: «Sou eu!» /eh/ eles dormem no mesmo quarto
Sim.
Sara: (Cont.) em camas separadas mas dormem no mesmo quarto. E quando eu dou conta estão os dois na mesma cama, ou ele vai ter com ela, ou ela vai portanto há ali uma relação mesmo muito, muita cumplicidade e de muito carinho entre eles.
Entre eles os dois.
Sara: Mesmo. E pronto tudo o resto mas não exagerada, mas
Sim.
Sara: (Cont.) saudável, saudável. De modo que também não, não ando lá a ver se ajuda, quem é que ajuda
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) porque eu acho isso tão perfeito, tão, e eles raramente se zangam e quando se zangam aquilo é resolvido ali imediatamente!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Não há agressão, não há - que às vezes é como os meus irmãos, comum haver alguma agressão às vezes, não é?
Sim aquele conflito!
Sara: Aquele conflito de, às vezes dava 'pó torto.
((Ri)).
Sara: Eles não porque o meu filho também tem um feitio muito, muito, muito pacífico!
Sim. E estava-me a dizer que, que a, que eles se ajudam, que, que pronto também não
Sara: Ajudam.
(Cont.) lá está é entre eles não costuma ver tanto.
28.2.2.1- /Eh/ mas e se quando ele ajuda, quando, quando a RV ajuda por acaso já reparou em que situações seria? Quando ele
Sara: ((Interrompe)) não!
Ok.
Sara: Não.

/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
28.2.2.2- E acha que a RV tem estratégias p'ra ajudar o irmão? Podem ser estratégias que a, que ela própria, tal como à bocadinha p'ro irmão não precisam de ser ensinadas, pode ter
Sara: Acho que não porquê, porque não sei se há esse pronto também nunca, não, não 'tava desperta
Sim.
Sara: (Cont.) para, p'ra, p'ra esses pormenores. Mas talvez o irmão nunca precise assim muito da ajuda dela em termos de
Sim, em termos de, de
Sara: Não.
(Cont.) de interacção. Na interacção que têm os dois.
Sara: Não 'tou a ver ((fala em simultâneo)).
Ok.
Sara: Agora que ela é uma menina que me adora ajudar, ajudar a mãe e ir 'pá cozinha, mãe, avó.
Gosta muito.
Sara: Naturalmente. Agora também nunca, não 'tava desperta 'pa tar, provavelmente até ajuda mas não
Sim mas
Sara: ((Interrompe)) não sei.
(Cont.) não há problema!
Sara: Não sei.
/Eh/ e agora depois do que me transmitiu Sara sobre isso, sobre a forma como eles brincam os dois estamos a passar agora ao final quase da entrevista. Faltam só as perguntas sobre esta parte agora sobre, sobre a necessidade de aprendizagem. E vamos falar da sua e também da do Rui. E depois as últimas temos só depois a seguir três perguntas depois destas aqui /eh/ que têm a ver, /eh/ são perguntas p'ra eu compreender melhor a relação deles, deles os dois /eh/ tendo em conta tudo aquilo que me disse. Destas a primeira é se
29- Considera que o Rui quer aprender a brincar com a irmã? Em termos de melhorar a interacção quando eles brincam.
Sara: ((Acena com a cabeça como não)).
Não? Ok.
29.1- Porquê?
Sara: Não sei, nunca. Nunca senti que ele tivesse essa nece- essa necessidade
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) ou que nunca me. Não, não acho que não seja esse interesse é porque, porque ou porque se entendem tão bem ou porque não,
Que não, se que ele não sentirá /hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Nunca, nunca senti que ele,
A necessidade ((fala em simultâneo)).
Sara: (Cont.) mas nunca me abordou nesse sentido nem nunca, nem nunca ele me questionou sobre
Sobre isso.
Sara: Porque se entendem bem.
Sim.
30- E gostava - agora da sua parte Sara- gostava que o Rui aprendesse a brincar melhor com a irmã?
Sara: Não. Eu só gostava como já disse mas desisti e, e ach-, e achei que não dev-, não podia exigir isso.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Que ele brincasse mais aquela, aquela parte mais.. 'pa ensinar a irmã portanto
Mais terapêutica.
Sara: Mais terapêutica.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Mas acho, e ele podia aí ter um grande papel, fazer mais jogos com a irmã, aqueles jogos em
Sim.
Sara: (Cont.) de aprendizagem, que eu faço muito e que nós fomos treinados 'pa fazer. /Eh/ jogos 'pa, 'pá concentração, 'pa estimular a concentração, sobretudo, a atenção dela
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) que também 'tá muito. Agora, não, o irmão brinca às vezes mas não com aquela
Sim.
Sara: (Cont.) regularidade que eu gostaria, que.. acho, eu, eu gostaria de mais.
Sim.
Sara: Só que ele também é uma criança! Não, não posso exigir isso dele nem 'tar a pedir isso porque ele estuda, joga à bola, também não tem muito tempo e o tempo que lhe resta também tem que ter as actividades dele
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) que são faixas etárias completamente diferentes.
Sim.
Sara: E é menino e é menina! Mas ainda assim vão jogando! Um dominó, às vezes digo pronto «Ó joga com ela» e ele vai! Noutro dia o jogo que pedi foi dominó e ele jogou! O Quem é Quem vai jogando! Esses jogos assim mais
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) 'pa estimularem bem /eh/
Sim.
Sara: (Cont.) a concentração dela e que estimulam um bocadinho. /Eh/ mas por iniciativa esse tipo de jogos ele não faz.
Ok. Sim.
Sara: Se, ò 'atão ela pede muito «Mano anda» quando faz

E eles os dois.
Sara: (Cont.) e ele vai! Por iniciativa própria ele «Ô RV anda comigo vamos fazer» (acena a cabeça como não)).
Então, então e eu ia-lhe perguntar o porquê mas também já me respondeu, não é? Mais por causa desses objectivos terapêuticos que gostava que ele utilizasse mais esses jogos com ela.
Sara: Como são jogos também /eh/ a ele já não lhe dizem
Não lhe dizem muito.
Sara: (Cont.) muito não é? Já, já passou essa fase! Muitos jogos até são dele, e que ele gostava muito de fazer! E porque acho que não tenho que estar também ali /eh/ ele já é um miúdo tão, que, que sofre um bocado já com o problema da irmã e com
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) desde muito cedo! Aliás se, é já foi, neste momento acho que até já se libertou bastante mas no início não foi fácil
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) porque ele
Sim.
Sara: (Cont.) sempre muito preocupado com a irmã! Quando f-, quando ela ingressou no infantário ele sempre muito preocupado, se, se os outros meninos iam aceitar ou iam gozar com ela! Sempre! E, e todo e a grande preocupação dele no início que isso ele manifestava depois deixou de era «Como é que ela vai ser na escola?». O problema, /eh/ pronto
Sim.
Sara: (Cont.) o trajecto académico dela, «Como é que vai ser mãe?» porque ele é um excelente aluno /eh/ de topo mesmo.
E ele pensava nisso.
Sara: E pronto e ele, e ele sabe por exemplo havia um menino na, quando ele andava na primária com problemas chamavam-no burro, chamavam-lhe, e ele projectava isso
Para, p'ra irmã como receio.
Sara: Ele tinha, ele manifestava muito essas preocupações. Prontos ele depois já percebeu que a irmã vai evoluindo, tem evoluído e que eu 'tou sempre a dizer que a mana há-de ficar melhor ainda! E que pronto e que
E ele já, já tranquiliza mais um pouco.
Sara: (Cont.) com a nossa ajuda e eu não, eu sinto que ele agora está mais despreocupado dessa
Dessa
Sara: (Cont.) mas no início ele, ele ainda manifestava muito essas preocupações que eu e o pai tínhamos e temos
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) e ainda continuo a ter! Mas ele não tinha que ter.
Sim.
Sara: Mas ele
Mas ((fala em simultâneo)) como convive com, com
Sara: Há irmãos que rejeitam um bocado mas rejeitam em casa, não querem brincar, não querem saber, conheço alguns irmãos assim. Ele não. Ele sempre teve uma interacção <u>natural</u> ! Não, não foi posto
Sim tudo espontâneo.
Sara: (Cont.) não, não, não foi trabalho nosso não! É ele é assim.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: É um doce pronto.
((Ri))
Sara: Ele, ele
((Interrompe)) é um orgulho p'rá mãe, os dois ((ri))!
Sara: É, muito. Porque acho que /eh/ ele, ela não podia ter melhor irmão, não podia mesmo! /Eh/ e pronto também me dá assim, não é, é natural.
Sim!
Sara: ((Ri)).
E agora da sua, da sua parte. Ou da Sara, ia chamar-lhe Rui ((ri))!
Sara: ((Ri)).
31- Gostava de aprender mais sobre a interacção lúdica entre os seus filhos?
Sara: ((Acena com a cabeça como não)).
Não? Ok.
Sara: Eu acho que já aprendi
31.1- ((Interrompe)) porquê ((fala em simultâneo))?
Sara: (Cont.) muito e fico às vezes triste porque não consigo ter tempo para tanta coisa.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Já tive imensas - e continuo a ter - /eh/ nós pais também recebemos formação, pedimos formação,
Sim.
Sara: (Cont.) procurar informação desde sempre e ainda continuo a ter. E pronto, /eh/ esse e eu acho que sei, sei brincar com a RV
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) e eu só precisaria secalhar era de ter mais tempo.
Sim, p'ra, p'ra poder dispende.
Sara: Porque depois às vezes também fico assim ((fala em simultâneo)) um bocadinho frustrada
Sim.
Sara: (Cont.) secalhar é essa a palavra porque não, não fiz, queria mas não tive tempo. Não, não é fácil. Por isso aprender muito mais não sei se (é?). Até porque eu, e eu comecei cedo a, /eh/ eu fui a primeira pessoa
A notar.

Sara: A notar que a RV tinha um problema muito antes de toda a gente, muito antes dos médicos, pediatras, pedopsiquiatras, tive uma luta até com eles para me encaminharem a RV e, e 'pó diagnóstico, uma luta assim /eh/ porque eu também sou desta área da, da saúde mental, tenho especialidade em saúde mental e psiquiátrica e.. até tenho formação e 'tava desperta para! Portanto eu acho que não tenho, não é, eu não precisava de aprender muito mais até porque eu sei, até sei trabalhar a RV
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) eu só precisava de tempo.
Sim.
Sara: 'Pa conseguir fazer isso tudo.
Sim.
Sara: Neste momento eu não tenho grande necessidade de /hm/ não sinto.
Sim. E também já me explicou então agora o porquê que eu ia perguntar mas já, já, já deixou, já deixou claro. E agora então as últimas três perguntas Sara. São p'ra perceber então melhor esta relação entre os seus filhos. A primeira /eh/ se no, p'ra perceber melhor todas as respostas que me deu
Sara: ((Interrompe)) andam sempre assim ((fala em simultâneo; aponta para o cartão <i>Irmãos a abraçar</i>)).
Ah ((volume alto))! Pois
Sara: Andam sempre assim!
(Cont.) eu ia perguntar qual delas era!
Sara: Esta, esta é a que predomina ((fala em simultâneo))!
É essa do abraço?
Sara: Nem precisa.
32.1- E porquê?
Sara: Porque eles são assim, sei lá não podem 'tar um sem o outro e quando eles, ainda agora estiveram, ele 'teve a ac- já por duas vezes a acampar lá com
Sim.
Sara: (Cont.) os amiguinhos do futebol. Duas semanas. E quando se reencontraram um espectáculo!
((Ri)).
Sara: E ela sempre «O mano?». Pronto, eu sinto isso é, é eles têm uma ligação tão forte mas uma ligação verdadeira! De, de muito
Sim.
Sara: (Cont.) de muito carinho.
E acha, agora as duas últimas.
33- Acha que o Rui gosta de brincar com a RV?
Sara: Ele gosta, gosta.
33.1- Porquê?
Sara: Porque p'la relação toda que ele, que ele tem com a irmã.
Sim.
Sara: De carinho, de amizade, de. Acho que é por isso, não é?
E a RV?
Sara: Agora que ele a procure /eh/ para brin- pronto é, não procura
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) não é assim «Olha vamos brincar!» não, as coisas acontecem ali quando dou conta estão!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Portanto não é aquela /eh/ eles basta estar ao lado um do outro, saber que estão ali e que se abraçam e que se beijam de vez em quando «Mano dá-me um beijinho» e eles abraçam-se imenso /eh/
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: E vão brincando assim! Pronto.
Sim.
Sara: Não é aquele brinca-, também brincam assim mas, mas não é aquele brincar de «Vamos lá»!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: Não, não.
34- E a RV? Gosta de brincar com o mano?
Sara: Gosta. E imita muito o mano, a RV adora coisas que pertencem aos meninos por isso mesmo.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: É os carros, é isto ((ri)).
((Ri)).
Sara: É, tudo o que
34.1- ((Interrompe)) e porquê?
Sara: Pronto porque eu acho que é p'lo, p'lo, p'la influência também do irmão e de quando 'tão lá amiguinhos é assim que eles brincam!
Sim.
Sara: Ou brincavam. Agora já é outras coisas, agora já é mais outro tipo de jogos. E as pistolas lá aquelas.. e é a RV também imita isso tudo faz, faz essas brincadeiras!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). E nós 'tamos a terminar Sara!
[35- Queres acrescentar, quer acrescentar]
Sara: É agora até anda /eh/ quer aprender a andar de patins porque o irmão anda bem de patins e ela também quer!
Quer aprender como ele
Sara: Porque o irmão ((fala em simultâneo)), porque vê o irmão.

/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
35- E Sara quer acrescentar mais alguma informação ou quer dizer alguma coisa que eu não tenha perguntado sobre isto?
Sara: Não só acho que ((fala em simultâneo)) pronto sobre isto /eh/ é assim não é fácil ter, ter assim /eh/ filhos tão diferentes. É que é mesmo assim. Mas /eh/ a RV apesar de ter este problema todo e de me, de me dar.. pronto imensas /eh/ pronto não é fico, fico sempre naquela expectativa «Como é que vai ser?», pronto imensa preocupação, imensa, imenso desgaste de levá-la p'r' aqui terapia aqui, acolá, agora vou com ela já p'ra uma terapia e estando eu a trabalhar portanto dá-me um cansaço terrível mas a RV, a RV é aquela coisa de energia que nos f-, não nos faz' tar parados, é, dá-nos a nós todos e, eu sento que isso ó irmão também acontece! Ele adora, ele adorava não ter uma irmã com problemas mas ele, ele adora a RV
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) com problema. Assim como eu!
Sim!
Sara: Adorava não ter a RV com problema mas adoro a RV com problema.
((Ri)) sim.
Sara: Porque ela é, é diferente. É verdadeira, é em tudo o que faz e o que diz e o que sente. E, e por um lado é, é mau mas também é tão reconfortante ter ali alguém que, que nos faz, que nos faz, que nos faz sentir bem e sentir diferente. E acho que apesar de tudo o ir-, o meu filho foi um feliz contemplado
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sara: (Cont.) por ter assim uma irmã e a irmã também.
Sim.
Sara: E ele sabe disso, que ainda no outro dia lhe perguntei «Tu gostas muito da mana?» e isso é inquestionável. «Tu preferias que a mana, tu preferias outra RV?» e ele disse que não.
((Ri)).
Sara: Eu, eu não fiz a pergunta directa, ou seja (apetecia?),
Sim.
Sara: (Cont.) apetecia-me mas depois contive-me, não fiz «Tu preferias que a mana não tivesse problema?» não, só disse «Tu preferias ter outra RV?», aquela RV, mas outra RV mas ele percebeu. «Não», disse-me logo que não. Só que também é uma mais valia p'ra ele
Sim.
Sara: Não é? Acho que
O-
Sara: (Cont.) estamos todos.
Obrigada Sara! Então vou só aqui terminar a gravação!
Sara: Agora este tipo de perguntas p'ra ele não sei.
Vamos ver!
Sara: Ele, ele a primeira reacção que teve foi «Não, não quero». «Não quero» e depois eu expliquei «Ô Rui também mas só respondes àquilo que tu sabes!
Pode passar as perguntas ((fala em simultâneo)).
Sara: (Cont.) «Ô que tu sentes. E que tu sentes» e pôr mesmo assim
À vontade.
Sara: Porque ele é, é um miúdo assim um bocado reservado, é bastante.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). E é, é vamos ver. São aqui 16 horas, e 19 minutos

F10 – Entrevista 21, Leonor

Então só p'ra colocar aqui todos os dados então hoje é dia 23 de Julho de 2015! São 8 horas e 4 minutos, veja lá o tempo se p'ra si não
Leonor: Não!
Ok ((ri)). E tal como a Leonor autorizou vamos então dar início à, à entrevista. A primeira pergunta Leonor até pode ser a mais difícil de todas mesmo desta entrevista que é
1- O que é p'ra si "brincar"?
Leonor: Eu? Brincar? Ora eu adorava brincar às bonecas, sempre adorei e ((voz arrastada)), e uma vez os meus pais fizeram um, na minha primeira, na nossa primeira casa
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) fizeram uma casinha de bonecas
Deixe 'tar pode continuar à vontade.
Leonor: (Cont.) /eh../ feita de latex
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) com o quarto pintado com um jardim, lá está! /Eh/ e eu brincava imenso às /eh/, às bonecas /eh/ entrelinha-me, como sou a mais velha de na altura de
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) tinha dois rapazes não é só queriam brincar com carros e eu tinha imensas bonecas pronto. E portanto brincar p'ra mim é, em miúda era às bonecas
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) ou à, ou à, ou às professoras, ou aos escritórios, lembro-me de ter essas brincadeiras. Ou fazer teatros
Sim.
Leonor: (Cont.) máscaras. /Eh/ e, e com os miúdos /eh/ tive sempre a preocupação de fazer coisas que eu tinha feito depois com os meus

irmãos, não é? <u>Legos</u> , <u>puzzles</u> , /eh/ histórias de, de com desenhos e ilustrações /eh/ boas
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) /eh/ <u>músicas</u> , filmes que eu tenho uma coleção de DVD's <u>enorme</u> , como pode ver ((ri))!
Ah realmente! Não tinha reparado ((ri))!
Leonor: ((Ri)) com os filmes todos da <i>Disney</i> que eu adoro! Que é uma coisa um bocado tipo
Ah pois é e os livros, eu até os livros da <i>Disney</i> ((fala em simultâneo))!
Leonor: Agora com quarenta anos, quarenta e cinco ainda gosto dos filmes da <i>Disney</i> , eu adoro, pronto! E sempre gostei e pintar: lápis de cor e coisas assim um bocado /hm/ sempre gostei muito, sempre fui muito arrumadinha
Sim.
Leonor: (Cont.) embora, embora houvesse uma fase /eh/ de adolescente que me lembro perfeitamente a minha mãe a mandar-me arrumar o quarto e eu enfiar assim as minhas coisas e fechar a porta, não é? Pronto. Mas depois dava-me uma de arrumação e hoje em dia sou super /eh/ arrumada.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: Claro que enfim, o arrumado p'ra mim é diferente do arrumado 'pás outras pessoas eu sei. /Eh/ mas /eh/ às vezes dá-me assim uma coisa às vezes quando 'tou com, com pouco sono toca de ir arrumar uma, uma divisão. Não é? Pronto. E portanto brincar p'ra mim foi sempre brincar às casinhas /eh/ dona de casa no fundo, não é? E, e gosto imenso de fazer <u>puzzles</u> e, e ler só agora é que
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) há pouco, há poucos anos, não é agora mas há poucos anos eu acho que um bocado.. na sequência de querer saber mais /eh/ sobre o problema do ZM comecei a ler coisas sobre, sobre esse tema específico
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) e depois assim «Que estúpida eu lembro-me da minha mãe dizer "Escolham um livro 'pa ler e, e leiam!"» a minha mãe é tipo rato de biblioteca,
Sim.
Leonor: (Cont.) o meu marido também. E eu 'tou sempre agora a dizer aos meus filhos «Ó filhos leiam porque vocês vão chegar à idade da mãe e vão ter a noção que não vão ter tempo 'pa ler tudo o que gostavam de ler», pronto! E por isso /eh/ tentei passar, passar 'pós meus filhos aquilo que eu achava que era
Sim.
Leonor: (Cont.) bom de brincar, não é? Jámos 'pó jardim e agora brincamos ao Robinson <u>Crusoe</u> ou pronto, brincar era 'tar, 'tar no jardim e fazer e inventar coisas com o que havia, não é? As folhas eram hortaliça e
((Ri)).
Leonor: (Cont.) as bainhas do a árvore não sei quê que eu não sei o nome /eh/ eram ervilhas e pronto e brincar 'pa mim é assim um bocado /eh/ um mundo da fantasia, não é?
Sim.
Leonor: Pronto.
2- E brinca com a Carmo?
Leonor: Brinco me- /eh/ /eh/ pouco. Menos do que /eh/ do que devia brincar! Aliás ela, ela outro dia disse uma coisa engraçada que é, principalmente nestes últimos anos, não é?
Sim.
Leonor: /Eh/ têm sido a disponibilidade é de, é outra 'pa brincar. /Eh/ /eh/. brinco principalmente a fazer <u>puzzles</u> e a pintar. E, e algumas construções mas construções é mais o AM que gosta muito de fazer portanto é o AM que faz muito com ela.. porque /eh/ ela outro dia disse assim «/Tê/ ò a mãe agora às vezes 'tá, 'tá muito cansada e eu não gosto quando a mãe 'tá cansada porque depois a mãe não brinca comigo.» Pronto. Por isso brinco /eh/ não tanto como gostaria porque /eh/ como lhe disse a minha vida era muito acelerada, e um bocadinho mãe solteira nesse aspecto e portanto sobrava-me pouco tempo para brincar /eh/ a não ser ao fim de semana.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: E ao fim de semana sim, faço muitas vezes <u>puzzles</u> com <u>ela</u> e ensino-a a fazer <u>tricot</u> e a bordar e às vezes 'tamos as duas a fazer /eh/ umas brincadeiras secalhar não tanto de brincar na casinha das bonecas mas sou capaz de 'tar lá fora e ela vem-me trazer o <u>chá</u> e eu /eh/ bebo o chá como se fosse verdadeiro, não é ((rindo))?
Sim ((rindo)).
Leonor: Pronto. E, e agora é a mãe era a mãe, agora a mãe eu era a mãe e a mãe era a filha, não é? Pronto. /Eh/ brincar mais no sentido de fazer <u>puzzles</u> e jogos do que brincar às bonecas
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) /eh/ mesmo isso ela brinca sozinha e com os ir-, com as primas mais do que com os irmãos.
Sim.
Leonor: Mas /eh/ mais numa de brincadeiras sossegadas
Sim, sim.
Leonor: (Cont.) digamos assim, não é? Tranquilas.
Já me respondeu o como eu também ia perguntar já respondeu como é que brincava com a Carmo.
Leonor: ((Ri)) sim.
3- E com o ZM, Leonor?
Leonor: Com o ZM também passei /eh/, /eh/ hoje em dia não brincamos, não é?
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: /Eh/ quando ele era pequenino /eh/, /eh/. eu na altura não tinha empregada, não é? Tinha empregada uma vez por semana portanto eles brincavam muito os três,
Sim.
Leonor: (Cont.) não é? /Eh/ mas eu brincava com eles também com construções e jogos e numa de fazer teatro 'pa entreter, 'tá a ver?
Sim.
Leonor: /Eh/ lembro-me perfeitamente eles tinham um comboio brinquedo da <i>Fisher Price</i> que é uma marca giríssima e que desapareceu um

bocado, /eh/ que tinha um comboio que era um circo e eu fazia tipo aquele anúncio dos chocolates da
((Ri)) sim.
Leonor: (Cont.) já não sei a marca, não é ((ri))? Que «e depois veio o coiso» e eu lembro-me perfeitamente de dizer «E agora o fantástico, o fan-espectacular, não quê, circo Dumbo!» ((ri)).
((Ri)).
Leonor: (Assim?). E mas também eles tinham imensos <i>Playmobis</i> e ainda têm, não é? E, e eu sou, sou um bocadinho contra embora cada vez menos consiga controlar isso
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) o computador, não é?
É.
Leonor: Pronto porque chegou a uma p-, chegou um às páginas tantas eu tive que desistir de contrariar se não passava a vida a, a discutir, não é? Então eles têm um, um <i>iPad</i> que, que é de todos e que gerem /eh/ /eh/ democraticamente entre irmãos! Quando não conseguem gerir o <i>iPad</i> é retirado ((ri)) /eh/ e depois /eh/ p'raí há um ano /eh/ o ZM foi o primeiro a juntar dinheiro 'pa ter um computador e joga aquele ao <i>Farmville</i> e
Sim.
Leonor: (Cont.) pronto. /Eh/ e o ano passado /eh/ porque por exemplo, o GM herdava o computador do meu marido que já 'tava <u>desactualizado</u> /eh/ e o ano passado eles foram 'pó décimo, décimo primeiro e nós resolvemos, o presente de Natal do ano passado foi um portátil.. porque se não às tantas andava tudo a discutir
Sim.
Leonor: (Cont.) e pensámos que era um investimento também depois p'ra
P'ra eles.
Leonor: (Cont.) p'ra eles e pronto. E foi bom porque eles /eh/ /eh/ às vezes o fruto proibido é o mais apetecido, não é? E portanto agora cada um tem o seu /eh/ não discutem tanto, o <i>iPad</i> tem jogos muito educativos e portanto eles também acabam por /eh/ usar o computador ò p'ra estudar ò 'pa ver filmes /eh/ porque ligam-se ò
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) à televisão <i>online</i> , não é? Pronto. /Eh/ e, e nós só temos uma televisão em casa e o computador acaba por ser outra televisão mas é de fácil /eh/ /eh/ controlo, não é? Pronto. E, e portanto eles já sabem que a regra é /eh/ se desobedecem têm as suas multas, não é? Por assim dizer, que é ficar sem acesso ao computador.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: E, e por exemplo a Carmo este ano /eh/ eu tinha um, um computador normal.. só que como eu tenho um <i>iPhone</i> e não sei quê aquilo 'tava sempre a desconfigurar todo e às tantas cansei-me e investi num, num computador, num <i>Mac</i> 'pa mim. Sou a única ainda adepta
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) /eh/ mas eu acho que é muito mais intuitivo do que, do que os outros mas ainda não consegui transmitir essa ((rindo)) mensagem e a Carmo ficou com o meu antigo que 'tá completamente blo blo mas que chega p'ro que ela precisar, não é?
P'ra ela ((fala em simultâneo)).
Leonor: E e pronto e portanto com o ZM /eh/ não brinquei tanto secalhar como com os outros porque ele era tão eléctrico, não é? /Eh/ que /eh/ le- o meu objectivo de brincar era mantê-lo sossegado e uma das coisas que me custou a, a, a descobrir
Sim.
Leonor: (Cont.) o diagnóstico é que ao contrário de, do que às vezes vem nos livros de, de não conseguirem estar quietos, ele quando gostava do que 'tava a fazer, ficava ali capaz de 'tar horas a fazer um <i>puzzle</i>
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) /eh/ de não sei quantas peças comigo. Pronto. E isso não é muito norm-, não é o que vem nos livros ou p'lo menos no, nos livros que eu li. E, e há uns, uns <i>Flop cards</i> acho que é assim que se chama, não sabe? Pronto.
Sim.
Leonor: E ele adorava jogar a isso em e depois chegava ali a um patamar que
Já não conseguia.
Leonor: (Cont.) já não conseguia, não é? Pronto. Mas /eh/ eu comprei já não sei no <i>Kids & Toys</i> ou assim, havia um de matemática e outro de legumes cortados ao meio 'pa fazer ali aquelas equivalências, ele ficava horas a brincar comigo assim! Aliás os puzzles sempre foi uma coisa que eu fazia quando era miúda, /eh/ e Tangram's e não sei quê que, que havia em casa dos meus avós e, e que /eh/.. ele adora fazer! Ele ainda hoje faz Tangram's havia uma disciplina no colégio
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) que acabou com muita pena minha que era Artes /eh/ Oficiais, Artes Manuais em que ele um dos anos fez um, um Tangram.. /eh/ que cortou, serrou, limou /na/ /na/ depois pintou e às tantas dava de presente um Tangram. Pronto. E portanto puxava pela criatividade dele e, e ele gosta de, de fazer coisas com, com as mãos, não é? Portanto os meus trabalhos, as minha brincadeiras com ele eram /eh/ mais manuais
Sim.
Leonor: (Cont.) do que, do que intelectuais
Sim ((ri)).
Leonor: (Cont.) digamos assim, não é?
((Ri)).
Leonor: E pronto.
Sim. E dedica mais tempo /eh/ isto actualmente porque agora
Leonor: Sim.
(Cont.) porque agora falou um pouco até sobre isso.
Leonor: Sim.
4- Dedicar mais tempo às brincadeiras com ambos os filhos ou separadamente? Actualmente.
Leonor: /Hm/ eu acho que actualmente é mais com a Carmo
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).

Leonor: (Cont.) porque os outros já 'tão um bocado
Sim.
Leonor: (Cont.) independentes, não é? E por isso com a Carmo faço por exemplo aquelas /eh/, /eh/ não, nos Verões agora ela perdeu um bocado era as missangas!
Ah sim.
Leonor: Fazíamos imensos colares, não é? Pronto cheguei a levar missangas 'pá praia. Pronto. /Eh/ fazer paciências, jogar <i>Carapaud</i> pronto. Fazer paciências daquelas de fazer /eh/ castelos de
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) cartas, não é?
Exactamente.
Leonor: Pronto. /Eh/ mas brincar, brincar, brincar /eh/ é um bocado a Carmo, não é?
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: Primeiro porque, porque chego a levar /eh/ vamos 'pa algum sítio e eu levo a alcofa com as minhas bon-, uma das minhas variadíssimas netas, não é? Porque ela tem não sei quantos bebés, bebés chorões, não é ((rindo))? E, e a minha mãe depois fez-lhe um fato de banho em <i>crochet</i>
((Ri)).
Leonor: (Cont.) portanto íamos 'pá praia, levávamos a Nenê ou a não sei quantos já não sei!
Levava também o fato de banho.
Leonor: Levava o seu fato de banho, punha o seu creme, tinha a sua toalha própria e portanto o brincar com a Carmo é um bocadinho /eh/ às mães e às filhas, não é? Pronto. /Eh/ e depois coisas d e, de 'tar entretida:
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) ou pintar, ou fazer bordados e tricôs que, que é o que eu gosto também, ou <i>puzzles</i> , ou jogar às cartas, se bem que eu jogar às cartas é mais paciências não
Sim.
Leonor: (Cont.) não, não
É mais a
Leonor: Em miúda gostava de jogar à bisca e ao <i>Keims</i> e à <i>Bom dia Senhorita</i> e à parte, à primeira parte do <i>King</i> . Mas eles jogam imenso, a Carmo joga a uma velocidade completamente astronómica um jogo que há agora que é o <i>Pepe Rápido</i> que é um jogo de pensar rápido /eh/ de sequências de cartas.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: Bem aquilo é, ela há dois verões fartei-me de rir porque finalmente consegui ler na praia, não é? Porque eles descobriram o jogar às cartas na praia. E portanto o ZM era o que ficava um bocadinho a ver porque depois não acompanhava o jogo
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) e às tantas era um bocadinho posto de lado, depois lá consegui que ele entrasse /eh/ que os outros fizessem jogos mais simples p'ra ele tipo o <i>Uno</i> ou assim. /Eh/ mas jogavam sem ser ao <i>Uno</i> a outras cartas /eh/ /eh/ que entretinham, portanto /eh/ e a Carmo deu um baile aos outros que eram muito mais velhos porque é rápida no
Raciocínio.
Leonor: (Cont.) /eh/ no raciocínio, no cálculo mental ela é super rápida aliás o meu marido também é super rápido no cálculo mental, tem uma capacidade de fazer
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) contas de áreas, não é? Por causa do trabalho, que eu, que eu fico parva, não é? Pronto é uma, é um dom que ele tem não (se apercebe?), eu sou incapaz de fazer /eh/ essas contas,
Sim.
Leonor: (Cont.) não é? De cabeça. Não, não tenho nem por sombras a
((Ri)).
Leonor: (Cont.) o ritmo ((ri)), tenho outras coisas mas nessa, nessa coisa não. E, e a Carmo /eh/ e o AM são muito rápidos no,
No raciocínio.
Leonor: (Cont.) no cálculo mental. Sim. E portanto brincar, brincar
Com ela.
Leonor: (Cont.) é mais com ela.
E agora passando às preferências individuais
Leonor: /Hm/.
(Cont.) tanto do ZM como da Carmo Leonor.
Leonor: /Hm/.
5- A Carmo gosta de brincar?
Leonor: Gosta. Adora!
6- E a que é que ((fala em simultâneo)), e a que é que ela gosta de brincar?
Leonor: /Eh/ brinca na casinha, não é? E adora mascarar-se e fazer princesas, /eh/ são capazes de com as tralhas e com as roupas todas, aliás como viu quando chegou, não é?
Sim.
Leonor: 'Tão ali, pintam a manta, a minha mãe, ao contrário de mim, deixa-as
((Ri)).
Leonor: (Cont.) desarrumar o jardim todo, não é? Montam ali, fazem uma casinha, põem os bancos, tiram as cadeiras
Sim.
Leonor: (Cont.) fazem ali um, um mega casa divisória. E eu /eh/ tenho o quarto dos brinquedos, não é? Eles desarrumam o que quiserem mas é no quarto dos brinquedos.
Dos brinquedos ((ri)).

Leonor: Vir 'p'aqui 'pá sala desarrumar-me a sala mais do que já ela está
((Ri)).
Leonor: (Cont.) porque também é pequena, não é? E, e por isso mesmo /eh/.. por exemplo aqui não temos espaço mas /eh/ na Foz tenho uma mesa à frente do sofá em que dá 'pa 'tarem ali a fazer um <i>puzzle</i> , ou coiso e eu isso
Sim.
Leonor: (Cont.) claro que sim, não é? Mas se é mais /eh/ desarrumação, legos e Playmobis vão brincar 'pó, 'pó quarto porque depois às tantas a pessoa não, não sou nada o género de deixar /eh/ montar um arraial na sala, isso não, não sou. Ela gosta de brincar com <i>puzzles</i> , de pintar, de fazer missangas e brincar às bonecas e de se mascarar e adora, chega ao carnaval ou às férias adora que eu lhe pinte as unhas e que pinte e de se pintar, de maquilhar eu também me lembro de, de adorar isso
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) em miúda. A minha mãe não se pinta nunca e eu adorava as minhas tias irmãs do meu pai que sempre se arranjaram imenso e, e lembro-me de ser mínima com o lavatório pela altura do nariz
Sim ((rindo)).
Leonor: (Cont.) e ficar a contemplar aquelas bases, não é? Que havia antigamente
Sim tudo.
Leonor: (Cont.) chocalhavam imenso e que a pessoa ficava ali horas
De pó.
Leonor: (Cont.) não é? Pronto. Adorava, sempre isso sempre adorei. Aliás os sítios que eu não posso ir /eh/ é papelarias que perco um bocado o norte! E perfumarias é assim em <i>en passant</i> que é 'pa não ter tentações ((rindo))! E há alturas mesmo em que o melhor é nem sequer ir ((rindo)).
Entrar ((rindo))!
Leonor: Depois «Ah esta caneta é tão gira!» e claro que eu, claro que não sou louca 'pa comprar /eh/ a loja toda mas às vezes tenho que me disciplinar
Conter ((fala em simultâneo)).
Leonor: (Cont.) e pensar «Não precisas mesmo disto ((rindo))». Às vezes o que eu faço agora é um truque que eu arranjei que é: 'pa não haver aquela coisa de «Ah eu tenho a festa de anos do não sei quantos» e de repente é preciso ir comprar um presente, não é? 'Tão vou comprando assim umas coisas que eu acho que são giras
Para que na altura.
Leonor: (Cont.) para que na altura vou à minha caixinha do, a minha gaveta dos presentes como eu costumo dizer e tenho lá sempre alguma coisa, ou vem um miúdo /eh/ que 'tá triste e não sei quê e eu dou é uma, uma.. uma agora já não tem nada a ver com brincar, já me dispersei no assunto mas eu, eu acho que é um defeito, é um, é um reflexo do que como eu não, em miúda não podia, não tinha tanto, tantas /eh/ coisas e
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) tanta /eh/ facilidade em, em, em poder facilitar isso, é uma coisa que me dá imenso prazer poder proporcionar isso
Aos outros.
Leonor: (Cont.) aos outros. Sou muito, muit o /eh/, muit o acho que sensata no que dou aos, aos meus filhos /eh/, sou muito mais /eh/.. refreada, muito mais rígida
Do que
Leonor: (Cont.) do que o meu marido, pronto. Porque acho porque tive muito tive uma infância mais /eh/, menos rica nesse aspecto, muito mais rica /eh/ noutros
Noutros.
Leonor: (Cont.) /eh/ mais importantes até eu acho, mas /eh/ é engraçado que eu tive pouco e acho que o pouco deve ser mantido q.b. e quem teve muito depois às tantas quer, quer manter o muito sem, sem poder manter esse muito, percebe? E sem perceber que essa, essa, esse exagero digamos assim não é benéfico p'ra, p'ra, p'ros próprios, p'ros que, p'ros beneficiários ((ri)) nem, nem para, p'ros tempos que correm nem p'ros tempos futuros. Mas gosto imenso /eh/ dá-me imenso prazer dar. /Eh/ é uma coisa /eh/ é um dos meus /eh/
Prazeres.
Leonor: (Cont.) /eh/ umas das minhas, umas das minhas, uma dos meus <u>prazeres</u> é poder dar. /Eh/ poder dar seja, seja /eh/ é aliás é uma característica que eu acho que é, que é minha é, é acolher e dar no sentido de dar às vezes nem é coisas materiais! É dar tempo, dar
(Presença?)
Leonor: (Cont.) dar um olá, dar um xi-coração, dar 'tar bem disposta, é uma coisa que eu faço sempre por, por estar se, se eu não estou ou se eu não sou capaz de 'tar bem disposta é porque 'tou mesmo cansada
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) no sentido de que não estou bem. /Eh/ e tomar conta é a minha, a minha vocação aliás o meu avô dizia que eu da-, que tinha dado uma excelente enfermeira porque eu
Oh!
Leonor: (Cont.) sou capaz de manter a calma de quer dizer de não transparecer /eh/ a minha inquietação e de manter a calma em situações /eh/, críticas. E depois às vezes desmancho-me a seguir, não é? Mas já não, vá se
Já ninguém
Leonor: (Cont.) se me desmancho à frente é porque já não 'tou mesmo a conseguir manter o equilíbrio.
Pois ((fala em simultâneo)).
Leonor: E assim como irritar-me com os meus filhos ou zangar-me é a prova de que 'tou muito cansada /eh/ ou mas não deixo de dizer o que tenho a dizer.
Sim.
Leonor: Posso é demorar um mês 'pa dizer, ou ou guardar, pensar, não é? Não é, não é remoeir mas é pensar como é que eu vou
Resolver.
Leonor: (Cont.) /eh/ fazer ver o meu ponto de vista sem perder a calma, não é? Adiar o
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) pensar antes de ((ri))
Dizer.

Leonor: (Cont.) antes de agir ((ri))! Que é uma coisa que também tem que se treinar às vezes ((ri)).
Sim é verdade ((rindo)).
Leonor: Não é? Não é?
E a Carmo /eh/.. agora estávamos a falar da
Leonor: De brincar.
(Cont.) Carmo e das brincadeiras da Carmo.
Leonor: Sim, sim.
7- E com quem é que a Carmo mais gosta de brincar na família?
Leonor: /Eh/ com as primas. /Eh/ são raparigas, não é, ela é a única rapariga às vezes «Eu 'tou sozinha não tenho ninguém 'pa brincar» ((imita com tom choroso))
Sim.
Leonor: (Cont.) por isso é que também brincamos tanto as duas, não é? /Eh/ se bem que ela, eu tinha imenso medo que ela fosse uma maria rapaz, não é? Pronto. /Eh/ porque já agora que ia ter uma rapariga adorava que ela gostasse de vestidos e de coisas de rapariga, não é? Pronto. Vestidos no sentido não é fútil de vestir
Sim mas.
Leonor: (Cont.) até porque eu não, eu gosto de me arranjar e gosto de, de, de 'tar bem mas, mas cada vez tenho menos paciência 'pa comprar roupa. Aliás vou às lojas com uma listinha de que preciso disto, disto e disto e pronto. /Eh/ sou muito prática no
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) no meu consumo /eh/ a minha única tentação talvez sejam écharpes porque
Ah!
Leonor: (Cont.) /eh/ dá com tudo e pronto. /Eh/ e, mas ela é muito feminina e ao mesmo tempo muito cavalona pronto. Ela brinca na boa com os irmãos, joga à bola e ((voz arrastada)), e ((voz arrastada)), e, e corre e anda de bicicleta e entra nas ondas /eh/ é uma cavalona, não é? /Eh/ há uma fotografia dela mínima a chorar baba e ranho porque eles 'tavam a jogar à carca na praia e ela também queria jogar mas ainda não sabia ((ri)) então lavada em lágrimas
E queria entrar na brincadeira deles ((rindo)).
Leonor: E, mas ela com quem gosta mais de brincar é com as minhas sobrinhas do lado do meu,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) do meu lado, filhas do meu irmão que moram longe e portanto não se vêem tanto como,
Sim.
Leonor: (Cont.) como ela gostava. Mas com quem ela gosta mais de brincar eu acho que é com elas porque é quando vão ali 'pá casinha, pintam a manta, fazem tudo e mais alguma coisa.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: E ((voz arrastada)), e se bem que ela também se entretém muito com, com os irmãos porque os irmãos, não é, são mais velhos e são muito protectores da sua mana! Embora agora estejam numa fase de todos adolescentes e pré-adolescentes e portanto ela é muita pispineta, pispineta no sentido que não deixa que lhe pisem os
/Hm/.
Leonor: (Cont.) os calos e ((voz arrastada)), e m- portanto eles 'tão naquela fase que não sei, não têm às vezes muita paciência 'pá,
Carmo.
Leonor: (Cont.) 'pás idade do armário, não é? 'Tá a começar a entrar na idade do armário mas /eh/ ela ap- aprendeu a tocar viola, o GM e o AM também tocam viola então às vezes vão 'pó quarto tocar viola, aprenderam uns com os outros então /eh/ é mais fácil enturmar
Sim.
Leonor: (Cont.) /eh/ nessas coisas de interesses comuns! Ou fazer o lego, às vezes ficam horas ali a fazer legos, é estranho porque fica /eh/ lá está o ZM é capaz de ficar um, uma tarde inteira ali a brincar a fazerem construções
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) e depois destroem e depois montam outra vez e têm ali tudo organizadinho por, por colecções, não é? Lembro-me que uma vez tínhamos uma empregada que o maior desgosto deles foi que tinham montado uma cidade
E desmontou.
Leonor: (Cont.) inteira e ela, coitada sem se, por não saber d- desmon-, não só desmontou como misturou as peças todas! Portanto depois demorámos uma eternidade
A separar.
Leonor: (Cont.) a procurar pelas instruções as peças todas. De maneira que agora 'tão tudo dividido em saquinhos, em caixas que é 'pa quando querem brincar com aquilo e depois voltam a desmontar. Ou aquelas pistas de carros
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) de corridas, pronto. E e, e também brincavam muito com, brincavam, ocupavam o tempo livre, o meu pai levava-os muito a, a passear de bicicleta ali à beira rio, tinha paciência
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) 'pa pôr as bicicletas todas no carro e depois iam andar de bicicleta e, e quando 'tão no campo andam todos
Sim.
Leonor: (Cont.) a cabitar, não é? /Eh/ como no campo sozinhos /eh/ a inventar, não é?
((Ri)) sim.
Leonor: /Hm/ /hm/.
E o ZM /eh/ o ZM não, ainda a Carmo
Leonor: A Carmo ((fala em simultâneo)).
8- Na sua opinião ela gosta de brincar mais sozinha ou acompanhada?
Leonor: Depende do que está a fazer.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: Mas mais acompanhada do que sozinha. Por exemplo, ela nunca fica, ela tem o quarto dela, não é? Que é um, um privilégio que eu

nunca tive quarto meu portanto eu dividia sempre com a minha irmã por isso eu acho que é um luxo ter um quarto só p'ra ela, mas ela nunca fica a brincar sozinha no quarto. Primeiro porque
Pois.
Leonor: (Cont.) o quarto é pequenino, mas mesmo a estudar /eh/ quer sempre ir 'pó quarto dos irmãos. /Eh/ aliás é uma coisa que eu agora tenho 'tado a, a insistir um bocado porque depois às tantas são muitos no mesmo quarto
Sim.
Leonor: (Cont.) e também por uma questão de organização, não é? Ela vai ali 'pó, 'pá camilha do quarto, eu arranji uma camilha 'pa ela não 'tar sempre a ocupar uma das secretárias do, dos irmãos e agora como o escritório do meu marido é em casa, o quarto dos brinquedos que é onde eles estudam p'além de ser o quarto de estudo deles ((ri)) é o escritório do meu marido. E portanto às tantas já não dá 'pa tanta coisa e, e eu como ela agora vai 'pó quinto ano tenho feito um, um <i>forcing</i> 'pa ela estudar no quarto dela. E eu acho que ela já /eh/ gosta de ter a sua música e de, ela gosta imenso de ler portanto gosta de ir 'pá cama à noite e ficar a ler um bocadinho! /Eh/ e mas para brincar brincar é com companhia.
Com companhia. E agora passando ao ZM.
Leonor: Sim.
9- Ele gosta de brincar?
Leonor: /Hm/ nem por isso!
Nem por isso.
Leonor: ((Ri)).
Talvez da idade!
Leonor: /Eh/ sim!
Também.
Leonor: Em ma-, em mais novo brincava mais. Embora tenha sempre havido /eh/ diferença no tipo de brincadeiras,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) não é? Porque por exemplo eu lembro-me de quando apareceram aqueles jogos da <i>Playstation</i> .. que eram uns jogos eu agora não me lembro do nome mas era tipo cada pessoa tinha um, um jogador. Sim. É cada pessoa fazia d'um jogador. Há uns bonecos com cores até, era o <i>Buzz</i> !
Ah o Buzz das perguntas!
Leonor: Pronto, das perguntas. E ele não se, não, o ritmo de resposta dele não era o mesmo dos outros, não é? Então às tantas os outros não tinham paciência e excluíam-no,
Do jogo.
Leonor: (Cont.) é sempre o problema do jogo, não é? Portanto /eh/ /eh/ ele gosta de brin-, <u>gostava</u> de brincar em conjunto,
Sim.
Leonor: (Cont.) ainda hoje ele consegue, gosta se o jogo for /eh/ adequado a ele. Por exemplo ainda 'p'ái há, no fim de semana passado 'tavam todos a jogar cartas.. e eu disse «Vão jogar ao não sei quê» um jogo de, cartas que há «Ah mas eu não sei jogar». «Se não sabe aprende! Vocês têm que ter paciência 'pa ensinar o ZM. Se ele não consegue aprender têm que jogar um jogo que ele consiga jogar!». Pronto, por isso /eh/ é, é difícil.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: Ele é capaz de passar horas a jogar o jogo da agricultura, não é? Porque planta, semeia e não sei quê portanto é uma maneira dele 'tar no campo sem estar, não é? No mundo virtual do,
Sim.
Leonor: (Cont.) do campo. É capaz de 'tar horas na garagem a fazer trabalhos manuais! O meu pai, ele ficou com um banco de carpinteiro, sabe o que é?
Sim.
Leonor: Que era d'um trisavô aquilo foi um presente, uma herança que o meu pai lhe deu e ele ficou
Radiante.
Leonor: (Cont.) radiante ((fala em simultâneo))! Tem um fato macaco, tem um torno, tem uma bancada, tem um capacete que o meu cunhado trabalha também em máquinas, o padrinho dele, e.. lhe deu e ele adora aquilo! E tem a horta
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) que é aquele canteiro ali à frente que ele também toma conta e uma conquista enorme que ele fez foi ir passear o cão sozinho. É uma conquista que ele fez e que eu também fiz ((rindo)) porque eu como esta zona é um bocadinho isolada embora agora esteja menos, eu tinha imenso medo
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) de o deixar passear porque ele até há muito pouco tempo não sabia dizer o nome, os nossos números de telefone nem a morada, portanto /eh/ e já se perdeu várias vezes e por isso ((rindo)) era um, um, um receio que eu tinha e justificada, não é?
Claro.
Leonor: Mas um bocadinho /hm/ é /hm/ eu agora hoje em dia deixo-o porque ele tem telemóvel e combinamos um percurso. Já vai ali ao <i>Corte Inglés</i> às compras, e volta. O que 'pa ele é uma conquista enorme e p'ra mim também deixá-lo, não é? Porque ele houve uma altura em que não podia ficar sozinho em casa. Mesmo. E, e, e isso é uma autonomia que ele tem vindo
A conquistar.
Leonor: (Cont.) que os outros com a idade dele já 'tavam noutra, não é? E que ele /eh/ por, por força das suas características tem sido, é sempre uma, é um bocadinho sempre ô
Mais lento.
Leonor: (Cont.) ô <i>ralenti</i> , não é? /Eh/ embora tenha, tenha tido muitas melhorias agora com psicoterapia porque ajuda-o ô auto-conhecimento
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) e ô, e ao deixar de fazer disso um bicho de sete cabeças e
A aceitar.
Leonor: (Cont.) e a aceitar tranquilamente, não é?
Sim.

Leonor: E a não fazer, não se sentir tão diferente. Sentir-se diferente mas /eh/ todos diferentes, todos iguais, não é? Não é diferente, diferente, diferente
Sim e mas
Leonor: (Cont.) e sentir-se muito excluído. Já li-, já lida melhor com a, com
As características.
Leonor: (Cont.) com as características dele.
E, apesar d'ele agora brincar muito menos,
Leonor: Sim.
10- quando ele brinca a que é que ele mais gosta de brincar?
Leonor: /Eh/ ao Bob, ele era conhecido pelo Bob, o constructor.
((Ri)).
Leonor: ((Ri)).
Sim.
Leonor: Tudo o que tenha a ver com, ou com horta, que também agora é mais agricultor! Aliás por exemplo 'pa lhe dizer, 'pa lhe dar um exemplo da, do, do foco dos interesses ele o ano passado nos anos pediu um carrinho de mão, um atrelado! Tipo uma coisa que
Sim.
Leonor: (Cont.) se atrela ao tractor para levar os fardos de palha da, da cavalaria p'r o
Tractor.
Leonor: (Cont.) 'pás galinhas, 'pás capoeiras, não é? Pronto. /Eh/ e, e tudo o que seja ferramentas! /Eh/ /eh/ desde pequenino que gostava de ter aquelas bancadas de ferramentas com berbequins /eh/ chaves de brincar, havia umas da Bosch e tudo de
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) de réplicas das verdadeiras e hoje em dia tem uma caixa de ferramentas dele e tem a sua caixa com as coisas de tratar o cavalo, tem o seu armário todo organizadinho com os remédios do Baco, as coisas do Baco /eh/, as ferramentas,
Sim.
Leonor: (Cont.) a enxada 'pá, 'pá horta,
Sim.
Leonor: (Cont.) 'pa isso tudo e portanto os interesses dele, as brincadeiras dele são muito viradas para
P'ra isso.
Leonor: (Cont.) ou 'pás construções e p'ra, p'ros arranjos, não é? P'ros, p'ras coisas de, de, por exemplo aqui há uns tempos o ZM teve ali a ajudar na paróquia e então aprendeu a fazer ligações eléctricas. Tem muita graça porque ele quando tinha p'ai cinco anos os irmãos brincavam no, 'tavam a jogar no computador
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) de, daqueles antigos, não é? E ele queria jogar e eles não o deixavam. E então eu tenho a tesoura ali guardada p'ra toda a posteridade ((rindo)). Ele não 'tá com mais (elas?): foi à, ao cabo do computador e cortou o computador!
((Ri)).
Leonor: Graças a Deus que a tesoura tinha
Uma protecção
Leonor: (Cont.) cabos de plástico, não é? Pronto, portanto ele não morreu electrocutado, electrocutado mas /eh/ /eh/ aquilo fez uma /hm/ /hm/ /hm/ rebentou com o quadro da rua! Portanto 'tá a ver ((ri)) a intensidade, a gravidade do que poderia ter sido.
Sim ((fala em simultâneo)).
Leonor: Portanto ele cada vez que diz «Agora já sei fazer uma ligação eléctrica» e quando eu disse à bocado que não o podia deixar sozinho em casa era mesmo
Por causa disso.
Leonor: (Cont.) por causa disso. Porque ele era daqueles que tinha mesmo tendência 'pó, 'pó abismo como eu costume dizer, não é? Tinha sempre, ele inventava sempre alguma coisa 'pa fazer. A primeira vez, das primeiras vezes que nós saímos /eh/ quando morávamos aqui nesta casa.. /eh/ disse assim «Ai que bom agora já podemos ir assim um quarto de hora sozinhos ao supermercado sem eles» 'pa, 'pa ter uma, uma pausa, não é? Sem ter que 'tar a chamar uma <i>babysitter</i> que queira quando queremos ir jantar fora
Sim.
Leonor: (Cont.) ou ir a algum sitio. /Eh/ e eu fartei-me de recomendar «Ninguém /eh/ mexe em lumes, /eh/ /eh/ fósforos, nada». Quando entramos em casa - tinha eu acabado de, de dizer isto, - cheirava a, a queimado e eu disse «Quem é que coiso?»; «Ô mãe foi o ZM que ligou as velas não sei quê» e eu f- «Ô filho não há, mas vocês não sabem dizer» /hm/, não é? Pronto portanto os outros também eram miúdos e portanto /eh/ só há muito pouco tempo é que eu os deixo sozinhos em casa, porque /eh/ /eh/ principalmente quando ele não 'tá /eh/ muito equilibrado
Sim.
Leonor: (Cont.) /eh/ não dá 'pa o deixar sozinho em casa. /Eh/ só houve assim dois episódios mais graves nestes últimos tempos mas é, é preciso ele 'tar bem p'ra eu ficar descansada
Descansada.
Leonor: (Cont.) que o posso deixar sozinho.
Sim.
Leonor: /Eh/ e, e também /eh/ por, por abrir a porta /eh/
As pessoas desconhecidas.
Leonor: (Cont.) às pessoas e aos desconhecidos /hm/ /eh/ às vezes é o contrário, não é? Às tantas entro em <i>stress</i> por, por exemplo quando o meu marido foi operado o <i>stress</i> dele era que ele não ficasse sozinho no hospital, não é? «Ô mãe obrigada por ficar a dormir com o pai no hospital porque eu não queria que o pai ficasse sozinho»
Tão lindo.
Leonor: (Cont.), não é? A ligação dele e não, dele e com o meu marido é, é fortíssima. E, e eu acho que /eh/ a ausência que o meu m-, não é? A ausência forçada do meu marido também criou um bocadinho essa, esse
Reacção.

Leonor: (Cont.) essa ansiedade deles todos um bocado com a ausência do pai porque houve uma altura que /eh/ um dos meus cunhados se separou e depois mais não sei quantos amigos pró-, cada vez que um não ficava em casa também já 'tavam a achar que nós nos íamos separar, lam separar-se ((fala em simultâneo)) .
Leonor: (Cont.) não é? E quando às vezes discutimos mais /eh/ de uma forma normal entre casais mas às vezes um bocadinho mais desequilibrada nesta fase, /eh/ eles ficam em
Em stress.
Leonor: (Cont.) em stress, não é? Portanto e por mais que a pessoa explique que mesmo que um <u>dia eventualmente</u> separássemos nada vai ser um drama, não é? Uma relação /eh/ amigável porque realmente eles têm tido experiências /eh/ de irmãos e de familiares próximos com separações muito /eh/ impróprias, não é, de chantagem e meterem miúdos /eh/ no meio, e portanto nesta fase em que a coisa 'teve um bocado mais /eh/ difícil /eh/ eu acho que foi uma coisa que criou ali uma certa
Ansiedade.
Leonor: (Cont.) ansiedade p'ra todos. E agora já me perdi o que é que 'távamos a falar.
Estávamos a falar do ZM, a que é que ele mais gosta de brincar
Leonor: Pois.
(Cont.) e tinha, e depois começou
Leonor: Exactamente. E depois começámos a falar /eh/ exactamente pronto.
((Ri)) ()
Leonor: <i>Focus, focus, focus.</i>
((Ri)) e a seguir Leonor vamos começar a falar da interacção entre a Carmo e o ZM.
Leonor: Sim.
11- A Carmo brinca com o ZM?
Leonor: /H m/ tem dias.
Mais
Leonor: O ZM é muito protector /eh/
Dela.
Leonor: (Cont.) dela.
E é mais p'ro sim ou mais p'ro não?
Leonor: /Eh/ e é mais /eh/ também tem dias. /Eh/ por exemplo /eh/ se ela 'tá a ver aqui a Violetta.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: Agora já não dá a Violetta mas dá o H2O, aqueles programas da <i>Disney</i> que às tantas a pessoa já nem pode ouvir, tem aquelas vozinhas irritantes não percebo porque é que não fazem
Traduções ((rindo)).
Leonor: (Cont.) dobragens decentes, não é? Com vozes, com vozes normais que eu acho que aquelas vozes são muito forçadas, façam dobragens como nos filmes normais dos miúdos, não é? Pronto. /Eh/ a pessoa chega a casa e já não pode sequer ouvir o som daqueles bonecos porque não são bonecos mas parecem, não é?
Sim, claro.
Leonor: Pronto. E implicam mas eu acho que é da fase porque quando ele era, quando eles eram mais novos.. ela era tipo o bebé da família, não é? /Eh/ boneca e m, e m
Em miniatura.
Leonor: (Cont.) em miniatura. Não é? /Eh/ 'tava aqui a ver se mostrava uma fotografia, 'tá a ver? ((Levanta-se para ir buscar uma moldura com a fotografia dos filhos em pequenos)) eram mesmo /eh/
Ah!
Leonor: (Cont.) /eh/ tipo os três mosqueteiros
Exactamente!
Leonor: (Cont.) e a princesa, não é? E
Sim porque ela ainda tem uma diferença de idades!
Leonor: Não é? Eles ainda têm cinco anos de diferença.
Tão queridos!
Leonor: E por isso /eh/ é uma, é assim uma relação /eh/ neste momento acho que posso dizer que é uma relação amor ódio /eh/ entre aspas. Porque ele tanto lhe dá os améns, como e diz «Pronto então vamos brincar»
((Ri)) sim.
Leonor: (Cont.) «e eu vou ensinar» e não sei quê, como 'tão ali n u m gato e rato, aliás ele e o GM chocam imenso /eh/ porque eu acho que também porque têm feitos um bocadinho /eh/
Semelhantes.
Leonor: (Cont.) parecidos, não é? Características algumas parecidas e, e chocam ali. Ela tem aquela instinto de mãe, que «Pronto já, já sabemos que ele é assim» e que dá mais facilmente o, o desconto que é engraçado porque /eh/ eu acho que é mesmo uma característica feminina, não é?
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: /Eh/ d e /eh/ perdoar com mais /eh/
()
Leonor: (Cont.) facilidade e, e ter mais /eh/ empatia com a, com as dificuldades dele sendo mais nova
Do que ele.
Leonor: (Cont.) do que ele, não é? E, mas eles brincam, brincam mais a jogar às cartas, ver filmes em comum!
12- E qual dos dois é que costu-. Ah não, ia conti-, continue Leonor, à vontade!
Leonor: Não /eh/ /eh/ /eh/ brincam /eh/ lá está puzzles, cartas
Sim.
Leonor: (Cont.) legos e, e, e, o cozinhados. O ZM gosta muito de cozinhar e então ela ajuda na, na confecção

/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) da, faz de assistente
Sim ((rindo)).
Leonor: (Cont.) do cozinhado. /Eh/ ou a ver filmes. Às vezes é difícil chegarem a acordo sobre qual
O ().
Leonor: (Cont.) o filme ou o programa que vão ver, não é? Mas eles entendem-se, entendem-se /eh/ entendem-se.
Sim.
12- E qual dos dois é que costuma dar início à brincadeira: é a Carmo ou é o ZM?
Leonor: /Hm/ mais a Carmo secalhar.
Mais a Carmo.
Leonor: Sim.
12.1- E o que é que ela faz p'ra começar a brincar com o ZM?
Leonor: Ah pede. /Hm/ isso não e pede-me
E ele?
Leonor: (Cont.) «Ô mãe ele não brinca comigo, ele não sei quê» ((simula voz chorosa)).
((Ri)).
Leonor: E eu assim «Ô ZM vá lá (dê lá uma de?) mano mais velho tem que tomar conta e ajudar a entreter», pronto. Se bem que ele, ele como é próprio também 'tá sempre um bocadin h o out, não é?
Sim.
Leonor: /Eh/ isola-se com muita /eh/ facilidade! E, e ô é aquela, por exemplo ele /eh/ aqueles programas d o, do tratador, do encantador d e
De cães.
Leonor: (Cont.) de cães, não sei quê, /eh/ às tantas eu já não posso ver aquilo, não é? Pronto. /Eh/ de, de coisas de. Agora é engraçado porque p'além desse dos cães é o <i>Discovery Channel</i> o como se faz, o porquê das coisas ô
()
Leonor: (Cont.) mostra como é que se fazem as coisas.
Por acaso não sei qual é ((fala em simultâneo)).
Leonor: Pronto, é um programa giro e eu acho bem mais interessante de cultura geral do que o <i>Encantador de Cães</i> . Porque eu percebo que ele goste imenso de ver o <i>Encantador de Cães</i> mas vendo aquilo um bocadinho /eh/ vira o disco e toca o mesmo, não é? E ((voz arrastada)), e mas se perguntar as, as raças dos cães e não sei quê e não sei quê ele sabe isso tudo! /Eh/ assim como se perguntar ao GM as coisas mais /eh/ inacreditáveis sobre din- dinossauros ou
((Interrompe)) ele também
Leonor: (Cont.) bichos estrati-, estranhíssimos que eu nunca nem sequer ouvi /eh/
Falar.
Leonor: (Cont.) falar ele também sabe. /Eh/ já o AM /hm/ não 'tá nem aí, não é? Gosta de vela, adora ver touradas /eh/ e programas sobre caça! Passa a vida a ver o canal dos touros, também, também é coisa há uma fotografia muito engraçada na praia.. /eh/ que eu, eu tiro imensas fotografias se bem que há uns anos que não ((ri)), que essa parte tem ficado um pouco ((rindo))
((Interrompe)) é à medida que vão crescendo!
Leonor: (Cont.) 'pa trás, não é? Pronto. /Eh/ os primeiros a pessoa tinha quinhentas mil fotografias, depois do segundo já tiram coiso
()
Leonor: (Cont.) e há tantas do outro já não tira nada! Mas eu, eu gosto imenso de fotografias e gosto de ver fotografias e portanto às tantas obrigo-me
Sim ((rindo)).
Leonor: (Cont.) tipo nas ocasiões espe-, especiais tiro. Depois agora os telemóveis têm essa coisa que a pessoa deixa de andar com a máquina tanta atrás, não é?
Sim com a máquina ((fala em simultâneo)).
Leonor: E também por uma questão de segurança, de roubo e tal e a pessoa tem um bocado de medo. Mas /eh/ /eh/ o que é que 'tava, ah! O AM há um, um senhor, um tio emprestado pai desse tal amigo que é veterinário que é fã de touradas! Um senhor mais velho, com setenta e tal anos e, e que também tem este canal dos touros e então 'tá sempre a ver aquelas corridas à espanhola,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) aquelas coisas todas. E eu confesso que gosto de touradas até porque a, a família do meu avô /eh/ tinha muito essa coisa das touradas e forçados e tal. Graças a Deus o meu marido também já foi forçado, graças a Deus que deixou dessas maluquices e eu já proibi os meus filhos de serem! /Eh/ com muita guerra familiar pelo meio mas /eh/ /eh/ o AM tem uma fotografia mínimo, p'ai com sete anos a ler uns, um manual de, de tourada,
De touros ((fala em simultâneo)).
Leonor: (Cont.) não é? Portanto às tantas há aqui uma certa tipo «Agora é a minha hora de ver este programa», «Agora é a hora de ver o teu programa»
O teu ((fala em simultâneo)).
Leonor: Isso é uma gestão que eu já disse que nestas férias que vão ser mais caseiras - por força do orçamento, e das circunstâncias familiares - que escolhem um têm que chegar a acordo um programa /eh/ e não quero mais do que um, se não ficam aqui a vegetar à frente da televisão todo o dia, não é?
Sim.
Leonor: Portanto têm a sorte de ter um bocadinho de quintal e de pod- e de viverem num sítio /eh/ com um espaço
Familiar.
Leonor: (Cont.) verde
E verde.
Leonor: (Cont.) e portanto peguem na bicicleta, vão /hm/ vão visitar museus, vão, vão /hm/ sei lá vão ao cinema, vão coiso mas mexam-se, não é?

Sim.
Leonor: Porque se não é um bocado doentio 'tar enfiado em casa todo o tempo por isso é que é bom termos a sorte.. de ter aqui, de ter a casa dos meus sogros que é uma quinta, não é? /Eh/ se bem que para os mais velhos /eh/, não tanto p'ro GM mas mais p'ro AM e 'pá Carmo, depois não tenha tantos interesses p'ra eles como
Como tem p'ra
Leonor: (Cont.) como tem 'pó GM e 'pó ZM, não é? Porque o GM também é capaz de ir 'pá cerca contemplar as ovelhas durante não sei quanto tempo, não é? Desliga do mundo do real e fica ali a pensar na, na morta da bezerra ((rindo)) como eu costumo dizer. No bom sentido, não é?
Sim.
Leonor: /Eh/ mas /eh/ p'ros outros não é
Não é tão, tão interessante.
Leonor: (Cont.) não é tanto assim. Não é tão interessante sim. E, e pronto.
E o ZM que-. Esta pergunta /eh/ porque muitas vezes alguns, algumas das crianças com e jovens com Síndrome de Asperger não tanto.
Leonor: /Hm/.
/Eh/ mas p'ra quem não tinha a parte do, ou a linguagem verbal desenvolvida
Leonor: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
(Cont.) esta pergunta p'ro
Leonor: Sim ((fala em simultâneo)).
(Cont.) ZM vai parecer descabida.
13- Se é /eh/ se o ZM fala com a Carmo enquanto brincam?
Leonor: /Hm/ pouco. O ZM é de muito poucas palavras.
Então é mais p'ro não?
Leonor: Quer dizer, ele /eh/ se 'tá muito eléctrico
Sim.
Leonor: (Cont.) fala altíssimo e um bocado descoordenado, não é?
Sim.
Leonor: No sentido que é /eh/
Isto
Leonor: (Cont.) /eh/ é impulsivo e, e, e por exemplo uma coisa que nós fazíamos nos campos que os miúdos, já não se sentem miúdos, não é? Quem queria falar punha a mão no ar e há um, de há uns tempos p'ra cá até foi a Carmo que disse «Ô mãe nós podíamos fazer como nos campos. Púnhamos a mão no ar».
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: Porque às tantas é tudo a ver quem é que, não é, à refeição tudo a ver quem é que fala mais /e h/ tempo e primeiro do que os outros, não é? Portanto eu e o ZM tem muita dificuldade em esperar pela sua vez p'ra falar. /Eh/ e depois diz «Mas eu já 'tava a falar primeiro!» e eu «Filho mas eu posso 'tar a falar com dois ao mesmo tempo». /Eh/ por exemplo ele 'tá a contar uma história
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) e o outro pergunta «Ô mãe passe-me a água» e pelo caminho /eh/ conta uma coisa qualquer. Isto 'pa ele é uma ofensa interromper a conversa, não consegue ter conversas
Paralelas.
Leonor: (Cont.) /eh/ cruzadas, não é? E, e portanto quando brinca, /eh/ não, não fala muito. Aliás ele /eh/ começou a aprender a ler com, com, como se faz quando, como houve um momento engraçado quando o meu pai deixou de falar e que não recuperou a voz
()
Leonor: (Cont.) a fala /eh/ com imagens. Ele tinha uma fotografia da, nossa, /eh/ o pai, outra minha, mãe, a dos irmãos GM /eh/ portanto ele tinha mesmo /eh/ /eh/ o percurso escolar dele foi mesmo d'um miúdo que tinha nitidamente dificuldades de
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) de vocabulário.
Sim.
Leonor: É engraçado porque o método que usam lá no Colégio /eh/ eles em vez de aprenderem as letras /eh/ o A, B, C /na/ /na/ aprendem por /eh/ memorização, não é? Frases. Depois da frase vão 'pá palavra,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) da palavra vão 'pá sílaba
Vão 'pá sílaba ((fala em simultâneo)).
Leonor: (Cont.) e da sílaba 'pá letra.
'Pá letra ((fala em simultâneo)).
Leonor: E portanto o que aconteceu foi que ele num mês conseguia escrever frases,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) o que p'rá auto-estima dele foi assim o,
Era ótimo ((fala em simultâneo)).
Leonor: (Cont.) não é? 'Tar um ano inteiro sem conseguir escrever frases ò ter letra de jeito e depois num mês ter ali um resultado espectacular /eh/ foi, foi p'ra ele um, uma conquista enorme e 'pa nós também
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) uma alegria tê-lo contente, não é? E a com, com alguns sermões que o Colégio tem tido /eh/ também /eh/ por falta de.. /eh/ de, de capacidade financeira secalhar de contratar mais pessoas mais especializadas
Sim.
Leonor: (Cont.) ou e de ter outro espaço que não é o que, o ideal tem /eh/, tem uma pedagogia muito focada /eh/ que é uma característica da, do movimento João () portanto muito focada nas qualidades /eh/
Deles.

Leonor: (Cont.) de cada um e respeitar o ritmo de cada um, não é? /Eh/ às vezes há ali uns certos /eh/.. /eh/, /eh/ como é que se diz nas frases /eh/, umas interferências
Ah!
Leonor: (Cont.) não é? De pessoas com uma, com uma. Acho que agora 'tá a ficar frio.
((Falam do ar condicionado, Leonor levanta-se para o ligar))
Leonor: /Eh/ há umas características /eh/ às vezes de pessoas que têm uma visão muito
Fechada.
Leonor: (Cont.) fechada.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: Aliás eu já pertenci à Associação, à Associação de Pais e sai /eh/ porque /eh/ apesar do Colégio ter miúdos com problemas /hm/ já aí que eu saiba assim tem, já teve um miúdo com Trissomia 21, já teve um miúdo com um Autismo eu acho que era Autismo mais /eh/ grave do que o do ZM. Tem um miúdo no mesmo ano do ZM com uma perturbação que eu não sei especificamente
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) o que é mas que também se integrou bem. Eles têm uma capacidade boa de
De
Leonor: (Cont.) de adaptação
De inclusão?
Leonor: De inclusão, não é? /Eh/ aqui há uns tempos não sei se por força das circunstâncias familiares em que eu me 'tava a sentir assim um bocadinho sem rede /eh/ /hm/.. eu acho que eles não /hm/ a parte de ensino especial
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) não 'tá /eh/ suficientemente /eh/ desenvolvida p'ro, p'ra, p'ra certo tipo de problemas, não é? /Eh/ e depois os professores não 'tão /eh/ os professores normais não, não 'tão secalhar tão /eh/ normais entre aspas, não é,
Sim, sim.
Leonor: (Cont.) de ensino regular
Preparados.
Leonor: (Cont.) /eh/ preparados com tanta preparação como deviam mas eu acho que isso é um problema geral e secalhar em ambiente oficial pior, não é, porque não há professores de ensino
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) especial, cada vez menos. /Eh/ que é uma coisa extraordinária ((rindo))! Uma boa notícia que eu acho é que vai haver mais vagas de cursos /eh/
Sim.
Leonor: (Cont.) técnicos, não é? Foi uma estupidez terem acabado. /Eh/ mas isto p'ra dizer que ele não é de muitas conversas, não é? /Eh/ não brinca, não é tipo do género de fazer teatros, não é? Com fantoches,
Sim
Leonor: (Cont.) aquela coisa que eu também fazia com fantoches, enfim brincar não sei quê, a construção /eh/, /eh/ de, de fantasia da brincadeira não
Não é muito rica.
Leonor: (Cont.) não, não, não é muito rica nem sei se, se
Sim.
Leonor: (Cont.) se
Se existe.
Leonor: (Cont.) se exista ((fala em simultâneo)), mesmo.
13.1- Então e como é que, daquilo que, como é que ele fala com a Carmo então enquanto brincam?
Leonor: /Eh/
Como é que é, assim mais
Leonor: (Cont.) é um, é um bocadinho autoritário, não é? Tipo pai /eh/
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) filha.
Ok.
Leonor: /Eh/ quando ela não faz aquilo que ele quer, não é?
Exacto.
Leonor: /Eh/ quando contraria é sempre o, o, o problema tipo não /eh/ ele diz que faz assim, ela diz que faz assado pronto já está tudo estragado, não é?
Sim. E o que é que a Carmo /eh/ falámos daqui-, da, das brincadeiras que eles fazem em comum.
Leonor: /Hm/.
14- Mas eu gostava de saber o que é que a Carmo mais gosta de brincar com ele?
Leonor: /H m/
Daquilo que partilham.
Leonor: Talvez ver filmes e, e construções. Mas /eh/ mas não sei eles não /eh/ é assim
Eles não
Leonor: (Com.t) eles não intera-, o ZM não interag e
Muito.
Leonor: (Cont.) muito com os irmãos. /Eh/ por força
Das características.

Leonor: (Cont.) das características e por, e por incapacidade de gestão dos irmãos /eh/ em relação às características dele, não é?
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: Porque /eh/ /hm/ é um bocadinho por exaustão, não é? A pessoa às tantas já não quer nem /eh/ quer é sopas e, e descanso, não é? Eu contra mim, contra mim falo podia ter uma paciência infinita mas às vezes também não tenho! Ele chega, às vezes ao fim do dia, ainda ontem! Chegou aí por trás «Mãe!» não sei quê aos berros aqui por trás e eu «Ô filho não fale assim aos berros ao ouvido por amor de Deus querido!». Não é? A pessoa chega ao fim do dia ((tosse)), já 'tá cansada no fim do
Sim.
Leonor: (Cont.) ano lectivo ((rindo)) a pessoa já 'tá eu ainda ontem fui à consulta com o Dr. Nuno e ele disse-me «Tá mesmo a precisar de férias, não tá?» e eu disse «Tou ((rindo))!». ((Ri)) porque já estou naquela ponto de rebuçado
()
Leonor: (Cont.) que já 'tou mesmo, precisava de ir uma semana sozinha p'ra
Sim, sem filhos!
Leonor: (Cont.) 'pa um, sem filhos, sem marido, sozinha ((rindo))! Assim de relax total! Mas /eh/ ele é ou muito.. possessivo, não é?
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: Muito consumidor de atenção e de protagonismo, ou /eh/ às tantas muito
Passivo.
Leonor: (Cont.) out do, do filme do resto do filme, não é? Nunca, ele brinca muito pouco, ele, ele nunca, por exemplo, 'tão trinta miúdos na nossa casa ou num almoço
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) qualquer. Ele fica sempre com os crescidos.
Pois.
Leonor: Ele nunca vai brincar com os outros. /Eh/ e às vezes quando vai aparece a chorar, agora menos não é? Porque os outros /eh/ não querem e fazem grupinho e não sei quê.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: Muit o, muito, muito /eh/ sempre com os crescidos, sempre com os crescidos às vezes até um bocadinho /e h/ aflitivo! Eu digo assim «Ô filho vá brincar com os da sua idade!» porque às vezes as pessoas querem 'tar a conversar de coisas que não são 'pa eles ouvirem, não é? Tem sempre as antenas
Ligadas.
Leonor: (Cont.) ligadas e, e nunca descola dos crescidos. É uma, sempre foi assim, desde pequenino.
15- Então secalhar a pergunta de a que é que o ZM mais gosta de brincar com a Carmo? Secalhar
Leonor: /H m/
Ou tem assim alguma preferência?
Leonor: /Hm/ acho que não.
Acha que não.
16- E em casa, o ZM brinca mais tempo sozinho ou acompanhado? Ou com a Carmo?
Leonor: Não. Sozinho.
É mais sozinho não é ((fala em simultâneo))?
17- E como é, como é que é o ZM quando brinca com a Carmo? Em termos de comportamento ou adjectivos que lhe queira atribuir!
Leonor: /Hm/ ((fala em simultâneo)). /E h/ é autoritário, /eh/ às vezes um bocado paternalista, não é?
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: Protector mas no sentido paternalista.
Sim.
Leonor: /Eh/ e..
((A Carmo entra na sala e há diálogo))
Leonor: /Eh/ mas é, eu acho que ele é muito implicativo
Sim.
Leonor: (Cont.) às vezes. /Hm/ muito, muito implicativo no sentido de ser muito lá está, enfia-se-lhe aquela ideia na cabeça e ele
Exacto.
Leonor: (Cont.) é capaz de perguntar trinta vezes a mesma coisa até nós
Sim.
Leonor: (Cont.) /eh/ por exaustão /eh/ fazermos aquilo que ele quer. Claro que não leva até ao
Avante.
Leonor: (Cont.) avante, não é? Mas tipo agora vamos - faz de conta - vamos de férias. Ô vamos fazer um programa qualquer e, e «Quando é que vamos? Onde é que vamos?» e «Não vai ficar de hoje até dia 20 a perguntar-me vinte vezes se eu já fiz a mochila, se eu já comprei isto, se eu já tratei daquilo, se EU». «Ai mãe tem que coiso», no outro dia ao jantar disse assim «/Eh/ a mãe qualquer dia /eh/ imigra porque realmente já não 'tá aqui». «Ô mãe não 'tava a dizer isso eu só estava a querer ajudar!». Eu disse «Pronto mas você tem que aprender o tom em que diz, não é? A mãe tem que, a mãe, olhe /eh/ /eh/ lembre a Romana que é preciso fazer isso ô /eh/ tava a pensar, não é? É o tom com que a pessoa diz». E isso ele tem muita dificuldade em re-, em
Adequar.
Leonor: (Cont.) adequar ou, ou a postura à situação, não é? E, e por isso depois as brincadeiras duram pouco, porque os outros
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) não têm paciência 'pa
Tolerar essas coisas.
Leonor: (Cont.) tolerarem
Sim.

Leonor: (Cont.) certas coisas, não é?
18- E quem é que escolhe as actividades a que ele brinca e a Carmo? É ele ou é a Carmo?
Leonor: /Hm/ talvez seja mesmo a Carmo.
19- E quem é que assume o papel de líder? Entre eles.
Leonor: Ah isso ela.
Ela?
Leonor: Ela é líder.
Sim ((ri)).
Leonor: Ela é líder quer dizer, ela não se deixa, por exemplo ela na parte, no, na sala dos quatro anos foi engraçado porque ela andava na creche lá da Fundação, /eh/.. pronto é um ambiente /eh/ é uma creche muito familiar, não é? /Eh/.. quando passou 'pó colégio não conhecia ninguém. Com quatro anos não conhecia, só conhecia os irmãos que não estavam
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) no mesmo local físico, não é?
Sim.
Leonor: Não tinham, não partilhavam os recreios, não.. e havia umas miúdas daquelas um bocadinho parvas que já na, nos quatro anos. E, e ela vinha muito /eh/ ofendida, vinha muito queixosa porque as amigas diziam que o cor-de-rosa era piroso e porque diziam que não sei quê /eh/ da, coi-, miúdas parvas, não é? Pronto. /Hm/ parvas no sentido, coitadas não tinham culpas mas
Sim.
Leonor: (Cont.) mas deviam ter umas mães um bocadinho ocas de cabeça. /Eh/ ò miúdas também de, de muitas.. famílias muito numerosas
Ah!
Leonor: (Cont.) com muita, com pouco intervalo e que depois precisavam de chamar à atenção, não é? /Eh/ e, e ela vinha muito ofendida e eu disse «Você quer dizer, desligue disso! Quero lá saber do que é que os outros /eh/ querem! Se elas dizem que não gostam de cor-de-rosa são parvas porque claro que todas as meninas gostam de cor-de-rosa. Podem gostar, verde é a sua cor mas /eh/ /eh/ pode gostar doutras cores». Pronto eu sempre a dar 'pa trás, não é? Mas depois /eh/ às tantas aquilo já 'tava a ser, havia uma que era muito mandona e um bocadinho torcida e eu a, a condição que pus 'pa ela mudar de turma disse assim «Pronto não tenho coisa nenhuma, a única coisa que eu tenho é não ficar nessa, na turma dessa» /eh/ cuja mãe é um bocadinho assim preto ou branco.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: Portanto depois isso reflecte-se nos miúdos. /Eh/ e um bocadinho preto ou branco e um bocadinho /eh/ <i>show off</i> e também tipo <i>me, myself and I</i> , não é? Pronto. /Eh/ e por isso eu acho que essa crescimento dela fez com que ela aprendesse a defender-se, não é? /Eh/ /hm/ melhor do que ele /eh/ eu /eh/ eu era menos /eh/ desenrascada nesse /eh/ aspecto do que ela e por isso ela em relação aos irmãos não se deixa /eh/ ficar, tipo, é, é bruta como as cabras se for preciso que
Sim.
Leonor: (Cont.) que a gente, portanto não se deixa
É líder.
Leonor: (Cont.) conduz. Sim, conduz a coisa como ela
Sim, como ela acha.
Leonor: (Cont.) como ela acha que tem que ser. Sim.
20- E considera que o ZM costuma seguir as regras dos jogos quando brinca com a irmã?
Leonor: Não.
Não?
20.2- Porquê?
Leonor: Porque quer fazer sempre tudo à maneira dele!
É?
Leonor: E depois muitas vezes não percebe, eu acho que às vezes até nem é
Continue a falar 'tou só a confirmar ((verifica o telemóvel))!
Leonor: (Cont.) /eh/ /eh/ às vezes nem é /eh/ uma coisa /eh/ não é consciente
Sim.
Leonor: (Cont.) o quebrar a regra, não é? Às vezes quebra a regra e nem percebe que.. por exemplo a jogar às cartas acho que, que pode ser entendido como 'tar a fazer batota
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: E quebra a regra e acha que é assim, por exemplo o Jogo da Glória, não é? «Tens que voltar não sei quantas casas atrás», ele não percebe porque é que tem de voltar não sei quantas casas atrás e gera-se ali uma discussão de um quarto de hora 'pa explicar que quando calha naquela casa tem que contar não sei quantas. Ou jogar ao Monopólio, que ele também gosta de jogar ao Monopólio porque.. ele desde pequenino que tem – isso é uma coisa que também 'tá nos genes do lado do meu marido ((ri)) - /eh/ a coisa do dinheiro de amealhar!
Ah!
Leonor: Não é?
Sim.
Leonor: E portanto ele gere muita bem o dinheiro que tem. Vende ovos, /eh/ juntou já não sei quanto dinheiro com os ovos que traz da quinta, e é muito, é muito /eh/ /eh/ <i>business man</i> nesse aspecto, não é? Sabe tem olho 'pó negócio e isso é uma coisa que 'tá no, no /eh/ no sangue deles, não é? Eles eram /eh/ /eh/.. têm essa característica, o meu marido não tanto mas o /eh/ alguns /eh/
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) familiares sim. E, às vezes até me preocupa um bocadinho a coisa do, de 'tar, do 'tar tão preocupado com o dinheiro, não é? Porque às tantas eu disse «Agora joguem a outro jogo, não quero saber do Monopólio». O Monopólio é bom 'pa eles terem a noção do, do dinheiro /e h/ ma q.b., não é? Porque às tantas é ali uma ganância que não
Que não ()
Leonor: (Cont.) que não é saudável. Mas ele é muito poupado e muito /eh/ consciente de que, do que é que as coisas custam e preocupa-se «Não vamos comprar isto porque agora a mãe não pode gastar <u>dinheiro!</u> ». Pronto. Quando começa a embalar no «Ai eu agora também vou

trazer não sei quê p'ra vender» às tantas já 'tava a querer pôr um preço
((Ri)).
Leonor: (Cont.) e eu digo «Ô filho você põe um preço e depois põe mais 50%, não põe mais 100%! Porque se não, quer dizer ((rindo)) não é? Não há, não é uma margem mas não pode ser uma margem des-
Desmesurada.
Leonor: (Cont.) desmesurada, não é?». Pronto. E, e por isso eu acho que ele /eh/.. quando ele quebra as regras nem sempre é consciente
Pois.
Leonor: (Cont.) e não cumpre /eh/ não tanto porque, quer dizer há coisas que sabe que é nitidamente que 'tá a quebrar conscientemente,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) não é? Outras nem tanto
Sim.
Leonor: (Cont.) porque também é próprio, não é?
Exactamente.
Leonor: É preciso explicar o porquê de não, as consequências de não cumprir aquela regra e isso /eh/ também é uma coisa.. /eh/.. geneticamente.. herdada eu acho porque enquanto eu sou muito obediente e cumpridora, o meu marido tem ali uma tendência p'ra transgressão e, e, e há e, e lá está mais uma vez o equilíbrio entre o ser muito rígida e o ser /eh/ «Ah não tem problema nenhum porque fazemos assim e eu é que sei e isto é tudo um /eh/
Sim.
Leonor: (Cont.) um exagero de regras e não sei quê» e pronto. Claro que depois tem estas /eh/ consequências e ele às vezes não percebe, não /eh/ o meu /eh/ o meu receio é por exemplo, ele não cumpre a regra. Às vezes nem percebe porque é que não 'tá, não está a cumprir e, e não mede a consequência de não /eh/ de não cumprir, por exemplo, quando se exalta numa discussão no recreio, não é? Ou quando 'tá a jogar e perde e não aceita que 'tá a perder e faz /eh/ u m /h m/
Um
Leonor: (Cont.) um /h m/ uma birra de
Sim.
Leonor: (Cont.) sem fim. E depois claro, depois tem, depois tem a consequência de ter feito isso e, e nem sempre é, é de fácil compreensão. Por exemplo ainda ontem na consulta.. com o doutor Nuno. O doutor Nuno 'tava a dizer que o remédio era bom porque a interacção familiar e
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) a capacidade de concentração e não sei quê tudo isso influenciava a relação /eh/ com os irmãos e com a família! «Ah mas eu agora não preciso de me focar» tipo eu é que sei, não é? E eu disse, pronto e, e às vezes é preciso /eh/ o que eu digo que não é consciente é que se for eu a dizer entra a cem e sai a mil, não é? Como foi o doutor Nuno a dizer já a coisa tem outro peso, não é? Depois eu claro que disse «Olhe vê? Como a mãe ensina algum,
()
Leonor: (Cont.) como tinha razão?».
Exactamente.
Leonor: Ma- mas pronto a mãe é, é a bruxa at- /eh/ eu não me importo nada de ser a bruxa porque eu sei que sou uma bruxa boa ((ri)) mas /eh/ /eh/ às tantas cansa 'tar sempre nesse
Sim.
Leonor: (Cont.) registo, não é?
Exacto.
Leonor: E, e, e, e a /eh/ a falta de apoio na, na
Na gestão?
Leonor: (Cont.) na ge-, nessa gestão /eh/ é /eh/ cansa um bocadinho, desgasta ((ri)).
Eu imagino.
Leonor: ((Ri)).
21- E quando o ZM e a Carmo têm problemas como é que eles os resolvem?
Leonor: /Hm/ é assim
Então?
Leonor: Amuam,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) não é?
Sim.
Leonor: A princípio. /Eh/ o ZM às vezes vem fazer queixinhas muito /eh/ vem fazer queixinhas no sentido muito ofendido porque ele fez assim e porque é uma coisa de injustiça, não é? Ele, ele não tolera,
Injustiças.
Leonor: (Cont.) não é? As injustiças /eh/ que ele fica, não conseguem ultrapassar /eh/ aquilo. /Eh/, mas depois /eh/ acaba por perceber. Já a Carmo é mais difícil de, de quando ela acha que tem razão
((Ri)).
Leonor: (Cont.) e, e, e, e não, é mais difícil dar o braço a torcer
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) mesmo quando percebe que não tem razão, é preciso 'tar ali mais diplomaticamente a, a levar a água
Ó moinho.
Leonor: (Cont.) 'pó caminho certo do que o ZM que é capaz de ficar ali «Porque não sei quê e porque não sei quê!» mas depois passado meia hora vem dizer «Pois secalhar a mãe também tinha razão»,
Sim.
Leonor: (Cont.) não é? E fica a digerir aquilo e depois vem dizer. E a Carmo às vezes é mais /eh/ difícil principalmente agora nesta fase em que acha que já é pré-adolescente, não é? Que já é muito, muito crescida e que também já, já tem de

Sim.
Leonor: Se bem que ela é muito, não é por ser minha filha mas é muito boazinha e isso é uma coisa que, que eu acho que eles têm todos e acho que isso que modéstia à parte herdaram de
Sim ((rindo)).
Leonor: (Cont.) do meu marido e de mim. O bom coração, não é? Serem um coração d'ouro embora às vezes não transpareçam isso mas são um b-, têm bom fundo, não é?
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: E isso eu acho que conseguimos
Passar.
Leonor: (Cont.) transmitir essa, essa mensagem. Mas às vezes por força da ((ri)), da personalidade, não é, da característica há uns que controlam melhor a impulsividade do que
Do que outros.
Leonor: (Cont.) do que outros.
E quando eles amuam, depois por exemplo é preciso intervenção ou da Leonor ou do seu marido
Leonor: /Hm/ /hm/.
(Cont.) ou de algum dos irmãos mais velhos? Ou depois
Leonor: /Eh/ normalmente ((expira fundo)) depende.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: Mas às vezes é preciso que, o irmão que mais /eh/ põe água na fervura é o AM. O que é mais parecido comigo em termos de feitio. /E h/ /eh/ é um bocadinho também como o meu marido no sentido de, de.. keep cool, não é? /Eh/ não se manifesta! Quando a coisa não é com ele, não é? /Eh/ por exemplo o meu marido é em /eh/ em relação aos irmãos dele é o, é o que se dá bem com todos. /Eh/ fala com todos, mantém uma relação diplomática /eh/ próxima com uns, diplo-
Diplomática com os outros.
Leonor: (Cont.) diplomática com outros. /Eh/ e o AM é um bocado assim é o tipo «Não me chateiem que eu também não, não chateio». /Eh/.. mete 'pa dentro, é muito, é preciso conhecê-lo muito bem 'pa perceber que não 'tá bem. Aqui há uns tempos quando o meu marido ficou desempregado /eh/ numa reunião de tutoria a directora de turma, por isso é que eu acho que há ali coisas no Colégio que nitidamente
Não.
Leonor: (Cont.) não funcionam bem! /Eh/ a professora que era a directora de turma dele não, numa reunião ele largou-se a chorar /eh/ e ela nem se tinha apercebido do que é que se 'tava a passar! Ele 'tava a ter um comportamento, ele que é tipo o anjo, não é? Porta-se sempre bem, faz tudo bem, menino exemplar, 'tava a ter um, a começar a ter um comportamento ao contrário e a professora não foi capaz de discernir
Exacto.
Leonor: (Cont.) que /eh/, que algo se passava ali.
((Entrevistadora diz que podem terminar noutra dia se necessário; Leonor vai abrir a porta; falam sobre jantar))
/Eh/ e agora, voltando a falar da Carmo.
Leonor: Sim.
22- Considera que há alguma coisa que ela não goste que o ZM faça assim quando estão nessa interacção?
Leonor: Ela não gosta de ser /eh/ /eh/ mandada por assim dizer.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: Como ela é muito, tem que ser assim, assim e assado..
((Leonor fala com a filha que entra pela porta))
/Eh/ ah estava a dizer que ela não gosta quando ele
Leonor: Sim! Quando ele co- ela é assim: tanto ela como ele, como todos.. são muito /e h/ um bocado às vezes de ideias fixas, não é?
Sim.
Leonor: É aquilo que tem de ser e acham que é assim /eh/ pronto. Eu também às vezes sou de ideias fixas mas /eh/ mas sou mais permeável do que, principalmente se é uma coisa que, é assim se é uma coisa de convicção, não é?
Sim.
Leonor: De princípio, eu sou muito rígida! Tipo não roubar, não mentir, não é? Essas coisas /eh/ se é uma coisa de /eh/ opinião /eh/, por exemplo em coisas de, de novas realidades, não é?
Sim.
Leonor: Familiares /eh/ realidades que secalhar no meu tempo não existiam, eu sou mais /eh/ /hm/.. /eh/ não, não sou mais, sou diferente do meu marido. O meu marido às vezes é muito liberal numas coisas e eu muito conver- /eh/ conservadora
Conservadora ((fala em simultâneo)).
Leonor: (Cont.) outras vezes vice-versa. E eles não sei se também por força desta diferença /eh/ às vezes, porque os opostos complementam-se, não é? Às vezes são muito teimosos na, enfiam aquilo na cabeça e pronto. E a Carmo é muito dona do seu nariz, não é? Tipo «Posso não sei quê?». Já vinha
Mas (já vinha?)
Leonor: (Cont.) não é? O que é que queria fazer, já sabia que eu ia dizer que sim e então e a Carmo e pronto. E o ZM /eh/ quando se enfia uma na cabeça, aquilo /eh/
Não há
Leonor: (Cont.) é não há volta a dar, não é? Por exemplo ainda ontem: ele faz anos no sábado.. O meu irmão vai baptizar a criança no domingo.. Mas, estive p'ra ser no sábado. Então ele fez um bicho-de-sete-cabeças por ser o baptizado no dia de anos porque no dia de anos ele não tinha festa há não sei quanto tempo e que ia fazer 15 anos e queria ter uma festa e que não sei quê e «Porque é que o baptizado não pode ser noutra dia?» e por mais que eu explicasse que o meu irmão, não é, tinham não sei quantos casamentos, que o Padre não podia nesse dia, que baptizados havia uma vez na vida e que anos havia não sei quantas vezes, e ele encasquetou-se naquilo e depois o meu marido também dava-lhe os améns, bem e eu já estava a ver, eu já, aquilo 'teve o caso

O caso mal parado ((rindo)).
Leonor: (Cont.) um bocado mal parado, não é? E eu disse então não sei olhe vai porque a mãe não vai deixar de ir ao baptizado por causa do, do coiso. Faz uma festa no baptizado, não é? Uma coisa gira que não tem nada que fazer uma festa de anos 'tá a ver, pronto, assim e a mesma coisa nas, nas
Nas relações.
Leonor: (Cont.) nas relações. Quando, quando acham que, que é aquilo, pronto /eh/ é aquilo, é aquilo, e aquilo
Então é isso ((fala em simultâneo)).
Leonor: (Cont.) não há volta
A dar.
Leonor: (Cont.) não há volta a dar.
E é isso que a Carmo então menos gosta. Mais de alguma coisa? Que ela também
Leonor: E isso a Carmo não ((fala em simultâneo)), não tolera. /Eh/ não, ela é
É mais isto.
Leonor: (Cont.) ela também é, sim
Sim.
Leonor: (Cont.) ela também é /eh/
E agora em termos de, de tipos de jogo.
Leonor: /Hm/.
Agora já pensando mais nisto.
Leonor: /Hm/.
23- /Eh/ o ZM é capaz de imitar a Carmo?
Leonor: Não.
Não? Ok.
24- E o ZM sabe fazer construções com os brinquedos?
Leonor: Sim.
Porque falou muito deles.
Leonor: Sim. Desde que tenha
Sim.
Leonor: (Cont.) /eh/ instruções
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) por acaso ele por exemplo <i>Meccano</i> .. era uma coisa que ele gostava imenso, nós até dávamos-lhe o <i>Meccano</i> de, de plástico
Sim.
Leonor: (Cont.) antigamente havia um <i>Meccano</i> mais pequenino e, e é uma, ele por exemplo, eu leio zero de instruções, não é, não tenho paciência nenhuma 'pa ver manuais de instruções. /Eh/ aquilo tem que ser uma coisa
()
Leonor: (Cont.) básica 'pa funcionar e coiso. E ele não! Tem curiosidade de ir ver o coiso e funciona assim e funciona assado e pronto. /Eh/
E gosta.
Leonor: (Cont.) e desde que tenha manual de instruções
Ele faz.
Leonor: Sim.
25- E o ZM sabe jogar ao faz de conta? Há pouco também
Leonor: /E h/
(Cont.) entrou um bocadinho.. nesse
Leonor: Pouco.
Mais p'ro não do
Leonor: Mais p'ro não!
Este eu, eu também disse à Carmo
Leonor: /Hm/.
(Cont.) que este secalhar é um bocadinho /eh/ é um bocadinho não, de certeza absoluta bastante infantil p'ro
Leonor: Sim.
(Cont.) p'ro, p'ro, p'ro ZM. Mas então imagine que este boneco é a Carmo
Leonor: Sim.
(Cont.) que este é o ZM!
Leonor: Sim.
26- Ele era capaz de brincar ao faz de conta?
Leonor: Talvez! Mas de uma maneira muit o rudimentar, não é?
Então coloco aqui um sim.
Leonor: Sim! Um sim menos.
Sim ((ri)).
Leonor: ((Ri)).
E agora em situações em que o ZM está a brincar e a Carmo também
Leonor: /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Sim. O ZM secalhar mais entretido
Leonor: Sim.
(Cont.) noutra coisa mas não estão /eh/
Leonor: A fazer a mesma coisa.

(Cont.) a fazer a mesma coisa, exacto, em conjunto.
27.1- /Eh/ acha que o ZM nota a presença da irmã?
Leonor: Sim. Sim.
27.2- E olha p'ra ela?
Leonor: ... Sim! É assim eles como brincam muito no quarto dos brinquedos, /e h/
/H m/.
Leonor: (Cont.) é mais em férias
Sim.
Leonor: (Cont.) que eu, que eu
Que nota
Leonor: (Cont.) que eu 'tou a pre- /eh/, não é? /Eh/ /eh/ a presenciar a relação. Sim mas eles, por exemplo são capazes de 'tar a ver aqui um filme e 'tar a abraçar-se um ao outro,
Sim.
Leonor: (Cont.) não é? Isso não é, não é, ele ao contrário do que vem nos livros o ZM <u>adora</u> receber abraços. Adora receber e adora
Dar.
Leonor: (Cont.) dar. Sim. Não tem nada /e h/ aquela coisa d e, de rigidez
Sim.
Leonor: (Cont.) de, de
E de toque.
Leonor: (Cont.) do toque ou de coiso, não. Não, ele por exemplo tem imenso jeito 'pa fazer massagens! Tem umas mãos grandes, não é? Faz umas massagens ótimas e receber massagens já não tanto.
Mas fazer
Leonor: Mas adora fazer e adora /eh/ dar abraços. Tipo às vezes até vem tipo muito melga 'tá um calor descomunal e ele vem
Sim, sim.
Leonor: (Cont.) /eh/ aconchegar-se, não é? Tipo menino pequeno. /Eh/ e isso sim, isso sim.
E
Leonor: ((Interrompe)) e ele nota a presença.
27.3- E ele chama a, chama a atenção da Carmo?
Leonor: Sim, eu acho que sim!
27.4- E vai ter com ela p'ra brincarem juntos?
Leonor: /Hm/.. talvez, sim!
Mais p'ro sim?
Leonor: Quando 'tão ((fala em simultâneo)). Sim! Quando 'tão bem dispostos.
E agora outra situação completamente diferente.
Leonor: Sim.
28- Quando eles brincam
Leonor: /Hm/
(Cont.) mas há dificuldades:
28.1- A Carmo costuma ajudar, a Carmo ajuda o ZM?
Leonor: Ajuda. Ajuda.
28.1.2.1- Em que situações?
Leonor: Por exemplo em jogos que não, que ele não percebe
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) ela ajuda! /Eh/ naqueles /eh/ quebra-cabeças /eh/ ela ajuda! /Eh/ e isso os irmãos também
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) ajudam, tipo principalmente desde que têm a consciência de que ele tem uma dificuldade /eh/ embora, /eh/ não saibam muito bem como agir
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) e embora às vezes ajudem numa, de uma maneira tipo "coitadinho vamos lá ajudá-lo porque ele não é, não é capaz"! /Eh/ ou às vezes dizer «Ah não vamos porque ele não é capaz de fazer» e depois surpreendem-se pela <u>positiva</u> ! /Eh/ têm todos um, u m, uma coisa de interajuda
Sim.
Leonor: (Cont.) grande.
Entre eles.
Leonor: Por acaso eu acho que sim. Embora às vezes e principalmente com os mais velhos em relação a ele porque chocam muito, não é? Como chocariam
Qual-
Leonor: (Cont.) rapazes normais! /E h/ normais quer dizer, sem, sem
Perturbação.
Leonor: (Cont.) sem perturbações do desenvolvimento! /Eh/ /eh/ /eh/ 'tão numa fase em que às vezes é preciso eu chamar à atenção para, para terem /eh/ serem <i>polite</i> , não é?
Sim.
Leonor: Serem delicados na maneira como chamam à atenção, porque às vezes fazem um bocadinho de <i>bullying</i> /eh/ involuntário.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: Ou, ou voluntário mesmo, não é? Tipo /eh/ «Lá 'tás tu!» ou /eh/ «Põe-te direito à mesa não vês que», não é? Fazem um bocadinho de sacristão, não é?

Sim.
Leonor: E eu às vezes tenho que dizer «Eu não preciso de sacristão» e o ZM também tem que perceber que, que, tem que, já 'tá a crescer, não é? E portanto à medida que ele 'tá a crescer também vai tendo mais consciência e, e do que das dificuldades que, que tem /hm/ mas também da maneira como, como é tratado, não é? E portanto os irmãos também têm obrigação de
(Claro?).
Leonor: (Cont.) de lá está voltamos ao mesmo que é /eh/ o saber como agir!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: E por isso a Carmo ajuda mas às tantas /eh/ às vezes «Ô mãe o ZM /hm/» não é? «O ZM não é capaz de não sei quê» ou «O ZM 'tá a chatear porque não sei quê não me deixa ver aquilo, não, não partilha, não me deixa /eh/ eu 'tava na secretária dele e ele não me deixa 'tar na secretária e ele não 'tá a usar a secretária". Do género,
Exacto.
Leonor: (Cont.) não é? Pronto.
Sim.
Leonor: Um bocadinho lá está o meu espaço, a minha coisa
É.
Leonor: (Cont.) o meu
Exacto.
Leonor: Não é? A minha realidade e o meu mundo e
É mesmo isso.
Leonor: Não é? O meu mundo.
28.1.2.2- E a Carmo tem estratégias para ajudar o, o ZM?
Leonor: É assim eu acho que ela, eles acabam por ser /hm/ o reflexo, melhor ou pior, do que, do que
Dos pais.
Leonor: (Cont.) dos pais, não é? E por isso eu acho que ela.. /eh/ inconscientemente aprende a, /eh/, a dar a volta, não é? O que é que também é miúda, não é? Portanto é um, é um dar a volta limitado, não é? Ela, eu acho que ela explica ali e depois se ele não /hm/
Sim.
Leonor: (Cont.) não entra
Então mais um não do que
Leonor: (Cont.) desliga! Sim, mais um não.
E agora ao contrário!
28.2- O ZM
((Batem à porta; diálogo sobre a interrupção; diálogo da Leonor e família))
Ah e agora ao contrário!
28.2- O ZM ajuda a Carmo?
Leonor: Sim!
Sim?
28.2.2.1- Em que situações?
((Intervalo pela mesma razão))
Então vá, isto agora já estamos quase a acabar!
Leonor: Sim.
/Eh/ tinha dito que ele ajuda a
Leonor: Sim.
(Cont.) a Carmo
Leonor: Ele ajuda. Sim.
28.2.2.1- Em que situações?
Leonor: Ah em coisas de, ele fica muito contente quando consegue ajudar em coisas académicas.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: Não é? Tipo matemática e em coisas de.. de por exemplo arranjar a bicicleta, /e h/ /eh/ ensinar a ligar o computador
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) ele tem, ele tem jeito 'pa coisas de
Electrónicas.
Leonor: (Cont.) computadores. Sim. Como também é, é normal ((ri)). E, e por isso /eh/ nessa
Nesse tipo de
Leonor: (Cont.) nessa, nesse tipo de situações
Coisas ((fala em simultâneo)).
Leonor: (Cont.) sim.
28.2.2.2- E ele tem estratégias p'ra ajudar a Carmo?
Leonor: ((Acena a cabeça como não))
Não?
Leonor: /Hm/ não, acho que não.
Ok. E agora vamos passar para a parte da necessidade de aprendizagem.
Leonor: Sim.

29- Considera que a Carmo quer aprender a brincar mais com o irmão?
Leonor: Ai sim eu acho, não é?
29.2.1- O que é que acha que ela gostava de aprender?
Leonor: /H m/ eu acho que ela gostava de aprender como todos nós a, a interagir com ele de uma maneira mais fácil, não é?
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). Sim.
Leonor: Mais /eh/ aprender a, a socializar, a que a socialização fosse mais pacífica.
Sim ((ri)).
Leonor: Mais fácil ((ri)).
29.2.2- E com quem é que acha que ela gostava de aprender?
Leonor: /Hm/ basicamente com uma professora ou alguém, ou connosco, pais, não é? Acho que, que há um, eu estou sempre a dizer que a família é uma equipa, não é? Cada um tem os seus /eh/ talentos.
Sim.
Leonor: E, e por isso.. Ah ((volume mais alto; bate com as mãos nas pernas))!
((Interrupção para falar com família))
30- E (voz arrastada) ah e gostava que a Carmo aprendesse a brincar melhor com, com o ZM?
Leonor: Ai gostava!
30.1- Porquê?
Leonor: Oh porque facilitava, não é? Não andavam sempre a implicar ((ri)).
Não, mas fale, é a verdade!
Leonor: É mesmo isso ((rindo)).
31- E gostava, agora em relação a si Leonor, gostava de aprender mais sobre a interacção
Leonor: ((Interrompe)) ah sim
(Cont.) lúdica entre eles?
Leonor: Isso sem dúvida.
31.2.1- Porquê?
Leonor: Porque é uma dificuldade familiar, não é? Acrescida porque é uma preocupação sempre de.. de
((Diálogo com o marido))
31.2.2- E que conteúdos é que gostava de ver abordados?
Leonor: /Eh/ ai isso não, não sei.
É?
31.2.3- E como é que gostava de receber esses conteúdos? Por exemplo formal, pela internet, presencial?
Leonor: Ai eu acho que mais pela, pela internet ou
Pela internet.
Leonor: Sim.
Ok.
Leonor: Por acaso eu já 'tive p'ra ir /eh/ a dois cursos que, que houve no PIN mas aquilo depois era ao sábado e, e é ótimo ser ao sábado porque é quando a pessoa tem tempo, mas não er a /hm/ houve alguma coisa que não
Sim.
Leonor: (Cont.) deu 'pa inscrever 'pa, tipo tive conhecimento só muito em cima do
Do acontecimento.
Leonor: (Cont.) do <u>acontecimento</u> e depois calhava com os anos de algum ou, de algum filho ou sobrinho ou primo /eh/ mas o que eu tenho aprendido mais é ou a ler livros que compro mas que
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) tento /eh/ adquirir por indicação
Exacto.
Leonor: (Cont.) 'pa confirmar se é
Se é bom ou se é
Leonor: (Cont.) bom ou não. Ou pela internet porque a pessoa num intervalo do trabalho
Sim.
Leonor: (Cont.) ou precisa de fazer uma pausa /eh/ lê aquilo ou imprime ou manda o link 'pó e-mail de casa e depois quando tem tempo /eh/ vê, não é?
Sim.
Leonor: É mais, é mais por aí.
31.2.4- E com quem é que gostava de aprender?
Leonor: Ah com alguém que tivesse por dentro do assunto ((ri)).
((Ri)) agora para finalizar
Leonor: /Hm/
(Cont.) falta só esta e mais duas, exactamente.
Leonor: Sim.
Para compreender melhor
Leonor: /Hm/
(Cont.) todos os cenários das respostas

Leonor: Sim.
(Cont.) eu tenho aqui estas quatro imagens.
Leonor: Sim.
32- E gostava que me indicasse qual destas representa melhor a relação entre o ZM e a Carmo?
Leonor: Ah eu acho que esta ((aponta para o cartão <i>Irmãos a abraçar</i>)).
A do abraço?
Leonor: Sim.
32.1- Porquê?
Leonor: Porque eles gostam muito um do outro.
É?
Leonor: Apesar de todas as, já se fosse o, o, ele e o mais velho talvez fosse esta ((ri)).
33- ((Ri)) e acha que a Carmo gosta de brincar com o ZM?
Leonor: Gosta.
Sim?
33.1- Porquê?
Leonor: Porque são irmãos, não é? Irmãos são irmãos mesmo com todas as /eh/ guerras que possa haver. Se bem que há uns mais atípicos do que outros e /hm/ e porque no fundo é o que 'tá mais próximo, não é? E, e porque lá está tenho, ela tem uma, uma característica maternal /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Leonor: (Cont.) que eu acho que a faz ser um bocadinho protectora. Dele.
34- E acha que o ZM gosta de brincar com ela?
Leonor: Acho que sim.
34.1- E porquê? Agora do lado dele.
Leonor: Ah porque sente também ((fala em simultâneo)) o mano mais velho dela. No fundo é, é muito engraçado porque.. /eh/ outro dia ele disse uma coisa também muito engraçada «Finalmente
((Um filho interrompe e falam))
Leonor: /Eh/ ele outro dia em relação à minha sobrinha mais nova aquela que
Sim.
Leonor: (Cont.) 'tava na cadeirinha /eh/ ela é muito querida, muito risonha, ri-se 'pa toda a gente. E, e então ele 'tava radiante «Finalmente há uma que gosta de mim».
Oh!
Leonor: Porque a Carmo, eu tenho um sobrinho, eu tenho agora 3 sobrinhos pequeninos que é o (nome)
Sim.
Leonor: (Cont.) que é meu afilhado /eh/, que é a Carmo p'ra ele é o, o Deus, não é? A Carmo, a Carmo, a Carmo. A Carmo levanta-se e depois a Carmo senta-se e ele senta-se /eh/ e é e p'ra ela é o bebé chorão em ponto grande, não é? /Eh/ e também natural. E, e por isso ele disse mesmo «Ah finalmente há uma que goste de mim porque o (nome) é só a Carmo, só a Carmo» ((ri)) e ela 'tava radiante com o ZM, não é? Porque p'ra já saiu de cá com um mês
Sim.
Leonor: (Cont.) e veio agora com dez. E depois porque também é super /eh/ dada e ele tem jeito 'pa
Eles.
Leonor: (Cont.) 'pós meninos. E portanto /eh/ 'tava encantado que finalmente (.). E portanto ele gosta muito de, de fazer, sentir-se no fundo o mano mais velho.
Sim.
Leonor: É uma maneira de sentir autónomo, não é?
Exactamente ((fala em simultâneo)). E chegámos ao fim!
35- Pronto Leonor não sei se quer acrescentar mais alguma coisa?
Leonor: Tá a ver ((fala em simultâneo))? Falei, não. Falei pelos cotovelos
São
Leonor: ((Interrompe)) como é costume!
((Ri)) são 21 horas e 38 minutos

F11 – Entrevista 22, Camila

Então Camila /eh/ hoje é dia 1 de Setembro de 2015, são ((olha para o relógio)) 11 horas e 46 minutos e tal como autorizou nós vamos dar início à entrevista que está grav-, está a ser gravada nestes dois gravadores ou telemóveis. Em cima da mesa temos alguns brinquedos que vão ser utilizados em duas perguntas da entrevista e lembre-se que pode responder como quiser, pode pedir p'ra fazer um intervalo, desistir se estiver cansada e pode recusar até algumas questões que não queira responder. As primeiras perguntas incidem sobre o significado que atribui à actividade lúdica e também os momentos de partilha com os seus dois filhos, o AD e o Dinis. E pode responder como quiser porque não há respostas certas nem respostas erradas. E a primeira pergunta Camila é:
1- O que significa p'ra si brincar? ((Ri)).
Camila: Ouvir, pedir mais, ouvir, ter tempo para ouvir ((rindo)).
Sim ((rindo)).
Camila: Ter tempo para os ouvir e, e depois participar no que eles estão a fazer.

Sim.
Camila: Acho que é um bocado isso.
2- E brinca com o Dinis?
Camila: Pouco. O Dinis entretém-se sozinho ((ri)).
((Ri)) sim. Isto das idades
Camila: Hoje em dia
Exacto.
Camila: (Cont.) ele entretém-se sozinho /eh/ mas tenho que o ouvir, oiço. Oiço.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). Então é assim mais sim ou mais não?
Camila: /Eh/ é mais não.
Ok.
Camila: Brincar, brincar é mais não.
Sim. E aqui o brincar, brincar ou jogar tanto faz. Na- quando, quando eu falar assim
Camila: É mais não ((fala em simultâneo)) porque ele se entretém-se porque ele faz ele, ele tem, 'tá muito a fazer actividades
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: (Cont.) ele, eles entretém-se, eles uns com os outros, portanto eu /eh/ pouco participo
Sim.
Camila: (Cont.) nesta idade deles na brincadeira.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
3- E brinca com o AD?
Camila: A brincadeira com o AD é mais conversa.
Ok.
Camila: É, /eh/
3.1- Como?
Camila: /Eh/ perguntas que ele faz, pesquisas no Google porque são questões e perguntas que ele 'tá sempre a questionar coisas que eu não sei responder
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: (Cont.) algu- muitas delas. E então p'ra, isso é um bocado a brincadeira porque
Ok.
Camila: (Cont.) o AD não, não brinca.
Então é 'pa colocar um sim.
Camila: Porque eu quando, quando se o p- eu associo a palavra "brincar" /eh/ a construção, a legos, a /hm/, a jogos.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: E isso não existe muito com, com eles os dois.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: Eles já são, eles lêem, mas d-, mas de pequeninos. O AD não é um miúdo de grandes brincadeiras.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: /Eh/ gosta muito é de, de brincadeira! O que é que nós fazemos em conjunto? Lemos, /eh/ fazemos pesquisas no Google sobre
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: (Cont.) assuntos que lhe interessam quando ele questiona. /Eh/ ele gosta muito de daquela act- /hm/ construção de /tê/ de folhas de papel! Como é que é que se chama?
Origami?
Camila: Origami! E tem vários jogos de origami e então 'tá-me sempre a pedir p'ra eu fazer os origamis. Sim. Se isso for brincar sim.
Ah então
Camila: Por exemplo os origamis
(Cont.) vou pôr aqui um sim.
Camila: (Cont.) /eh/ que é uma coisa que ele gosta muito.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: Depois é mais a investigação: é a brincadeira com o telescópio gigante e ver a luz, ver as estrelas! É um bocado
Sim.
Camila: (Cont.) /eh/, não é /eh/ não é uma brincadeira de criança. É uma brincadeira mais crescida.
Sim,
Camila: Talvez.
(Cont.) já mais crescida.
Camila: É, é.
4- E dedica mais tempo às brincadeiras com ambos os filhos ou separadamente?
Camila: Separadamente.
Ok. Separadamente. E as perguntas que se seguem agora são sobre as preferências individuais tanto do Dinis como do AD.
Camila: Do AD.
5- O Dinis gosta de brincar?
Camila: Hoje em dia eu acho que gosta!
Sim.
Camila: Eu acho que ele gosta. /Eh/ é mais jogar à bola,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: (Cont.) /eh/ jogos de computador, na, na da PS3. Eu acho que é um bocado mais isso que ele

Sim ((fala em simultâneo)).
Camila: (Cont.) gosta. Ele também lê e gosta de ler mas que, /eh/ menos /eh/ é em comparação com os outros dois lê menos.
6- Pois e eu ia perguntar a que é que ele mais gosta de brincar mas então é isso que referiu.
Camila: É.
Na
Camila: ((Interrompe)) são essas, são essas coisas.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
7- E com quem é que ele mais gosta de brincar na família?
Camila: O Dinis com o AD.
É?
Camila: Acho que é.
Com o irmão ((rindo)).
Camila: Porque ele, porque ele com a MD tem ali às vezes uns despiques
((Ri)).
Camila: (Cont.) e aquilo é difícil. Por isso eu acho que ele se entende bem com o AD
Sim.
Camila: (Cont.) na, na, na, nos jogos do computador, da, daquelas coisas todas e aí jogam.
Sim.
Camila: À bola é difícil às vezes com o AD jogar à bola porque eles irritam-se um bocado como o AD não acerta na bola, depois não faz aquilo que o Dinis quer, depois o Dinis irrita-se e depois o AD fica triste porque não conseguiu fazer aquilo
Sim ((rindo; fala em simultâneo)).
Camila: (Cont.) que o Dinis queria e depois o Dinis /eh/ fica triste porque o AD /eh/ ficou triste e depois aquilo torna-se complicado e depois há guerra e depois eles param de brincar.
Sim ((ri)).
Camila: E não brincam. Pronto ((rindo))!
Sim ((ri)).
Camila: Jogam pouco.
8- E na sua opinião /eh/ o, o Dinis gosta mais de brincar sozinho ou acompanhado?
Camila: Eu acho que o Dinis gosta de fazer as coisas em conjunto com o AD.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: E faz. E tem muita paciência, porque eu também acho que o AD é mais crescido a nível de cabeça.. em, em relação às idades deles. Eles têm
Sim ((fala em simultâneo)).
Camila: (Cont.) três anos de diferença e eu acho que eles se entendem muito bem em activi-, nas actividades que fazem que é o computador e aqueles jogos.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). Sim.
Camila: E isso eles gostam muito de jogar um com o outro e 'tão sempre agarrados àquilo e a ver filmes e,
Sim.
Camila: (Cont.) e partilham isso. Em relação a outras brincadeiras /eh/ eles entendem-se durante um certo período,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: (Cont.) mas curto. Eu acho que eles não conseguem estar muito tempo
Sim, tanto tempo
Camila: (Cont.) /eh/ a brincar um com o outro
(Cont.) em interacção ((fala em simultâneo)).
Camila: (Cont.) /eh/ /hm/ estilo legos! Quando têm um objectivo,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: (Cont.) por exemplo eles fazem uns filmes com uns bonequinhos de lego
Sim.
Camila: (Cont.) e vão fotografando imagem a imagem e depois compõem o filme. Isso é uma coisa que eles fazem em conjunto, fazem os bonequinhos dos legos e aquelas coisas todas! /Eh/ /eh/ quando estão a brincar com legos
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo; fala em simultâneo)).
Camila: (Cont.) depois se tiverem a continuar só a brincar com legos eles não conseguem. /Eh/ depois passado um bocado já estão a embirrar um com o outro.
((Ri)).
Camila: Aquilo não dá, não joga.
Ok ((rindo; fala em simultâneo)). Sim.
Camila: Mas quando estão a fazer esses filmes com os legos e a construir as casinhas e depois fotografam muitas vezes e depois compõem um filme no computador
Sim.
Camila: (Cont.) e aquilo tudo: 5 estrelas! Aí eles
((Interrompe)) aí já fica tudo mais
Camila: É, é e
Composto entre os dois.
Camila: (Cont.) conseguem. E conseguem.
Sim.

Camila: Eh/ outras brincadeiras acho que se torna difícil
Sim.
Camila: (Cont.) às vezes.
Menos, menos fácil d'eles 'tarem os dois a brincar em conjunto.
Camila: É.
Então mas na sua opinião é, ele prefere brincar acompanhado.
Camila: Sim eu acho que sim.
Pelo que eu percebi ((fala em simultâneo)). /Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: Eu acho que sim.
9- E o AD gosta de brincar?
Camila: A brincadeira p'ro AD /eh/ não é como as outras crianças! É /hm/ o AD não é um miúdo que se entretinha com, legos,
Sim.
Camila: (Cont.) /eh/. Ele gosta de construção.. mas não é um miúdo que se entretinha como as outras crianças. Como é que eu explico? Ele mais facilmente está agarrado ao telemóvel
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: (Cont.) e brinca com o telefone e faz tudo /eh/ no telemóvel, no telemóvel não porque, porque ele não brinca no telemóvel. É o <i>tablet</i> , ou o /eh/ a P-,
A Playstation?
Camila: /Eh/ e aquela
Consola, Nintendo, Game boy?
Camila: Nintendo! Nintendo!
Ok.
Camila: /Eh/ mais facilmente ele brinca com esse tipo de coisas e lê! Livros.
Sim mas isso esse jo-, esses jogos também podem ser.
Camila: Pronto. /Eh/ ele, ele tem, ele, ele 'tá agora com uma colecção que é a colecção do Vampiro que era uma colecção da MD e que a MD disse «Ah! Olha toma lá lê isto!». E ele agarrou-se àquilo e agora é a colecção dele! E lê, mas lê,
Com gosto.
Camila: (Cont.) devora livros! Ele na praia está, portanto, 'tá a (tomar?), ele odeia praia
((Ri)).
Camila: (Cont.) e está sentado na, na a-, na areia
((Ri)).
Camila: (Cont.) a ler! E as pessoas passam e pensam assim «Que é que aquele 'tá ali a fazer a ler na praia ((rindo))?».
((Ri)).
Camila: Em vez de estar a brincar com a prancha de <i>surf</i> que também gosta! Com a prancha de, de, de <i>bodyboard</i> que também gosta! Esse tipo de brincadeiras gosta na praia. Na pranchinha, de andar ali nas ondas!
Sim.
Camila: Agora de facto
Mas aqueles de consola também podem ser, a leitura também.
Camila: Gosta imenso de leitura, de Nintendo.
(Leitura?), consola ((fala em simultâneo)).
Camila: Ele desde, dos três anos, três, quatro anos que ele tinha uma Nintendo. Foi aquilo que ele pediu de, de, de aniversário. E nós demos e aquilo p'ra ele é fantástico! Adora aquilo, claro que eu depois tenho as críticas de toda a gente «Porque 'tá sempre agarrado às porcarias! É ao computador, à Nintendo, porque 'tá sempre agarrado àquilo!» e eu assim «Pronto! Os outros gostam de partir coisas, ele gosta de estar sentado a brincar com a Nintendo.». «Deixem-no estar, não chateia ninguém!».
Sim ((fala em simultâneo)).
Camila: Não é?
Sim.
Camila: /Hm/ /hm/
É a preferência.
Camila: É a pref-, são preferências, as pessoas são diferentes deixem-nas ser diferentes! E eu acho que a brincadeira p'ro AD se ele for levado a brincar, por exemplo se pusermos um <i>puzzle</i> e fizermos um <i>puzzle</i> ele faz. Ele gosta do <i>puzzle</i> , da construção, da procura
Sim.
Camila: (Cont.) daquilo. Ele gosta de ir pesquisar p'ra <i>internet</i> coisas novas: a lua,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: (Cont.) as estrelas, as marés, /eh/ tudo quanto ele questiona. Isso p'ra ele é que eu acho que são brincadeiras.
Então isso ele gosta.
Camila: É o conhecimento, é! É.
((Deixa cair a caneta)) ai desculpe!
Camila: Não é como nas outras crianças porque quando me falam em brincar.. brincar é interagir com outros.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: Não é? Porque a brincar a brincadeira é em interacção uns com os outros. /Eh/ é aquilo a que eu associo. O AD a brincadeira p'ra ele é o, também interage com os outros, mas.. é, é mais sozinho!
Mais /hm/ mais /eh/ como que isolado do que com os
Camila: Sim, embora ele não consiga nunca estar isolado
Sim.
Camila: (Cont.) porque é impossível estar isolado com, com uma mãe como eu,

((Ri)).
Camila: (Cont.) eu acho que sou uma mãe que complica muito.
((Ri)).
Camila: Eu às vezes, eu às vezes costume dizer-lhe «Saíste numa família errada
((Ri)).
Camila: (Cont.) ((ri)) porque ((ri)) uma mãe como eu não te deixa ser como tu queres ser!» ((ri)).
Porque está sempre a levar
Camila: Introvertido e enfiada com ele ((rindo)) porque eu sou aquelas mães que fala e que canta e que brinca
Expansiva ((rindo))!
Camila: (Cont.) e coiso. E ele é enfiado e coiso e digo assim «Saíste na família errada» ((rindo))!
((Ri)).
Camila: Mas, mas eu acho que isso é positivo p'ra ele porque ele não se torna tão, tanto bicho-do-mato como ele supostamente gostaria secalhar
Sim.
Camila: (Cont.) de ser, não é? E seria mas eu não deixo ((rindo))!
((Ri)) e então torna-se mais,
Camila: ((Interrompe)) e a MD e o Dinis também não dá! Também não deixam.
(Cont.) mais
Camila: Também não deixam.
Ah.
Camila: E por isso brincadeira p'ra ele gosta de <u>dançar</u> , gosta de cantar
((Interrompe)) ah então há coisas que ele gosta!
Camila: (Cont.) tem imenso jeito p'ra cantar! Tem muito jeito, tem muito ritmo! /Eh/ música e isso tudo ele gosta. Eu acho que são mais esse tipo de brincadeiras.
Sim ele gosta.
Camila: É.
10- E o AD /eh/ eu ia perguntar a que é que ele mais gosta de brincar mas já me respondeu, portanto
Camila: É a isso.
(Cont.) já, já estão, já estão respondidas. E agora então vou fazer a pergunta, perguntas sobre a interação entre, entre os seus dois filhos.
11- /Eh/ o Dinis brinca com o AD?
Camila: Brinca quando a brincadeira interessa ao AD.
Ok.
Camila: Quando é, é quando a brincadeira, não é, a que é que eles brincam? Eles jogam /eh/ jogos em conjunto,
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: (Cont.) eles fazem construções em lego em conjunto. Depois o brincar concretamente /eh/ já é mais difícil. A construção, da suposta brincadeira a seguir eles conseguem.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: Construir em conjunto. Depois o brincar, interagir bonequinho com bonequinho não fazem.
((Ri)).
Camila: Já come- aí começa a guerra. Eles andam de <i>skate</i> juntos e de bicicleta.
Sim.
Camila: /Tê/ /tê/ eles jogam à bola quando o AD tem, quando o Dinis tem paciência para o AD porque é preciso um bocadinho de paciência
Sim.
Camila: (Cont.) porque o AD não acerta na bola, o Dinis diz-lhe uma coisa e ele faz ao contrário, o Dinis perde a paciência, depois tenta /eh/ que ele faça e, e, e é difícil. Depois o AD chateia-se
E fica
Camila: (Cont.) e faz umas birrinhas e o, o Dinis depois acha que ele 'tá em birrinhas e não brinca com ele.. Eu acho que o Dinis tem paciência 'pa brincar com o AD e ele esforça-se. O AD tem aquela feitiço dele e depois às vezes /eh/ faz a birra v- é como do género faz a birra, vira-se de costas 'pá parede e, e nós 'tamos ali «AD! Nha nha nha nha nha nha. Ó AD, ó AD» e ele continua virado 'pá parede e nós «Ó AD mas anda lá, mas o que é que foi?». E quando e ele não nos liga nenhuma. Quando nós viramos as costas e ele sente que ninguém lhe está a dar atenção aí é que ele vai atrás.
((Ri)) ah!
Camila: Pronto e é um bocado assim. E às vezes, o Dinis às vezes ainda não, o Dinis precisa de aprender que funciona assim. Tem que virar as costas
Para que o irmão
Camila: (Cont.) que é p'ra que o irmão vá lá ter e o Dinis isso é complicado ainda p'ra ele porque também é miúdo!
Sim! Ainda tem 12 anos.
Camila: Tem.
Portanto ainda
Camila: E é difícil p'ra ele.
Sim.
Camila: Embora o Dinis 'teja habituado ao AD desde pequenino não entende e não aceita muitas das birras do AD. Quando 'tão a brincar, não aceita! O Dinis é difícil às vezes quando 'tá a brincar.
((Ri)).
Camila: Ele é difícil.
12- E qual dos dois costuma dar início à brincadeira? O Dinis ou o irmão?

Camila: .. O Dinis dá muitas vezes início à brincadeira.
É ((fala em simultâneo))? Mais vezes do que o Dinis? Mais vezes do que o AD?
Camila: Eu acho que sim.
Sim ((fala em simultâneo))?
Camila: Eu acho que sim.
Ok.
12.1- E o que é que ele faz p'ra começar a brincadeira?
Camila: Alicia o AD e puxa um bocado por ele, diz: «Olha isto 'tá giro». /Eh/ mas normalmente é a brincadeira é jogos.
Sim!
Camila: De, de coiso
Sim pode ser ((fala em simultâneo)).
Camila: /Eh/chama-o e diz «Olha 'tá aqui uma coisa nova» e alicia um bocado o AD a isso. Eu acho que é assim.
Sim?
13- E o AD fala com o irmão quando brincam?
Camila: Eu acho que sim! Eu acho que falam. Falam. Ele inte-, ele interage muito bem /eh/ com os irmãos.
Sim.
Camila: Se 'tiverem outras pessoas já é mais difícil!
((Ri)) mas se 'tiverem só os três
Camila: Mas se estiverem os três eles
Interagem imenso.
Camila: (Cont.) perfeitamente ((fala em simultâneo))! Perfeitamente e ele ri muito e, e, e é muito bem-disposto.
Sim!
Camila: É.
13.1- E como é que ele fala para, p'ro irmão? Nessas situações em que estão a brincar.
Camila: O AD é sério. É um miúdo sério. Tanto pode estar a rir /eh/ que não se consegue controlar
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: Ainda ontem no carro na viagem /eh/ vínhamos bem-dispostos, vínhamos a cantar, ou melhor, o AD vinha a cantar lá 'trás músicas
Sim já percebi que gosta de cantar ((rindo)).
Camila: (Cont.) do rádio estas modernas! /Eh/ e então vinha a cantar agarrado ao seu peluche. O AD tem 9 anos mas tem um peluche que é o Super
((Ri))
Camila: (Cont.) Mário!
Sim ((rindo)).
Camila: Porque o Mário é o favorito dele! E então vinha com o seu peluche cantando /eh/ muito bem-disposto. Os outros cantam também e isso torna-se uma brincadeira, vamos todos cantando, não é?
Sim.
Camila: Mas a dada altura o AD ri e depois torna-se descontrolado.
Ah!
Camila: E depois ((fala em simultâneo)) e não se controla, e então começa «((imita riso longo e estridente))».
Ri mais descontroladamente.
Camila: E não pára com a risota! E eu digo «AD chega!». E os outros dizem «Cala-te!» ((simula grito)) e ele continua «((imita riso longo e estridente))». Até que eu digo «'Tás descontrolado! Respira fundo!» e ele /eh/ lá
Percebe.
Camila: (Cont.) percebe e então lá se consegue controlar. E nessas situações os irmãos perdem a paciência.
Ah porque ele, eles pedem p'ra parar e ele
Camila: Ele, ele ((fala em simultâneo)). E ele não pára
(Cont.) demora a, a conseguir controlar.
Camila: Ele não pára, eu 'tou a ouvi-lo rir.. /eh/ eu 'tou a ouvi-lo rir
Lá em baixo?
Camila: É. E ele começa com aquele riso descontrolado.. e os irmãos dizem «Não é assim, não é assim! Pára! Não é assim!» e ele, e ele não consegue até, eu tenho de intervir porque depois os irmãos têm dificuldade
Em gerir.
Camila: (Cont.) em, em gerir eles próprios aquilo e dizer 'pa, p'ra ele parar porque ele não pára.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)). Ah!
Camila: E torna-se difícil.
14- E o que é que o Dinis mais gosta de brincar com o irmão?
Camila: É jogos de, de, de PS3.
Sim.
Camila: Acho que é jogos de PS3.
15- E a que é que o AD mais gosta de brincar com o Dinis?
Camila: Eu acho que é essa parte. Ele fica excitadíssimo de mostrar ao Dinis as novidades que aprendeu nos jogos e os jogos novos, como é que se faz, como é que
Sim.
Camila: (Cont.) se passam os níveis e aquilo é uma excitação p'ra eles ((rindo)) e então pronto. Noutras alturas /eh/ é coisas em papel.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).

Camila: Quando ele consegue ultrapassar uma etapa que
Sim.
Camila: (Cont.) que não tinha conseguido /eh/ então ((isso?))... ((ouvem-se os risos deles no andar de baixo)). Só se ouvem gargalhadas do
Sim ((rindo))!
Camila: Devem 'tar a partir aquilo tudo!
E com a construção dos blocos ((rindo)).
Camila: E a MD deve estar «Parem quietos, olhem a mãe!».
Doente!
Camila: É! Com a
Se precisar, se precisar de ir lá!
Camila: Não, não, eles
Tudo bem!
Camila: Eles orientam-se.
Não ((fala em simultâneo))? Sim eu acho, eu acho que estão.
Camila: Desde que eles não partam a casa ((rindo))!
Eu acho que eles estão a orientar-se ((rindo))!
Camila: É que o AD a dada altura perde-se /eh/ na brincadeira. Porque ele perde-se mesmo. /Eh/ entra numa espiral e perde-se. E os irmãos tentam controlar a situação e dizer 'pa ele se acalmar e não, e não conseguem.
/Hm/. E então
Camila: Ficam des- um bocado desesperados.
Pois, ele fica ((ri; fala em simultâneo)).
16- E em casa o AD brinca mais tempo sozinho ou com o irmão?
Camila: Sozinho.
Sozinho.
17- E como é o AD quando brinca com o Dinis?
Camila: Quando o Dinis tem paciência p'ra ouvir as coisas que o AF tem p'ra dizer acerca dos assuntos, é fantástico. Quando o Dinis não quer saber daquilo que o AD está a dizer
((Ri)).
Camila: (Cont.) o AD sente-s
Sim ((rindo)).
Camila: (Cont.) /eh/ minimizado porque acha que sabe muito mais que o Dinis e, e realmente em algumas matérias sabe
Sabe ((fala em simultâneo))?
Camila: Sabe. E o Dinis também sabe que ele sabe. /Eh/ eles equi-, eles equiparam-se a nível de, da, não de, não é inteligência o Dinis é diferente do AD, não 'tou a dizer que um é mais inteligente
Sim.
Camila: (Cont.) do que o outro mas em certas matérias o discernimento do AD é muito superior ao do Dinis.
Ok.
Camila: E portanto às vezes quando o AD explica ao Dinis certas coisas, o Dinis fica entusiasmadíssimo porque o irmão sabe as coisas todas mas por outro lado sente
Inferior?
Camila: (Cont.) «Tu sabes mais que eu». /Eh/ mas também o Dinis, AD dedica-se àquelas actividades dos jogos
Sim.
Camila: (Cont.) e muito mais do que o Dinis. Eu acho que o Dinis já percebeu um bocado isso. Noutros assuntos o Dinis fica todo
((Ri)).
Camila: (Cont.) doido por estar a explicar ao irmão
Sim ((rindo)).
Camila: (Cont.) como é que funcionam os jogos e isto e aquilo. /Eh/ às vezes chocam ali um bocadinho os dois, chocam.
Ok.
18- E quem escolhe as actividades a que eles brincam os dois?
Camila: Eles.
Os dois?
Camila: É.
Ok. E eu ia perguntar se era mais um ou mais o outro mas, parece-me que é
Camila: ((Interrompe)) eu acho que aquilo que eles se dão muitíssimo bem é nos jogos. E ou há um que puxa ou é o outro que puxa.
Portanto é partilhado.
Camila: Eles ((fala em simultâneo)). É partilhado.
19- E quem assume o papel de líder quando eles brincam em conjunto?
Camila: O Dinis tenta. E é o Dinis.
É?
Camila: É, tanto que por vezes deixa o AD desesperado porque
((Ri)).
Camila: (Cont.) quer dizer algo e o Dinis não dá e pronto.
Controla a situação ((rindo)).
20- E considera que o AD costuma seguir as regras dos jogos quando brinca com o irmão?

Camila: Não,
Não?
Camila: (Cont.) às vezes não. E aí torna-se complicado, 'pó Dinis.
20.1- Porquê?
Camila: Porque o Dinis depois quer-lhe dizer como é que ele deve fazer e ele 'tá-se nas tintas. E depois o Dinis entra em desespero porque ele não o ouve, e porque não é nada assim e ele 'tá-se nas tin-, o AD 'tá-se nas tintas! Ele faz como for.
((Ri)).
Camila: Ele sabe que é como o Dinis 'tá a dizer, portanto 'tá-se nas tintas e o Dinis entra em desespero porque «Ele não liga-me e ò mãe» e depois vem «E ò mãe porque eu 'tou-lhe a dizer que é assim e ele não faz ((voz estridente))!».
21- ((Ri)) e quando surgem problemas como é que eles os resolvem?
Camila: Gritam ((ri)) um com o outro.
((Ri)).
Camila: Ou vêm «Ô mãe ((voz estridente))!» e eu «Paciência». Por norma eu chamo sempre a atenção ò Dinis e digo «Ô Dinis, explica com calma ao teu irmão.
Sim.
Camila: (Cont.) Não dessa forma, d'outra forma». E ele «Não! Não quero saber, não jogo com ele! Ele não enten- ((imita em tom irritado))» e ele nã-, não conseguem «Não, jogo com ele, ele não ouve, ele não sei quê ((tom irritado))» e o AD «Ai, ai eu oiço ((voz estridente))!» /pum/ fica logo de cara virada
Todo
Camila: (Cont.), todo zangado! /Eh/ a atirar com as coisas, com tudo! Depois vai, batem com as portas e atirar com, com tudo ao chão! /Eh/ zangado porque o Dinis, porque se incompatibilizaram!
Sim.
Camila: E porque o Dinis 'tentava explicar uma coisa e depois o que acontece muito também em algumas vezes é o Dinis «Eu não quero saber não brinco contigo mais!». E o AD depois fica magoado
Ah!
Camila: (Cont.) e triste porque o Dinis já não brinca com ele.
Sim.
Camila: Porque o Dinis não consegue perceber que o irmão não consegue fazer aquilo que ele está a dizer. E então há ali uma incompatibilidade.
E depois fica frustrado ((fala em simultâneo)). Ok.
Camila: Ele fica frustrado fica, fica.
Sim.
Camila: E depois, e depois o Dinis não consegue voltar atrás e perceber o que é que se passa com o irmão
Sim.
Camila: (Cont.) 'pa dar a volta à questão.
Sim ((fala em simultâneo)).
Camila: Tenho que lá ir eu!
((Ri)) participar ali na resolução ((rindo))!
Camila: /P/ participar naquela guerra e às vezes não é muito justo nem 'pa um lado nem p'ra outro, não é? Depois o Dinis diz «Tás sempre a defendê-lo! Tás sempre a defendê-lo!» e eu assim «Não. Tens que o ouvir. Se o ouvires consegues.»
Sim.
Camila: E o Dinis às vezes (é muito miúdo?).
Às vezes fica incomodado ((fala em simultâneo)).
Camila: É, cha-, é chato.
22- E considera que há alguma coisa que o Dinis não gosta que o irmão faça? Enquanto brincam?
Camila: Ah imensas!
22.1- O quê ((rindo))?
Camila: Ah sei lá ((volume alto)) imensas! O, /eh/ ah sei lá é o Dinis estar a dizer «Não faças, não andes 'pó lado esquerdo» e o Dinis vai andar do lado esquerdo, o AD vai à andar do lado esquerdo. Há imensas coisas que o AD faz que, que o Dinis não gosta e que o Dinis tenta que ele não faça
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: (Cont.) e ele faz na mesma.
Ah ok.
Camila: E isso cria incompatibilidade entre os dois! E lá estou eu a ouvir o Dinis a queixar-se. E depois é difícil e eu às vezes digo «Dinis não percebes que o teu irmão não consegue? Dá a volta à questão d'outra forma!» ou «Ô Dinis isso é irrelevante! Tens que dar relevância a outras coisas
Sim.
Camila: (Cont.) que são importantes. Isso é irrelevante, não interessa se ele vai pela esquerda pela direita.» e o Dinis diz «Mas ele cai!» e eu assim «Deixa cair!»
No jogo ((rindo))?
Camila: (Cont.) e o Dinis. É. «Deixa cair» e, e o Dinis não percebe porque o Dinis quer protegê-lo
Sim.
Camila: (Cont.) de ele fazer as asneiras e coiso. E isso irrita o Dinis, isso irrita o Dinis,
Ah!
Camila: (Cont.) ele não consegue, ele não consegue.
E
Camila: ((Interrompe)) e o AD não faz aquilo que ele diz

Sim.
Camila: (Cont.) porque, porque muitas vezes não consegue, outras vezes porque acha que não é assim.
Outras vezes porque não quer ((fala em simultâneo)). Ok. Então temos as duas, aí os dois lados!
Camila: Temos.
Os dois lados da questão!
Camila: É difícil.
22.1- E eu ia perguntar «O quê?». Já percebi o que é que, o que é que ele faz.
23- E o AD é capaz de imitar o irmão?
Camila: É. É.
24- E sabe fazer construções com os brinquedos?
Camila: Sim ele constrói!
Sim.
Camila: Ele constrói.
Pois também já me tinha falado disso.
Camila: Faz muitas vezes construções ((fala em simultâneo)) e 'tá lá em baixo a construir sei lá pirâmides
Sim eu fiquei boquiaberta quando vi ((fala em simultâneo)) toda aquela panóplia de ((rindo))
Camila: Constrói, constrói. Muito!
(Cont.) construções!
25- E o AD sabe jogar ao faz de conta?
Camila: ... Ao faz de conta, acho que nós nunca jogámos ao faz de conta.
Aqueles jogos em que ou finge que é, pode fingir que é uma personagem, ou
Camila: ((Interrompe)) eu acho que nunca fizemos esse tipo de, de coisas. O AD tem é um sentido de humor
De humor?
Camila: É. Ele imita algumas pessoas. Ele tem um sentido de humor fora do, do normal. Embora seja um sentido de humor que não tem graça
((Ri)).
Camila: Quer dizer não tem graça 'pa muitas pessoas. Eu percebo a piada dele mas não é fácil de perceber
Sim ((rindo)).
Camila: (Cont.) a piada ((ri)), é uma piada diferente das outras ((rindo)).
((Ri)).
Camila: É uma piada que não tem piada. /Eh/ ou melhor é uma piada porque é aos contrários, ele joga muito com os contrários
Sim.
Camila: (Cont.) e o contrário p'ra ele os contrários e os contrastes, e os, e as coisas assimétricas e diferentes umas das outras /eh/ p'ra ele tem graça. Agora faz de conta eu acho que nós nunca jogámos ao faz de conta!
E será que ele sabe jogar?
Camila: Não sei.
Então eu vou pôr aqui um "não sei".
Camila: É que não sei mesmo!
26- Então Camila temos estes dois, estes bonecos aqui /eh/ um pode ser /eh/ vou fazer ent-, como fez há pouco, como fez há pouco o Dinis que este é o Dinis e este é o, é o AD. /Eh/ imagine então que este é que é o AD, o Dinis, o AD, este é o Dinis. /Eh/ acha que eles eram capaz, eram capazes de brincar ao faz de conta?
Camila: Eu acho que eram capazes
Fingir que são estes dois ((fala em simultâneo)) bonecos?
Camila: Sim.
Ok. Então temos aqui um jogo de faz de conta.
Camila: Acho porque o Dinis é capaz de ajudar o irmão p'ra isso. /Eh/ eu acho que tanto o Dinis como a MD são /eh/ uns bons irmãos.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: Eu tenho
Para o AD ((volume baixo; fala em simultâneo))
Camila: (Cont.) cinco irmãos. Eu tenho quatro irmãs e um irmão e eu olho 'pós meus filhos e eu acho que eles são uns bons irmãos uns p'ros outros. Eles entram muitas vezes em guerra e conflitos que eu acho que são normais
De irmãos.
Camila: (Cont.) /eh/ de irmãos e mesmo que não fossem irmãos. São conflitos normais entre as pessoas!
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: /Eh/ de feitos e de maneiras de ser diferentes porque são os três completamente diferentes. Mas acho que /eh/ em termos de irmãos, o sentimento de irmão, da união que existe
Sim.
Camila: (Cont.) eles são. São. E acho que os irmãos, a MD e o Dinis, são os dois capazes de ajudar o AD
O AD.
Camila: (Cont.) a ultrapassar as dificuldades porque eu vejo que eles o fazem.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: Eu acho que eles o fazem.
Sim e também ((fala em simultâneo)) vou fazer perguntas sobre isso.
Camila: Eles fazem.
27- E quando o AD brinca próximo do irmão /eh/
27.1- Ele nota a presença do irmão?

Camila: Sim.
27.2- E olha p'ra ele?
Camila: Sim.
27.3- E chama a atenção do irmão?
Camila: Muitas vezes!
27.4- ((Ri)) e vai ter com o irmão p'ra brincarem juntos?
Camila: Sim.
Ah.
28- E agora então quando brincam e há dificuldades:
28.1- O Dinis ajuda o irmão?
Camila: Ajuda.
28.1.2.1- Quando?
Camila: Sempre. Ou e, e sempre que sente que o AD precisa de ajuda. E mesmo quando não sente, por exemplo, vou-lhe dar um exemplo: eles vão em cima de um tronco de madeira
Sim.
Camila: (Cont.) e têm que andar a direito. O Dinis era incapaz de seguir em frente sem, mesmo que o AD fosse direitinho atrás dele. O Dinis não conseguia ir a olhar 'pá frente sem ir a olhar 'pa trás agarrado ao AD.
Ah ((ri))!
Camila: Não conseguia!
A sério?
Camila: Ele iria o tempo todo, nem que fosse de mão dada ou o AD à frente e ele agarrado ao AD, eu acho que ele se, ele se, ele faria isso. Ele ajudaria sempre. /Eh/ sentindo que o AD precisa
Sim.
Camila: (Cont.) e mesmo quando o AD não precisa ele está sempre atento.
De olho p'ra,
Camila: 'Tá
(Cont.) p'ra tentar perceber se
Camila: 'Tá. Posso-lhe dizer que este ano as férias no Algarve havia uns insufláveis e eu estava muito receosa de o porque os insufláveis /eh/
Eram no mar.
Camila: Eram no mar, um pouco longe, eles tinham que ir, até um certo ponto o Dinis tinha pé mas depois deixam de ter pé.
Ok.
Camila: Iam todos com coletes mas deixavam de ter pé e teri- tinham que nadar. Eu, eu tenho confiança nos meus filhos. O Dinis andou na natação de competição e a MD também
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: (Cont.) e o AD nada desde bebé. Mas mesmo assim eu não deixo de ter receio que eles a dada altura não têm pé e eu não estava lá. E eles iam numa festa portanto iam todos juntos! E eu disse: «Dinis atenção ao irmão!». Acredite Joana que onde quer que eu visse uns calções verdes estavam os calções encarnados atrás.
Estava lá ((fala em simultâneo)).
Camila: Sempre ali,
A controlar!
Camila: (Cont.) sempre ali! Sempre! /Eh/ um ao lado do outro, a dada altura eu vejo o AD saltar d'um dos insufláveis 'pa dentro d'água e logo de seguida vejo o Dinis.
((Ri)) os calções encarnados ((ri))!
Camila: Logo de seguida! O Dinis sobe a dada altura agarrado a umas redes e, e puxa o irmão p'ra cima e na parte que a dada altura deixam de ter pé até chegar mesmo aos insufláveis, o AD ia com os braços em cima do, do, DO
Do Dinis ((rindo)).
Camila: (Cont.) dos ombros do Dinis
Do AD ((fala em simultâneo)) /eh/ sim do Dinis. O AD em cima do, do Dinis.
Camila: (Cont.) agarrado e o Dinis a nadar. O Dinis, o AD também a nadar mas agarrado ao irmão. Portanto o Dinis levou o irmão até lá!
Que giro!
Camila: E o tempo todo que lá estiveram o AD, os dois sempre colados. Eu tive sentada e aquilo foi uma hora, eu ge- que 'tava a gelar na praia e só dizia «Credo, nossa senhora como é que eles aguentam aquilo!».
((Ri)).
Camila: E o tempo todo e à vinda p'ra cá
Sim.
Camila: (Cont.) e eles tinham imensos amigos e o Dinis estava com amigos da idade dele! Ou seja, coitado poderia estar na brincadeira com os outros todos, não largou o irmão o tempo todo!
O tempo todo ((fala em simultâneo)).
Camila: O tempo todo. E o AD sempre atrás dele! E à vinda p'ra cá o AD não tinha pé ainda e o Dinis é que sempre a transportar ao pé do mar.
Mas era tanto nas situações em que ele precisa como quando ele não precisa mas ele tem aquele sentimento de protecção
Camila: Sempre ((fala em simultâneo)). Tem, sempre!
(Cont.) p'ra com, p'ra com o AD.
Camila: P'ra com o AD ((fala em simultâneo)). Sempre!
Não é ((volume baixo; fala em simultâneo))?
28.1.2.2- E ele tem estratégias p'ra ajudar o AD?

Camila: Não sei ((volume baixo)). Eu acho que ele percebe quando o AD precisa de ajuda.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: /Eh/ não sei, isso não sei. /Eh/ eu noto que às vezes é preciso acalmar o AD. O Dinis tem dificuldade mas consegue em certas alturas acalmar. Acalmar /eh/ quando eu digo acalmar o AD não entra em histerismos!
Sim.
Camila: Nunca. Ele é m- /eh/ controlado. Ele descontrola-se em algumas situações mas é controlado. E eu noto que o, que o Dinis.. tenta
Sim.
Camila: (Cont.) acalmá-lo a /eh/ falando com ele, /eh/ é capaz de ter uma ou outra estratégia.
Sim?
Camila: É.
28.1.2.2.1.1- Quais?
Camila: /Eh/ não sei. Tenta distraí-lo daquela questão, de, do que está em causa!
Sim.
Camila: Tenta puxar a atenção dele p'ra outras coisas /eh/ ou tenta inventar outra coisa qualquer p'ra que ele se esqueça
Sim.
Camila: (Cont.) da sit-, daquilo que está a acontecer. Sim. Eu acho que isso tem. Tem, tem estratégias assim.
28.1.2.2.1.2- E como é que ele aprendeu essas estratégias?
Camila: /Eh/ não sei se eu lhe digo, /eh/ se é de me ver não faço ideia, se é dele próprio.
Sim, quando disse de se ver, de observar como é que reage perante o AD?
Camila: Sim.
Nessas situações.
Camila: Talvez.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: Talvez. E ele próprio talvez já se tenha apercebido que essa é uma forma de conseguir que o irmão deixe aquela cara de quinhentos /eh/
((Ri)).
Camila: (Cont.) e mude p'ra outra mais bem-disposta.
Sim ((ri)).
28.2- E o AD ajuda o irmão?
Camila: Ajuda. Eu também acho que ajuda.
28.2.2.1- Quando?
Camila: .. Não sei. Quando eu me zango ele vem pôr paninhos quentes
((Ri)) é?
Camila: É. Vem.
E ele
Camila: ((Interrompe)) «Não te zangues mãe, não te zangues. Ele não fez nada mãe» ((volume baixo)).
28.2.2.2- ((Ri)) e ele tem estratégias p'ra ajudar o irmão?
Camila: O A
((Interrompe)) ou há mais alguma situação se quiser acrescentar Camila! Que ele ajude
Camila: Tem! O AD tipo lá está o AD tenta de tudo p'ra ajudar o irmão. Ele tenta ajudar o irmão quando eu me zango com o irmão. Nessas alturas. Eu zango-me muito, muitas vezes com o Dinis porque o Dinis /eh/ é um despassarado daquela cabeça.
((Ri)).
Camila: E eu zango-me muitas vezes. Não sei se é por ser o filho do meio eu sou mais rigorosa com ele também. /Eh/ e, sim, o AD tenta-me distrair. Tenta acalmar-me e distrair-me de quando eu me zango com o Dinis.
Sim daquele a, daquele momento ((rindo))
Camila: Sim, menos fácil.
(Cont.) menos bem-disposto com o Dinis ((rindo)).
Camila: Exactamente! Sim.
E ele tem, e então isso são as estratégias que ele tem p'r' ajudar! As estratégias que tem p'ra consigo mas que indirectamente
Camila: Vem-me dar beijinho, vem-me dar beijinhos ((fala em simultâneo)), vem assim «Ô mãe querida, mãe».
((Ri)).
Camila: É. É.
P'ra adoçar!
Camila: É, 'pa adoçar a coisa.
((Ri)) a mãe ((fala em simultâneo)).
28.2.2.2.2- E como é que ele aprendeu essas estratégias? O AD.
Camila: Não sei.. Com o irmão.
É?
Camila: Eu acho que é
Com o Dinis?
Camila: Eu acho que é com o Dinis.
E depois do que me transmitiu sobre a forma como eles brincam /eh/ eu vou questioná-la sobre uma eventual necessidade de aprendizagem /eh/ tanto própria como /hm/ do, como neste caso do AD, do Dinis. Que foi com quem eu estive a falar. E depois também /eh/ lá está vamos falar do, do seu interesse se é que ele existe.
29-Considera que o Dinis quer aprender a brincar mais com o irmão?
Camila: Acho que sim.

29.2.1- O que acha que ele gostava de aprender?
Camila: Eu acho que o Dinis /eh/ percebe que o AD é diferente.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: E ele precisa /eh/ periodicamente
Sim.
Camila: (Cont.) de falar com a JM /eh/ JM (apelido)
Sim.
Camila: (Cont.) com, com a psicóloga do AD.
Sim.
Camila: Ele precisa disso para relembrar estratégias /eh/ para lidar com o AD. Porque eles são muito mais felizes os dois lidando bem.
Sim.
Camila: E aquilo corre tudo fantástico e eles são super felizes os dois. /Eh/ é uma brincadeira pegada, uma risota, uma boa disposição e eles gostam muito um do outro. Eu sinto que às vezes o Dinis se sente filho do meio
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: (Cont.) e como se sente filho do meio
((Ri)).
Camila: (Cont.) /eh/ /eh/ ((rindo)) atira-se ao AD numa de «Tu és o menino mimado da mãe!». E fica desgostoso.
Ah.
Camila: Muitas vezes isso acontece /eh/, mas porque ele é filho do meio.
Porque é filho do meio ((rindo))?
Camila: É. E agora o que é que eu acho? Eu acho que o AD, que o Dinis seria muito mais feliz relembrando periodicamente estratégias de como lidar com o AD.
Em termos de comportamento?
Camila: Exactamente! Porque eu acho que ele a dada altura, ele esquece-se! De como é que deve agir com o AD
Perante essas situações ((fala em simultâneo)).
Camila: E depois /eh/ o Dinis também por vezes espicaça porque ele sabe muito bem a forma de levar o, o AD à exaustão e, e de lhe estragar a brincadeira (completa?). Logo!
Sim ((fala em simultâneo)).
Camila: Ele sabe perfeitamente! Eu às vezes costumo dizer «Ô Dinis sabes perfeitamente que agindo dessa forma o teu irmão não vai conseguir e, e vamos entrar todos numa discussão. Portanto p'ra quê que estás a massacrar se não vale a pena?». O Dinis
Não
Camila: ((Interrompe)) não consegue.
/Hm/. E com
Camila: Mas ((fala em simultâneo))
Diga, diga, diga.
Camila: (Cont.) ele se fosse /eh/ ter é /eh/ se fosse temporariamente, periodicamente /eh/ tivesse ferramentas /eh/ para lidar com o AD eu tenho a certeza que ele
Sim.
Camila: (Cont.) não se esquecia tanto e as aplicaria.
29.2.2- E com quem acha que ele gostava de aprender?
Camila: Não sei. Ele deu-se muito bem com a JM! A terapeuta é ótima, ela é fantástica!
Sim.
Camila: E, e eles ouvem. A JM. Muitas vezes eu digo as coisas e eles não ouvem aquilo que eu digo nesse aspecto. Ele, eu acho que a MD e o Dinis pensam sempre que eu estou a sobre proteger o AD. Mas eu já lhes disse «Há livros! A mãe lê! E t-, e repete as leituras
((Interrompe)) p'ra eles
Camila: (Cont.) p'ra não me esquecer!». /Eh/ eu por exemplo pedi ao Dinis p'ra ler um livro que foi escrito por uma criança sobre o Asperger e o Dinis não leu, leu partes. A MD leu o livro do princípio ao fim. /Eh/ e aplica. Mas a MD é menina, é mais ponderada,
Sim.
Camila: (Cont.) é diferente. Tem um feitio diferente.
Sim.
Camila: /Eh/
Há essas diferenças entre géneros.
Camila: Há ((fala em simultâneo)). O Dinis é espalha brasas!
((Ri)).
Camila: Mas o Dinis é muito parecido comigo!
((Ri)).
Camila: O Dinis é muito parecido comigo! O Dinis é tudo «/Ãh/ /Ãh/ /Ãh/»
Também é filha do meio ((ri))!
Camila: É. Eu sou filha do, eu sou a segunda. /Eh/ mas ele é muito parecido comigo em muita, muitas coisas
Sim.
Camila: Por isso eu vejo-me nele em muitas situações! /Eh/ agora: ele não quis ler o livro do princípio ao fim.
Sim. Mas leu aquelas partes
Camila: Leu só algumas partes! Eu de vez em quando digo «Olha queres ler aqui um capítulo? Anda lá sentar-te aqui e vamos ler um capítulo!».
Eu faço isso com a minha mãe ((volume baixo))!
Camila: É.
((Ri)).

Camila: /Eh/ tem que ser! Porque se não sou eu também a puxar um bocado por eles p'ra lerem aquilo, e ouvirem de novo
Sim.
Camila: Eles depois acabam por entrar numa, numa co-, numa maneira de lidar uns com os outros que, que não leva a lado nenhum.
De forma ((fala em simultâneo)). Sim. E gostava, gostava que. Ah eu perguntei com quem acha que ele gostava de aprender?
Camila: Com a terapeuta.
Com ela? Pois falou que ele gostava
Camila: Com a terapeuta do AD ((fala em simultâneo))!
Sim. Com a, a JM.
Camila: A JM! Porque eles acham que a JM é a pessoa indicada 'pa lhes explicar as coisas.
Esse tipo de, de coisas?
Camila: Por isso a JM seria a pessoa indicada 'pa lhes dar /eh/ armas /eh/ para eles poderem
Sim.
Camila: (Cont.) /eh/ actuar.
Actuar.
Camila: Porque ela é que é a voz autoritária ali. Não é?
Sim.
Camila: Ela é que sabe! Portanto, e eles fazem aquilo que a JM diz.
((Ri)).
Camila: Fazem!
O que é giríssimo ((rindo)).
30- E gostava que o Dinis aprendesse a brincar melhor com o irmão?
Camila: Gostava.
30.1- Porquê?
Camila: Porque eles são muito mais felizes os dois.
É?
Camila: Tanto o Dinis como o AD.
Como o AD ((fala em simultâneo)).
Camila: E a interacção entre irmãos é importantíssima, não é? E o Dinis precisa do AD e o AD precisa do Dinis. E, acho que se, acho que,
É?
Camila: (Cont.) acho que sim.
31- E p'ra si Camila: gostava de aprender mais sobre a interacção entre os seus filhos?
Camila: Ai claro que sim!
Sim?
Camila: Não é? É sempre positivo.
31.1- Porquê ((fala em simultâneo))?
Camila: Porque eu acho que eles seriam muito mais felizes e eu também, não é?
É ((fala em simultâneo))?
Camila: Eu também. Eu acho que passa tudo pelo bem-estar /eh/ de todos /eh/ todos estarmos
Sim.
Camila: (Cont.) /eh/ bem no nosso lugar, no nosso papel porque todos temos o nosso lugar, o nosso papel eu acho
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: (Cont.) que passa muito por isso.
31.2.1- E que conteúdos gostava de ver abordados?
Camila: Eu acho que questões mais práticas, em situações mais práticas, o que fazer
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: (Cont.) em certas situações quando eles entram em guerras e em birras. /Eh/ não p- não, não estar realmente sempre a, a pender 'pó lado do AD e, e conseguir analisar as situações duma maneira
Sim.
Camila: (Cont.) de uma forma mais justa! P'ra que o AD não se, o Dinis não se sinta injustiçado, não é? E ser sempre o AD o «Ai Jesus!» e, não é?
Sim.
Camila: (Que?) e, e um bocado isso! Para que o Dinis não cresça com a sensação de que é o irmão é que é importante!
Sim ((rindo)).
31.2.2- E quem, como gostava de receber esses conteúdos? Assim o tipo de formato! Assim
Camila: /Eh/ leitura.
Leitura?
Camila: Sim, sim.
/Eh/
Camila: ((Interrompe)) eu li muito.
Sim.
Camila: E eu c-, eu, eu, eu com-, eu posso-lhe dizer que eu tentei comprar todos os livros sobre o assunto ((rindo))!
((Ri)) p'ra ler e informar-se ((rindo))!
Camila: ((Ri)) comprei-os todos ((rindo))! Eu compro, eu, eu compro livros. Eu gosto de ler e, e incentivo muito os miúdos a ler e eles lêem todos eles! /Eh/ tem cada um, tem cada um a sua colecção e lêem, todos lêem! /Eh/ só p'ra ver a MD em, em duas semanas leu três livros.
Uau!

Camila: /Eh/ da colecção dela
Com 13 anos!
Camila: O AD, com 13 anos! O AD leu dois, o do AD leu, leu dois e eu tive que me deslocar ao centro comercial p'ra ir comprar livros da colecção a meio das férias ((rindo)).
Porque eles já tinham acabado de ler ((rindo)).
Camila: Porque eles já tinham acabado de ler ((fala em simultâneo)) aqueles que tinham levado! Porque eu mandei levar um e a MD até levou dois e eu tive que ir comprar mais!
Um terceiro!
Camila: O Dinis, o Dinis leu um, não terminou. Foi o que leu menos. Mas não, mas eu leio e, e, e, e esse tipo de, de /eh/ de, de dicas para saber lidar com, com as
Sim.
Camila: Acho que sim. A nível /eh/ por, por livro. Ainda agora comp- o último que comprei foi aquele do Lobo Antunes,
Com a
Camila: (Cont.) sobre o, a Hiperactividade e o Défice de Atenção.
Com a Ana Rodrigues ((fala em simultâneo)) o "Mais Forte do que Eu"? Também tive com ele umas férias outra vez, no ano passado, este ano ((ri))!
Camila: Tem que se 'tar sempre a ler!
Sim ((rindo))! E eu gosto de repetir!
Camila: Não é?
É essa repetição.
Camila: Eu acho que esse ((fala em simultâneo)) tipo de leitura disto é preciso estar sempre a ler e repetir e a ler.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: Aquele livro 'pás crianças que eu comprei do, do Asperger o, escrito por uma criança que eu, não me pergunte os títulos porque eu não sei, o /eh/ nem sei quem é que escreveu, não faço ideia! Isso não me interessa, interessa-me o conteúdo do livro.
Sim.
Camila: /Eh/ e p'ra isso eu tenho, consigo ter memória. Mas eu já li aquilo três vezes! /Eh/ porque tenho que estar sempre a ler
Para, p'ra reavivar a memória daquele conteúdo.
Camila: E, e, e ir ((fala em simultâneo)) ao capítulo que me interessa, voltar atrás
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: (Cont.) /eh/ porque tenho dúvida e de, de explicar-lhes «Olha quando fizer, quando ele fizer isto tenta fazer assim!» /Eh/ secalhar é mais fácil,
((Interrompe)) sim p'ra si e p'ra eles.
Camila: (Cont.) mais suave. É.
31.2.3- E com quem gostava de aprender esses conteúdos?
Camila: A terapeuta ajuda-me mas a leitura ajuda!
Também?
Camila: É, é a leitura.
E para compreender melhor a interacção entre eles eu tenho mais três perguntas porque me vai ajudar a perceber todo o panorama!
Camila: Ah! Eu tenho uma coisa que é ((fala em simultâneo)), que é que eu acho que eles gostam imenso.
Diga, diga Camila ((fala em simultâneo))!
Camila: Eles gostam muito de ajudar.
Ah! Os dois?
Camila: Fazer ((fala em simultâneo)). Os dois, os três.
Sim com a MD.
Camila: Pronto ((fala em simultâneo)). Mas neste caso os dois sim /eh/ eles os três eles gostam muito de me ajudar. /Eh/ por exemplo eu digo «Vão tomar banho» /eh/ e eles, o Dinis /eh/ eles vão tomar banho os dois e o Dinis ajuda o AD e eles brincam muito na banheira
Ah ok!
Camila: (Cont.) /tê/ /eh/ porque depois fazem asneiras eu digo «Não encham a banheira» e eles encham a banheira e brincam com coisas barquinhos e isto e aquilo!
Sim.
Camila: E com esta idade brincam os dois ainda na banheira se os deixar e estão lá enfiados
O tempo que
Camila: (Cont.) e depois até eu «Então, o banho não 'tá? 'Atão como é que é, já passou o tempo!» e eles então aí fingem que tomam
Ficam logo ((rindo))!
Camila: (Cont.) e coiso e tal! Eles brincam muito na banheira, eles gostam muito de fazer esse tipo de
Sim.
Camila: (Cont.) mergulhos na, na banheira.
Na banheira.
Camila: Mas desde pequeninos! E eu sempre muito aflita com, que
Com o AD.
Camila: (Cont.) a água e o AD muito pequenino e eu fazia-me um bocado de confusão. /Eh/ mas sim, o Dinis ajuda o AD a arranjar-se, ajuda o AD depois do banho. Eles fazem muitas coisas em conjunto para mim!
Para, para ajudar naquelas tarefas com, que têm a ver com a gestão
Camila: E para me agradecer ((fala em simultâneo)). É ((fala em simultâneo)). Exactamente.
(Cont.) da mãe.
Camila: Se for preciso vestir, se for preciso arranjar a roupa, abotoar os sapatos. Isso fazem.

Ah!
Camila: E o Dinis faz muito,
Sim!
Camila: (Cont.) eles fazem muito. A ajuda para mim eles juntam-se em conjunto e fazem.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: Eles nesse aspecto os meus filhos são muito queridos.
Ah! Parece-me ver, parece-me bem que sim! E então a primeira pergunta destes, destas últimas /eh/ tem a resposta é dada com, com estas imagens.
32- E aquilo que eu queria saber Camila era qual das imagens melhor representa a relação entre os seus dois filhos, o AD e o Dinis.
Camila: .. Esta!? Esta!
A Camila é que sabe! ((Ri)).
Camila: Não sei. Eu acho que estas situações todas acontecem
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: (Cont.) entre eles.
Sim.
Camila: Em alturas diferentes acontecem. /Eh/ o Dinis é chato e põe o AD a chorar.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: /Eh/ eles brincam em conjunto e constroem coisas, eles também são queridos e amorosos um com o outro e abraçam-se porque o AD, embora o contacto seja uma coisa /eh/ que ele /eh/ mantém à distância,
Sim.
Camila: (Cont.) o AD é m- muito querido com os irmãos! Abraça, então a mim.
O contacto físico?
Camila: Muito, imenso! Ele 'tá sempre aos abraços ou beijinhos, agarrado, ele, ele sabe quando as tias chegam e eu acho lá está que ele nasceu na família errada porque nós somos imensos coitadinho e ele s- desde pequenino que sofre com isso e escondia-se debaixo das mesas.
Era ((rindo))?
Camila: Era horrível! E, e 'tá sempre alguém a fazer anos e 'tá sempre numa festa qualquer a acontecer
((Ri)).
Camila: (Cont.) e, e o pobre do coitado 'tava sempre debaixo da mesa e tinha sempre que cantar os parabéns e escondia-se. Ele foi sempre muito, lá está, o AD é um miúdo Asperger
Que engraçado ((fala em simultâneo))!
Camila: (Cont.) num contexto familiar completamente /eh/ dif-, fora do normal porque somos imensos, somos uma família imensa, e sempre naquilo.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: Portanto ele coitadito ((ri))!
São todas situações que ele normalmente gostaria de evitar ((rindo)). Mas nas quais tem de estar ((rindo)).
Camila: Horrível, horrível p'ra ele ((rindo))! Mas eu olhando 'pa trás eu percebo muitas situações difíceis p'ra ele
Sim.
Camila: (Cont.) mas que ele não tinha hipótese! Ele por exemplo sabe que uma das tias ele cumprimenta com um abraço, a outra tia ele cumprimenta com um beijinho, a outra tia ele dá um "passô bem", a outra tia ele vira as costas e diz «Mau dia»!
((Ri)).
Camila: E portanto todas elas têm situações assim diferentes!
E então ele já vai identificando.
Camila: E elas já sabem como é que é. Com o Dinis
Pode ir por exclusão de partes!
Camila: /Eh/ isto acontece ((aponta para cartão <i>Conflito entre irmãos</i>))
Ah quando, quando eles estão em
Camila: Às vezes
(Cont.) numa situação menos ((fala em simultâneo)).
Camila: São situações mais chatas.
/Hm/ /hm/ ((tom afirmativo)).
Camila: Isto acontece. /Eh/, isto não acontece tanto ((aponta para o cartão <i>Brincar em conjunto</i>)).
Ok esse das espadas.
Camila: Isto acontece ((aponta para cartão <i>Brincar lado a lado</i>)), legos porque eles, eles gostam da, das construções.
Sim.
Camila: /Eh/ acontece mas nem sempre ((aponta para cartão <i>Abraço entre irmãos</i>)).
O do abraço.
Camila: Mas acontece porque eles são queridos um com o outro. Qual delas acontece mais?
((Ri)) isto é difícil!
Camila: É difícil. É... Isto acontece, eu acho que isto acontece.
Essa mais vezes?
Camila: Sim acho que esta ((fala em simultâneo)). É.
Ok essa em que eles estão a brincar com, com aquelas, aqueles, aquela construção.
Camila: Lá está, eles constroem e depois a parte pior é a interacção. É /eh/ eles fazem as cidades e as casas e constroem aquilo tudo. Depois interagir os bonequinhos uns com os outros, essa é a parte
Sim.

Anexo G – Sistemas de Categorização da Percepção dos Participantes

G1 – Sistema de Categorização da Percepção do Irmão da Pessoa com Perturbação do Espectro do Autismo Acerca da Actividade Lúdica

▪ Dimensões do Sistema

As percepções dos irmãos das pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) foram submetidas a um processo de categorização que permitiu a identificação das dimensões expostas.

Dimensão		Caracterização
A	Percepção do irmão sobre a relação fraterna com a pessoa com PEA	Identificação da percepção do irmão acerca da relação fraterna com a pessoa com PEA.
B	Percepção do irmão sobre o significado da actividade lúdica	Identificação da percepção do irmão sobre o significado da palavra "brincar".
C	Autocaracterização do irmão relativamente à actividade lúdica	Identificação das características, satisfação e situações de brincadeira do irmão.
D	Percepção do irmão acerca da actividade lúdica da pessoa com PEA	Identificação das características, satisfação e situações de brincadeira da pessoa com PEA, por parte do irmão
E	Percepção do irmão acerca da actividade lúdica entre si e a pessoa com PEA	Identificação das características, satisfação e situações de brincadeira durante a interacção entre a pessoa com PEA e o irmão.
F	Interesse do irmão para o aprofundamento de modos de brincadeira com a pessoa com PEA	Identificação do interesse do irmão em aprender conteúdos no âmbito da interacção lúdica com a pessoa com PEA.
G	Informação adicional sobre a interacção lúdica do irmão com a pessoa com PEA	Identificação de conteúdos acrescentados no final da entrevista por parte do irmão.

▪ Dimensão A – Percepção do irmão sobre a relação fraterna com a pessoa com PEA

Dimensão A		Caracterização
A1	Cartão escolhido sobre a relação fraterna	Situações em que o irmão associa a relação que tem com a pessoa com PEA a pelo menos um dos quatro cartões apresentados.
	A1.1 Irmãos a abraçar	Situações em que o irmão selecciona a imagem que retrata dois irmãos a dar um abraço.
	A1.2 Irmão a fugir com brinquedo	Situações em que o irmão selecciona a imagem que retrata um irmão a fugir com um brinquedo do outro irmão.
	A1.3 Irmãos a brincar com blocos	Situações em que o irmão selecciona a imagem que ilustra dois irmãos a brincar no chão com blocos de construção.
	A1.4 Irmãos a brincar com espadas	Situações em que o irmão selecciona a imagem que ilustra dois irmãos mascarados e a brincar com espadas.
A2	Motivo de escolha do cartão	Situações relatadas pelo irmão em relação aos motivos que influenciaram a escolha dos cartões apresentados.
	A2.1 Tirar brinquedos	Situações em que o irmão evoca circunstâncias onde o próprio tira o brinquedo à pessoa com PEA ou vice-versa.
	A2.2 Realização de brincadeiras semelhantes	Situações relatadas pelo irmão que se reportam à realização de brincadeiras iguais ou parecidas durante a interacção lúdica.
	A2.3 Relação afectiva	Situações reportadas pelo irmão, associadas ao afecto existente ou comportamentos de interacção social positivos.
	A2.4 Relação de ajuda	Situações relatadas pelo irmão a respeito da prestação de ajuda.

▪ **Dimensão B – Percepção do irmão sobre o significado da actividade lúdica**

Dimensão B		Caracterização	Exemplo
B1	Significado de “brincar”	Situações em que o irmão descreve o significado pessoal de “brincar”.	
	B1.1 Interagir com pessoas	Situações em que o irmão associa a actividade lúdica à interacção com outras pessoas.	
	B1.2 Divertir	Situações em que o irmão associa a actividade lúdica a diversão.	
	B1.3 Entreter nos tempos livres	Situações em que o irmão associa a actividade lúdica à ocupação ou distração nos tempos livres.	
	B1.4 Jogar/nadar	Situações em que o irmão associa a actividade lúdica a exemplos específicos de actividades.	“E fazer jogos.” (Ana, Entrevista 1)

▪ **Dimensão C – Autocaracterização do irmão relativamente à actividade lúdica**

Dimensão C		Caracterização	Exemplo
C1	Satisfação do irmão pela brincadeira	Situações reportadas pelo irmão, relacionadas com a existência ou inexistência de satisfação pela brincadeira.	
	C1.1 Sim	Situações em que o irmão declara de forma explícita que gosta de brincar.	
	C1.2 Não	Situações em que o irmão declara de forma explícita que não gosta de brincar.	
	C1.3 Outros	Situações em que o irmão não declara explicitamente a existência ou inexistência de gosto pela brincadeira.	
C2	Brincadeiras preferidas – Irmão	Situações em que o irmão indica as suas brincadeiras preferidas.	
	C2.1 Brincadeira sem materiais	Situações em que o irmão refere brincadeiras que não envolvem utilização de materiais.	
	C2.2 Brincadeira com materiais	Situações em que o irmão refere brincadeiras que envolvem utilização de materiais.	
	C2.3 Brincadeira com animais	Situações em que o irmão refere brincadeiras com animais.	
	C2.4 Outros	Situações em que o irmão não refere de forma explícita as suas brincadeiras preferidas.	
C3	Situação de jogo preferida do irmão	Situações reportadas pelo irmão, relacionadas com a preferência por uma situação de jogo solitário, com um companheiro de jogo ou ambas.	
	C3.1 Sozinho	Situações em que o irmão declara de forma explícita que prefere brincar sozinho.	
	C3.2 Acompanhado	Situações em que o irmão declara de forma explícita que prefere brincar acompanhado.	
	C3.3 Acompanhado e sozinho	Situações em que o irmão declara de forma explícita que gosta de brincar tanto acompanhado como sozinho.	
	C3.4 Outros	Situações em que o irmão não declara de forma explícita a preferência por brincar sozinho, acompanhado ou ambos.	“Acompanhado às vezes.” (Vasco, Entrevista 2)
C4	Companheiro de jogo preferido do irmão	Situações relatadas pelo irmão que se reportam à identificação de pessoas da família como companheiros preferenciais de jogo.	
	C4.1	Fratria	Situações em que o irmão indica ter preferência pelos irmãos como companheiros de jogo.
		C4.1.1 Pessoa com PEA	Situações em que o irmão elege a pessoa com PEA como companheira de jogo preferida.
		C4.1.2 Pessoa com PEA e outros	Situações em que o irmão elege a pessoa com PEA e outros irmãos como companheiros de jogo preferidos.
	C4.2	Primos	Situações em que o irmão indica ter preferência pelos primos como companheiros de jogo.
	C4.3	Pais	Situações em que o irmão indica ter preferência pelos pais como companheiros de jogo.
		C4.3.1 Pai	Situações em que o irmão elege o pai como companheiro de jogo preferido.
		C4.3.2 Mãe e pai	Situações em que o irmão elege a mãe e o pai como companheiros de jogo preferidos.
	C4.4	Avós	Situações em que o irmão indica ter preferência pelos avós como companheiros de jogo.
	C5	Brincadeira mãe-irmão	Situações em que o irmão relata a existência ou inexistência de brincadeira com a mãe.
	C5.1	Sim	Situações em que o irmão relata de forma explícita a existência de interacção lúdica com a mãe.

Dimensão C			Caracterização	Exemplo
	C5.1.1	Tipologia da brincadeira mãe-irmão	Situações reportadas pelo irmão sobre as brincadeiras que a mãe brinca consigo.	
		C5.1.1.1 Brincadeira com materiais	Situações em que o irmão refere brincadeiras que envolvem utilização de materiais.	
		C5.1.1.2 Brincadeira sem materiais	Situações em que o irmão refere brincadeiras que não envolvem utilização de materiais.	
	C5.2	Não	Situações em que o irmão relata de forma explícita a inexistência de interacção lúdica com a mãe.	
	C5.3	Outros	Situações em que o irmão não explicita a existência ou inexistência de interacção lúdica com a mãe.	

▪ **Dimensão D – Percepção do irmão acerca da actividade lúdica da pessoa com PEA**

Dimensão			Caracterização	Exemplo
D1	Satisfação da pessoa com PEA pela brincadeira		Situações relatadas pelo irmão, relacionadas com a existência ou inexistência de satisfação pela brincadeira (em geral) por parte da pessoa com PEA.	
	D1.1	Sim	Situações em que o irmão declara de forma explícita que a pessoa com PEA gosta de brincar.	
	D1.2	Não	Situações em que o irmão declara de forma explícita que a pessoa com PEA não gosta de brincar.	
	D1.3	Outros	Situações em que o irmão não explicita a existência ou inexistência de gosto da pessoa com PEA em relação à brincadeira (em geral).	" (...) Há umas vezes que ele aceita brincar comigo ((rindo)) pronto assim entre aspas. E há outras vezes que ele não quer, pronto 'tá na consola, /eh/ não quer, empurra-me ((rindo)), e depois ele continua lá no jogo." (Vasco, Entrevista 2)
D2	Brincadeiras preferidas –Pessoa com PEA		Situações em que o irmão indica as brincadeiras preferidas da pessoa com PEA.	
	D2.1	Brincadeira sem materiais	Situações em que o irmão refere brincadeiras que não envolvem utilização de materiais.	
	D2.2	Brincadeira com materiais	Situações em que o irmão refere brincadeiras que envolvem utilização de materiais.	
	D2.3	Brincadeira com animais	Situações em que o irmão refere brincadeiras com animais.	
	D2.4	Outros	Situações em que o irmão não refere de forma explícita as brincadeiras preferidas pela pessoa com PEA.	
D3	Situação de jogo predominante da pessoa com PEA		Situações reportadas pelo irmão, relacionadas com a situação de jogo predominante da pessoa com PEA em casa: sozinho ou com o irmão.	
	D3.1	Sozinho	Situações em que o irmão declara de forma explícita que a pessoa com PEA brinca mais tempo sozinha.	
	D3.2	Com irmão	Situações em que o irmão declara de forma explícita que a pessoa com PEA brinca mais tempo consigo.	
	D3.3	Outros	Situações em que o irmão não declara de forma explícita que a pessoa com PEA brinca mais tempo sozinha ou consigo.	
D4	Brincadeira mãe-pessoa com PEA		Situações em que o irmão relata a existência ou inexistência de brincadeira entre a mãe e a pessoa com PEA.	
	D4.1	Sim	Situações em que o irmão relata de forma explícita a existência de interacção lúdica entre a mãe e a pessoa com PEA.	
		Tipologia da brincadeira mãe-pessoa com PEA	Situações reportadas pelo irmão sobre as brincadeiras que a mãe brinca com a pessoa com PEA.	
		D4.1.1 Brincadeira com materiais	Situações em que o irmão refere brincadeiras que envolvem utilização de materiais.	
		D4.1.2 Brincadeira sem materiais	Situações em que o irmão refere brincadeiras que não envolvem utilização de materiais.	
		D4.1.3 Outros	Situações em que o irmão não é capaz de explicitar as brincadeiras que a mãe brinca com a pessoa com PEA.	
	D4.2	Não	Situações em que o irmão relata de forma explícita a inexistência de interacção lúdica entre a mãe e a pessoa com PEA.	
	D4.3	Outros	Situações em que o irmão não explicita a existência ou inexistência de interacção lúdica entre a mãe e a pessoa com PEA.	"Bem o meu pai brinca é um pouco mais". (Vasco, Entrevista 2)

Dimensão		Caracterização	Exemplo
D5	Capacidade de imitação da pessoa com PEA na brincadeira		Situações relatadas pelo irmão acerca da presença ou ausência da capacidade de imitação da pessoa com PEA durante a brincadeira; a categoria restringe-se à realização de imitações do irmão.
	D5.1	Sim	Situações em que o irmão relata de forma explícita que a pessoa com PEA é capaz de o imitar.
	D5.2	Não	Situações em que o irmão relata de forma explícita que a pessoa com PEA não é capaz de o imitar.
	D5.3	Outros	Situações em que o conteúdo da resposta do irmão não se reporta a actividades de imitação.
D6	Capacidade de brincar à construção da pessoa com PEA		Situações relatadas pelo irmão sobre a presença ou ausência da capacidade da pessoa com PEA fazer construções com os brinquedos.
	D6.1	Sim	Situações em que o irmão relata de forma explícita que a pessoa com PEA é capaz de fazer construções com brinquedos.
	D6.2	Não	Situações em que o irmão relata de forma explícita que a pessoa com PEA não é capaz de fazer construções com brinquedos.
	D6.3	Outros	Situações em que o conteúdo da resposta do irmão não se reporta a actividades de construção com brinquedos.
D7	Capacidade de jogar ao faz de conta da pessoa com PEA		Situações relatadas pelo irmão acerca da presença ou ausência da capacidade de jogar ao faz de conta da pessoa com PEA.
	D7.1	Sim	Situações em que o irmão relata de forma explícita que a pessoa com PEA é capaz de brincar ao faz de conta.
	D7.2	Não	Situações em que o irmão relata de forma explícita que a pessoa com PEA não é capaz de brincar ao faz de conta.
	D7.3	Outros	Situações em que o conteúdo da resposta do irmão não se reporta a jogos de fazer de conta.
D8	Capacidade de jogar ao faz de conta com bonecos da pessoa com PEA		Situações relatadas pelo irmão acerca da presença ou ausência da capacidade de jogar ao faz de conta da pessoa com PEA na seguinte situação: brincar com o irmão, fingindo que cada um é um dos bonecos de cartão apresentados.
	D8.1	Sim	Situações em que o irmão relata de forma explícita que a pessoa com PEA é capaz de brincar ao faz de conta na situação apresentada.
	D8.2	Não	Situações em que o irmão relata de forma explícita que a pessoa com PEA não é capaz de brincar ao faz de conta na situação apresentada.
	D8.3	Outros	Situações em que o irmão não relata de forma explícita a ausência ou presença de capacidade da pessoa com PEA jogar ao faz de conta na situação apresentada.

▪ **Dimensão E- Percepção do irmão acerca da actividade lúdica entre si e a pessoa com PEA**

Dimensão		Caracterização	Exemplo
E1	Brincadeira irmão-pessoa com PEA		Situações em que o irmão relata a existência ou inexistência de interacção lúdica entre si e a pessoa com PEA.
	E1.1	Sim	Situações em que o irmão relata de forma explícita a existência de interacção lúdica com a pessoa com PEA.
	E1.2	Não	Situações em que o irmão relata de forma explícita a inexistência de interacção lúdica com a pessoa com PEA.
	E1.3	Outros	Situações em que o irmão não relata de forma explícita a existência ou inexistência de interacção lúdica com a pessoa com PEA.
E2	Brincadeiras preferidas na interacção - Irmão		Situações em que o irmão indica as brincadeiras preferidas para brincar com a pessoa com PEA.
	E2.1	Brincadeira sem materiais	Situações em que o irmão refere brincadeiras que não envolvem utilização de materiais.
	E2.2	Brincadeira com materiais	Situações em que o irmão refere brincadeiras que envolvem utilização de materiais.
	E2.3	Outros	Situações em que o irmão não é capaz de explicitar as brincadeiras que gosta mais de brincar com a pessoa com PEA.
E3	Brincadeiras preferidas na interacção - Pessoa com PEA		Situações em que o irmão indica as brincadeiras preferidas da pessoa com PEA para brincar consigo.
	E3.1	Brincadeira sem materiais	Situações em que o irmão refere brincadeiras que não envolvem utilização de materiais.
	E3.2	Brincadeira com materiais	Situações em que o irmão refere brincadeiras que envolvem utilização de materiais.
	E3.3	Outros	Situações em que o irmão não é capaz de explicitar as brincadeiras que a pessoa com PEA gosta mais de brincar consigo.
E4	Figura de iniciação da brincadeira		Situações relatadas pelo irmão relacionadas com a identificação da figura que inicia a interacção lúdica.
	E4.1	Irmão	Situações em que o irmão indica que inicia a brincadeira com a pessoa com PEA.
	E4.2	Pessoa com PEA	Situações em que o irmão indica que é a pessoa com PEA quem inicia a brincadeira.

Dimensão			Caracterização	Exemplo
E5	E4.3	Ambos	Situações em que o irmão indica que a brincadeira é iniciada tanto por si como pela pessoa com PEA.	
	Forma de iniciação da brincadeira - Irmão		Situações relatadas pelo irmão referentes à forma que adopta para iniciar a brincadeira com a pessoa com PEA.	
	E5.1	Pergunta/chama para brincar	Situações em que o irmão explica que faz uma pergunta, pedido ou chama a pessoa com PEA para brincar.	
	E5.2	Começa a brincar	Situações em que o irmão explica que dá início a uma brincadeira com a pessoa com PEA.	
	E5.3	Indica a brincadeira	Situações em que o irmão explica que sugere uma brincadeira à pessoa com PEA para brincarem juntos.	"(...)digo 'pa irmos andar um bocadinho de bicicleta até ao nosso clube (...)" (Tomás, Entrevista 6)
E6	E5.4	Puxa para brincar	Situações em que o irmão explica que puxa a pessoa com PEA para perto de si.	
	Forma de iniciação da brincadeira - Pessoa com PEA		Situações relatadas pelo irmão referentes à forma adoptada pela pessoa com PEA para iniciar a brincadeira consigo.	
	E6.1	Pergunta/chama para brincar	Situações em que o irmão explica que a pessoa com PEA lhe faz uma pergunta, pedido ou chama-o para brincar.	
	E6.2	Começa a brincar	Situações em que o irmão explica que a pessoa com PEA dá início a uma brincadeira consigo.	
E7	E6.3	Outros	Situações relatadas pelo irmão em que a pessoa com PEA não inicia a brincadeira de forma explícita.	"(...) começa a olhar, a olhar, a olhar e eu lhe pergunto «Queres brincar?» e ele «Sim!»." (Dinis, Entrevista 11)
	Figura de escolha da brincadeira		Situações em que o irmão indica quem é a figura que escolhe a brincadeira durante a interacção lúdica com a pessoa com PEA.	
	E7.1	Irmão	Situações em que o irmão declara de forma explícita que escolhe a brincadeira a ter na interacção com a pessoa com PEA.	
	E7.2	Pessoa com PEA	Situações em que o irmão declara de forma explícita que é a pessoa com PEA quem escolhe a brincadeira.	
E8	E7.3	Ambos	Situações em que o irmão declara de forma explícita que as brincadeiras são escolhidas pelo próprio ou pela pessoa com PEA.	
	Figura de liderança da brincadeira		Situações em que o irmão indica quem é a figura que lidera a brincadeira durante a interacção lúdica com a pessoa com PEA.	
	E8.1	Irmão	Situações em que o irmão declara de forma explícita que lidera a brincadeira.	
	E8.2	Pessoa com PEA	Situações em que o irmão declara de forma explícita que é a pessoa com PEA quem lidera a brincadeira.	
	E8.3	Ambos	Situações em que o irmão declara de forma explícita que as brincadeiras são lideradas pelo próprio e pela pessoa com PEA.	
E9	E8.4	Outros	Situações em que o irmão não declara de forma explícita que as brincadeiras são iniciadas por si, pela pessoa com PEA ou por ambos.	"Às vezes pronto um pouco mais 'pó G.'" (Vasco, Entrevista 2)
	Fala da pessoa com PEA na brincadeira		Situações reportadas pelo irmão relacionadas com a existência ou inexistência de "fala" da pessoa com PEA durante a interacção lúdica.	
	E9.1	Sim		Situações em que o irmão declara de forma explícita que a pessoa com PEA fala durante a brincadeira.
		Forma de falar		Situações em que o irmão relata a forma como a pessoa com PEA "fala" consigo durante a brincadeira.
		E9.1.1	Conteúdo - Brincadeira	Situações em que o irmão descreve o conteúdo da fala da pessoa com PEA, respeitante a diálogos de personagens e instruções dadas pela pessoa com PEA durante a brincadeira.
		E9.1.1.1	Outros	Situações em que o irmão não descreve de forma explícita o conteúdo da fala da pessoa com PEA.
		E9.1.1.2	Outros	"Ele, ele me põe a rodar depois eu percebo qu'ele 'tá a tentar dizer «rodar»" (Luísa, Entrevista 5)
	E9.2	Não		Situações em que o irmão declara de forma explícita que a pessoa com PEA não fala durante a brincadeira.
		Forma de comunicação		Situações relatadas pelo irmão referentes à forma de comunicação utilizada pela pessoa com PEA para transmitir o que quer durante a interacção lúdica, isto quando não "fala".
		E9.2.1	Gestual	Situações reportadas pelo irmão relacionadas com a utilização de gestos por parte da pessoa com PEA para transmitir o que quer.
		E9.2.1.1	Utilização de sons - Guincha	Situações reportadas pelo irmão relacionadas com a utilização de sons por parte da pessoa com PEA para transmitir o que quer.

Dimensão				Caracterização	Exemplo
E10	E9.3	E9.2.1.3	Utilização de linguagem verbal	Situações em que o irmão relata que a pessoa com PEA comunica utilizando palavras ou frases que no conjunto não são entendidas por este como fala.	
		Outros		Situações em que o irmão não declara de forma explícita que a pessoa com PEA fala durante a brincadeira.	
	Relação social			Situações reportadas pelo irmão sobre a ausência ou presença de comportamentos específicos da pessoa com PEA no seio da relação social que esta estabelece consigo.	
	E10.1	Reparar na presença		Situações reportadas pelo irmão sobre a presença ou ausência de momentos em que a pessoa com PEA repara na sua presença.	
		E10.1.1	Sim	Situações em que o irmão relata de forma explícita que a pessoa com PEA repara na sua presença.	
		E10.1.2	Não	Situações em que o irmão relata de forma explícita que a pessoa com PEA não repara na sua presença.	
		E10.1.3	Outros	Situações em que o irmão não relata de forma explícita a presença ou ausência de momentos em que a pessoa com PEA repara na sua presença.	
	E10.2	Estabelecer contacto ocular		Situações reportadas pelo irmão sobre a presença ou ausência de momentos em que a pessoa com PEA olha para si.	
		E10.2.1	Sim	Situações em que o irmão relata de forma explícita que a pessoa com PEA olha para si.	
		E10.2.2	Não	Situações em que o irmão relata de forma explícita que a pessoa com PEA não olha para si.	
		E10.2.3	Outros	Situações em que o irmão não relata de forma explícita a presença ou ausência de momentos em que a pessoa com PEA olha para si.	
	E10.3	Captar a atenção		Situações reportadas pelo irmão sobre a presença ou ausência de momentos em que a pessoa com PEA chama a sua atenção.	
		E10.3.1	Sim	Situações em que o irmão relata de forma explícita que a pessoa com PEA chama a sua atenção.	
		E10.3.2	Não	Situações em que o irmão relata de forma explícita que a pessoa com PEA não chama a sua atenção.	
		E10.3.3	Outros	Situações em que o irmão não relata de forma explícita a presença ou ausência de momentos em que a pessoa com PEA chama a sua atenção.	
	E10.4	Abordar para brincar		Situações reportadas pelo irmão acerca da presença ou ausência de momentos em que a pessoa com PEA o procura para brincar.	
		E10.4.1	Sim	Situações em que o irmão relata de forma explícita que a pessoa com PEA o procura para brincar.	
		E10.4.2	Não	Situações em que o irmão relata de forma explícita que a pessoa com PEA não o procura para brincar.	
		E10.4.3	Outros	Situações em que o irmão não relata de forma explícita a presença ou ausência de momentos em que a pessoa com PEA o procura para brincar.	
E11	Descrição da pessoa com PEA durante a brincadeira			Situações relatadas pelo irmão afectas à descrição dos atributos da pessoa com PEA durante a brincadeira consigo.	
	E11.1	Divertido		Situações reportadas pelo irmão relacionadas com a qualidade de rir ou fazer rir da pessoa com PEA.	"Às vezes brincalhão (...)" (Vasco, Entrevista 2)
	E11.2	Irresponsivo		Situações reportadas pelo irmão relacionadas com a ausência de reacção da pessoa com PEA face à interacção estabelecida por si.	"(...) parece que 'tô a falar 'pá parede (...) não faz nada" (Tomás, Entrevista 6)
	E11.3	Mal-humorado		Situações reportadas pelo irmão relacionadas com o estado de má disposição da pessoa com PEA.	"(...) faz sempre birras (...)" (Graça, Entrevista 8)
	E11.4	Agressivo		Situações reportadas pelo irmão relacionadas com a realização de comportamentos agressivos pela pessoa com PEA.	"(...) começa a bater-me (...) e começa a beliscar-me." (José, Entrevista 4)
	E11.5	Amigo		Situações reportadas pelo irmão relacionadas com uma atitude amigável, cordial e colaborante por parte da pessoa com PEA.	"Porta-se bem (...) faz às vezes o que eu quero (...)" (Tomás, Entrevista 6)

Dimensão				Caracterização	Exemplo	
E12	Cumprimento de regras pela pessoa com PEA durante a brincadeira			Situações reportadas pelo irmão referentes ao cumprimento ou incumprimento das regras dos jogos por parte da pessoa com PEA durante a brincadeira.		
	E12.1	Sim		Situações em que o irmão relata de forma explícita o cumprimento das regras por parte da pessoa com PEA.		
		E12.1.1	Motivo do cumprimento de regras		Situações reportadas pelo irmão relacionadas com os motivos subjacentes ao cumprimento de regras por parte da pessoa com PEA.	
			E12.1.1.1	Gosta de seguir regras	Situações em que o irmão manifesta o gosto da pessoa com PEA em seguir regras.	"Ele é muito rigoroso (...) e (...) quando eu não brinco ele (...) fica muito chateado." (Maria, Entrevista 11)
			E12.1.1.2	Sabe as regras	Situações em que o irmão refere que a pessoa com PEA domina o conhecimento das regras.	
		E12.1.1.3	Outros		Situações em que o irmão não relata de forma explícita os motivos do cumprimento de regras.	"(...) acha muito seca algumas regras (...) e começa a fazer o que não está nas regras." (José, Entrevista 4)
	E12.2	Não		Situações em que o irmão relata de forma explícita o incumprimento das regras por parte da pessoa com PEA.		
		E12.2.1	Motivo do incumprimento de regras		Situações reportadas pelo irmão relacionadas com os motivos subjacentes ao incumprimento de regras por parte da pessoa com PEA.	
			E12.2.1.1	Não sabe as regras	Situações em que o irmão refere que a pessoa com PEA desconhece ou não compreende as regras dos jogos.	
			E12.2.1.2	Usa outras regras	Situações em que o irmão refere a utilização de regras diferentes das estipuladas para os jogos por parte da pessoa com PEA.	"(...) qualquer golo é 'pa ele (...)" (Luísa, Entrevista 5)
	E12.3	Outros		Situações em que o irmão não relata de forma explícita o cumprimento ou incumprimento das regras por parte da pessoa com PEA.		
E13	Experiências desagradáveis provocadas pela pessoa com PEA			Situações reportadas pelo irmão respeitantes à existência, inexistência e tipologia de experiências desagradáveis protagonizadas pela pessoa com PEA durante a brincadeira.		
	E13.1	Sim		Situações em que o irmão declara de forma explícita a existência de experiências desagradáveis provocadas pela pessoa com PEA.		
		E13.1.1	Tipologia de experiências desagradáveis		Situações em que o irmão identifica o tipo de experiências desagradáveis protagonizadas pela pessoa com PEA durante a brincadeira.	
			E13.1.1.1	Incumprimento de pedidos	Situações reportadas pelo irmão em relação ao incumprimento de pedidos feitos por si à pessoa com PEA.	
			E13.1.1.2	Fuga à brincadeira	Situações reportadas pelo irmão relacionadas com a fuga à brincadeira pela pessoa com PEA.	
			E13.1.1.3	Agressão	Situações reportadas pelo irmão relacionadas com comportamentos agressivos, dirigidos a si ou aos brinquedos.	
	E13.2	Não		Situações em que o irmão declara de forma explícita a inexistência de experiências desagradáveis provocadas pela pessoa com PEA.		
	E13.3	Outros		Situações em que o irmão não declara de forma explícita a existência ou inexistência de experiências desagradáveis provocadas pela pessoa com PEA.		
E14	Forma de resolução de problemas			Situações reportadas pelo irmão relacionadas com as decisões tomadas por si e/ou pessoa com PEA para resolverem momentos de quezília entre ambos.		
	E14.1	Comunicação entre ambos		Situações reportadas pelo irmão relacionadas com momentos de incentivo ou conversa com a pessoa com PEA ou vice-versa.		
	E14.2	Envolvimento dos pais		Situações reportadas pelo irmão referentes ao envolvimento dos pais.		
	E14.3	Alteração do jogo		Situações reportadas pelo irmão relacionadas com a mudança de jogo.		
E15	Prestar ajuda – Irmão			Situações em que o irmão relata a existência ou inexistência de prestação de ajuda à pessoa com PEA em momentos de dificuldades.		
	E15.1	Sim		Situações em que o irmão relata de forma explícita que ajuda a pessoa com PEA.		

Dimensão				Caracterização	Exemplo		
E16	E15.1	E15.1.1	Situações de ajuda – Irmão		Situações em que o irmão identifica as circunstâncias em que presta ajuda à pessoa com PEA durante a brincadeira.		
			E15.1.1.1	Queda	Situações em que o irmão reporta momentos de queda da pessoa com PEA.		
				Não consegue brincar	Situações em que o irmão reporta circunstâncias de esquecimento de regras, incompreensão ou ausência de capacidade para realizar uma brincadeira por parte da pessoa com PEA.		
			E15.1.1.3	Estado de tristeza/mau-humor	Situações em que o irmão faz referência a ocasiões em que a pessoa com PEA está triste ou zangada.		
		E15.1.2	Existência de estratégias – Irmão		Situações em que o irmão relata a existência ou inexistência de estratégias aquando da prestação de ajuda à pessoa com PEA.		
			E15.1.2.1	Sim	Situações em que o irmão relata de forma explícita que tem estratégias para ajudar a pessoa com PEA.		
				Tipologia das estratégias – Irmão		Situações relatadas pelo irmão relacionadas com a descrição das estratégias que utiliza quando presta apoio à pessoa com PEA.	
			E15.1.2.1.1	Imitação	Situações em que o irmão relata o recurso à imitação da pessoa com PEA.		
				E15.1.2.1.1.2	Sugestão	Situações em que o irmão declara que sugere a leitura das regras do jogo à pessoa com PEA.	
			E15.1.2.1.2		Forma de aprendizagem das estratégias – Irmão	Situações relatadas pelo irmão relacionadas com o modo de aprendizagem das estratégias adoptadas para ajudar a pessoa com PEA.	
				E15.1.2.1.2.1	Autonomamente	Situações referidas pelo irmão e que estão relacionadas com a aprendizagem autónoma das estratégias em momentos de interacção com a pessoa com PEA.	
			E15.1.2.2		Não	Situações em que o irmão relata de forma explícita que não tem estratégias para ajudar a pessoa com PEA.	
				E15.1.2.3	Outros	Situações em que o irmão não relata de forma explícita a existência ou inexistência de estratégias para ajudar a pessoa com PEA.	
			E15.2		Não		Situações em que o irmão relata de forma explícita que não ajuda a pessoa com PEA.
				E15.2.1	Motivo para não prestar ajuda – Irmão		Situações relatadas pelo irmão respeitantes aos motivos que explicam a não prestação de ajuda à pessoa com PEA.
					E15.2.1.1	Não identifica necessidades	
			E15.3	Outros		Situações em que o irmão não relata de forma explícita a existência ou inexistência de prestação de apoio à pessoa com PEA.	
	E16.1	Prestar ajuda – Pessoa com PEA		Situações em que o irmão relata a existência ou inexistência de prestação de ajuda por parte da pessoa com PEA.			
		E16.1.1	Sim		Situações em que o irmão relata de forma explícita que é ajudado pela pessoa com PEA.		
			Situações de ajuda – Pessoa com PEA		Situações em que o irmão identifica as circunstâncias em que a pessoa com PEA lhe presta ajuda durante a brincadeira.		
			E16.1.1.1	Não consegue brincar	Situações em que o irmão reporta momentos em que esquece regras ou não tem capacidade para realizar uma brincadeira ou consertar um brinquedo.		
				Não tem ideias para brincar	Situações em que o irmão reporta momentos em que não tem ideias para realizar a brincadeira.		
			E16.1.1.3	Queda	Situações em que o irmão reporta momentos em que cai.		

Dimensão				Caracterização	Exemplo			
E17	E16.1	E16.1.1	E16.1.1.4	Brinca sozinho	Situações em que o irmão reporta momentos em que brinca sozinho e a pessoa com PEA junta-se à brincadeira.			
			E16.1.1.5	Outros	Situações em que o irmão não identifica de forma explícita as circunstâncias em que a pessoa com PEA lhe presta ajuda durante a brincadeira.			
		E16.1.2	Existência de estratégias – Pessoa com PEA			Situações em que o irmão relata a existência ou inexistência de estratégias adoptadas pela pessoa com PEA quando esta lhe presta ajuda.		
			E16.1.2.1	Sim		Situações em que o irmão relata de forma explícita que a pessoa com PEA tem estratégias para o ajudar.		
				E16.1.2.1.1	Tipologia das estratégias – Pessoa com PEA		Situações relatadas pelo irmão relacionadas com a descrição das estratégias adoptadas pela pessoa com PEA quando esta lhe presta ajuda.	
					E16.1.2.1.1.1	Imitação		Situações em que o irmão reporta a utilização da imitação por parte da pessoa com PEA.
						E16.1.2.1.1.2	Jogar pelo irmão	
			E16.1.2.1.2	Forma de aprendizagem das estratégias – Pessoa com PEA			Situações relatadas pelo irmão relacionadas com o modo de aprendizagem das estratégias adoptadas pela pessoa com PEA quando esta o ajuda.	
				E16.1.2.1.2.1	Autonomamente		Situações referidas pelo irmão e que estão relacionadas com a aprendizagem autónoma das estratégias por parte da pessoa com PEA.	
			E16.1.2.2		Não			Situações em que o irmão relata de forma explícita que a pessoa com PEA não tem estratégias para o ajudar.
		E16.1.2.3		Outros			Situações em que o irmão não relata de forma explícita se a pessoa com PEA tem estratégias para o ajudar.	
	E16.2	Não			Situações em que o irmão relata de forma explícita que não é ajudado pela pessoa com PEA.			
		E16.2.1	Motivo para não prestar ajuda – Pessoa com PEA			Situações relatadas pelo irmão respeitantes aos motivos que explicam a não prestação de ajuda da pessoa com PEA a si próprio.		
			E16.2.1.1	Não identifica necessidades			Situações em que o irmão refere que não tem necessidades de apoio durante a brincadeira.	
			E16.2.1.2	Não compreende			Situações em que o irmão refere que a pessoa com PEA não é capaz de entender a circunstância.	
			E16.2.1.3	Relação distante			Situações em que o irmão refere que a pessoa com PEA não tem uma relação de amizade consigo.	
	E16.3	Outros			Situações em que o irmão não relata de forma explícita a existência ou inexistência de ajuda prestada pela pessoa com PEA.			
	E17.1	Satisfação com interacção lúdica - Irmão				Situações em que o irmão manifesta a existência ou inexistência de satisfação em relação à interacção lúdica com a pessoa com PEA.		
		E17.1.1	Sim			Situações em que o irmão relata de forma explícita que gosta de brincar com a pessoa com PEA.		
			E17.1.1.1	Motivo da satisfação com interacção lúdica – Irmão			Situações em que o irmão explicita os motivos que justificam a existência de satisfação em relação à brincadeira com a pessoa com PEA.	
				E17.1.1.1.1	Afectividade sentida pelo irmão			Situações em que o irmão manifesta gostar da pessoa com PEA e de brincar com a mesma.
			E17.1.1.2	Estatuto familiar			Situações em que o irmão faz referência ao “Porque é minha irmã.” (Rui, Entrevista 7)	
			E17.1.1.3	Oportunidade de aprendizagem			Situações reportadas pelo irmão relacionadas com circunstâncias em que é ensinado pela pessoa com PEA ou promove o desenvolvimento de competências da pessoa com PEA.	

Dimensão				Caracterização	Exemplo			
E18	E17		E17.1.1.4	Atributos positivos da pessoa com PEA	Situações referidas pelo irmão associadas a comportamentos ou qualidades positivas identificadas na pessoa com PEA.			
		E17.2	Não			Situações em que o irmão relata de forma explícita que não gosta de brincar com a pessoa com PEA.		
			E17.2.1	Motivo da inexistência de satisfação com interacção lúdica – Irmão			Situações em que o irmão explicita os motivos que justificam a inexistência de satisfação em relação á brincadeira com a pessoa com PEA.	
			E17.2.1.1	Atributos negativos da pessoa com PEA			Situações referidas pelo irmão associadas a comportamentos ou qualidades negativas identificadas na pessoa com PEA.	
		E17.3	Outros			Situações em que o irmão não relata de forma explícita a existência ou inexistência de satisfação em relação à brincadeira com a pessoa com PEA.		
	Satisfação com interacção lúdica – Pessoa com PEA				Situações em que o irmão manifesta a existência ou inexistência de satisfação sentida pela pessoa com PEA em relação à interacção lúdica consigo.			
	E18.1	E18.1.1	Sim			Situações em que o irmão relata de forma explícita que a pessoa com PEA gosta de brincar consigo.		
			E18.1.1.1	Motivo da satisfação com interacção lúdica – Pessoa com PEA			Situações em que o irmão explicita os motivos que justificam a existência de satisfação por parte da pessoa com PEA em relação á brincadeira consigo.	
				E18.1.1.1.1	Oportunidade de aprendizagem para a pessoa com PEA			Situações reportadas pelo irmão relacionadas com circunstâncias em que ensina a pessoa com PEA.
				E18.1.1.2	Prestação de ajuda pela pessoa com PEA			Situações reportadas pelo irmão relacionadas com circunstâncias em que é ajudado pela pessoa com PEA.
				E18.1.1.3	Atributos positivos da pessoa com PEA			Situações referidas pelo irmão associadas a comportamentos ou qualidades positivas da pessoa com PEA da pessoa com PEA em relação a si.
				E18.1.1.4	Afectividade sentida pela pessoa com PEA			Situações em que o irmão manifesta que a pessoa com PEA gosta de si.
				E18.1.1.5	Outros			Situações em que o irmão não é capaz de explicar os motivos pelos quais a pessoa com PEA gosta de brincar consigo.
		E18.2	Não			Situações em que o irmão relata de forma explícita que a pessoa com PEA não gosta de brincar consigo.		
	E18.2.1		Motivo da inexistência de satisfação com interacção lúdica – Pessoa com PEA			Situações em que o irmão explicita os motivos que justificam a inexistência de satisfação sentida pela pessoa com PEA em relação á brincadeira consigo.		
			E18.2.1.1	Ausência de afectividade por parte da pessoa com PEA			Situações em que o irmão revela que a pessoa com PEA não gosta de si.	
	E18.3	Outros			Situações em que o irmão não relata de forma explícita a existência ou inexistência de satisfação sentida pela pessoa com PEA em relação á interacção lúdica consigo.			

Dimensão F – Interesse do irmão para o aprofundamento de modos de brincadeira com a pessoa com PEA

Dimensão				Caracterização	Exemplo		
F1	Interesse do irmão na aprendizagem			Situações em que o irmão aborda a existência ou inexistência de interesse para aprender a brincar mais com a pessoa com PEA.			
	F1.1	Sim		Situações em que o irmão relata de forma explícita que está interessado em aprender.			
		F1.1.1	Conteúdos de interesse do irmão		Situações relatadas pelo irmão que se reportam à especificação dos conteúdos que tem interesse em aprender.		
			F1.1.1.1	Compreender o modo de pensar/agir da pessoa com PEA	Situações relatadas pelo irmão que dizem respeito ao pensamento da pessoa com PEA para compreender comportamentos, desejos e preferências.	"(...) gostava de aprender o que é que ele tem na cabeça (...)" (Graça, Entrevista 8)	
			F1.1.1.2	Dominar/compreender as habilidades da pessoa com PEA	Situações em que o irmão manifesta o desejo de compreender e aprender a fazer habilidades dominadas pela pessoa com PEA.	"Gostava de aprender como é que consegue imitar as pessoas (...)" (Tomás, Entrevista 6)	
			F1.1.1.3	Formas de brincadeira	Situações em que o irmão manifesta interesse em aprender formas de brincadeira.		
			F1.1.1.4	Outros	Situações em que o irmão revela o desejo de mudança da pessoa com PEA sem centrar a mudança em si próprio.	"(...) a ele respeitar as regras." (Ana, Entrevista 1)	
		Figura de interesse do irmão		Situações em que o irmão identifica a figura com quem gostava de aprender os conteúdos de interesse.			
		F1.1.2	Fratrã		Situações em que o irmão declara de forma explícita que gostava de aprender com os seus irmãos.		
			F1.1.2.1	Pessoa com PEA		Situações em que o irmão elege a pessoa com PEA.	
				F1.1.2.1.2	Outro irmão		Situações em que o irmão elege outro irmão que não a pessoa com PEA.
	F1.1.2.2		Pais		Situações em que o irmão declara de forma explícita que gostava de aprender com o pai e a mãe.		
	F1.1.2.3		Primos		Situações em que o irmão declara de forma explícita que gostava de aprender com os primos.		
	F1.1.2.4	Outros		Situações em que o irmão não discrimina de forma explícita a figura com quem gostava de aprender os conteúdos.	"Com alguém que percebesse o DP (...)" (José, Entrevista 4)		
	F1.2	Não		Situações em que o irmão relata de forma explícita que não está interessado em aprender.			
		F1.2.1	Motivo para a inexistência de interesse do irmão		Situações relatadas pelo irmão respeitantes aos motivos que sustentam a inexistência de interesse em aprender a brincar mais com a pessoa com PEA.		
			F1.2.1.1	Não identifica benefícios		Situações em que o irmão reporta comportamentos da pessoa com PEA que não favorecem a interacção.	
	F1.3	Outros		Situações em que o irmão não relata de forma explícita a existência ou inexistência de interesse em aprender.			

Dimensão G – Informação Adicional sobre a interacção lúdica com a pessoa com PEA

Dimensão			Caracterização
G1	Informações adicionais		Situações em que o irmão acrescenta informações acerca da interacção lúdica com a pessoa com PEA.
	G1.1	Relação única com irmãos	Situações relatadas pelo irmão a respeito da importância da relação existente entre irmãos.
	G1.2	Satisfação com a brincadeira com a pessoa com PEA	Situações em que o irmão manifesta agrado por brincar com a pessoa com PEA.

As dimensões deste sistema apresentam-se na próxima tabela categorizadas por nível.

Dimensões do Sistema de Categorização da Percepção do Irmão (...) categorizadas por nível

Dimensão	Categoria (Questão)			
A	A1	Cartão escolhido sobre a relação fraterna (Questão 29)		
		A1.1	Irmãos a abraçar	
		A1.2	Irmão a fugir com brinquedo	
		A1.3	Irmãos a brincar com blocos	
		A1.4	Irmãos a brincar com espadas	
	A2	Motivo de escolha do cartão (Questão 29.1)		
		A2.1	Tirar brinquedos	
		A2.2	Realização de brincadeiras semelhantes	
A2.3		Relação afectiva		
	A2.4	Relação de ajuda		
B	B1	Significado de "brincar" (Questão 1)		
		B1.1	Interagir com pessoas	
		B1.2	Divertir	
		B1.3	Entreter nos tempos livres	
		B1.4	Jogar/nadar	
C	C1	Satisfação do irmão pela brincadeira (Questão 2)		
		C1.1	Sim	
		C1.2	Não	
		C1.3	Outros	
	C2	Brincadeiras preferidas - Irmão (Questão 3)		
		C2.1	Brincadeira sem materiais	
		C2.2	Brincadeira com materiais	
		C2.3	Brincadeira com animais	
		C2.4	Outros	
	C3	Situação de jogo preferida do irmão (Questão 4)		
		C3.1	Sozinho	
		C3.2	Acompanhado	
		C3.3	Acompanhado e sozinho	
		C3.4	Outros	
	C4	Companheiro de jogo preferido do irmão (Questão 5)		
		C4.1	Fratria	
			C4.1.1	Pessoa com PEA
			C4.1.2	Pesso com PEA e outros
		C4.2	Primos	
		C4.3	País	
			C4.3.1	Pai
			C4.3.2	Mãe e pai
	C4.4	Avós		
	C5	Brincadeira mãe-irmão (Questão 6)		
		C5.1	Sim	
			C5.1.1	Tipologia da brincadeira mãe-irmão (Questão 6.1)
C5.1.1.1				Brincadeira com materiais
C5.1.1.2		Brincadeira sem materiais		
C5.2	Não			
C5.3	Outros			
D	D1	Satisfação da pessoa com PEA pela brincadeira (Questão 8)		
		D1.1	Sim	
		D1.2	Não	
		D1.3	Outros	
	D2	Brincadeiras preferidas - Pessoa com PEA (Questão 9)		
		D2.1	Brincadeira sem materiais	
		D2.2	Brincadeira com materiais	
		D2.3	Brincadeira com animais	
		D2.4	Outros	
	D3	Situação de jogo predominante da pessoa com PEA (Questão 15)		
		D3.1	Sozinho	
		D3.2	Com irmão	
		D3.3	Outros	
	D4	Brincadeira mãe-pessoa com PEA (Questão 7)		
		D4.1	Sim	
			D4.1.1	Tipologia da brincadeira mãe-pessoa com PEA (Questão 7.1)

Dimensão	Categoria (Questão)				
			D4.1.1.1	Brincadeira com materiais	
			D4.1.1.2	Brincadeira sem materiais	
			D4.1.1.3	Outros	
		D4.2	Não		
		D4.3	Outros		
		D5	Capacidade de imitação da pessoa com PEA na brincadeira (Questão 22)		
	D5.1		Sim		
	D5.2		Não		
	D5.3		Outros		
	D6	Capacidade de brincar à construção da pessoa com PEA (Questão 23)			
		D6.1	Sim		
		D6.2	Não		
		D6.3	Outros		
	D7	Capacidade de jogar ao faz de conta da pessoa com PEA (Questão 24)			
		D7.1	Sim		
		D7.2	Não		
		D7.3	Outros		
	D8	Capacidade de jogar ao faz de conta com bonecos da pessoa com PEA (Questão 25)			
D8.1		Sim			
D8.2		Não			
D8.3		Outros			
E	E1	Brincadeira irmão-pessoa com PEA (Questão 10)			
		E1.1	Sim		
		E1.2	Não		
		E1.3	Outros		
	E2	Brincadeiras preferidas na interacção - Irmão (Questão 13)			
		E2.1	Brincadeira sem materiais		
		E2.2	Brincadeira com materiais		
		E2.3	Outros		
	E3	Brincadeiras preferidas na interacção - Pessoa com PEA (Questão 14)			
		E3.1	Brincadeira sem materiais		
		E3.2	Brincadeira com materiais		
		E3.3	Outros		
	E4	Figura de iniciação da brincadeira (Questão 11)			
		E4.1	Irmão		
		E4.2	Pessoa com PEA		
		E4.3	Ambos		
	E5	Forma de iniciação da brincadeira - Irmão (Questão 11.1)			
		E5.1	Pergunta/chama para brincar		
		E5.2	Começa a brincar		
		E5.3	Indica a brincadeira		
		E5.4	Puxa para brincar		
	E6	Forma de iniciação da brincadeira - Pessoa com PEA (Questão 11.2)			
		E6.1	Pergunta/chama para brincar		
		E6.2	Começa a brincar		
		E6.3	Outros		
	E7	Figura de escolha da brincadeira (Questão 17)			
		E7.1	Irmão		
		E7.2	Pessoa com PEA		
		E7.3	Ambos		
	E8	Figura de liderança da brincadeira (Questão 18)			
		E8.1	Irmão		
		E8.2	Pessoa com PEA		
		E8.3	Ambos		
		E8.4	Outros		
	E9	Fala da pessoa com PEA na brincadeira (Questão 12)			
		E9.1	Sim		
			E9.1.1	Forma de falar (Questão 12.1)	
				E9.1.1.1	Conteúdo - Brincadeira
				E9.1.1.2	Outros
		E9.2	Não		
			E9.2.1	Forma de comunicação (Questão 12.2)	
				E9.2.1.1	Gestual
	E9.2.1.2			Utilização de sons - Guincha	
	E9.2.1.3			Utilização de linguagem verbal	
	E9.3	Outros			
	E10	Relação social (Questão 26)			
		E10.1	Reparar na presença (Questão 26.1)		

Dimensão		Categoria (Questão)					
	E10		E10.1.1	Sim			
			E10.1.2	Não			
			E10.1.3	Outros			
		E10.2	Estabelecer contacto ocular (Questão 26.2)				
			E10.2.1	Sim			
			E10.2.2	Não			
		E10.2.3	Outros				
			E10.3	Captar a atenção (Questão 26.3)			
				E10.3.1	Sim		
		E10.3.2		Não			
		E10.3.3	Outros				
			E10.4	Abordar para brincar (Questão 26.4)			
	E10.4.1			Sim			
	E10.4.2	Não					
	E11	Descrição da pessoa com PEA durante a brincadeira (Questão 16)					
		E11.1	Divertido				
		E11.2	Irresponsivo				
		E11.3	Mal-humorado				
		E11.4	Agressivo				
		E11.5	Amigo				
	E12	Cumprimento de regras pela pessoa com PEA durante a brincadeira (Questão 19)					
		E12.1	Sim				
			E12.1.1	Motivo do cumprimento de regras (Questão 19.1)			
				E12.1.1.1	Gosta de seguir regras		
				E12.1.1.2	Sabe as regras		
		E12.1.1.3	Outros				
		E12.2	Não				
			E12.2.1	Motivo do incumprimento de regras (Questão 19.2)			
				E12.2.1.1	Não sabe as regras		
				E12.2.1.2	Usa outras regras		
	E12.3	Outros					
	E13	Experiências desagradáveis provocadas pela pessoa com PEA (Questão 21)					
		E13.1	Sim				
			E13.1.1	Tipologia das experiências desagradáveis (Questão 21.1)			
				E13.1.1.1	Incumprimento de pedidos		
				E13.1.1.2	Fuga à brincadeira		
		E13.1.1.3	Agressão				
	E13.2	Não					
	E13.3	Outros					
	E14	Forma de resolução de problemas após zanga (Questão 20)					
		E14.1	Comunicação entre ambos				
		E14.2	Envolvimento dos pais				
		E14.3	Alteração do jogo				
	E15	Prestar ajuda - Irmão (Questão 27.1)					
		E15.1	Sim				
			E15.1.1	Situações de ajuda - Irmão (Questão 27.1.2.1)			
				E15.1.1.1	Queda		
				E15.1.1.2	Não consegue brincar		
				E15.1.1.3	Estado de tristeza/mau-humor		
			E15.1.2	Existência de estratégias - Irmão (Questão 27.1.2.2)			
				E15.1.2.1	Sim		
					E15.1.2.1.1	Tipologia das estratégias - Irmão (Questão 27.1.2.2.1)	
						E15.1.2.1.1.1	Imitação
				E15.1.2.1.1.2	Sugestão		
		E15.1.2.1.2		Forma de aprendizagem das estratégias - Irmão (Questão 27.1.2.2.1.2)			
		E15.1.2.1.2.1	Autonomamente				
		E15.1.2.2	Não				
		E15.1.2.3	Outros				
		E15.2	Não				
			E15.2.1	Motivo para não prestar ajuda - Irmão (Questão 27.1.1)			
		E15.2.1.1		Não identifica necessidades			
		E15.3	Outros				
	E16	Prestar ajuda - Pessoa com PEA (Questão 27.2)					
		E16.1	Sim				
			E16.1.1	Situações de ajuda - Pessoa com PEA (Questão 27.2.2.1)			
				E16.1.1.1	Não consegue brincar		
				E16.1.1.2	Não tem ideias para brincar		

Dimensão		Categoria (Questão)				
	E16		E16.1.1.3	Queda		
			E16.1.1.4	Brinca sozinho		
			E16.1.1.5	Outros		
		E16.1.2	Existência de estratégias - Pessoa com PEA (Questão 27.2.2.2)			
			E16.1.2.1	Sim		
				E16.1.2.1.1	Tipologia das estratégias - Pessoa com PEA (Questão 27.2.2.1.1)	
					E16.1.2.1.1.1	Imitação
			E16.1.2.1.1.2	Jogar pelo irmão		
			E16.1.2.1.2	Forma de aprendizagem das estratégias - Pessoa com PEA (Questão 27.2.2.2.1.2)		
				E16.1.2.1.2.1	Autonomamente	
		E16.1.2.2	Não			
		E16.1.2.3	Outros			
		E16.2	Não			
			E16.2.1	Motivo para não prestar ajuda - Pessoa com PEA (Questão 27.2.1)		
				E16.2.1.1	Não identifica necessidades	
				E16.2.1.2	Não compreende	
		E16.2.1.3	Relação distante			
		E16.3	Outros			
	E17	Satisfação com interacção lúdica - Irmão (Questão 30)				
		E17.1	Sim			
			E17.1.1	Motivo da satisfação com interacção lúdica - Irmão (Questão 30.1)		
				E17.1.1.1	Afectividade sentida pelo irmão	
				E17.1.1.2	Estatuto familiar	
				E17.1.1.3	Oportunidade de aprendizagem	
		E17.1.1.4	Atributos positivos da pessoa com PEA			
		E17.2	Não			
			E17.2.1	Motivo da inexistência de satisfação com interacção lúdica - Irmão (Questão 30.2)		
		E17.2.1.1		Atributos negativos da pessoa com PEA		
		E17.3	Outros			
		E18	Satisfação com interacção lúdica - Pessoa com PEA (Questão 31)			
	E18.1		Sim			
			E18.1.1	Motivo da satisfação com interacção lúdica - Pessoa com PEA (Questão 31.1)		
				E18.1.1.1	Oportunidade de aprendizagem para a pessoa com PEA	
				E18.1.1.2	Prestação de ajuda pela pessoa com PEA	
				E18.1.1.3	Atributos positivos da pessoa com PEA	
				E18.1.1.4	Afectividade sentida pela pessoa com PEA	
	E18.1.1.5		Outros			
	E18.2		Não			
			E18.2.1	Motivo da inexistência de satisfação com interacção lúdica - Pessoa com PEA (Questão 31.2)		
	E18.2.1.1	Ausência de afectividade por parte da pessoa com PEA				
	E18.3	Outros				
F	F1	Interesse do irmão na aprendizagem (Questão 28)				
		F1.1	Sim			
			F1.1.1	Conteúdos de interesse do irmão (Questão 28.2.1)		
				F1.1.1.1	Compreender o modo de pensar/agir da pessoa com PEA	
				F1.1.1.2	Dominar/compreender as habilidades da pessoa com PEA	
				F1.1.1.3	Formas de brincadeira	
			F1.1.1.4	Outros		
			F1.1.2	Figura de interesse do irmão (Questão 28.2.2)		
				F1.1.2.1	Fratria	
					F1.1.2.1.1	Pessoa com PEA
				F1.1.2.1.2	Outro irmão	
		F1.1.2.2		País		
		F1.1.2.3		Primos		
		F1.1.2.4	Outros			
		F1.2	Não			
			F1.2.1	Motivo para a inexistência de interesse do irmão (Questão 28.1)		
	F1.2.1.1	Não identifica benefícios				
F1.3	Outros					
G	G1	Informações adicionais (Questão 32)				
		G1.1	Relação única com irmãos			
		G1.2	Satisfação com a brincadeira com a pessoa com PEA			

G2 – Sistema de Categorização da Percepção da Mãe da Pessoa com Perturbação do Espectro do Autismo Acerca da Actividade Lúdica

▪ Dimensões do Sistema

As percepções das mães das pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) foram submetidas a um processo de categorização que permitiu a identificação das dimensões expostas. Para simplificar a informação a mãe da pessoa com PEA será designada por “mãe” e o irmão da pessoa com PEA por “irmão”.

Dimensão		Caracterização
A	Percepção da mãe sobre a relação fraterna entre o irmão e a pessoa com PEA	Identificação da percepção da mãe acerca da relação fraterna entre o irmão e a pessoa com PEA.
B	Percepção da mãe sobre o significado de “brincar”	Identificação da percepção da mãe sobre o significado da palavra “brincar”.
C	Percepção da mãe sobre a brincadeira com o irmão e a pessoa com PEA	Identificação da percepção da mãe sobre aspectos da brincadeira entre a própria e o irmão ou a pessoa com PEA.
D	Percepção da mãe sobre a actividade lúdica do irmão	Identificação da percepção da mãe sobre as características, satisfação e situações de brincadeira do irmão.
E	Percepção da mãe acerca da actividade lúdica da pessoa com PEA	Identificação da percepção da mãe sobre as características, satisfação e situações de brincadeira da pessoa com PEA.
F	Percepção da mãe acerca da interacção lúdica entre o irmão e a pessoa com PEA	Identificação da percepção da mãe sobre as características, satisfação e situações de brincadeira durante a interacção entre a pessoa com PEA e o irmão.
G	Percepção da mãe sobre o interesse do irmão no aprofundamento de conteúdos sobre a interacção lúdica com a pessoa com PEA	Identificação do interesse do irmão em aprender conteúdos no âmbito da interacção lúdica com a pessoa com PEA.
H	Interesse da mãe, em relação à própria e ao irmão, no aprofundamento de conteúdos sobre a interacção lúdica	Identificação do interesse da mãe na aprendizagem do irmão e da própria em aprender conteúdos no âmbito da interacção lúdica entre o irmão e a pessoa com PEA.
I	Informação adicional sobre a interacção lúdica entre o irmão e a pessoa com PEA	Identificação de conteúdos acrescentados no final da entrevista por parte do irmão.

▪ Dimensão A – Percepção da mãe sobre a relação fraterna entre o irmão e a pessoa com PEA

Categoria			Caracterização	
A1	Cartão escolhido sobre a relação fraterna		Situações em que a mãe associa a relação existente entre a pessoa com PEA e o irmão a pelo menos um dos quatro cartões apresentados.	
	A1.1	Irmãos a abraçar	Situações em que a mãe selecciona a imagem que retracta duas crianças a dar um abraço.	
	A1.2	Irmão a fugir com brinquedo	Situações em que a mãe selecciona a imagem que retracta uma criança a fugir com um brinquedo de outra criança.	
	A1.3	Irmãos a brincar com blocos	Situações em que a mãe selecciona a imagem que ilustra duas crianças a brincar no chão com blocos de construção.	
	A1.4	Irmãos a brincar com espadas	Situações em que a mãe selecciona a imagem que ilustra duas crianças mascarados e a brincar com espadas.	
	A2	Motivo de escolha do cartão		Situações relatadas pela mãe em relação aos motivos que influenciaram a escolha dos cartões apresentados.
A2.1		Tirar brinquedo/fuga	Situações em que a mãe evoca circunstâncias onde a pessoa com PEA tira o brinquedo ao irmão e/ou foge da brincadeira e vice-versa.	
A2.2		Relação afectiva	Situações reportadas pela mãe associadas ao afecto existente entre a pessoa com PEA e o irmão ou aos comportamentos de interacção social positivos.	
A2.3		Interação lúdica	Situações reportadas pela mãe associadas ao grau de interacção lúdica entre o irmão e a pessoa com PEA.	
A2.4		Realização de brincadeiras semelhantes		Situações relatadas pela mãe que se reportam à realização de brincadeiras iguais ou parecidas às da imagem.
		A2.4.1	Reduzida	Situações relatadas pela mãe a respeito do número reduzido de ocasiões de interacção lúdica.
		A2.4.2	Predominante	Situações relatadas pela mãe a respeito da predominância de ocasiões de interacção lúdica.

▪ **Dimensão B – Percepção da mãe sobre o significado de “brincar”**

Categoria		Caracterização	Exemplo
B1	Significado de “brincar”	Situações em que a mãe descreve o significado pessoal de “brincar”.	
	B1.1 Interagir com pessoas	Situações em que a mãe associa “brincar” à interação com outras pessoas.	
	B1.2 Relaxar	Situações em que a mãe associa “brincar” a relaxamento.	
	B1.3 Actividade prazerosa	Situações em que a mãe associa “brincar” a satisfação.	“significa fazer o que apetece” (Diana, Entrevista 19)
	B1.4 Exteriorizar	Situações em que a mãe associa “brincar” à libertação e manifestação de sentimentos e ideias.	“libertar energia” (Sofia, Entrevista 12)
	B1.5 Imaginar/fantasiar	Situações em que a mãe associa “brincar” à imaginação e fantasia.	“é fazer de conta (...) um mundo da fantasia” (Leonor, Entrevista 21)
	B1.6 Princípio de vida	Situações em que a mãe associa “brincar” a uma forma de estar na vida.	“brincar pode ser 24 horas do dia porque tudo se pode fazer a brincar” (Clara, Entrevista 13)
	B1.7 Fazer actividades lúdicas	Situações em que a mãe associa “brincar” à utilização de brinquedos ou realização de brincadeiras específicas.	“é interagir com (...) brinquedos” (Inês, Entrevista 16)

▪ **Dimensão C – Percepção da mãe sobre a brincadeira com o irmão e a pessoa com PEA**

Categoria				Caracterização		
C1	Brincadeira mãe-irmão			Situações em que a mãe relata a existência ou inexistência de interação lúdica com o irmão.		
	C1.1	Sim		Situações em que a mãe relata de forma explícita a existência de interação lúdica com o irmão.		
		Tipologia da brincadeira mãe-irmão ²⁰			Situações reportadas pela mãe sobre as brincadeiras que brinca com o irmão.	
		C1.1.1	C1.1.1.1	Brincadeira com materiais	Situações em que a mãe refere brincadeiras que envolvem utilização de materiais.	
			C1.1.1.2	Brincadeira sem materiais	Situações em que a mãe refere brincadeiras que não envolvem utilização de materiais.	
			C1.1.1.3	Outros	Situações em que a mãe não refere de forma explícita o tipo de brincadeira.	"brincar na piscina." (Clara, Entrevista 13)
	C1.2	Não		Situações em que a mãe relata de forma explícita a inexistência de interação lúdica com o irmão.		
	C1.3	Outros		Situações em que a mãe não explicita a existência ou inexistência de interação lúdica com o irmão.		
C2	Brincadeira mãe-pessoa com PEA			Situações em que a mãe relata a existência ou inexistência de interação lúdica com a pessoa com PEA.		
	C2.1	Sim		Situações em que a mãe relata de forma explícita a existência de interação lúdica entre si e a pessoa com PEA.		
		Tipologia da brincadeira mãe-pessoa com PEA ²¹			Situações reportadas pela mãe sobre o tipo de brincadeiras que brinca com a pessoa com PEA.	
		C2.1.1	C2.1.1.1	Brincadeira com animais	Situações em que a mãe refere brincadeiras que envolvem animais.	
			C2.1.1.2	Brincadeira com materiais	Situações em que a mãe refere brincadeiras que envolvem utilização de materiais.	
			C2.1.1.3	Brincadeira sem materiais	Situações em que a mãe refere brincadeiras que não envolvem utilização de materiais.	

²⁰ Optou-se por categorizar o conteúdo com base nestas duas subcategorias como forma de utilizar um único critério de codificação, resultando em categorias mutuamente exclusivas.

²¹ Optou-se por categorizar o conteúdo com base nestas duas subcategorias como forma de utilizar um único critério de codificação, resultando em categorias mutuamente exclusivas.

Categoria				Caracterização	
			C2.1.1.4	Outros	Situações em que a mãe não explicita o tipo de brincadeira que brinca com a pessoa com PEA.
		C2.2	Não		Situações em que a mãe relata de forma explícita a inexistência de interacção lúdica entre si e a pessoa com PEA.
		C2.3	Outros		Situações em que a mãe não explicita a existência ou inexistência de interacção lúdica entre si e a pessoa com PEA.
C3		Situação de jogo predominante mãe-filhos			Situações relatadas pela mãe sobre a situação de jogo mais frequente entre si, o irmão e a pessoa com PEA.
		C3.1	Separadamente		Situações em que a mãe reporta que é mais frequente brincar separadamente com o irmão e a pessoa com PEA.
		C3.2	Com ambos os filhos		Situações em que a mãe reporta que é mais frequente brincar em simultâneo com o irmão e a pessoa com PEA.
		C3.3	Com ambos os filhos e separadamente		Situações em que a mãe reporta que é frequente brincar em simultâneo ou separadamente com o irmão e a pessoa com PEA.
		C3.4	Outros		Situações em que a mãe não declara de forma explícita a situação predominante de jogo entre si, a pessoa com PEA e o irmão.

▪ **Dimensão D - Percepção da mãe sobre a actividade lúdica do irmão**

Categoria			Caracterização	Exemplo
D1	Satisfação do irmão pela brincadeira		Situações reportadas pela mãe, relacionadas com a existência ou inexistência de satisfação do irmão pela brincadeira.	
	D1.1	Sim	Situações em que a mãe declara de forma explícita que o irmão gosta de brincar.	
	D1.2	Não	Situações em que a mãe declara de forma explícita que o irmão não gosta de brincar.	
	D1.3	Outros	Situações em que a mãe não declara explicitamente a existência ou inexistência de gosto do irmão pela brincadeira.	
D2	Brincadeiras preferidas – Irmão		Situações em que a mãe indica as brincadeiras preferidas do irmão.	
	D2.1	Brincadeira sem materiais	Situações em que a mãe refere brincadeiras que não envolvem utilização de materiais.	
	D2.2	Brincadeira com materiais	Situações em que a mãe refere brincadeiras que envolvem utilização de materiais.	
	D2.3	Outros	Situações em que a mãe não refere de forma explícita as brincadeiras preferidas do irmão.	
D3	Situação de jogo preferida do irmão		Situações reportadas pela mãe, relacionadas com a preferência do irmão por uma situação de jogo solitário, com um companheiro de jogo ou outra.	
	D3.1	Sozinho	Situações em que a mãe declara de forma explícita que o irmão prefere brincar sem companhia.	
	D3.2	Acompanhado	Situações em que a mãe declara de forma explícita que o irmão prefere brincar com companhia.	
	D3.3	Outros	Situações em que a mãe não declara de forma explícita a preferência do irmão por brincar sozinho ou acompanhado.	
D4	Companheiro de jogo preferido do irmão		Situações relatadas pela mãe sobre a identificação do companheiro de jogo preferencial do irmão na família.	
	D4.1	Pessoa com PEA	Situações em que a mãe elege a pessoa com PEA como companheiro de jogo preferido do irmão.	
	D4.2	Primos	Situações em que a mãe elege primos como companheiros de jogo preferidos do irmão.	
	D4.3	Pais	Situações em que a mãe indica que o irmão tem preferência pela mãe e/ou pai como companheiro de jogo preferido.	

▪ **Dimensão E – Percepção da mãe acerca da actividade lúdica da pessoa com PEA**

Dimensão				Caracterização	Exemplo
E1	Satisfação da pessoa com PEA pela brincadeira			Situações relatadas pela mãe relacionadas com a existência ou inexistência de satisfação pela brincadeira (em geral) por parte da pessoa com PEA.	
	E1.1	Sim		Situações em que a mãe declara de forma explícita que a pessoa com PEA gosta de brincar.	
	E1.2	Não		Situações em que a mãe declara de forma explícita que a pessoa com PEA não gosta de brincar.	
	E1.3	Outros		Situações em que a mãe não explicita a existência ou inexistência de gosto da pessoa com PEA em relação à brincadeira (em geral).	

Dimensão		Caracterização	Exemplo
E2	Brincadeiras preferidas – Pessoa com PEA	Situações em que a mãe indica as brincadeiras preferidas da pessoa com PEA.	
	E2.1 Brincadeira sem materiais	Situações em que a mãe refere brincadeiras que não envolvem utilização de materiais.	
	E2.2 Brincadeira com materiais	Situações em que a mãe refere brincadeiras que envolvem utilização de materiais.	
	E2.3 Outros	Situações em que a mãe não refere de forma explícita as brincadeiras preferidas pela pessoa com PEA.	
E3	Situação de jogo predominante da pessoa com PEA	Situações reportadas pela mãe, relacionadas com a situação de jogo predominante da pessoa com PEA em casa: sozinho ou com o irmão.	
	E3.1 Sozinho	Situações em que a mãe declara de forma explícita que a pessoa com PEA brinca mais tempo sem companhia.	
	E3.2 Com irmão	Situações em que a mãe declara de forma explícita que a pessoa com PEA brinca mais tempo com o irmão.	
	E3.3 Outros	Situações em que a mãe não declara de forma explícita se a pessoa com PEA brinca mais tempo com o irmão ou sem companhia.	
E4	Capacidade de imitação da pessoa com PEA na brincadeira	Situações relatadas pela mãe acerca da presença ou ausência da capacidade de imitação da pessoa com PEA durante a brincadeira; a categoria restringe-se à realização de imitações do irmão.	
	E4.1 Sim	Situações em que a mãe relata de forma explícita que a pessoa com PEA é capaz de imitar o irmão.	
	E4.2 Não	Situações em que a mãe relata de forma explícita que a pessoa com PEA não é capaz de imitar o irmão.	
	E4.3 Outros	Situações em que o conteúdo da resposta da mãe não se reporta a actividades de imitação.	
E5	Capacidade de brincar à construção da pessoa com PEA	Situações relatadas pela mãe sobre a presença ou ausência da capacidade da pessoa com PEA fazer construções com os brinquedos.	
	E5.1 Sim	Situações em que a mãe relata de forma explícita que a pessoa com PEA é capaz de fazer construções com brinquedos.	
	E5.2 Não	Situações em que a mãe relata de forma explícita que a pessoa com PEA não é capaz de fazer construções com brinquedos.	
	E5.3 Outros	Situações em que o conteúdo da resposta da mãe não se reporta a actividades de construção com brinquedos.	
E6	Capacidade de jogar ao faz de conta da pessoa com PEA	Situações relatadas pela mãe acerca da presença ou ausência da capacidade de jogar ao faz de conta da pessoa com PEA.	
	E6.1 Sim	Situações em que a mãe relata de forma explícita que a pessoa com PEA é capaz de brincar ao faz de conta.	
	E6.2 Não	Situações em que a mãe relata de forma explícita que a pessoa com PEA não é capaz de brincar ao faz de conta.	
	E6.3 Outros	Situações em que a mãe não relata de forma explícita a presença ou ausência de capacidade da pessoa com PEA jogar ao faz de conta.	
E7	Capacidade de jogar ao faz de conta com bonecos da pessoa com PEA	Situações relatadas pela mãe acerca da presença ou ausência da capacidade de jogar ao faz de conta da pessoa com PEA na seguinte situação: brincar com o irmão, fingindo que cada um é um dos bonecos de cartão apresentados.	
	E7.1 Sim	Situações em que a mãe relata de forma explícita que a pessoa com PEA é capaz de brincar ao faz de conta na situação apresentada.	
	E7.2 Não	Situações em que a mãe relata de forma explícita que a pessoa com PEA não é capaz de brincar ao faz de conta na situação apresentada.	
	E7.3 Outros	Situações em que a mãe não relata de forma explícita a ausência ou presença de capacidade da pessoa com PEA jogar ao faz de conta na situação apresentada.	

▪ **Dimensão F- Percepção da mãe acerca da interacção lúdica entre o irmão e a pessoa com PEA**

Dimensão		Caracterização	Exemplo
F1	Brincadeira irmão-pessoa com PEA	Situações em que a mãe relata a existência ou inexistência de interacção lúdica entre o irmão e a pessoa com PEA.	
	F1.1 Sim	Situações em que a mãe relata de forma explícita a existência de interacção lúdica entre o irmão e a pessoa com PEA.	
	F1.2 Não	Situações em que a mãe relata de forma explícita a inexistência de interacção lúdica entre o irmão e a pessoa com PEA.	
	F1.3 Outros	Situações em que a mãe não relata de forma explícita a existência ou inexistência de interacção lúdica entre o irmão e a pessoa com PEA.	
F2	Brincadeiras preferidas na interacção - Irmão	Situações em que a mãe indica as brincadeiras que o irmão prefere brincar com a pessoa com PEA.	
	F2.1.1 Brincadeira sem materiais	Situações em que a mãe refere brincadeiras que não envolvem utilização de materiais.	

Dimensão				Caracterização	Exemplo	
		F2.1.2	Brincadeira com materiais	Situações em que a mãe refere brincadeiras que envolvem utilização de materiais.		
		F2.1.3	Outros	Situações em que a mãe não é capaz de explicitar as brincadeiras que o irmão gosta mais de brincar com a pessoa com PEA.		
F3	F3.2	Brincadeiras preferidas na interacção - Pessoa com PEA		Situações em que a mãe indica as brincadeiras que a pessoa com PEA prefere brincar com o irmão.		
		Brincadeira sem materiais		Situações em que a mãe refere brincadeiras que não envolvem utilização de materiais.		
		Brincadeira com materiais		Situações em que a mãe refere brincadeiras que envolvem utilização de materiais.		
		Outros		Situações em que a mãe não é capaz de explicitar as brincadeiras que a pessoa com PEA gosta mais de brincar com o irmão.		
F4	Figura de iniciação da brincadeira			Situações relatadas pela mãe sobre a identificação da figura que inicia a interacção lúdica: irmão, pessoa com PEA ou ambos.		
	F4.1	Irmão		Situações em que a mãe indica que o irmão inicia a brincadeira com a pessoa com PEA.		
	F4.2	Pessoa com PEA		Situações em que a mãe indica que a pessoa com PEA inicia a brincadeira com o irmão.		
	F4.3	Ambos		Situações em que a mãe indica que a brincadeira é iniciada pelo irmão e pela pessoa com PEA.		
F5	Forma de iniciação da brincadeira - Irmão			Situações relatadas pela mãe referentes à forma que o irmão adopta para iniciar a brincadeira com a pessoa com PEA.		
	F5.1	Pergunta/chama para brincar		Situações em que a mãe explica que o irmão faz uma pergunta, pedido ou chama a pessoa com PEA para brincar.		
	F5.2	Começa a brincar		Situações em que a mãe explica que o irmão dá início a uma brincadeira com a pessoa com PEA.		
	F5.3	Sugere/indica a brincadeira		Situações em que a mãe explica que o irmão sugere ou indica uma brincadeira à pessoa com PEA para brincarem juntos.	"Simplesmente diz-lhe (...) Ordena, é mais essa palavra" (Joana, Entrevista 17)	
	F5.4	Puxa para brincar		Situações em que a mãe explica que o irmão puxa a pessoa com PEA para brincar.		
	F5.5	Outros		Situações em que a mãe não relata de forma explícita o modo que o irmão utiliza para iniciar a brincadeira com a pessoa com PEA.	"ele começa a espalhar os brinquedos, e acho que começa aí a brincadeira." (Rute, Entrevista 14)	
F6	Forma de iniciação da brincadeira – Pessoa com PEA			Situações relatadas pela mãe da pessoa com PEA referentes à forma adoptada pela pessoa com PEA para iniciar a brincadeira com o irmão.		
	F6.1	Chama para brincar		Situações em que a mãe explica que a pessoa com PEA chama o irmão verbalmente ou com o toque para brincar.		
F7	Figura de escolha da brincadeira			Situações em que a mãe indica quem é a figura que escolhe a brincadeira durante a interacção: irmão, pessoa com PEA ou ambos.		
	F7.1	Irmão		Situações em que a mãe declara de forma explícita que o irmão escolhe a brincadeira a ter na interacção com a pessoa com PEA.		
	F7.2	Pessoa com PEA		Situações em que a mãe declara de forma explícita que é a pessoa com PEA quem escolhe a brincadeira.		
	F7.3	Ambos		Situações em que a mãe declara de forma explícita que as brincadeiras são escolhidas pelo irmão e pela pessoa com PEA.		
F8	Figura de liderança da brincadeira			Situações em que a mãe indica quem é a figura que lidera a brincadeira durante a interacção: irmão, pessoa com PEA ou ambos.		
	F8.1	Irmão		Situações em que a mãe declara de forma explícita que o irmão lidera a brincadeira.		
	F8.2	Pessoa com PEA		Situações em que a mãe declara de forma explícita que é a pessoa com PEA quem lidera a brincadeira.		
	F8.3	Ambos		Situações em que a mãe declara de forma explícita que as brincadeiras são lideradas pelo irmão e pela pessoa com PEA.		
F9	Fala da pessoa com PEA na brincadeira			Situações reportadas pela mãe relacionadas com a utilização ou não da fala pela pessoa com PEA.		
	F9.1	Sim		Situações em que a mãe declara de forma explícita que a pessoa com PEA fala com o irmão durante a brincadeira.		
		F9.1.1	Forma de falar		Situações em que a mãe informa sobre o conteúdo e estilo da fala da pessoa com PEA.	
			Conteúdo - Brincadeira		Situações em que a mãe descreve o conteúdo da fala da pessoa com PEA, respeitante a instruções dadas na brincadeira.	
			F9.1.1	Estilo		Situações em que a mãe descreve a forma utilizada pela pessoa com PEA para falar com o irmão.

Dimensão				Caracterização		Exemplo
F10	F9.1		F9.1.1.2.1	Extremável	Situações em que a mãe relata que a pessoa com PEA fala com o irmão de duas formas distintas que representam extremos.	"é sério (...) começa com aquele riso descontrolado" (Camila, Entrevista 22)
			F9.1.1.2.2	Autoritário	Situações em que a mãe relata que a pessoa com PEA fala de forma autoritária para o irmão.	
			F9.1.1.2.3	Aos gritos	Situações em que a mãe relata que a pessoa com PEA fala com o irmão aos gritos.	
		F9.1.1.3	Outros	Situações em que a mãe não descreve de forma explícita como fala a pessoa com PEA.	"fala só o necessário" (Joana, Entrevista 17)	
		F9.2	Não		Situações em que a mãe declara de forma explícita que a pessoa com PEA não fala com o irmão durante a brincadeira.	
	F9.2.1		Forma de comunicação		Situações reportadas pela mãe sobre a forma utilizada pela pessoa com PEA para transmitir os seus desejos ao irmão durante a brincadeira.	
			F9.2.1.1	Gestual	Situações reportadas pela mãe relacionadas com a utilização de gestos por parte da pessoa com PEA para transmitir o que quer ao irmão.	
			F9.2.1.2	Utilização de sons	Situações reportadas pela mãe relacionadas com a utilização de sons por parte da pessoa com PEA para transmitir o que quer ao irmão.	
			F9.2.1.3	Utilização de linguagem verbal	Situações em que a mãe relata que a pessoa com PEA comunica com o irmão utilizando palavras ou frases que no conjunto não são entendidas por esta como fala.	
	F9.3	Ouros		Situações em que a mãe não declara de forma explícita se a pessoa com PEA fala com o irmão durante a brincadeira.		
	Relação social				Situações reportadas pela mãe sobre a ausência ou presença de comportamentos específicos da pessoa com PEA no seio da relação social que esta estabelece com o irmão.	
	F10.1	Reparar na presença		Situações reportadas pela mãe sobre a presença ou ausência de momentos em que a pessoa com PEA repara na presença do irmão.		
		F10.1.1	Sim	Situações em que a mãe relata de forma explícita que a pessoa com PEA repara na presença do irmão.		
			Não		Situações em que a mãe relata de forma explícita que a pessoa com PEA não repara na presença do irmão.	
			F10.1.3	Outros	Situações em que a mãe não relata de forma explícita a presença ou ausência de momentos em que a pessoa com PEA repara na presença do irmão.	
	F10.2	Estabelecer contacto ocular		Situações reportadas pela mãe sobre a presença ou ausência de momentos em que a pessoa com PEA olha para o irmão.		
		F10.2.1	Sim	Situações em que a mãe relata de forma explícita que a pessoa com PEA olha para o irmão.		
			Não		Situações em que a mãe relata de forma explícita que a pessoa com PEA não olha para o irmão.	
		F10.2.3	Outros	Situações em que a mãe não relata de forma explícita a presença ou ausência de momentos em que a pessoa com PEA olha para o irmão.		
	F10.3	Captar a atenção		Situações reportadas pela mãe sobre a presença ou ausência de momentos em que a pessoa com PEA chama a atenção do irmão.		
		F10.3.1	Sim	Situações em que a mãe relata de forma explícita que a pessoa com PEA chama a atenção do irmão.		
			Não		Situações em que a mãe relata de forma explícita que a pessoa com PEA não chama a atenção do irmão.	
		F10.3.3	Outros	Situações em que a mãe não relata de forma explícita a presença ou ausência de momentos em que a pessoa com PEA chama a atenção do irmão.		
	F10.4	Abordar para brincar		Situações reportadas pela mãe acerca da presença ou ausência de momentos em que a pessoa com PEA procura o irmão para brincar.		

Dimensão				Caracterização	Exemplo		
		F10.4.1	Sim	Situações em que a mãe relata de forma explícita que a pessoa com PEA procura o irmão para brincar.			
		F10.4.2	Não	Situações em que a mãe relata de forma explícita que a pessoa com PEA não procura o irmão para brincar.			
		F10.4.3	Outros	Situações em que a mãe não relata de forma explícita a presença ou ausência de momentos em que a pessoa com PEA procura o irmão para brincar.			
F11	Descrição da pessoa com PEA durante a brincadeira			Situações relatadas pela mãe afectas à descrição dos atributos da pessoa com PEA durante a brincadeira com o irmão.			
	F11.1	Divertido		Situações reportadas pela mãe relacionadas com sentimentos de alegria ou felicidade da pessoa com PEA.			
	F11.2	Insistente/rígido/concentrado		Situações reportadas pela mãe relacionadas com uma atitude ou padrão comportamental de rigidez, repetição, implicância e foco em ideias ou regras, por parte da pessoa com PEA.	"implicativo no sentido de ser muito lá está, enfia-se-lhe aquela ideia na cabeça" (Leonor, Entrevista 21)		
	F11.3	Mal-humorado		Situações reportadas pela mãe da pessoa com PEA relacionadas com o estado de má disposição da pessoa com PEA.	"um bocado respondona" (Sara, Entrevista 20)		
	F11.4	Agressivo		Situações reportadas pela mãe relacionadas com uma atitude ou comportamentos agressivos da pessoa com PEA.	"é autoritário" (Leonor, Entrevista 21)		
	F11.5	Amigo/Meigo		Situações reportadas pela mãe relacionadas com uma atitude amigável e doce da pessoa com PEA.	"é uma querida" (Sara, Entrevista 20)		
	F11.6	Paternalista		Situações reportadas pela mãe relacionadas com uma atitude de paternalista da pessoa com PEA.			
	F11.7	Submisso/inferior		Situações reportadas pela mãe relacionadas com uma atitude de submissão ou sentimentos de inferioridade pela pessoa com PEA.	"sente-se (...) minimizado" (Camila, Entrevista 22)		
	F11.8	Desinteressado		Situações reportadas pela mãe relacionadas com a ausência de interesse da pessoa com PEA.	"se é uma coisa que não tem interesse p'ra ele, ele nem lhe liga nenhuma" (Sofia, Entrevista 12)		
	F11.9	Não partilha		Situações reportadas pela mãe relacionadas com comportamentos de ausência de partilha de brinquedos.			
	F11.10	Outros		Situações em que a mãe não descreve explicitamente a pessoa com PEA.	"acho que eles estão bem (...) até correr mal" (Rute, Entrevista 14)		
F12	Cumprimento de regras pela pessoa com PEA durante a brincadeira			Situações reportadas pela mãe referentes ao cumprimento ou incumprimento das regras dos jogos por parte da pessoa com PEA durante a brincadeira.			
	F12.1	Sim		Situações em que a mãe relata de forma explícita o cumprimento das regras dos jogos por parte da pessoa com PEA.			
		F12.1.1	Motivo do cumprimento de regras		Situações reportadas pela mãe relacionadas com os motivos subjacentes ao cumprimento de regras por parte da pessoa com PEA.		
			F12.1.1.1	Compreende as regras		Situações em que a mãe refere que a pessoa com PEA entende as regras dos jogos.	
			F12.1.1.2	Outros		Situações em que a mãe não relata de forma explícita os motivos do cumprimento de regras dos jogos pela pessoa com PEA.	
		F12.2	Não		Situações em que a mãe relata de forma explícita o incumprimento das regras dos jogos por parte da pessoa com PEA.		
	F12.2.1		Motivo do incumprimento de regras		Situações reportadas pela mãe relacionadas com os motivos subjacentes ao incumprimento de regras dos jogos por parte da pessoa com PEA.		
			F12.2.1.1	Incompreensão		Situações em que a mãe refere que a pessoa com PEA não entende as regras dos jogos.	
			F12.2.1.2	Interesses divergentes		Situações em que a mãe refere que a pessoa com PEA aprecia brincadeiras diferentes das do irmão.	
			F12.2.1.3	Inflexibilidade		Situações em que a mãe relata que a pessoa com PEA tem uma atitude pouco flexível em relação ao cumprimento de regras diferentes das que segue.	"(...) quer fazer sempre tudo à maneira dele!" (Leonor, Entrevista 21)

Dimensão				Caracterização	Exemplo		
F13	F12.3	Outros		Situações em que a mãe não relata de forma explícita o cumprimento ou incumprimento das regras dos jogos por parte da pessoa com PEA.			
	Experiências desagradáveis provocadas pela pessoa com PEA			Situações reportadas pela mãe respeitantes à existência e inexistência de experiências desagradáveis para o irmão, protagonizadas pela pessoa com PEA durante a brincadeira.			
	F13.1	Sim		Situações em que a mãe declara de forma explícita a existência de experiências desagradáveis provocadas pela pessoa com PEA ao irmão.			
		F13.1.1	Tipologia das experiências desagradáveis		Situações em que a mãe identifica o tipo de experiências desagradáveis para o irmão, protagonizadas pela pessoa com PEA durante a brincadeira.		
			F13.1.1.1	Incumprimento de pedidos/regras		Situações reportadas pela mãe em relação ao incumprimento de regras do jogo ou de pedidos feitos pelo irmão à pessoa com PEA. "mexa nas coisas dele sem autorização (...) tem que pedir autorização" (Marta, Entrevista 15)	
			F13.1.1.2	Insistência/autoritarismo		Situações reportadas pela mãe relacionadas com comportamentos de insistência e atitude autoritária da pessoa com PEA em relação ao irmão. "é quando o BS _[pessoa com PEA] põe uma coisa na cabeça" (Rute, Entrevista 14)	
			F13.1.1.3	Agressão		Situações reportadas pela mãe relacionadas com comportamentos da pessoa com PEA como puxar cabelos, empurrar ou bater, dirigidos ao irmão.	
			F13.1.1.4	Estereótipas/ Voz alta		Situações reportadas pela mãe associadas a comportamentos da pessoa com PEA como falar alto para o irmão ou fazer estereótipas.	
			F13.2	Não		Situações em que a mãe declara de forma explícita a inexistência de experiências desagradáveis provocadas pela pessoa com PEA ao irmão.	
	F13.3	Outros		Situações em que a mãe não declara de forma explícita a existência ou inexistência de experiências desagradáveis provocadas pela pessoa com PEA ao irmão.			
	F14	Forma de resolução de problemas			Situações reportadas pela mãe relacionadas com as decisões tomadas pelo irmão e/ou pessoa com PEA para resolverem situações-problema entre ambos.		
		F14.1	Envolvimento de adultos		Situações reportadas pela mãe referentes ao envolvimento dos pais ou outros adultos.		
F14.2		Parar de brincar		Situações reportadas pela mãe relacionadas com a decisão de finalizar a brincadeira.			
F14.3		Outros		Situações em que a mãe não reporta de forma explícita a forma de resolução de problemas. "(...) resolvem as coisas entre eles os dois." (Marta, Entrevista 15)			
F15	Prestar ajuda – Irmão			Situações em que a mãe relata a existência ou inexistência de prestação de ajuda pelo irmão à pessoa com PEA.			
	F15.1	Sim		Situações em que a mãe relata de forma explícita que o irmão ajuda a pessoa com PEA.			
		F15.1.1	Situações de ajuda – Irmão		Situações em que a mãe identifica as circunstâncias em que o irmão presta ajuda à pessoa com PEA durante a brincadeira.		
			F15.1.1.1	Perigo		Situações referidas pela mãe acerca de circunstâncias potencialmente perigosas para a pessoa com PEA.	
			F15.1.1.2	Não consegue brincar		Situações reportadas pela mãe acerca de circunstâncias em que a pessoa com PEA demonstra ausência de compreensão ou dificuldade para realizar uma brincadeira.	
			F15.1.1.3	Outros		Situações em que a mãe não reporta de forma explícita as circunstâncias em que o irmão ajuda a pessoa com PEA durante a brincadeira. "quando eles 'tão a fazer os legos falta uma peça" (Rute, Entrevista 14)	
			Existência de estratégias – Irmão			Situações em que a mãe relata a existência ou inexistência de estratégias tidas pelo irmão quando ajuda a pessoa com PEA.	
		F15.1.2	Sim		Situações em que a mãe relata de forma explícita que o irmão tem estratégias para ajudar a pessoa com PEA.		
	F15.1.2.1		Tipologia das estratégias – Irmão		Situações relatadas pela mãe relacionadas com a descrição das estratégias que o irmão utiliza quando presta apoio à pessoa com PEA.		
			F15.1.2.1.1	Dar pistas		Situações em que a mãe relata o fornecimento de pistas do irmão à pessoa com PEA.	
				Reorientar a atenção		Situações em que a mãe reporta que o irmão cria novos focos de atenção ou conduz a atenção da pessoa com PEA para outro aspecto.	

Dimensão				Caracterização		Exemplo	
F16	F15.2	F15.1.2.1	F15.1.2.1.3	Outros	Situações em que a mãe não relata de forma explícita as estratégias utilizadas pelo irmão para ajudar a pessoa com PEA.	"Mais verbal." (Diana, Entrevista 19)	
			Forma de aprendizagem das estratégias – Irmão		Situações relatadas pela mãe relacionadas com o modo de aprendizagem das estratégias adoptadas pelo irmão para ajudar a pessoa com PEA.		
			F15.1.2.1.2	F15.1.2.1.2.1	Autonomamente		Situações referidas pela mãe e que estão relacionadas com a aprendizagem autónoma das estratégias por parte do irmão, em momentos de interacção com a pessoa com PEA.
				F15.1.2.1.2.2	Observação		Situações referidas pela mãe associadas à aprendizagem do irmão por observação de outra pessoa.
		F15.1.2.2	Não		Situações em que a mãe relata de forma explícita que o irmão não tem estratégias para ajudar a pessoa com PEA.		
		F15.1.2.3	Outros		Situações em que a mãe não relata de forma explícita a existência ou inexistência de estratégias do irmão para ajudar a pessoa com PEA.		
		F15.2.1	Não		Situações em que a mãe relata de forma explícita que o irmão não ajuda a pessoa com PEA.		
		F15.2.1	Motivo para não prestar ajuda – Irmão		Situações relatadas pela mãe respeitantes aos motivos que explicam a não prestação de ajuda pelo irmão à pessoa com PEA.		
		F15.3	Outros		Situações em que a mãe não relata de forma explícita a existência ou inexistência de prestação de apoio pelo irmão à pessoa com PEA.		
	Prestar ajuda – Pessoa com PEA				Situações em que a mãe relata a existência ou inexistência de prestação de ajuda pela pessoa com PEA ao irmão.		
	F16.1	F16.1.1	Sim		Situações em que a mãe relata de forma explícita que a pessoa com PEA ajuda o irmão.		
			Situações de ajuda – Pessoa com PEA		Situações em que a mãe identifica as circunstâncias em que a pessoa com PEA presta ajuda ao irmão durante a brincadeira.		
			F16.1.1.1	Não consegue brincar		Situações em que a mãe reporta momentos em que o irmão esquece pormenores da brincadeira e tem dificuldades para realizar uma brincadeira ou consertar um brinquedo.	
			F16.1.1.2	Exigência de força		Situações em que a mãe reporta circunstâncias que requerem força.	
			F16.1.1.3	Outros		Situações em que a mãe não identifica de forma explícita as circunstâncias em que a pessoa com PEA presta ajuda ao irmão durante a brincadeira.	
		Existência de estratégias – Pessoa com PEA		Situações em que a mãe relata a existência ou inexistência de estratégias adoptadas pela pessoa com PEA quando presta ajuda ao irmão durante a brincadeira.			
		F16.1.2	F16.1.2.1	Sim		Situações em que a mãe relata de forma explícita que a pessoa com PEA tem estratégias para ajudar o irmão.	
				F16.1.2.1.1	Tipologia das estratégias – Pessoa com PEA		Situações relatadas pela mãe relacionadas com a descrição das estratégias adoptadas pela pessoa com PEA quando ajuda o irmão.
				F16.1.2.1.2	Forma de aprendizagem das estratégias – Pessoa com PEA		Situações relatadas pela mãe relacionadas com o modo de aprendizagem das estratégias adoptadas pela pessoa com PEA quando ajuda o irmão.
			F16.1.2.2	Não		Situações em que a mãe relata de forma explícita que a pessoa com PEA não tem estratégias para ajudar o irmão.	
		F16.1.2.3	Outros		Situações em que a mãe não relata de forma explícita a existência ou inexistência de estratégias adoptadas pela pessoa com PEA quando ajuda o irmão na brincadeira.		
	F16.2	Não		Situações em que a mãe relata de forma explícita que a pessoa com PEA não ajuda o irmão.			
		F16.2	Motivo para não prestar ajuda - Pessoa com PEA		Situações relatadas pela mãe respeitantes aos motivos que explicam a não prestação de ajuda pela pessoa com PEA ao irmão.		

Dimensão				Caracterização	Exemplo	
F17			F16.2.1.1	Não identifica necessidades	Situações em que a mãe refere que a pessoa com PEA não identifica necessidades de apoio ao irmão durante a brincadeira.	
			F16.2.1.2	Distracção	Situações em que a mãe refere que a pessoa com PEA não se apercebe das ocasiões em que o irmão necessita de ajuda.	
			F16.2.1.3	Dificuldades associadas à perturbação	Situações em que a mãe menciona dificuldades da pessoa com PEA que decorrem da perturbação diagnosticada.	
	F16.3	Outros			Situações em que a mãe não relata de forma explícita a existência ou inexistência de prestação de ajuda pela pessoa com PEA ao irmão.	
	Satisfação com interacção lúdica - Irmão				Situações em que a mãe manifesta a existência ou inexistência de satisfação do irmão em relação à interacção lúdica com a pessoa com PEA.	
	F17.1	Sim			Situações em que a mãe relata de forma explícita que o irmão gosta de brincar com a pessoa com PEA.	
		F17.1.1	Motivo da satisfação com interacção lúdica – Irmão			Situações em que a mãe explicita os motivos que justificam a existência de satisfação do irmão com a interacção lúdica com a pessoa com PEA.
			F17.1.1.1	Afectividade	Situações em que a mãe refere que o irmão gosta da pessoa com PEA e de brincar ou estar com a mesma; admitiram-se situações em que a mãe generaliza a percepção também à pessoa com PEA ou ao conjunto dos filhos.	
			F17.1.1.2	Estatuto familiar	Situações em que a mãe faz referência ao papel de irmão.	"Porque é irmão." (Joana, Entrevista 17)
			F17.1.1.3	Satisfação com a brincadeira	Situações reportadas pela mãe relacionadas com o facto de o irmão gostar de brincar.	"(...) porque gosta de brincar (...)" (Diana, Entrevista 19)
			F17.1.1.4	Atributos positivos	Situações referidas pela mãe associadas a comportamentos ou qualidades positivas identificadas na pessoa com PEA ou no irmão.	
			F17.1.1.5	Outros	Situações em que a mãe não indica de forma explícita os motivos pelos quais o irmão aprecia a interacção lúdica com a pessoa com PEA.	"quando, quando ela pode ela vai. Ela nunca se recusa a brincar com ele" (Isabel, Entrevista 18)
	F17.2	Não			Situações em que a mãe relata de forma explícita que o irmão não gosta de brincar com a pessoa com PEA.	
		F17.2.1	Motivo da inexistência de satisfação com interacção lúdica – Irmão			Situações em que a mãe explicita os motivos que justificam a inexistência de satisfação do irmão com a interacção lúdica com a pessoa com PEA.
	F17.3	Outros			Situações em que a mãe não relata de forma explícita a existência ou inexistência de satisfação do irmão com a interacção lúdica.	
F18	Satisfação com interacção lúdica - Pessoa com PEA				Situações em que a mãe manifesta a existência ou inexistência de satisfação sentida pela pessoa com PEA em relação à interacção lúdica com o irmão.	
	F18.1	Sim			Situações em que a mãe relata de forma explícita que a pessoa com PEA gosta de brincar com o irmão.	
		F18.1.1	Motivo da satisfação com interacção lúdica – Pessoa com PEA			Situações em que a mãe explicita os motivos que justificam a existência de satisfação por parte da pessoa com PEA em relação à brincadeira com o irmão.
			F18.1.1.1	Estatuto familiar	Situações em que a mãe faz referência ao papel de irmão do irmão.	"Porque ele é o irmão mais velho (...)" (Camila, Entrevista 22)
			F18.1.1.2	Atributos positivos do irmão	Situações referidas pela mãe associadas a comportamentos ou qualidades positivas do irmão.	
			F18.1.1.3	Afectividade	Situações em que a mãe manifesta que a pessoa com PEA gosta do irmão ou de brincar com ele e vice-versa; admitiram-se situações em que a mãe generaliza a percepção aos dois filhos.	
			F18.1.1.4	Outros	Situações em que a mãe não explicita os motivos pelos quais a pessoa com PEA gosta de brincar com o irmão.	
	F18.2	Não			Situações em que a mãe relata de forma explícita que a pessoa com PEA não gosta de brincar com o irmão.	
		F18.2.1	Motivo da inexistência de satisfação com interacção lúdica – Pessoa com PEA			Situações em que a mãe explicita os motivos que justificam a inexistência de satisfação sentida pela pessoa com PEA em relação à brincadeira com o irmão.
		F18.2.1.1	Atributos negativos do irmão			Situações em que a mãe aborda características negativas do irmão.

Dimensão		Caracterização	Exemplo
F18.3	Outros	Situações em que a mãe não relata de forma explícita a existência ou inexistência de satisfação sentida pela pessoa com PEA em relação à interação lúdica com o irmão.	

- **Dimensão G – Percepção da mãe sobre o interesse do irmão no aprofundamento de conteúdos sobre a interação lúdica com a pessoa com PEA**

Dimensão		Caracterização	Exemplo
G1	Interesse do irmão na aprendizagem		Situações em que a mãe aborda a existência ou inexistência de interesse do irmão em aprender a brincar mais com a pessoa com PEA.
	G1.1	Sim	Situações em que a mãe relata de forma explícita que o irmão tem interesse em aprender.
		G1.1.1	Conteúdos de interesse do irmão
			G1.1.1.1 Compreender o modo de agir da pessoa com PEA
			G1.1.1.2 Interagir com a pessoa com PEA
			G1.1.1.3 Comunicar com a pessoa com PEA
			G1.1.1.4 Dominar habilidades da pessoa com PEA
			G1.1.1.5 Outros
		G1.1.2	Figura de interesse do irmão
			G1.1.2.1 Pessoa com PEA
			G1.1.2.2 Pais
			G1.1.2.3 Professor/Terapeuta
			G1.1.2.4 Outros
		G1.2	Não
			Motivo para a inexistência de interesse do irmão
			G1.2.1 Satisfação com a interação
			G1.2.1.2 Não identifica necessidades
	G1.3	Outros	

- **Dimensão H – Interesse da mãe, em relação à própria e ao irmão, no aprofundamento de conteúdos sobre a interação lúdica**

Categoria		Caracterização
H1	Interesse da mãe na aprendizagem do irmão	
	H1.1	Sim

Categoria				Caracterização		
H2	H1.1	Motivo para a existência de interesse da mãe na aprendizagem do irmão		Situações relatadas pela mãe respeitantes aos motivos que sustentam a existência de interesse desta na aprendizagem do irmão.		
		H1.1.1	Desenvolvimento pessoal	Situações em que a mãe refere a existência de benefícios individuais para o irmão e a pessoa com PEA.		
			H1.1.1.2	Apoiar a pessoa com PEA	Situações em que a mãe menciona a existência de necessidades da pessoa com PEA.	
			H1.1.1.3	Melhorar a interação/relação fraterna	Situações em que a mãe refere benefícios para a interação ou relação entre a pessoa com PEA e o irmão.	
	H1.2	Não		Situações em que a mãe relata de forma explícita não ter interesse na aprendizagem do irmão.		
		H1.2.1	Motivo para a inexistência de interesse da mãe na aprendizagem do irmão		Situações relatadas pela mãe respeitantes aos motivos que sustentam a inexistência de interesse da mãe na aprendizagem do irmão.	
			H1.2.1.1	Não identifica benefícios		Situações em que a mãe reporta a ausência de benefícios para o irmão e/ou pessoa com PEA, decorrentes da aprendizagem do irmão.
	H1.3	Outros		Situações em que a mãe não relata de forma explícita a existência ou inexistência de interesse na aprendizagem do irmão.		
	Interesse da mãe na aprendizagem			Situações em que a mãe aborda a existência ou inexistência de interesse na aprendizagem de conteúdos sobre a interação lúdica entre a pessoa com PEA e o irmão.		
	H2.1	Sim		Situações em que a mãe relata de forma explícita que gostava de aprender.		
		H2.1.1	Motivo para a existência de interesse da mãe		Situações relatadas pela mãe respeitantes aos motivos que sustentam a existência de interesse desta na aprendizagem sobre a interação lúdica entre o irmão e a pessoa com PEA.	
			H2.1.1.1	Impacto na dinâmica familiar	Situações em que a mãe aborda as dificuldades ou a satisfação dos membros da família.	
				H2.1.1.2	Necessidades mutáveis	Situações em que a mãe refere a emergência e diversificação das necessidades ao longo do tempo.
				H2.1.1.3	Facilitar a interação fraterna	Situações em que a mãe refere a possibilidade de melhorar a interação entre os filhos.
		H2.1.2	Conteúdos de interesse da mãe		Situações relatadas pela mãe que se reportam à especificação dos conteúdos que esta tem interesse em aprender.	
			H2.1.2.1	Estratégias de promoção da interação	Situações em que a mãe refere a aprendizagem de estratégias de promoção da interação entre os filhos.	
				H2.1.2.2	Formas de gestão comportamental/emocional	Situações em que a mãe aborda a aprendizagem de formas de controlo do comportamento, birras, frustração, regras e resolução de problemas entre a pessoa com PEA e o irmão.
				H2.1.2.3	Outros	Situações em que a mãe não relata de forma explícita os conteúdos que tem interesse em aprender ou centra a aprendizagem noutra figura.
		H2.1.3	Formato preferencial de aprendizagem		Situações em que a mãe elege o formato preferencial para a aprendizagem dos conteúdos de interesse.	
			H2.1.3.1	Online	Situações em que a mãe refere um formato disponibilizado via <i>internet</i> .	
				H2.1.3.2	Presencial	Situações em que a mãe refere a aprendizagem presencial através de <i>workshops</i> e formações ou o esclarecimento de dúvidas por técnicos da instituição de apoio.
				H2.1.3.3	Leitura de livros	Situações em que a mãe indica a aprendizagem através da leitura de livros.
				H2.1.3.4	Outros	Situações em que a mãe não é capaz de especificar o tipo de formato que prefere para a aprendizagem.
		H2.1	Figura de interesse da mãe		Situações em que a mãe identifica a figura com quem tem interesse em aprender.	

Categoria				Caracterização
		H2.1.4.1	Outros pais	Situações em que a mãe indica que gostava de aprender com pais de crianças que partilhem a sua experiência.
		H2.1.4.2	Técnicos	Situações em que a mãe indica que gostava de aprender com técnicos ou terapeutas.
		H2.1.4.3	Outros	Situações em que a mãe não relata de forma explícita a figura com quem gostava de aprender os conteúdos.
	H2.2	Não		Situações em que a mãe relata de forma explícita que não gostava de aprender.
		Motivo para a inexistência de interesse da mãe		Situações relatadas pela mãe respeitantes aos motivos que sustentam a inexistência de interesse desta na aprendizagem sobre a interacção lúdica entre o irmão e a pessoa com PEA.
		H2.2.1	Não identifica benefícios	Situações referidas pela mãe acerca da inexistência de benefícios decorrentes da aprendizagem.
		H2.2.1.1		
		H2.2.1.2	Não identifica necessidades	Situações referidas pela mãe acerca da inexistência de necessidades próprias de aprendizagem.
	H2.3	Outros		Situações em que a mãe não relata de forma explícita a existência ou inexistência de interesse em aprender.

▪ **Dimensão I – Informação adicional sobre a interacção lúdica entre o irmão e a pessoa com PEA**

Dimensão			Caracterização
I	Informações adicionais		Situações em que a mãe acrescenta informações acerca da interacção lúdica com a pessoa com PEA.
	I1.1	Qualidade da relação fraterna	Situações relatadas pela mãe a respeito da importância e qualidade da relação entre o irmão e a pessoa com PEA.
	I1.2	Impacto	Situações em que a mãe refere aspectos variados do impacto positivo/negativo das dificuldades ou características da pessoa com PEA para esta, para o irmão, para a interacção lúdica e para a dinâmica familiar.

As dimensões deste sistema apresentam-se na próxima tabela categorizadas por nível.

Dimensões do Sistema de Categorização da Percepção da Mãe (...) categorizadas por nível

Dimensão		Categoria (Questão)		
A.	A1	Cartão escolhido sobre a relação fraterna (Questão 32)		
		A1.1	Irmãos a abraçar	
		A1.2	Irmão a fugir com brinquedo	
		A1.3	Irmãos a brincar com blocos	
		A1.4	Irmãos a brincar com espadas	
	A2	Motivo de escolha do cartão (Questão 32.1)		
		A2.1	Tirar brinquedo/fuga	
		A2.2	Relação afectiva	
		A2.3	Interacção lúdica	
		A2.4	Realização de brincadeiras semelhantes	
A2.4.1			Reduzida	
	A2.4.2	Predominante		
B.	B1	Significado de “brincar” (Questão 1)		
		B1.1	Interagir com pessoas	
		B1.2	Relaxar	
		B1.3	Actividade prazerosa	
		B1.4	Exteriorizar	
		B1.5	Imaginar/fantasiar	
		B1.6	Princípio de vida	
		B1.7	Fazer actividades lúdicas	
C.	C1	Brincadeira mãe-irmão (Questão 2)		
		C1.1	Sim	
			C1.1.1	Tipologia da brincadeira mãe-irmão (Questão 2.1)

				C1.1.1.1	Brincadeira com materiais		
				C1.1.1.2	Brincadeira sem materiais		
				C1.1.1.3	Outros		
		C1.2	Não				
		C1.3	Outros				
	C2	Brincadeira mãe-pessoa com PEA (Questão 3)					
		C2.1	Sim				
			C2.1.1	Tipologia da brincadeira mãe-pessoa com PEA ²² (Questão 3.1)			
				C2.1.1.1	Brincadeira com animais		
				C2.1.1.2	Brincadeira com materiais		
				C2.1.1.3	Brincadeira sem materiais		
		C2.1.1.4	Outros				
		C2.2	Não				
		C2.3	Outros				
		C3	Situação de jogo predominante mãe-filhos (Questão 4)				
	C3.1		Separadamente				
	C3.2		Com ambos os filhos				
	C3.3		Com ambos os filhos e separadamente				
	C3.4		Outros				
D.	D1	Satisfação do irmão pela brincadeira (Questão 5)					
		D1.1	Sim				
		D1.2	Não				
		D1.3	Outros				
	D2	Brincadeiras preferidas – Irmão (Questão 6)					
		D2.1	Brincadeira sem materiais				
		D2.2	Brincadeira com materiais				
		D2.3	Outros				
	D3	Situação de jogo preferida do irmão (Questão 8)					
		D3.1	Sozinho				
		D3.2	Acompanhado				
		D3.3	Outros				
	D4	Companheiro de jogo preferido do irmão (Questão 7)					
		D4.1	Pessoa com PEA				
		D4.2	Primos				
		D4.3	Pais				
	E.	E1	Satisfação da pessoa com PEA pela brincadeira (Questão 9)				
			E1.1	Sim			
			E1.2	Não			
E1.3			Outros				
E2		Brincadeiras preferidas – Pessoa com PEA (Questão 10)					
		E2.1	Brincadeira sem materiais				
		E2.2	Brincadeira com materiais				
		E2.3	Outros				
E3		Situação de jogo predominante da pessoa com PEA (Questão 16)					
		E3.1	Sozinho				
		E3.2	Com irmão				
		E3.3	Outros				
E4		Capacidade de imitação da pessoa com PEA na brincadeira (Questão 23)					
		E4.1	Sim				
		E4.2	Não				
		E4.3	Outros				
E5		Capacidade de brincar à construção da pessoa com PEA (Questão 24)					
		E5.1	Sim				
		E5.2	Não				
		E5.3	Outros				
E6		Capacidade de jogar ao faz de conta da pessoa com PEA (Questão 25)					
		E6.1	Sim				
		E6.2	Não				
		E6.3	Outros				
E7		Capacidade de jogar ao faz de conta com bonecos da pessoa com PEA (Questão 26)					
		E7.1	Sim				
		E7.2	Não				
		E7.3	Outros				
F.	F1	Brincadeira irmão-pessoa com PEA (Questão 11)					
		F1.1	Sim				

²² Optou-se por categorizar o conteúdo com base nestas duas subcategorias como forma de utilizar um único critério de codificação, resultando em categorias mutuamente exclusivas.

		F1.2	Não			
		F1.3	Outros			
	F2	Brincadeiras preferidas na interacção – Irmão (Questão 14)				
		F2.1	Brincadeira sem materiais			
		F2.2	Brincadeira com materiais			
	F3	F2.3	Outros			
		Brincadeiras preferidas na interacção - Pessoa com PEA (Questão 15)				
		F3.1	Brincadeira sem materiais			
	F4	F3.2	Brincadeira com materiais			
		F3.3	Outros			
		Figura de iniciação da brincadeira (Questão 12)				
	F5	F4.1	Irmão			
		F4.2	Pessoa com PEA			
		F4.3	Ambos			
	F6	Forma de iniciação da brincadeira – Irmão (Questão 12.1)				
		F5.1	Pergunta/chama para brincar			
		F5.2	Começa a brincar			
		F5.3	Sugere/indica a brincadeira			
		F5.4	Puxa para brincar			
	F7	F5.5	Outros			
		Forma de iniciação da brincadeira – Pessoa com PEA (Questão 12.2)				
	F8	F6.1	Chama para brincar			
		Figura de escolha da brincadeira (Questão 18)				
		F7.1	Irmão			
	F9	F7.2	Pessoa com PEA			
		F7.3	Ambos			
		Figura de liderança da brincadeira (Questão 19)				
	F10	Fala da pessoa com PEA na brincadeira (Questão 13)				
		F9.1	F9.1.1	Sim		
				Forma de falar (Questão 13.1)		
				F9.1.1.1	Conteúdo - Brincadeira	
				F9.1.1.2	Estilo	
					F9.1.1.2.1	Extremável
					F9.1.1.2.2	Autoritário
		F9.1.1.3	Aos gritos			
		F9.2	F9.2.1	Não		
				Forma de comunicação (Questão 13.2)		
	F9.2.1.1			Gestual		
	F9.2.1.2			Utilização de sons		
	F9.2.1.3	Utilização de linguagem verbal				
F9.3	Outros					
F11	Relação social (Questão 27)					
	F10.1	Reparar na presença (Questão 27.1)				
		F10.1.1	Sim			
		F10.1.2	Não			
		F10.1.3	Outros			
	F10.2	Estabelecer contacto ocular (Questão 27.2)				
		F10.2.1	Sim			
		F10.2.2	Não			
	F10.3	F10.2.3	Outros			
		Captar a atenção (Questão 27.3)				
		F10.3.1	Sim			
	F10.4	F10.3.2	Não			
F10.3.3		Outros				
Abordar para brincar (Questão 27.4)						
F10.4.1		Sim				
F11	F10.4.2	Não				
	F10.4.3	Outros				
	Descrição da pessoa com PEA durante a brincadeira (Questão 17)					
	F11.1	Divertido				
	F11.2	Insistente/rígido/concentrado				
	F11.3	Mal-humorado				
	F11.4	Agressivo				
	F11.5	Amigo/Meigo				

		F11.6	Paternalista				
		F11.7	Submisso/inferior				
		F11.8	Desinteressado				
		F11.9	Não partilha				
		F11.10	Outros				
	F12	Cumprimento de regras pela pessoa com PEA durante a brincadeira (Questão 20)					
		F12.1	Sim				
			F12.1.1	Motivo do cumprimento de regras (Questão 20.1)			
				F12.1.1.1	Compreende as regras		
				F12.1.1.2	Outros		
F12.2		Não					
		E12.2.1	Motivo do incumprimento de regras (Questão 20.2)				
			F12.2.1.1	Incompreensão			
			F12.2.1.2	Interesses divergentes			
			F12.2.1.3	Inflexibilidade			
F12.3	Outros						
F13	Experiências desagradáveis provocadas pela pessoa com PEA (Questão 22)						
	F13.1	Sim					
		F13.1.1	Tipologia das experiências desagradáveis (Questão 22.1)				
			F13.1.1.1	Incumprimento de pedidos/regras			
			F13.1.1.2	Insistência/autoritarismo			
			F13.1.1.3	Agressão			
	F13.1.1.4	Estereotípias/ Voz alta					
F13.2	Não						
F13.3	Outros						
F14	Forma de resolução de problemas (Questão 21)						
	F14.1	Envolvimento de adultos					
	F14.2	Parar de brincar					
	F14.3	Outros					
F15	Prestar ajuda – Irmão (Questão 28.1)						
	F15.1	Sim					
		F15.1.1	Situações de ajuda – Irmão (Questão 28.1.2.1)				
			F15.1.1.1	Perigo			
			F15.1.1.2	Não consegue brincar			
			F15.1.1.3	Outros			
		F15.2	Existência de estratégias – Irmão (Questão 28.1.2.2)				
			F15.2.1	Sim			
				F15.2.1.1	Tipologia das estratégias – Irmão (Questão 28.1.2.2.1)		
					F15.2.1.1.1	Dar pistas	
					F15.2.1.1.2	Reorientar a atenção	
					F15.2.1.1.3	Outros	
				F15.2.1.2	Forma de aprendizagem das estratégias – Irmão (Questão 28.1.2.2.2)		
					F15.2.1.2.1	Autonomamente	
				F15.2.1.2.2	Observação		
F15.2.2	Não						
F15.2.3	Outros						
F15.2	Não						
F15.2.1	Motivo para não prestar ajuda – Irmão (Questão 28.1.1)						
F15.3	Outros						
F16	Prestar ajuda – Pessoa com PEA (Questão 28.2)						
	F16.1	Sim					
		F16.1.1	Situações de ajuda – Pessoa com PEA (Questão 28.2.2.1)				
			F16.1.1.1	Não consegue brincar			
			F16.1.1.2	Exigência de força			
			F16.1.1.3	Outros			
		F16.2	Existência de estratégias – Pessoa com PEA (Questão 28.2.2.2)				
			F16.2.1	Sim			
				F16.2.1.1	Tipologia das estratégias – Pessoa com PEA (Questão 28.2.2.2.1)		
					F16.2.1.1.1	Forma de aprendizagem das estratégias – Pessoa com PEA (Questão 28.2.2.2.2)	
				F16.2.1.2			
				F16.2.2	Não		
			F16.2.3	Outros			
		F16.2	Não				
			F16.2.1	Motivo para não prestar ajuda - Pessoa com PEA (Questão 28.2.1)			
F16.2.1.1	Não identifica necessidades						
F16.2.1.2	Distracção						
F16.2.1.3	Dificuldades associadas à perturbação						

	F17	F16.3	Outros		
		Satisfação com interacção lúdica – Irmão (Questão 33)			
		F17.1	F17.1.1	Sim	
				Motivo da satisfação com interacção lúdica – Irmão (Questão 33.1)	
				F17.1.1.1	Afectividade
				F17.1.1.2	Estatuto familiar
				F17.1.1.3	Satisfação com a brincadeira
				F17.1.1.4	Atributos positivos
		F17.1.1.5	Outros		
		Não			
	F17.2	F17.2.1	Motivo da inexistência de satisfação com interacção lúdica – Irmão (Questão 33.2)		
	F17.3	Outros			
	F18	Satisfação com interacção lúdica - Pessoa com PEA (Questão 34)			
		F18.1	F18.1.1	Sim	
				Motivo da satisfação com interacção lúdica – Pessoa com PEA (Questão 34.1)	
				F18.1.1.1	Estatuto familiar
				F18.1.1.2	Atributos positivos do irmão
				F18.1.1.3	Afectividade
F18.1.1.4		Outros			
Não					
F18.2	F18.2.1	Motivo da inexistência de satisfação com interacção lúdica – Pessoa com PEA (Questão 34.2)			
		F18.2.1.1	Atributos negativos do irmão		
F18.3	Outros				
G.	G1	Interesse do irmão na aprendizagem (Questão 29)			
		G1.1	G1.1.1	Sim	
				Conteúdos de interesse do irmão (Questão 29.2.1)	
				G1.1.1.1	Compreender o modo de agir da pessoa com PEA
				G1.1.1.2	Interagir com a pessoa com PEA
				G1.1.1.3	Comunicar com a pessoa com PEA
			G1.1.1.4	Dominar habilidades da pessoa com PEA	
			G1.1.1.5	Outros	
			G1.1.2	Figura de interesse do irmão (Questão 29.2.2)	
				G1.1.2.1	Pessoa com PEA
				G1.1.2.2	Pais
		G1.1.2.3		Professor/Terapeuta	
		G1.1.2.4		Outros	
		G1.2	G1.2.1	Não	
Motivo para a inexistência de interesse do irmão (Questão 29.1)					
G1.2.1.1	Satisfação com a interacção				
G1.2.1.2	Não identifica necessidades				
G1.3	Outros				
H.	H1	Interesse da mãe na aprendizagem do irmão (Questão 30)			
		H1.1	H1.1.1	Sim	
				Motivo para a existência de interesse da mãe na aprendizagem do irmão (Questão 30.1)	
				H1.1.1.1	Desenvolvimento pessoal
				H1.1.1.2	Apoiar a pessoa com PEA
		H1.1.1.3	Melhorar a interacção/relação fraterna		
		Não			
		H1.2	H1.2.1	Motivo para a inexistência de interesse da mãe na aprendizagem do irmão (Questão 30.2)	
	H1.2.1.1			Não identifica benefícios	
	H1.3	Outros			
	H2	Interesse da mãe na aprendizagem (Questão 31)			
		H2.1	H2.1.1	Sim	
				Motivo para a existência de interesse da mãe (Questão 31.2.1)	
				H2.1.1.1	Impacto na dinâmica familiar
			H2.1.1.2	Necessidades mutáveis	
			H2.1.1.3	Facilitar a interacção fraterna	
			H2.1.2	Conteúdos de interesse da mãe (Questão 31.2.2)	
				H2.1.2.1	Estratégias de promoção da interacção
H2.1.2.2				Formas de gestão comportamental/ emocional	
H2.1.2.3			Outros		
H2.1.3	Formato preferencial de aprendizagem (Questão 31.2.3)				
	H2.1.3.1	Online			
	H2.1.3.2	Presencial			
	H2.1.3.3	Leitura de livros			
H2.1.3.4	Outros				
H2.1.4	Figura de interesse da mãe (Questão 31.2.4)				
	H2.1.4.1	Outros pais			

				H2.1.4.2	Técnicos	
				H2.1.4.3	Outros	
		H2.2	Não			
			H2.2.1	Motivo para a inexistência de interesse da mãe (Questão 31.1)		
				H2.2.1.1	Não identifica benefícios	
			H2.2.1.2	Não identifica necessidades		
		H2.3	Outros			
I.	I1	Informações adicionais (Questão 35)				
		I1.1	Qualidade da relação fraterna			
		I1.2	Impacto			

Anexo H – Resultados Adicionais

H1 - Análise dos sintomas de Perturbação Autística dos casos estudados, reportados pelas mães, segundo o DSM IV-TR

Sintomas	Pessoa com PEA											Σ
	VR	G	ZM	DP	JC	BS	RV	DL	R	SM	AD	
Interação Social												
DifCompNVerbais	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	0	5
DifRel	0	1	1	1	1	0	0	1	0	0	1	6
DifPraz	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1	5
AusRecSoc	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Comunicação												
DifLingOral	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	9
DifConv	1	1	0	0	1	1	0	1	1	1	0	7
LingEstRep	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	2
LingIdiossincratica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
AusJogoRealEspVar	0	1	1	1	1	0	0	0	1	0	1	6
AusJogoSoclmit	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	3
Padrões de comportamento, interesses e actividades restritos, repetitivos e estereotipados												
PreocupPad	1	0	1	1	1	0	0	1	1	1	0	7
AdRotinas	1	1	1	1	1	0	0	0	0	1	1	7
ManeirMotores	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	0	8
PreocupPartObjectos	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2

LEGENDA: DifCompNVerbais – Dificuldades em usar comportamentos não-verbais; DifRel – Dificuldades em desenvolver relações com adultos/pares; DifPraz – Dificuldades em partilhar prazeres/interesses/objectivos; AusRecSoc – Ausência de reciprocidade social ou emocional; DifLingOral – Dificuldades no desenvolvimento da linguagem oral; DifConv – Dificuldades em iniciar/manter conversações; LingEstRep – Uso estereotipado ou repetitivo da linguagem; LingIdiossincrática – Uso de linguagem idiossincrática; AusJogoRealEspVar – Ausência de jogo realista/espontâneo/variado; AusJogoSoclmit – Ausência de jogo realista espontâneo, variado; PreocupPad – Preocupação absorvente por padrões estereotipados/restritivos de interesses; AdRotinas – Adesão, aparentemente inflexível, a rotinas ou rituais específicos, não funcionais; ManeirMotores – Maneirismos motores estereotipados e repetitivos; PreocupPartObjectos – Preocupação persistente com partes de objectos.

H2 - Resultados adicionais ao Artigo 2, recolhidos na entrevista EPFP

Questão	Categorias	Mães (Σ)
4	Situação de jogo mãe-filhos predominante	
	Separadamente	9
	Com ambos os filhos e separadamente	2
	Com ambos os filhos	0
	Outros	0

Questão	Categorias	Mães (Σ)
30	Interesse da mãe na aprendizagem do irmão	
	Sim	8
	Não	3
	Outros	0

Questão	Categorias	Mães (Σ)
30.1	Motivo para a existência de interesse	
	Desenvolvimento pessoal	5
	Apoiar a Pessoa com PEA	2
	Melhorar a interacção/relação fraterna	2

Questão	Categorias	Mães (Σ)
30.2	Motivo para a inexistência de interesse	
	Não identifica benefícios	3

Questão	Categorias	Mães (Σ)
31	Interesse da mãe	
	Sim	6
	Não	3
	Outros	0

Questão	Categorias	Mães (Σ)
31.1	Motivo para a inexistência de interesse da mãe	
	Não identifica necessidades	3
	Não identifica benefícios	1

Questão	Categorias	Mães (Σ)
31.2.1	Motivo para a existência de interesse da mãe	
	Impacto na dinâmica familiar	2
	Necessidades mutáveis	1
	Facilitar a interacção fraterna	1

Questão	Categorias	Mães (Σ)
31.2.2	Conteúdos de interesse	
	Formas de gestão comportamental/emocional	3
	Outros	2
	Estratégias de promoção da interacção	1

Questão	Categorias	Mães (Σ)
31.2.3	Formato preferencial de aprendizagem	
	Presencial	2
	Leitura de livros	1
	Online	1
	Outros	1

Questão	Categorias	Mães (Σ)
31.2.4	Figura que transmite os conteúdos	
	Outros	4
	Técnicos	2
	Outros pais	1